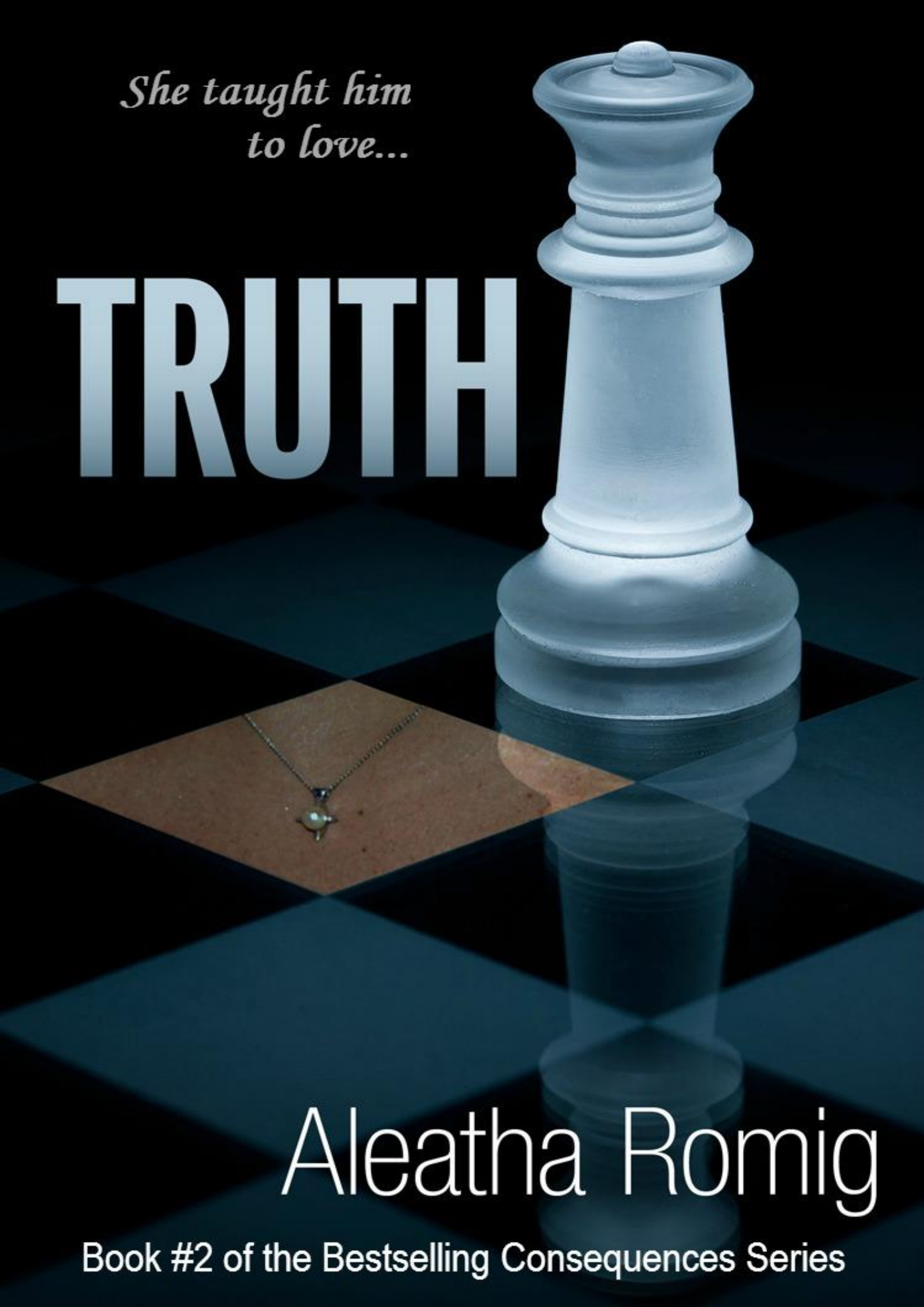
She taught him to love...

TRUTH



Aleatha Romig

Book #2 of the Bestselling Consequences Series



Aleatha Romig

#2 Truth

Série Consequences

www.forumdelivros.com.br

https://www.facebook.com/tradutorapeppergirl

Truth Copyright © 2012 Aleatha Romig

AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo de Traduções Pepper Girl de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

SINOPSE

Claire sobreviveu às consequências.

Através da força e compartimentalização, Claire Nichols cativou seu captor. Embora Anthony Rawlings pensasse que ele ensinou Claire a se comportar, a sua dominação se tornou um desejo e sua obsessão se transformou em amor. Ou já era? Quando as escolhas dela empurraram a vingança implacável de Anthony para longe, Claire mal sobreviveu às consequências.

Descubra a verdade.

Agora, armada com novas informações e mais perguntas do que respostas, Claire trabalha para descobrir a verdade por trás do jogo perigoso. Quando ela começa de novo, ela deve decidir em quem pode realmente confiar, especialmente com um novo conjunto de jogadores em movimento.

Novo conjunto de regras.

Com tudo a perder e um mestre do jogo de manipular e controlar à bordo, Claire e Tony duelam por um novo conjunto de regras. Quando empurrados juntos mais uma vez, eles podem aprender a confiar um no outro para superar novos perigos? Ou será essa a segunda tentativa de Tony para a dominação? Claire pode resistir ao homem que ela nunca antes tinha sido capaz de resistir? Ódio e amor. Decepção e verdade. Velhos hábitos e novos começos. Enquanto este jogo de xadrez da vida real desenrola, pecados do passado virão à luz e novos segredos serão revelados. Com tanta coisa acontecendo, as apostas nunca foram tão altas.

Todas as verdades são fáceis de compreender uma vez que são descobertas. O truque é descobri-las. **- Gallolao**

Tem sido dito que algo tão pequeno como o bater de asas de uma borboleta pode finalmente causar um tufão no meio do caminho ao redor do mundo.
- Teoria do Caos

Prólogo

Julho de 2011...

Os pneus da Chevy Equinox deles saltaram ao longo do pavimento desgastado e superfície em ruínas da Bristol Road. Espiando através do para-brisa com os sinais de uma cidade moribunda, Rich Bosley perguntou se era assim que o velho oeste parecia quando a corrida do ouro acabou. Hectares e hectares de concreto cercado ocupava cada lado da rua decrépita. Houve um tempo no começo da cidade Flint em Michigan, que carros preenchiam esses estacionamentos 24 horas. Três turnos de trabalhadores vieram e foram a partir dessas fábricas. Hoje ela representava a *decadência urbana* no seu melhor.

Em 1908, a General Motors abriu sua sede recém-fundada em Flint. Gerações de trabalhadores atravessaram as portas; cada geração acreditava que eles fariam melhor do que a anterior. As marés viraram-se com a crise do petróleo dos anos setenta e os fechamentos das fábricas em todo o país na década de oitenta.

Mas, como a chuva para a terra seca, o *otimismo* voltou a Flint na virada do século. A GM investiu 60 milhões de dólares para atualizar a fabrica. Mais de 2.000 trabalhadores horistas e 180 assalariados trabalharam. Trabalho honesto para um pagamento honesto. Este paraíso azul, mais uma vez, fervilhava de atividade.

Em seguida, durante a última parte da primeira década, a indústria automobilística sofreu um colapso. Algumas fábricas foram fechadas e outras foram salvas por investidores privados. Empresários e mulheres deram esperança onde a esperança estava perdida. Esses salvadores necessitavam de assistência. Trabalhadores concordaram com salários menores. O sonho de um futuro *melhor* tornou-se uma

necessidade para *qualquer coisa*. O governo de Michigan concedeu incentivos fiscais no esforço supremo para manter as fábricas abertas e dar às pessoas esperança e propósito.

Os incentivos fiscais foram expirados. Trabalhadores foram convidados a aceitar salários ainda mais baixos. Foi inconsequente, a economia não poderia apoiar o produto. Apenas a linha de fundo importava. Com nenhum incentivo para manter as portas abertas, homens e mulheres em cargos executivos isolados, quilômetros de distância, tomaram decisões grandiosas. O resultado encheu a visão de Rich: construir sobre um edifício vazio, decaindo esqueletos do que foi outrora.

Rich pensou na recente proposta de seu pai. A perspectiva de mudar de volta para Iowa era como derrota. Afinal, o negócio bancário foi melhor em Iowa do que em Michigan? A economia era uma questão nacional. Rich e sua esposa, Sarah, tinham fé nesta cidade. Eles estavam dispostos a trabalhar para torná-la melhor para o seu filho e os filhos que virão.

Rich olhou para a sua direita e sorriu para sua adorável esposa absorta em sua revista. — Como você pode ler com todos esses solavancos? — seu cabelo normalmente estiloso pendurava em seu boné de beisebol, e seu traje de social substituído por jeans e camiseta de um tigre. Foi o primeiro ano do seu filho no beisebol, liga de estreia. Era mais sobre a aprendizagem de trabalho em equipe do que aprender beisebol. No entanto, se você perguntar aos jogadores, foi mais sobre lanches. Sarah fornecia biscoitos caseiros, um homerun[1].

— Estou muito impressionada com este artigo.

— O que você está lendo?

— Vanity Fair. É a matéria de capa de vários meses atrás. Eu esqueci que eu tinha deixado a revista aqui. Eu acabei de achar. — Rich assentiu; ele não estava interessado. — É sobre Anthony Rawlings e sua esposa. O seu pai não foi ao casamento?

— Sim, acho que sim. É uma das vantagens de ser Richard Bosley, o grande governador de Iowa. Você começa a manipular com grandes doadores.

---

[1] No beisebol, home run (denotado HR) é uma rebatida na qual o rebatedor é capaz de circular todas as bases, terminando na casa base e anotando uma corrida (junto com uma corrida anotada por cada corredor que já estava em base), com nenhum erro cometido pelo time defensivo na jogada que resultou no batedor-corredor avançando bases extras.

— Me lembro dele mencioná-lo. Parece incrível. — Sarah divagava: — O casamento foi na propriedade dele. Então isso significa que o seu pai foi para a propriedade dele?

— Acho que sim. Sinceramente, não estou impressionado.

— Por que não? Parece que os dois estão envolvidos em trabalhos de caridade. Você sabia que a esposa dele era uma garçonete quando ele a conheceu?

— O homem faz o seu dinheiro prejudicando outras pessoas.

— Não parece assim. Parece uma história de amor surpreendente. Você pode imaginar, sendo uma trabalhadora de meteorologista, trabalhando como garçonete e se apaixonar por um dos bilionários do país?

— Mais uma vez, onde é que esses bilhões vêm?

— Aqui diz algo sobre a internet.

— Sim. De acordo com meu pai, que é onde tudo começou. Anthony Rawlings conseguiu dar esse início e se alimentar das circunstâncias infelizes dos outros. Ele pessoalmente fez número suficiente de pessoas desempregadas que trabalhavam nestas fábricas.

— Ele também emprega pessoas suficientes para preencher essas fábricas. — Sarah olhou para a paisagem árida. — Acho que as pessoas estão com inveja. Quero dizer, eu poderia estar. Que mulher não gostaria de ter a vida de repente de Claire Rawlings?

O som da voz de seu filho desviou os pensamentos do casal. Em vez de insistir na decadência urbana e economia da nação, Rich viu o cabelo loiro no banco traseiro. — Pai, eu preciso fazer xixi. — Ryan invocava com os olhos arregalados para seu pai no espelho retrovisor.

— Ryan, estaremos em casa em poucos minutos. Você pode esperar.

— Não, pai, eu não posso. Eu tenho que fazer xixi agora!

Os olhos de Rich encontraram sua esposa. Sua expressão disse tudo o que ele já sabia; este não era o bairro de parar. Se eles pudessem apenas conduzir um pouco mais. No entanto, a voz de Ryan gemeu e suas perninhas mexiam com a necessidade. — Eu vejo um posto de gasolina. Pare, p-o-r f-a-v-o-r. — a última palavra alongada em três sílabas prolongadas.

Contra seu melhor julgamento, Richard Bosley II, virou o Equinox no exterior de uma pista de corrida em um parque de estacionamento. Ele se virou para sua esposa: — Eu vou com ele. Além disso, é meio do dia, e não parece ocupado.

Sarah sorriu e soltou o cinto de segurança. — Ok caras, vamos acabar com isso e voltar para a estrada. Temos um jogo de beisebol para assistir. Eu gravei a coisa toda. Ryan, espere até ver esse grande sucesso!

Um filme de manchas e impressões digitais rebocava as pesadas portas de vidro. Rich esquadrinhou o interior procurando o sinal que indicava um banheiro. O odor de cachorros-quentes preparados com a firmeza de borracha permeou seus sentidos. Poucas mercadorias estavam colocadas sobre prateleiras que lotaram a sala, deixando nenhum caminho disponível. As sujeiras e arranhões sobre o linóleo rachado eram os verdadeiros indicadores de tráfego de pé. Olhando para o caixa, Rich percebeu o pequeno cúbico inseguro. Ele examinou o quadrado de vidro para ajudar, mas viu apenas cadeiras vazias. Então ele notou a gaveta aberta da caixa registadora.

— Pai, eu vi o sinal. — a voz de Ryan cortou o ar em silêncio espesso.

De repente, um barulho de raquete ressoou do corredor contendo os banheiros. Alguns momentos penduram suspensos no tempo, como se os elétrons ficassem lentos, prótons libertando sua tração e os átomos cimentando a matéria; por exemplo, o segundo em que um bebê recém-nascido lança seu primeiro choro. Alguns instantes ocorrem num piscar de olhos; como a luz iniciando um filme em um cinema. Outros em uma fusão.

Um homem baixo se move em direção a eles, com o rosto escondido atrás de uma máscara de esqui preta. O primeiro pensamento de Rich, *é Julho, por que você iria usar uma máscara de esqui?* Era apenas um divagar antes da realização de sua situação, — Corra! Volta para o carro! — as palavras saem em cascata de seus lábios com alarme e autoridade.

Preocupada com a busca de sua bolsa, o tom do marido de Sarah a levou ao voo. Ela aproveitou a pequena mão de seu filho e virou-se para a porta de vidro manchado. O estouro ecoando de tiros irrompem de forma tão abrupta que ela não viu seu marido cair e, felizmente, nem Ryan. A última coisa que qualquer um deles viu foi a chuva de vermelho

quando o sangue acrescentou outra dimensão à sujeira no chão e janelas.

Meses antes e milhas de distância, um executivo preferiu fechar uma fábrica de estampagem que não apresentava lucros. Aquela decisão resultou em milhares de trabalhadores desempregados. Um deles era um pai com uma criança doente e sem esposa. Em um momento de desespero, o pai trabalhador decidiu que sua única opção para pagar as contas médicas e remédios e salvar seu filho, era o crime. Alguns roubos mais tarde, com o dinheiro muito atraente e muito fácil, ele teve uma nova profissão...

Não há limite para o que um homem pode fazer,
ou onde ele pode ir, se ele não se importa quem recebe
o crédito.
- Charles Edward Montague

Capítulo Um

Olhando ao redor de seu escritório, Richard Bosley I contemplou seu lugar na história. O escritório imponente cheirava a prestígio. Estantes impressionantes cobriam as paredes, e sua mesa de mogno criava uma plataforma da realeza. As bandeiras dos Estados Unidos e Iowa penduradas visivelmente atrás de sua cadeira de couro. Apenas quinze meses em seu segundo mandato como governador, ele tinha tantas metas a cumprir. Os eleitores se reuniram em torno dele após a trágica morte de seu único filho e sua família. Eles colocaram a sua confiança nele, nas suas ideias, e em seus valores. Olhando fixamente para a foto da *família* dele com o filho, a cunhada, e seu neto, ele questionou seus próprios valores. Talvez tivesse sido muito elevado. Talvez se ele tivesse ficado fora do cargo público... as coisas teriam sido diferentes.

O frio vento de Março de Iowa explodiu fora da janela e criou um uivo baixo através das placas de isolamento. Vendo seu reflexo contra o céu negro da noite, Richard Bosley I sabia a verdade: 'talvezes' não significavam *nada*! Sua família tinha ido embora e sua terceira rodada de quimioterapia começaria amanhã. A segunda rodada tirou seus cabelos e energia. A terceira pode muito bem tirar sua vida. Se isso não acontecer, o câncer certamente o faria. Vendo sua magra reflexão e exibição de suas mãos, ele viu a palidez cinzenta. Sua pele era apenas um invólucro de grandes dimensões, vagamente pairando sobre seus ossos. Ela lembrou-lhe que a vida não era justa. Ele orou que a morte fosse.

Richard Bosley I renunciaria oficialmente como governador de Iowa na conferência de imprensa agendada para amanhã ao meio-dia. O vice-governador, Sheldon Preston, seria imediatamente empossado no cargo pelo prazo remanescente. Hoje à noite, sozinho no escritório executivo, o governador Bosley escolheu tomar decisões. Ele não tinha

nada a perder. Para o inferno com o conselho executivo; hoje a única opinião que importava era a sua.

Quem pode realmente dizer se bem feito pelo motivo errado ainda era bom? Neste momento, sua alma lhe disse para ter um outro olhar. *Não deixe este lugar de poder, sem saber que você fez tudo o que você podia fazer.* Aliviando-se na esplêndida cadeira de couro, ele decidiu fazer exatamente isso. A história iria escrever ela mesma.

A pilha de petições foi discutida, debatida, e diminuída. A notícia de sua demissão iminente estimulou muitos pedidos. O conselho executivo revisou as várias *petições de perdão* e decidiram sobre dez. Dez candidatos agora cumprindo pena em um dos presídios de Iowa, que logo estarão livres. Dez pessoas, que amanhã seriam informadas que seus vereditos foram derrubados e suas sentenças estavam acabadas. O Governador Bosley olhou para a pilha de páginas para a sua esquerda. Dentro dessa pilha, onze *outras* pessoas. De acordo com o conselho de revisão, esses detentos permaneceriam na prisão. Eles serviriam suas penas como proferida pelos juízes poderosos e nobres deste grande estado.

Com as mãos trêmulas, mais dos produtos químicos dentro de suas veias do que emoção, o Governador Bosley revisava a pilha de prisioneiros destinados a permanecer atrás das grades para a eternidade de sua sentença.

As listas de crimes eram variadas: estupradores, ladrões, prostitutas. De alguma forma, através das células doentes que se infiltram seu cérebro, Richard se lembrou de sua missão. Mais uma vez, ele folheou a pilha. Finalmente, ele encontrou o nome que procurava. Sim, ela tinha sido casada com Anthony Rawlings. Inferno, ele participou de seu casamento. De repente, a boca de Richard Bosley formara um sorriso. Havia tão poucos motivos para sorrir recentemente. Os músculos faciais em breve iriam cansar, mas ele gostava da breve euforia.

Releu o arquivo: Claire Nichols - nenhum pedido contestou a acusação de tentativa de homicídio, portanto, não se encontrou oficialmente culpada. Bom comportamento desde a reclusão. Nenhuma marca de desobediência. Não há crimes anteriores. Condenada a sete anos. Servidos 14 meses. Com a multidão de pecados representados pelos presos já programados para o perdão, o Governador Bosley poderia questionar por que a diretoria permitiu que esta mulher devesse permanecer na prisão. No entanto, ele sabia. O conselho era constituído por cinco indivíduos de poder político ou, pelo menos, a promessa em

Iowa, e servir um mandato de quatro anos. Todo mundo sabia, sucesso em Iowa não teria se o seu caminho fosse encontrado pelo cruzamento de Anthony Rawlings.

Richard Bosley encontrou com a rara oportunidade de vingar a morte de seu filho. Lidar com os políticos e os indivíduos como Anthony Rawlings lhe ensinou muitas coisas. Fechando os olhos, ele viu o homem de negócios estimado sorrindo, apertando as mãos, e fazendo promessas. No entanto, o Governador Bosley sabia que a decisão da Rawlings de fechar essa fábrica em Flint, Michigan, custou caro. Pode não ser um cristão em busca de vingança, mas olhando para a página ante ele, ponderou como ninguém, além de Deus, poderia lhe apresentar esta oportunidade.

Sem pensar duas vezes, o Governador Richard Bosley assinou seu nome na parte inferior da petição. Ele pegou o selo oficial de Iowa e fez o documento legal. Sim, os dez nomes originais dos presos que receberam indulto já foram liberados para a imprensa. Sairia tudo bem. Os jornais momentaneamente perdia esta grande história de interesse humano: 'Estado dos Direitos oficiais erra e Libera da prisão a Ex-mulher do Top Executivo'. O jornal não perderia o rescaldo. Richard Bosley estava confiante de que a publicitária do Sr. Rawlings, de alguma forma iria girar esta noticia em sua direção. No entanto, apenas talvez, evitando a primeira lista de indultos, Srta. Nichols teria a oportunidade de escrever a sua própria história.

No dia seguinte, na frente da imprensa local e nacional, o Governador Richard Bosley assinou dez petições. De acordo com a Constituição do Estado de Iowa, uma pessoa que foi perdoada, recebe o direito a uma expulsão de todos os registros de prisões relacionadas com a condenação. Um perdão total restaura todos os direitos de cidadania confiscados por lei como o resultado de uma condenação penal e anula oficialmente a punição ou outras consequências jurídicas do crime. A pessoa vai para sempre ser considerada inocente e recuperar o estado como se nunca tivesse cometido o delito pelo qual foi condenado.

Mais importante ainda, o perdão concedido por um executivo estadual era *definitivo e irrevogável*. O Governador Richard Bosley colocou os dez documentos na pasta de documentos que já continha um. Sorrindo fracamente para as câmeras, ele se levantou e caminhou até o pódio. — Senhoras e senhores, vocês testemunharam o meu último ato como Governador deste grande estado. É com um coração solene hoje que eu renuncio a este prestigioso escritório...

O funcionário pegou o envelope pardo e colocou cada documento dentro do seu envelope apropriado. O advogado representando cada indivíduo seria contatado, prisioneiros seriam informados e, se aceito por cada prisioneiro, o perdão não poderia ser derrubado. Finalmente, os tribunais seriam notificados de cada perdão. Com tanta atividade e emoção, mesmo o funcionário não sabia que ele tinha apresentado onze perdões em vez de dez.

* * * * * *

Descendo na rua da State House, em outro edifício de escritórios da Procuradoria, Jane Allyson passeava nervosamente ao redor de seu pequeno escritório desejando que seu telefone tocasse. Este foi o seu primeiro pedido de perdão. Ela esperou ansiosamente pelo veredito dos jurados, sentenças que determinaram a liberdade e o futuro de seus clientes. De alguma forma, isso parecia diferente - surreal. Sua cliente já tinha perdido a liberdade e o futuro por vontade de *não contestar* a acusação de *tentativa de homicídio*.

Jane se lembrava de estar ao lado de Srta. Nichols, com uma enorme sensação de impotência - impotência completa - enquanto escutava o juiz discutir as consequências do apelo de Claire. No início da faculdade de direito, Jane aprendeu a permanecer emocionalmente desligada de seus clientes. Ela geralmente era bem sucedida. Era uma questão de sobrevivência. Ela não seria capaz de ajudar o próximo cliente se seus pensamentos demorassem no que ela falhou. No entanto, naquele dia, há um ano, Jane queria sentar e chorar com Claire Nichols. Tudo estava tão errado.

O tempo passa e as estações mudam. Novos clientes vêm e vão. Novas oportunidades surgem. Advogada Allyson funcionava agora com uma empresa no centro da capital de Iowa. A vida era ocupada. Jane se mudou três dias antes, quando um mensageiro entregou uma carta certificada rotulada: *Confidencial: Advogada Jane Allyson*. Dentro do envelope ela encontrou a *Petição para perdão* preenchida para Claire

Nichols. Não foi necessário o trabalho da parte de Jane, exceto assinar como representante do conselho. A nota digitada em anexo foi curta:

Sra. Allyson, talvez você se lembre de uma cliente de cerca de um ano atrás, Claire Nichols. Incluído, você vai encontrar um Pedido de Perdão ao governador Bosley. Como você provavelmente já sabe, o mandato é curto. Isso DEVE alcançar seu escritório hoje. Tudo o que é exigido de você é a sua assinatura. Incluído, você vai encontrar um cheque visado para reembolsá-la no seu empreendimento. Obrigado.

Talvez tenha sido o cheque - $ 100.000, pago à vista ou a nota não assinada, mas aceitar essa tarefa parecia tão errado. Que advogado em seu perfeito juízo iria aceitar uma tarefa e pagamento de uma fonte desconhecida? Seu futuro como advogada e direito de licença pode depender dessa decisão. Jane sabia que ela devia consultar os parceiros de sua empresa. Essa era a sua intenção, até que o pequeno mostrador digital na parte inferior da tela de seu computador chamou a atenção: 16h32. O gabinete do governador era uma caminhada de dez minutos.

Jane acabou de receber o abaixo-assinado.

Agora, ela nervosamente aguardava a petição.

A decisão do governador foi feita. Jane tinha visto sua conferência de imprensa na web. Andando em seu escritório, ela continuou a questionar a ética e a legalidade de sua decisão. Se o seu telefone não tocasse, se o perdão não foi concedido, ninguém jamais saberia que ela entrou com a petição. A verificação permaneceria em seu arquivo. Não importa a decisão do governador, descontar o cheque parecia imoral e antiético. Na parede de uma estrutura de madeira impressionante, emaranhado contra suporte ardósia distinta, estava o seu diploma da Universidade de Iowa, Faculdade de Direito. O selo oficial brilhante refletia até mesmo através do vidro. Poderia aceitar a decisão de ajudar essa mulher e aceitar essa atribuição vazia ignorando esses anos de educação?

Ela continuou a andar no chão acarpetado. Ela tinha muito trabalho que ela poderia estar fazendo. Mas, com a conferência de imprensa de uma hora atrás, ela não conseguia se concentrar em nada, exceto desejar que seu telefone tocasse. Se a chamada não vir em breve, ela nunca faria isso.

As lembranças do caso Claire Nichols inundam os pensamentos de Jane. A ideia de pedir um perdão nunca lhe tinha ocorrido, mas foi uma boa ideia. A parte que a assustou - inferno, isso deve ter assustado a pessoa que lhe enviou o pedido - era Anthony Rawlings. O homem era extremamente influente. Não haveria repercussões se o perdão for efetivamente concedido. Jane empurrou esses pensamentos. Ela não podia pensar nisso agora. Ela só podia esperar.

Perdida em seus próprios pensamentos, o toque do seu telefone fez o seu coração disparar e estremecer o corpo. Momentaneamente, ela olhou para o telefone. Era sua imaginação? Os sons verdadeiramente vinham de seu pequeno telefone de plástico? Alcançando o receptor, com a mão trêmula, ela utilizou suas habilidades tribunais e firmou sua voz. — Olá, sim, é Jane Allyson...

O aperto de Jane sobre o aparelho telefônico empalideceu os nós dos dedos. A chegada à unidade de Des Moines a Mitchellville levou menos de 30 minutos e, era duas e quinze da tarde, o tráfego não foi um problema. A questão que ficou na mente de Jane era o seu trabalho contínuo sob o radar. Ninguém no planeta Terra sabia o que ela estava fazendo. Acrescentou-se ao mistério.

O céu dicotômico de Março esticava à sua frente, cinza sobre cinza. Os tons não eram os mesmos, mas eles não eram diferentes. Apenas nuvens sobre nuvens. Voltando a leste na rodovia I-80, Jane pensou sobre a prisioneira a apenas alguns quilômetros à frente. Em sua pasta, no assento ao lado dela, estava o documento de uma página que iria mudar a vida de Claire Nichols para sempre.

Há três dias, este documento não existia. Jane Allyson se perguntou sobre a petição e cheque. Certo ou errado, ela decidiu manter a atribuição para si mesma. No mundo do dinheiro e influência, qualquer um poderia ser tentado informar Anthony Rawlings de sua busca iminente.

Ela não estava acusando ninguém, em qualquer nível, isso não errado. Foi apenas Claire que fez declarações, afirmações valentes reais e acusações. Como a névoa de um lago para o céu da noite fria, o seu testemunho evaporou. Mais de um ano depois, ninguém - nem mesmo os repórteres curiosos - tinham a menor inclinação possível da

personalidade alternativa do menino de ouro de Iowa. Uma pequena voz dentro da alma de Jane avisou para não compartilhar suas atividades atuais. Uma vez concluída, ela iria solicitar uma reunião com os parceiros da empresa. Ela esperava que eles entendessem. Neste momento, Jane escolheu se preocupar com Claire, em vez de possíveis consequências pessoais.

Inacreditavelmente, a lista de pessoas perdoadas liberadas para a mídia após a conferência de imprensa não incluem Claire Nichols. No entanto, o documento estava em posse de Jane. Puxando para a área de estacionamento para visitante, Jane Allyson vibrou com antecipação. Quatorze meses atrás, ela não foi capaz de ajudar a sua cliente. Hoje ela faria.

A euforia é misturada com uma realização inesperada. Jane ficou estática, com a mão na porta, imobilizada por um pensamento, *quem tem 100 mil dólares disponíveis para libertar Claire da prisão?* Ela estava tão ligada à premissa de que era *alguém* que temia Anthony Rawlings. E se em vez de alguém que o *temia*, fosse ele*? Poderia ser? Mas porquê?*

Ao enviar a petição, em vez de ser uma rebelde, Jane poderia ser um peão? E se a liberdade que ela estava prestes a conceder a Claire não era nada mais do que uma sedução para a web? Sua mão segurava a maçaneta da porta, e seu estômago embrulhou. Jane não podia deixar esses pensamentos seguir em frente. Claire Nichols merecia liberdade. Jane precisava interceder e assegurar a liberdade de Claire, não era apenas do estado de Iowa, mas *fora* de Iowa.

Um brilho fluorescente misterioso ilumina a sala pequena de visitante que é muito sombria. A luz artificial era adicionada à frieza da mesa de metal e cadeiras. Jane continuou a verificar o relógio. *Quanto tempo vai demorar a trazer uma prisioneira a esta sala?*

A resposta era 13 minutos. Cerca de 13 minutos depois da chegada de Jane para a pequena sala, a porta se abriu. Acompanhada por um guarda, Claire Nichols entrou e se sentou na cadeira oposta. Ela parecia muito mais como Jane lembrava, o seu cabelo castanho puxado para trás em um rabo de cavalo. Apesar de sua pele pálida, mesmo sem maquiagem, os olhos ainda eram um verde vívido. Embora semelhante em estatura para si mesma, a prisioneira pareceu mais pequena dentro do macacão escrito Iowa.

— Jane, estou surpresa em vê-la. Por que você está aqui? — o inquérito de Claire parecia incrivelmente forte.

— Você já ouviu falar de um perdão?

— Sim, é algo que o Presidente faz antes de ele deixar o cargo. Por quê?

— Porque é também algo que o Governador faz antes de deixar o cargo.

Os olhos verdes de Claire se estreitaram enquanto ela procurava as palavras. — Eu não entendi.

— O Governador Bosley tem câncer. Ele renunciou ao cargo hoje.

— Eu sinto muito em ouvir isso. Eu acredito que ele foi ao meu casamento. — ela parou momentaneamente, contemplando as informações: — O que você acabou de dizer sobre o perdão?

— Claire, ele assinou uma série de petições antes de sua renúncia. O que eu vim falar com você é sobre o seu.

Claire ouviu as palavras de Jane. Ela tentou diligentemente processar a informação, mas não estava fazendo sentido. As palavras não estavam se formando. As lágrimas caíram. Jane viu como sua ex-cliente lutava com sua nova realidade.

— Em primeiro lugar, você deve aceitar o perdão. — Jane puxou o papel de sua maleta e colocou sobre a superfície lisa na frente de Claire. — Uma vez que você fizer isso, você está livre.

A prisioneira olhou para o documento à sua frente. Ela leu o seu nome e as acusações. Assinatura do Governador Bosley estava presente com o selo oficial do estado de Iowa. Apenas uma linha se manteve em branco, a linha para a sua assinatura. Quando os olhos dela saíram do papel e voltaram para a mulher que tinha sido sua advogada de defesa 13 meses atrás, eles brilhavam com a umidade que agora cobria suas bochechas. Claire precisava de tranquilidade. Muitas vezes em sua vida ela tinha sido enganada. — Por que *eu* tenho um perdão... e *liberdade*... o que isso significa? Livre, tipo, livre, ou livre como em eu devo ser observada e vigiada... — sua voz se desvaneceu em emoções não suprimidas.

Jane estendeu a mão sobre a mesa e segurou as mãos trêmulas de Claire. — Se você assinar esta petição, você é livre. O perdão significa que todas as acusações são retiradas. Elas são expurgadas do seu

registro. Você está perdoada. Você pode deixar a prisão hoje e nunca olhar para trás. — à medida que as palavras saíram da boca de Jane, a determinação de Claire é derretida. Seus ombros caíram e sua cabeça baixou. Sons não indicaram seus soluços; mas sim seus ombros tremendo. Jane apertou as mãos dela. — VOCÊ pode ir onde quiser, quando quiser. Claire, onde VOCÊ quer ir?

Seus olhos verdes brilhavam quando seu olhar voltou para a sua advogada. — Onde eu quero ir? — a mente de Claire girou, tinha sido tanto tempo desde que ela tinha o controle de seu futuro. — Eu não sei.

— Eu acho que a primeira pergunta que você precisa responder é: Você aceita o perdão? — Jane observou quando o peito de Claire desinflou. Em desespero, a mulher em trajes laranja balançou a cabeça, suas palavras continuaram falhando. — Então o que você precisa é assinar a petição.

— Claire balançou a cabeça novamente. Demorou algum tempo para Jane acalmar sua cliente. Uma vez feito isso, ela garantiu a sua assinatura. Havia processo para fazer, mas antes que este dia acabasse, Claire deixaria a penitenciária ao lado de Jane.

— Quando será lançado? — Claire encontrou sua voz, embora mais tímida do que antes.

— Eu não vou sair hoje sem você.

Os olhos de Claire sorriu admiração para com sua advogada. — O que eu preciso fazer?

— Você tem alguma coisa em sua cela que você deseja levar com você?

Claire debatia sobre seus pertences pessoais. Sim, havia fotos, cartas, pesquisas e algumas fichas. Ela assentiu com a cabeça.

— Então você volta para a sua cela com um guarda. Vou levar este perdão ao escritório principal. Eles vão levá-la para mim em um curto espaço de tempo. — Claire continuou a acenar com a cabeça em concordância. — Eu tenho algumas roupas no caso de as que você usou durante sua prisão não se encaixam. Eles vão devolver todos os seus pertences daquele dia.

— Obrigada. — Claire olhou para a mesa. — Eu não tenho dinheiro para pagá-la pelo seu trabalho.

Jane pensou no cheque que veio no envelope. — Vamos tirar você daqui, e depois a gente conversa sobre o reembolso. — o sorriso de Jane provou ser contagioso. Claire retribuiu o sorriso e apertou as mãos de Jane. — Antes de voltar para a sua cela, a quem posso chamar? Existe alguém que pode encontrá-la? Alguém para levá-la a algum lugar? Ou você quer ficar em Iowa? — Jane rezou silenciosamente para que sua cliente saísse e tivesse um lugar para ir.

— Onde posso ir?

— Em qualquer lugar que você quiser. Para quem eu poderia ligar?

Claire contemplava a questão. Ela queria deixar Iowa e todas as suas memórias, o mais rapidamente possível. Mas quem poderia ajudá-la? Ela não tinha dinheiro. Sua irmã viria, mas levaria tempo. Além disso, Emily não tinha dinheiro também. Então, ela pensou em alguém, uma amiga ainda improvável. Muitos meses atrás, depois de receber a caixa dos segredos de Anthony, Claire decidiu entrar em contato com Amber McCoy, noiva de Simon Johnson. Ela sentiu uma conexão, duas mulheres atingidas pelas ações de Anthony Rawlings. Hoje, Claire sabia que Amber era a única pessoa que poderia ajudar. — Amber McCoy, diretora executiva da Sijo Gaming, Palo Alto, Califórnia. Eu não sei o número dela.

Escrevendo tudo, Jane respondeu: — Não se preocupe, eu vou entrar em contato com ela antes de eu chegar no escritório principal.

— Obrigada. — Claire se levantou e caminhou em direção à porta. Com a mão a meio de uma batida, ela repetiu: — Realmente Jane, obrigada, eu nunca esperava isso, nunca.

— Falaremos mais no carro. Agora pegue suas coisas, há um grande mundo maravilhoso esperando por você. — Jane observou como Claire levantou a cabeça e os ombros. Em seguida, ela bateu na porta e foi conduzida para sua cela. Por mais alguns minutos, Claire suportou a indignação de seu status de prisioneira. O guarda não sabia que ela era agora uma mulher livre. Ao contrário da última vez em que Jane observava Claire ser escoltada para fora, desta vez, ela levou conforto em saber que era apenas temporário.

Jane se perguntou por que isso não foi mais difícil. A remoção de uma prisioneira de uma penitenciária de segurança média deveria ser mais difícil. No entanto, com a assinatura do governador e um pedaço de papel, Claire Nichols agora estava sentada no banco do passageiro de seu Toyota Corolla, vestindo jeans e botas de caminhada de 14 meses atrás.

Claire optou por usar a blusa que Jane trouxe para ela. Ficou um pouco grande, mas mesmo assim, quando Jane olhou Claire em sua visão periférica, Claire não parecia preocupada. Em vez disso, ela pareceu fascinada pela paisagem, ocasionalmente, suspirando ou enxugando os olhos. Jane tentou imaginar o estado mental de Claire. É claro que sua cliente era emocional; toda a sua vida tinha acabado abruptamente – de novo. Seria uma transição difícil para qualquer um.

Esporadicamente, Jane olhou para o espelho retrovisor. Não havia sinais que estavam sendo seguidas. No entanto, se o benfeitor de U$100.000 sabia sobre a libertação de Claire, Jane ficou preocupada se ele ou ela pudesse estar esperando por sua saída. Quebrando o silêncio, Jane disse: — Eu não falei com a Sra. McCoy, mas a assistente dela disse que haverá um bilhete à espera dela no balcão da American Airlines.

— Eu não tenho identificação. — a realização repentina assustou Claire. Esse descuido poderia pousar suas costas de volta na prisão?

— Sim, você tem. O estado emitiu um cartão de identificação que identifica seus dados pessoais. Você tem tudo isso, não é?

Claire abraçou a pequena bolsa. Todos os seus bens em todo o mundo estavam dentro do pequeno saco de nylon. Junto com os itens de sua cela, no saco de Claire estava o suéter de cashmere azul e as joias que ela estava usando logo antes de sua prisão. Aos vinte e nove anos, parecia um pequeno acúmulo. — Eu tenho. Eu não sabia que o cartão de identificação iria funcionar fora da prisão.

Quando Jane virou o Toyota sul para a rodovia 235, ela respirou fundo e abordou o assunto desconfortável. — Claire, eu preciso te contar uma coisa. O pedido de perdão não foi ideia minha.

Claire Nichols ficou em transe enquanto pensava nela cativa; ela pensou sobre seu salvador, a pessoa que tinha a livrado de uma vida de solidão. No entanto, depois de tanto tempo sozinha, a conversa era difícil. Claire tentou desesperadamente preencher os silêncios. Se uma pessoa falasse, em seguida, era a vez da próxima. Muito fácil, ela poderia fazer isso. — O que você quer dizer?

Jane disse a Claire sobre a carta anônima, a petição quase completa solicitando o perdão, e a entrega do certificado assinado pelo Governador. Ela não mencionou o medo dela quando ela entrou na penitenciária. Ela esperou para ver se ele foi compartilhado. Claire perguntou: — Quem gastaria US$ 100.000 para a minha libertação?

— Eu não sei.

Claire observou a expressão, a linguagem corporal e o tom da mulher ao seu lado. Tinha sido um tempo, mas ela acreditava que Jane falou com sinceridade. Sua advogada não sabia quem plantou a semente para sua liberdade.

Jane continuou: — Eu posso te dizer, inicialmente, eu acreditei que quem quer que te ajudou, não queria ser associado ao seu nome. Eu acreditava que eles estavam se protegendo de seu ex-marido.

Claire foi ingerindo suas palavras, fazia sentido. Ela tinha fundamento, se Tony soubesse que alguém ajudou na sua libertação, quem sabe o que ele poderia fazer. Em seguida, ela registrou cada palavra, — Inicialmente? Jane, o que quer dizer inicialmente?

Quando Jane respondeu, seu Toyota seguia para o sul em direção ao Aeroporto Internacional de Des Moines. — Eu tenho que admitir, eu tive outro pensamento. — Claire não falou, mas ouviu e observou. Jane continuou: — E se a petição, carta e dinheiro veio de uma fonte improvável, alguém a quem 100 mil dólares não eram nada?

Os olhos de esmeralda de Claire abriram mais. A euforia que encheu seus pulmões evaporou. Não mais involuntariamente, respirando somente o necessário e pensando, ela gaguejou, — Você acha que foi Tony? — Claire lutou um início de náusea, — Por que ele faria isso?

— Eu realmente não sei. Eu só sei que a melhor coisa a fazer é tirá-la de Iowa, especialmente diante do começo de frenesi da imprensa.

Claire abraçou seus pertences perto de seu peito batendo. Quando ela se lembrou da imprensa implacável e mais importante, do seu ex-marido, velhos medos fizeram seu coração disparar. Olhando novamente para Jane, Claire percebeu que os olhos de Jane zanzavam

entre a paisagem em frente e para trás no espelho retrovisor. E se Tony ou alguém estava seguindo ela? Claire respondeu: — Sim, por favor, vamos fazer isso.

O agente da American Airlines no balcão não questionou o estado de Claire ao emitir a identificação. Em poucos minutos, ela entregou a Claire seu cartão de embarque - um bilhete sem escalas de primeira classe para San Francisco, com partida em 90 minutos. Cada passo em direção à multidão tirava um pouco do peso de Claire. Embora a ansiedade e apreensão que tinha experimentado sob o poder de Tony batendo à porta do coração e da alma de Claire, ela tentou desesperadamente suprimir esses medos. Atenção e carinho de seu conselho ajudou a aliviar o fardo. Claire realmente não teve tempo para processar sua repentina liberdade. Voltando-se para Jane, ela perguntou: — Me diga novamente sobre o perdão. Preciso verificar com alguém?

Jane explicou: — Tudo a associação com a acusação de tentativa de homicídio se foi. A prisão, o apelo, o encarceramento... está tudo acabado. Seu registro será exibido como se isso nunca tivesse ocorrido. — ela enfatizou, — Claire, os últimos 14 meses nunca aconteceu.

— Trinta e seis. — corrigiu Claire. Jane olhou nos olhos da sua cliente. Ela viu os olhos de uma vítima de mais de um ano, e não os olhos de uma assassina. A tristeza combinada com a confusão disse a Jane que a liberação não seria tão simples. Removendo Claire das paredes da Instituição Correcional de Iowa para mulheres era mais fácil do que a remoção dos últimos 36 meses a partir de suas memórias. Não havia nada que Jane poderia dizer. Colocar Claire em segurança fora de Iowa era o seu único objetivo. — Por favor, cuide de si mesma. — Jane disse quando ela puxou um envelope e um cartão de sua bolsa. — Aqui está o meu cartão com o meu celular e número do escritório, bem como e-mail. Se eu puder ser de alguma ajuda, não hesite em me contatar. E neste envelope estão algumas coisas que eu acredito que deve pertencer a você.

Claire pegou os itens de sua advogada e, lentamente, abriu o envelope. Olhando para ela, estava de cinquenta dólares em notas de dez dólares e um cheque feito no valor de US $100.000. — Não, Jane.

Eu não posso aceitar isso. Isto é para você. É o seu pagamento por me ajudar.

— O dinheiro vai ajudar para qualquer incidente até chegar a sua amiga. E, para a sua informação, é uma quantidade absurda de dinheiro para o um trabalho de algumas horas. Eu quero que você se instale. Quando você puder, envie uma remuneração adequada para os meus serviços. Considere esse dinheiro para começar sua nova vida.

— Mas não sabemos de quem é.

— Não, não sabemos. Se, talvez, for de quem nós suspeitamos, ele ficaria feliz em saber que foi para você?

Lentamente os lábios de Claire viram para cima; ela balançou a cabeça. — Não. Não, ele não iria. — Claire examinou a multidão se misturando por um rosto familiar. Respirando de alívio no mar de estranhos, Claire continuou: — E por essa razão, eu aceito. — as duas mulheres se abraçaram. — Obrigada, Jane, por tudo.

Claire endireitou os ombros e se virou em direção ao portão. Fazia algum tempo desde que ela tinha voado em voo comercial, mas sabia que Jane não era autorizada pela segurança sem um cartão de embarque. Felizmente, ninguém mais seria.

Jane observou quando Claire passou pelos agentes da TSA e desapareceu na multidão de corpos. Com um suspiro audível, Jane agradeceu a Deus que ninguém reconheceu sua cliente, e os repórteres não tinham sido notificados. Ela não tinha ideia de quanto tempo levaria os interessados a saber sobre a libertação e fuga de Claire. Não importa o tempo, Jane esperava que fosse suficiente.

Claire Nichols sentou em uma fileira de cadeiras ligadas na cor preta, segurando todas as suas posses e imergida na cena ao seu redor. Havia pessoas conversando, lendo, e até mesmo dormindo. Periodicamente, o ruído se quebrava com anúncios sobre o sistema de

PA[2]. Falavam de voos de embarque e outros atrasados. Ninguém a notou. Ninguém se importava que apenas quatro horas antes, ela tinha sido uma prisioneira do estado de Iowa. O zumbido no cérebro de Claire começou a incomodar e seu pulso disparou. Em 35 minutos ela estaria embarcando em um avião. Claire esperava que ela não fosse ouvir um anúncio dizendo que o voo estava atrasado. Ela não podia se lembrar de sua chegada inicial de Iowa, mas ela estava saboreando sua saída final. Retornar não estava em sua agenda.

Seu monólogo interior foi interrompido pelo som de seu nome, — Sra. Nichols? — um oficial de segurança grande se inclinou para falar em voz baixa perto do ouvido de Claire. Assustada com a proximidade e as palavras do homem, ela conseguiu uma resposta:

— Sim? Eu sou Claire Nichols.

— Eu preciso que você venha comigo, por favor.

Oh Deus, não! Ela pensou. *Por favor, me deixe ficar com esse voo.* Involuntariamente, a umidade voltou para os olhos de Claire quando o som estridente do alarme reverberou dentro de sua cabeça. Tentando falar constantemente sobre o pânico ensurdecedor, só ela podia ouvir se ouvir soltar: — Eu sinto muito. Eu não acredito que eu posso fazer isso. Eu não posso perder meu voo.

— Sra. Nichols, por favor, venha ao meu escritório, eu vou explicar tudo.

Claire agarrou sua bolsa e contemplou seu próximo passo. Ela não deveria ter deixado Jane, ainda não. Ela tinha o cartão de Jane; ela poderia chamá-la. Sua voz e o tom expos sua apreensão: — Eu realmente não quero ir com você. — as pessoas começaram a olhar.

Falando em um sussurro, — Sra. Nichols, o seu bilhete foi cancelado. — ela balançou a cabeça em sinal de protesto. — Está tudo bem. — movendo os lábios perto de seu ouvido, para não ser ouvido, — Por favor, se acalme, o seu bilhete foi cancelado, porque há um avião particular vindo para você.

A voz do oficial de segurança veio através de um longo túnel escuro. O túnel fechado. Só escuridão...

[2] Um sistema de amplificação electrônico utilizado como um sistema de comunicação em áreas públicas.



Embora o mundo esteja cheio de sofrimento,
ele também é cheio de superação do mesmo.
- Helen Keller

Capítulo dois

Claire acordou assustada, seus olhos se arregalaram. A vista não era diferente da por trás de suas pálpebras fechadas - escuridão. Utilizando seus sentidos, ela sentiu a maciez dos lençóis e almofadas de luxo, sentiu o aroma fraco de lilases, e só ouviu quietude. Sua mente tentou reproduzir as últimas vinte e quatro horas. Havia muito para classificar. No entanto, ela sabia, sem dúvida, esta não era a sua cela no presídio.

Tentando desesperadamente a confirmação visual, ela procurou a escuridão para a luz penetrar. Apenas alguns metros de distância, ela localizou o display iluminado de um relógio digital: 03h57. Nos últimos nove meses, ela despertava todas as manhãs às 6h00. Lentamente, sua mente se agitou, ela não estava no colchão de solteiro, e não em sua cela, e o mais importante, não mais em Iowa. Ela estava na Califórnia. A diferença de tempo de duas horas explicou ela acordar cedo. Era quase seis em Iowa.

Claire tentou fechar os olhos e aproveitar o novo ambiente confortável, mas sua mente girava descontroladamente em um turbilhão de pensamentos. Finalmente, ela desistiu e saiu da cama. Embora ela quisesse ir para a cozinha, ela não queria acordar Amber, não depois de tudo o que ela tinha feito. Pensando em sua nova amiga, um sorriso se abriu no rosto de Claire. Na verdade, até ontem, ela e Amber só tinham se encontrado uma vez cara a cara.

Vestindo camiseta e calções de sua nova companheira de apartamento; Claire fez seu caminho para o banheiro contíguo. Parando na moldura da porta, empurrou o interruptor de luz e viu o quarto onde ela dormia. Comparado a sua cela da prisão, o quarto era palaciana, contendo todos os móveis naturais de um quarto. A cama queen size tem uma bela cabeceira revestida em tecido marfim. Material de alumínio agraciado as cantoneiras cobrindo a parte superior de cada

janela. Persianas verticais de madeira longas manteve o quarto escuro, enquanto a elegante cabeceira, moderna está em harmonia, com os armários e prateleiras, cobriam as paredes. Os tom da luz dourada das cortinas contrastavam lindamente com as ripas de madeira mais escuras que cobrem o chão. Estrategicamente foram colocados tapetes bege adicionando um toque de calor, sem dúvida, para abafar o som.

Virando para o banheiro, Claire sorriu para a pia. Parecia uma tigela de vidro verde sentada em cima de um suporte. Acima da pia estava um grande espelho emoldurado ladeado de cada lado por arandelas iluminadas. Claire fez uma pausa, olhando para seu reflexo. Ela parecia diferente. Seus olhos brilhavam com a realização - era o sorriso! Fazia muito tempo desde que ela realmente se sentiu sorrindo.

Claire avaliava a si mesma, ela não parecia tão velha quanto ela se sentia. Embora, nos últimos três anos tivesse envelhecido psicologicamente de idade, além do calendário cronológico, a recente falta de sol, sem dúvida, beneficiou sua pele. Lembrou-se de um momento em que ela irradiava com um bronze de sol. Ela também se lembrou de como era o cabelo dela, tanto do sol e de cuidados especiais. Hoje sua tez pálida estava cercada por ondas de cabelo castanho caindo caía sobre suas costas. Não tinha sido aparado ou cortado em mais de um ano.

Claire silenciosamente fez seu caminho para o corredor. Perto da entrada para o quarto dela estavam portas para outros quartos. Ontem à noite, ela aprendeu que um era o escritório de Amber, contendo uma mesa, computadores e tudo o que ela precisava para se manter conectado às suas responsabilidades na Sijo. Portas adicionais levaram a um antro e um quarto extra. Quarto de Amber estava do outro lado do apartamento. Claire continuou pelo corredor, até a sala, e através da arcada para a cozinha fria. Tudo parecia perfeito. Embora ela pudesse, Amber não empregava uma pessoa para fazer o trabalho doméstico. Ela confidenciou que ela gostava de cozinhar, e muitas vezes comia fora. Um cozinheiro seria desperdício. Havia uma mulher que vinha duas vezes por semana para limpar e lavar a roupa.

Apesar de ser muito cedo, Claire ansiava por um verdadeiro café, não igual ao que serviam na prisão. Ela olhou para a máquina de café em cima da bancada de granito. Era diferente de qualquer outra que já tinha visto antes, algum tipo de coisa copo individual. Será que tinha mudado a maneira de fazer café nos últimos 14 meses? Ela tentou desesperadamente decifrar o seu funcionamento. O suporte de metal ao seu lado realizava vários tipos de café e sabores em pequenos copos

selados. Após uma investigação mais aprofundada e exploração, ela se rendeu e sentou-se à mesa da cozinha. A tranquilidade do apartamento combinado com a liberdade para se movimentar como quisesse, permitiu que a mente de Claire repetisse as últimas vinte e quatro horas. Olhando fixamente através das janelas para o céu antes do amanhecer escuro, ela se lembrou...

* * * * * *

Quando Claire recuperou a consciência no Aeroporto Internacional de Des Moines, o agente de segurança tentou freneticamente acalmar seus nervos. Uma vez em seu escritório, ele entregou a Claire um telefone. Na outra extremidade Amber McCoy respondeu a angústia óbvia de Claire, explicando: — Sinto muito, eu não queria assustá-la. Foi só depois que Liz, minha assistente, me disse que você reservou um voo, eu comecei a pensar. Talvez eu não tivesse necessidade de tomar essa precaução, mas depois de tudo o que você me disse, bem, eu pensei que seria melhor se não houvesse qualquer registro de sua viagem.

Ouvindo o tom firme de Amber ajudou Claire recuperar a compostura. — Ah, eu acho que faz sentido. Foi apenas quando o oficial de segurança disse *avião particular*, pensei imediatamente que outra pessoa tivesse mandado.

— Não admira que você pirou. Eu estou feliz que eu fui capaz de chegar até você. Um jato da Sijo Gaming estará aí em breve. Por que você não fica com segurança até que ele chegue? A qualquer hora você vai estar aqui.

Quando Claire entregou o telefone de volta para a segurança do aeroporto, o bom homem se ofereceu para levá-la para comer ou beber. Tomando café e lutando arduamente para consertar seus nervos em frangalhos, ela pensou sobre o raciocínio de Amber. Foi o mesmo motivo de Jane ter escondido suas atividades de todos. Presumivelmente, foi a razão que o Governador Bosley escolheu esconder seu nome no comunicado para imprensa.

O guarda de segurança no aeroporto de Iowa andou com a Claire até a pista, onde pequenos aviões comerciais e privados embarcaram e desembarcaram. Ela nunca tinha estado lá antes. Tony mantinha seu voo e outros voos das Indústrias Rawlings em um pequeno aeroporto

privado fora de Iowa City. O avião que Amber enviou tinha grandes letras azuis e verdes que anunciam *Sijo Gaming*, a empresa fundada por Simon Johnson. Vendo a insígnia lembrou a Claire dos grandes olhos azuis de Simon. Uma pontada de tristeza infiltrou em suas emoções em frangalhos quando ela imaginou o homem que ela viu apenas uma vez desde o fim de seu primeiro ano de faculdade.

Ao voar por todo país, Claire tentou sondar a sua recente mudança de eventos. Ela estava realmente atordoada com tantos benfeitores. Parecia que não foram só estes indivíduos dispostos a ajudá-la, mas pareceu que essa gente viu através da fachada de Anthony Rawlings. Por muito tempo, Claire realmente acreditava que seu verniz era impenetrável. Claire tinha contatado Amber McCoy depois que ela recebeu a caixa de informações de Tony. Não parecia certo para Claire ocultar a possível causa da morte do noivo de Amber. Ela não tinha certeza de como Amber reagiria. Se a teoria de Claire estava correta, Claire foi, em essência, responsável pela morte de Simon - se ele não tivesse tentado entrar em contato com ela, ele ainda poderia estar vivo.

Claire percebeu que seus pressupostos eram surpreendentes, e ela não tinha provas. No entanto, enquanto as duas conversaram, Claire contou um conto incrível de engano e vingança. Aparentemente, ela tinha sido convincente o suficiente para ganhar a confiança de Amber. Nos meses que se seguiram, através de vários e-mails (Claire tinha acesso ao computador limitado, enquanto encarcerada), compartilhavam informações e pesquisas sobre os materiais oferecidos por Tony em sua *caixa*. Juntos, elas estavam no processo de recriar grande parte das informações.

A necessidade de recriar foi devido a impulsividade de Claire. Em um momento de fraqueza, ela decidiu jogar a maioria das informações em um incinerador da prisão. Às vezes, ela argumentou que não era fraqueza, mas força - a força para livrá-la de seu passado, uma espécie de limpeza. Por sorte, ela tinha escolhido salvar alguns itens não-duplicáveis, imagens e o relatório Top Secret. Claire não tinha certeza do que ela planejava realizar quando ela recriou a caixa de informação. Ela tinha planejado ter mais tempo. No entanto, ela não estava reclamando. Ser libertada da prisão quase quatro anos mais cedo valeu a pena a incerteza sobre suas intenções. Ela e Amber iriam continuar a recriar a linha do tempo, compreender o passado de Tony, a fim de influenciar o seu futuro. Talvez outros iriam se juntar a sua busca. Claire não sabia se Emily estava pronta para o desafio.

Pensando em sua irmã, Claire sabia que ela a amava. No entanto, a prisão e a confissão, compreensivelmente, de Claire deixou o relacionamento de irmãs tenso. As acusações e preocupações de Emily que Claire negou veementemente durante o casamento foram agora percebidas. O engano de Claire custou tão caro. Sinceramente, Tony fez a chamada final, em última análise, responsável pela prisão de Claire, as acusações de John (peculato e faturamento de cliente fraudulenta), e cada coisa ruim que aconteceu no planeta Terra nos últimos 48 anos. Emily tentou apoiar Claire enquanto ela estava na prisão em Iowa. Sua interação foi superficial na melhor das hipóteses. Agora que Claire foi perdoada, se reconectar com Emily foi elevado em sua lista de prioridades.

Enquanto o jato pequeno vinha descendo as montanhas de Santa Cruz, o crepúsculo desceu sobre Silicon Valley. As luzes de Palo Alto e do aeroporto fervilhava de aviões de passageiros. Este era um dos mais movimentados aeroportos privados no país.

Desejando a invisibilidade de seu ex-marido, Claire rezou que uma mulher em um jato iria passar completamente despercebida.

Quando a porta se abriu e o ar morno encheu a cabine, Claire se permitiu experimentar o alívio associado com liberdade. A mudança de cenário ajudou a facilitar sua mudança emocional. Colocando um pé na frente do outro, ela desembarcou do avião. Após três anos de vigilância constante, a incerteza de possibilidades da Califórnia emocionava e aterrorizava.

Seu futuro estava em *suas* mãos - uma simples declaração de independência total. No entanto, isso não poderia ter sido feito 24 horas antes. Claire pensou nisso; não poderia ter sido feito 36 meses atrás. Endireitando os ombros e levantando a cabeça para o alto, Claire observou a multidão.

Como se sabendo a necessidade de Claire para confirmação imediata e reafirmação, Amber caminhou em silêncio a partir de uma cabine não marcada. Ela parecia muito diferente no funeral de Simon que tinha sido há dezoito meses. Não fisicamente, como Claire reconheceu a morena esbelta instantaneamente. A diferença era a presença dela; Amber irradiava uma confiança casual e uma aura de auto-confiança. Seus olhos se encontraram e Amber se aproximou dela.

No saguão de concreto, as duas amigas e desconhecidas se abraçaram. O dia já havia sido extremamente longo. Emocionalmente sobrecarregada, Claire estava agradecida por sua nova amiga e pronta

para o momento de silêncio. Amber entendia e as levou para seu apartamento, com paradas mínimas no caminho para o essencial.

Situado perto do centro de Palo Alto, o condomínio de Amber misturava perfeitamente em seus arredores, com suas paredes de estuque laranja e telhado de cerâmica. Elas estacionaram em uma garagem subterrânea após ter acenado para o agente de segurança que guardava a entrada. Quando o elevador se abriu para o quarto andar, Claire reconheceu a verdadeira grandeza do edifício, com corredores largos que dava acesso à várias habitações. Amber explicou, ela morava lá há anos, amava o bairro, as pessoas, e a cidade. Como um bônus, Sijo Gaming estava próximo. Ela não precisava lutar contra o tráfego diário de San Francisco.

Pisos de madeira, paredes de taupe, e iluminação embutida combinando para fazer seu apartamento acolhedor e convidativo. As duas se estabelecem em bancos confortáveis na mesa da cozinha alta de Amber e trataram de se conhecer melhor. Claire olhou ao redor da sala e assumiu o estilo chique simplista. O brilho discreto e talento agradou a Claire. Não era a grandiosidade da mansão que dividia com seu ex-marido, mas mesmo assim, luxuoso e elegante. Os balcões de granito e mesa eram frios e suaves. Os bancos altos em que se sentavam permitiram que seus pés rodassem em cima da barra de ferro fundido.

A conversa começou com benevolência. Talvez Amber pudesse se sentir atordoada com todos os acontecimentos de Claire; durante as horas que se seguiram, as duas mulheres se conectaram. Elas compartilharam sushi, vinho, e discutiram sua ligação comum. À medida que as horas escapuliram e as trevas intensificaram, a interação delas se tornou cada vez mais real.

Dezenove horas antes, Claire acordou em uma cela de prisão. Seria um dia em que não teria fim. Ela estava fisicamente e emocionalmente cansada. No entanto, Amber deve ter percebido que havia uma conversa de que precisavam se submeter. Claire não estava pronta para a pergunta de Amber, — Você amou Simon?

A recente conversa não tinha sido normal para Claire. Então, sentando-se com Amber e sendo perguntada algo tão pessoal, algo que poderia afetar seu relacionamento, a assustava. Claire acredita que a resposta poderia custar-lhe a uma pessoa disposta a ajudá-la na atual situação. Ela hesitou: — Eu não tinha visto Simon desde o nosso primeiro ano de faculdade, até que ele veio me ver em Chicago.

— Eu sei disso. Mas, o que eu quero saber é se você o amava.

Claire inclinou a cabeça. O dia era demais - muitas mudanças. Ela não poderia convocar uma máscara para disfarçar suas verdadeiras emoções. Seus ombros caíram. Seus olhos tristes, embora muito cansados para mais lágrimas. — Eu pensei que eu amei. Quando estávamos em Valparaiso, eu acreditava em contos de fadas. Eu acreditava no juntos para sempre. Quando ele partiu para o estágio dele, eu esperava que ele voltasse. Quando ele não voltou, eu esperava um convite para se juntar a ele. Quebrou meu coração eu não ter tido um. — Claire começou a ficar de pé, acreditando que Amber não iria querer que ela ficasse. — Quando eu vi ele em Chicago, me lembrei desses sentimentos. O amor de Simon era incondicional. Você não sabe o que eu passei com Tony, mas *incondicional* não é uma palavra que eu usaria para descrever isso. — Claire hesitou, olhou pela janela e viu a grande rua tranquila e arborizada, quatro andares abaixo, iluminada por postes de luz. Embora Amber permanecesse em silêncio, Claire não tinha mais contato com os olhos, — Vendo-o naquele dia me deixou triste. Eu não sabia sobre você. Honestamente, eu não perguntei se ele era casado ou comprometido. Eu só sabia que o amor de alguém como Simon era algo que eu nunca sentiria novamente. Eu sabia que tinha perdido alguma coisa real, e eu nunca saberia. — Claire empurrou o banquinho debaixo do balcão. — Obrigada por me tirar de Iowa. Uma vez que eu descontar o cheque, eu vou reembolsá-la. Vou tentar encontrar um lugar para passar a noite.

— Por que você está indo embora? — a expressão de surpresa de Amber ecoou suas palavras.

— Depois que eu disse, você não me quer que vá embora? — Amber caminhou ao redor da mesa e encarou Claire. As duas mulheres eram tão diferentes e tão iguais: ambas morenas, Amber um pouco mais alta, com olhos castanhos e Claire menor, com olhos verdes. Embora ambas tivessem menos de trinta anos, a vida tinha tratado com mais tristeza do que mereciam.

— Não, eu não. — Claire cambaleou para trás em surpresa. Ela não podia ter mais emoção em um dia. — Simon te amou. Se o amor dele não tivesse sido correspondido, eu poderia facilmente te odiar. Mas, se o amor dele era recíproco, se você realmente o amava, mesmo dez anos atrás, então tudo o que posso fazer é aceitar.

Claire olhou para a mulher à sua frente. — Eu sinto muito. — ela balançou a cabeça. — Eu não entendo o que você está dizendo.

— Eu estou dizendo, — ela pegou a mão de Claire, — Eu quero que você fique aqui, ou pelo menos em Palo Alto, e eu quero ajudá-la a encontrar uma vida. — Amber ampliou seu sorriso. — Eu quero entender mais sobre o seu ex-marido, mas não esta noite. Eu quero ajudá-la a fazer o que você sente que é necessário recompensá-la pelos atos dele, mesmo que seja vingança ou apenas mostrar a ele que você pode existir sem ele. Quero homenagear Simon por ter as duas mulheres que amavam se unindo em uma ligação comum.

— Obrigada. Sinto muito que vocês dois não tiveram a chance de se casar. Se eu de alguma forma estou relacionada com isso, eu realmente sinto muito. — Claire segurou na cadeira de apoio.

— Simon ia querer ver a nossa amizade. Era só o homem que ele era. Não se sinta tão culpada. Éramos amigos e colegas de anos; nosso romance estava florescendo. Eu fui abençoada por ter Simon na minha vida. Mesmo sem casamento, ele sempre estava presente. Por favor, deixe-me compartilhar sobre isso com você.

— Obrigada, mas eu nunca quero ser dependente de ninguém. Eu preciso ser a minha própria pessoa.

— Isso é ótimo. Se eu puder ajudá-la a fazer isso, eu ficaria honrada. Você vai me deixar ajudá-la a caminhar em seus próprios pés?

Claire pensou em sua vida. Todo mundo sabia que seu casamento tinha terminado. Mesmo sua irmã alienada. Os amigos que ela adquiriu durante seu tempo com Tony estavam assustados ou realmente acreditavam que ela tentou matar Tony. Ela e Courtney mantiveram contato clandestino. A influência de Tony não tinha limites. *Se houvesse alguém que queria ajudá-la, só ela?* — Você é uma pessoa paciente? — Perguntou Claire.

Os lábios e olhos de Amber revelaram um sorriso lutando pela exposição. — Já me disseram que eu tenho problemas nessa área.

Claire devolveu o sorriso, — Fico feliz em ouvir que você não tem uma auréola de anjo. Eu estava começando a me perguntar.

— Oh inferno, basta ficar por aqui. Você vai aprender mais sobre os chifres que se expõem ocasionalmente.

— Estou disposta a aceitar sua ajuda para eu voltar a caminhar com meus próprios pés. Eu odeio precisar disso, mas eu sei o que eu quero... obrigada.

Quando Claire adormeceu naquela noite, ela ficou maravilhada com sua nova situação. A vida tinha tido muitas mudanças - e deixou exausta, ansiosa e cheio de calor.

* * * * *

Esses sentimentos agradáveis continuaram quando ela, mais uma vez estava sentada na mesa da cozinha, tentava dar sentido a sua vida. Um pouco depois das cinco da manhã, uma Amber sonolenta encontrou seu caminho para a cozinha. — Bom dia, eu não estou acostumada a ter uma companheira de apartamento. A luz me assustou.

— Sinto muito. A diferença da hora me fez acordar cedo.

— Você não quer café? — Amber perguntou e ela selecionou um pequeno copo e colocou no topo da máquina. Em seguida, ela empurrou alguns botões e a máquina voltou à vida. Lentamente, Claire foi até o balcão.

— Eu tenho medo que você pode ter abocanhado mais do que qualquer um pode mastigar. Aparentemente, eu não sei mesmo como fazer café.

Amber riu: — Este é uma espécie de novo. A parte mais difícil é decidir o seu sabor.

Claire explicou que deveria ligar para a irmã dela antes da notícia de sua libertação atingir a mídia. Amber trouxe para a Claire seu laptop, — Aqui, procure o número de sua irmã. Você também é bem-vinda ao usar o telefone e ligar para quem você quiser. — Claire considerou a possibilidade de acesso ilimitado. Sem dúvida, ela iria precisar de ajuda com mais do que apenas o café.

O número de Emily não estava na lista, mas Claire lembrou que foi listado na informação da prisão. É claro que Emily era seu contato de emergência. Ouvindo o telefone tocar, ela rezou para que sua irmã Emily ainda não tivesse saído para o trabalho. Pelo diferença de horário, já era mais de oito em Indiana. Conforme a secretária eletrônica começou a falar, Claire desligou. Ela não queria deixar uma mensagem. *E se a linha de Emily fosse monitorada?* Claire sabia que ela parecia paranoica. Mas, como diz o ditado? Só porque você é paranoico não significa que não tem ninguém lá fora para te pegar.

Enquanto Amber se preparava para o trabalho, Claire continuou a procurar no laptop. Havia tanta informação literalmente em seus dedos. A internet de Amber era muito mais rápida do que a da prisão. Claire estava perdida no ciberespaço quando sons vieram da sala de estar. Alguém tinha entrado pela porta da frente do apartamento.

Caminhando casualmente para a cozinha, com jeans desgastados, uma camiseta branca e pés descalços, estava um homem bonito. Seu cabelo loiro caía em ondas bagunçadas, e seu rosto tinha a sombra reveladora de alguém que ainda tinha de fazer a barba. Não sabendo o que fazer, Claire sentou calmamente e observou enquanto ele caminhava em uma névoa sonolenta para a máquina de café misteriosa. Depois de mexer da máquina como um profissional, ele se virou em direção à mesa e viu Claire. O sorriso dele se estendeu nas bochechas, criando pequenas linhas ao redor dos olhos azuis claros. — Oh, Olá, você deve ser Claire. — ele casualmente se apoiou no balcão e tomou o café.

De repente, ela se sentiu mal vestida. Não que ela precisava ser formal, apenas mais roupas do que uma camiseta e shorts. Claire não pode deixar de notar em sua estrutura magra, pernas longas e óbvio, um grande nível de conforto. — Sim, eu sou. Eu também estou em desvantagem. Você sabe o meu nome, mas eu não sei o seu. — além dos guardas, ela não tinha falado com um homem em muito tempo. De repente, ela percebeu que este homem deveria ser o novo romance de Amber. Ela não podia deixar de pensar que Amber mudou rapidamente. Não era um pensamento crítico, mais uma observação. Especialmente depois de conversa de ontem à noite a respeito de sua *ligação comum* com Simon. Claire também percebeu que deveria parar de olhar na direção dele. Ele pode ser bonito, mas a última coisa que Claire queria era causar problemas entre Amber e seu namorado.

Oferecendo sua mão, ele caminhou para frente, — Então, desculpe, meu nome é Harry. É bom finalmente conhecê-la.

— Finalmente? — ela respondeu como ela apertou a mão dele e recuperou a própria rapidamente.

— Bem, já ouvi tudo sobre você desde que você entrou em contato com a Âmber meses atrás.

Enquanto Harry falava, Amber voltou para a cozinha. Ela não parecia mais a mulher ocasional da noite passada ou vestindo o manto de mulher pacata de antes. Em vez disso, ela personificou a Sra. McCoy, diretora executiva da Sijo Gaming. Tudo a partir de seu traje

para o seu longo cabelo trançado em um nó na parte de trás de seu pescoço era *profissional*. Sinceramente Claire perguntou se ela tivesse sido recepcionada por *esta* Âmber no aeroporto, ela teria se sentido intimidada. Esse pensamento desapareceu mais rápido do que a fumaça de uma vela apagada quando Amber falou. Sua voz transbordava de alegria ousada e entusiasmo. — Claire, eu vejo que você conheceu meu irmão. Harry vive no outro lado do corredor e pensa que é muita vadiagem e muito difícil comprar seus próprios mantimentos. — ela sorriu quando ela deu a seu irmão um beijo na bochecha.

Ele sorriu de volta, — Eu realmente gosto da sua máquina de café.

— E o meu cereal, e minha torradeira, e meu... — o riso estava entrelaçado nas palavras de Amber. Claire tentou mergulhar na jovialidade dela. Ela sinceramente não conseguia se lembrar da última vez que ela tinha experimentado uma atmosfera refrescante.

Bebendo seu próprio café, Claire perguntou: — O que você faz, Harry? Você não parece tão pronto para o trabalho como Amber.

Amber riu de novo: — O que você quer dizer? Isso é quase tão vestido como ele fica.

— Ei, isso não é verdade. Eu uso sapatos - às vezes — ele piscou para Claire. Ela se sentiu corar. Ela não sabia o porquê, e nenhum dos outros pareceu notar.

— Bem, para os próximos dias o meu trabalho é *você*. — ele disse enquanto tomava o seu café na mesa. Sentado na cadeira ao lado de Claire, ele olhou para os olhos dela.

Desta vez, ela corou: — Eu? O que você quer dizer?

Amber respondeu: — Eu espero que você não se importe. Eu gostaria de ser a única a ajudá-la a fazer as coisas começaram aqui na Califórnia, mas eu tenho muita coisa acontecendo no trabalho. Há um novo lançamento para acontecer. Harry, por outro lado, tem uma maior flexibilidade com o trabalho dele. Pedi para ajudar a fazer o que você precisa.

Claire pensou por um momento. — Obrigada, Harry. Acho que preciso decidir o que é que tem que ser feito.

Bebericando o café, ele se ofereceu: — Eu não estou com pressa. Mas, eu estava pensando que você vai precisar de uma identidade;

portanto, você deve solicitar uma cópia de sua certidão de nascimento. Uma vez que chegar, você pode fazer coisas como abrir uma conta bancária. Depois disso, as possibilidades são ilimitadas.

— Um telefone. — Claire disse com ar sonhador: — Eu gostaria de ter um telefone.

Harry e Amber sorriram um para o outro. Ele respondeu: — Isso pode ser a nossa primeira missão. — nenhum deles entendia como essa simples peça de tecnologia dava tanta satisfação a Claire.

Perdida em seus pensamentos novos Claire continuou, — E alguma roupa. Mas isso pode esperar até depois da conta bancária.

Amber ofereceu a Claire um empréstimo para ajudá-la a começar. Claire hesitou, mas sabendo que tinha o cheque na caixa, ela cedeu, — Depois que eu conseguir a certidão de nascimento, eu posso obter uma carteira de motorista da Califórnia?

— Você pode dirigir? — Harry perguntou em tom de brincadeira. Claire assentiu. — Então, eu não vejo por que não. — Harry respondeu.

Os olhos de esmeralda de Claire brilharam com antecipação. Quem teria pensado que ela teria uma nova casa, na Califórnia. — Então, como faço para conseguir a certidão de nascimento?

— Que tal comermos algumas coisas do café-da-manhã de Amber em primeiro lugar?

Caminhando em direção a seu quarto, Amber chamou de volta para a cozinha, — Vê o que eu quero dizer?

O segredo para ficar longe de mentir
é acreditar com todo o seu coração, que vai
mentir para si mesmo
mais ainda do que mentir para o outro.
- Elizabeth Bear

Capítulo três

Jane Allyson olhava a neve e a chuva apedrejar a janela de seu pequeno escritório distinto. Era uma mistura fundida na cena do centro de Des Moines em uma pintura impressionista triste. Ela queria se concentrar em casos com apreço. Ela teve muito trabalho para manter-se ocupada, mas sua mente continuamente voltou para Claire Nichols.

Tarde da outra noite, o celular privado de Jane tocou. Apenas uma semana e meia desde que ela tinha visto Nichols desaparecer em um mar de rostos desconhecidos, do outro lado da segurança no Aeroporto Internacional de Des Moines, ouviu o tom positivo de Claire. Elas não falaram muito, mas a mensagem silenciosa de Claire era mais alta que suas palavras.

Ela estava bem, fazendo uma vida. Ela também disse a Jane que ela enviou um cheque por seus serviços. O que ela não disse, mas Jane ouviu alto e claro, foi uma determinação recente. Onde quer que Claire estava, ela estava emergindo das profundezas dos últimos três anos - uma borboleta finalmente emergindo do casulo envolto.

Era como se Jane pudesse ouvir a determinação da sua cliente durante suas entrevistas no tribunal em Iowa City em 2011. Apesar de Jane mudar para outros clientes, ela poderia fechar os olhos e ver Claire Rawlings na mesa de aço, contando sua vida torturada com Anthony Rawlings. Na época, Jane sentiu a compaixão e o respeito pela mulher pequena. Muitas vítimas foram incapazes de compartilhar detalhes como os descritos por Claire, especialmente contra tal assaltante respeitado. No entanto, em cada frase, a senhora Rawlings cresceu em estatura.

Nada disso importava. Depois que o Ministério Público, Marcus Evergreen, teceu sua teia ao redor do depoimento de Claire, ela

sabiamente escolheu o encarceramento sobre o drama de tribunal e mais escrutínio público. Apesar de suas circunstâncias, quando o juiz proclamou a sentença final, Claire Nichols aceitou as palavras com dignidade e força.

Durante o telefonema recente, Jane não *apenas* sentia a renovada determinação. Ela ouviu esperança e otimismo, qualidades perdidas em Claire Nichols. Elas nunca discutiram o destino final de Claire. Jane acreditava que era melhor não saber - *negação plausível.*

Quando ela olhou para a manhã frígida de Iowa, Jane não se arrependeu do arquivamento da petição de perdão de Claire. Jane acredita, não importa as consequências, que liberar Claire Nichols era o movimento certo. Felizmente, depois de algum debate, os parceiros de sua empresa concordaram.

No início desta manhã, enquanto se preparava para o trabalho, Jane viu o rosto de Claire no noticiário local. Duas semanas após o fato - a notícia de sua libertação foi para fora. Jane não conseguia conter o sorriso. Ela não sabia como o governador Bosley manteve quieto por tanto tempo, mas Jane estava agradecida.

O que dizia era, Richard Bosley foi desaparecendo rapidamente - estágio quatro câncer pancreático B, metástase em seus ossos.

Fixando-se em sua cadeira de couro, Jane tomou um gole de café quente e contemplou seu encontro iminente. Sua alegria de antes agora estava diminuindo quando ela entrou em seu escritório e recebeu várias mensagens urgentes da secretária de Anthony Rawlings. Aparentemente, Sr. Rawlings soube da libertação de Claire na noite passada, antes do comunicado à imprensa.

A secretária dele perguntou se Jane podia viajar imediatamente para Iowa City para uma reunião com o Sr. Rawlings. Jane sorriu, imaginando quantas pessoas largariam tudo com tal convocação. Jane respeitosamente informou a mulher que estava envolvida em casos muito importantes e precisava verificar sua agenda. Depois de um silêncio prolongado, durante o qual Jane encarou sem rumo para fora da sua grande janela contemplando o céu cinzento e as chances de chuva, Jane informou a secretária que ela estaria disponível para fazer uma viagem para Iowa City - uma semana a partir de quinta-feira. A mulher estava obviamente consternada com a recusa de Jane para ir imediatamente até o grande Anthony Rawlings.

Poucos minutos depois, o telefone de Jane tocou. Desta vez não foi um pedido. A secretária do Sr. Rawlings informou a Jane que o Sr.

Rawlings estaria em seu escritório as dez *desta* manhã. Jane pensou em protelar a reunião, dizendo que ela estava ocupada. Mas, ela decidiu que queria ver o ex-marido de sua cliente por outra razão. Ela tentaria descobrir se o comportamento Sr. Rawlings revelaria se ele era o benfeitor anônimo.

Se Jane sentisse que o Sr. Rawlings não era o salvador de Claire, ela não iria mencionar as origens da petição. O benfeitor permaneceria um mistério.

Rasgando Jane de seus pensamentos, a voz do seu assistente rompeu o alto-falante, — Sra. Allyson, Sr. Rawlings está aqui, acompanhado de seu advogado, o Sr. Simmons.

Jane respirou fundo e soltou o ar. — Por favor, mande-os entrar.

Vendo a expressão tensa no rosto do empresário, Jane soube imediatamente; Sr. Rawlings não enviou a carta. Ele, obviamente, veio esperando respostas. Ela tinha que saber, *se não foi ele, então quem?*

— Olá, Sr. Rawlings, Sr. Simmons, — ela acenou para os homens quando eles entraram seu escritório. — Por favor, sente-se. — ela apontou para as duas cadeiras de estar em frente de sua mesa. Embora provavelmente não seja tão grande quanto a deles, este era o escritório dela e Jane iria tomar o lugar de honra. Fechando a porta, ela voltou para sua cadeira de couro. — Agora cavalheiros, a que devo esta honra?

Sr. Simmons falou primeiro: — É só que recentemente chamou a atenção do meu cliente que no dia 8 de março você entrou com uma petição com o então governador Bosley solicitando um perdão para Claire Nichols.

— Sim, isso está correto.

— Meu cliente gostaria de saber por que isto foi arquivado, por que motivos, e quem se aproximou de você para fazer esta solicitação.

— Cavalheiro, a Sra. Nichols nunca foi condenada por um crime. Ela *não contestou*. Isso não era uma admissão de culpa. Ela teve um histórico impecável durante o encarceramento. Na verdade, ela é a garota propaganda do perdão. E, como para quem me contratou, eu tenho certeza que você está familiarizado com o termo *confidencial*.

— Por que eu não fui notificado? — aparentemente o Sr. Rawlings não se continha mais.

— Por que você seria?

— Para minha segurança. Ela tentou me matar.

— Você foi ameaçado, — Jane se inclinou para frente, — Desde a sua libertação?

— Não, eu só soube de sua liberação na noite passada.

— Parece que você não precisa se preocupar. Ela teve duas semanas para terminar o que você disse que ela começou, — Jane sorriu, — E parece que você ainda está com a gente.

Sr. Rawlings lutou para manter sua expressão indiferente. Sr. Simmons continuou o inquérito. — Você sabe onde Claire Nichols foi realocada? Para a segurança do meu cliente, ele deve ser informado.

— Eu não. Como eu tenho certeza que você está ciente, com o perdão, o registo criminal se extingue. A Srta. Nichols não deve ao tribunal qualquer coisa. Ela é livre para ir aonde quer que ela escolha. E além disso, ela não tem necessidade de manter o tribunal ou o estado de Iowa informados de seu paradeiro. Eu a levei para o aeroporto e a deixei no portão. Não há nada mais que eu possa te dizer.

O advogado do Sr. Rawlings continuou: — Ela tinha uma passagem para San Francisco, mas antes de embarcar no avião, a reserva dela foi cancelada. Você sabe para onde ela foi em vez disso?

Jane realmente não sabia sobre o voo cancelado. Ela estava muito feliz por ter falado com Claire. Se ela não tivesse, a informação teria sido perturbadora. Mas, ela poderia aparecer genuinamente surpresa. — Eu não sei nada sobre a reserva dela sendo cancelada. E como eu disse, eu não sei onde ela está agora.

— Sra. Allyson, ela tinha um bilhete de primeira classe. Você sabe como Sra. Nichols podia pagar tal taxa? — continuou o Sr. Simmons.

— Como eu mencionei, algumas coisas são confidenciais. — levantando, Jane disse: — Agora cavalheiros, se isso é tudo? Eu tenho trabalho...

A voz de Anthony ressoou baixa e ameaçadora, — Sra. Allyson, eu não estou feliz com a recente virada de eventos. Eu pretendo prender todos os indivíduos envolvidos nesse erro judiciário. E é óbvio que você desempenhou um papel.

Ainda de pé, Jane encontrou o olhar do Sr. Rawlings. Este foi o seu forte – o por que dela ter se tornado uma advogada. — Sr. Rawlings, eu era co-advogada de sua ex-esposa durante o julgamento dela. Eu a

representei e ficaria feliz em fazer isso novamente. Se você tem reclamações sobre o perdão dela, eu recomendo que você leve para Richard Bosley. A assinatura dele que abriu a porta da cela dela. — as palavras de Jane diminuíram, — E eu estou certa, um homem da sua estatura não pretende ter sua preocupação com a autopreservação e deve ser interpretada como uma ameaça. Isso não pode coincidir com sua imagem benevolente e - vou acrescentar - é ilegal.

Em pé, o Sr. Simmons eloquentemente intercedeu, — Você está correta, Sra. Allyson. Meu cliente está obviamente está perturbado com a recente virada dos eventos. Você pode entender a preocupação dele. Afinal, Sra. Nichols tentou prejudicá-lo uma vez. É natural para ele se preocupar se ela pode tentar fazer isso de novo.

— Sim, Sr. Simmons. Eu vejo como *seu cliente* estaria preocupado se a *minha cliente* iria tentar causar mal.

Tony não gostou da implicação velada da Senhora Allyson. Ele não queria Brent informado das acusações de Claire. Em pé, Tony convocou sua voz mais afável: — Obrigado, Sra. Allyson. Fico feliz que você entenda a minha preocupação e espero que você não interprete mal o meu alarme. Se você se lembrar de algo a respeito da partida da Srta. Nichols ou souber da localização dela, eu gostaria de ser informado. — Tony estendeu a mão. Jane pegou sua mão e apertou com firmeza.

— Sr. Rawlings, você vai estar entre os primeiros na minha chamada. Terminamos?

— Sim, eu acredito que nós finalizamos.

Depois que os dois homens saíram de seu escritório, Jane desabou em sua cadeira de couro e exalou audivelmente. *Bem, isso foi divertido.* Ela sorriu para si mesma. Engraçado como uma petição pode continuar a trazer prazer.

* * * * * *

A sala de ginástica no nível mais baixo do condomínio ostentava as mais recentes máquinas e garantido exercícios em apenas alguns minutos por dia. Claire normalmente teria esperado até depois das sete e meia para seu treino da manhã.

A maioria dos moradores eram pessoas que utilizaram o equipamento antes de ir para suas respectivas carreiras. O pequeno ginásio explode de entusiastas do fitness todos os dias a partir das cinco até as sete. Como ela não tinha emprego, esperar até que a multidão tivesse diluído fazia mais sentido.

Televisores de tela plana brilhavam com legenda em todo o centro de fitness. Ela assistiu e leu. Nunca mais Claire Nichols vai ser desinformada sobre o mundo ao seu redor. A exibição na máquina elíptica tinha mais de nove minutos. Ela desejou que suas pernas tivessem forças para continuar, ansiando pelo condicionamento físico pré-prisão.

Contemplando as atividades do dia, ela fez uma nota mental para a lista. Às onze horas, ela tinha um compromisso em São Francisco com um corretor de joias. Desde a obtenção de sua certidão de nascimento, ela tinha cumprido muitas de suas necessidades: carteira de motorista, conta bancária, roupa, telefone, computador, cosméticos, um carro usado, e seguro. Sinceramente, Claire estava orgulhosa *de seu novo* Honda. Era a mesma marca que possuía em Atlanta, apenas alguns anos mais novo. Claro, ela enviou a Jane Allyson uma ordem de pagamento por seus serviços.

Claire não estava anunciando sua localização. No entanto, longe de assumir uma identidade alternativa, ela sabia que não podia ficar completamente escondida. Em um esforço para evitar um rastro de recibos de cartão de crédito ou empréstimos, ela utilizava o dinheiro, tanto quanto possível. Os gastos recentes diminuíram de sua conta cerca de $100.000. Embora atualmente não tivesse o custo de vida que inevitavelmente tinha que mudar. Um apartamento de um quarto no terceiro andar se tornaria disponível em breve. Claire pesou os prós de viver perto de Amber e Harry, seus únicos dois amigos, versus os contras de seu futuro emprego desconhecido.

Arrumar um trabalho foi elevado em sua lista de prioridades. No entanto, não era fácil. Ela queria trabalhar em meteorologia. Sua falta de experiência recente e desejo de evitar qualquer organização de estação ou tempo conectado a Rawlings Industries, severamente limitava suas opções. *Seis minutos restantes no aparelho elíptico.*

Sem um trabalho, ela precisava de mais dinheiro. Uma noite, enquanto conversava com Emily ao telefone, o assunto de suas joias surgiu. Quando foi presa, Claire estava usando brincos de diamantes, um colar de diamantes, um relógio de diamantes, e, claro, seus anéis de noivado e casamento. Se fosse por ela, ela estaria apenas usando os

anéis. Agora, enquanto se esforçava para completar os cinco minutos finais na máquina, Claire sorriu. Se apenas o ex-marido soubesse como sua insistência para ela usar as joias provavelmente renderá a ela um lucro bom. A reunião de hoje iria determinar o valor de sua generosidade.

Harry recomendou o Sr. Pulvara. Ele lida apenas em joias de alta qualidade, e não um corretor comum. Não demorou para que o especialista conferisse que as joias da Claire era alta qualidade. No entanto, o Sr. Pulvara só vê os clientes através de recomendações e pela nomeação. Graças a Amber que tinha ambos.

Claire valorizou as recomendação de Harry. Suas conexões na área da baía ultrapassava seu verdadeiro trabalho como Presidente de Segurança para Sijo Gaming. Amber brincou sobre ser o chefe de seu irmão. No entanto, com uma licenciatura em Criminologia e cinco anos de experiência com o Bureau de Investigação e Inteligência, no âmbito do Departamento de Justiça da Califórnia como um investigador, Harry estava mais do que qualificado. *Dois minutos estavam no visor do aparelho elíptico*; ainda bem a menor resistência.

Claire voltou sua atenção para a TV. De repente, seus pulmões esvaziaram, não pelo exercício, mas a partir da imagem na tela. Ela olhou, impotente para a sua foto de casamento, aquela liberada para a imprensa. Apesar da legenda fluindo através do fundo, ela não conseguia se concentrar. Finalmente sua mente focou, e ela dizia: — *... Bosley, diagnosticado com estágio quatro de câncer de pâncreas. Não está claro por que o nome de Nichols não foi liberado ao público. O Governador Preston prometeu uma investigação completa. Sr. Anthony Rawlings declarou estar chocado com o rumo dos acontecimentos. Ele não tem nenhum comentário neste momento. MSNBC não foi capaz de chegar até Claire Nichols para comentar o assunto.*

Suas pernas já não se moviam; a máquina a movia. Ela ficou de boca aberta com a televisão quando o apresentador evoluiu com outras histórias. Quando seus pés tocaram o chão sólido, seus músculos estavam rígidos. Claire sabia que deveria desaquecer apropriadamente, e, apesar de suas pernas gritarem em protesto, as vozes dentro de sua cabeça eram piores.

Claire olhou para os espelhos que cobriam totalmente uma das paredes do ginásio. Normalmente ela não gostava de se ver quente e suada. No entanto, hoje ela não conseguia desviar o olhar. Perguntou-se; *será que as outras pessoas assistindo o mesmo programa irão me reconhecer?* A noiva na imagem era fotogênica. Sua pele de porcelana,

cabelo loiro e vestido de grife parecia tão diferente da mulher no espelho. Diferente de seus olhos, que Claire imediatamente desviou para o chão, as diferenças eram em menor número para as semelhanças.

Seus pensamentos giravam e ela entrou no elevador até o quarto andar. Ao entrar no apartamento, ela chamou Amber - nenhuma resposta. *Ela provavelmente já saiu para o trabalho.* Claire se sentou à mesa da cozinha. Ignorando o suor escorrendo pelas costas e entre os seios, abriu seu novo laptop. Enquanto o PC veio a vida, ela procurou seus telefones. Ela realmente tinha dois! Provavelmente era bobagem, mas ela teve seu iPhone real com um número bloqueado e um pré pago celular. Este último foi utilizado para se comunicar com Emily e Courtney. Claire estava tentando permanecer sob o radar. Seu iPhone estava em seu criado-mudo, mas ela não conseguia encontrar o outro, o que era estranho. Esse telefone raramente saia do seu lado, sendo sua principal fonte de comunicação com a irmã. As duas irmãs estavam trabalhando em seu relacionamento. Elas falaram mais durante as últimas duas semanas do que em anos.

De volta à cozinha, ela bebeu um copo de água, fez uma xícara de café, e começou a ler a página inicial. Ela viu duas fotos: uma foto dela de casamento e capa da Vanity Fair. Seu estômago revirou quando ela leu o artigo. Ele divulgou sua vida pública durante os últimos dois anos e meio: o casamento, a falta de acordo pré-nupcial, passeios luxuosos, lojas de alta qualidade, acusação de *tentativa de assassinato*, prévia da não contestação e de sentença. Quando ela começou a parte sobre o perdão, ela ouviu a porta da frente. Virando-se para a fonte, Claire viu quando Harry veio em sua direção. Seus olhos azuis líquidos inundaram com compaixão. *Obviamente ele viu a notícia.* Ele segurava o outro telefone dela em sua mão estendida.

Tentando parecer forte, ela pegou o telefone: — Obrigada, eu acho que eu deixei na sua casa ontem à noite. — Amber pode ter melhor comida, mas Harry tem a melhor televisão. Ontem à noite, os três assistiram a um jogo dos Lakers no Harry. Claire não era realmente uma fã de basquete, o que vai contra suas raízes Indiana. É que os dias de glória Hoosier eram antes do tempo. Ela tinha ouvido histórias, mas nunca acendeu uma paixão pelo esporte.

A expressão dela, a umidade em seus olhos, e sua interrupção óbvia de exercitar-se, diz a Harry que Claire viu a notícia. Entregando-lhe o telefone, ele disse: — Isso tem que carregar, eu acho que a bateria

está prestes a morrer. — ele olhou em seus olhos verdes, — Claire, você está bem?

Ela sentou-se reta. — Sim, eu estou bem. Obrigada por perguntar.

A compaixão dele mudou para surpresa: — Ah, eu só estava preocupado que... bem, quando eu vi a notícia... tudo bem. — ele se virou para a máquina de café.

Claire verificou o telefone - duas mensagens de texto e um correio de voz. Ela verificou os textos. O primeiro era de Courtney, enviado às 22:45 horas na noite passada - TONY ACABOU DE DESCOBRIU QUE VOCÊ ESTÁ FORA DA PRISÃO. GRITOU COM BRENT. NÃO ESTÁ FELIZ. QUER RESPOSTAS. TE AMO. DIREI MAIS QUANDO EU PUDER. FIQUE SEGURA. Claire olhou para a tela. *Por que eu não vi isso ontem à noite?* Ela não ouviu o sinal sonoro com o jogo. O medo a invadiu em uma onda E seu coração batia freneticamente em seus ouvidos.

— Claire, o que diz?

Ela olhou da tela para Harry e sacudiu a cabeça. Ela tentou esconder o medo, mas ela não conseguia esconder as lágrimas escorregando dos olhos. Ela atingiu outro botão e continuou a ler. Fungando, ela enxugou os olhos, tentou parecer composta, e leu com a visão turva. A hora marcava: 18:00 - apenas duas horas atrás, também de Courtney, ENTÃO TENTANDO TE ENCONTRAR. ELES SABEM SOBRE O BILHETE CANCELADO PARA SÃO FRANCISCO. VERIFICARAM SE VOCÊ FOI PARA INDIANA. ESTÃO VERIFICANDO OS REGISTROS TELEFÔNICOS DE EMILY. OUVI A CONVERSA DE TONY COM BRENT. NÃO É BOM!!!! SEJA CUIDADOSA.

Silenciosamente, Harry ficou imóvel, observando atentamente cada movimento de Claire.— Eu sinto muito, — ela diz, — Eu preciso verificar o correio de voz. — ela não queria responder a pergunta dele, o que esperava que ele fosse deixá-la sozinha para ouvir. Ele não fez, embora ele se voltou para o seu café no balcão e deu algum espaço. Claire ativou seu correio de voz e ouviu a voz de Emily:

— Claire, é um pouco depois das quatro da manhã aqui. Isso é o que? Duas aí, eu acho. Eu sei que você está dormindo, mas você precisa saber, eu recebi uma ligação a esta hora, de um homem chamado Roach. Ele disse que ele é um investigador particular trabalhando para um *amigo em comum*. Ele disse que você pode estar em perigo e precisa saber a sua localização, para sua proteção, disse ele. Eu não acreditei nele. Por favor, ligue e diga que está segura. — as lágrimas de Claire se

multiplicam enquanto ela ouvia a voz assustada de sua irmã. — Ele disse que sabe que eu estive conversando com um telefone descartável na Califórnia e perguntou se era você. Eu só ficava dizendo, *eu não sei onde ela está e eu não tenho outro comentário*. Finalmente, eu desliguei a ligação dele. Eles podem realmente procurar nos meus registros telefônicos? Vou pegar um daqueles telefones também. Eu te ligo mais tarde, com o novo número... por isso mesmo que você não reconhecer, por favor, atenda. Eu te amo, e eu realmente acredito em tudo que você me disse. Me deixe saber que você está segura. Adeus.

Apreensão e alarme correm pela mente de Claire quando o tempo parou. Seu corpo involuntariamente tentou correr - o instinto de fuga. No entanto, esse monólogo tinha estado falando com a morte - correr para onde? Ela começou a vida. Portanto, o voo não era uma opção. Portanto, o instinto de sobrevivência decidiu lutar. Não fisicamente, Claire sabia que isso não era possível. Este cenário era o que ela esperava evitar. As mensagens de texto e correio de voz confirmaram seu medo.

Ingenuamente, ela esperava – não, orou - desde que ela não tinha ouvido nada durante duas semanas, que talvez Tony fosse deixá-la ir. Pode ter sido fantasia, mas a duas semanas de indulto foi celestial.

Claire levantou para ir para o seu quarto. Ela iria terminar o artigo em seu laptop, mais tarde. Harry tentou novamente, — Claire, por favor, me diga o que está acontecendo.

— Nada, eu estou bem. — ela foi para o corredor antes de Harry tocar seu ombro.

O contato iniciou um terror imediato. Endireitando a minha espinha, ela virou para encará-lo. Um olhar de terror e pânico encheu os olhos bonitos dela. A expressão o chocou. Harry esperava tristeza ou talvez loucura, mas o que ele viu foi o medo desenfreado. Ele perdeu o fôlego. Enquanto foi um investigador no Bureau, ele tinha visto aquele olhar. Sem pensar, ele perguntou: — O que ele fez com você?

Os olhos dela silenciaram, uma névoa cobrindo o breve olhar sobre seus verdadeiros sentimentos. O semblante de Claire era estoico. — Harry, eu preciso tomar um banho. Obrigada pela sua preocupação comigo. Eu estou bem, e eu sei que você precisa ir para Sijo. — reunindo um sorriso forçado, ela continuou, — Eu acho que a sua chefe está ficando chateada com todo o seu recente tempo fora.

Ele queria interrogá-la. Procedimentos da Inquisição eram sua especialidade. No entanto, ela não era uma suspeita. Ela era amiga de

sua irmã - não, amiga dela. Durante as últimas duas semanas, eles passaram incontáveis horas de trabalho em equipe para colocar pedaços da vida dela juntos novamente. Ele sabia sobre a caixa de memórias que Anthony Rawlings mandou. Ele sabia que ela parecia uma criança no Natal quando comprou um telefone. Ele sabia que ela *não* tentou matar seu ex-marido. Claro, isso era apenas a palavra de Claire, mas Harry acreditou. Ele não sabia sobre a vida dela com o Sr. Rawlings.

De alguma forma, sempre que o assunto vinha à tona, ela eloquentemente mudava. Agora a agitação no estômago dele lhe disse o motivo. Esta pequena, engraçada, simpática, bonita e delicada mulher, na frente dele foi ferida. Talvez, apenas talvez, foi apenas um coração partido.

Já foi dito, as pessoas atraídas para a aplicação da lei têm um sexto sentido, uma capacidade de ver o que os outros não o fazem. Ele orou para que ele estivesse errado. Seu sexto sentido disse que havia muito mais do que um coração partido no passado de Claire.

Harry empurrou as questões de distância, — Você está certa, eu preciso ir para o escritório. Você ainda vai encontrar o Sr. Pulvara?

— Sim, meu compromisso é às onze. Eu realmente preciso me arrumar e ficar pronta.

— Me desculpe se eu ultrapassei alguns limites. Eu não vou empurrar isso; não é da minha conta — a neblina cobrindo os olhos dela evaporou; o verde-esmeralda começou a brilhar. Harry acrescentou: — Se você precisar de alguma coisa, você sabe o número do meu celular.

Ela sorriu para ele e suspirou: — Obrigada, Harry, te vejo mais tarde. — ela virou para o corredor, falando por cima do ombro. — Por favor, tranque a porta ao sair.

Claire fechou a porta do quarto com o peso de seus ombros. Sentiu a madeira lustrosa suave atrás de sua cabeça. Ela se esforçou para ouvir o som da porta se fechar. A frieza de seu quarto encheu seus pulmões. Depois de bastante tempo ter passado, Claire permitiu que mais lágrimas quentes fluíssem. Sua mão trêmula apertou o botão pequeno em sua maçaneta da porta. Ela produziu uma lista mental: guarda de segurança, trancar a porta da frente, e trancar a porta do quarto - seria o suficiente? De repente, Claire colocou os braços ao redor de seu torso e sentiu o tremor de seu peito enquanto soluços ressoaram de forma incontrolável. Depois de alguns minutos, ela piscou

para afastar a umidade, tentou desesperadamente acalmar as mãos trêmulas, e enviou a Emily e Courtney um texto: RECEBI SUA MENSAGEM. OBRIGADA. ESTOU BEM. LIGO QUANDO PUDER. EU TAMBÉM TE AMO.

A água quente atirou em seu rosto virado para cima quando ela entrou no chuveiro. A sensação de calor fluiu sobre ela. Lentamente, o peso foi lavado de sua alma. No momento em que seus pés tocaram o chão de ladrilhos, seus pensamentos centraram no futuro. O passado se foi. Ela tinha sobrevivido. Ela não era a mesma mulher que Anthony Rawlings levou três anos atrás.

Claire saiu do elevador com seus telefones e inalou os aromas únicos da garagem. Alívio em sentar no banco do motorista de couro de *seu* carro, ela saboreou sua nova independência encontrada. Sim, a vida jogou alguns obstáculos; ela era mais forte para eles.

O GPS a instruiu a virar à direita da garagem. A névoa da manhã tinha começado a se dissipar manchas reveladoras de céu azul pálido. Ela virou o Honda para tráfego e pensou sobre as joias dentro de sua bolsa. Seus lábios se viraram para cima, enquanto ponderava o valor e se lembrou da perpetuidade de Anthony para a aparência. Desta vez, ela esperava que isso fosse trabalhar em seu favor.

A luz acha que viaja mais rápido
do que qualquer coisa, mas é errado. Não
importa quão rápido a luz viaja,
ela encontra a escuridão que sempre teve
primeiro, e está esperando por isso.
- Terry Pratchett.

Capítulo quatro

Sophia observava seu marido arrumar sua mala. — Derek, eu acabei de voltar de Florença. Você não pode ficar em casa?

— Eu te disse, eles querem me encontrar cara-a-cara.

Sophia suspirou e alisou as camisetas que ele tinha com tanta precisão colocado dentro da mala. Era tão diferente da forma como ela arruma. Mas, novamente, eles eram diferentes. Alguns de seus amigos o chamavam Darma e Greg[3]. Olhando para os ternos de Derek, as camisas e abotoaduras pressionadas, eles definitivamente tinham estilos diferentes. No entanto, essas diferenças os reuniram e os mantiveram unidos.

Descalça, ela alcançava a cabeça no peito do marido. De pé para envolver os braços ao redor do pescoço de Derek, ela sorriu carinhosamente: — Eu sei, só, por favor, volte depressa para casa.

Os olhos castanhos claros dele se suavizaram enquanto ele olhava para sua expressão afetuosa. — Eu vou voltar assim que o processo de entrevista terminar.

— Diga-me de novo, quem são essas pessoas e por que eles querem você?

Derek inclinou a cabeça para Sophia e sorriu: — Eu já te disse. Você apenas não escuta.

[3] Série que conta o quotidiano de um casal, interpretado por Jenna Elfman e Thomas Gibson, com gostos e vidas opostas que se conhece e se casa no mesmo dia.

As mãos dela vagaram para baixo os botões de sua camisa de seda branca. — Talvez seja porque eu me distraio. Eu continuo pensando em te querer para mim.

— Acho que você está tentando me distrair, então eu vou perder meu voo.

— Oh, bem, então você sairia amanhã, em vez de hoje à noite.

Ela mordiscou seu pescoço, — Isso seria tão ruim?

Pontualidade era coisa de Derek, e não da Sophia. Ela era uma alma livre - uma artista. Perfeito para sua personalidade, ela poderia trabalhar, desenhar e pintar, sempre que batia impulso. Às vezes, isso era as três da manhã. Muitas vezes, Derek acordava para encontrá-la coberta de pó de giz, ainda usando o pijama que ela tinha usado para ir deitar.

Apesar de suas diferenças, o amor deles era intenso, apaixonado, e real.

* * * * * *

Na idade de trinta anos, Sophia tinha desistido de felizes para sempre. Ela teve sua cota de romances, mas algo sempre pareceu a intervir. Na maioria das vezes, era a sua arte. Havia poucos homens dispostos a tomar um banco traseiro para um bloco de desenho.

Se ela escolhesse relembrar, havia um homem que encontrou seus requisitos. Ele fez um ótimo trabalho conversando com os investidores, mas sinceramente, preferia passar o tempo a sós com ela. Ele entendeu sua arte e disse que tudo bem. No entanto, como o passar do tempo, os objetivos deles cresceram incompatíveis. Era como se ele pudesse ver o sonho dela, mas isso não importava. Ele queria coisas que ela não entendia. Um dia, ele recebeu uma oferta de trabalho inacreditável, exigindo viagens. Eles prometeram manter contato. O ato final provou solitário.

Então, inesperadamente em dezembro de 2010, a vida dela mudou - ela conheceu Derek na festa de Natal de um amigo mútuo. Aconteceu tão rápido. Em Janeiro de 2011, eles casaram - uma fuga tumultuada para Paris. Sophia compartilhou seu carinho pela Europa e memórias de Paris, enquanto trabalhava em seu mestrado. Derek

surpreendeu com um casamento combinado. Eles trocaram votos no parque ao pé da Torre Eiffel. Depois, eles jantaram em um pequeno café francês com as suas testemunhas. Derek secretamente trouxe ambos os pais deles para Paris. Foi o casamento dos sonhos que ela tinha desistido de ter.

Ocasionalmente, o seu amor pela arte e um desejo de auto-promoção exigia que ela viajasse para exposições de arte. Pessoalmente, sua arte foi ganhando notoriedade. Recentemente, ela aceitou um convite para expor seu trabalho na Academia de Arte de Florença durante uma exposição de três semanas. Embora ela não gostasse de sair sem Derek, ambos sabiam que esta era uma oferta extraordinária.

E agora que ela estava em casa novamente, em Provincetown, Massachusetts e era a vez de Derek aceitar uma oferta extraordinária. Shedis-tics, um software de empresa da Fortune 500 em Santa Clara, Califórnia, entrou em contato com ele recentemente. A Controladora, Rawlings Industries, queria que este ramo no seu império entrasse novamente no top 100 e acreditavam que Derek poderia ajudá-los a alcançar esse objetivo.

Não que ele já não tivesse um grande trabalho e carreira. Ele tinha, em Boston trabalhava em uma grande empresa de eletrônicos. Tudo estava indo tão bem. Ele ficou satisfeito com sua carreira, e Sophia estava feliz na comunidade que ela amava. Tudo isso mudou quando ele recebeu o telefonema de um representante dos Shedis-tiques. A pessoa de contato disse a Derek que ele foi *altamente recomendado*. Agora - ele queria mais.

Verdadeiramente, a oferta parecia boa demais para ser verdade. Proposições não solicitadas raramente acontecem na economia de hoje. Ele era justamente cauteloso; no entanto, depois de dias de pesquisa, Derek encontrou tudo sobre a Shedis-tiques e era legítimo. Ele também fundamentou o novo trabalho que permitiria a ele a possibilidade de um maior apoio à paixões de sua esposa. Mesmo com notoriedade, a arte não pagava bem. Derek a amava com paixão e queria fazer com que todos os sonhos dela se tornam realidade.

* * * * * *

O hálito quente dele banhou o rosto dela, — Você sabe, eu não gosto de sair. — ele beijou seu nariz: — Eu estou fazendo isso por você, por nós.

Sophia saia de sua névoa quando os topos de seus pés nus pressionava propositadamente a gola da camiseta dele contra o peito dele. — Eu te amo por isso. Mas eu não quero você trabalhando até a morte para apoiar a minha arte. Eu quero que ela se sustente.

Ele rodeou sua cintura. — Você vai conseguir, Baby. Você é tão talentosa. — os lábios dele se demoraram em seus lábios fazendo beicinho. — Algum dia você vai poder me apoiar. Me deixe fazer isso agora e levá-la para um estúdio maior.

Ela exalou, derretendo contra o peito dele. — Por favor, me ligue antes de aceitar qualquer coisa.

Derek balançou a cabeça, enquanto os lábios dele encontraram seu pescoço delgado, escovando suas ondas loiras escuras a distância, e arrepiando suas extremidades. — Você sabe que eu não vou tomar uma decisão sem falar sobre isso. Somos um time, Baby.

Sophia olhou nos olhos dele, maravilhada com seus longos cílios. — Eu só queria que nossa equipe pudesse jogar na mesma quadra mais vezes.

Derek se afastou e olhou para o relógio. — Você vai me levar para o aeroporto? Ou você quer que eu deixe o carro lá?

Sophia colocou os pés em seus sapatos, — Oh, não, se você está saindo para uma quantidade indeterminada de tempo, você não vai se livrar de mim até o portão.

— Desculpe, querida. Eu tenho sido um viajante de Provincetown a Boston, por isso são duas horas de carro.

Sophia fez bico novamente: — Então, eu tenho que desistir de você, mais cedo ou mais tarde. Bem, você não está estacionamento lá. Eu vou te ver todo o caminho até a estrada.

Provincetown tinha suas vantagens distintas: em primeiro lugar - a sua reputação no mundo da arte, também, a sua pequena população, perto de 3000 - até a temporada turística. Durante os meses de verão, estima-se que havia até 60 mil pessoas na pequena cidade – que tinha um comprador de arte em potencial. O mundo de espírito livre do Cabo se encaixava perfeitamente na vida de Sophia.

A maior desvantagem é a sua proximidade com o resto do mundo. Fora da ponta de Massachusetts, o transporte levava tempo. Sendo final de março, o vento frio soprando do Oceado Atlântico, poderia fazer a 6ª rodovia potencialmente perigosa.

Derek voou em aviões privados diariamente para seu escritório em Boston. Para ele, o voo de 30 minutos era tão comum como montar o T em Boston. Ele contou que era um pequeno preço para a Sophia viver na comunidade que ela amava.

De volta para a sala de estar de sua casa de campo, Sophia debatia um incêndio em sua lareira. O clima de primavera no Cabo era alterado sem aviso. Ontem estava uns 15ºC; hoje, com céu nublado e fortes ventos oceânicos, seria de muita sorte chegar aos 10ºC. Sophia sentou no sofá macio, enrolando suas longas pernas sob seu corpo, enquanto sua saia varria o chão de madeira.

Suspirando, ela pensou cuidadosamente sobre a sua casa, uma típica casa construída em 1870. Muitas comodidades foram adicionadas desde a estrutura original: uma moderna cozinha e dois banheiros. Sophia amou a banheira com garras no primeiro piso da casa. Os pisos de madeira, acabamento e estantes embutidas eram originais. O segundo andar com dois quartos era perfeito para o escritório de Derek e estúdio de arte para Sophia.

Bebericando chá quente de jasmim, ela contemplou a oferta de trabalho de Derek. *Quantas vezes uma empresa como a Shedis-tiques procura um potencial de um empregado?* Era realmente uma grande oportunidade, e ele sempre apoiou as oportunidades dela.

Junto com a notoriedade, sua arte dá alguns lucros financeiros. Ocasionalmente as peças são vendidas, e ela gostava de um culto de compradores, pessoas que necessitaram de pacificação esporádicas com vestidos extravagantes, champanhe e exposições. Ela já tinha algumas peças específicas encomendadas. Um grande retrato de uma mulher em seu vestido de casamento teve o maior valor de venda. O comprador anônimo até exigiu que ela assinasse uma carta de confidencialidade. Ela não podia nem mesmo assinar a pintura. Sophia reconheceu a mulher das revistas - a esposa de um empresário.

Seu trabalho tornou-se mais ousado desde que ela se casou com Derek. O amor e apoio dele a fortalecia para ousar o que ela anteriormente sentiu que era muito arriscado. Esse mesmo amor ofereceu estabilidade. Ao longo dos anos, seus pais trabalhavam desesperadamente para ajudar e apoiá-la. Mas, eles foram ficando mais velhos, e tinha sido um encargo financeiro muito longo. No entanto, Sophia sabia que ela não teria seu pequeno estúdio na rua comercial, se não fosse por eles. Ela desejava provar que ela poderia fazer isso por conta própria, com a *sua* arte, mesmo que em *seu próprio* significado *com* o marido.

Finalizando seu chá, Sophia chegou a uma decisão. Se Derek precisava mudar para a Califórnia, ela também iria. Sua casa e seu estúdio iriam ser vendidos. Estar juntos era mais importante do que viver o seu sonho. De seu estúdio no andar de cima, Sophia olhou ao sul, para a baía. As ondas se misturavam com o céu nublado. Ela pegou seu banquinho perto de sua mesa de desenho e encontrou a nota:

Eu amo você, se você encontrar isto, você está fazendo o que eu adoro ver você fazer... Crie algo especial, eu já sinto saudades e estarei em casa em breve!

Sophia sorriu quando o frio da costa leste evaporou e ela encheu com a aura de calor. Ligando seu laptop, Sophia tinha deixado um recado na sua mala, mas ela poderia enviar um e-mail rápido. Ele iria receber isso em seu telefone quando ele se desembarcasse.

Com os dedos, ela bateu o último ponto de exclamação, ela se lembrou das fotos de divulgação de sua exposição em Florença. Clicando no ícone, ela viu as fotos em sua totalidade. Ela não digitalizou a multidão, não ampliou as massas. Se ela tivesse, ela teria que observar um rosto recorrente. Na maioria, só o cabelo escuro do cavalheiro era visível. No entanto, seus olhos escuros eram visíveis em alguns pontos. Um criador poderia notar esses olhos-pretos observando Sophia, não a sua arte.

Protegendo seu papel de rascunho na mesa dela, Sophia fechou os olhos e imaginou o desenho. O carvão escureceu as pontas dos seus dedos, uma vez que limpou a superfície do papel de algodão grosso. Com o calcanhar de sua mão enegrecida, ela esfregava e criava a imagem. Não era um desenho para uma futura exposição. Nunca seria para ficar exposto em uma parede de um estúdio. Este autorretrato foi

feito para um homem. Os tons de cinza do carvão transformaram a página em branco em uma cena de sonho criando *algo especial* para Derek.

O cabelo Sophia soprou suavemente com a brisa do oceano. Embora as janelas estivessem fechadas, ela sentiu o vento em seu rosto e sentiu o cheiro da maresia. Ela era magra, mas bem torneada. Suas longas pernas muitas vezes passavam horas caminhando na praia ou passeios pela natureza ao redor de Provincetown. Desenhando seus próprios seios, os pensamentos de Sophia encheram com seu marido e seus mamilos aumentaram sob a camisa de algodão. Sorrindo, ela desenhou a mesma reação. Sophia pensou - *se eu tivesse que andar nua na praia, estaria frio.* Jantar esquecido, o som de seu celular tirou de seu transe artístico. Radiante quando a mão escurecida pegou o pequeno celular, ela leu o número e o nome de Derek. — Olá, querido.

— Olá, Baby, eu te acordei?

Sophia riu, — O que você acha? Estou trabalhando em algo especial.

A ligação deles durou apenas alguns minutos. A Shedis-tics tinha um carro esperando para levá-lo ao hotel.

— Eles estão apostando tudo. Eu realmente acho que eles querem você, — disse Sophia.

— Vamos ver o que eles dizem.

— Derek?

— Sim?

— Eu sei que nós não falamos sobre isso. Mas, eu sei que isso pode significar em uma mudança. Eu não me importo, desde que eu esteja com você. — Sophia ouviu o exalar do marido.

— Você não sabe o quanto isso significa. Eu não vou fazer nada sem falar com você, eu prometo. Eu preciso ir. Eu te amo, e eu não posso esperar para ver a minha coisa especial.

— Eu também te amo. — eles desligaram.

As coisas não mudam. Nós mudamos.
- Henry David Thoreau

Capítulo cinco

Phillip Roach, investigador particular, contemplou sua informação; por triangulação nas torres de telefonia celular perto de Palo Alto, Califórnia, uma rua que ele estreitou a origem das chamadas a partir de um celular descartável que fez várias ligações para Emily Vandersol, irmã de Claire Nichols. A área continha restaurantes, cafés e residências; Phil não sabia com certeza se era Claire Nichols ou se ela fez as ligações de uma das empresas ou uma residência. No entanto, sua intuição lhe disse que ela estava perto.

Phillip tinha sócios úteis que possuem recursos ilimitados. Sem dúvida, ele será solicitado a cumprir favores no futuro – *tomar uma coisa por outra.* Era a coisa de sua profissão. Com um cliente como Anthony Rawlings, não havia acordo que Phil não estivesse disposto a fazer. Inferno, ele apertaria a mão do diabo para continuar esta aliança.

A transmissão do número de telefone dando a posta de que Claire Nichols estaria em algum lugar em Palo Alto, fez momentaneamente tranquilizar o Sr. Rawlings. Phil compôs suas descobertas em uma mensagem de texto e prometeu mais informações no futuro. Ele bateu ENVIAR.

* * * * * *

O GPS de Claire a levou ao coração do distrito financeiro de San Francisco. Embora os prédios altos e ruas íngremes criassem um labirinto, a voz computadorizada indicou para a rua duzentos, bloco da California Street. — Você chegou ao seu destino.

Arrepios, incitados pelo vento de Março atrasado, esfregou contra sua blusa de seda suave quando Claire saiu do estacionamento em direção a seu objetivo. Ao sul de Chinatown, as ruas fervilhavam de

clientes. No entanto, não foi o povo que momentaneamente a prendeu a atenção, mas a cena pitoresca. Descendo das montanhas, havia uma espessa camada branca de névoa que cobria a baía, e penetrava apenas pelos pilares da ponte Golden Gate. Desde a sua libertação da prisão, cada vista, cada cena vista era admirada e reverenciada. Claire jurou nunca mais ter liberdade encarcerada.

Ao longo das duas últimas semanas, ela contemplou e amou a sua liberdade. Embora aparentemente sem importância, uma pergunta que ela ponderou era o seu estilo de roupa. Seu traje antes de sua vida com Tony e durante - eram mundos separados. Compras para si mesma, seus desejos, vontades, necessidades e escolhas eram bem mais difíceis do que tinha previsto. Eventualmente, ela concluiu seu gosto em algum lugar no meio disso. Comprar sozinha e com o dinheiro dela trouxe de volta a alegria de encontrar grandes promoções. Agora, ela gostava de roupas de qualidade a preços razoáveis - ela ainda percorria as prateleiras de promoções. Não havia dúvida; vestuário íntimo era sua compra favorita. Claire agora tinha coleções de calcinha e sutiã com as combinações mais bonitas do que uma mulher deve ter. Ela justificava que ela merecia, e muito, e vale pelos três anos em que ela foi proibida de usar.

Hoje, personificando a profissional, Claire vestiu calças de lã, uma blusa de seda, uma jaqueta complementando, e saltos (com calcinha de renda branca e sutiã que ninguém iria ver - mas a deixou feliz).

Embora o número fosse o único sinal exterior, o escritório do Sr. Pulvara foi fácil de encontrar. Claire verificou a nota de Harry; *sim este era o caminho certo.* Uma vez lá dentro, ela entrou em uma pequena sala de espera com uma recepcionista atrás de uma divisória envidraçada. Ela se lembrou de um consultório médico. Ela com confiança se aproximou da mulher de cabelos grisalhos atrás da janela.

— Olá, meu nome é Claire Nichols. Tenho um compromisso as onze horas com o Sr. Pulvara.

— Sim, Sra. Nichols. Posso ver sua identificação? — Claire pegou a sua licença de motorista e entregou à mulher.

A recepcionista pegou o pequeno cartão, fez uma cópia de ambos os lados e devovleu para Claire. — Sr. Pulvara irá te atender em apenas um momento. Por favor, sente-se.

As cadeiras de couro macio foram dispostas ordenadamente em forma de L no canto da sala. A iluminação incandescente criou uma

aparência suave. Para passar o tempo, Claire tirou o iPhone e puxou o artigo de mais cedo naquela manhã. Ela examinou o artigo:

O perdão foi concedido legalmente em nome da Senhora Nichols... Incapaz de mudar, uma vez aceito... A pergunta permanece; por que seu nome foi ocultado pelo governador? Governador... Preston pretende evitar a percepção de incorreção... não pode ser anulada... história completa da prisão através de encarceramento expurgado... não poderia alcançar Sra. Nichols para comentar.

— Sra. Nichols, — a voz voltou Claire até o presente. Ela não tinha considerado o perdão sendo *derrubado*. Ela suspirou, aliviada que não era uma possibilidade. — Senhorita. Nichols?

— Sim. — disse Claire, enquanto seguia a mulher através de uma porta sólida. Uma vez atrás da divisória, ela estava espantada com a sala diante dela. Havia luzes, lupas, balanças e outros instrumentos destinados a inspecionar pequenas peças delicadas. Um senhor do outro lado do contador com a pele cor de café levemente com creme. Óculos especiais com lentes de aumento prolongados penduravam em seu pescoço. Sua voz continha um sotaque do Oriente Médio e exemplificado aptidão. O sorriso dele quando ele estendeu a mão em saudação, tranquilizou-a. Claire aceitou sua mão e se apresentou.

Sr. Pulvara não era de conversa fiada. O tempo era dinheiro e Claire atualmente teve seu tempo. Ela tirou um pequeno saco de veludo azul de sua bolsa e tirou o relógio, brincos de diamantes, e o colar. Sr. Pulvara colocou os óculos sobre o nariz, permaneceu impassível enquanto inspecionava suas joias. Suas mãos hábeis rolaram cada peça entre seus dedos enquanto ele estudava as pedras preciosas e ouro. Depois de alguns minutos com cada peça, as colocou em cima de um pano preto.

— Sr. Nichols, estas são peças finas. Você tem mais alguma coisa nesse saco?

— Eu tenho. — Claire esvaziou o saco na palma da sua mão. Ela estendeu a mão aberta com seu anel de noivado e casamento brilhando sob as luzes.

Ele olhou de sua palma para seus olhos. Primeiro, ele pegou a aliança de casamento de platina com diamantes embutidos. Depois de

alguns minutos, ele a colocou e pegou o anel de noivado de platina. Sem falar, ele virou o anel de diamante em todas as direções. Ele então usou alguns medidores para medir a face da joia. Finalmente, ele quebrou o silêncio, — Sra. Nichols, você sabe de que comerciante estes anéis foram comprados?

— Foi-me dito Tiffany, em Nova York. Eu não estava lá. Então, eu não tenho certeza.

— Eu estou supondo que você tem um recibo ou apólice de seguro ou algo indicando que você é o dona dessas peças.

— Eu não. Foi me dado como presentes.—

— Talvez você possa entrar em contato com o doador desses presentes? Você entende que devo ter certeza que esses itens realmente pertence a você.

— Sr. Pulvara, esses itens foram dados a mim pelo meu ex-marido. Eu não tenho planos em contatá-lo. Se você não está interessado em comprá-los, terei prazer em procurar outro lugar. Obrigada pelo seu tempo. — Claire começou a reunir para as suas joias.

O corretor tocou suavemente a parte superior da mão de Claire, parando seu movimento. Ela olhou para o rosto dele. Ele disse: — Eu estou muito interessado. É que eu acredito que este anel de casamento é ajustado e de alta qualidade e muito valioso. O corte por si só é extremamente raro. Devo ter certeza...

Ela o interrompeu: — Eu não tenho nenhuma prova de minha propriedade. Vou levá-los...

— Sra. Nichols, posso perguntar o primeiro nome do Sr. Nichols?

Claire hesitou. — Sr. Pulvara, estou certa de sua confidencialidade?

— Claro, eu não teria os clientes e reputação que eu desfruto atualmente, sem a total confidencialidade.

— Perdoe-me, mas eu gostaria por escrito. Eu não quero ver nas notícias de amanhã que eu vendi meus anéis de casamento. — ela reconheceu que tal informação poderia fazer manchetes.

— Isso certamente pode ser arranjado. Então Sr. Nichols?

— Nichols é o meu nome de solteira. Meu nome de casada era Rawlings, como em Senhora Anthony Rawlings.

O corretor ficou em silêncio por alguns segundos, digerindo suas palavras e olhou para ela de novo. Claire viu quando a luz do reconhecimento encheu seus olhos.

— Senhorita. Nichols, você mudou seu cabelo desde o seu casamento. Vi uma foto hoje...

— Sim, Sr. Pulvara, muitas coisas mudaram desde o meu casamento, incluindo o meu desejo de usar esses anéis. Você está interessado em avaliar o seu valor e compartilhar essa quantia comigo?

— Por favor, Sra. Nichols, sente-se e me deixe analisar por um tempo. Posso remover as pedras das configurações?

— Se eu não gostar do seu preço, você vai colocá-los de volta?

— Claro.

Claire viu cadeiras contra a parede. Ela acenou para o corretor, sentou-se e observou enquanto ele pesava, media e realizava outros testes. Em seguida, ele consultou seu computador e fez anotações. Claire lembrou que a *Vanity Fair* estimou o valor de seu anel de noivado em torno de US$400.000. Ela sinceramente não tinha ideia se era preciso ou sensacionalismo. Se fosse preciso, faria um pedaço de informação nesse artigo fatual. Quase 40 minutos depois, o Sr. Pulvara finalmente falou,

— Sra. Nichols, se você fosse do seu agrado se juntar a mim, eu vou explicar a minha avaliação.

Claire saiu do banco para a luz do sol que aquecia a tarde. A multidão de pessoas a encheu de alegria. Ela tinha acabado de conversar com um especialista em investimentos do banco e diversificou suas novas riquezas encontradas. Emprego ainda era desejado. No entanto, a necessidade não era mais terrível. O desejo de Tony para a qualidade e aparência agora deu tempo a Claire. Era o tempo que ela usaria para completar sua investigação.

Antes de entrar na garagem, Claire tirou seu iPhone, verificou a hora, 16h32 e digitou um texto: ESTÁ DISPONÍVEL PARA

COMEMORAR? JANTAR POR MINHA CONTA! Ela enviou para Amber e Harry como destinatários e bateu: ENVIAR.

Poucas horas depois, os três sentaram conversando em uma autêntica churrascaria brasileira no coração do centro de Palo Alto. Nem Amber nem Harry argumentaram com a declaração de Claire para pagar o jantar. Eles pediram vinho, leram o menu, e debateram entre aperitivos e entradas. Embora eles estivessem cercados por outros clientes, os três conversaram e riram sobre as atividades do seu dia. Suas taças tocaram num brinde à transação de Claire.

Amber contou várias histórias de grupos da Sijo. Aparentemente, um grupo recente tinham opiniões variadas extremas em um de seus jogos mais novos. Divertia a Claire como Amber podia rir sobre os comentários negativos e piada sobre os comentários. Isso não foi dizer que os criadores não consideram as opiniões dos grupos. Eles fizeram.

Quando a sua celebração concluiu e Claire acrescentou creme para seu café, seu celular descartável tocou. Puxando-a de sua bolsa, ela se desculpou: — Eu sinto muito, mas isso provavelmente é Emily. Ela disse que iria comprar um novo celular. Eu preciso atender. — sua cadeira deslizou para trás quando ela apertou o botão ATENDER. Ela não tinha notado o número na tela quando ela disse, — Oi.

Claire tinha a intenção de ir para uma sala ou para fora para falar mais calma, mas a voz em seu ouvido amoleceu seus joelhos e fez seu rosto empalidecer. Ela o reconheceu imediatamente, — Boa noite, Claire.

Ela desabou em sua cadeira. Ambos Amber e Harry assistiram com horror. — Você está bem? — eles perguntaram em uníssono.

Claire conseguiu sacudir a cabeça. *Não*, ela não estava bem. Ela ainda não tinha falado.

A voz rouca e profunda, de barítono veio através do fone de ouvido. — Então Claire, nós já passamos por isso antes. É habitual para uma pessoa responder à saudação de outro. Eu disse BOA NOITE.

— Olá, — ela conseguiu encontrar sua voz. Foi difícil para ela permitir que a sua voz saísse e manter a comida no estomago.

— Muito bom. Eu pensei que talvez fosse preciso rever brincadeiras comuns. — a voz de Tony era suave, forte e dominadora. Ela fechou os olhos e o viu, aparecendo perto da lareira em sua suíte. Não era o Tony Rawlings com que ela se casou. Sua visão era de

Anthony Rawlings, seu captor. O horário e local contínuo foi quebrado. Ela não está mais com seus amigos em um restaurante movimentado; ela voltou três anos no passado. Visões vinham como um jogo com os vídeos de vigilância de Tony por trás de suas pálpebras fechadas enquanto seu corpo tremia.

Forçando os olhos para abrir, ela procurou seus amigos. Ela lutou para inalar enquanto procurava desesperadamente por um denso nevoeiro. Pessoas sem rosto falavam. Suas vozes eram um fundo da voz no fundo de sua orelha. Sua cabeça balançou em resposta ao comentário de seu ex-marido. O movimento era tão pequeno que sem o movimento de seu cabelo, isso teria sido imperceptível. Por outro lado, por dentro, ela sacudiu com veemência. *Não, eu posso falar, recapitular não é necessário.*

Engolindo a mistura enorme de emoções e alimentos que combatiam o peristaltismo natural, ela convocou uma voz mais forte. — Adeus, Tony.

— Claire, você deve saber, eu descobri de sua liberação menos de 24 horas atrás. Como você pode perceber, eu já tenho o seu número de telefone. Quanto tempo você acha que vai demorar em eu descobrir a sua localização?

Sentada em linha reta e em quadratura com os ombros, ela encontrou força. Era uma força que ela sempre possuiu, mas, no passado, foi usado para manter Tony pacificado. Hoje, ela usou para declarar seus pensamentos. A cada palavra, sua voz se mostrou ganhar resistência. — Parece que você perdeu a capacidade de perceber o que adeus significa. *Adeus* significa que essa conversa acabou. Para o seu registro, inclui conversas futuras. Tenho certeza que você se lembra, uma vez que a discussão está fechada, reabrir não é uma opção.

A resposta veio na forma de uma risada, uma profunda e ressoada risada, e depois palavras. — Eu sempre admirei a sua força. Tal discurso corajoso de alguém escondida em qualquer lugar do país... — Claire não ouviu mais nada. Ela tirou o celular do ouvido e desligou a chamada. A névoa do isolamento se levantou; ela viu os olhos interessados de seus amigos.

— Se vocês me derem licença, eu vou ao banheiro. — Claire ficou de pé, — Se vocês vir o garçom, peça a conta, eu acredito que estou pronta para sair. — ela se afastou da mesa antes que seus amigos pudessem fazer perguntas. No meio do caminho para o banheiro, o tremor foi retomado e lágrimas escapam de seus olhos. No entanto, não

até que ela estava dentro do banheiro, ela se permitiu tomar uma respiração irregular. Sem querer, um soluço audível penetrou em seu peito.

Mais uma vez, sua bolsa vibrou. Ela precisava olhar; poderia ser Emily. A leitura de tela dizia número bloqueado. Podia-se compreender, se Emily estava com o seu novo celular descartável, um número bloqueado não seria necessário. Claire clicou em ignorar. Trinta segundos depois, o símbolo que indicava uma mensagem de texto apareceu. Hesitante, ela abriu. SOMENTE EU ACABO DISCUSSÕES. ESTE ASSUNTO AINDA ESTÁ EM ABERTO. ESTOU ANSIOSO PARA RETOMÁ-LA PESSOALMENTE...

Eu acho que nós somos o que somos por uma série de razões. E talvez nunca saberemos a maioria deles. Mas, mesmo se não temos o poder de escolher de onde viemos, ainda podemos escolher onde vamos a partir daí.
- Stephen Chbosky, As Vantagens de Ser Invisível

Capítulo seis

1980...

Anton fez o seu caminho para o nível mais baixo de propriedade de sua família. A cena que ele acabara de testemunhar entre seu avô e seu pai corria em imagens contínuas em sua mente. A cada passo em direção ao centro de entretenimento da mansão, ele tentou desesperadamente esquecer sua família e pensar sobre a vida de volta para Blair Academy. Mais do que qualquer coisa que ele queria, era estar de volta no campus do colégio interno, longe da farsa que chamava de *família*.

Não era como se ele tivesse muitos bons amigos na Blair. Seria mais fácil se ele fosse parte de um grupo, se ele participasse de atividades extracurriculares. Deus sabe sua estatura o beneficiava na área de esportes. Ele continuou a crescer mais alto e mais largo a cada ano. Anton gostava de lacrosse intermural e basquete. Os treinadores observavam seu talento óbvio e pediram a ele várias vezes para participar de uma das equipes de Blair. E, apesar de sua recusa e animação dos seus colegas, mal sabiam eles que essa não era uma escolha dele. Os outros meninos pensavam que ele era muito metido para participar. A verdade era que o avô *proibiu* a participação.

É claro que Anton não admitia para ninguém. Se o fizesse, seria mostrar aos outros que ele não estava autorizado a tomar as suas próprias decisões. Isso não era algo que Anton estava disposto a revelar. Vá em frente - pense que Anton Rawls é um idiota; ele não se importa. Ele faria muito orgulhoso o único homem cuja opinião importava. Além disso, ele iria mostrar os outros meninos um dia.

Nathaniel nunca experimentou os benefícios de uma educação privada. Ele não foi capaz de oferecer esse luxo a seu próprio filho. Agora, ele esperava que seu único neto colhesse os benefícios que só o dinheiro podia comprar. Nathaniel esperava que Anton tivesse muito sucesso. Para Nathaniel, apenas a universidade deveria ser o foco de Anton. Portanto, foi.

Bem, exceto pelo tempo que Anton passava na empresa de sua família. Anton podia ter apenas quinze anos, mas ele podia ler os relatórios financeiros, seguir o Nasdaq[4] e Dow Jones[5]. Ele entia de investimentos e poderia dissecar relatórios trimestrais. Ele nunca discutiu isso com ninguém. Seu pai o tratava como uma criança e nunca levava Anton a sério. Seu avô estava muito ocupado para discutir negócios com um garoto de 15 anos de idade. Anton ansiava pelo dia em que ele fosse o único no outro lado da mesa, discutindo os lucros e as perdas com o avô. Algum dia, Anton sabia - Nathaniel iria vê-lo como seu maior patrimônio.

Perseverar comentários sarcásticos de seus colegas foi melhor do que ouvir seu pai e o argumento do avô. Quando Anton foi o principal assessor de Nathaniel, ele fantasiava que não discutiria; eles trabalhariam juntos, conspirariam e colaborariam para fazer Rawls Corporação a maior indústria que a América já vi. Exxon, General Motors, e Mobil não iriam segurar uma vela para as possibilidades de Rawls com Nathaniel e Anton no leme. Pouco antes de chegar ao centro de entretenimento da casa, Anton virou a esquina para encontrar sua avó. — Anton, onde você está indo com tanta pressa?

— Vó, eu não tinha a intensão de ir tão rápido. Eu acho que eu só estou pensando em outras coisas.

— É claro que sim. Você é um homem jovem, em crescimento. Você provavelmente tem um monte de coisas em sua mente, talvez uma jovem mulher? — Anton não respondeu. Sharron continuou: — Você está pensando em assistir televisão no andar de baixo?

— Sim, é a última temporada de *Hawaii Five-O*. Eu não queria perder o seriado.

— Ah, eu já ouvi falar desse seriado. Posso vê-lo com você?

---

[4] É um mercado de ações automatizado norte-americano1 onde estão listadas mais de 2800 ações de diferentes empresas, em sua maioria de pequena e média capitalização.
[5] Índice criado por Charles Dow e utilizado para acompanhar os negócios da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Anton fingiu um sorriso, é claro que ele não iria dizer que *não*. No entanto, ele não queria ela junto. Não porque ele não amava sua avó, mas porque ela falaria ao longo de todo o programa. Ele prefere a tranquilidade. No entanto, ele respondeu: — Claro, vamos lá para baixo.

Sharron seguiu seu neto para a sala de televisão raramente usada. Uma vez que eles chegaram ao seu destino, Anton ligou a televisão grande, e Sharron se sentou no sofá macio. Foi então que ela perguntou: — Nathaniel, o que é que nós estamos assistindo?

Anton exalou e se virou para sua avó, — Estamos assistindo *Hawaii Five O* e eu sou Anton.

Ela sorriu carinhosamente para seu neto, sua expressão de uma combinação de amor e confusão. Lentamente, as nuvens passaram de seu olhar, e ela olhou diretamente para seus olhos castanhos profundos. — Sim, Hawaii Five O é, claro, Anton, por que você me disse o seu nome? Você é a luz de nossas vidas.

Ele sorriu. Não era um sorriso de felicidade, mais um ato de paciência para acalmar o seu raciocínio. Ele tinha ouvido isso antes. Na verdade, desde que podia se lembrar ela estava fazendo isso: dizer algo totalmente fora da base, ou fazer algo estranho, e justificá-lo, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

No meio do episódio, Anton ouviu os atores falarem. — Vovó, eu só agora lembrei que a minha mãe quer que eu vá lá em cima. Eu acho que eu deveria ir até lá.

Ela sorriu: — Sim, é claro. Por favor, fale para Margarete que eu a amo.

Ele caminhou até a televisão e desligou o aparelho. Não valia a pena a correção ou explicação. Margarete era sua bisavó, a mãe de Nathaniel. Morreu antes do nascimento de Anton, ela era alguém que ele nunca conheceu. — Eu sou avó. Tenho certeza que ela sente o mesmo.

Sua avó riu, — Nós dois sabemos que não é verdade. Mas, por favor, diga a ela de qualquer maneira.

— Eu falo.

Anton se perguntou se sua avó estava falando sobre seu relacionamento com sua mãe ou de sua nora. Ele não queria saber o suficiente para questionar. A resposta levaria mais tempo do que ele estava disposto a explicar. Além disso, Anton sabia, por experiência, no

final da conversa, a pergunta poderia facilmente permanecer sem resposta.

Você ganha força, coragem e confiança por cada experiência em que você realmente parar para olhar o medo na cara. Você deve fazer a coisa que você acha que não pode fazer.
- Eleanor Roosevelt

Capítulo sete

— Eu não acho que é uma boa ideia. — a apreensão de Courtney veio através de mais um novo celular descartável de Claire. Foi seu segundo celular pré pago. Só Emily e Courtney tinha este número, e Emily tinha um novo celular semelhante a este para se comunicar. Claro, Courtney também ligava apenas com um pré pago, e sim, ela tinha um novo. Nenhum desses números poderiam ser rastreados pelo número que Tony sabia.

— Se você não vai dar para mim, eu vou buscar de outra maneira. — a voz de Claire soou forte e resoluta.

Depois de Claire se recompor de seu colapso no banheiro na noite anterior, ela decidiu enfrentar o problema de frente. Seu problema: seu ex-marido Anthony Rawlings.— Sério Courtney, você não entende? Eu não vou viver a minha vida fugindo. Eu não vou deixá-lo ter esse controle. Se eu fugir cada vez que ele está perto, ele ganha. Eu estou fazendo uma vida aqui fora. Quero vivê-la.

Courtney estava sentada em sua cozinha e olhou para seu quintal. O tempo de Iowa estava para romper o véu cinza do inverno. Partes de gelo e neve salpicam os restos pálidos de gramado. Em mais um mês a grama começaria a ser verde e a vida iria renovar. Courtney pensa em sua amiga; ela merecia renovação também. — Claire, como você tendo o número particular de Tony pode te ajudar?

— Porque ele acha que pode ligar e atrapalhar minha vida. A única maneira de pará-lo é de virar a mesa. Eu preciso ter igual oportunidade de iniciar o contato.

— Eu acho que eu entendo. Mas, você não acha que ele vai saber como você conseguiu? Quero dizer - está bloqueado. Eu sei que você sabe disso.

— Eu entendo. Eu vi a lista de contatos dele, ele tem um monte de gente. Ele não é tão isolado como ele pensa. Ele só tem um número bem reservado de pessoas.

Courtney continuou a observar a cena fora de sua janela. Perto dos cotovelos sobre a mesa estava uma lista de atividades da tarde de sábado. Julia, sua futura nora, iria terminar em breve as muitas coisas que elas tinham que realizar antes do casamento que estava aproximando rapidamente. Próximo de uma caneca de café, estava a sua lista de convidados. Ela olhou para a lista de convidados do jantar de ensaio e fornecedores. Elas tinham compromissos com três deles esta tarde.

Seu filho, Caleb, recentemente começou a sua própria empresa de investimento em um subúrbio de Chicago. Era a única razão plausível que ele deixaria o emprego de Tony. Felizmente, Caleb foi convi*ncente ao explicar o seu desejo para Tony - ter* sua empresa por conta própria. Ser um empreendedor de si mesmo, Tony realmente tem incentivado o espírito independente de Caleb. Este cenário também deu crédito à remoção de ações da Rawlings de Brent e Courtney. Eles queriam que o seu capital fosse ajudar a financiar os esforços de seu filho. Os pensamentos de Courtney a impedem de responder.

Claire interpretou o silêncio: — Eu entendo. Eu realmente entendo. Se você não pode me ajudar, eu vou encontrar alguém... — sua decepção é audível.

— Não, eu vou. Me deixe ver o meu outro telefone, que está programado lá dentro.

Claire rapidamente respondeu: — Obrigada. Eu realmente aprecio isso.

Antes de Courtney poder responder a gratidão de Claire, o som de vozes múltiplas vieram através do receptor de Claire. Ela se sentou de pernas cruzadas em sua cama a 1.500 milhas longe ouvindo a conversa. Courtney estava tão envolvida em sua conversa e pensamentos que não ouviu a campainha da porta ou a voz de seu marido, até que ele e Tony chegaram à cozinha.

Brent falou primeiro, — Olha quem está aqui.

— Olá Courtney, me desculpe pela intromissão. Eu estava no meu caminho de casa e queria falar com o seu marido por alguns minutos. — sua voz profunda continha seu tom amigável de costume, que ele sempre usou com Courtney.

Ela cobriu o telefone com a mão e sorriu seu sorriso mais brilhante, — Oh Tony, tão bom ver você. — Courtney se levantou para dar-lhe um abraço e esperava que ele não notasse sua frequência cardíaca acelerada. — Eu só estou tentando finalizar alguns planos de casamento, se vocês me dão licença. Só vai levar um minuto. — os dois homens assentiram e olharam para os papéis sobre a mesa. Brent abriu a geladeira, entregou a Tony uma garrafa de água, e notou um pequeno telefone preto de Courtney, não seu Blackberry habitual.

— Vamos Tony, vamos ao meu escritório. Acredite em mim; você não quer ficar no caminho de planejar e finalizar um casamento.

Tony riu. — Isso é bom. Isso só vai levar alguns minutos. — Voltando-se para Courtney, — É bom vê-la.

Ela assentiu com a cabeça em direção aos homens quando eles deixaram a cozinha. Courtney pegou seu Blackberry e andou através de um arco para a varanda, aumentando a distância do escritório de seu marido. — Merda. — ela sussurrou no pequeno telefone.

— Oh Deus, Courtney, eu sinto muito.

— Não, não se desculpe. Me deixe pegar o número. Só por favor, aguarde até que ele sai antes de ligar.

— Eu vou. Honestamente, eu não tenho certeza de quando eu vou ligar. Eu só quero poder ligar.

Momentaneamente, Courtney sorriu quando ela rolou seus contatos. Olhando para o arco e para a cozinha, ela calmamente deu a Claire os dez dígitos solicitados. Depois acrescentou: — Eu espero que você saiba - eu realmente odeio ele por tudo que ele fez com você.

Claire assentiu. — Obrigada, você foi uma grande amiga por um longo tempo. Agradeço a sua ajuda, mas eu entendo...

— Não, você não entende.

O tom de Courtney surpreendeu Claire. Raiva - fervor, ela não tinha certeza se tinha ouvido tanta veemência na voz de Courtney. — Talvez eu não entenda. — talvez ela tenha empurrado a lealdade de

Courtney muito longe, solicitando o número de Tony. — É melhor eu desligar. Obrigada mais uma vez.

— Claire, — a voz de Courtney era mais um sussurro, — Eu gostaria de vê-la. Eu preciso ser honesta com você sobre o que eu sei e como eu me sinto. Seria melhor em pessoa.

Emoções rolam. Claire queria ver sua amiga, e parte dela se perguntava, *ela é realmente minha amiga?* Ouvindo a voz de Tony, tão casual em sua cozinha, poderia este pedido ser uma armadilha? E sabe - o que poderia, eventualmente, Courtney saber? Claire mentiu para ela, assim como ela tinha mentido para todos os outros. O tom que Claire ouviu foi dirigido a ela ou a Tony?

Claire se lembrou que Courtney era a única pessoa a se comunicar com Claire na prisão. Ela foi uma das poucas pessoas que ofereceram apoio. Claire respondeu: — Eu gostaria disso também. Em primeiro lugar, por que você não se concentra em sua empresa? Vamos trabalhar os detalhes mais tarde.

Courtney concordou. — Você está certa sobre o tempo. Já o conheço há muito tempo. No entanto, às vezes você conhece alguém e ainda não realmente os conhece. Outras vezes, você aprende a verdade imediatamente. — ela fez uma pausa, mas Claire não responde, então Courtney continua: — Eu espero que nós possamos trabalhar com isso - juntas. Falaremos mais tarde.

Claire respondeu, e a linha ficou muda. Courtney colocou o pequeno celular delgado preto no bolso da calça jeans e levou o Blackberry de volta para a cozinha. Julia iria terminar em breve; elas tinham uma tarde movimentada pela frente.

Claire olhou para o número no bloco de notas. Lá estava ele. Agora, ele não seria o único capaz de iniciar o contato. Ela acrescentou o número do telefone na chamada de Tony na noite anterior. Claire balançou a cabeça. Havia três telefones à sua frente. Tudo o que ela queria era *um*; agora ela tinha três!

Courtney não era a única pessoa contra a ideia de Claire ligar para Tony. Harry também achou que era uma má ideia. Surpreendentemente, Amber entendeu o raciocínio de Claire. Harry

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL

respondeu com a analogia de cutucar uma colmeia de abelhas com uma vara.

Claire finalmente sorriu e explicou: — Meu pai tinha um amigo que criava abelhas. Nós costumávamos ir e ajudá-lo a extrair o mel - divertido, mas assustador. As abelhas espalhavam por todo a sua garagem enquanto trabalhávamos dentro recebendo o mel dos favos.

Harry e Amber ouviram, provavelmente pensando que a analogia abelha foi feita metaforicamente. Claire continuou: — Quando eu era pequena, eu tinha medo de ajudar. Afinal de contas, as abelhas eram realmente loucas. Você não pode culpá-las. Nós estamos tomando o seu mel. Lembro-me de perguntar ao amigo do meu pai como ele conseguiu retirar os pentes para fora das colmeias sem ser picado. Ele me mostrou aquele chapéu desagradável com rede e um macacão de material grosso e luvas, botas - você sabe todo o traje — assentiu os outros dois. — Então, vocês não entenderam?

Claire assistiu à espera de ver alguma realização nos olhos de seus amigos. Quando ela não viu, ela respondeu à sua própria pergunta. — Eu prometo não cutucar a colmeia até que eu tenha certeza que a minha roupa é à prova de idiotas. Não tenho a intenção de ser picada... de novo. — Claire tinha certeza que ela viu faíscas de admiração nos olhos de seus amigos.

Agora que ela tinha o número dele, Claire precisava trabalhar em equipamento de apicultor. Até ontem à noite, ela não sabia o que ela faria. Califórnia estava saindo melhor do que ela jamais imaginou. Talvez honestamente, ela esperava que ela pudesse começar uma nova vida e esquecer os últimos três anos. Então todo o paradigma foi alterado; Tony ligou.

Claire sabia no fundo de seu estômago – nas profundezas de sua alma - que isso nunca iria acabar. Ele compartilhou em sua *caixa* que ele estava olhando por ela, pelo menos desde o tempo da morte de seus pais. Na verdade, ela ainda não tinha certeza disso - se ele propositalmente atraiu Simon para acabar com a oferta de trabalho - ele estava observando desde o seu primeiro ano de faculdade.

Sim, Anthony Rawlings era o único que insensivelmente a jogou fora – e ela foi presa por um crime que nunca cometeu. No entanto, várias vezes ela pensou em sua oferta. Antes que ela não contestasse as acusações, ele ofereceu outra forma para ela sair da prisão. Ele ofereceu a opção de alegar *insanidade*. Ele até tinha uma instituição pronta para levá-la como paciente. *Se* ela tivesse aceitado a oferta, ele ainda hoje,

possivelmente para sempre, estaria no controle. De alguma forma, Claire acredita que Tony esperava que ela aceitasse a sua opção de insanidade.

Ela sorriu, percebendo que sem querer, ela desafiou seus planos. Sentindo um pouco de orgulho, Claire agarrou a sensação incomum. Se ela pudesse desafiar Anthony Rawlings por instinto, em vez de intenção e sobreviver, parecia que as possibilidades eram ilimitadas, se ela colocasse isto em sua mente.

Tony nunca permitiria que ela vivesse longe dele. De alguma forma, ela precisava remover seu poder. Por outro lado, o oposto seria enfraquecê-lo.

Ontem à noite, depois de voltar para a mesa no restaurante, Claire anunciou aos seus amigos que ela estava pronta para continuar o trabalho de sua missão. Atualmente, ela tem tempo e graças ao Tony, dinheiro. Ela aceitaria ajuda, mas, sem dúvida, o telefonema de Tony cimentava a sua determinação - Sr. Anthony Rawlings tinha uma lição a aprender e Claire afirmou que o papel de professor é dela.

Amber e Harry viram o rosto dela manchado de vermelho. No entanto, em vez de pena, ou mesmo reconhecimento de sua condição atual, os dois amigos sorriram. Amber se levantou e abraçou Claire, — Eu espero que você saiba que você tem todo o meu apoio e qualquer ajuda que eu posso oferecer.

— Se as duas senhoras desdenhosas vão permitir, eu gostaria de estar envolvido nessa busca. — com isso, Harry cercou as duas mulheres em seus braços. O abraço coletivo deles durou apenas alguns segundos, mas o objetivo comum e ao apoio energizado, fazia Claire eliminar qualquer esgotamento do telefonema.

Esta manhã, ela acordou com um novo propósito. Seu telefonema com Courtney não diminuiu tanto, aumentou.

Enquanto ela se vestia para o seu dia, Claire ficou maravilhada em ouvir novamente a voz de seu ex-marido. Duas vezes em dois dias! Ao ouvi-lo falar com Courtney, parecendo casual e amigável, houve um tempo em que ela havia trabalhado diligentemente para manter esse tom em sua voz. Foi refrescante se concentrar nos sentimentos *dele*, mas por conta própria.

Claire sorriu para si mesma no espelho. Gostava de seu cabelo castanho e de se vestir informante, jeans e tênis. Ela gostava de usar

muito pouco de maquiagem. A partir de agora *suas* preocupações estavam indo para ser o *seu* foco!

Ela passou os últimos 14 meses agarrando em palhas de autoestima. Foi um processo difícil, especialmente em uma penitenciária federal. Em um momento, ela se perguntou se viver valia a pena. Hoje, ela sabia que sim.

A voz dele, através do telefonema, divulgou mais para ela do que meras palavras. Tony uma vez tinha dito que ela o conhecia melhor do que ninguém. Ela sabia que ele iria tentar encontrá-la. E, sem sombra de dúvida, ele teria sucesso. Anthony Rawlings raramente, ou nunca, falhava.

Esta realidade alimentou sua necessidade de se tornar subitamente visível. Seu plano original era de anonimato para evitá-lo. Ela falhou. Ser invisível faria dela um alvo fácil, não importa a sua intenção. Quanto mais visível Claire Nichols era para o mundo, mais difícil seria de removê-la. Isso, na esperança de que não seja tarde demais para ser realizado e um sorriso irradia além de seus lábios em seus olhos verdes.

Honestamente, a perspectiva de vê-lo, falar com ele, estar perto dele a assustava. O medo não apenas resultam das possíveis ações *dele* - mas, a dela. Claire sabia, ela não podia prever suas próprias ações, emoções, ou respostas quando chegasse a hora de cvê-lo cara a cara. Apesar de sua história, Tony teve a capacidade de manipular seus pensamentos e crenças. Suas conversas pessoais eram estimulantes e ia tudo muito bem, enquanto ele permanecia global. No entanto, Claire não poderia honestamente prever como ela reagiria quando a situação ficasse crítica.

Lembrou-se, ao contrário, há três anos, ela agora sabia as regras e limites para o jogo dele. Regra número um, não havia limites. Anthony Rawlings era capaz de tudo e ninguém iria parar em nada para conseguir o que queria. No entanto, mesmo o Super-Homem não conseguia superar a criptonita. Catherine disse uma vez a Claire, que ela teve a *rara oportunidade* de conhecer Anthony Rawlings como poucos. Claire sabia quais eram suas crenças íntimas. Ela sabia a criptonita dele - aparências!

Ela também sabia, sem dúvida, que ele já tinha chegado na Califórnia. Pode ser dias, semanas ou inferno, apenas algumas horas, mas ele iria pisar na costa oeste e bater na porta de seu apartamento.

Isso iria acontecer. Claire precisava estar pronta, com seu terno de apicultor intacto.

Ela se sentou no banco alto na cozinha, seu laptop aberto e começou a procura no Google. Antes que ela pudesse mudar a percepção que o mundo possuía dela, ela precisava saber como a percepção foi realizada. Os resultados foram nauseantes.

Pesquisando CLAIRE NICHOLS RAWLINGS no motor de busca do Google, ela descobriu que seu nome tinha mais de cinquenta mil acessos! Ela começou a clicar e ler. Sim, havia a informação fatual: nascida em 17 de outubro de 1985, filha de Jordon e Shirley Nichols. Uma irmã, Emily Nichols Vandersol, casada com John Vandersol. Claire se formou Hamilton Heights High School, em Fishers, Indiana, e obteve o grau de Bacharel em meteorologia da Universidade de Valparaiso. Ela completou um estágio de um ano em Albany, Nova York, e depois trabalhou para WKPZ como assistente meteorologista em Atlanta, Georgia. Após WKPZ foi comprada, ela trabalhou na Red Wing, um restaurante em Atlanta, até 2010. É nesse ponto da história de sua vida se torna a maior parte uma conjectura.

Um dos poucos fatos: em 18 de dezembro de 2011, ela se casou com Anthony Rawlings. Claire tinha lido as informações antes sobre ela ser uma *caçadora de fortunas*. No entanto, a ferocidade dos artigos recém-descobertos a surpreendeu. Era como se alguns desses jornalistas teimassem em corrigir as injustiças cometidas contra *Anthony Rawlings*.

Claire rolou por inúmeros artigos que tornaram seus erros de conhecimento público. Ela leu sobre sua mudança de hábitos, da cor do cabelo e comerciais. Houve relatos precisos e imprecisos de viagens. Pensando que talvez esta fosse uma viagem que ela não deveria ter tomado, ela clicou e descobriu um aliado improvável - um redentor de sua reputação. O artigo foi publicado na revista *Rolling Stone*, em Fevereiro de 2012, após sua prisão - antes de seu apelo. Estava intitulado como, Senhora Rawlings, não mais um mistério - Mas seriamente uma assassina? por Meredith Banks. O artigo discutia Claire Nichols, a pessoa real, estudante, irmã de fraternidade, filha em luto pela perda de seus pais após suas mortes trágicas, assistente meteorologista em Atlanta, garçonete. Ela passou a discutir a reunião improvisada em Chicago e a improbabilidade de Claire Nichols tentar assassinar o marido. Meredith menciona a hesitação de Claire em discutir sobre seu futuro marido. *Hesitação, eu não falo sobre ele!* Meredith também discutiu o óbvio - com tanto dinheiro como Anthony

Rawlings possuía, por que Claire queria matá-lo? Ela usufruia de viagens, lojas caríssimas e spas e mimos como prova. Por que Claire queria matar o marido generoso e bonito, que a cobria de luxos? Ela teve acesso a todo o dinheiro que ela queria e Anthony estava fazendo mais. Meredith concluiu que matá-lo não fazia sentido.

Claire não podia deixar de ver a ironia - o primeiro, talvez o único, artigo positivo e preciso foi escrito pela mesma mulher que escreveu o artigo há 18 meses antes que quase lhe custou a sua vida!

Claire abriu outra página em seu laptop e pesquisou por *Meredith Banks*, correspondente independente sediada em Long Beach, Califórnia. O site continha seu e-mail e número de telefone. Depois de uma rápida verificação do Google Maps, Claire viu que Long Beach era uma cidade hà seis horas e meia de carro de sua localização atual. Ela ponderou as informações. Com atual estado de espírito de Tony, talvez uma viagem de 400 milhas não fosse um mau plano.

Claire considerou sua nova opção. Ela poderia entrar em contato com Meredith. Ela podia prometer uma entrevista exclusiva. Mas, o que ela estava disposta a revelar? Se ela não pudesse olhar para Amber e Harry nos olhos e falar sobre sua vida como a Sra Rawlings, ela estava pronta para fazê-lo com Meredith?

Fora da sala de jantar estavam dois conjuntos de portas de vidro que davam à um pátio com uma pequena área de estar ao ar livre e banheira de hidromassagem. Claire facilitou seu caminho para o quintal e se sentou em uma cadeira. Segurando a caneca de café com leite quente de baunilha, ela olhou para o céu. As nuvens se separaram, revelando manchas azuis. Ela sabia que todo o processo de divulgação era necessário e tinha que ser bem pensado. Claire se lembrou de não agir impulsivamente ou sem premeditação. Talvez, tão impressionante como parecia, Meredith pudesse ser a resposta que ela estava buscando. No entanto, antes que ela tentasse fazer contato, Claire precisava ter certeza de que tinha a intenção de partilhar. Anos atrás, com o artigo da *Vanity Fair*, ela aprendeu que cada questão deve ser cuidadosamente analisada e dissecada. Cada resposta improvisada deve passar pelo mesmo escrutínio.

Se ela planejava informar ao mundo a *verdade*, ela precisava ter certeza que as coisas se deparassem do jeito que ela se destina. A pergunta paira na mente de Claire - ela podia confiar em Meredith Banks para escrever esse artigo? Claire realmente não sabia a resposta.

Ela fechou os olhos e respirou o ar fresco da primavera. Os raios quentes e café quente lembraram Claire que não importa a sua decisão, a realidade se mantinha, era uma decisão dela. De repente, uma velha questão ressurgiu, *como ele fez isso?* Como ele a fez desaparecer, sem que ninguém questionasse sua partida repentina? Esta informação parecia extremamente importante. Ela precisava ter certeza, a história não se repetiria.

Cada viagem ao passado é complicado por delírios,
memórias falsas, falsas nomeações de eventos reais.
- Adrienne Rico

Capítulo oito

Claire agarrou o celular com mais força, — Que textos e e-mails você está falando?

— Deve ter sido em março, se me lembro bem. Março do ano em que você deixou Atlanta.

— Isso é o que eu venho dizendo, Emily. Tony me sequestrou em março, 17 de março de 2010, e eu estava na casa dele no dia 20. Eu nunca enviei e-mails ou textos.

— Sim, você mandou. Você enviou e-mails contando sobre uma nova possibilidade de emprego. E no e-mail mostrava como você estava animada sobre isso. — apesar de que Emily não pudesse ver, Claire balançou a cabeça. — Na verdade, você também enviou recados via Facebook. Me lembro de pensar que você estava realmente animada.

— Eu nunca enviei nada. Você respondeu?

— Eu fiz e você respondeu. Em seguida, cerca de uma semana depois, você enviou um texto dizendo que você estaria recebendo um novo número de telefone e ligaria. Como você sabe, você não ligou por meses, e seu número antigo não funcionava mais.

Claire ponderou esta nova informação, — Eu me pergunto se as mensagens saíram para outras pessoas?

— Eu sei que John recebeu os mesmos e-mails e textos - e quando nós não tivemos contato novamente por um tempo, liguei para o complexo de apartamentos que você morava. Eles disseram que você tinha saído e pago por quebrar o contrato de aluguel. Eles também disseram algo sobre uma nova oportunidade de emprego, mas não consigo me lembrar de todos os detalhes.

— Por que você nunca mencionou isso?

De primeiro, Emily permaneceu em silêncio. Quando falou, foi com uma recente nitidez que correu novamente para seu tom de voz: — E o que você acha que eu deveria ter feito? Talvez, enquanto cada palavra sua era examinada ou talvez enquanto cada palavra minha era ouvida? — esses detalhes sobre as conversas delas durante o casamento de Claire, foram apenas recentemente revelados por Claire. Obviamente, Emily ainda esta perturbada.

— Não, Emily. Sinto muito. Eu sei que você não poderia ter dito nada, mas agora?

— Bem, talvez eu esteja ocupada tentando conhecer a minha irmã de novo e sim - o meu marido. Detalhes do seu desaparecimento, há três anos, quando eu pensei que você simplesmente não me queria na sua vida, bem, isso não têm estado no topo da minha lista de prioridades.

Claire respirou fundo e soltou o ar. A raiva de Emily era justificada. — Eu quero que você saiba que eu não fiz isso, e não, jamais em enviaria um e-mail ou texto para você e John tirando-os da minha vida. Se acontecer de novo, por favor, saiba que não sou eu.

A linha de Emily ficou em silêncio. Ela finalmente respondeu, com a angústia, não ressentimento, — Por quê? Você está seriamente com medo de que isso pode acontecer de novo?

Claire não hesitou. Ela já não queria iludir a irmã. — Sim.

— Eu prometo, se eu não conseguir falar com você, ou eu receber esses tipos de mensagens - eu vou a polícia e quebro a porta de Anthony Rawlings.

Claire sorriu. — Obrigada, mana. Felizmente, isso nunca vai ser necessário. Agora eu estou aprendendo o que eu posso sobre como ele fez isso da última vez.

As duas conversaram por mais algum tempo. Durante seu tempo em Iowa, seus telefonemas não foram apenas monitorados, mas tinha tempo limitado. As duas irmãs adoram suas novas almas revelando conversas longas.

Emily informou a Claire que ela estaria indo para Nova York na primeira semana de abril para trazer John para casa. Com sua frase completa, a condição de sua liberdade condicional seria necessária a interação regular com um oficial de justiça. Enquanto ele fazia isso, ele

poderia viajar para qualquer lugar dentro dos Estados Unidos da América.

Devido às acusações de cobrança fraudulenta, os advogados do Estado de Nova York suspenderam a admissão de John para o estado, impossibilitando-o de praticar a advocacia. Para qualquer chance de redenção, um recurso deveria ser feito para comitê disciplinar do corpo governante. Emily não sabia o que ele ia fazer. Ela estava feliz que eles estariam juntos.

Claire queria pedir para se juntar a Emily, em Nova York. No entanto, instintivamente ela acreditava que sua presença era indesejada atualmente. Ela esperava que fosse apenas momentânea, além de que Emily e John precisavam um tempo juntos.

Amber chegou em casa e encontrou sua mesa da sala de jantar coberta de pilhas de papeis desgrenhados. Era a informação de Claire salva da caixa de Tony, juntamente com novas informações que Amber e Harry ajudaram a acumular. A ligação de Harry com Bureau de Investigação e Inteligência foi definitivamente vantajosa.

A partir da *caixa*, Claire salvou as fotos. Olhando através da pilha, ela colocou em ordem cronológica. A primeira série foi do funeral de seus pais. Se ela não tivesse olhado para eles durante horas, em sua cela, em Iowa, o assunto seria perturbador. Em vez disso, a circunstância de sua existência dominava seus pensamentos. A foto em sua mão era do túmulo. Ela viu as árvores vibrantes do outono e um céu cinza aparentemente adequado. Na foto tirada mostrava Emily com John de um lado e Claire no outro. Havia muitas pessoas por trás delas. A próxima foto fez o estômago de Claire se agitar. Era um close dela, sozinha - seu nome escrito à mão na parte de trás. Ela reconheceu a escrita distinguível. Tinha visto essa mesma caligrafia em muitas notas ao longo de seus dois anos com Tony.

Ela não encontrou Anthony Rawlings até quase cinco anos *após* estas fotos serem tiradas. No entanto, a questão iminente permaneceu; ele, pessoalmente, tirou estas fotos? Isso se acrescentava ao mistério. Ela desejou imagens da multidão, de alguma forma ela poderia procurar o seu rosto familiar. Pensando para trás, Claire lembrou da cobertura jornalística - seu pai era um policial, e mesmo que sua morte não foi em

cumprimento do dever, foi considerado de interesse jornalístico. De repente, ela se perguntou se as filmagens ainda existiam. Trabalhando em uma estação de notícias de televisão, ela sabia que muitos vídeos eram eliminados após um determinado período de tempo. No entanto, se ela pudesse assistir, até mesmo alguns segundos da multidão, Claire iria encontrar Tony - alto, moreno e bonito - se ele estivesse presente.

A próxima pilha de fotos reveladas eram imagens no casamento de Emily e John, com os mesmos alarmantes closes de Claire com seu nome escrito na parte de trás com a letra de Tony. O vestido verde feito para Claire trazia um sorriso.

Ela percebeu que se ela levasse estas imagens para a polícia, elas não provariam a presença de Tony. Claro, ele poderia pagar alguém para tirar as fotos. No entanto, Claire estava certa de um especialista de escrita poderia verificar a sua caligrafia.

O outro pedaço de informação que Claire reteve a partir da caixa de confissões de Tony, era o *relatório Top Secret*. Nos últimos quatro meses, ela perguntou como ele obteve o documento. Parecia oficial, contém a marca d'água Top Secret. Originalmente, ela colocou-o na caixa de informações para queimar. No entanto, pouco antes de deixar sua cela, Claire decidiu removê-lo. Olhando para trás, ela repreendeu-se por ter levado a caixa para o incinerador com tudo.

Ela realmente não podia justificar suas ações, só que no momento ela queria liberdade e separação. Observando o conteúdo queimar provou ser temporariamente terapêutico. Enquanto as chamas envolveram a caixa e seu conteúdo, ela sentiu sua vida com Tony murchar em um nada paralelo. Na época, foi catártico.

Nos dias e semanas que se seguiram, ela percebeu o erro de seus caminhos. Com tempo para meditar, analisar, e contemplar os marcos de sua vida, parecia que em muitos momentos ela agiu impulsivamente. Se ela se recusava a deixar Atlanta após a perda de seu emprego, a assinatura de um guardanapo aparentemente benigno, entrar em um carro e fugindo da propriedade de Anthony, ou queimar uma caixa de confissões, as escolhas e as suas consequências continuam a retornar para a sua cabeça.

O relatório *Top Secret* contou a verdadeira identidade de dois jogadores importantes na queda de Nathaniel Rawls; oficial de valores mobiliários, Jonathon Burke e agente do FBI, Sherman Nichols. Foi a cola que mantinha Claire no plano bem jogado de vingança de Tony.

Depois de entrar em contato com o Amber, elas trabalharam juntas para regenerar as informações que Claire conseguia lembrar. Se ela não tivesse queimado. Lamentar era inútil. O progresso até agora era tudo que importava. Claire estava perdida em seus pensamentos sobre as fotos quando Amber entrou no apartamento. Claire olhou para sua companheira de apartamento e disse: — Oi, eu não esperava que você chegasse tão cedo.

— O dia está muito agradável para passar enfiado em meu escritório. O que você está fazendo aqui?

Claire explicou o sistema de pilha convencional. Primeiro, ela tinha a pilha de informações da Rawls. Ela ficou surpresa como era fácil obter a documentação de apoio que Nathanial Rawls não só existia, mas era casado com uma mulher chamada Sharron, teve um filho chamado Samuel. Samuel se casou com uma mulher chamada Amanda e eles tiveram um filho, Anton. A informação estava disponível através de registros públicos de New Jersey. Ela ainda tinha sido capaz de acessar os sites apropriados on-line enquanto estava na prisão. Os registros de nascimento confirmam que Anton Rawls nasceu em 12 de fevereiro de 1965, não surpreendentemente, o mesmo dia em que Anthony Rawlings. Sua mudança de nome não incluiu uma mudança de data de nascimento. Claire perguntou por que ele não mudou isso também. Parecia uma peça séria de evidências para ser ignorada. Ele não deve ter considerado isso necessário. Claire duvidava que ele alguma vez considerou que sua identidade fosse descoberta. Na verdade, sem a sua caixa de segredos, isso teria permanecido escondido.

Enquanto Claire e Amber discutiam algumas das informações, Claire pegou um relatório do Departamento da polícia de Santa Monica. Claire perguntou: — Como é que Harry conseguiu esses relatos sobre as mortes de Samuel e Amanda?

— Desde que ocorreu na Califórnia, eu acho que ele pediu alguns favores de alguns investigadores que ele costumava trabalhar.

Claire examinou o relatório, — Eu não vi isso antes. Ele diz tudo sobre a cena e ainda tem depoimentos de vizinhos e... — lançando outra página, — Oh meu, aqui está a declaração do filho deles. — Claire puxou uma cadeira e sentou. Ela imaginou um jovem Tony encontrando seus pais mortos em seu bangalô em Santa Monica. Tendo apenas vinte e quatro anos, ela pensou no horror sofrido dele. Imaginar não foi difícil; o relatório dava uma descrição muito detalhada da cena do crime. Felizmente não havia fotos.

A morte dos pais de Claire com apenas vinte e um anos foi trágico, mas ela não foi a única a encontrá-los. De repente, os pensamentos se acionaram. *Tony* poderia ser responsável pela morte de seus pais? *Ele* poderia ser o responsável pela morte dos próprios pais dele?

Nas informações que leu sobre o julgamento de Nathanial Rawls, houve na verdade *três* pessoas responsáveis pela condenação de Nathaniel. Além do agente de segurança e agente do FBI, houve Samuel Rawls, o pai de Tony. Ele testemunhou para o Estado. Os artigos disseram que seu testemunho desempenhou um papel significativo na condenação. Afinal, ser o filho do acusado e presente durante a maior parte dos negócios, ele sabia detalhes. Samuel testemunhou que ele era contra as negociações que seu pai pretendia para aumentar sua renda. E embora ele expressasse suas objeções, seu pai era muito obstinado. Claire reconheceu o traço familiar. Enquanto ela aprendeu mais e mais sobre Nathaniel Rawls, Claire sentiu como se ela o conhecesse. Ela sabia que alguém herdou dele em mais maneiras do que apenas os olhos escuros.

Claire verificou as datas... Samuel e Amanda foram encontrados por seu filho, em setembro de 1989, Nathaniel morreu enquanto era encarcerado em maio de 1989. Ela continuou a ler o relatório da polícia:

Anton Rawls lembrou de entrar na casa, através de uma porta destrancada cerca das 18h30. Ele afirmou que a televisão estava ligada, e ele chamou seus pais. Quando eles não responderam, ele entrou e encontrou a mãe no chão da cozinha. Ele correu para ela. Ela não respondeu. Ele notou sangue e gritou por seu pai. Ele encontrou o pai deitado na cama no quarto principal. A arma suspeita, um revólver Weston, foi encontrada ao lado do corpo do Sr. Rawls. Depois de descobrir seu pai, Anton saiu da casa e usou o telefone do vizinho para chamar a polícia. Patrick Chester, o vizinho, declarou que ouviu vozes na casa, a de Rawls no início do dia em questão. Sr. Chester viu um pequeno Honda azul, mas não a placa. Ele acreditava que o carro pertencia a irmã de Samuel quem ele tinha visto antes. Ele lembrou da senhora Rawls dizendo que a mulher era irmã de Samuel. Ele não sabia o nome dela.

Claire saiu da leitura e voltou para o seu computador. O site que ela acessava meses antes foi inserido no motor de busca. Ela usou o endereço web a partir da parte inferior das páginas impressas que detinham a informação sobre Nathaniel e os registros de Sharron. Enquanto esperava que o site carregasse, ela voltou ao relatório policial.

Sr. Chester afirmou que viu a irmã sair durante a tarde. Lembrou-se, porque ele estava do lado de fora trabalhando em seu quintal e a viu sair. Ele ouviu vozes de dentro do bangalô de Rawls depois que ela saiu. Ele foi incapaz de confirmar se as vozes eram de Rawls ou da televisão. Ele não viu Anton Rawls até que ele bateu em sua porta para chamar a polícia.

Durante a digitalização de tela do computador, Claire chamou Amber, — Você leu este relatório da polícia?

Amber veio através da arcada da cozinha. — Sim. Isso não significava muito para mim. Por quê? Você vê alguma coisa interessante?

— Eu não me lembrava de Nathaniel ter dois filhos. No entanto, há uma declaração sobre a irmã de Samuel. — Claire digitou as informações necessárias no site do registro público de Nova Jersey. — Eu estou tentando ver se consigo encontrar qualquer registro dela em informações de Nathaniel.

Amber ficou atrás de Claire enquanto ela digitava. A informação apareceu: *Crianças: 01. Samuel Rawls.* Claire tentou outro caminho; Ela digitou Sharron Rawls e esperou. A tela lia: *Crianças: 01. Samuel Rawls.* Ela olhou para Amber e balançou a cabeça.

Amber exalou: — Existe um nome na lista?

— Não, não neste relatório. — ela examinou as páginas. — Eu me pergunto se eles perseguiram este ângulo. O artigo que li antes, disse que a cena do crime *parecia* homicídio - suicídio. Por que eles iriam decidir isso, se alguém mais estava lá? — ela esperava que Tony não fosse o verdadeiro responsável pela morte de seus pais. Talvez ele estivesse incluso no artigo porque ele sentiu que suas mortes eram um *produto* do trabalho do oficial de valores mobiliários e do agente do FBI que testemunhou no julgamento de Nathaniel.

— Eu não sei. Talvez eles decidiram que essa pessoa não estava ligada. — Amber falou.

Claire deu de ombros e voltou para o relatório. Ele continha o diálogo da chamada 911. Ela leu, pensando em Tony ligando sobre seus próprios pais. Sem dúvida, esse tipo de trauma teria efeitos duradouros. Seu avô morreu e, em seguida, apenas alguns meses mais tarde, seus pais. Ela sabia que não deveria, mas o coração de Claire doía pelo jovem de olhos escuros. Não admira que ele tivesse problemas com relacionamentos e controle. Amber voltou para a cozinha quando Claire

se estabeleceu na cadeira da sala de jantar. O diálogo na página impressa incitava arrepios em seus braços. Ela leu:

21:02:36: Chamador: Estou em 7208 Mongólia Drive. Por favor, envie a polícia. Acabei de encontrar meus pais e eu acho que eles estão mortos.

21:02:39: Operador: Vou enviar de imediato as autoridades. Por favor, me diga o seu nome.

21:03:02: Chamador: Meu nome - meu nome é Anton Rawls.

21:03:09: Operador: Anton, você está em casa?

21:03:47: Chamador: Não, eu estou no vizinho.

21:04:07: Operadora: Bom. Não entre na residência até a polícia chegar. Você viu mais alguém?

21:05:02: Chamador: Não. Envie alguém rápido.

21:05:27: Operador: A Polícia de Santa Monica está a caminho. Eles vão estar lá em três minutos. Por favor, fique na linha comigo. (silêncio) Anton? Você está aí?

21:06:18: Chamador: Sim - eu, eu - estou.

21:06:49: Operadora: Bom. Você viu uma arma?

21:07:13: Chamador: Eu não me lembro.

21:07:42: Operador: Tem certeza de que eles estão mortos?

21:08:29: Chamador: Minha mãe sim. Eu verifiquei ela quando eu a encontrei no chão. (suspiro) Oh! Há sangue em minhas mãos, eu nem percebi...

21:09:42: Operador: Você disse que há sangue? (vozes ao fundo) Anton? - Anton?

21:10:52: Chamador: Sou Patrick Chester. Anton está sentado, ele está atordoado. A polícia está vindo?

21:11:03: Operador: Sim, Patrick. Quem é você?

21:11:28: Chamador: Eu sou o vizinho de Rawls. Anton ligou do meu telefone. Oh, eu ouço as sirenes. Posso desligar agora?

21:12:01: Operador: Só mais um minuto. Me deixe por favor falar com um dos policiais quando eles chegarem.

21:13:12: Chamador: Tudo bem, me deixe ir atender a porta. (Silêncio - vozes) Aqui é o policial Griffiths - 1004. (Linha desconectada: 21:14:03).

Claire olhou para o relatório e sentiu a umidade revestir suas bochechas. Sim, ela odiava seu ex-marido pela as coisas que tinha feito com ela, mas ninguém deveria ter que experimentar o que ela acabou de ler. Ela colocou as páginas sobre a mesa polida e brilhante e empurrou para trás a cadeira estofada com os pés. Enxugando os olhos, ela tentou se concentrar nas pilhas de fusão de páginas diante dela. Era

demais. Elas estavam adquirindo evidência para provar a culpa de Tony, mas, neste momento, Claire não sentiu vingança. Ela sentiu pena do homem que ela amava.

Inconscientemente, ela usou sua manga para enxugar os olhos e massageou as têmporas latejantes. Ela não conseguia parar as terríveis imagens dos pais de Tony que flutuavam em sua mente. Tentando desesperadamente pensar em outra coisa, ela se lembrou de Amber dizendo que era um bom dia. Ela passou a maior parte dele dentro do apartamento. Claire precisava de uma pausa de todas essas informações.

Quando ela colocou o relatório em uma pilha de páginas, outro título lhe chamou a atenção: *Relatório de Santa Monica legista*. Seu estômago embrulhou. Claire não queria ler mais; ela estava em sobrecarga. Fechando os olhos, ela contemplou a informação não lida. Será que dizia o tempo estimado de morte? Se o fizesse, seria para condenar seu ex-marido, ou absolvê-lo? Será que ela quer saber sobre as evidências? Ou poderia a ignorância permitir a sua paz?

Abrindo os olhos, ela olhou para a desordem. A dor em sua cabeça e o aperto em seu estômago disse a ela para ir embora. Ela colocou os relatórios do legista em uma pasta de documentos, fechou a pasta, e permitiu que a sua mão vagasse na cartolina lisa. A informação não ia embora. Ela poderia ler outra hora. Em mais de um estado de sonho, ela continuou a lutar com a imagem de Amanda Rawls deitada de chão da cozinha, uma poça vermelha escura de líquido espesso em torno de sua forma.

No momento em que ela e Emily foram chamadas a identificar os corpos de seus pais, eles foram limpos, colocados sobre as mesas de prata fria, e cobertos com um lençol branco limpo. O legista informou que ambos morreram instantaneamente; suas mortes foram rápidas e indolor.

Claire desligou muitas vezes a essas informações. Perder pessoas que você ama é difícil. Não foi um processo de pensamento consciente, mas aqueles que permanecem, muitas vezes contemplam os momentos finais das vidas dos entes queridos. Claire imaginou seus pais dirigindo pela estrada escura, conversando alegremente, rindo sobre alguma história de sua mãe, sem dúvida, falando sobre um de seus alunos. Sua mãe, muitas vezes dominava as conversas. O pai de Claire não se importava, na verdade, ele parecia se divertir ao som da voz de sua esposa. O bate-papo sem fim criou uma melodia que cantavam continuamente durante toda a infância de Claire.

A estrada molhada, combinada com folhas molhadas deixava a estrada escorregadia. Como a Física provaria, os pneus perderam a aderência. A umidade e folhas molhadas ampliaram a separação. Dentro de um instante, o carro deslizou e o automóvel bateu em uma arvore de carvalho de cem anos. Devido à força e velocidade, seus pais não tiveram tempo para lamentar a sua situação ou se preocupar com suas filhas. Eles só transcenderam a partir de um amor, uma discussão feliz, diretamente para um sono celestial. Muitas vezes, nos meses e anos que se seguiram, essa história, essa fantasia, deu a Claire paz. Ela nunca compartilhou esta imaginação com ninguém, nem mesmo Emily. Na verdade, ela tinha compartimentado todo o acontecimento de distância. No entanto, isso ocasionalmente decompartimentalizou.

Grogue, ela se levantou e caminhou até a cozinha quente. Amber estava perto do balcão cortando legumes. Quando ela olhou para cima das pimentas vermelhas, amarelas e verdes brilhantes, ela viu as lágrimas de Claire. — Qual é o problema?

— Acabei de ler a chamada 911 de cena do crime de Samuel e Amanda. Me sinto mal por Tony.

De primeiro, Amber ficou em silêncio analisando o rosto e a expressão de Claire, então ela finalmente falou: — Você se lembra de dizer que você pensou que eu poderia ter uma aureola de anjo? — Claire assentiu. — Bem, eu acho que você seria uma candidata melhor. — Amber lavou os sucos vegetais de suas mãos e enxugou com uma toalha. Empatia não mais evidente em sua voz, — Acho que é muito difícil sentir compaixão pelo homem que causou tanto sofrimento e poderia - de acordo com as suas teorias - ser responsável pela morte do meu noivo.

Claire caminhou até a mesa da cozinha e olhou para a rua. Sombras longas das árvores cobriam o chão enquanto o pôr do sol se aproximava do horizonte ocidental. Observando os pedestres a quatro andares abaixo, ela viu pessoas usando coletes apenas leves. Parecia que a temperatura tinha realmente ressuscitado. Talvez ela precisasse de ar.

— Eu acho que estou indo para uma caminhada.

Amber exalou, — Claire, eu queria que você falasse comigo. Me diga por que eu deveria sentir compaixão? Eu não entendi?

Para ser honesta, Claire não entendia também. No entanto, ela era louca. Involuntariamente, ela ficou com pescoço endurecido e ombros quadrados. Intelectualmente, ela sabia que isso era ridículo. Por

que ela estaria com raiva de Amber? Por que sentia a necessidade de de repente defender Tony? — Acho que vou pegar algo para comer em um dos cafés. Sinto muito se você está me fazendo o jantar. — Claire se virou para sair da cozinha.

Focada em sua jaqueta leve no armário do corredor, ela entrou na sala de estar. O redemoinho de emoções, combinadas com a cabeça latejando e o estômago enjoado, frustraram seus passos. Ela tornou-se fascinada pelo andar de janelas até o teto. Inundando o quarto de luxo, estavam tons de laranja e; a extensão panorâmica irradiava cores do sol poente. Uma vez que refletia, a neblina cobria as montanhas roxas.

Momentaneamente ela ficou impressionada com a bela vista. Amber acendeu as luzes, enchendo a sala com um brilho repentino, a tirando do exterior. Claire se afastou da janela agora escurecendo, de volta à realidade, que agora incluía o brilho de sua colega, acompanhada por um tom irritado e desconhecido, — Você não fica louca?

Claire olhou para a expressão de Amber. Ela conhece expressões mais intimidantes. Lentamente, ela respondeu: — Sim, eu fico louca. — no entanto, a sua verdadeira emoção permanecia escondida por seu tom de voz calmo.

— Então mostre! — um silêncio eterno se prosseguiu. Eventualmente, Amber bufou e voltou para a cozinha.

O som de armários fechando também declarou a alta capacidade de Amber para mostrar sua emoção. Claire sabia que deveria falar - ela não tinha ideia do que dizer. Então, em vez disso, ela pegou o casaco, pegou sua bolsa e saiu pela porta da frente.

Palo Alto tinha muitos pequenos cafés na University Boulevard, a apenas uma curta caminhada do seu condomínio. A maioria estava aberto durante a madrugada, com todos os tipos de café deliciosos. Embora muitos desses estabelecimentos fechassem suas portas à noite, outras na frente da rua se iluminavam com opções de restaurantes enquanto o céu escurecia e as luzes da cidade vieram à vida. Quando ela abriu a porta e saiu do hall de entrada bem iluminado de sua construção, o ar frio da noite atingiu seu rosto. As luzes da rua iluminavam a calçada, e as pessoas transitavam ao longo da via. De repente, Claire percebeu que era noite de sábado.

Ela não queria ir a um restaurante de verdade. Ela não queria se sentar e assistir os clientes felizes conversar e comer. Não, ela queria um tempo sozinha, um tempo para peneirar e considerar seus

pensamentos e sentimentos. Sem pensar, ela virou para o nordeste, longe do sol poente e em direção à água.

Durante sua primeira semana em Palo Alto, Harry mostrou a ela um belo parque ao longo da Baía de São Francisco. Talvez ela tivesse vivido muito tempo na propriedade privada. Seu desejo de ar puro e natureza ultrapassaram as preocupações para a escuridão ou as ruas abandonadas. Com cada passo em direção a sua meta, a tensão na cabeça e no pescoço diminuiu.

Seria possível odiar e também amar alguém? Claire se perguntou. A compaixão avassaladora lá no apartamento não era apenas para um jovem em uma situação trágica; era para o jovem que cresceu para se tornar o marido que ela tinha amado. Ela piscou os olhos contra a brisa e lembrou os bons tempos. Os deles era uma paixão aquecida. Ela contemplou o homem que a fez odiar sua própria existência um momento e amá-lo no próximo.

Como sua inconsciência inundada com memórias, sentimentos se agitavam por dentro. Ao mesmo tempo, sua consciência gritava para ela se lembrar das atrocidades dele, as crueldades que ultrapassaram as gentilezas. No entanto, seu coração doía e argumentava - talvez, seus pontos positivos pudessem ultrapassar os seus negativos. Afinal, todo mundo não tem um lado bom e um lado ruim?

É por isso que eu não estou pronta para enfrentá-lo. É por isso que eu não posso enfrentar qualquer um agora. Claire sabia que seus pensamentos e sentimentos estavam errados. Tinha dado todos os motivos para odiá-lo, buscar vingança, e ajuda na sua destruição. *Então, por que é tão difícil?* Ela tentou empurrar Tony de volta em seu compartimento atribuído.

Seus pensamentos se mudaram para Amber. Em vez de estar cruzar Middlefield Road, Claire deveria estar de volta no apartamento conversando com a amiga. No entanto, depois de passar tanto tempo sozinha e anos escondendo sua verdadeira emoção com Tony, Claire não estava confortável em compartilhar seus sentimentos.

Ela não conseguia controlar a forma como ela se sentia. Aparentemente, suas habilidades com máscara estavam desacostumadas.

Espero que uma caminhada ao longo da costa vá me ajudar a resolver os meus sentimentos e reviver a minha energia. Então talvez eu possa enfrentar Amber. Ela merece isso.

* * * * * *

Estacionado perto de um condomínio de quatro andares em Forest Avenue, Phillip Roach enviou sua informação para o Sr. Rawlings. Embora Claire Nichols não tivesse usado o telefone com o número que tinha determinado que fosse dela, desde que ela recebeu as chamadas do Sr. Rawlings, Phil acreditava que este era o seu local da residência.

Nas últimas 24 horas, Phillip aprendeu muito sobre Claire Nichols: ela pediu sua certidão de nascimento e cartão de segurança social - todos os assuntos de registro público. Ela abriu uma conta bancária com um depósito de US $ 100.000 de uma fonte desconhecida - registro não público.

Ele também descobriu, ontem, que sua conta recebeu uma revigorado infusão. Phil não conhecia este tipo de investimento, mas digitalizou as informações, Claire Nichols tinha uma carteira de investimentos impressionante. A riqueza notável veio de uma transferência bancária. O ordenante da transferência foi de uma conta na Suíça. Para a maioria das pessoas, esse era o fim da transação. As fontes de Phillips não foram tão facilmente dissuadidas. O dinheiro veio de uma venda de joias de alta qualidade e o corretor era chamado Pulvara, operando em San Francisco. Phil planejava visitar seu negócio segunda-feira.

Ele deu crédito a Claire Nichols. Ela tentou permanecer sob o radar, mesmo usando uma caixa postal em Palo Alto Post Office. Ele teria trabalhado, exceto o governo federal, assim como o governo do estado de Indiana, não aceitando um número de um endereço aceitável para enviar documentos oficiais. Ironicamente, Sra. Nichols aderiu às leis nacionais que levaram Phillip Roach para o canto da Forest e Gilman.

Phil não estava disposto a transmitir toda essa informação ao Sr. Rawlings. Primeiro, ele queria visitar o Sr. Pulvara para saber mais antes de saltar para conclusões sobre sua colheita recente. Em segundo lugar, ele não iria divulgar o endereço exato, sem conformação visual. Afinal, ela poderia ter enganosamente listado o endereço de um amigo. Ou talvez, ela pagou alguém para o uso de sua caixa de correio. Phil olhou entre o grande edifício de luxo e seu laptop, enquanto trabalhava para enviar um relatório detalhado. Ele planejou dizer que estava

chegando mais perto e apontar o paradeiro de Sra. Nichols, quando viu uma mulher de cabelos castanhos, e pequena, de repente visível através de uma grande janela no quarto andar. Ele se esforçou para ver a mulher. Sim, parecia que Claire Nichols.

Alcançando a sua câmera com a lente de telefoto, ela se afastou das placas de vidro, e ele a perdeu de vista. Momentaneamente questionando sua visão, ele debateu, adicionando o endereço dela com o relatório. Então, como um presente dos deuses da vigilância, Claire Nichols saiu pela porta da frente do edifício.

Vestindo uma jaqueta para protegê-la do vento da primavera, a morena se virou para o nordeste. Phil a observava enterrar as mãos nos bolsos do casaco. A brisa soprou seu cabelo para trás, expondo seu rosto e pescoço delgado. Utilizando a lente telefoto longa, ele deu um zoom em seu rosto. Devido às maravilhas da tecnologia e a iluminação de sua câmera luz difusa, criava a ilusão de dia, mesmo no crepúsculo.

Apesar do cabelo castanho, a intuição de Phil disse que era a mesma mulher nas fotos que ele tinha estudado. Sem dúvida, os deuses de vigilância haviam lhe oferecido Claire Nichols. Pressionando o botão de sua câmera, ele bateu várias fotos em segundos. Phil puxou o carro para fora do estacionamento escondido e foi calmamente pelo seu caminho ao longo da Florest Street. Ele dirigiu à frente de onde ela parecia estar indo.

Em seu espelho retrovisor, ele viu Claire caminhando ao longo da calçada, bem perto de seu carro recém-estacionado. Ele estalou a foto dela. Ela apareceu claramente absorta em seus pensamentos. Forçá-la em seu automóvel seria fácil, mas isso não foi pedido pelo Sr. Rawlings. Sr. Rawlings queria informações.

O trabalho de um investigador não era questionar. Por isso, ele nunca faria isso em voz alta. No entanto, internamente, Phillip Roach se perguntou por que, se o Sr. Rawlings estava preocupado com a mulher que teria tentado matá-lo, ele só queria fatos. Enquanto Phil observava a mulher atraente, seu instinto lhe disse que ele não tinha sido contratado para manter Sr. Rawlings seguro. Não, ele tinha sido contratado para relatar cada movimento da mulher, Sr. Rawlings não estava disposto a esquecê-la.

Quando Claire passou perto, Phil fingiu olhar para baixo. Uma vez que ela passou, ele saiu de seu carro, para a calçada e caiu em ritmo com os passos dela.

As coisas nem sempre são o que parecem;
a primeira aparição engana muitos.
A inteligência de alguns percebe
o que foi cuidadosamente escondido.
- Phaedrus

Capítulo nove

Phillip Roach relê seu email:

Para: Anthony Rawlings

Data: 23 de março de 2013

Assunto: Claire Nichols

De: Phillip Roach

Sr. Rawlings, devido à hora tardia em Iowa, estou enviando as informações que adquiri até agora:

Eu tive a confirmação visual. Claire Nichols foi localizada - seu endereço: 365 Florest Ave. Unidade 4 A, Palo Alto, Califórnia. Ela recentemente obteve uma cópia da certidão de nascimento dela, cartão da segurança social, e uma carteira de motorista. Ela não está empregada. Sua conta bancária é saudável, abriu com o depósito de um cheque de 100 mil dólares. Este foi rastreado até um banco em Nova York; foi depósito em dinheiro. Eu tenho alguns associados trabalhando sobre isso, mas parece ser um beco sem saída. Foi depositado na semana anterior a sua libertação.

Ela passou a maior parte do dinheiro original em itens necessários: um carro (2011 Honda Accord LX), roupas, objetos pessoais, telefones, computador, etc

Sua conta bancária recebeu recentemente um outro depósito de US$ 50.000, e ela criou uma carteira de investimentos no valor de cerca de US$ 750.000. A fonte desse dinheiro ainda está sendo investigada. Espero descobrir mais na segunda-feira. Tenho confiança de que esta informação será obtida.

Em anexo são fotos tiradas na noite de sábado.

Vou aguardar suas diretrizes para continuar a observação em ser totalmente dedicado a este caso até que você instruir o contrário. Phillip Roach

Phil abre o anexo verificando: Várias fotos de Claire caminhando por uma rua, os pontos de vista em closes fechados foram bastante detalhados. Ele continuou a clicar. As inúmeras fotos davam a ilusão de Claire Nichols, literalmente, andando pela rua. Ele diminuiu o cliques; agora ela se sentou em um banco do parque. Em seguida, ela fez uma ligação no iPhone. A conversa mudou de expressão - aliviada, mais feliz. Mais alguns pontos de vista de seu lado no banco e, em seguida, há alguém com ela. Clique, eles estão falando - a outra pessoa era um homem que usava um boné de baseball e casaco. Embora o chapéu escondesse o rosto dele, a expressão de Claire sugeriu familiaridade. A próxima cena mostrava os dois indo para um carro esperando. Nenhum contato físico, no entanto, as expressões dos dois pareciam relaxadas e casuais. Enquanto Phil clicava, Claire abriu a porta do passageiro do Mustang azul, enquanto o homem abriu a do motorista. A última foto mostrava a placa de licença. Phil sorriu; satisfeito com o seu relatório e esperançoso que Sr. Rawlings sentisse o mesmo. *ENVIAR*.

* * * * * *

A água límpida é observada por Derek Burke enquanto o avião desce em direção a Boston. Abaixo das nuvens e entre os edifícios estavam brotos verdes. Em Abril começa a primavera na costa leste. Ele saiu por duas semanas e fazia cinco semanas desde que ele e Sophia estiveram na mesma cidade. Ele sabia que não era a preferência deles, mas depois de aceitar a oferta de emprego da Shedis-tics, ele se preocupava qual seria o seu futuro.

Saboreando voar de primeira classe com assentos mais largos e maior espaço para pernas, Derek fechou os olhos e nervosamente aguardou o reencontro. A antecipação combinada com apreensão obscureceu o ronco dos motores. Ele considerou a oferta final do

Shedis-tics... da próxima vez que ele voasse de costa a costa, seria no avião de um Shedis-tics privado. Ofereceram a ele acesso ilimitado e capacidade de voar a partir de Santa Clara a Provincetown em horas, sem o incômodo de voos comerciais.

O pacote era incrivelmente atraente. O salário só era mais do que Derek já tinha considerado e os bônus de assinatura iria aliviar a maioria de sua dívida. Um estúdio maior para Sophia poderia se tornar uma realidade mais cedo, ou mais tarde.

Durante as negociações, ele tinha feito o que prometeu e ligou para Sophia para discutir cada oferta. Quando ele explicou as finanças e os requisitos necessários de vida, ela estava a bordo. No entanto, a atitude dela mudou quando ele mencionou o componente de viagem. Não apenas viajar de costa à costa, mas semanas e meses viajando fora do país. Concluiu-se, que a maior parte de suas viagens o levaria para o Oriente, a localização dos principais jogadores de software do mundo. Afinal, Shedis-tics não esperava superar a concorrência, observando de longe.

Infelizmente, Shedis-tics pediu uma decisão antes de seu retorno para casa. Com o coração pesado, Derek aceitou. Os prós superaram os contras. Sua nova posição começava oficialmente em 1 de maio. Ele rezou para que sua esposa fosse compreender por que ele deu uma resposta afirmativa.

Imaginando os belos olhos cinzentos de Sophia, o perfume incrível e pele macia – a antecipação conquistou sua apreensão.

— Senhor, você pode sair da aeronave.

Perdido em seus próprios pensamentos, ele perdeu completamente o desembarque. Derek assentiu. O atendente tinha as malas prontas perto da porta. Sim, essa coisa de primeira classe era bom. E pensar que isso seria *favelização* em comparação ao avião particular da Shedis-tics.

Derek tirou o telefone do modo avião e imediatamente vibrou. Quando se aproximou da esteira de bagagens, Derek leu mensagem de texto de Sophia: EU TENHO UMA SURPRESA PARA VOCÊ! PEGUE UM TÁXI PARA O PORTO DE BOSTON HOTEL. HÁ UM PACOTE PARA VOCÊ NA RECEPÇÃO – Um emoticom de sorriso. ☺

Era engraçado como dois pontos e metade de um parênteses poderiam trazer um sorriso ao rosto de Derek, mas ele fez.

Na recepção de Boston Harbor Hotel, Derek pegou o envelope misterioso. Ele examinou o conteúdo do envelope: a chave para a suíte 523 e uma nota belamente descrita: *Venha ver a sua surpresa.*

Seu entusiasmo amplificava com cada etapa deste encontro clandestino falso.

Abrindo a porta do quarto 523, ele viu seu algo especial inclinado contra a parede, iluminado por velas. Espalhados perto da auto-retrato esboçado de sua bela esposa nua e através da sala de estar da suíte, estava milhares de pétalas de rosa. Se as pétalas não indicasse o seu caminho, a variedade de peças rendada de vestuário a cada canto indicava. Seguindo o GPS erótico, Derek encontrou sua bela esposa vestida exatamente como ela estava no esboço, deitada em cima de uma grande cama de dossel. As velas eram de uma fragrância sexy e doce, combinados com o brilho bruxuleante perfeito.

Em poucos segundos Derek estava vestido para corresponder - ou melhor, *sem a roupa.*

Horas mais tarde, vestindo o robe do hotel, eles se estabeleceram na mesa de jantar íntima na varanda da suíte. As luzes do Porto de Boston brilhava no ar fresco da noite de primavera. Sophia observava a festa quando ela sentiu dedos suaves de seu marido levantar seu cabelo desgrenhado e seus lábios beijar seu pescoço exposto. Apesar do veludo quente, arrepios aparecem em seus braços e nas longas pernas finas. Ela fechou os olhos, quando um ronronar escapou de seus lábios.

Seu hálito quente banhava seu ouvido enquanto Derek sussurrou: — Eu amei a minha surpresa.

O sorriso de Sophia irradiava todo o seu rosto. — Bom, eu estou feliz. Eu senti sua falta.

— Eu senti sua falta, também.

— Me conte sobre a sua perspectiva de emprego; eu prometo que eu estou ouvindo. — o dedo do pé dela caminha até a perna quente dele.

— Hmmm, acho que você está tentando me distrair.

Sophia sorriu: — Não, eu acho que, se eu quisesse distraí-lo, eu poderia.

As bochechas de Derek ficaram rosas quando admiração irradiava de seu olhar. Sem dúvida, se havia uma coisa que Sophia era boa em fazer, era distraí-lo. Na verdade, ela era boa em muitas coisas. Contemplando-a agora, cabelo lindamente desgrenhado e usando apenas uma túnica branca, ele orou para que ela fosse compreensiva entre sua lista de atributos. — A empresa é um dos maiores jogadores lá fora. Eles têm potencial para ser ainda maior.

— E você quer isso?

Derek olhou para baixo. Isso era mais fácil ao telefone, sem ver seus belos olhos confiantes diante dele. — Eu acredito.

— Então diga a eles que sim.

— Mas, quanto a nós? E quanto a condições de vida? Viagem?

Sophia deixou sua comida intocada, caiu de joelhos, e se sentou sobre os calcanhares diante de seu marido. — Eu te amo. Você disse que eu poderia ficar em Provincetown e você estaria lá todo fim de semana?

— Sim, a menos que...

— A menos que você precisasse estar fora do país.

— Sim.

— Onde você vai viver durante a semana?

— Eu acho que vou ter um apartamento num condomínio em Santa Clara. — ele alisou o cabelo loiro. Isso ia muito melhor do que ele esperava.

Sophia continuou: — E você não disse que eles oferecerão o transporte para você voltar para casa?

— Sim, mas isso é um monte de tempo separados.

Ela se levantou para cercar o pescoço dela. — Se você quer isso, se é o seu sonho, e se nós vamos ser capazes de suportar ambas as casas, eu posso viajar muito. Posso passar algumas das minhas semanas em Santa Clara e alguns fins de semana também. Ambos podemos passar um tempo em Provincetown. Eu posso pintar e desenhar - em qualquer lugar.

Derek baixou a cabeça para a dela, suspirando audivelmente. — Eu não achei que você fosse aceitar bem isso. — ela beijou sua bochecha. Ele perguntou: — Você estaria disposta a viajar?

— Estou disposta a fazer tudo o que eu preciso fazer para estar com você.

— Prevejo longas horas, durante a semana.

— Alguma vez você já me viu reclamar de noitadas, ou de acordar de manhã cedo? — Sophia perguntou com um sorriso sensual.

Derek sorriu, — Tarde da noite não, de manhã cedo - não é realmente sua coisa.

— Então, eu vou considerar apenas de manhã cedo para ser noites posteriores. Tudo se mistura. Além disso, se você é um grande executivo, você precisa de uma esposa ao seu lado.

Ele levantou seu corpo como ele estava. — Sra. Burke, você está certa, como sempre. — as mãos dele começaram a vagar sob o manto espesso quando os lábios dele encontraram o lugar onde o pescoço dela e ombros se encontraram, o local que enviou arrepios por todo o corpo dela.

— E o jantar? — ela murmurou, — Eu pedi nossa comida favorita.

— Acho que preciso de um pouco mais de minha surpresa e aperitivo.

Sophia não discutiu, ou concordou. Sua mente se perdeu no toque de seu marido.

Na manhã seguinte, eles acordaram com a sua nova realidade. Eles estavam de mudança para Santa Clara, e eles precisavam de um lugar para morar. Entrando no espaçoso do box de vidro, ela pensou sobre a aventura iminente deles. Embora Sophia já tivesse viajado por toda a Europa, ela nunca tinha ido para a Califórnia. Ter nascido e criada em Nova Jersey, na Costa Leste sempre foi para casa.

Seus pais moravam na mesma casa onde ela foi criada. Eles vivem lá há mais de 40 anos. Sentindo a água quente em seu corpo e inalando o aroma fresco e limpo do sabonete, Sophia percebeu que a casa era um sentimento, não um lugar. Ela gostava desse sentimento. Isso a fez se sentir segura, amada e desejada.

Lavou o cabelo com shampoo floral perfumado e passou creme em seus longos cabelos, de repente ela estremeceu pelo ar tão fresco que penetrou seu refúgio quente e úmido. Antes que ela pudesse se virar ou comentar, Derek acariciou sua cintura e quadris. Ele era a sua casa. Ele deu-lhe esse sentimento. Ele ainda transcendeu sua arte, permitindo que Sophia usasse cores mais ousadas, tentasse desenhos mais abstratos, e criasse além dos limites anteriores. Se ele pudesse fazer isso por ela, mudar para a Costa Oeste, isso era um pequeno preço a pagar.

Enrolada em uma toalha grossa luxuosa, Sophia penteou o cabelo molhado. Gotas de água deslizavam em suas costas nuas enquanto contemplava secar os cabelos. Ela não gostava de usar um secador de cabelo. Era ruim para o cabelo e usava uma grande quantidade de energia. Mas o vento frio de Abril não apoiou seu cabelo molhado. Sorrindo, ela pensou em seus pais e ouviu a voz de sua mãe: *"Não vá para fora com o cabelo molhado, você vai morrer de frio."* No início, os pais podiam não gostar da ideia dela se mudando. Mas, depois que ela explicou sobre as duas casas e sua habilidade para visitar enquanto Derek viajava, Sophia antecipou a compreensão. Afinal, é isso que eles sempre tinham fornecido - compreensão.

Derek a puxou de seus pensamentos quando ele entrou no box do banheiro. — Eu só fui até a recepção para pagar a conta. E já foi pago.

— Dei o nosso cartão de crédito.

— Não. — ele balançou a cabeça, — A Shedis-tics pagou.

Sophia sorriu: — Isso é bom. — então sua expressão escureceu, — Mas estranho, como eles sabiam que estávamos aqui? Quero dizer, você não sabia até ontem à noite.

— Eu não sei. — Derek sorriu: — Mas cara, esta empresa tem vantagens!

Sophia tentou empurrar o mal-estar à distância. Obviamente Derek viu isso como algo positivo. Ela não seria a única a desanimá-lo. ela sorriu, — Eu acho que isso significa mais dinheiro para o café da manhã.

Derek rodeou a cintura dela, de sua esposa, sorriu para o espelho, e pensou, — Sra. Burke, eu não acho que você pode comer tanto.

Sophia tirou o celular de sua bolsa enquanto Derek dirigia seu carro no trânsito Boston. O ícone indicava chamadas não atendidas. Ela ouviu as mensagens, duas de sua mãe.

A expressão de Sophia disse tudo, alguma coisa estava errada. Derek esperou enquanto ela ouvia. Por fim, ele falou: — O que é?

— É o meu pai. Ele teve um acidente de carro. Mamãe acha que ele vai ficar bem, mas eu preciso ligar.

Derek assentiu e estendeu a mão para apertar a mão de sua esposa. Enquanto a observava se atrapalhar com a tela de seu celular, ele mudou a direção do carro. Eles não se dirigiram para o Cabo. Ele virou para a I-84 Oeste. Antes que Sophia percebesse onde estavam, eles estavam em Connecticut se dirigindo para Nova York e para Nova Jersey.

— Obrigada. Vou me sentir melhor em vê-lo em pessoa.

— O que aconteceu?

— Mãe não está certa. Ela não parava de dizer, *era para eu estar com ele, eu deveria ter estado com ele.* Ela ficou em casa com uma enxaqueca. Ela está se culpando. O carro saiu da estrada perto de Sourland Mountain Reserve. Ele passa por essas estradas um milhão de vezes. A polícia especula que a estrada molhada causou o acidente. — ela se virou para o perfil de seu marido. — Você sabe que eu estou orgulhosa de você e seu novo emprego, não é? Mas talvez a gente não devesse mencionar a eles, ainda não.

Derek balançou a cabeça, — Seu pai vai ficar bem. Ele tem sua mãe para cuidar dele.

Sophia lutou contra sua emoção, enquanto as lágrimas umedeceram suas bochechas. — Você sabe, eu não penso sobre os outros. Eu fiquei tão embrulhada em mim e nós. — o peito dela arfava, — Eu nunca considerei eles quando pensei em mudar para a Califórnia.

Se estivéssemos em Santa Clara, não poderíamos simplesmente pular em um carro e estar lá.

— Não, nós saltaríamos de um avião, — ele assegurou, — O que, considerando este tráfego, poderia ser mais rápido.

Sophia sorriu. — Aviões privados, bem... algo para se acostumar! — suspirando, ela apoiou a cabeça contra o assento, viu o mundo passar, e se prepararam para a viagem de cinco horas.

* * * * * *

As nuvens cinzas caíram sobre Princeton, chovendo e drenando a cor na paisagem urbana. Sophia considerou desenhar a cena, pensando em giz, ela só precisava de preto - desprovido de cor, o desenho viria a vida em tons de cinza.

Gostava de sua cidade natal de Princeton, New Jersey. Afinal, foi onde ela cresceu na infância, aprendeu a andar, falar e entender as cores das linhas. E, embora a casa de seu pai não estivesse em Borough, ainda era Princeton, a casa da universidade aclamada.

Às vezes, enquanto crescia, ela odiava a escola de prestígio. Parecia que o mundo inteiro girava em torno dela. Ao contrário de muitos dos habitantes locais, ela sabia em seu coração que o mundo oferecia mais. No entanto, agora Sophia era eternamente grata por Princeton, especialmente pelo centro médico deles.

Esfregando os olhos, Sophia bocejou. Ela tinha estado no quarto do hospital, olhando pela janela, sentada na cadeira de plástico, e passando entre os pisos de linóleo por horas. Os monitores buzinavam em intervalos adequados sem alarme; tudo indicava o progresso de seu pai. Sophia só queria que ele abrisse os olhos.

Derek finalmente convenceu a mãe de Sophia, Silvia, para conseguir um pouco de comida. Foi a primeira vez que ela tinha deixado o quarto do Pai desde que ele voltou de uma cirurgia. A promessa de Sophia de ficar perto, permitiu a Silvia tranquilidade para sair, mesmo que apenas por pouco tempo.

Lágrimas permaneceram nos olhos de Sophia, enquanto observava o homem que sempre tinha sido sua rocha. Aproximando-se de setenta, com o declínio da estatura, ele não era mais alto do que

Sophia. É claro que ele nunca tinha sido mais alto do que cinco ou oito centímetros, mas com a idade, ele tinha ficado menor. No entanto, quando ela fechou os olhos, Sophia viu a montanha de um homem que a pegava em seus braços e a colocava sobre seus ombros.

Durante toda a viagem de cinco horas, ela tentou se convencer de que ela chegaria para encontrá-lo sentado e xingando os enfermeiros. A imagem a fez sorrir. O seu pai era o homem mais doce, enquanto você joga as regras dele. E quando você não faz isso, ele ameaçava mais do que mordia. Sua risada contagiante, profunda e harmoniosa balançava o grande estômago com alegria. Ela o imaginou discutindo sobre as instalações da roupa do hospital, alimentos, ou da televisão.

No entanto, a realidade não correspondia à suas lembranças ou sonhos. O homem à sua frente, ligado a fios e tubos, não parecia ser seu pai. No entanto, o pequeno bracelete em seu pulso lia: Rossi, Carlo; confirmando que ele era realmente seu pop[6].

As gotas de chuva continuaram a apedrejar silenciosamente o painel de vidro. Sophia olhou para a vista. Em vez de árvores e edifícios borradas por folhas de chuva incessante da primavera, ela viu memórias que ela tinha guardado, como diz o ditado - para um dia chuvoso. Ela viu o homem trabalhador que chegava em casa do trabalho a cada dia. Ela viu sua mãe, vestindo um avental na cozinha, se mexendo para o jantar ser servido precisamente as dezoito horas. Ela viu o casal que ficava orgulhosos e sem jeito em uma exposições de arte de Nova York e seu casamento em Paris.

Sophia pensou em como ela era diferente deles e quanto eles lhe deram. Em vez de combater o seu lado artístico, eles o abraçaram. Eles nunca menosprezaram seus sonhos. Agora, de pé ao lado da cama de seu pai, ela queria fazer o mesmo. Ela queria apoiá-los de qualquer maneira que podia. Atualmente, isso significava horas de vigília diligente.

Sophia deve ter dormido na cadeira de plástico dura ao lado da cama de Carlo. Ela acordou com a cabeça perto de seus pés, com as costas curvadas e doloridas, com o farfalhar da porta no chão de

[6] Apelido para pai.

linóleo. Ela piscou o sono dos seus olhos e viu quando uma enfermeira entrou no quarto. O crachá dizia: Gabby.

Sophia permaneceu em silêncio enquanto Gabby fazia sua ronda, verificando fluidos nos sacos pendurados e fazendo anotações, lendo monitores e anotando e levantando a mão de Carlo, sentindo o pulso e fazendo anotações.

Quando parecia que ela tinha terminado, Sophia falou: — Olá, eu sou a filha dele. Você pode por favor me dizer como ele está?

Gabby verificou suas notas. — Você pode me dizer o seu nome; eu preciso verificar se você está na lista.

— Sophia Rossi Burke.

Gabby verificou suas notas novamente. — Sim, Sophia. Sua mãe está perto?

— Sim, ela está com o meu marido no refeitório.

— Você espera que ela volte em breve?

— Eu acho que sim... que horas são?

Gabby olhou para o relógio, — É quase oito e meia. A médica está fazendo suas rondas finais. Vou dizer a ela que você está aqui, e ela vai lhe informar sobre o progresso do seu pai.

A voz dele soou grogue, mas Sophia iria reconhecer o gargarejo profundo em qualquer lugar. — Se a conversa de vocês é sobre mim, vocês podem falar comigo.

O sorriso de Sophia encheu seu rosto, enquanto as lágrimas reprimidas deslizavam sobre suas bochechas levantadas. Ambas as mulheres se viraram para a cama. Carlo continuou: — E que em Sam Hill são todos estes tubos malditos. Eu não preciso de tubos malditos. Eu quero eles para fora!

Sophia correu para o seu lado e jogou os braços em volta do pescoço. — Pai, você está acordado ?!

— É claro que estou acordado. Onde está sua mãe? E por que você não está com aquele seu marido?

— Mamãe está com Derek no refeitório. Ela esteve ao seu lado o tempo todo. Nós finalmente a convencemos a ir pegar algo para comer.

Carlo assentiu com aprovação diante da sua menina.

Gabby parou por tempo suficiente para levantar Carlo da cama e colocá-lo sentado, fez algumas perguntas, e prometeu enviar o médico. Uma vez que eles estavam sozinhos, Sophia segurou a mão de seu pai e o olhou diretamente nos olhos. — Pai, o que aconteceu? Como você bateu o carro?

Carlo voltou seu olhar, — O meu carro? Não me lembro.

Ela tentou tranquilizá-lo: — Está tudo bem, apenas descanse.

— Não está bem, Sophie. Você está dizendo que eu bati o meu carro? Silvia está bem?

— Sim, Pai. Ela não estava com você. Você estava sozinho... em Sourland Mountain Reserve.

Sophia viu os olhos Carlo fechar. Por fim, ele falou, — Eu... eu... eu só não me lembro. Sophie... não diga a sua mãe. Eu não quero que ela pense que eu não me lembro. Bebê, eu preciso de você para me ajudar com isso. Me diga o que aconteceu para que eu possa me endireitar.

— Pai, eu não sei. Eles só encontraram seu carro. Você saiu da estrada e bateu em uma árvore. Sua perna direita está quebrada, mas não o seu quadril. O médico fez uma grande cirurgia. Mamãe está muito preocupada. Você também perfurou um pulmão. Mas o médico disse que tudo vai curar bem.

— E sobre as outras pessoas, em outro carro?

— Pai, que outro carro?

— Aquele que começou a passar e me empurrou para fora da estrada.

Sophia olhou para seu pai. — Pai, você se lembra de um outro carro?

Carlo olhou para sua mão. Ele seguiu a linha da intravenosa até a bolsa pendurada. — Que merda é essa que eles estão bombeando dentro de mim? Eu não posso pensar direito!

— Eu acho que é o medicamento para a dor.

— Sophie, traga a sua mãe.

Ela beijou a testa dele. — Se você prometer que não vai a lugar nenhum, — ela sorriu, tão grande quanto podia, com os olhos brilhando.

— Agora me diga como em Sam Hill que eu deveria fazer isso, com toda essa porcaria sangrenta ligada a mim. — sob a tez pálida e aparência rude, Sophia viu sentido amoroso de humor do pai.

— Pai, eu vou trazer a mamãe. Mas, eu acho que você deveria saber que eu não vou embora até que você esteja melhor!

Quando Sophia virou em direção a porta, ela mais uma vez ouviu o arrastar contra o linóleo. A grande barreira abriu e o som da voz de sua mãe encheu a sala.

— Caa-ar-lo-oo! — Silva chorou, criando uma palavra de quatro sílabas onde só tinha sido duas. Em poucos segundos ela estava beijando seus cabelos grisalhos e o agitando sobre seus cobertores.

Sophia olhou para cima para ver a expressão de estranheza de Derek. Ela pegou a mão dele e eles entraram no salão, ao som preocupada de sua mãe enquanto seu pai minimizava a preocupação da mãe. Sophia no entanto, percebeu os olhos tristes de Derek.

— Derek, o que é? Falou com o médico? Existe algo que eu não sei?

Derek balançou a cabeça. — Não. Não é o seu pai. É o que você disse a ele. Você está planejando ficar aqui, em Princeton?

Sophia entrou em colapso contra a parede. — Eu não sei. Eu simplesmente não posso deixá-los.

— Que tal encontrar um lugar para morar em Santa Clara?

— Temos um mês. Nós não precisamos voar amanhã. — ela viu o pescoço e os ombros do marido endurecer. Esta foi uma nova versão de ser um desacordo principal. Ele gostava de planos e detalhes. Sophia vivia o momento. Esta manhã, ela teria voado de bom grado por todo o país. No entanto, as coisas mudaram. Agora, ela não sabia quando ela estaria pronta. — Posso por favor, não tomar uma decisão agora? Tem sido um dia muito longo.

Ele estendeu a mão para a cintura dela, puxou-a para mais perto, e descansou o queixo em sua cabeça. — Eu tenho uma má notícia.

Ela não perguntou. Inalou sua loção pós-barba e ouviu a batida do seu coração, Sophia se preparou para a má notícia.

— Tentei dizer a sua mãe que iríamos ficar em um hotel, — Sophia riu em sua camisa; ela sabia onde ele estava indo. Ele continuou: — Mas, ela não quis ouvir.

— Não me diga que... — seus olhos cinzentos e cansados brilharam até sua expressão carrancuda.

— Sim, estamos dormindo em seu antigo quarto hoje à noite. — seus lábios roçaram a testa e gentilmente beijou nariz o nariz dela. — Então, querida, vai ser uma noite longa.

Ela se moldou no abraço reconfortante dele e pensou em seu quarto apertado. Era ótimo quando ela tinha dez anos, mas agora... a cama padrão era provavelmente mais velha do que os dois juntos. — Eu acho que ficar no meu quarto velho é o seu plano para me fazer querer sair mais cedo.

— Está funcionando? — perguntou Derek - as sobrancelhas elevadas.

— Se o meu pai poder se levantar e caminhar, eu estaria em casa em um dia!

Derek sorriu e a abraçou. — Eu não posso dormir mais do que duas noites em uma cama de criança.

— Vamos voltar. — eles reentraram no quarto do hospital, de mãos dadas.

Quando uma porta da felicidade se fecha, outra se abre;
mas muitas vezes olhamos tanto tempo para a porta fechada
que não vemos aquela que abriu para nós.
- Helen Keller

Capítulo dez

A maioria das manhãs Claire se sentava à mesa, percorria a web, e esperava que os outros chegassem. Ela gostava do tempo de silêncio, tanto quanto o ritual de café da manhã e cortesias. Claro, ela era geralmente q primeiro na cozinha; afinal, Amber e Harry precisavam se preparar para o trabalho. Claire só precisava ser vestida para treinq4.

Suas opções de conectividade continuaram a se expandir. Se ela usasse seu laptop, seu tablet, ou seus telefones, ela poderia ficar em contato com o mundo, a qualquer hora - em qualquer lugar. Isso também permitiu que ela visse sua vida pessoal ser colocada para fora para todos sempre que ela escolhia. Tendo sido negada em tecnologia passado, ela agora se sentia compelida a ler tudo. E, aparentemente, desde a sua libertação incomum da prisão, Claire Rawlings Nichols foi mais uma vez considerada interessante.

Muitas vezes, seu rosto aparecia na capa de revistas conceituadas, do tipo que se alinhavam nas pistas de checagem de saída dos supermercados. Hoje, ela viu a foto dela em miniatura em sua página inicial. Ainda sozinha, Claire examinou o link e encontrou no artigo correspondente: O Seguir em frente de Rawlings. Isso esclarece o leitor sobre a vidas deles após o casamento com fotos. Tony pareceu muito bem vestido com uma mulher bonita em seu braço. De acordo com o artigo, ela era associada a um grande hospital em Iowa, onde seu pai era diretor executivo e administrador. O artigo alude às implicações dessa união afluente, desde que o Sr. Anthony Rawlings estava entre os principais contribuidores para o hospital. No quadro oposto, Claire estava sentada com Harry em um café em Palo Alto. De acordo com o artigo, Claire, sem dinheiro, estava desempregada e vivendo com Harrison Baldwin, um guarda de segurança em Sijo.

Os cliques de saltos de Amber em cima da madeira combinada com a abertura e fechamento da porta da frente trouxe vida para a cozinha tranquila. Olhando para cima de seu laptop, Claire pediu desculpas: — Eu sinto muito por trazer os dois nessa confusão da mídia.

Amber riu, enquanto terminava de fazer sua xícara de café, — Eu nunca vi nada tão ridículo. Eu não posso acreditar que os repórteres acham que isso é notícia!

Encostado ao balcão, Harry afastou o cabelo loiro bagunçado de seus olhos e estufou o peito. Claire riu, olhou as fotos e artigo antes de fechar. Ela achou divertido, não importa a ocasião, os cachos dourados dele continuamente caíam suavemente em seu rosto. Ela se perguntou se ele possuía um pente ou escova, qualquer coisa que poderia domar a cabeleira rebelde.

Pensativa, ela lutou um novo desejo de chegar e escovar seus cachos para longe, para ver melhor os seus olhos azuis suaves. O impulso surpreendeu Claire. Ela agarrou a alça da sua caneca, em um esforço para parar a mão. Felizmente, sua insanidade momentânea passou completamente despercebido por Harry quando ele se posicionou em preparação para o seu discurso.

Na realidade, apenas um ou dois segundos se passaram. No entanto, o fluxo de sangue para o rosto fez Claire abaixar o rosto, em uma tentativa fingida para inspecionar o conteúdo de sua caneca de cerâmica. Lentamente, ela levantou os olhos quando Harry falou: — Na verdade, eu vi o artigo de hoje, e eu estou honrado. Eu nunca fui uma celebridade antes.

Rindo, Amber escovou ombro de seu irmão e olhou para Claire com um sorriso malicioso, — Adivinha o quê, Harry? Você não é um agora! — Amber começou a caminhar de volta para seu quarto e se virou para Claire: — Não se preocupe com isso. A vida é muito mais emocionante com você por perto.

Evitando o olhar de Harry, Claire olhou para a página inicial do seu computador, até que a voz jovial de Harry a trouxe de volta à realidade: — Então, o que você acha? Apenas no caso de eu acabar na revista *People*, ou algo assim, esta camisa está bem? Ou, eu preciso de algo mais agradável?

Ela voltou seu olhar para o homem a sua frente. Por trás das ondas suaves, ela viu pequenas linhas ao redor seus olhos brilhantes de cobalto, e suas bochechas cresceram em um sorriso de menino. Claire

olhou para sua camisa sem gola de tecido preto com o emblema Sijo Gaming. A camisa não era apertada, mas acentuava seu abdômen musculoso, ombros largos e braços definidos. Seus olhos examinavam a roupa dele enquanto desciam pelas calças cáqui, enfatizando sua cintura firme. Lentamente, ela percebeu que ele estava brincando com ela. — Na verdade, eu acho que você deve mudar. — o sorriso dela brilhava.

— Você acha?

— Sim, talvez algo como o jeans que você usou ontem à noite. Sabe aqueles com buracos - destaca o meu estado sem um tostão.

Com seu sorriso a todo vapor, ele estendeu a mão e cobriu a mão de Claire. Nunca antes eles tiveram essa familiaridade inflamada à tensão que ela sentia agora. Claire travou entre o desejo de virar a mão e retornar o contato e a necessidade de se afastar e correr para o quarto dela. Aparentemente, inconsciente de sua repentina mistura de sentimentos, Harry disse: — Se eu já não vivesse com uma mulher sem dinheiro, só posso esperar que ela tenha um portfólio como o seu.

— Oh, é que sua única exigência? — as sobrancelhas dela subiram em questão.

— Não... — o olhar fascinado dele, a deixava prisioneira. — É provavelmente a menor das minhas exigências. A primeira é que ela não me diga o que vestir.

Puxando o olhar para longe, ela calmamente respondeu: — Ei, você perguntou. Mas acho que isso me deixa de fora. Devo alertar a imprensa?

Ele piscou: — Não, me deixe aproveitar meus 15 minutos por um tempo.

Claire balançou a cabeça: — Ok, nossos arranjos de vida secretos estão seguros comigo. Ah, e cerca de cinquenta outras pessoas que vivem neste edifício e conhecem a verdade.

— Eles não vão dizer. — com isso Harry caminhou em direção à porta da frente, em direção ao seu verdadeiro lar.

Quando a porta se fechou, ela exalou e se repreendeu. A atmosfera fácil de Amber e Harry era um presente. A última coisa que ela queria era complicar com sentimentos que superavam a *amizade*. Em uma tentativa de destituir o aperto estranho, ela voltou para o artigo.

Claire sabia que deveria compartilhar a atitude indiferente de Amber e Harry. Só que ela tinha sido ensinada com um medo arraigado de *fracasso público, aparência* e *opinião*. Inconscientemente, enquanto fora - em uma loja, um café, ou andando na rua - Claire se viu digitalizando as multidões por câmeras. Em algumas ocasiões, ela pensava que tinha visto de sua visão periférica, e depois em uma segunda vista, o autor do crime desapareceria. Os fotógrafos tinham que estar lá. De que outra forma ela poderia agraciar tantas revistas? Uma nova perspectiva *laissez faire*[7] levaria tempo.

Claire sabia que seu status de estrela em breve extinguiria. Afinal, Califórnia era habitada por muitas pessoas famosas. Isso significava que, se sua história era para ser de interesse jornalístico, ela precisava malhar no ferro enquanto estava quente. Esse era o seu processo de pensamento quando ela pegou seu telefone.

O coração de Claire batia rapidamente enquanto ela considerava a repercussão de suas ações pretendidas. Pela primeira vez, ela não estava sendo impetuosa. Ela exaustivamente debatia essa decisão, sabia de suas diretrizes, seus limites, e até mesmo as escreveu. Suas estipulações estavam sentadas no balcão na frente dela quando ela ligou para o telefone.

Merecidamente chocada e surpresa, Meredith Banks voluntariamente largou tudo para falar com sua irmã de irmandade. Soando eficiente, mas simpática, Claire explicou seu desejo de obter a sua história com alguém em quem pudesse confiar.

Sinceramente, Claire perguntou, — Meredith, é você?

Sem hesitar, Meredith respondeu: — Claire, eu nunca duvidei de sua inocência; sim, eu ficaria honrada em ajudá-la com isso.

Claire sabia que Meredith viu cifrões e o potencial para a fama. Ela precisava saber se ela podia confiar nela. Para o efeito, apresentou Meredith com uma prova de fogo. — Antes de qualquer entrevista ou antes de trabalhar em minha história, eu quero que você publique uma retratação muito atrasada em relação à nossa entrevista de 2010. Eu quero que você diga a verdade e explique que não foi uma entrevista, mas uma emboscada, resultando em um artigo não autorizado. A retratação também precisa esclarecer que durante a nossa conversa eu nunca mencionei o nome de Anthony Rawlings. Você fez suposições

[7] É hoje expressão-símbolo do liberalismo econômico, na versão mais pura decapitalismo de que o mercado deve funcionar livremente, sem interferência, apenas com regulamentos suficientes para proteger os direitos de propriedade.

baseadas apenas em conjecturas. — antes que Meredith pudesse responder, Claire acrescentou: — Se e quando eu ler a sua retratação publicada, os direitos exclusivos para a minha história são suas.

Verbalmente Meredith concordou. Claire tinha ouvido promessas verbais antes. Ela informou Meredith que tudo iria ser resumido em um contrato escrito. A violação do referido contrato, por um ou outro lado, resultaria em uma sanção pecuniária robusta.

Claire concordou com uma concessão. Meredith poderia prometer uma entrevista real com Claire Rawlings Nichols em sua retratação impressa. Sem dúvida, esse pedaço de jornalismo chegaria a assessora de imprensa de Tony Shelly, e em essência - Tony. Eventualmente, eles aprenderiam de sua entrevista e artigo iminente de qualquer maneira. Este plano de colocar Claire no controle do tempo e daria *visibilidade*. Ela na possibilidade de que se a sua visibilidade fosse ao mundo, se *caso* ela desaparecesse de repente, iria fazer Anthony Rawlings o suspeito mais provável.

Claire já não estava se escondendo ou sendo interpretada por Tony; Pela primeira vez, ela estava no controle! As duas mulheres concordaram em se reunir para uma série de entrevistas e sessões de editoriais, após a publicação da retratação. Elas deixaram os detalhes específicos em fluxo.

Sorrindo, Claire desligou o telefone com uma sensação de satisfação. Ela acreditava que era a decisão certa no momento certo. O público tinha muitos equívocos. Eles precisavam saber a verdade. Eles precisavam saber o real Anthony Rawlings antes que ele repetisse a história com ela, ou Deus nos livre com outra pessoa. Satisfeita com a sua ligação, Claire tomou um gole de café e notou o ícone piscando em seu iPad, indicando um e-mail. Era a confirmação de sua viagem iminente. Ela havia pago por ambas as reservas de passagens aéreas e hotel com seu novo Visa. Isso não foi feito de forma imprudente. Claire sabia que seus planos eram agora visíveis. Ela ainda sentia uma pontada de orgulho que mostra o ex-marido dela a nova independência encontrada. É claro que tudo era uma farsa; em vez de voar em Corpus Christi, onde ela passaria suas férias, Claire estava voando para San Antonio, onde ela alugará um carro, verificar em um hotel muito agradável, e depois escapar e dirigir três horas para a costa. A decepção foi para Courtney. As duas amigas queriam tempo juntos, e sua relação necessária para permanecer clandestina.

Embora Claire não tivesse certeza, ela acreditava que seus movimentos estavam sendo monitorados. Afinal, Courtney disse que

Tony contratou um detetive particular. E nas duas semanas desde a ligação de Tony, ela recebeu dois lindos arranjos florais. O primeiro veio poucos dias depois de sua breve conversa. Continha rosas, lírios, delphinium azul escuro, larkspur rosa quente, eucalipto e nenhum cartão. No entanto, o significado era claro... Tony sabia exatamente onde ela morava. O segundo arranjo veio uma semana depois, com um cartão simplesmente dizendo: *Eu tenho negócios na Califórnia em breve. Talvez pudéssemos jantar?*

Embora Amber chamasse de desperdício as belas flores, Claire jogou ambos os arranjos diretamente para o lixo. Após a reação dela à ligação dele, Claire decidiu que não estava pronta para enfrentá-lo ou falar com ele, em pessoa ou por telefone. Ela poderia eliminar sua voz, desativando seu correio de voz. Infelizmente, ela ainda recebeu as mensagens de texto. A maioria delas consistia em saudações educadas, as quais ela nunca respondeu. Ela odiava admitir; mesmo a palavra digitada dele a afetava. Às vezes, ela sentia falto do agradável Tony.

Contraditoriamente, a voz no telefone enviava calafrios pela espinha dela e a mandou correndo para o banheiro. Esse Tony ela não sentia falta. Além disso, o Vale do Silício era lindo em Abril, com flores em cada turno. Elas não precisavam de flores dentro de casa também.

Claire passou sua parte favorita de cada dia caminhando. É verdade, as ruas de Palo Alto não gostavam de caminhadas nos bosques de Iowa. Mas ela saía, e por mais que tentasse, Claire não conseguia afastar as lembranças de seu encarceramento. No entanto, quando a brisa soprava seus cabelos e o sol aquecia o rosto, as correntes da sua prisão derretia e seu espírito ferido começava a curar. A cada passo, em todos os sentidos que ela escolhia, seus pulmões cheios de ar fresco, e ela sentiu sua força crescer além da pré-prisão, para um lugar - pré-Tony.

* * * * * *

Sem o conhecimento de Claire, seus passeios foram diligentemente fotografados e enviados ao Sr. Rawlings, juntamente com suas atividades diárias. Phillip Roach nunca tinha sido pago tão bem por tão pouco. A rotina de Claire era previsível, assim como o uso da internet rastreável, feito para relatórios detalhados e fotos. Ele costumava se sentar na mesma lanchonete ou cafeteria enquanto Nichols vivia em seu próprio mundo. Algumas vezes Phil se preocupava

que ela visse a sua câmera, mas com os paparazzi disputando sua imagem, ele se misturou na multidão.

Sr. Rawlings parecia satisfeito com seus relatórios, embora nem sempre com o seu conteúdo. A revelação sobre a origem da nova fortuna encontrada Sra. Nichols (a venda de suas jóias) foi recebido com veemência. Seguindo as diretivas do Sr. Rawlings, Phil voltou ao escritório do Sr. Pulvara. E, embora o preço parecesse extremo, Phil seguiu as ordens e recuperou os anéis a qualquer custo. Não confiando nos correios, Phil entregou pessoalmente os anéis para escritórios corporativos da Indústria Rawlings, em Iowa City.

Enquanto ele tinha visto a foto do magnata e falou com ele ao telefone, foi o primeiro encontro cara-a-cara. É certo que, em poucos segundos ao entrar no escritório do CEO, Phil sentiu a dominação autoritária do Sr. Rawlings. A expressão que Phil testemunhou quando Sr. Rawlings abriu a caixa de veludo era contrária às milhões de fotos que tinha visto. Obviamente, a venda de anéis de sua ex-esposa o perturbou. Felizmente os diamantes brilhantes satisfez Sr. Rawlings e verificou a vontade de Phil para completar diretivas.

Por uma fração de segundo, Phil se preocupou com a mulher de vista doce que se tornou sua nova dedicação. Ele se perguntou como ela poderia acabar com alguém como o homem diante dele. Embora tivesse lido todo e cada pedaço de informação publicada, ela parecia páreo para o poder do Sr. Rawlings.

Phillip Roach aprendeu há anos atrás que as emoções não estão incluídas em sua linha de trabalho. Isto foi enfatizado durante o treinamento militar, reforçado em operações especiais, e enraizada quando ele monitorava secretamente pessoa após pessoa. No entanto, seus alvos durante o período militar geralmente desapareciam após a sua descoberta. Phillip seguiu as ordens e ajudava na morte deles. Esse treinamento e dedicação valeu o tipo de dinheiro que atualmente ele exigia. Em mais de uma ocasião o seu trabalho necessitava seu próprio desaparecimento. Sem conexões pessoais, isso não era um problema. Se ele se relocava ou se mudava por um ano ou dois, era apenas parte do jogo. Suas alianças poderiam cumprir qualquer mudança necessária - por um preço.

Esta atribuição foi diferente. Ele havia localizado sua missão, mas suas ordens permaneceram em reconhecimento. Ao contrário de definir os pontos turísticos de um rifle de alta potência sobre o inimigo de um jogador de alta ou um político ameaçador, este foi bem pago para um serviço de babá.

* * * * *

Claire fez seu caminho através da multidão e se estabeleceu em uma pequena mesa redonda perto do bar de um restaurante local de Palo Alto. Embora Harry e Amber não eram esperados por mais 15 minutos, Claire estava pronta. Tony deixou claro logo no início, ele não tinha paciência para atrasos. Agora, a pontualidade era o seu mantra. Ela realmente não pensou sobre isso, ela simplesmente foi.

Enquanto esperava por seus amigos, ela pediu um martini e pensou em seu look: um par de calças e uma blusa de Neiman Marcus e um par de sapatos da Dior. Na verdade, ela estava permitindo que a imprensa chegasse até ela. Ela queria se parecer com a Sra Rawlings... para acalmar seu ataque. De repente, ela se preocupou se estava sendo fotografada de todos os lados.

Ontem à noite, quando eles falaram sobre ficar juntos antes de Claire sair em sua viagem, Claire sugeriu comer em casa. Ela até se ofereceu para cozinhar. Ela gostava de cozinhar e contribuir para as tarefas domésticas. Sua vida em Palo Alto foi uma bela reunião de seus dois anteriores, não tão entediante como seu dia-a-dia de sobrevivência, em Atlanta, nem tão opulento como sua vida em Iowa. Era real e confortável - um reinício perfeito.

No entanto, seus amigos insistiram em sair para comemorar suas férias iminentes. Eles sabiam que a coisa da imprensa incomodava Claire, mas argumentou que precisava ser livre para viver sua vida, sem se preocupar com a percepção do outro. Depois de um suspiro profundo, Claire concordou.

Perdida em seus pensamentos, Claire não viu Harry até que ele estava perto diante dela com a mão em seu ombro. Olhando para cima até ele, ela percebeu o quão bom ele parecia, vestindo um casaco esportivo e camisa de botão. Seu cabelo estava com gel e penteado para trás com um estilo sexy. Antes que ela pudesse falar, ele se inclinou e beijou sua bochecha. Ela sentiu o fluxo de calor do rosto quando ele se sentou em frente à pequena mesa.

— Bem, olá. Essa foi uma saudação interessante. — ela ponderou.

Os olhos azuis de Harry brilharam, iluminados na luz baixa do restaurante. — Eu percebi o quão bom você está. É uma roupa nova? — então ele se inclinou um pouco mais perto, — E você está sendo vigiada de uma mesa à sua esquerda. — ele estendeu a mão para ela. — Não olhe, seria muito óbvio. Eu pensei que eu iria dar a eles algo para escrever. — Talvez devêssemos ir para outro lugar. — Claire realmente queria dizer, *eu quero ir para casa*.

— Isso não vai durar muito. Podemos sair, se você quiser, mas acho que seu plano para se tornar visível está funcionando. Você não deve correr disso agora. — ele apertou a mão trêmula.

Claire olhou para sua expressão serena e levou o conforto em sua calma. Ela exalou, — Obrigada por levar isso na esportiva.

— Bem, como eu disse, eu nunca fui uma celebridade antes.

— E, como você gosta disso? — ela não pôde deixar de notar o brilho nos olhos intensamente azuis dele.

— Estou me acostumando com isso. Ainda esta manhã o barista da Starbucks me reconheceu e me deu café.

Claire riu: — Você está falando sério? Eu deveria ser a pessoa que recebe menos. Por que eu não tive um café?

— Bem, eu não sou exatamente destituído. Mas, — ele pensou, — Eu não vou rebaixar o java.

O garçom veio e trouxe o drinque de Harry. Quando ele perguntou se eles estavam prontos para pedir, Harry se virou para Claire, — Você sabe o que você quer? Ou precisamos de mais algum tempo?

Claire se virou para o garçom: — Eu acredito que eu gostaria de um pouco mais de tempo, por favor. — ela lentamente levantou seu martini e tomou um longo gole, de repente, incapaz de fazer contato visual.

Harry viu sua súbita mudança de humor, — O que há de errado?

— É realmente estúpido. — ela disse enquanto colocava a bebida de volta na mesa. Espiando acima da vela cintilando, ela viu a expressão de preocupação dele e ganhou força para continuar, — Eu sei que eu não falo muito sobre minha vida com Tony. Talvez eu não sei como eu me sinto. Mas, desde muito cedo, na verdade, a primeira vez que saímos, ele fez o pedido da minha refeição. Ele fez o pedido da minha bebida, tudo.

— Bem, alguns homens fazem isso. Você gostou?

— Não a princípio. Quero dizer, ele nunca me perguntou o que eu queria. Mesmo em nosso primeiro encontro. Como ele poderia saber o que eu gostava? Então, mais tarde, eu acho que eu me acostumei com isso. Diferentemente do primeiro encontro, eu nunca questionei isso. — Claire ficou paralisada pela chama da vela, cintilando no centro de seu paraíso particular, movido por alguma brisa imperceptível.

Harry não sabia se deveria incentivar essa conversa. Parecia fazer Claire triste. No entanto, foi a primeira vez que ela abriu o jogo sobre qualquer aspecto de sua vida pessoal com o Sr. Rawlings. Ele empurrou, — Por quê?

Claire levantou os olhos do brilho laranja e azul. — Por quê o que?

— Por que você não pede? Quero dizer, se você não gosta, se você queria pedir para você, por que você não disse a ele?

Claire suspirou.

Harry viu quando seus olhos e rosto estavam profundos no pensamento, lentamente assumiu feições perfeitas. Ele reconheceu o que ela estava fazendo. Ela estava se tornando a Claire fingida, a que manteve os outros à distância e dizia tudo perfeitamente.

— É muito complicado. Vamos apenas dizer, ninguém diz a Anthony Rawlings o que fazer ou como fazer. — ela olhou para o cardápio, — Então o que você acha que soa bem?

— Eu acho que tudo parece bom. Você deve pedir o que quiser.

O sorriso de Harry dava para ver atrás do grande cardápio encadernado de couro, fez o peito dela apertar com prazer. Não era a única a fingir.

Enquanto eles discutiram suas opções de comida, ambos seus telefones tocaram: uma mensagem de texto a partir de Amber. DESCULPA. ALGO ACONTECEU NO TRABALHO – NADA SÉRIO. NÃO POSSO FAZER O JANTAR. Claire sentiu uma pontada de culpa. Na verdade, até aquele momento, tinha esquecido que Amber estava ausente.

Até o final de sua refeição eles tomaram um gole de café, Claire também se esqueceu dos repórteres. Ela estava ouvindo Harry falar sobre coisas em Sijo. Ela não sabia nada sobre eletrônica ou jogos e até

mencionou que ela não tinha jogado um jogo de vídeo desde a faculdade.

Chocado, Harry respondeu: — Então, está combinado. Vamos voltar para o meu apartamento e você está recebendo uma lição sobre os avanços em jogo.

Claire sorriu e balançou a cabeça. — Eu realmente não acho que eu seria muito bom, quero dizer, faz muitos anos. Tudo o que eu sei é ultrapassado. Além disso, eu tenho certeza que você tem coisas mais importantes para fazer.

— O quê? Mais importante do que jogar, você está brincando? Além disso, só porque você não tem jogado, não significa que você não é bom no que faz. Com um pouco de incentivo aposto que seria muito boa.

— Você é um bom professor? — ela perguntou. O sorriso maroto de Harry de repente fez Claire repensar sua pergunta. Talvez o assunto tinha mudado, sem que ela percebesse.

— Acho que temos que ver.

Embora ela pudesse sentir o sangue em seu rosto e seu pulso acelerar, ela tentou diligentemente manter a conversa em cheque. — Bem, o mais avançado sistema que joguei foi o Nintendo Game Cube, mais de dez anos atrás. Tem de ter ficado mais complicado? Pelo esse eu me lembro, — ela olhou por cima do seu copo, — Eu era muito impressionante em Zelda.

Quando eles se levantaram para sair, Harry casualmente colocou a mão na parte de baixo das costas de Claire. Ela pensou em se mexer para longe, mas conscientemente ela decidiu continuar o contato. Harry brincou: — Isso é um currículo impressionante. Eu não sei por que Sijo não te arrebatou como um especialista em jogos de um concorrente que descobre seus talentos secretos.

Câmera de Phil pegou tudo.

— Ah, claro, tirar sarro. Aposto que posso te vencer em Zelda, e eu poderia até lembrar câmaras secretas de Mario, se eu tentar.

— Você está dentro! — eles entraram no ar da primavera.

* * * * * *

No dia seguinte, Claire entrevistou sua nova bagagem e pilhas de roupas. Um dos benefícios de tempo de Claire com Tony era Catherine. Ela possuía a habilidade para pensar em tudo que Claire necessitava. Olhando para os itens diante dela, Claire perguntou se Catherine poderia pensar em algo que ela tinha esquecido. Havia vestidos, shorts, camisas, coisas de praia, chinelos e protetor solar... parecia todos os elementos essenciais para o sol e diversão.

Pensar em Catherine deixou Claire triste. Ela realmente amava a mulher. Catherine era como uma mãe para ela durante um momento muito difícil na vida de Claire. A ideia de ligar e conversar ocorreu mais de uma vez. No entanto, Claire estava com medo. Ela sabia que a equipe de Tony era incrivelmente dedicada. E se Catherine acreditava que Claire tentou matar Tony? O medo da rejeição de ouvir na voz de Catherine parou Claire da tentativa de comunicação. Ela não queria nada para mudar o tipo de amor de Catherine em suas memórias.

Como a viagem de Claire se aproximou, sua excitação ao ver sua velha amiga cresceu. A primeira escolha de Courtney de destino foi Cancún. Claire teria gostado disso; ela nunca teria gostado. Infelizmente, Claire não tinha pedido um novo passaporte. Isso era bom. Corpus Christi era um belo destino em meados de abril - hora da ruptura principal da Primavera. Os hotéis e resorts será movimentada com os clientes. Duas mulheres em uma suíte, andando na praia, e desfrutando da piscina seria se misturar. Da última vez que Claire esteve em uma praia foi no Havaí, há dezoito meses. Permitir que sua mente descompartimentasse os meses trancados longe do sol só acrescentou à sua alegria quando contemplava areia branca, os raios quentes e águas azuis.

Seus itens não eram volumosos – a menor bagagem funcionava bem e seria mais fácil de negociar através do aeroporto ocupado. Claire olhou para o relógio. Seu voo deixou San Francisco International às três e meia. Com as regras de segurança, ela pretendia chegar as duas e meia. Atualmente, um pouco depois das onze horas, ela tinha tempo para o almoço.

No seu caminho para a cozinha, a campainha da porta mudou sua direção. Seus pensamentos já estavam sob o sol do Texas; eles não estavam pensando sobre telefonemas indesejados ou repórteres com câmeras.

Seu condomínio era seguro. Para entrar, era preciso passar por um guarda de segurança na garagem ou um no lobby. Se você não fosse um morador, eram necessários uma identificação e assinatura de entrada. Isso poderia ser visto como inconveniente, mas para os habitantes era reconfortante.

Abrindo a porta da frente, Claire só podia ver uma pilha de caixas rotuladas *Neiman Marcus*. Com um medo avassalador de repente, ela percebeu que as caixas obscureciam o rosto da pessoa da entrega. No entanto, antes que ela pudesse fechar a porta, ela ouviu a voz de um homem jovem e percebeu sapatos baratos arranhados.

— Sra. Nichols?

Lembrou-se de inalar. — Sim.

O jovem homem de cabelos cor de areia mexeu as caixas para o lado e olhou ao redor. — Estas são para você. Poderia, por favor assinar a confirmação de entrega?

Alívio baixou suas defesas. — Me desculpe, houve um erro. Eu não pedi qualquer mercadoria.

O jovem se esforçou para equilibrar as caixas e seu bloco eletrônico. Ele examinou as informações e confirmou seu nome e endereço. Pena a alcançou, ela finalmente respondeu: — Tudo bem. Traga-os e os coloque no hall de entrada.

Claire assinou a prancheta eletrônica e aceitou a mercadoria desconhecida. Ela fechou a porta e mudou as caixas para a mesa da sala de jantar. Um envelope estava anexado ao topo da caixa. Claire debateu: abrir o envelope ou as caixas? Escolhendo o envelope, ela leu:

Eu vou estar na cidade depois de voltar do Texas. Vamos jantar? Talvez você goste de usar algo mais apropriado para as nossas reservas? Desde que você parece incapaz de atender o telefone, vou mandar um carro para o seu condomínio, quarta-feira 19h00. Estou ansioso para a nossa reunião.

Seus dedos se esqueceram de segurar; o cartão flutuou para o chão.

A revolta eclodiu no estômago de Claire. O conteúdo das caixas era ainda indeterminado; no entanto, o significado de suas palavras dele veio alta e clara. Tradução... *Eu sei tudo sobre você. Eu sei sobre a sua viagem. Nós vamos jantar na quarta-feira. Não era um pedido* - era um mandato habitual.

Ela contemplou deixando as caixas seladas e jogando fora a mercadoria. No entanto, a curiosidade venceu. Relutante, ela abriu cada uma. A pequena continha sapatos; bonitos, de salto alto, Sergio Rossi, sandálias pretas. A próxima caixa era maior; timidamente, ela abriu a tampa. O vestido de um ombro só preto e branco, Christian Dior, tirou seu fôlego. A caixa final continha um casaco Chado Ralph Rucci em crepe com puro chiffon nos punhos e bainha. Quando os dedos de Claire acariciaram o chiffon, ela lutou contra o desejo de experimentar tudo isso com a necessidade de enviar tudo de volta. Se contentando com um lugar no meio, ela empilhou as caixas em seu armário, e compartimentou quaisquer pensamentos relacionados com ele por mais um dia.

Foi uma lição aprendida com Scarlet O'Hara[8], *Eu vou pensar sobre isso amanhã.* Hoje, ela queria se concentrar em suas férias iminentes. O convite e roupas de seu ex-marido podiam esperar. Ela lidaria com isso mais tarde.

[8] Uma jovem muito rica e extremamente frívola, mimada e voluntariosa. Scarlett O'Hara era filha de um rico imigrante irlandês, fazendeiro do sul dos Estados Unidos, durante a Guerra Civil americana.

As coisas não passam pelo que são,
mas pelo que elas parecem.
A maioria das coisas são julgadas
por suas jaquetas.
- Baltasar Gracian

Capítulo onze

1983...

— Sim, Anton, nós estaremos em Blair no momento da cerimônia. — a voz de Amanda veio através do receptor de telefone.

— Começa às duas, — ele lembrou a mãe.

— Nós sabemos disso. Você sabe que Nathaniel nunca estaria atrasado.

Isso foi sem dizer; a família de Anton era pontual. — Mãe, — Anton hesitou, — A vó vem? — ele se debateu em perguntar, mas precisava saber. Afinal, seus parentes retratavam a família perfeita. Essa imagem foi se tornando cada vez mais difícil de descrever com o comportamento errático de Sharron Rawls. Além disso, ele tinha problemas suficientes com seus colegas de classe. Ele não precisava de uma *avó louca* adicionada à mistura.

— Ela vai. Ela vai ficar bem. Eu prometo. — Anton não respondeu. Amanda continuou. — Nathaniel contratou uma assistente particular para Sharron. Ela acompanha sua avó em todos os lugares. Com a ajuda dela, Sharron está muito melhor. Ela a mantém organizada e focada.

Anton gostou do som disso. — Isso é bom. Fico feliz em ouvir isso.

Dois dias depois, vestido com capelo e beca, Anton olhou para fora para o auditório em busca de sua família. Luzes brilhantes brilharam diretamente para o palco, o que limitava a sua capacidade de ver o público. No entanto, ele sabia que eles estavam lá. O Rawls podem ser muitas coisas, mas inconfiáveis ou não dependentes, não estava entre sua lista de inadequações. Se um compromisso foi feito, era concluído.

Após a cerimônia, Anton encontrou sua família no grande hall do Centro de Artes. Este era o local perfeito para a graduação a partir desta academia particular de prestígio. Examinando a multidão, ele encontrou seus pais e avós, e um rosto desconhecido. Caminhando em direção ao grupo, ele esperava elogios que nunca viriam. Como Anton poderia imaginar que ele iria receber elogios por se graduar em terceiro lugar na sua classe? Em terceiro lugar, que vergonha! Seu GPA[9] estava acima do ideal, 4.0, e ele tinha sido aceito por todas as universidades às quais ele tinha aplicado. Ele não era o número um.

Sentindo o tapa em seu ombro, ele se virou para ver, os olhos ainda amáveis de seu reservado pai. — Parabéns, filho, nós gostaríamos de levá-lo para jantar. Isto é o fim de uma fase muito importante da sua vida.

Anton acenou com a cabeça em sua direção; era uma forma de aceitação. Ele olhou para seus avós. A expressão de Nathaniel não revelava nada. Se ele estava orgulhoso, se ele estava decepcionado, Anton não saberia, até mais tarde. Sharron por outro lado, parecia muito contente. A jovem mulher em seu braço sussurrou em seu ouvido quando Sharron sorriu e acenou com a cabeça.

O único aspecto positivo do dia que Anton poderia se lembrar, era novo sentido de calma da sua avó. Sua mãe tocou suavemente o cotovelo dele, — Anton, esta é Marie. Ela é assistente pessoal de Sharron.

Anton apresentou sua mão, — Olá, Marie, prazer em conhecê-la.

A jovem sorriu timidamente e apresentou-lhe a mão, — Olá, Sr. Rawls.

Ele notou o doce sorriso de Marie e olhos suave, contrastando os olhos escuros nos membros de sua família. Ele se perguntou a idade dela e não supôs muito mais velha do que ele.

[9] É a sigla para **grade point average**, ou “média de notas”.

Quais credenciais precisa ter uma assistente pessoal? Ela deve ter alguma educação além do ensino médio, não é?

Durante o jantar, Marie impressionava mantendo Sharron em linha. A avó de Anton não gritou, reclamou, ou argumentou. Isto até mesmo afetou o comportamento de Nathaniel. Ele estava mais relaxado do que Anton tinha visto em anos. Anton ainda viu seu avô ocasionalmente sorrindo para a sua esposa, que sorriu com amor em troca. O olhar nos olhos dela, quando ela se concentrou em seu marido era como igualar em cima de um deus romano. Não é que Nathaniel não merecia os olhares reverendos. Anton presumia que ele merecia. Afinal, sua paciência com Sharron era mais do que Anton ou qualquer outra pessoa testemunhou em qualquer outra faceta da vida de Nathaniel. No entanto, os elogios de Sharon para seu marido foram diminuídos por sua capacidade diminuída de lembrar alguém que não seja ele. Sua memória parecia se concentrar na vida dele, pré-infantil, antes de Samuel, antes de Amanda, e antes de Anton.

Sendo a formatura de Anton, ele pensou que seria bom se ele fosse objeto de elogios de alguém. Mas, claro, o clima era um assunto mais importante.

Em várias ocasiões, Marie lembrou Sharron de seus deveres na mão, e a mulher idosa reorientava imediatamente. Era óbvio que Sharron queria mais do que qualquer coisa para fazer o marido orgulhoso. Ela poderia, de fato, fazer como lhe foi dito, com alguma ajuda. Sharron poderia seguir as regras.

Samuel agarrou a borda da mesa. Sua mãe não era uma criança. Ela não precisava de uma maldita enfermeira, e ela com certeza não precisava se preocupar com as preocupações narcisistas de seu pai. Sharron Rawls deve estar preocupada com ela, e não mais ninguém!

É claro que, cada vez que Samuel tentava discutir isso com ela, ela sorria serenamente e perguntava sobre Nathaniel; onde ele estava? Quando será que ele volta? E oh, sim, qual era o seu nome?

Entre negócios de seu pai e o declínio da saúde mental de sua mãe, havia dias que Samuel achava que ele deveria ser o único a ficar completamente insano. Graças a Deus ele tinha Amanda para mantê-lo estável e Anton.

É preciso dizer, eles estavam muito orgulhosos de seu filho. Anton graduava em terceiro lugar na sua classe de uma academia particular de prestígio e iria estudar na Universidade de Columbia no outono, com especialização em negócios e tecnologia da computação. Não era nenhum segredo que seu filho herdou um talento para os negócios. Samuel só esperava que Nathaniel não fosse estragar Rawls Corporation antes de Anton puder começar a molhar seus pés. Havia tantas decisões erradas sendo feitas.

Vendo a súbita agitação de sua mãe, ele começou a ajudar. No entanto, Marie imediatamente assistia. Surpreendeu Samuel testemunhar a repentina compostura de sua mãe. Talvez ter um assistente não emocionalmente envolvida não era uma má ideia. Apesar de jovem, a menina parecia possuir uma sensação de calma que os Rawls reconhecidamente não tinham. De certa forma, lembrou Samuel de sua mãe, antes que esta terrível doença a pegou.

Diante da tempestade, também conhecido como Natanael, Sharron acalmou os ventos, chuvas e águas agitadas. Toda a sua vida, Samuel perguntou como ela fez isso. Raramente, ele foi testemunha a um desentendimento entre eles. Superficialmente, ela parecia se submeter a cada demanda dele. No entanto, houve momentos em que eles se entreolharam e Samuel sabia, sem confronto, que Sharron fez seus sentimentos e desejos conhecidos.

Samuel falhou miseravelmente nessa categoria. Ele não tinha a capacidade de se comunicar verbalmente com o pai egoísta. Seus confrontos foram previsivelmente altos e violentos. Talvez fosse uma via de mão dupla. Nathaniel precisava querer essa comunicação. Ele aceitava os olhares e linguagem corporal da mulher, mas não de qualquer outra pessoa, até mesmo o seu único filho.

Samuel acreditava que a união de seus pais tinha um histórico de manchas ásperas, ainda assim, Sharron nunca reclamou. E agora, com suas faculdades mentais desacelerando, inferno - descarrilando - a realidade em que ela escolheu morar não era a de uma mãe, ou avó, ou

mesmo a esposa de um rico empresário. Ela via o mundo como ele tinha sido quando ela e Nathaniel se casaram. Ela olhou para o belo, mas envelhecido marido e viu o soldado de vinte anos de idade que ela amava.

Samuel supostamente, em algum nível, ele se ressentia por Anton ser tão parecido com seu pai. Não era como se Anton pudesse controlar sua genética. Isso era feito de Samuel também. Era só que quando Sharron olhava para Anton, ela sorria tão docemente e seus olhos se misturaram à calma líquida reservada para seu verdadeiro amor. Sim, era Nathaniel que ela via. No entanto, ela nunca perguntou a Anton seu nome; ela só o chamava de Nathaniel.

Como no mundo Samuel encontrou Amanda, e havia forjado a alguma aparência de normalidade estava além dele. Falar de natureza versos criação - merda, ele estava ferrado de qualquer maneira. Olhando para seu filho, Samuel orou que a influência de Amanda fosse dominar o desarrumado sangue Rawls fluindo nas veias de Anton.

Sim, embora a mãe que ele conheceu era raramente visível, Samuel sabia que a influência de Sharron foi sua graça salvadora. Portanto, se esta jovem ajudava a transição de Sharron do seu mundo de faz-de-conta para o presente, talvez Samuel pudesse aprender a aceitá-la.

Um amigo é alguém que compreende seu passado,
acredita em seu futuro e aceita você
por quem você é hoje.
- Desconhecido

Capítulo doze

A água quente do Golfo rodou a costa quando a areia macia e úmida envolvia seus pés descalços, e o sol banhava sua pele bronzeada. Vestida com trajes de natação, Claire e Courtney pegaram a concha ocasional, enquanto caminhavam ao longo da praia. Embora fosse a terceira manhã de sua fuga secreta, nenhuma das amigas ficou sem coisas para compartilhar.

O reencontro foi tudo como Claire imaginava e muito mais. Quando Claire chegou na terça-feira à noite, ou na manhã cedo de quarta-feira na sua suíte de encontro, Courtney estava esperando ansiosamente.

Courtney não tinha mudado. Seus olhos azuis brilhantes e cabelos castanhos eram exatamente como Claire lembrou. Courtney brincando, disse, — Querida, meu cabelo é apenas o mesmo, porque a minha esteticista decidiu não mudar as cores!

O voo comercial de Claire para San Antonio levou quase quatro horas. Voar de primeira classe, ela pensou, foi um rebaixamento gradual de jatos particulares. Ela também sabia que algum repórter poderia tirar foto dela, e a coisa sem dinheiro estava ficando sobre seus nervos. Após o desembarque em San Antonio, ela conseguiu um carro de aluguel, se dirigiu ao Hotel Valencia Riverwalk, e entrou em sua suíte. Foi realmente lindo, com uma varanda com vista para o famoso San Antonio Riverwalk. Enquanto estava lá, ela bagunçou a cama e jogou algumas toalhas para a banheira de hidromassagem. *Poderia viver aí dentro*, ela pensou, quando ela fez seu caminho de volta para seu carro alugado.

Em seguida, ela levou duas horas e meia para Corpus Christi. Ao longo do caminho ela parou para uma salada saudável do McDonald, algo rápido para levá-la logo a Courtney. Felizmente o carro alugado

com GPS embutido a atualizou sobre um acidente na I-37, ao sul em torno de Mathis. A voz sabia sobre o problema. E, apesar do reencaminhamento ter adicionado cerca de 30 minutos, foi melhor do que sentar parada no tráfego. No momento em que Claire chegou a seu hotel, era quase duas da manhã, hora local.

Assim como sua suíte em San Antonio, o piso de sua suíte era acessível apenas com uma chave. A chave de Claire estava esperando por ela na recepção do hotel, com o nome de Julia (futura nora de Courtney).

Quando Claire abriu a porta e saiu para a entrada de azulejos, ela ouviu o grito familiar ressonante de um dos dois quartos. Ela mal teve tempo de ver a linda sala de estar branca e móveis de cores vivas antes que todo seu corpo estivesse envolto em um abraço completo de Courtney. Em nenhum momento, a sua reunião feliz se tornou em lágrimas. Talvez tenha sido a privação de sono; mais do que provável, foi sua separação de 18 meses e as circunstâncias que rodeavam.

Deixando para desembalar de manhã, as duas se sentaram no sofá, joelho contra joelho e conversaram até o amanhecer. A conversa se centrou mais no futuro do que no passado. Haveria tempo de sobra para isso ao longo da semana.

Courtney disse a Claire tudo sobre os preparativos para as núpcias próximas de Caleb e Julia. Ela queria desesperadamente ter Claire participando do evento; no entanto, desde que seu relacionamento permaneceu em segredo, as duas sabiam que isso não iria acontecer. Courtney também disse a Claire sobre o recente esforço empreendedor de Caleb. — Ele está fazendo muito bem em Chicago. É uma empresa de investimento e já tem alguns grandes clientes.

Claire não conseguiu esconder sua surpresa, — Eu estou chocada que ele iria querer deixar Rawlings. Quero dizer, com amizade de Brent e Tony, eu acho que o futuro de Caleb estaria definido. Tony sempre gostou de seus filhos.

— Tony foi muito favorável. Sendo um empreendedor ele mesmo, eu acho que ele admirava o desejo de Caleb para ter sucesso por conta própria.

Em algum lugar lá no fundo, Claire pensou, *Sim, eu estou feliz que ele pode ser compreensivo... Eu sei que é possível, só não usual*! — Eu estou contente que está dando certo.

Claire disse a Courtney tudo sobre Califórnia, Amber e Harry. É claro que elas haviam discutido muito isso no telefone, mas cara-a-cara foi muito melhor. O tema do apoio financeiro de Claire entrou na conversa, elas falaram sobre alguns dos recentes relatos da vida de Claire. Ela assegurou a Courtney que ela não estava morando com Harry, e ela não estava sem dinheiro. Ela até divulgou a informação sobre o misterioso $100.000.

— De onde você acha que isso veio? — Courtney perguntou enquanto tomava um gole de vinho. Foi a segunda garrafa de Cabernet delas, algo que provavelmente adicionou à sua honestidade e liberdade de diálogo.

— Eu realmente não sei. É estranho. Em primeiro lugar, tanto Jane e eu temíamos que fosse de Tony.

— Por que você acha isso?

— Bem, quem mais tem esse tipo de dinheiro para *jogar fora*?

— Bom ponto, mas talvez os doadores não sentissem que eles estavam jogando fora?

Claire sorriu, — Eu espero que não. Quem quer que fosse, eu nunca posso agradecê-los o suficiente. Eles me deram minha vida de volta, — ela continuou, pensativa, — A prisão não foi tão ruim quanto poderia ter sido. - eu acho. Fiquei muito na minha. — Claire ficou em silêncio enquanto olhava para fora da varanda de portas escuras para o céu ainda preto.

Courtney colocou a mão sobre o joelho de Claire, — Você pode falar comigo.

Claire lutou contra as lágrimas, — Eu sei. É que - eu não falei com ninguém sobre isso. Quer dizer, eu gosto de Amber e Harry, eu realmente gosto. Eles foram maravilhosos, especialmente considerando que quase não nos conhecíamos quando Amber saiu do nada e enviou um avião para me pegar. Quero me abrir para eles, mas eu estou tão confusa sobre tantas coisas. Eu simplesmente não sei.

— Será que você teve alguém para conversar na prisão?

— Houve um conselheiro, na verdade, um psiquiatra. Seu nome era Dr. Warner. Ele se interessou por mim. Nós nos reunimos três vezes por semana. No começo eu não disse muito. É muito difícil saber em quem você pode confiar. Mas, com o tempo eu disse muito.

— Mas, sem outras prisioneiras?

Claire balançou a cabeça, — Não. Depois que as pessoas descobriram que eu era casada com... bem elas foram... não boas. — olhando para baixo em seu colo, ela explicou, — Eu nunca senti como se agisse melhor do que ninguém. Quer dizer, eu era uma prisioneira lá apenas como todos as outras. Mas, aparentemente, elas achavam que eu era. — Claire respirou fundo, — Foi mais fácil ficar sozinha.

Conversar com Courtney era tão fácil; sempre tinha sido.

Courtney se aproximou e apertou a mão da amiga. — Me desculpe, eu não podia fazer mais por você enquanto você estava lá, — então com uma voz mais calma, — ou, para mantê-la fora de lá.

— Eu realmente entendo. — Claire sorriu para os olhos azuis tristes de Courtney, — Mas você fez algo. Quando as cartas começaram a chegar, eu não posso te dizer o quanto elas significavam para mim!

— Estou tão feliz. E tive certeza que toda a nossa correspondência esteve sob radar. Acredite, se Tony soubesse, Brent teria ouvido.

Combatendo suas emoções, Claire disse, — Eu sei que foi um grande risco. Obrigada.

— Então, você está convencida de que não era Tony, o dinheiro, eu quero dizer?

— Sim. Bem, você ajudou a convencer-me. Você me mandou uma mensagem dizendo como ele estava chateado quando soube da minha libertação. Quero dizer, se ele tivesse enviado o dinheiro e a carta a Jane, ele teria já conhecimento. Eu sei que não estava nos jornais, que é apenas mais um dos milagres surpreendentes, mas eu conheço Tony. Se ele gastou US $100.000, ele teria seguido para saber se valeu a pena.

— Eu acho que você está certa.

— E... quando ele me ligou, ele disse que tinha acabado de saber da minha libertação. Não, eu não acho que era ele.

— Quaisquer outras ideias? — perguntou Courtney.

— Não, não realmente, mas quem o fez, tomou um grande risco. Não apenas com Tony, mas também com o governador Bosley. Isso não é tudo; Jane poderia ter se recusado a apresentar a petição. Havia um monte de peças de um quebra-cabeça que precisava para cair no lugar.

— Claire tomou um gole de vinho e se estabeleceu contra as almofadas do sofá macio, — Eu não sei quem é meu anjo ou como tudo funcionava; eu sou apenas grata que ele fez.

— Eu não posso acreditar que Jane Allyson deu o dinheiro. Foi a pedido deste *seu anjo*?

— Eu não penso assim. Eu acho que deveria ser o seu pagamento para a apresentação da petição. Eu tentei recusar o cheque, mas ela disse que era uma quantidade absurda de dinheiro para tal pequena quantidade de trabalho. Aparentemente, a petição estava completa, exceto por sua assinatura. Tudo o que ela fez foi assinar e caminhar para o gabinete do governador. — Claire tomou outro gole. — Eu não quero dizer *tudo* - obviamente que é muito. Mas, ela me disse para considerar semear dinheiro para começar minha nova vida e pagar a ela uma taxa adequada. Eu quase não podia recusar. Eu realmente acreditava que eu não tinha nada.

Os olhos de Courtney brilhavam. — Você fez alguma coisa, não é?

— Eu fiz. — Claire respondeu maliciosamente. — Na verdade, foi ideia de Emily. Eu não tinha considerado vender minhas joias e não tinha ideia de seu valor.

— Você sente falta?

— Não! - Oh, — Claire brincava com a borda do copo de vinho, — Eu respondi isso muito rapidamente. Como você sabe, eu não uso nada disso há mais de um ano. Os anéis eram bonitos e quando os recebi, eu os amava. Os anéis de casamento são suposto ser um símbolo de um sentimento. Sem o sentimento, eles são apenas metal e pedras. — com um pouco mais de empatia, — Eu sempre odiei aquele colar.

— Sério? Era lindo e você usava com frequência.

— Sim, eu usei. — Claire permitiu que a borda do copo demorasse em seus lábios, menos de uma dica sutil que ela tinha dito tudo o que ela estava dizendo sobre o assunto.

— E os brincos?

— Eles eram bonitos também. Tony me deu no meu aniversário, logo depois daquela festa que todos compareceram. Lembra-se, Eli de MaryAnn?

Courtney sabia, a partir da cópia do resumo preliminar obtido por Brent, o que aconteceu na Califórnia. Ela sabia que quando Tony e

Claire estavam sozinhos nessa viagem, ele tinha abusado dela fisicamente. Claire não sabia que ela sabia. Courtney planejava compartilhar durante esta visita, no entanto, agora não se sentia bem. — Me lembro da festa. Depois vocês dois foram para Yosemite, certo?

— Sim. — a expressão de Claire aliviou quando seus lábios se viraram para cima e seus olhos começaram a brilhar. — Já pensei em comprar alguns pingentes de diamantes. Todo mundo precisa de um bom par, você não acha?

Courtney sorriu, vendo o orgulho de sua amiga, discutindo sua capacidade de fazer o que ela quisesse. — Bem, sim! Todo mundo precisa de um belo par de brincos de diamantes! — Courtney concordou.

Courtney também falou sobre Tim e Sue. O bebê deles, Sean, acabou de fazer um! Ela mostrou Claire uma foto em seu telefone a partir de sua primeira festa de aniversário.

— Eu não posso acreditar que o filho deles realmente tem um. Eu perdi muito.

— Querida, — a voz de Courtney refletia em seu olhar de preocupação, — há algumas pessoas que realmente acreditam que tentou matá-lo.

Claire olhou para seu copo. — Eu presumi.

— Só para você saber, eu não sou uma delas.

— Brent?

— Não, ele não acredita também. Vamos apenas dizer que temos uma perspectiva diferente do que a maioria.

Claire estendeu a mão e agarrou a mão de Courtney. Seus olhos verdes brilhavam com lágrimas oscilando nas bordas. — Obrigada, por acreditar em mim. Eu sei que não posso provar. Mas só de saber que há pessoas que acreditam em mim e apoiam-me; isso significa o mundo.

Elas choraram e riram. Elas conversaram, riram um pouco mais, e choraram mais um pouco. Quando o sol se levantou ambas estavam exaustas. Sonolentas puseram-se ao corrimão e observaram o céu escuro se enchendo de luz, com uma tonalidade vermelho derramada no Golfo do México. Eventualmente, o vermelho se tornou laranja, iluminando o céu até que o preto se tornou azul. Ambas concordaram; sono estava na ordem.

Tantas lembranças de sua amizade encheram a mente de Claire quando ela se acomodou na cama tamanho queen. Instantaneamente, o sono tomou conta dela.

Inacreditavelmente, ela não se mexeu até depois 13h00 da tarde. Olhando para o relógio, ela não podia acreditar na hora. Caminhando para a sala vazia, ela encontrou uma nota:

Oi querida - Estou na piscina. Há café no pote. Antes de se unir a mim, por favor, olhe para alguns papéis sobre a mesa da cozinha. Eu esperava que fosse mais fácil para você ler isto sem me olhar por cima do ombro. Brent recebeu acidentalmente esta informação via Marcus Evergreen. Ele nunca deveria ter tido, lido, ou compartilhado comigo. Há provavelmente ramificações legais duras se fosse descoberto. Claro, Tony não sabe que tenho ou que o li. Essas ramificações não precisam ser ditas, todos nós sabemos que seriam duras. Por favor, saiba que amamos você e acreditamos em cada palavra. Eu espero que você venha e fale comigo quando você tiver terminado.

Amor – Cort

Embora era apenas cerca de seis metros da sala para a cozinha, os pés de Claire de repente pesavam uma tonelada cada um; a cada passo, seu objetivo parecia mais distante. Ela podia ver a pasta grossa com páginas. Uma vez, antes de ela ter se casado com Tony, ele mostrou a ela o artigo escrito por Meredith Banks, e outra vez, ele mostrou a ela a notícia da morte de Simon. Ambas as experiências voltaram correndo. Claire não tinha certeza do que o fichário mantinha. De alguma forma, ela sabia, não era bom.

Sentada com sua caneca de café e bolinhos na mesa, ela exalou e abriu a pasta. Dentro ela leu: *31 de janeiro de 2012, Paul Task, advogado na lei - breve preliminar - Estado de Iowa vs. Rawlings, Claire.* Claire folheou as páginas, pegando uma palavra aqui e uma frase lá. Ela não precisava ler palavra por palavra, ela quem falou essas palavras. Inferno - ela viveu isso. A conta de sua vida com Tony, *a verdade*, estava bem ali em preto e branco. Não estava tudo incluído, isso também foi declarado, mas foi descritivo. De seu rapto, seu abuso, seus castigos, sua natureza controladora, o acidente perto da morte, a sua mudança de comportamento, seu casamento, seu controle, sua dominação... e a razão pela qual ela foi embora da propriedade. Às duas

e meia seu copo estava vazio e o muffin estava frio, duro, e ainda envolto em uma lata brilhante.

Claire olhou para a pasta aberta sem saber o que fazer, o que dizer. Além de pessoas de fora, seus advogados e Dr. Warner, ela não tinha discutido nada disso com ninguém. Ela sentiu uma pontada de pânico, *se Tony descobre que eles sabem... Oh Deus! É uma violação direta de suas regras.*

Deixando a pasta aberta, ela foi para o quarto para colocar seu traje de banho. Claire percebeu que *era a informação que Courtney queria compartilhar - em pessoa.* Ela realmente sabia. Claire se lembrou da sensação de catarse que experimentou ao divulgar tudo isso para seus advogados. No entanto, com o Dr. Warner foi diferente. Claire se sentiu envergonhada, como se fosse de alguma forma a sua culpa; ela permitiu que todas estas coisas acontecessem. Dr. Warner concordou, bem - em muitas palavras. Claire permitiu que Tony a dominasse.

Como ela poderia enfrentar Courtney e olhar em seus olhos, sabendo que ela se permitiu ser abusada e mentiu?

Claire queria ir para a piscina. No entanto, em algum lugar durante o processo de preparação, ela caiu em sua cama e lançou anos de lágrimas reprimidas. Elas não pararam. Inconscientemente, ela caiu em um sono vestindo seu novo biquíni branco. Acordar veio com a sensação de uma mão macia e quente esfregando as costas expostas. Ela não se virou. Em vez disso, ela manteve o rosto enterrado no travesseiro macio úmido e sufocou seu pedido de desculpas, — Eu sinto muito.

Claire esperava compaixão. Em vez disso, a voz de Courtney era severa, — *Você* sente muito? — forte ênfase em você, — Claire, por favor, vire-se. — lentamente ela fez. Courtney olhou para seus olhos inchados e as bochechas coradas com lágrimas. — A menina - que diabos você tem que se desculpar? Me parece que é o resto de nós que devemos se arrepender!

Não fazia sentido para Claire. Foi ela quem permitiu que Tony abusasse dela. Ela era a pessoa que mentiu para todos, especialmente para Courtney. Quantas vezes Courtney perguntou a Claire se ela estava bem? E cada vez, ela mentiu.

As lágrimas retomaram, — Eu menti para você. Eu menti para você - muitas vezes. Eu deixei as coisas acontecerem.

— Querida, todo mundo deixa coisas acontecerem em torno de Anthony Rawlings. O que você deveria fazer? Você acha que se você se levantasse para ele mais, ele teria recuado? — Claire não poderia responder. Ela não queria discutir nada disso. Fez sua cabeça doer. — Me deixe dizer uma coisa, pode não ser físico - como você suportou - mas todos nós somos vítimas de seu ex-marido. Você acha que por um minuto teríamos deixado você ir para a cadeia, e muito menos para a prisão, se não estivéssemos com medo do que Tony podia fazer?

Claire olhou para Courtney, incrédula, limpando o nariz com as costas da mão, Claire perguntou, — O que você quer dizer, com medo?

— Quero dizer com medo, tipo aterrorizados. Estamos colocando todas as nossas cartas na mesa, certo? — Claire assentiu; Courtney continuou, — Nós todos sabemos que Tony tem poder - uma grande quantidade de poder. Brent não está pronto para se aposentar, e não há nenhuma maneira que ele possa se afastar de Tony. Além disso, a maioria do nosso dinheiro está amarrado em ações da Rawlings Industries, ou estava. Nós nunca discutimos um medo de retaliação física, mas Brent me convenceu de que nossas vidas e, possivelmente, dos nossos filhos sofreriam consequências invisíveis se viéssemos limpos sobre esta informação.

— Há quanto tempo você sabe?

— Desde antes de seu divórcio. O arquivo estava em um pen drive do escritório de Evergreen. Tal como o meu bilhete dizia, não deveria ter estado lá, e Brent não devia tê-lo lido.

Claire virou a cabeça no travesseiro macio e expirou. Lentamente, ela se sentou e olhou para sua amiga nos olhos. Ela realmente estava em uma perda de palavras e completamente desconfortável com a mistura de emoções que rodavam dentro do peito.

— Claire, eu entendo por que você não me contou. Eu queria que você tivesse. Eu tinha essa sensação de que as coisas eram diferentes do que pareciam. Sinceramente, eu não tinha ideia da gravidade da situação. Eu entendo que você não podia dizer nada.

— Se eu tivesse, eu não teria sido autorizada a te ver. — um soluço veio de algum lugar profundo, enterrada sob anos de repressão. — Eu precisava de você.

As duas mulheres se abraçaram como nunca antes. Depois de um tempo, Courtney começou a rir, — Você não está feliz que você veio até aqui, por toda essa diversão?

Claire olhou em seus olhos azuis honestos agora avermelhados como os dela e riu, — Neste momento, eu não estou muito certa.

— Eu estou. Eu precisava que você soubesse o que sabemos. Eu precisava que você soubesse que nós compreendemos. E, se por algum motivo você se sentir responsável, ou como você merecesse algo, qualquer coisa que aconteceu com você... você está redondamente enganada. Eu te disse uma vez; eu amava e odiava seu marido. Isso ainda é provavelmente verdade. Ele é capaz de coisas maravilhosas. Nós apenas não sabíamos até que ponto ele é capaz de coisas terríveis.

Courtney continuou, — Claire, você é uma santa por amá-lo, apesar de tudo isso. Por favor, nunca pense que você mereceu nada disso. Ninguém deve suportar o que esse resumo diz que você sofreu. — Courtney balançou a cabeça, — A coisa que eu fico pensando é - eu realmente acreditava que ele te amava. Eu acreditava que você o amava também. Como amigos dele, estávamos preocupados com uma mulher o querendo por dinheiro. Eu nunca tive esse sentimento de você.

— Eu gostaria de poder explicar isso — Claire respondeu, — Inferno - gostaria de poder explicar isso para mim mesma. Quando eu o conheci, eu não sabia quem ele era. Mesmo depois que ele me levou para a casa dele, eu não sabia quem ele era. Acredite em mim, eu o odiava. Eu disse a ele o quanto eu o odiava, várias vezes. Talvez fosse o isolamento; eu não tive contato com ninguém, só ele. No entanto, com o tempo eu o amava, ou eu achava que eu o amava. E, ele ficava melhor, muito melhor. — Claire sorriu um sorriso triste. — Eu acho que é verdade. Amor e ódio são emoções muito próximas, intensas e demoradas. Mesmo depois que ele me deixou na cadeia, e ainda hoje, eu me vejo lutando com essas duas emoções. — Claire balançou a cabeça. — Eu sei que não faz sentido. É só que quando ele era bom, ele poderia ser tão bom. Quando ele não era... Foi só... sempre houve tanto estresse e pressão. — Claire pensou em Brent. — Eu acho que você entende. Eu acho que se alguém iria, seria Brent e você. Tenho visto o mesmo estresse no rosto de Brent.

Courtney concordou, — Eu estou feliz que você acredita em mim. Queríamos ajudá-la. Não tínhamos certeza que iria funcionar. Querida, não estava jogando fora o nosso dinheiro. Era mais do que vale a pena!

Claire se sentou em linha reta. Sua boca estava com surpresa. Finalmente palavras saíram de seus lábios, — Oh meu Deus, foi você? — Courtney balançou a cabeça novamente. — É claro que a petição foi preenchida. Um advogado saberia como fazer isso. Brent é um

advogado. — a voz de Claire soou estridente com admiração e gratidão. — Me deixe te pagar de volta. Eu posso agora. Vendi as joias.

— Não. Considere dinheiro de culpa. Estávamos tão impotentes, querendo fazer alguma coisa para parar o que estava acontecendo com você - como você disse, era um risco - um bom risco do qual valeu a pena.

Claire a abraçou novamente. — Então é verdade, Brent acredita em mim.

— Eu disse que sim.

— Sim, eu sei que você disse... mas ele realmente acredita. É só que quando ele veio para a prisão...

Courtney interrompeu, — Tony o avisou. Ele disse que as fitas daquelas salas de visitantes estavam disponíveis por um preço. Ele disse a Brent que a visita era estritamente profissional.

— Será que Tony j assistiu ao vídeo?

Courtney sorriu, — Eu não sei. Brent esperava que ele o faria.

— Por que?

— Porque, quando Brent chegou em casa, ele ficou tão impressionado com você. Ele não sabia o que esperar e não queria enfrentá-la.

— Ele não tinha escolha, não é?

— Não, ele não tinha. No entanto, mais tarde, ele estava feliz que ele foi. Ele falou sobre a sua força, a resistência e a determinação. Eu não sei se você se lembra, mas você disse a ele para dizer a Tony para trazer o caso de responsabilidade, que você ficaria feliz em testemunhar para um público maior. — Claire sorriu e acenou com a cabeça, ela disse isso. — Claro, Tony não diria a Brent o que justificava o caso, mas Brent sabia. Ele também sabia - não havia como Tony o perseguir. Foi um jogo mental estúpido. Honestamente, não sei se ele foi concebido para te machucar ou Brent, mas eu posso te dizer, inspirou Brent.

— Inspirou? — perguntou Claire.

— Sim, nós sabíamos antes, então nós queríamos nos distanciar e Caleb das Rawlings Industries. Vendo a sua força, estando longe dele - na prisão a menos - tem sido um constante lembrete para nós para mantermos o curso.

— Estou feliz. Me lembro de me sentir mal por Brent quando ele saiu. — os olhos de Claire estavam secando. Ela não podia acreditar que ela tinha esse apoio - dos amigos mais *próximos de Tony*.

As duas senhoras foram para a piscina e almoçaram. Elas descansavam em cadeiras na praia e tomaram um gole de bebidas. Elas caminharam ao longo da costa e conversaram sobre tudo. Claire ainda disse a Courtney sobre seus sentimentos mistos em relação a Tony. Ela odiava o que ele fez. No entanto, às vezes ela se lembrava dos bons tempos e sentia falta dele também. Claire sabia que ele queria vê-la e a ideia a aterrorizava. Ela não tinha medo de uma ameaça física; ela estava fazendo tudo o que ela poderia fazer para evitar uma repetição da história. Sinceramente, *foi sua própria vontade* que ela questionou. Se o charmoso, amoroso, simpático Tony se aproximasse dela - ela não tinha certeza se poderia resistir a ele.

Claire disse a Courtney sobre o convite para jantar. Surpreendentemente, Courtney não tentou dissuadi-la. Algumas semanas atrás, um assunto semelhante causaria uma discussão com Amber. Claire fundamentou; *Courtney conhece Tony e realmente entende.*

Durante o curso dos quatro dias, Claire disse a Courtney tudo sobre a caixa de Tony, sua espécie de confissão. Ela não tinha planejado divulgar, mas partilhar parecia muito libertador. Ela explicou por que Tony veio para ela em primeiro lugar, todos decorrentes da ajuda do avô dela na condenação do avô dele para vários crimes de colarinho branco. — É como se toda a gente ligada ao cenário de 30 anos atrás, e sua família foi obrigada a pagar, até mesmo os pais de Tony.

— Você acha que ele prejudicou seus próprios pais?

— Eu achei no início. Talvez seja apenas uma ilusão, mas agora eu não tenho certeza. Eu acho que ele teve alguma influência sobre a morte dos meus pais ou talvez tenha sido uma coincidência?

— Eu não tinha ideia que Rawlings não era o seu nome de nascimento. Gostaria de saber se Brent sabe.

— Eu acho que Tony também teve alguma influência com a morte de Simon Johnson. É muita coincidência ele morrer depois que o eu vi em Chicago.

Courtney balançou a cabeça. — Eu sabia que ele era capaz de muita coisa, mas eu não posso acreditar o quão profundo isso tudo vai.

Ele realmente lhe enviou fotos mostrando que ele estava te observando por anos antes que você chegasse a conhecê-lo? — Claire assentiu. — E quanto a Emily? Se ele está fazendo vingança a todos relacionados ao seu avô, ele não iria fazer algo para ela também?

— Eu acho que ele fez. Eu não quero dizer pessoalmente. Mas por mim e John sofrendo, ele machucou Emily.

Courtney confirmou, Brent disse que Tony foi responsável pelas dificuldades de John. — Está feito? — Courtney perguntou, — Existe alguém que ele acredita que merece pagar?

— Eu não sei. Quero dizer, ele parece estar atrás de mim novamente. — Claire deu de ombros, — Eu não sei se ele acha que eu não sofri o suficiente. Ou, talvez ele acha que eu fiz. Talvez, ele acredita que sua vingança acabou e eu vou querer retomar o nosso relacionamento. Felizmente, Emily e eu somos as únicas descendentes deixadas de nosso avô.

— Bem, querida, só você pode decidir o que fazer. — sorrindo com os olhos azuis brilhando, Courtney continuou. — Apenas lembre-se, desta vez vai ser a sua decisão. — em seguida, como uma reflexão tardia, — Eu acho que está feliz que você não tem primos.

— Sim, eu odiaria pensar em mais alguém suportando o que eu passei.

— Agora, me conte mais sobre esse cara Harry. Ele é bonitinho nas fotos que eu vi nas revistas.

Claire corou, — Ele é apenas um amigo. Mas você está certa, ele é bonitinho. Eu diria que a sua qualidade mais cativante é que ele não é nada como Tony.

— Então?

— Então, nada, somos amigos. Ele é irmão de Amber e tem sido muito útil na reconstrução da minha vida e pesquisando o passado de Tony.

— Claro, eu acredito em você.

Assistindo as ondas aplainar na areia, Claire confessou, — E... ele pode ser um excelente beijador, mas posso dizer honestamente que nada mais aconteceu.

— Ele te faz sorrir?

Permitindo que seu sorriso fosse para a superfície, Claire assentiu.

— Você vive com medo de chatear ele?

Claire balançou a cabeça.

— Querida, se você for para o jantar com Tony... você me faz um favor? Lembre-se dessas duas perguntas e suas respostas.

O nó na garganta de Claire não permitiu que ela respondesse verbalmente; ela assentiu com a cabeça. Ela iria se lembrar.

O Chrysler 200 alugado rolou pelo asfalto quente do Texas dirigindo em direção a San Antonio. Enquanto a música enchia o carro, Claire contemplava a confissão de Courtney. Nunca em um milhão de anos Claire teria suspeitado que Brent e Courtney eram os seus anjos. Tony os considerava seus amigos mais próximos, mas Claire estava dirigindo para o norte na 37 em direção ao hotel dela. Se fosse por ele, ela ainda estaria trancada.

Os dias passados à beira da piscina e na praia deu a pele de Claire uma dose muito necessária de vitamina D com um bônus dourado. Fazia muito tempo desde que ela tinha desfrutado da intensa luz do sol. A viagem a fortaleceu de muitas formas - mentalmente e fisicamente.

Courtney deixou Corpus Christi no início da manhã. Quando Claire olhou para o relógio, ela pensou, *ela deve estar de volta a Iowa por agora.* Claire não estava programada para voar para San Francisco até amanhã.

Por volta das quatro e meia, Claire entrou na garagem de estacionamento ao lado do Hotel Valencia Riverwalk, a suíte ainda era dela por mais 24 horas. Obviamente a equipe de limpeza sabia que ela tinha ido para a maioria da semana, mas ela não estava tentando enganar os porteiros.

Procurando a chave de sua suíte, que era na verdade um cartão, ela entrou no elevador dourado brilhante. As portas se fecharam, mas o compartimento não se mexeu. Lembrou-se de colocar o cartão em

algum lugar seguro, se ela pudesse se lembrar de que compartimento da bolsa que estava.

As portas do elevador se abriram novamente e um homem alto, de meia-idade de cabelos brancos entrou. Claire sorriu educadamente quando ela cavou em outro compartimento com fecho no interior de sua bolsa Gucci.

Ele mostrou um sorriso reservado e reconheceu Claire com um aceno de cabeça. Em seguida, ele inseriu seu cartão e empurrou o botão onze. Ela exalou quando ela encontrou a chave, — Aqui está. — a voz dela era apenas um sussurro, não destinado a ninguém, mas a si mesma.

O homem deu um passo para o lado, expondo o painel de controle, — Eu sinto muito. Estou no seu caminho?

— Não, na verdade você já acessou o meu piso.

Ele olhou para a pequena mala perto dos pés de Claire. — Você vai apreciar este hotel, a equipe é maravilhosa.

— Obrigada, eu estive aqui por alguns dias. — percebendo a mala, — Eu só tinha algumas coisas no meu carro que eu precisava recuperar.

Ela não sabia por que ela estava mentindo. No entanto, ela ensaiou sua história e ficou feliz que soou um pouco plausível.

— Bem, aproveite o resto da sua estadia. — o elevador parou e as portas se abriram. Ele educadamente segurou a porta permitindo que ela saísse.

Ela sorriu, — Obrigada, você também.

Claire caminhou para a direita, enquanto o homem caminhou para a esquerda. Destravando sua porta, ela entrou rapidamente na suíte iluminada pelo sol. Quando ela se virou para fugir do bloqueio, ela negligentemente espiou pelo olho mágico. Do outro lado do corredor de seu quarto, ela viu o mesmo cavalheiro abrir uma porta. *Isso é estranho, por que ele caminhou para o outro lado, se o seu quarto estava lá?* Ela pensou. *Ele parece familiar. Talvez eu tenha visto ele quando eu originalmente me hospedei? Ou, talvez eu apenas esteja paranoica!*

Dentro do quarto, em cima do criado-mudo, estava o único item que ela tinha deixado no hotel, um de seus telefones, seu telefone de Tony. Ela ligou e conectou.

Sem notícias dele em quatro dias foi refrescante. Permitir que os sinais de telefone fossem enviados a partir desta localização foi inestimável. Era um pouco de decepção, mas esse longo processo de apagar o GPS foi ideia de Harry. Sua experiência passada de policial o fez desconfiar. Essa mesma experiência deu-lhe conhecimento de valor inestimável. Claire não poderia ter começado a apagar o GPS permanentemente sem as suas indicações. Claire faria qualquer coisa, não importa o que para proteger Courtney.

Ela abriu as portas francesas para sua varanda e inalou o ar quente de primavera. A bela grade de ferro forjada adicionava ao ambiente francês. Olhando para baixo, ela viu as pessoas nos andares abaixo da famosa Riverwalk. Era lindo, cheio de água corrente, flores, pessoas e ciprestes gigantes. Uma leve brisa soprou as cortinas das portas abertas quando ela relaxou em cima de sua cama king size e verificou o telefone. Havia sete chamadas perdidas e três mensagens de texto. Claire fechou o telefone. A viagem estava muito fresca em sua mente, muitas boas lembranças. Seu humor estava muito bom; ela iria ler as mensagens mais tarde.

Em seguida, ela checou com Emily, com seu texto diário de EU ESTOU BEM. Hoje, ela acrescentou, ESTOU DE VOLTA EM SAN ANTONIO. MEU VÔO É AMANHÃ AO MEIO-DIA PARA SAN FRAN. ME LIGUE, SE VOCÊ PUDER. TE AMO!

Com John, o marido de Emily, em Indiana, as duas irmãs não se falavam mais todo dia. No entanto, elas fizeram questão de se verificar dia a dia. Claire falou com John algumas vezes desde a sua libertação da prisão. No início, era ainda mais desconfortável do que suas primeiras conversas com Emily. Pensando em seu tempo com Courtney, Claire decidiu que precisava de algum tempo cara-a-cara. Foi muito melhor do que as chamadas telefônicas.

Ela também enviou mensagens de texto para Amber e Harry informando-os da sua localização. Sabendo que havia pessoas que se importavam e se preocupavam com ela, acrescentou a euforia de Claire. Fechando os olhos, ela debateu cochilar. O toque do telefone *distintivo de Emily* parou sua descida para o abismo sonolento. Com os olhos ainda fechados, ela estendeu a mão para o pequeno celular preto. — Oi.

— Oi, Claire, eu espero que você não se importe que eu ligue. — a voz a pegou de surpresa, seus olhos se arregalaram. O cochilar desapareceu de seu radar. Ela não tinha ouvido essa voz desde julho do ano passado na Penitenciária Feminina de Iowa.

— Brent?

— Sim. — ela prendeu a respiração, sem saber o que dizer. Brent continuou. — Courtney está segura em casa.

A mente de Claire girou. Ela queria confiar nele; afinal de contas, de acordo com Courtney, ele também foi responsável pela sua liberdade e foi vítima de Tony. Claire sabia disso. Ela havia testemunhado sua interação. — Estou feliz. — ela engoliu em seco e continuou, — Brent... obrigada.

— Por favor, não me agradeça. Eu tenho feito muito mais para te machucar do que ajudá-la.

Ela ouviu a angústia em sua voz. — Apenas me diga, de todas as coisas que você fez, qual delas você quis fazer?

— Eu queria ajudá-la. Eu nunca quis te magoar, mesmo antes de ler o resumo preliminar. É que às vezes eu não tinha...

Claire parou, — Eu entendo. — ela respirou e continuou, — Você sabe disso - não é?

— Eu sei. E, entendemos você.

Seu corpo inteiro encheu de calor. Ela conhecia esse homem há menos de três anos. O ex-marido o alegou como seu melhor amigo, e ele suportou grande parte da mesma dominação como Claire. Ela não conseguiu conter o sorriso, enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto. — Eu me ofereci para pagar Courtney de volta. Eu posso agora.

— Ela me disse. Eu concordo com ela. Por favor, fique com o seu dinheiro. Assistindo e escutando a resposta de Tony quando ele soube de sua liberação pouco ortodoxa, vendo-o incapaz de controlar ou influenciar a situação, mais do que valeu a pena cada centavo.

— Se existe alguma coisa que posso fazer por qualquer um de vocês...

— Na verdade, há... — os dois continuaram a conversa por quase uma hora. Brent queria saber tudo sobre a caixa de Tony. As informações o fascinavam. Ele também perguntou sobre as informações que ela aprendeu com seu trabalho de detetive. Brent prometeu fazer o que pudesse. Ele também explicou as coisas que ele tinha feito para ferir Claire: o divórcio sem compensação financeira, a sua atitude quando ele a visitou na prisão, a contratação de um detetive particular para encontrá-la e apoiar Tony ao longo do caminho.

Claire tranquilizou Brent, ela entendia. Ele não teve uma escolha e ela apreciava o seu atual apoio clandestino. Com medo, Claire fez a Brent uma pergunta que ela contemplou por mais de uma vez por um tempo, — Jane Allyson está bem? Quero dizer, Tony fez algo com ela? — o coração de Claire pulou uma batida quando a pergunta encontrou o silêncio.

Finalmente, ele respondeu, — Ela está, por enquanto.

— Você pode, por favor, explicar melhor?

— Quando saímos do escritório dele, Tony expressou seu descontentamento. — Claire assentiu, embora Brent não pudesse vê-la a partir de Iowa. Ele continuou, — Eu tentei em várias ocasiões lembrá-lo que se algo de repente acontecesse com a carreira em ascensão dela, imediatamente após o seu pedido de perdão, iria parecer suspeito.

Claire sorriu; Brent conhecia o jogo. A criptonita de Tony era de fato a aparência. Claire respondeu, — Eu não quero que ela pague porque ela me ajudou.

— Eu a coloquei nessa posição. Eu prometo que eu fiz tudo o que pude para protegê-la. — Brent respondeu, então ele riu. — Ela sabia o que estava fazendo quando ela fez isso. É por isso que eu escolhi. Ela é uma mulher forte e uma grande advogada! Você deveria ter ouvido ela quando fomos ao seu escritório.

— Aposto. Ela foi a única, em uma sala cheia de homens, que se levantou para Tony, na prisão em Iowa.

— Além de você.

Claire gaguejou, — Eu ... eu ... eu não o enfrentei. Eu nunca fiz.

— Isso não é verdade. Você nunca teria sobrevivido se ele não a considerasse um desafio. Ele realmente pensou que você iria aceitar o pedido de insanidade.

— Bem, o fato de eu não fiz, provavelmente confirma que eu sou louca.

Brent riu. — É por isso que você e Courtney se dão tão bem.

Ele passou a dizer a ela sobre Phillip Roach, o detetive particular que estava a observando no último mês, o envio de fotos e informações para Tony. Brent não estava a par de todas as informações, mas a

atitude de Tony sobre Claire parecia estar mudando. Brent avaliou que ele não está mais chateado; *obcecado* seria uma palavra melhor.

Brent assegurou que Claire tinha perdido com sucesso o detetive particular durante a última semana. — Se Tony soubesse que você e Cort estavam juntas, eu teria ouvido. Eu mesmo liguei para o Sr. Roach uma vez para confirmar a minha teoria. Ele foi bastante alusivo sobre os últimos quatro dias e prometeu mais informações no futuro. — Claire ouviu o sorriso na voz de Brent, — Tudo está fazendo Tony um pouco louco.

— Já conheceu este Phillip Roach? Como ele é? — perguntou Claire.

O relógio marcava 19h23. Originalmente, Claire planejava uma noite tranquila com serviço de quarto. Sua TV tinha um sistema de jogo em anexo, e ela pensou em praticar suas habilidades na expectativa de mais uma sessão de jogo com Harry. No entanto, terminando a maquiagem, dando um passo para o vestido de seda branca Marc Jacobs, e colocando suas sandálias Prada, ela mentalmente revisava seu novo plano.

'Charme '- o que significa que o poder de afetar
o trabalho
sem o emprego de força bruta,
é indispensável para as mulheres.
Charme é a força de uma mulher
assim como a força é o charme de um homem.
- Henry Ellis

Capítulo treze

A batida final da porta da casa abafou o suspiro de Sophia. Do outro lado da barreira de madeira estava a sua casa, vida, e refúgio privado. Com uma volta da fechadura e o fechamento das persianas pesadas nas dobradiças rangentes, ela fechou bem apertado - armazenando tudo para fora por uma temporada.

A mente de Sophia rodava com memórias de sua primeira casa: noitadas escorregando para fora da cama, fazendo o seu caminho para cima para seu estúdio, enquanto Derek dormia - cabelos castanho claro desgrenhados, a boca ligeiramente aberta. Ela apreciava a segurança de saber quando a sonolência ultrapassava a sua criatividade; ela poderia rastejar de volta para sua cama e ser envolvida pelo calor dele. Apoiando-se contra a porta, ela se lembrou da primeira vez que Derek fez um fogo em sua lareira, mas se esqueceu de abrir a chaminé. Uma vez que a fumaça se dissipou, eles riram até chorar. E a maneira como a luz dourada do sol transmitia em seu estúdio no final da manhã. Era sua hora favorita para pintar; as cores pareciam tão reais. Essas lembranças a fizeram sorrir apesar de seu coração pesado.

A contragosto, ela se permitiu uma janela de auto piedade. Dito isto, assim ela foi mais uma vez cara a cara com seu marido, ela prometeu manter seus verdadeiros sentimentos escondidos. Afinal, esta era a grande chance de Derek. Sophia queria ser a esposa que ampara. Ela continuou dizendo a si mesma, *se os papéis fossem invertidos, ele me apoiaria.*

Sem dúvida, a incerteza adicionava a sua inquietação. Eles não sabiam quando estariam de volta para Provincetown ou quem estaria retornando. Poderia ser ambos ou apenas Sophia. Tudo dependia da Shedis-tics.

Desde a graduação, Sophia controlava sua vida. Ter as pessoas de Shedis-tics ditando suas condições de vida, planos de viagem, e tudo mais, a fez ansiosa. Sim, ela tinha se apresentado ao investidor ocasional, concordou em mostrar o seu trabalho, ou participar de uma sessão de vinho e jantar privado; mas, tudo a seu critério. Ela sempre teve a opção de dizer não.

Sophia sabia que casamento significava colaboração, uma parceria. Ela viu seus pais compartilharem com sucesso um acordo semelhante toda a sua vida. Quando ela disse *eu aceito*, Sophia aceitou de bom grado o seu papel como metade de um todo. No entanto, agora ela questionava sua porcentagem. Ela era de fato metade? Ou ela era menos? Derek era ainda meio? Ou ele era mais? Talvez Shedis-tics fosse agora parte da equação?

Originalmente seu novo trabalho estava programado para começar no dia 01 de Maio. No entanto, eles o chamaram para Santa Clara apenas dois dias depois do acidente de seu pai, quatro semanas antes.

Sophia mal percebeu, quando Derek disse que não poderia demorar mais do que duas noites em seu quarto de infância, que ele quis dizer isso literalmente. Sinceramente, Derek não sabia também. Segundo ele explicou, quando o presidente da empresa chama e convida você para se reunir com executivos da empresa-sede, você não diz, *Não Obrigado.*

Persistindo na varanda de sua casa, ela olhou para o Porto, inalou o ar salgado, e ouviu o barulho suave do mar. O som das ondas criaram uma trilha sonora contínua para a vida em Provincetown. Enquanto algo que ela raramente pensou, ela sabia que sentiria falta terrivelmente.

Ontem, ela fechou seu estúdio na rua comercial. O sinal na janela lia: Fechado por um tempo indeterminado. As empresas vizinhas prometeram manter um olhar atento sobre tudo. Sophia sabia que nada iria acontecer. Era a carga emocional que a preocupava.

No caminho para o aeroporto, Sophia fez um desvio e se viu na costa desfrutando as águas calmas ondulando sob o céu azul cristalino. Lágrimas riscavam seu rosto enquanto ela corria para Provincetown Harbor. Através de sua visão turva, ela viu o cabo através do mar. Sophia absorveu a cena, saboreando – a preservando. Se ela mantivesse selado dentro dos recessos de sua mente, ele nunca completamente

desapareceria. Em tempos de necessidade, ela vai para a frente, das profundezas de suas memórias, e em seus pensamentos.

Reconhecendo o inevitável, ela fez seu caminho até o pequeno aeroporto de Provincetown. De lá, ela voaria para Boston. Em Boston, ela tinha bilhetes para um voo de primeira classe para o aeroporto de San Jose, o mais próximo de Santa Clara.

Mesmo com uma curta escala em Denver, ela antecipou sentir os braços fortes de Derek as quatro horas, horário do Pacífico. Quando ela fez, ela planejou derreter em seu abraço e mostrar a ele por que eles nunca deveriam se separar novamente. Então, ela pensou, o mundo estaria mais uma vez certo.

Quando as portas do elevador se abriram, Phillip quase a perdeu! Ela entrou quase sessenta segundos antes e deveria ter ido para o andar dela, não para o dourado cubículo espelhado. Praticando suas habilidades secretas, Phil Roach assumiu uma persona passiva calma e falou casualmente com a sua atribuição número um, Claire Nichols. Este não era seu plano. No entanto, agora que eles tinham conversado e ela não o reconhecera, ela podia ser seu salva-vidas.

Anthony Rawlings estava suspeitando e cada vez mais desconfiado. Phil fez um bom trabalho por alguns dias, dando relatórios genéricos e deixando o Sr. Rawlings assumir que sua ex-mulher estava de férias sozinha em San Antonio. No entanto, a falta de detalhes e imagens estavam começando a despertar muitas perguntas.

O alojamento e a generosa conta de despesas tornou difícil para Phillip Roach confessar que havia perdido sua atribuição. Claire Nichols voou para San Antonio com Phil no mesmo voo. Ele sabia de sua reserva de hotel e seguiu para o Hotel Valencia. Já era tarde; ele achava que ela estava dormindo com segurança dentro de seu quarto até o dia seguinte. No entanto, quando ele voltou para o Riverwalk mais tarde na mesma noite, Nichols tinha sumido. O carro dela tinha ido embora, ela tinha ido embora, e seu telefone celular continuava a enviar sinais de sua suíte. Phil entrou em pânico sabendo que ele tinha sido enganado!

Ele também sabia que as reservas de Claire no Hotel Valencia tinha sido prorrogadas até domingo de manhã. Sem ter ideia de onde

procurar, ele continuou a sua vigilância do hotel na famosa Riverwalk. Quando ele viu Nichols entrar no lobby na tarde de sábado, levou todo o seu autocontrole para não abraçá-la. Graças a Deus ela estava viva e segura - se algo tivesse acontecido com ela em um lugar que ele não havia informado que ela estava. Phil nem sequer considerou as consequências. Não importava; ela estava bem.

Ela não estava apenas bem. Ela estava relaxada, bronzeada, e feliz. Tinha certeza de que ela estava com um homem, mas quem? Ele confirmou a presença de Harrison Baldwin em Palo Alto, nos últimos quatro dias. Não havia dúvida de que o Sr. Rawlings iria querer respostas. A exuberância de Phil na presença dela poderia ser responsabilizado pela reunião não planejada no elevador. No entanto, quando ele revisou o encontro, se assegurou: *sem dano, sem erro!*

Atualmente, ela se estabeleceu em seu quarto, presumivelmente para a noite. Phil tinha visto ela por quase três semanas. Ela não era o tipo selvagem e louca. O serviço de quarto era um resultado 99,9% garantido. Raramente Phillip Roach estava errado.

O sensor eletrônico o assustou de volta à realidade. Era um aparelho não-visível ligado a porta da suíte dela. Enquanto a porta permanecesse fechada, o aparelho permanecia em silêncio. Quando a porta se abriu e separou a conexão, um alarme soou em seu quarto. Imediatamente, Phil saltou para o olho mágico, esperando ver um garçom de serviço de quarto entregar.

Em vez disso, dando um passo de sua suíte, vestida para matar estava Claire Nichols. Não admira que o Sr. Rawlings era tão interessado nesta mulher, ela é gostosa! Phil pensou enquanto observava a pequena estrutura no vestido branco esvoaçante e saltos altos. Embora sua visão estivesse um pouco distorcida devido ao óculo de vidro abobadado, a mulher que ele viu mais parecia a mulher nas fotos. Parecia a Sra. Rawlings.

Phil pegou o casaco esportivo, penteou o cabelo para trás e jogou água no rosto. 57 segundos depois que Claire saiu do quarto, Phil desceu dois degraus de vez das escadas para o saguão, apenas onze andares abaixo.

As solas firmes de seus sapatos caíram no chão de mármore do átrio principal. Phil inspirava e expirava, regulando a sua respiração enquanto ele caminhava em direção à entrada de vidro grande. Sendo sábado à noite, Riverwalk fervilhava de pessoas, a maioria emparelhadas e devidamente enfeitadas para festanças noturnas. Era,

afinal, um estabelecimento cinco estrelas. A magnitude de conversas privadas criava um zumbido escuro quando Phil esquadrinhou o espaço aberto. O teto se elevava muitos andares acima, a enorme lareira acesa, e o piso de cerâmica ecoava com os cliques dos saltos agulha. Um cheiro ocasional de alimentos cozinhados ao longe lembrou Phil de Citrus, que um bom restaurante do hotel estava nas proximidades.

Sua tenacidade foi recompensada quando Phil passou a reluzente cortina de metal e contas que separava o Vbar ultra elegante do Hotel Valencia. Um pouco além da cortina semi translúcida, ele viu o esboço bonito de Claire Nichols. Seu vestido branco brilhava como um farol dentro da taberna mal iluminada.

Phil seguiu a música de piano e entrou no salão nobre. As luzes baixas, tapete vermelho e agrupamentos íntimos, criaram uma atmosfera romântica e chique. Ele viu de longe quando o rosto, iluminado por uma vela vermelha piscando, sorriu e falou com o garçom atencioso. Usando seu telefone, ele casualmente bateu algumas fotos. Andando calmamente através da sala de estar ocupada, Phil se posicionou em um banquinho de couro preto brilhante no bar. Cada vez que ele levantou a cabeça, Nichols entrava diretamente no seu campo de visão. Ele pediu uma Blue Moon e esperou.

Quinze minutos se passaram; ninguém se juntou a ela. Ela não parecia preocupada, não estava mexendo com seu telefone; ainda que seu traje gritasse encontro. Ele esperou, mas ninguém se juntou a ela, talvez ninguém estivesse por vir. Phil contemplou a mulher que ele tinha passado as últimas três semanas conhecendo. Muitas mulheres que se sentam sozinhas em um bar seriam autoconscientes. Srta. Nichols parecia completamente composta e confiante. Ela bebeu um copo de vinho tinto e olhou ao redor da sala. De repente, seus olhos se encontraram. Phil lutou contra a vontade de desviar o olhar. Ele lembrou a si mesmo que se encontraram no elevador. Sua mente girou quando ela sorriu e jogou a taça em sua direção. *Poderia ser este um convite? Talvez se eu falasse com ela, talvez eu poderia saber onde ela estava?*

Phil sorriu e ergueu a caneca em resposta. O barman quebrou o transe, — Senhor, quer outra cerveja?

Phil se tornou consciente de sua caneca quase vazia. Talvez o estresse dos últimos quatro dias tivesse chegado a ele. — Sim. E você poderia, por favor, enviar a adorável senhora de vestido branco outra taça de vinho, com os meus cumprimentos.

— Certamente, senhor.

Ele secretamente a observava enquanto o garçom galantemente entregava o vinho para sua mesa. Ele não podia ouvir a conversa, mas leu a linguagem corporal dela: surpresa, contente e agradecida. Quando ela se virou para ele, levantou a taça de novo e murmurou obrigada. Phil abaixou a cabeça. Quando olhou para cima, seu olhar não era mais seu. Se ele tivesse esperado um convite? Mais de quinze minutos, ela ficou sozinha. Phil estufou o peito, expirou, e se aproximou do banco de couro alto.

Perdida em pensamentos, ela não o reconheceu até que ele estava diretamente em frente a ela. — Obrigada, pelo vinho.

Se ele a surpreendeu, não houve reflexo na voz dela. Ele avaliou, *ela ou é consideravelmente calma ou uma princesa de gelo.* Sua vitalidade penetrou o verniz calmo. Energia brilhava em seus olhos cor de esmeralda. Phil foi consumido pelo fogo, ele observou nos olhos incríveis. Uma princesa de gelo nunca seria capaz de esconder esse tipo de calor. Ela certamente derreteria.

— De nada. — ele permaneceu de pé, enquanto ela descansava graciosamente na cadeira de espaldar alta e macia.

— Acho que eu deveria ter sido a única a te comprar uma bebida.

Ele sorriu, — E por que seria isso?

— Bem, você é o senhor que me salvou de permanecer dentro dos limites do elevador, para sempre.

— Eu acredito que você teria salvado a si mesma. Afinal de contas, você não encontrou a chave quando começamos a subir?

Claire sorriu, reconhecendo sua afabilidade. — Obrigada, mais uma vez.

Phil apontou para a cadeira vazia na mesa de Nichols. — Você se importaria se eu me sentar e me juntar por um tempo?

Envergonhada, — Oh, é claro, me desculpe, eu não ofereci mais cedo. Por favor, sente-se.

Phil se abaixou sobre a almofada de pelúcia e prosseguiram a sua conversa. — Olá, eu sou Phil. — ele estendeu a mão direita.

Aceitando a mão dele, Claire respondeu, — Olá, meu nome é Claire.

Ele não podia deixar de notar como seus olhos verdes brilhavam à luz de velas. Se pudesse tirar uma foto dela agora. Faria Sr. Rawlings esquecer a ausência de informação durante os últimos quatro dias. — Eu não pude deixar de notar o seu bronzeado. Você conseguiu isso aqui na piscina?

— O sol do Texas é bastante intenso.

— Eu estou aqui desde Terça-feira. Acho que é difícil acreditar que eu não vi você durante os últimos quatro dias... — ele continuou a pescar informações. Infelizmente, Srta. Nichols se manteve fiel à sua história. Ela esteve aqui no Hotel Valencia pelos últimos quatro dias apreciando as atrações locais, incluindo a Álamo e um passeio de barco no rio. Foi um retiro bem merecido que incluía dormir até tarde, ir dormir cedo e da conclusão de dois livros. Eles conversaram e riram durante cerca de trinta minutos, quando Claire recebeu uma mensagem de texto.

— Peço desculpas, isso é rude. É só que eu estou esperando uma informação muito importante.

— Por favor, vá em frente e verifique o seu telefone. — Phil se perguntou se ele ligasse para o número que ele seu ao Sr. Rawlings, o celular na mão dela tocaria. Ele duvidava. O brilho nos olhos e o sorriso óbvio indicou a satisfação dela com a informação no texto.

Ainda segurando o telefone dela, Claire pegou sua taça de vinho e, lentamente tomou um gole do líquido vermelho. Colocando o capo em cima da pequena mesa, ela olhou diretamente em seus olhos. — Phil?

— Sim?

— Acredito que, dadas as circunstâncias, eu me sentiria mais confortável se eu o dirigisse como Sr. Roach.

Suas costas se endireitaram. Ele não tinha dito a ela seu sobrenome. — Como?

— Sim, Sr. Roach, — ela fez uma pausa. — Quero dizer, eu realmente não o conheço, não tão bem quanto você me conhece - desde que você esteve me seguindo para o último mês. — ela permitiu que seus lábios ficassem em cima da borda do vidro provocando o líquido. Seus olhos ficaram nos dele.

Ele contemplou as suas opções: mentira, ignorar ou jogar limpo. — Eu não tenho certeza do que você está falando...

— Vamos direto ao assunto Sr. Roach. Você foi contratado por meu ex-marido para ficar de olho em mim. Você já fez o seu trabalho muito bem, isto é, até você me perder segunda-feira passada. Agora, do jeito que eu imagino, você tem duas opções: ser honesto com o Sr. Rawlings, dizer a ele que você não sabe onde eu estava, ou mentir e dar a ele informações suficientes para mantê-lo pacificado? — ela abaixou o copo. — Como estou me saindo?

— Eu te asseguro, eu não sei...

— Dada a sua incapacidade de ser honesto comigo - eu suponho que você escolheu mentir para o seu empregador também.

— Srta. Nichols, eu não sei como você chegou a suas conclusões.

— Para começar, eu nunca te ofereci o meu sobrenome. — ela esperou, ele permaneceu em silêncio. Claire continuou, — Eu decidi confrontá-lo hoje à noite - ou devo dizer que você viesse me enfrentar - para esta discussão. Sr. Roach, eu não queria que a minha localização nos últimos quatro dias fosse conhecida. Vamos ambos dizer que eu estive aqui em San Antonio sozinha, e você vai confirmar isso como a verdade.

— Srta. Nichols, me diga porque eu iria possivelmente concordar com isso?

Seu sorriso ampliado fez suas bochechas subirem. Sem dizer uma palavra, Phil sabia que ela tinha um plano. — Me deixe te mostrar a mensagem que acabei de receber. Na verdade, é um acessório multimídia. — Claire estendeu a mão, com o seu iPhone em ângulo para a visualização dele.

Phil olhou para a tela pequena e viu uma foto dele em pé perto de sua mesa. Ela escovou a tela e outra foto apareceu; ele sentado do outro lado da pequena mesa dela. Ela escovou a tela novamente; eles estavam inclinados em direção ao outro através do pequeno vazio.

— Eu não entendo, — ele confessou.

— Vamos lá, Sr. Roach. Você infringiu a privacidade das pessoas para viver. Essa informação é muitas vezes usada em menos de maneiras escrupulosas. Certamente você reconhece o mesmo ser feito para você — ela esperou; ele permaneceu em silêncio. — Você ainda não divulgou a verdade para Sr. Rawlings nos últimos quatro dias. Ele está suspeito e fazendo perguntas. Eu ficaria feliz de transmitir estas imagens para a imprensa. Eles parecem gostar de escrever sobre mim.

Ou, talvez, eu poderia enviá-las diretamente para o meu ex-marido, com informações sobre o nosso encontro secreto.

A mente dele girava. Merda! Isso não está acontecendo. — Por que você faria isso?

— Para te demitir, Sr. Roach. Eu não gosto de ter uma sombra em todos os lugares que eu vou.

— Eu nego tudo; explico que eu só estava falando com você para obter informações.

— Isso soa plausível. No entanto, presumo que fora instruído para me manter à vista, não fazer contato.

Ela estava certa. Essa era uma instrução dele. Ele se curvou para sua manipulação. — O que você quer que eu faça?

— Eu quero que você relate exatamente o que eu disse a você. Eu passei os últimos quatro dias descansando na ensolarada San Antonio e apreciei a vista.

— Por que não enviei fotos?

— Você estava tendo problemas com seu computador, ou o seu cartão SD, e sua câmera... Eu não me importo. Amanhã eu vou com prazer vestir roupas diferentes e permitir múltiplas fotos encenadas... ajuste a data em sua câmera, e sua história será completa.

— O que há nisso para mim?

Claire ficou de pé, — Você gostaria de se juntar a mim no terraço?

Phil se levantou. Eles lentamente entraram pelas portas francesas abertas para o terraço de pedra aglomerada iluminada por grandes tochas acesas. O ar de primavera soprava quente contra seu rosto, e sua atenção se mudou para a vista magnífica. San Antonio estava diante deles. Abaixo, as árvores Riverwalk e ciprestes desapareceram na sombra. Na frente deles, os edifícios com vigas com tons coloridos artificialmente induzidos acentuava as estruturas arquitetônicas maravilhosas. Claire continuou a conversa. — É uma bela cidade. Eu acho que seria bom passar quatro dias aqui.

Seu sorriso *Cheshire* enfureceu Phil, ele repetiu, — Você não respondeu à minha pergunta. Por que eu iria concordar com o seu plano? O que está nele para mim?

Ela respondeu sempre tão timidamente, Phil pensou ter ouvido a evidência mais fraca de um sotaque do sul. Tinha lido que ela morou em Atlanta por alguns anos. — Isso deve ser dolorosamente óbvio, Sr. Roach. — a palavra dolorosamente se estendia por quatro ou cinco sílabas. — Para começar, você consegue manter o seu trabalho.

Phil considerou a ameaça dela. Se ela seguisse sua ameaça e enviasse as fotos comprometedoras para o Sr. Rawlings ou a imprensa, ele, sem dúvida, perderá a sua atribuição. — Para começar? Está insinuando que há um outro benefício... para mim?

— Vou permitir a você refletir sobre as possibilidades. — ela levantou a taça bulbosa aos lábios intencionalmente saboreando o líquido. — Meu ex-marido é um homem poderoso. Eu não acredito que ele aceitaria de bom grado que você desse em cima de mim, a sua atribuição. Eu não estou dizendo que implicaria uma afeição mútua. Em vez disso, a sua simples presença indica o sentimento de propriedade dele. Não só essas fotos implicariam uma relação entre nós dois, mas sua incapacidade recente em confessar suas curtas respostas na área de fuga vai apoiar a reivindicação. — Claire olhou para fora sobre o Riverwalk. — Sr. Roach, me deixe ser a primeira a avisá-lo. Mentir para o Sr. Rawlings não é recomendado. Dito isto – a mentira sendo descoberta é ainda pior. Meu plano terá apoio mútuo e após a sessão de fotos de amanhã, uma prova substancial.

— O que você está tentando esconder?

Claire terminou seu vinho e sentou o copo em uma bandeja nas proximidades. — Meu avião sai amanhã antes da uma da tarde. É claro que você sabe disso, não sabe? — Phil sorriu e ela continuou, — Eu gostaria de sua decisão sobre a minha proposta. Eu preciso planejar meu guarda-roupa para as suas fotos.

Phil era pelo menos seis centímetros mais alto que Nichols. Ele olhou para seus pés. As sandálias douradas tinham saltos altos. Ele não tinha certeza de quão alto, mas se perguntou por que as mulheres escolhem andar em tais sapatos desconfortáveis. Quando seus olhos digitalizaram para cima caindo sobre seus intensos olhos cor de esmeralda, ele lutou contra os novos sentimentos que tinha para Claire Nichols. Desprezo e respeito estavam atualmente disputando o primeiro lugar. Como pode esta mulher pequena tão facilmente reduzi-lo a seu cúmplice? Ele se inclinou para abaixar a voz. — Para uma mulher tão bonita que parece enganosamente mansa, — ela se virou para ele, sorriso estúpido ainda estava intacto. — Você realmente é uma cadela.

— Obrigada, Sr. Roach. — ela estendeu a mão direita. Depois de apenas um momento de hesitação, ele aceitou. — Eu tive um professor maravilhoso. Eu acredito que temos um acordo, estou certa?

— Sim, Nichols, nós temos um acordo. Eu certamente espero que você tenha desfrutado sua estadia relaxante em San Antonio.

— Obrigada, eu tenho. Oh, Sr. Roach. Se você está pensando em mexer com o GPS no meu carro alugado, me deixe te poupar o trabalho. Os dados foram excluídos permanentemente. Vamos começar amanhã com café da manhã, vamos dizer 07h30?

Phillip pensou o quão útil essa informação teria sido mais cedo esta noite, antes que ele passasse 45 minutos tentando extrair destinos recentes do Global Positioning System dentro de seu Chrysler 200. Não havia nenhuma dúvida em sua mente - ele seriamente subestimou essa mulher. Ele se perguntou se ele foi a única pessoa a cometer esse erro. Ele realmente duvidava. — Eu vou estar à espreita nas sombras às 7h30. Me perdoe; eu não quero ser incluído nas fotografias futuras.

— Então, nós nunca nos conhecemos. — Claire se virou para sair, em seguida, olhou para trás, — Até amanhã.

Ele balançou a cabeça e a observou ir embora. Sua postura exalava confiança, coluna reta e o queixo ligeiramente levantado. O vestido sem costas expôs seu feminino corpo magro. A linha branca fraca de uma alça era visível em toda a suas costas bronzeada. Abaixo da pele nua, coberta com o material macio branco estava um dos traseiros redondos mais perfeitos que ele já tinha visto. Vê-lo balançar com a quantidade perfeita de sensual movimento ainda aristocrática, ele concluiu: *ela faz um bom trabalho andando naqueles sapatos. Os clandestinos quatro dias com ela neste hotel cinco estrelas não seria uma má turnê. Inferno, pode até valer a pena perder o emprego.*

O corpo do e-mail do Sr. Roach foi curto e simples:

Sr. Rawlings, peço desculpas pelo transtorno e atraso. Meu laptop decidiu rejeitar o cartão SD da minha câmera. Fico feliz em dizer que as torções foram resolvidas. Como você vai ver, eu tenho várias fotos de Nichols de todo seu feriado de quatro dias. Eu esperava sinceramente vê-la com alguém. No entanto, parece que este foi realmente uma fuga de quatro dias destinados apenas para seu descanso pessoal e revitalização.

Eu tenho uma passagem de volta em seu avião. Devemos chegar em San Francisco em aproximadamente 05h00 PST, 07h00 CST. Estarei disponível por telefone depois disso se você precisar de mim. Mais uma vez, eu vou permanecer dedicado a esta tarefa até que eu saiba outra coisa. Obrigado, Phillip Roach.

Tony clicou no anexo. Um desfile de imagens: Claire tomando café da manhã, descansando na piscina, jantando, em um bar... Depois de uma passagem rápida por todas as quatorze fotos, Tony passou por elas novamente, lentamente digerindo o conteúdo. Ele perguntou sobre San Antonio. *Por quê? Por que ela foi até lá? Não fazia sentido. Mas, novamente, por que não? Ela sempre gostou de tempo quente e sol.*

Um homem envelhecendo torna-se
uma criança novamente.
- Sófocles

Capítulo onze

1984...

Marie penteava o fino cabelo da senhora Sharron e falou sem parar sobre nada. Sra. Sharron Rawls gostava de ouvir a conversa dela. Quando Marie era interrompida momentaneamente para recolher os seus pensamentos ou tomar um fôlego, Sra. Sharron batia levemente no seus braço, indicando que ela continuasse. Marie perguntou se a doce senhora idosa entendia as palavras ditas, ou se ela só gostava do som da sua voz. Deus sabe, mesmo com a grande equipe, a enorme casa pode ser incrivelmente silenciosa e solitária. Houve momentos que Sra. Sharron permitia os sons como o rádio ou a televisão, mas, sem dúvida, ela preferia vozes. Quando Marie falava, a respiração de Sra. Sharron se regulava e sua expressão se acalmava.

Parece que depois de um ano e meio, Marie teria ficado sem coisas para dizer, mas ela não ficou. Ela poderia divagar longamente sobre nada. Na verdade, ela não tinha planejado ficar com o Rawls por todo esse tempo. Ela, é claro, nunca se viu como uma empregada enfermeira. No entanto, dada a sua situação, este trabalho era um presente de Deus. E agora, com quase 23 anos de idade, ela temia que fosse acabar tão cedo. Afinal, Sra. Sharron era apenas uma sombra do que tinha sido quando Marie começou.

No início, era triste ver a forma como ela se esforçava por palavras e seu significado. No entanto, quando Marie passou dia e noite ao seu lado, ela encontrou humor nos lugares mais improváveis. Surpreendentemente, Sra. Sharron encontrara humor também. Este vínculo comum e mais absurdo em vista de uma triste realidade, uniu essas mulheres apesar de suas diferenças drásticas. O resto da família era muito séria. Especialmente o Sr. Samuel Rawls, filho da Senhora

Sharron. Marie fechou o pensamento para como ele reagiria se soubesse da maneira como elas riam de alguns de seus percalços.

Marie nunca teve treinamento formal de cuidadora. Então, novamente, ela é alguém formalmente treinado para *cuidar*? Não era tão simples como estar atento às necessidades e satisfazê-las? Se Sra. Sharron olhasse para seu copo, ela precisava de uma bebida. Se ela mexia em sua cama ou cadeira, ela precisava se levantar e se mover. Não era ciência de foguetes, diferente da Sra. Amanda Rawls, cuja presença por algum motivo agitava Sra. Sharron, os homens dessa família foram irremediavelmente incapazes. Mesmo quando eles tentaram, eles foram muitas vezes muito egocêntricos para notar as pequenas pistas que Sra. Sharron colocara diante.

Os deveres de Marie se transformaram quando a doença de Sra. Sharron progrediu. No início, Sra. Sharron tentou diligentemente manter certas responsabilidades. Sendo que ela sempre supervisionou o pessoal da casa, ela sentiu a necessidade de manter essa atribuição e parecer competente para o marido. Afinal de contas, ele dirigia um negócio de milhões de dólares. Com lágrimas nos olhos, ela explicou - mais e mais, que era seu dever ter a certeza que a casa dele funcionava de forma eficiente. Marie a pegou com papéis de diferentes funcionários. Ela ajudava a Sra. Sharron não só monitorar o desempenho do trabalho, mas a folha de pagamento. Sra. Sharron não assinava cheques, mas ela compilava as informações para a equipe de contabilidade Rawls; Marie fez com que os números da Sra. Sharron estivessem corretos. Eventualmente, a Sra. Amanda Rawls assumiu a responsabilidade. Na verdade, isso aconteceu antes que a Sra. Sharron tomasse conhecimento. Sra. Sharron acreditava que ela e Marie ainda estivessem no comando, mas não estavam. Com o tempo, ela esqueceu as responsabilidades do pessoal e doméstica. Afinal, em sua mente, ela não era a esposa de um magnata, mas de um jovem bonito soldado.

Sr. Nathaniel Rawls passou muito tempo com sua esposa. Partiu o coração de Marie ver o olhar em seus olhos quando ele tentava puxar conversa. Na maior parte, Sra. Sharron estava além da conversa. No entanto, se os seus olhos vissem o mundo real, o que raramente ocorria, se acendiam quando via o marido ou neto. Marie aprendeu cedo que Anton parecia notavelmente semelhante a Nathaniel quando um jovem homem.

Quando ela estava mais lúcida, Sra. Sharron gostava de passar as horas olhando através de álbuns de fotos antigas. Marie aprendeu muito sobre a história familiar do Rawls daqueles álbuns.

Marie também pesquisou demência e doença de Alzheimer e aprendeu que recordar memórias do passado antigo era de alguma forma mais fácil do que memórias recentes. Essa incapacidade de recordar eventos recentes auxiliava diálogos monótonos de Marie. Não era como se ela precisasse falar sobre coisas novas todos os dias ou a cada hora. Sra. Sharron gostava do som; o conteúdo não era importante.

Havia apenas tantas histórias que uma pessoa de 23 anos de idade poderia contar. No início, ela falou sobre livros e filmes. Para alguém tão jovem, seus interesses maduros faziam boas histórias. Ela gostava de filmes estrangeiros e biografias. Marie encontrou o aprendizado sobre as pessoas e por que elas fizeram o que fizeram fascinante. Às vezes, em vez de contar histórias, Marie lia em voz alta. A mansão tinha uma grande biblioteca. Marie poderia encontrar livro após livro que enchia seus interesses e necessidades. Com o tempo, ela também falou sobre seu passado. Não era como se isso importasse. Sra. Sharron não conseguia se lembrar ou repetir sua história sórdida.

A casa dos Rawls era como nada que ela já tinha visto, pelo menos não na vida real. Quando ela se candidatou para o cargo, ela não tinha ideia do estilo de vida opulento que ela iria entrar. E ainda, por trás dessas paredes fechadas, no interior das muralhas imponentes, e entre o mobiliário de luxo, eles ainda eram apenas pessoas. Demorou um tempo para perceber; mas uma vez que ela fez, fez tudo menos estranho.

Até mesmo o grande intimidante Nathaniel Rawls era na realidade um homem, como se costuma dizer: quem coloca suas calças em uma perna de cada vez. Talvez fosse a hora que passaram ao lado de Sra. Sharron, mas Marie realmente gostava de sua companhia. E se ela não estava imaginando coisas, ele parecia desfrutar da dela. Para permitir Sra. Sharron o presente de suas vozes, eles discutiram assuntos ilimitados. No início, era superficial, ele não parecia aberto a qualquer outra coisa, e Marie estava muito ferida por sua própria família a se abrir com outro. Em seguida, com o tempo, eles comentaram sobre livros ou filmes ou notícias. Marie não sabia o protocolo para um trabalho como o dela, e, sem dúvida, ela trabalhou muito bem com Sra. Sharron para Nathaniel chamá-la em seus defeitos.

O resultado final foi uma mulher de vinte e três anos de idade, que diria seus pontos e opiniões a um CEO de sessenta e poucos anos. Ela não sabia que isso era errado. Afinal de contas, ele trouxe à tona as conversas, por que não ela responderia honestamente?

Ela passou tanto tempo sequestrada com Sra. Sharron que ela não sabia que ela era a única pessoa que falou com o Sr. Nathaniel Rawls com tanta franqueza. A realização de repente se tornou evidente em um jantar de família. Anton estava em casa da Universidade de Columbia, e a missão era parecer como uma família unida. Por outro lado, Marie sentiu a tensão borbulhando por todos os poros e ondulando através do ar, resultando em uma corrente que engoliu as palavras de todos e felicidade.

Marie sabia que havia problemas na Rawls Corporation. Às vezes, durante as suas longas conversas, Nathaniel falava sobre decisões e assumir riscos. Marie cada vez mais admirava o senso para os negócios do Sr. Nathaniel.

Esse jantar foi um serviço de despertar. Ela não tinha notado a tendência no início de seu emprego; havia muito a tomar. Mas, esta família perfeita sofria de disfunção grave.

Marie entendia mal de Alzheimer como uma doença triste, degenerativa. Ela também se perguntou se em algum nível, Sra. Sharron não estava melhor em seu próprio mundo. A qualidade tóxica em volta dela poderia causar a todos o desejo de escapar.

Ela também entendeu porque Sra. Sharron via o mundo como ele tinha sido, não como era. O homem que estava sentado ao seu lado, que conversava com Marie, e religiosamente beijava sua esposa todas as manhãs e à noite não era o mesmo homem que presidiu a refeição em família. O que Marie não entendia, era por que ele não queria compartilhar seu lado carinhoso com o resto de sua família.

Com o enfraquecimento da Sra. Sharron, ela não chegou à sala de jantar da família. Em vez disso, suas refeições eram comidas em sua suíte. No início, eles foram servidos em uma pequena mesa de jantar dentro da grande suíte. Com o tempo, a alimentação dela se tornou menos regular. Muitas vezes, a alimentação física era necessária. Por alguma razão, ela só aceitava esta ação de Marie ou Nathaniel.

Os outros membros da família a visitavam fielmente todos os dias. Bem, Samuel e Amanda; Anton fazia quando ele estava em casa. Marie não culpava o rapaz por ficar longe. Na verdade, ela compreendeu a necessidade de se distanciar de certas pessoas. E, enquanto o filho de Sharron e a nora foram gentis com ela, ambos tratavam Marie com uma espécie de indiferença superior. Talvez tenha sido por causa da afinidade da Sra. Sharron com ela. Marie não tinha certeza de que ela tinha feito para justificar a aspereza deles.

Anexado a grande suíte da Sra. Rawls estava uma menor, onde Marie residia. O trabalho incluía também uma generosa remuneração. No entanto, sem a definição de horas, ela raramente tinha tempo para gastar sua nova riqueza encontrada. Além disso, ela tinha todas as suas necessidades atendidas: um lugar para morar e comida para comer. Com o tempo, Nathaniel se ofereceu para comprar roupas. Marie recusou. Ela tinha muito dinheiro em sua conta e não queria tirar proveito.

Uma noite, após a recusa de sua generosidade, ela entrou em seu armário e viu um novo guarda-roupa completo. Esse incidente ensinou a Marie a tenacidade da determinação do Sr. Rawls. Se ele quisesse fazer uma bondade, ele não seria interrompido. Mais tarde, ela iria aprender que o contrário também era verdade. Se ele tivesse uma intenção... não iria haveria barreiras.

Qualquer um pode se esconder.
Enfrentar as coisas, trabalhar através delas,
isso é o que te faz forte.
- Sarah Dessen

Capítulo quinze

A água não era mais fria ou mais clara na primeira classe, no entanto, era refrescante. Claire pensou em Phillip Roach sentado em algum lugar atrás dela, na classe econômica. Tinha o visto no aeroporto. A maneira desconfortável que ele se virou, quando ela inclinou a cabeça em sua direção, a fez sorrir. Tendo o apoio de Courtney e Brent, preencheu Claire com mais determinação do que ela poderia imaginar. O sentimento de invencibilidade não duraria para sempre, mas ela iria saborear o momento.

Com sua nova força encontrada, Claire forçou a se concentrar sobre a pilha de caixas no armário dela. Ela deveria ter imediatamente mandado de volta para a Neiman Marcus. Ela deveria ter ligar para Tony, e dizer, — Obrigada, mas estou ocupada. — infelizmente, Claire não fez nenhuma dessas coisas. Agora, ela tinha três dias para se preparar para um jantar com Anthony Rawlings.

Espreitando em torno da cabine da primeira classe, ela pegou nos assentos de couro e ouviu as vozes abafadas, quase inaudíveis sobre o zumbido dos motores. Deitando com a cabeça contra o assento, ela se perguntou quantas das mulheres à sua volta considerariam um convite do grande Anthony Rawlings uma honra. Divertindo-se com o pensamento, ela relembrou a época em que ela não sabia o nome de Anthony Rawlings. Infelizmente, ela não poderia permitir que a memória permanecesse. Claire sabia o nome dele, os dois atuais e nascimento. E o mais importante, ela sabia que tinha permitido que muito tempo passasse para cancelar seu encontro. Agora, ela precisava inventar um plano para controlar a noite.

Ao chegar em casa, Amber perguntou tudo sobre sua viagem. Claire disse a ela sobre o reencontro com a amiga. Embora ela não compartilhasse a descoberta de seus salvadores, ela não fez nenhuma tentativa de esconder a sua alegria enquanto a semana progrediu.

Claire hesitou dizendo aos seus amigos sobre seu reencontro iminente. Ela sabia que eles não estariam felizes. No avião, ela decidiu se concentrar no ângulo de aprender mais sobre Tony e obter esclarecimentos sobre suas confissões. Ela não podia se esconder dele para sempre. Na verdade, ela não estava mais escondida. Esta reunião terá lugar. Claire precisava de seu apoio para inclinar as probabilidades em seu favor.

Quando Amber se afastou, antes do anúncio de Claire, Harry sorriu e perguntou, — Então, você está cansada de sua viagem, ou que gostaria de ir ao lado para outra lição de vídeo game?

Ao longo de suas férias, Claire passou algum tempo pensando sobre a última lição de jogo deles. Sinceramente, não estava à procura de um interesse romântico. Era até difícil se imaginar com alguém além de Tony. No entanto, quando se sentaram uma semana atrás, lado a lado, segurando os controladores ultramodernos e rindo de movimentos bruscos de seu avatar, ela sentiu uma admiração mútua. Ele mostrou em seus olhos azuis suaves e seu encorajamento e apoio. Não houve dominação ou instrução. Depois de sua solidão recente, o conforto de Harry foi refrescante e tão diferente do que qualquer coisa com Tony. A descontração, carinho e apreço mútuo lhe permitiu baixar a guarda. Quando ele gentilmente aliviou o braço ao redor da cintura dela, ela estava apenas um pouco surpresa. Instantaneamente, Claire percebeu que ela não queria protestar. Portanto, quando os lábios dela se aproximaram dela, ela tinha a intenção de submeter voluntariamente. Mas, antes que ela pudesse, ele parou.

Claire abriu os olhos em dúvida sobre o que aconteceu. Sua expressão honesta e até mesmo tímida refletia em suas palavras, — Claire, você tem certeza que está tudo bem com isso?

Sua necessidade inesperada de permissão a encheu de admiração. Claire não respondeu, ela não tinha certeza se podia confiar em sua voz. Em vez disso, ela balançou a cabeça e se inclinou em direção a ele.

Harry seguiu em frente e seus lábios se uniram. Ela sentiu seu peito quente contra seus seios. Tinha sido assim por muito tempo, ela inconscientemente se moldava contra ele.

Ele não a levou para além de beijos e carícias. No entanto, várias vezes ao longo de suas férias, as lembranças daquela sessão de jogo infiltrou seus pensamentos. Deitada ao sol, ela de repente se lembrava dos seus braços fortes, cabelo rebelde, ou o perfume de sua loção pós-barba, e de forma incontrolável, ela sentia um aperto em algum lugar dentro dela. Foi uma sensação antiga. No entanto, provocada por uma nova fonte foi surpreendentemente refrescante.

Agora, ele estava perguntando se ela queria jogar jogos de videogame. Ela sabia que ele não quis dizer jogos de videogame. Com um brilho nos olhos, ela respondeu, — Eu não sei, você acha que eu ainda preciso de aulas?

Harry olhou para o quarto de sua irmã. Voltando-se para Claire, ele sussurrou, — Não, eu não acho que você precisa de lições em tudo. Talvez pudéssemos jogar?

— Hmm, agora esta é uma oferta que uma menina não pode recusar.

Ele pegou a mão dela e a levou para a porta.

Ela esteve no condomínio de Harry muitas vezes. Embora menor do que o de Amber, a unidade de um quarto foi igualmente pródiga em design com artesanato de qualidade, piso em madeira, marcenaria artesanal, balcões de granito e iluminação ornamental. No entanto, o que continuou a trazer um sorriso ao rosto de Claire era sua decoração divertidamente eclética. Embora, obviamente, equipado por um homem, a tecnologia era o foco principal. Sofás, cadeiras e mesas foram secundárias à grandes telas, alto-falantes e som circular. Tudo o que ele precisava era de uma mesa de bilhar na sala de jantar para ter um oficial local de solteiro. A primeira vez que Claire entrou em seu condomínio, ela meio que esperava virar a esquina e encontrar uma mesa de pebolim, mas surpreendentemente ele realmente tem uma mesa de jantar.

— Gostaria algo para beber? Eu tenho alguns Cabernet. — Harry perguntou quando eles passaram do limite da casa dele. Claire percebeu o jogo, a iluminação indireta. Ela sorriu, perguntando se ela era de fato assim previsível.

— Claro. Você quer que eu tire o PS3? — Claire perguntou com um sorriso em sua voz.

— A menos que você queira praticar suas habilidades sobre o Wii? Ele requer mais prática, você sabe, o uso de todo o seu corpo.

— Eu nunca joguei isso.

Ele estava falando da cozinha. Claire podia ouvir o barulho da cortiça. — Eu aposto que com um pouco de ajuda você vai pegar rápido.

Harry entrou na sala e entregou a ela uma taça. Sorrindo, ele se inclinou para um beijo.

Ela absorveu o seu sorriso acolhedor e de bom grado aceitou os lábios. — Podemos conversar antes de experimentar o Wii?

— Nós conversar fazer o que quiser. — Harry se sentou no sofá.

Claire se aliviou a poucos metros de distância e se virou para o olhar bonito. Ela nunca esperava que isso fosse tão difícil. — Eu não tive a chance de falar sobre uma entrega que veio pouco antes de sair em minha viagem.

Harry baixou o copo sobre a mesa de café e perguntou, — Entrega? Recebeu mais flores?

— Não flores... — Claire começou a contar a ele sobre a nota e as roupas. Ela viu quando a tensão apertou os músculos do pescoço dele. Para alguém que era principalmente calmo, o assunto de Anthony Rawlings, em mais de um sentido abstrato, iniciou um desconforto óbvio.

— E você pretende ir nesse encontro? Você pretende entrar neste carro que ele está mandando?

— Bem, eu estive pensando. Você vê, ele ainda não sabe que eu tenho o número do celular privado dele. Então, eu decidi ligar, mas não até quarta-feira à tarde. Então eu vou informá-lo sobre uma mudança de planos.

Harry pegou o copo e ouviu enquanto Claire explicou suas ideias. Ela diria a Tony que desde que ela conhece a área, ela faria reservas em um restaurante próximo. E, ela o encontraria lá às sete. Ela não tinha certeza de como seria, mas ela queria a capacidade de sair por própria vontade.

— Se eu lhe perguntar, você vai me dizer alguma coisa sobre o seu relacionamento com ele?

Claire tomou um gole de vinho, — Eu não sei. É difícil para mim discutir. — ela olhou para o homem apenas metros de distância. Ela entrou em seu condomínio disposta a assumir o relacionamento adiante. Será que ela realmente se sentiria melhor partilhando de seu corpo, do que suas memórias? Ele esperou pacientemente, finalmente ela exalou, — O que você quer saber?

Harry se aproximou, tirou o copo de vinho da mão dela e o colocou sobre a mesa. Ela esperou por sua pergunta. Em vez disso, ele se inclinou para baixo, seus lábios roçaram seu pescoço e ele beijou delicadamente esse ponto entre o pescoço e o ombro. O decote redondo de sua blusa expos o local sensível. Tremendo com o toque leve de seus lábios em sua pele, o formigamento desceu para os braços, para os dedos, e por suas pernas, todo o caminho até os dedos dos pés.

Claire suspirou quando ela inclinou a cabeça, concedendo a ele maior acesso. Antes que ela percebesse, ela estava imprensada entre ele e seu sofá de couro. Os lábios dele já não estavam escovando sua pele; eles estavam se conectando em seus lábios e pele com uma nova urgência encontrada. Seu corpo se arqueou enquanto suas mãos percorriam sua camiseta apertada e acariciou seus seios cobertos pelo sutiã. Quando sua mente se travou às suas ações ou mais precisamente as reações dela, ela sussurrou, — Eu pensei que você queria me fazer perguntas.

Ele apoiou sua cabeça, perto de seu rosto e olhou para seu lindo olhar, — Eu precisava saber se eu poderia perguntar. — ele beijou suavemente seus lábios, — Neste momento, eu prefiro fazer outra coisa.

Claire sorriu e sussurrou, — Bom, há coisas melhores para fazer agora. — ela arqueou as costas, sentindo seus mamilos esfregar contra o peso de seu peito e acariciou seu pescoço. O aroma de sua loção pós-barba combinada com a barba em seu pescoço eletrificou desejos que ela colocou para longe.

Não havia dúvida, esses desejos não se foram. Eles se derramaram como uma vingança.

Enquanto o avião taxiava até o portão San Jose, Sophia convocou seu mais brilhante sorriso. Não foi muito difícil. Depois de quase duas semanas de separação, ela estava realmente animada para ver o marido. Sem falhar, eles tinham falado todos os dias. Sem dúvida, isso não era o mesmo que estar juntos. Ansiava por sentir seu abraço e saborear seus lábios.

Sophia consultou a tela do seu iPhone e abriu um e-mail que ela recebeu no início do dia. Não era de Derek, mas a partir de Danny, o novo assistente pessoal de Derek. Sophia se perguntou se o termo *Assistente Pessoal* foi produzido, por isso os homens não se sentiam desconfortáveis sendo identificados como secretários. Danny não só administrava os negócios de Derek no trabalho, ele tinha ajudado a Derek com a busca do apartamento e aprendizagem da área.

O e-mail dizia que Derek estaria esperando por ela no Terminal B, perto de bagagens. Ela sentiu o aumento da antecipação enquanto se levantava para sair do avião.

Com toda a experiência de Sophia com viagens internacionais, foi fácil manobrar no aeroporto pequeno de San Jose, localizando seu destino desejado facilmente. Ela, no entanto, teve problemas para localizar seu marido.

Um cavalheiro com um uniforme de chofer estava perto da esteira de bagagem. Inconscientemente, Sophia leu o seu cartaz*: Sra. Derek Burke.*

Após três anos de casamento, ela devia reconhecer o seu nome. No entanto, momentaneamente isso a confundiu. Primeiro, ela esperava Derek. E segundo, o nome dela era Sophia Burke. Além disso, em livros de visitas em casamentos e funerais, ela nunca se referia a si mesma como a Sra. Derek Burke. A sensação das persianas voltou. O clamor de vozes dissiparam enquanto ela ouvia o rangido enferrujado de dobradiças. *O que aconteceu com Sophia Rossi Burke?* Ela se perguntava.

Sophia se sentou no banco de trás de uma limusine da empresa, enquanto o chofer a levou a Shedis-tics. Em um esforço para manter a calma, ela olhou através das janelas coloridas no terreno desconhecido. Ocasionalmente, ela ia ver as montanhas que Derek prometia. Na verdade, ela gostava de sua tonalidade azul.

Aparentemente, Derek tinha uma conferência web inesperada que ele não poderia perder. Ele estava muito triste. O pedido de desculpas

veio alto e claro - em uma mensagem de texto. Ele prometeu uma reunião melhor, uma vez que eles fossem para sua nova casa.

A limusine parou em uma unidade semicircular generosa com uma grande fonte em torno do sinal Shedis-tics. Palmeiras altas entremeadas com pinheiros macios criava uma barreira paisagística para a estrada. O edifício multi-nivelado de vidro era mais espalhado do que os prédios de escritórios na costa leste. O prédio era na verdade um complexo de vidro interligado e estruturas espelhadas.

O carro parou, o motorista abriu a porta de Sophia, e ela agradeceu a ele a carona. — E a minha bagagem? — ela não tinha certeza se ela deveria levá-la ao escritório de Derek.

— Sra. Burke, eu acredito que eu vou esperar por você. Vamos deixar no carro até que eu ouço o contrário.

Sophia concordou, ao mesmo tempo questionou sua própria capacidade de tomar decisões. Por que o motorista estará esperando se ela estivava saindo com Derek? Timidamente, ela entrou no prédio de vidro.

O grande átrio impressionante brilhou com luz natural. As paredes brancas, janelas enormes, plantas e fontes a fez se sentir como se ela ainda estivesse lá fora. Sophia fez seu caminho para o balcão de informações.

Três mulheres estavam atrás do balcão alto. Duas usavam blusas azuis, Shedis-tics bordados na parte da frente. A outra vestia roupa gritando executiva; uma saia lápis preta, blusa branca e sapatos pretos altos. Enquanto as roupas bem ajustadas acentuava seu gênero feminino, também confirmou que ela falava sério.

Sophia se aproximou de uma mulher em azul. — Olá, talvez você pudesse me ajudar? Estou à procura de Derek Burke.

Antes que a jovem pudesse responder, a mulher executiva se virou para Sophia. — Olá, você deve ser a Sra. Burke.

Não foi uma decisão consciente para uma mulher avaliar a outra, mas isso acontece o tempo todo. Sophia tomou suas feições. Imediatamente ela notou a pequena mulher, provavelmente quatro ou cinco centímetros mais baixa do que ela, sem dúvida, mais jovem, com cabelo loiro, fixado em um coque baixo e um belo sorriso. A avaliação levou apenas um milésimo de segundo. Sophia estendeu a mão quando ela respondeu, — Sim, por favor me chame de Sophia.

A jovem executiva aceitou e apertou a mão de Sophia. Sua voz forte estava ansiosa e cheia de energia, — É bom finalmente conhecê-la. Sou Danielle, mas, por favor, me chame de Danni. Eu ficarei feliz em levá-la para o escritório de Derek. Sua conferência web deve estar quase acabando.

O plano de Claire avançou mais suave do que ela esperava. Ela não tinha ouvido a voz de Tony desde que ela respondeu a sua chamada, ao longo de três semanas antes. Quando ela discou o número dele, ela se perguntava que grande encontro que ela pode estar interrompendo. Embora casados, depois que ela tinha um celular, ela foi especificamente instruída a apenas enviar texto em horário comercial. Chamadas reais foram proibidas, exceto no caso de uma emergência. Afinal de contas, ele é um homem ocupado. Ele não queria ela interrompendo algum negócio multimilionário. A lembrança dessa instrução voltou correndo ao ouvir os toques do celular dele. Utilizando o telefone que ele ligou, ela sabia que o número dela e, provavelmente, o seu nome, apareceria quando ele verificasse a tela.

Surpreendentemente, ele atendeu no segundo toque. Ela ouviu uma combinação de diversão e surpresa em sua voz. — Olá, Claire. Eu espero que você não esteja ligando para cancelar nossos planos.

O coração dela momentaneamente se esqueceu de bater. Porra, se ele não tivesse usado o nome dela - mas ele fez. Fingindo força, ela seguiu em frente. — Eu não faria isso, Tony. — ela poderia usar o nome dele também. — Isso seria rude, cancelar algo no último minuto.

— Devo admitir que estou surpreso ao receber a sua chamada... no meu celular particular.

— Eu presumo que você está. Eu queria entrar em contato com você sobre esta noite.

— Sim?

— Você vê, eu tenho vivido nesta área por um tempo. Há um encantador restaurante francês que eu acredito que você vai gostar. — ela não esperou pela resposta dele, ela continuou, — Eu sei que você fez reservas, mas eu também ficaria feliz em encontrá-lo no Bon Vivant sobre Bryant, as 19h00.

— Bem, há um carro indo para buscá-la...

Ela interrompeu: — Eu aprecio isso. É muito gentil de sua parte; No entanto, eu tenho meu próprio carro e estou mais do que disposta a dirigir. — ela ouviu a risada suave dele.

— Se é isso que você prefere.

Ela exalou, — Eu prefiro.

— Muito bem, eu tenho que voltar a este quadro de diretores e conferência web. Até esta noite.

— Sim. Adeus.

Sua próxima decisão envolvia vestuário. A roupa que ele enviou era requintada. Ela provou e como a expectativa, tudo se encaixava perfeitamente. No entanto, um dia antes da reunião deles, ela voltou para Neiman Marcus, teve o dinheiro devolvido ao cartão de crédito de compra. Claire planejava apresentar o recibo de Tony durante a refeição deles.

Ela decidiu usar o vestido Dior e sandálias brancas que usara durante a sua discussão com Phillip Roach, em San Antonio. Ao considerar o penteado, ela propositadamente estilizou de uma maneira que ela sabia que seu ex-marido gostava. Ela também imaginou que este passeio faria pelo menos uma ou duas publicações e, provavelmente, estaria rebocado por toda a internet antes que ela se estabelecesse na cama. Claire Rawlings Nichols tinha intenção de aparecer para o papel.

Antes que ela fosse até a garagem, Claire saiu do elevador no nível do solo. Era 18h00, e o restaurante estava apenas a alguns minutos. Ela estava pronta para ir. Seus nervos estavam esticados para um retesamento inflexível que não permitiu que ela ficasse no apartamento por mais tempo. Além disso, Amber estava fora da cidade a negócios, e Claire não estava pronta para encarar Harry quando ele voltasse de Sijo. Ela se sentiria melhor falando com ele após o jantar. Até então, ela não podia ver aquele olhar em seus olhos azuis suaves. Por alguma razão, a forma como ele olhou para ela a fazia se sentir como se ela estivesse o traindo, o que era ridículo. Especialmente desde que ela e Harry não têm nada oficial sobre o que ela poderia trair. A admiração mútua deles ainda não tinha progredido ao sexo. Embora quando Claire se lembrava de seus encontros, ela se sentisse como uma menina da escola, quente e excitada, antecipando o próximo movimento.

Saindo das portas da frente do condomínio, Claire caminhou corajosamente para discreto sedan cinza de Phillip Roach. Ela o viu balançar a cabeça, quando ela bateu em sua janela. Suspeito, ele abaixou o vidro. — Sim, Srta. Nichols? Eu vejo que você está vestindo suas roupas de aprisionamento.

Claire sorriu, — Eu não tenho certeza se o seu empregador te informou, mas vamos nos encontrar para jantar esta noite. Estaremos jantando no Bon Vivant sobre Bryant. — ela lhe entregou um envelope; lentamente ele aceitou. — O restaurante é frequentemente lotado, e eu não quero que você perca a diversão. Há uma pequena mesa sombreada reservada em seu nome, por favor, aceite este presente e saboreie a sua refeição por mim. — com os olhos brilhando, ela se virou e caminhou em direção a seu prédio. Claire sentiu os olhos de Phillip sobre ela, e não um sentimento estranho.

O que aconteceu no passado que foi doloroso
tem muito a ver com o que somos hoje.
- William Glasser

Capítulo dezesseis

Chegando 35 minutos mais cedo, Claire percebeu que o estacionamento não estava tão movimentado como normal. Ela só comeu no Bon Vivant uma vez, mas o serviço era excepcional e a comida deliciosa. Era um destino popular e aclamado no Vale do Silício. Sua última visita foi em um fim de semana, e tinha estado cheio com clientes. Claire se tranquilizou, esta era uma noite na semana; muitas pessoas ainda estavam no trabalho.

O maître polidamente a cumprimentou quando ela entrou sozinha, — Boa noite senhorita, você tem reservas?

Claire olhou ao redor do restaurante quase vazio. — Oui, deux pour Nichols. (Sim, dois para Nichols).

— Oui, Mademoiselle. Sua mesa ainda não está pronta. Talvez você gostaria de esperar por seu companheiro no nosso salão. Eu, pessoalmente, a informarei quando sua mesa estiver pronta.

— Obrigada, deixei instruções específicas para uma mesa visível, perto do centro da principal sala de jantar.

— Oui, nós faremos tudo que pudermos para acomodar você e seu companheiro. O salão é para a direita.

— Merci. — agradecendo o maître, ela seguiu a música de piano e fez seu caminho para o salão nobre. Anos antes, quando Claire acompanhava Tony a um restaurante francês, ela estava em uma perda completa enquanto ele falava com a equipe de garçons. Enquanto na França, ela começou a entender algumas palavras. No entanto, foi na prisão que ela teve tempo para estudar francês e italiano. Ela não seria considerada fluente em qualquer um; no entanto, ela podia entender o

que foi dito ao seu redor. Sem dúvida, seu discurso segurava um sotaque muito americano.

O lounge era belamente contemporâneo, principalmente branco com luzes coloridas, criando um ambiente imponente. Ela notou alguns outros casais nas mesas próximas. Claire olhou para o relógio, quando os outros casais foram escoltados do lounge. Aos dois minutos antes das sete, ela se encontrou sentada sozinha, na grande extensão do lounge. Mantendo sua máscara de calma, ela viu quando o arco foi preenchido com o homem de seu passado.

Memórias de sua última reunião na cadeia em Iowa City inundaram sua consciência. A presença de Tony encheu a sala de outra forma vazia. A terra já não girava sobre seu próprio eixo, mas sobre ele. Ela compartimentou seu domínio absoluto. Por mais que ela tentou parecer indiferente, emoções violentas misturaram por meio dela, ameaçando impulsioná-la a partir do macio assento luxuoso. Inconscientemente, ela agarrou os braços da cadeira, na esperança de estabilidade. Claire temia, se não fosse pela âncora, ela pode possivelmente se espalhar pelo ar.

Sua respiração estava ofegante quando a forma linda dele avançou mais perto. A cada passo, ele estreitou a grande divisão de 15 meses. Ele não tinha mudado. Sua aparência era tão perfeita quanto ela se lembrava, seu cabelo espesso escuro magistral estilizado no lugar, seus olhos castanhos brilhando com eletricidade. Suas bochechas foram levantadas, revelando um sorriso de lábios fechados. E, claro, o seu terno era de seda, feito especificamente para ele, com abotoaduras de brilhantes da borda das mangas da jaqueta. Se alguém tinha estado no quarto, eles teriam desaparecido em sua aura abrangente. Mas, infelizmente, ninguém mais estava presente, exceto o pianista. E por um momento, até a música se dissipou.

A partir do arco para a mesa de Claire poderia ser percorrida em poucos segundos; no entanto, parecia que o passo casual de Tony lutava contra uma maré invisível. Os segundos duraram minutos, horas ou talvez dias. Durante a expansão decorrida de tempo e espaço, Claire lembrava a cada momento de seu tempo juntos. Três anos de memórias comprimidas em uma fração de tempo. Finalmente, cumprindo sua jornada - porque Claire sabia que Anthony Rawlings raramente falhava em qualquer empreendimento - ele estava diante de sua mesa. Ela lutou com afinco para manter a calma e serenidade, quando ele polidamente acenou com a cabeça em sua direção.

Sua voz encheu a sala cavernosa, engolindo suas moléculas e mexendo o caldeirão de emoções dentro de seu peito. — Boa noite, Claire.

Ela lutou contra essa luta antes. Na verdade, ela raramente ganhou, mas, no entanto, a batalha era familiar. Claire continuou, — Boa noite, Tony. Você não vai, por favor, se sentar?

— Obrigado. — ele puxou a cadeira da mesa e abaixou seu corpo alto e magro no assento almofadado. Ela viu quando seus olhos escuros permaneceram fixos nos dela. Talvez o resto do mundo tivesse ido embora. Foi a resposta mais plausível. Deus sabe que ela não podia ver ou pensar em mais ninguém. Essa deve ser a resposta, eles eram as duas únicas pessoas, como se a Terra girasse em um abismo eterno.

Claire leu uma vez que o tempo não passa em velocidades normais dentro de um buraco negro. Se fosse para viajar em um buraco negro por apenas alguns momentos e voltar novamente, séculos se passaram. Isso explica a sensação que sentiu mais uma vez olhando para seu olhar escuro. Ela não desviou o olhar; ela se treinou melhor do que isso. Então, novamente, ela pensou, *não era uma opção.* Ela não conseguia desviar o olhar dele se ela quisesse. O domínio sobre seu olhar era mais forte do que qualquer corda ou corrente feitas pelo homem. Claire sabia, por experiência, se submeter a espera foi sua melhor chance de sobrevivência. Lutar era um desperdício inútil de energia.

Quando ela se sentiu entrando em sua velha estação, ela se lembrou de sua causa. Claire lembrou de seus amigos o apoio deles. Ela se lembrou do conselho de uma boa amiga. Ela precisava se perguntar, *estou com medo de chateá-lo? Será que ele me faz sorrir?* Pensou em seus telefones celulares em sua bolsa e seu carro no estacionamento.

Não! Ela poderia lutar e sobreviver. Ela tinha! Dentro dos milissegundos que transcorreram, ela arranhou seu caminho para fora do abismo, o tempo não tinha passado. Ela continuou o seu diálogo. — Foi legal da sua parte acomodar a minha mudança de planos. — tomando um gole de água, ela lutou contra o ressecamento ameaçando sua boca e fez um gesto em direção a uma garrafa de vinho. — Eu tomei a liberdade de nos pedir uma garrafa de vinho.

Tony sorriu um sorriso diabólico. As entranhas de Claire apertaram. Os olhos dele iluminaram quando ele levantou a garrafa e avaliou o rótulo. — Excelente escolha.

Antes de sua conversa poder continuar, o garçom apareceu ao seu lado. — Monsieur e Mademoiselle, a sua mesa ainda não está pronta. Posso abrir o seu vinho?

Claire falou antes de Tony poderia responder: — Oui, grazie. — ela notou o sorriso de Tony ampliar. No passado, ela aprendeu que diversão nem sempre era uma coisa boa. Uma pequena voz na parte de trás da cabeça dela a avisou para proceder com cautela.

Depois que o garçom serviu o vinho, ele os deixou sozinhos, literalmente. Claire não podia deixar de notar a ausência de outros. Ela tentou diligentemente manter o aumento do desconforto escondido.

— Minha Claire, você continua a me surpreender. Vejo que você está tentando me mostrar a nova independente Claire Nichols. — ela não falou. Ele continuou, — Você não precisa se esforçar tanto. Eu estive observando você de longe e já estou impressionado.

— Tony, meu objetivo não é impressionar. Meu objetivo é mostrar que eu não preciso de sua observação. Eu estou indo muito bem por conta própria.

— Eu acredito que você superou as minhas expectativas, mais uma vez.

— E para que conste, eu era independente antes de nosso encontro.

— Sim, — pausa, — Eu posso ver como você poderia pensar isso. — ele tomou um gole de vinho, — Agora me diga, qual o ponto foi com a mudança no local?

— Nenhum ponto. Eu comi aqui e achei que você iria desfrutar da cozinha.

— Eu vejo, — ele continuou a saborear o vinho. — Isso é bom. Eu estava com medo que você estava tentando manipular a nossa visibilidade...

Antes que ele pudesse continuar, o maître se aproximou sua mesa. — Excusez-moi, sua mesa, ela está pronta.

— Gaize, — Tony respondeu enquanto ele se levantava. Enquanto Claire pegou sua bolsa, Tony polidamente a ajudou na sua cadeira.

Quando ela se levantou, ela continuou a lutar contra o velho puxar. Era como se estivesse entrando em Senhora Anthony Rawlings,

talvez não escorregando, e sim sendo puxada - por uma força irresistível. Ela precisava permanecer diligente para ser a mulher independente que ela desejava ser.

Andando pelo salão vazio, Tony colocou a mão na parte baixa de suas costas expostas. Ela não lutou contra o contato. Na verdade, ela lutou contra o desejo repentino de derreter em direção a ela. Memórias vieram correndo tão rápido, ela mal teve tempo de piscar - a sensação de sua carícia - a sua capacidade de provocar emoções e desejos - o calor e a segurança do seu abraço. Apesar de sua determinação diligentemente de lutar, seu batimento cardíaco acelerou e fantasias entrelaçava suas lembranças. Não só ela lembrava de suas grandes mãos fortes; ela também lembrou da sua boca macia, peito firme e abdômen apertado. O leve toque evocava lembranças de êxtase que tinham compartilhado. Elevações, que antes dele não existia, e elevações que ela temia estar para sempre extinto.

Quando seu corpo alto se inclinou, permitindo que seus lábios pairassem perto de seu ouvido, seu corpo formigava. Então, sem aviso, ele sussurrou, e sua fantasia evaporou. Realidade a atingiu com um tapa que só a vida real podia provocar. — Estou contente que visibilidade não era o seu objetivo para esta noite. Eu odiaria desapontá-la.

Antes que Claire pudesse responder, eles saíram do salão para a área de jantar. Ela engasgou. Seu pescoço ficou tenso quando ela tomou no restaurante vazio. Seu subconsciente já não estava cheio de memórias de amor e prazer, mas controle e manipulação. A dureza esvaziou seus pulmões. Claire lutou para respirar, lutando contra a sensação de sufocamento que ela sofreu durante os anos de sua dominação.

Com a nova determinação encontrada, ela se virou para o sorriso malicioso de seu ex-marido e perguntou, — O que você fez?

— Eu queria passar mais tempo com você, sem o desvio de outros.

— Onde estão os outros?

— Eu acredito que eles aceitaram uma oferta inacreditável. Em essência, eu aluguei todo o restaurante. Afinal, você disse que era delicioso, e eu queria aproveitar a comida e companhia.

Claire olhou, incrédula, — Você alugou todo o lugar?

— Sim, Claire. Vamos nos sentar? Eu acredito que você solicitou esta mesa central.

Seu sangue ferveu, olhando em volta, ela se perguntou sobre Phil, *onde ele estava?* Ela se tornou habituada a vê-lo periodicamente durante todo o seu dia. Sentindo-se incrivelmente vulnerável, ela se sentou, permitindo Tony para empurrar a cadeira embaixo da mesa.

Lutando contra seu instinto de correr, Claire ajeitou o pescoço e encontrou a expressão presunçosa de seu ex-marido e seus olhos escurecidos e cabeça erguida. O garçom entregou o seu vinho, incluindo taças para sua nova localização. Depois que ele saiu, Tony levantou a taça e propôs um brinde, — Para você, a única pessoa neste mundo, que pode me manter na ponta dos pés.

Claire segurou a taça. Tony moveu a taça aos lábios. Lentamente, ela levantou a borda de sua boca. Pouco antes de ela pegar uma bebida, ele riu. Colocando a taça de volta para a toalha de linho, Claire disse, — Eu espero que você esteja se divertindo. Eu acredito que eu estou ficando com dor de cabeça. Vamos precisar adiar o jantar para outro momento. — ela colocou as mãos sobre a mesa para empurrar a cadeira para trás.

Tony chegou do outro lado da mesa e cobriu a mão dela. O toque acendeu sua pele. Ela queria odiar o homem com todo o seu ser; ainda, o seu toque, o som de sua voz, o cheiro de sua colônia, e visão de seu rosto incrivelmente bonito virou suas entranhas em geleia. As duas memórias contrastantes de amor e dominação, tocavam simultaneamente dentro de sua cabeça. Involuntariamente, ela olhou em seus olhos cor de chocolate macio e suspirou.

Em um tom muito mais suave, ele disse, — Claire, eu gostaria que você ficasse. Seus planos são louváveis. Você provavelmente já sabe, mas mesmo sem as roupas que eu enviei, você está deslumbrante. Agora, se acabamos com esta pose ridícula, eu gostaria de falar com você por um tempo.

— Isso não significava ser uma pose! E garanto, minha cabeça dói.

— Eu senti sua falta terrivelmente.

Ela arregalou os olhos. O que ele disse? Não fazia sentido. Ela tinha acabado com ele, da vida dele, totalmente por causa dele.

Ele continuou, — Eu senti falta da sua voz, da sua força, do seu sorriso, e principalmente dos olhos. Meu Deus, Claire, você tem os olhos mais incríveis!

— Pare com isso!

Envergonhado, ele perguntou, — Como?

— Eu disse, pare com isso! — sua voz era áspera, mas ainda baixa. — A última vez que nos falamos, em pessoa, eu implorei para ir com você de volta para sua casa, nossa casa em Iowa City. Pelo que me lembro, você me ofereceu uma instituição psiquiátrica. Então, por que eu estaria interessada em ouvir a sua conversa fiada hoje?

— Bem, em primeiro lugar, porque você aceitou o meu convite.

— Aceitei o convite por uma razão, para convencê-lo a me deixar em paz. Nós estamos acabados.

— Minha querida, não é tão simples assim. — a expressão dele reavivou um medo reprimido.

Ela lutou para se firmar quando a sala vacilou fora do centro. Foi a finalidade com que ele falava, como se o seu comentário fosse irrepreensível. — É. — sua voz soou menos convincente do que ela esperava. Ela inalou a enfatizou sua próxima palavra, — Anton.

As costas dele se endireitaram, e seus olhos se intensificaram, — Meu nome é Anthony. Você ainda pode me chamar de Tony.

— Isso é muito cavalheiresco de você. Você não acha como sua esposa, que eu merecia saber que o seu verdadeiro nome era Anton Rawls? — Claire observava um lançamento de batalha interna e raiva dentro de seu ex-marido. Ela o conhecia e podia ler seus indícios não verbais. Outros podem não reconhecer a cena à sua frente, mas ela sim.

Externamente Tony permanecia impassível enquanto ele lutava para se controlar. Por fim, ele falou, sua voz enganosamente calma, — Onde você poderia chegar a tal história?

— Por que, Anton, estava em sua caixa de confissões.

Tony olhou em choque total e descrença. Claire não tinha certeza se ela já tinha visto a sua fachada quebrar tão rapidamente. Embora ele permanecesse parado, ela o imaginou correndo para pegar as peças do seu verniz geralmente intacto. Sua voz ganhou força com cada sílaba. — Eu te asseguro, não tenho ideia do que você está dizendo.

— A informação que você me enviou na prisão.

Antes que pudessem continuar, um garçom apareceu ao lado de sua mesa com menus. Colocou os ligantes na frente de cada um, ele perguntou se eles estavam interessados em ouvir sobre os especiais. Ao mesmo tempo, eles responderam, — Não. — o garçom pediu desculpas pela interrupção e humildemente se afastou da mesa. Tony pegou a pasta de couro; as pontas dos dedos brancos, quando ele apertou o menu impotente.

Não fazia sentido. A escrita na nota era dele, assim como a escrita nas fotos. Apesar de Claire estar razoavelmente certa que ele terminou a conversa, ela decidiu ir em frente e fazer a pergunta gritando em sua cabeça, — Você está dizendo que você não me mandou uma caixa de informação?

Ele não precisava responder; sua expressão e linguagem corporal falava mais alto que as palavras. No entanto, ele conseguiu articular, — Posso te assegurar, eu não lhe enviei qualquer coisa enquanto estava na prisão. — continuando a regular sua calma exterior, ele acrescentou, — E, falando da prisão, parabéns pela sua libertação antecipada.

O sarcasmo escorria de sua declaração final; no entanto, Claire ainda estava ponderando a carga de sua primeira declaração. *Se ele não me enviou essa informação, então quem foi?* Quando suas palavras registram, ela decidiu marcar para baixo a conversa. Sim, seus velhos instintos estavam guiando-a através deste campo minado. Esses instintos salvaram sua vida no passado. Ele mudou de assunto e a experiência avisou para tomar cuidado. Qualquer discussão de sua caixa ou sua *persona* alternativa seria preciso esperar. — Obrigada, eu prometo, eu estava tão surpresa quanto você deve ter estado.

Ele pigarreou quando ele tomou outro gole de vinho. O conteúdo desapareceu. Ele se serviu de mais um copo. — Isso, minha cara, é discutível.

Claire sorriu; ele pode ter manipulado seus planos. No entanto, ela tinha acabado de adquirir informações valiosas. Ele não enviou a caixa; ele não sabia que ela sabia sobre seu passado ou sua vingança, e ela poderia, obviamente, influenciar seu comportamento. Esse conhecimento parecia mais poderoso hoje do que alguma vez tinha sido. Ela olhou para o menu e discutiu os pratos que ela encontrou apetitoso.

Na verdade, nenhum deles possuía muito apetite; no entanto, o jantar progrediu. Como esperado, Tony pediu as suas refeições. No

entanto, quando ele falou com o garçom, em francês, Claire sorriu quando ele ordenou a seleção que tinha sugerido.

Depois que o garçom saiu, Tony se virou para Claire e continuando em francês, disse, — Vejo que ampliou seu portfólio de linguagem.

Também em francês, ela respondeu, — Sim, eu decidi aproveitar meu presente de tempo.

Ele sorriu e balançou a cabeça levemente. Agora em Inglês, — Claire, como está a sua dor de cabeça?

— Eu acredito que o vinho está ajudando.

— Isso é bom. Me conte sobre San Antonio.

Momentaneamente, ela saboreou o líquido espesso robusto que continha uma pitada de sabor floral doce, e contemplou sua resposta. Se o seu conhecimento óbvio de seu paradeiro era para ameaçar ou assustá-la, ela o decepcionou novamente. Encontrando seu olhar, ela sorriu, — Foi lindo. Eu sempre gostei de sol e calor.

— Sim, eu posso ver seu lindo bronzeado.

Talvez, ele pudesse fazê-la sorrir. Sim, havia uma pontada de preocupação perturbando ele. Mas, mesmo vazio, eles estavam em um lugar público. Ela sabia que ele não iria fazer ou dizer qualquer coisa prejudicial perante aos olhos dos outros. Na verdade, sentia-se um novo sentido de fortalecimento. Se tivesse estado presente antes, ela tinha estado muito perto para vê-lo. Mas agora, Claire sentiu sua capacidade de afetá-lo. Ela poderia perturbá-lo e ela poderia acalmá-lo. Poucas pessoas possuíam esse poder. Talvez, outros possuíam, mas não eram bravos, ou estúpidos, o suficiente para tentar.

Claire escolheu usar a palavra *bravo*.

Quando Claire entrou em seu apartamento, ouviu barulhos inesperados ressonantes do salão. Fazendo seu caminho pelo corredor, encontrou Harry descansando no pequeno sofá assistindo a um jogo de beisebol. A forma como as longas pernas penduravam na ponta do sofá adicionavam à comédia da cena. Especialmente considerando o grande

sofá confortável e a televisão cinco vezes maior em seu apartamento. — Sua televisão está quebrada?

Ele se virou para falar. Sua aparência momentaneamente o silenciou. Eventualmente, ele conseguiu responder, — Não, está tudo bem. Eu só achei que você poderia precisar de algum apoio moral.

— Me diga que você não está aqui para se certificar de que eu vim para casa.

Harry se levantou e se aproximou de uma das mulheres mais bonitas que ele já tinha visto. — Não é como você pode pensar. Eu realmente queria ter certeza de que estava tudo bem. Eu sei que eu não perguntei diretamente. E eu não preciso saber de nada que você não queira dizer, mas tenho a sensação de que havia vezes em seu passado, que seu ex-marido não a tratava bem. — ele tentou ler os olhos dela; eles estavam mudando em um olhar evasivo e estoico. — Claire, pare o fingimento.

Ela se afastou de seu súbito tom áspero. — Como? Eu não disse uma palavra.

— Não, você não disse. Mas você está fazendo o que você sempre faz. Você está se escondendo atrás de uma máscara de indiferença.

A noite foi esmagadora. Sua cabeça doía. Ela tinha acabado de sair do jantar com Tony e de repente estava em outro confronto. Claire honestamente não estava pronta para mais conflitos. Além disso, a palavra dele: Máscara. Isso é o que ela costumava dizer a si mesma para usar com Tony. Será que ela realmente usava com Harry também?

— Minha cabeça está doendo. Sinto muito se você encontra a minha expressão desagradável. Eu aprecio sua preocupação. Estou em casa sã e salva. E, eu aprendi algumas informações valiosas. Talvez, eu possa compartilhar com você amanhã.

Ele se aproximou e colocou as mãos em sua cintura. Ela não recuou. No entanto, ela se encheu de culpa por seus pensamentos estarem centrados no homem no restaurante, não o que estava diante dela.

Quando Harry tocou sua cintura, as pontas dos dedos pousaram em sua pele quente. Ele não tinha percebido que a parte de trás de seu vestido estava aberto. Inclinou-se em torno de seu ombro e tomou a vista deslumbrante. — Você está linda. Tenho certeza que isso vai estar em todas as revistas em um dia ou dois.

— Não, não vai.

Surpreso com a finalidade de sua declaração, Harry perguntou, — Como você pode dizer isso? Vamos para a Starbucks e estamos na internet. Você parecendo linda assim irá garantir a cobertura de todas as revistas de fofocas nacional! — ele continuou a segurá-la suavemente ao redor da cintura. Claire balançou a cabeça para trás e para frente. Em seguida, em tom de brincadeira, ele sussurrou, — Aparentemente, eu não tenho garantido um vestido tão incrível.

Seu pescoço endureceu, — Não é novo. Eu usei no Texas. E posso garantir a você, você não vai ver a minha imagem neste vestido ou qualquer outro com Anthony Rawlings, pelo menos não até que ele esteja pronto para tê-lo lá fora.

— O que aconteceu com o seu plano para a visibilidade?

— Eu fui superada. Eu deveria ter visto isso vindo, mas não o fiz.

— O que aconteceu?

— Me comprometo a te dizer tudo sobre isso, amanhã. Agora, eu quero sair deste vestido e esses sapatos. — Harry se moveu ligeiramente em direção a seu calor, até que as próximas palavras dela mudaram seus planos. — Se você, por favor, trancar a porta ao sair, eu vou para a cama. — ela se afastou de seu abraço e se virou para seu quarto.

Antes de passar no batente da porta, ela ouviu a voz de Harry. — Eu realmente gostaria de ter a chance de entender melhor, a verdadeira você.

Suavemente ela disse, — Boa noite, Harry, — e passou para o quarto dela. Na verdade, o seu comentário a respeito de uma máscara a pegou de surpresa. Ela não tinha a intenção de esconder seus sentimentos, bem, não tinha intenção. No entanto, hoje ela não podia olhar em seus olhos azuis suaves ou sentir o seu toque suave e não pensar sobre o homem que desafiou a sua sanidade mental. Não era justo para Harry, estar com ele e pensar sobre Tony.

Não era justo para Claire ter que tomar decisões sobre seus verdadeiros sentimentos. Ela precisava de tempo; tempo para resolver o caos que continua a ser a sua vida. Por sorte, o armário de remédios em seu banheiro anexo continha uma garrafa grande de paracetamol. Finalmente, ela se acomodou em sua acolhedoramente fresca e agradavelmente solitária, cama confortável.

Ideologias nos separam. Sonhos e angústia nos unem.
- Eugene Ionesco

Capítulo dezessete

O corpo de Claire pingava de suor; seus seios empurravam em direção ao seu sólido peito muscular. Desejava a sensação de seus músculos tensos e cabelo no peito suave contra seus mamilos sensíveis. Inalando profundamente, a fragrância da colônia atingiu a profundidade de seus pulmões, enchendo seus sentidos e intensificando seu desejo irreprimível. As pontas de seus dedos agarraram os lençóis egípcios de rosca moles; as unhas bem cuidadas ameaçando arrancar os lençóis luxuosos, potencialmente devolvê-los às fibras, no calor da paixão. Arqueando as costas, os lábios de Claire procuraram provar o pescoço mal barbeado, que a cada pulso exagerada de sua artéria carótida, provia o cheiro incrível. Ele estava tão perto.

No entanto, por mais que tentasse, por mais que ela o empurrasse para o calor, ela não podia alcançar seu alvo. O corpo de Claire ansiava por senti-lo, tê-lo, levá-lo ou, mais precisamente, ser levado por ele. Fazia tanto tempo, e ela não podia mais reprimir seus desejos. A opinião de mais ninguém importava. De bom grado e sem pesar, ela se submetia à crescente paixão. O trem que ela montou não poderia ser interrompido, mesmo se quisesse. Mas, ela não queria parar. Cada fibra do seu corpo estava de acordo. Ela queria o que só ele poderia dar. Ela queria...

Seus olhos se abriram para as trevas. Não era a escuridão em seu sonho - não os olhos escuros que imperdoavelmente consumiam seu coração e alma. Foi a escuridão da noite, de seu quarto, de sua solidão, cama vazia.

Claire olhou para o relógio na mesa próxima. Porra, era só um pouco depois das duas. Sendo a terceira vez que ela tinha despertado desde que deixou Harry no corredor. Ela decidiu que era a noite que

nunca termina. Lamb Comps cantou em sua cabeça, uma memória de infância tocava na cabeça dela, uma memória de classificação infantil corria em círculo, gentilmente abafando os ecos da paixão classificado em XXX.

Libertando as pernas atadas do emaranhado de lençóis e cobertores, Claire aproveitou a brisa fresca gelada de sua janela aberta, detectando o menor cheiro de verão vindo. Ela inalou a promessa de calor, cloro e grama recém-cortada.

A noite tinha sido uma viagem sem fim em cima de um carrossel, para cima e para baixo, ao redor e ao redor, as mesmas cenas uma e outra vez. Um minuto sentindo frio, ela abriga seu corpo com um casulo suave e deriva para dormir. O que parecia momentos posteriores - ela acorda, debatendo violentamente para se libertar das cobertas sufocantes. Graças a Deus, Amber estava fora da cidade. Claire acredita que algumas vezes, ela realmente gritava de forma audível. Ela não tinha certeza se seus gritos eram do êxtase dos seus sonhos ou a dor de sua realidade.

Estes não eram misteriosos pesadelos que a deixou querendo saber o seu significado. Não, estes eram sonhos vívidos e realistas que a levou a ofegar com decepção cada vez que seus olhos abriam para a realidade fria. Embora, as visões não mais reais do que suas memórias de um verão em Iowa ou ela margens do lago, ela ainda ficou deitada ofegante e segurando o desamparado, inocente travesseiro.

Claire sabia que seu inconsciente, desejo carnal tinha mais uma vez abandonado ela. Não era a primeira vez. Da última vez, ela cedeu aos seus apelos pérfidos. Da última vez, o objeto de seu desejo estava perto, muito perto de lutar. Ela não tinha tido a força, não para lutar contra ele e seus anseios rebeldes.

Permitindo que seus olhos se ajustassem a seu redor, ela se concentrou no teto em estuque iluminado apenas pela luz do relógio. Os números vermelhos estúpidos se recusavam a mudar, dando a ela mais tempo para fazer nada além de pensar. Claire focou em sua respiração, desejando que seu pulso retardasse e sua pele para arrefecer. Ela argumentou com seu corpo traidor. Certamente com raciocínio suficiente, ela poderia fazê-lo cooperar.

Claire se lembrou de que seus bancos de memória realizava uma ladainha de cenas envolvendo Anthony Rawlings. Ela tinha muito para superar os episódios eróticos que ela estava atualmente visualizando - não, revivendo. Ela sabia que as outras memórias existiram. É que ela

trabalhou para compartimentá-las. Então, quando seus olhos se fecharam e ela se lembrou de compartilhar uma mesa com ele, apenas algumas horas antes, o bloqueio na parte negativa do seu passado se manteve seguro.

Então, novamente, durante o jantar, ela tinha planos. E mais uma vez, ele frustrou seus planos, utilizando seus recursos ilimitados e astuta psique para conquistar sua consequência desejada. Parecendo suave e afável, ele conseguiu reduzir sua ideia bem colocada para entulho, mantendo o sorriso perfeito.

Isso não era completamente verdade. Seu verniz definitivamente rachou quando ela se referia a ele como Anton. Essa bomba, sem dúvida permeava sua fachada. Claire ainda não conseguiu envolver sua mente em torno desta nova revelação. Claro, ela tinha assumido que a caixa era dele. Ela estava certa da escrita, embora a nota não estivesse assinada. Claire desejou que ela ainda tivesse a nota. Mas, ela tinha as fotos. A escrita na parte de trás desses, ela tinha certeza que era dele.

Mais uma vez, grata que Amber não estava em casa, Claire escolheu renunciar outro sonho e se levantar. Ela queria rever e trabalhar em sua pesquisa.

Com uma xícara de café, Claire fez seu caminho para um dos quartos sobressalentes. Acendendo a luz, ela ficou maravilhada com a magnitude de papeis. Lentamente, ela estava tomando mais e mais espaço de Amber. Embora ela mencionasse encontrar um lugar próprio, ela reconhecidamente gostava de companhia. E, até agora, Amber tinha sido mais do que comodante. Era Claire que sugeria mover as montanhas de descobertas para o pequeno quarto. Ela se sentiu mal enterrando mesa da sala de jantar com suas pilhas de pesquisa.

A cama queen-size criava o paladar perfeito para sistema de arquivo único de Claire. Havia pilhas de um lado para o outro. Em um mundo sem papel, ela conseguiu dizimar pessoalmente uma árvore ou duas. A informação também foi salva em seu laptop. No entanto, manter as páginas em suas mãos, deu a Claire um senso de realidade. Ela sabia por experiência própria que a internet poderia conter falsas verdades. No entanto, quando ela segurou uma história, uma sinopse de um artigo, a data de registro público, e as imagens em sua mão - ela deu-lhes validade. A pequena mesa continha seu laptop, enquanto uma cômoda continha a impressora.

Claire se aproximou da cama e pilhas de informações. Perguntou-se, poderia haver alguma coisa em seus dados acumulados faltando?

Ela não foi a única a coletar de informações. Harry mexeu os pauzinhos para conseguir informações da polícia contendo relatórios inestimáveis indisponíveis para o público em geral. Amber voluntariamente passou horas a navegar na net, hackeando sites da empresa. Ela entendeu o lado do negócio de sua pesquisa muito mais do que Claire.

Dito isto, a profundidade do conhecimento do negócio de Claire surpreendeu a todos. Aparentemente, os dias que passara no escritório de Tony não foram desperdiçados. Lembrou-se de sentar por horas a fio, enquanto Tony trabalhava, obrigada a estar perto, no caso de os seus serviços fossem requeridos. Na época, ela o viu como sua demonstração de poder e controle sobre o seu tempo e do corpo. Hoje, ela sorriu para a nova perspectiva: esses dias perdidos foram realmente educativos.

Quantas pessoas recebem a oportunidade para ver e ouvir um dos empresários mais bem sucedidos do país trabalhando? Embora ela costumasse passar esses dias lendo, ela subconscientemente escutou. Talvez ele sentiu que ela não se importava, ou não conseguia entender. Claire optou pela resposta: ele nem sequer considerava espionagem. Ele estava ocupado exibindo seu poder sobre sua agenda, o resto do mundo que se dane.

Ela fechou a estimativa de horas gastas no cargo durante os quase dois anos em sua propriedade. Depois que eles se casaram, a maioria das vezes era voluntária. No entanto, ela ouviu as conferências web, seminários web e conversas telefônicas inúmeras. Inferno, ela os ouviu em carros e até mesmo em seu avião. Sua presença nunca inibiu suas palavras. Na verdade, ela ficou boa em reconhecer as mudanças sutis na linguagem corporal quando suas palavras permaneceram amigáveis.

Quando em seu escritório e perturbado, ele tinha o hábito de rolar um chaveiro velho na mão. Era alguma bugiganga velha que ele guardava na gaveta superior direita de sua grande mesa. Se Claire erguesse os olhos do livro ou revista e via o anel estúpido dando voltas sobre sua mão direita, ela sabia que ele estava chateado. No entanto, a pessoa do outro lado da discussão nunca saberia. Suas características e voz nunca vacilaram. Eles não podiam ver o chaveiro de prata manchada ou a chave em forma estranha sendo passado de um dedo para o outro. Claire veio a saber que a velocidade com que o anel corria uma volta na sua mão grande, era proporcional ao seu estado de agitação.

Contemplando essas memórias, o estômago de Claire torcia. Sua inquietação era diretamente proporcional à desaceleração de seu dia. Não só ele controlava suas idas e vindas, ele era o barómetro para o tom de sua vida. Se ele estivesse feliz, o dia poderia ser gerenciável, talvez até bom. Se ele não estivesse... bem, ela realmente odiava aquele chaveiro estúpido.

Seu conhecimento do negócio não foi percebido até que leu um artigo sobre uma empresa sob investigação pela SEC, Securities and Exchange Commission. Claire lembrou das horas de discussão sobre essa mesma sociedade. Algumas das questões que, de acordo com o artigo, foi apenas trazidos à luz tinha realmente sido debatido à exaustão anos antes.

Amber encontrou informações muito intrigantes. Depois de Amber puxar mais detalhes sobre a empresa, Claire ficou chocada ao perceber o que ela realmente sabia, ou pelo menos reconhecia, os nomes e os rostos de muitos jogadores de destaque. Eram pessoas que Claire tinha sido responsável por entreter em jantares de negócios. Ela se encontrou com eles, conversou com eles, e jantou com eles. Sua base de conhecimento foi muito mais amplo do que tinha anteriormente esperado.

Estabelecendo-se em uma cadeira confortável, com os pés sobre uma poltrona, envolta em seu manto quente, Claire começou a reler documentos. Anthony estava obviamente surpreso com o uso de seu nome, Anton Rawls. Ele negou imediatamente. Bem, ele chamou de *uma história ridícula*. Ela não perguntou diretamente se ele já foi Anton Rawls. Ela só perguntou se ele lhe enviou a caixa. Que ele negou categoricamente.

Claire decidiu começar pelo começo: Nathaniel Rawls, nascido em 1919. Serviu no Exército dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, voltou para os EUA em 1943. Casou com Sharron Parkinson Rawls em 1943. Começou a trabalhar para BNG Têxtil em 1943. Em 1944 Samuel Anton Rawls nasceu. Em 1953 BNG Têxteis tornou Rawls Textiles. A empresa expandiu. 1975 Rawls veio a público, negociada na NYSE. Neste ponto, os registos são mais fáceis de obter. O maior problema foi a falta de tecnologia em 1975.

Hoje, há uma grande quantidade de informações disponíveis sobre cada empresa de capital aberto: ativos, passivos, patrimônio líquido e propriedade, lucros e folhas de perdas, análise de gestão e muito mais. A mesma informação foi presumivelmente disponível em 1975, mas não em um clique de um botão. Claire debateu viajar para

Nova Jersey para acessar os arquivos de microfichas. A mulher ao telefone disse a ela que eles deviam tê-lo. No entanto, o estado de New Jersey não tem a inclinação, tempo ou recursos humanos para controlar as informações antigas. Ela convidou Claire para vir e investigar as entranhas do seu armazenamento. Apesar de um convite bonito, Claire não tinha decidido se era necessário.

Janeiro 1986, rumores envolvendo Rawls Corp resultou em uma queda drástica no preço das ações. Os investidores queriam seu dinheiro devolvido. Em 1987 Nathaniel Rawls foi condenado e preso em Camp Gabriels, uma prisão do estado de segurança mínima, localizado no norte de Nova York. Ele foi condenado a 36 meses, uma das penas mais pesadas posta por um crime de colarinho branco. 1989, 22 meses após a condenação, Nathaniel Rawls morreu de um ataque cardíaco.

Harry encontrou uma lista de casos civis envolvendo Nathaniel durante seu encarceramento. Ele disse que não era incomum os prisioneiros serem processado. Muitos investidores lesados querem sangue de um nabo, por assim dizer. Claire não tinha lido os vários casos. Harry admitiu que ele só tinha digitalizado, mas acreditava que muitos resultaram de rumores que Rawls escondeu o dinheiro antes de seu encarceramento. Embora ele possa ter tido a oportunidade enquanto permanecia fora da prisão, sob fiança, aguardando julgamento, as acusações não eram comprovadas. A julgar pela longa lista de autores, havia muitos candidatos para um pedaço de sua generosidade escondida.

Claire leu uma sinopse sugerindo que seu dinheiro estava escondido fora dos Estados Unidos. No entanto, aqueles mais próximos a Rawls negaram veementemente, afirmando que Nathaniel era conhecido por sua bravura americana.

Eles especularam que ele nunca confiou em *estrangeiros* com o seu dinheiro.

Depois de horas de leitura, e não encontrar qualquer coisa que ela não tinha lido antes, Claire decidiu passar para Samuel. Alcançando a sua pilha de informações, ela notou a luz fraca do sol vazando das cortinas. Reorientando-a para o relógio no canto de seu laptop, ela viu que era quase sete e meia.

Claire decidiu a mesa - ou cama – para reler Samuel e optar por um chuveiro. Ela não tinha certeza, depois do jeito que ela deixou Harry na noite passada, mas ele normalmente vinha para o café por volta das oito. Ela se moveu com dificuldade da cadeira macia e levantou sua

xícara de café vazia. Se ela fosse sobreviver seu incrivelmente longo dia, Claire precisava de mais cafeína.

Sentindo-se quase humana depois de uma xícara de café e banho, Claire decidiu vestir causal, vestindo calças de yoga, uma camisola e uma camiseta de grandes dimensões. Não querendo estar ocupada com o secador quando Harry chegasse, ela penteou o cabelo molhado para trás em um rabo de cavalo baixo e passou um pouco de rímel, gloss, blush, e perfume. Claire não era a modelo deslumbrante da noite passada e, embora ela quisesse dizer a ele que sentia muito, se ele entrasse e a visse vestida com esmero para o café, isso legitimamente seria suspeito. Ela não tinha certeza de seus planos diários. No entanto, como os pés descalços, ela andou ao longo no piso de madeira do apartamento cavernoso e sorriu para a luz do sol entrando pelas janelas bloqueadas.

Algumas pesquisas, café, banho quente e céu azul livre de nevoeiro fazia maravilhas para colocar sua vida em perspectiva. O jantar de Claire com Tony momentaneamente enviou coisas fora de ordem, mas todos foram neutralizados novamente. Ela precisava se concentrar em sua missão envolvendo Tony. E essa missão não era sexo! Era retaliação. Ele pode não ter enviado a caixa, mas a sua pesquisa continuava para validar seu conteúdo.

Quando Claire colocou seu laptop na mesa da cozinha, ela digitou na Newsweek. Como tantas outras publicações, Newsweek necessitava de uma assinatura para acessar as edições anteriores. Isso era bom, ela pensou, *Phillip Roach pode se divertir tentando descobrir por que eu estou de repente tão interessada em revistas de notícias.*

Ligando a máquina de café para outra injeção de alta octanagem, ela digitou 1975, ano que Rawls foi a público. Ela se lembrou de um artigo de revista com uma foto de Nathaniel e sua família na frente de uma casa com Tony. Ela queria encontrar a foto, para verificar – mesmo que apenas para si mesma - que Tony era de fato Anton Rawls. Se não fosse a Newsweek, ela assumiu que deveria ser a Time. Ela tinha uma assinatura online para esta publicação também.

Duas horas depois, ela encontrou a foto com a casa, Nathaniel, Sharron, Samuel, Amanda, e Anton. Claire não podia esperar para mostrar a Harry. Ela lhe diria sobre a negação de Tony, e em seguida, iria mostrar a ele a imagem para validar suas suspeitas.

Em seguida, Claire percebeu - duas horas. Eram quase dez. Certamente, Harry está em SiJo até agora. Ele não tinha vindo para o

café. Claire cambaleou da decepção repentina que fluiu através dela. Ela não tinha percebido o quanto ela gostava de suas conversas matinais, até agora, quando ele não apareceu.

Não havia dúvida; era culpa dela. Ela tinha sido rude ontem à noite. Será que ela chegou a tratar Tony dessa maneira? A resposta foi não, não porque ela não queria, mas porque ele nunca teria permitido. Ela realmente passou metade da noite fantasiando sobre alguém que dominou toda a sua vida, incluindo emoções e reações, quando havia um bom homem compreensivo na vida real?

Claire foi para o quarto para encontrar o telefone. Ela queria enviar a Harry uma mensagem, dizer a ele que ela sentiu a falta dele esta manhã. Esperemos que ele fosse responder, e talvez ela pudesse encontrá-lo para o almoço.

A tela indicava quatro chamadas não atendidas. Pegando o telefone, ela tinha mensagens também, um da Emily e Courtney. Ambas queriam ter certeza de que ela estava bem, após o jantar.

Droga, ela tinha a intenção de ligar para elas ontem à noite. Toda a noite acabou por ser demais. Ela mandou uma mensagem dizendo que estava bem e iria falar com elas quando tivesse tempo. Caminhando em direção à cozinha, ela acrescentou, *TENHO ALGUMAS NOVAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA COMPARTILHAR!*

Honestamente, ela não tinha verificado seu telefone por Tony. Isso poderia esperar. Ela precisava de mais tempo ao sol, sem a sua voz e as trevas que a engoliu em seu abismo. Sorrindo, ela verificou o iPhone. Duas chamadas eram de Amber; oh sim, ela tinha se esquecido de checar com ela, também. Uma ligação era de Harry, nenhuma mensagem. Pelo menos ele ligou. Ela não reconheceu o outro número, nenhuma mensagem.

Quando quase estava na cozinha, ela ouviu uma batida na porta. *Wow, Harry deve estar chateado se ele está batendo.* Claire não se importava, desde que ele estava lá. Sorrindo o seu maior sorriso, ela abriu a porta com um coração leve, — Você esqueceu sua chave?

Seu coração parou de bater, e o ar dissipado de seus pulmões. Ela não estava olhando para os olhos azuis suaves de Harry, cabelo loiro ondulado ou sua camisa preta apertada. Não, não era o seu peito com o agradavelmente esticado Under Armor sobre seus peitorais largos na frente dela. Este era coberto por um terno Armani sob medida. O sorriso de Claire quebrou, quando olhos escuros, mais uma vez mandou

seu mundo em uma espiral. O eixo que a tinha levado a maior parte da noite para corrigir voltou a balançar incontrolavelmente.

Endireitando o pescoço dela, de repente ela desejava por sapatos, de preferência saltos. Era um desejo estúpido. Se um gênio tinha acabado de lhe dar três, seria um desperdício. No entanto, quando ele ocupou, pelo menos, um metro e noventa e oito de altura em sua porta e ela ficou com os pés descalços, ela se sentia incrivelmente pequena. Claire não gostou da sensação de vulnerabilidade correndo através de seu sistema nervoso, enviando fora suas crises de pânico em cada sinapse.

A voz profunda dele registrou, — Eu não tenho uma chave, mas eu ficaria feliz em ter uma. Apenas me diga onde me inscrever. — depois de tanto tempo avaliando a aparência dele, olhos, movimentos e voz, ela imediatamente avaliou: ele parece contido, mas divertido.

Ela queria dizer, — Vá para o inferno, e me deixe saber quando ele se tornar frio - porque, isso é quando você pode esperar para receber uma chave. — no entanto, ao invés, ela endireitou os ombros e tentou mostrar uma pequena quantidade de decoro, — Como você chegou até aqui. Você não pode estar neste andar sem a chave.

Ele ainda estava de pé no corredor. Claire segurou a borda da porta, pronta para batê-la, se necessário. — Talvez você possa me convidar para entrar, e nós podemos discutir isso?

— Tony, por que está aqui?

Ele sorriu, — Se estamos jogando cem perguntas, eu admito a derrota. Posso entrar?

Momentaneamente, Claire olhou. Seu estômago revirou com a realização, ele fez a mesma pergunta duas vezes. Era mais um das velhas irritações dele. Por mais que ela não queria permitir que ele entrasse, ela não queria arriscar perguntando a ele uma terceira vez. Ela ficou para trás e acenou com a cabeça. Ele entrou e examinou o seu ao redor com um ar de aprovação.

— Minha Claire, você está vivendo muito melhor do que eu esperava. Quando tomei conhecimento de sua libertação, eu imaginei que você era indigente.

— Tenho certeza que você gostou desse cenário. Lamento desapontá-lo.

Ele riu, — Desapontado? Pelo contrário, a sua ingenuidade será louvada.

Ainda de pé na entrada com piso em mármore, Claire pediu a sua pergunta, mais uma vez. — Tony, vou repetir, correndo o risco de ser redundante. — ela podia sentir o aumento da intensidade em seu olhar. — Por que você está aqui e como você acessou o meu piso.

— Ganhei acesso pela guarda de segurança no primeiro andar. Ele tentou ligar para você, mas você não respondeu. — Claire pensou nesse número desconhecido. Ela precisava programar a segurança em seu telefone. — Eu expliquei, somos velhos amigos, estou deixando a cidade, e desde que eu tinha recentemente falado com você, eu sabia que estava em casa e me esperando.

Enquanto ele falava, seu iPhone tocou. Era o número desconhecido de novo. — Isto é a segurança. Eu vou dizer a eles que eu não quero você aqui, a menos que você rapidamente me diga por que está aqui. — o telefone tocou novamente.

Raramente, ou nunca, Anthony Rawlings recebia um ultimato. Agora confrontado com um, ele não iria hesitar, ele respondeu, — Eu quero saber mais sobre a sua entrega na prisão.

Ela olhou para ele, mais avaliação: honestidade. Aparentemente, a conversa não foi fechada na noite anterior, só adiada até hoje. Após o quarto toque, ela escovou a tela e atendeu. — Olá. Sim, aqui é Nichols. Sim, ele fez. Obrigada. Sim. Eu vou. Adeus.

Tony observava atentamente enquanto ela falava. Ela tinha a sensação de um pássaro, que estava sendo avaliado por um gato. Será que ela deveria voar para longe, ela tinha apenas jogado fora sua única chance de expulsá-lo de sua casa, ou será que ela seria consumida por um poder maior do que ela poderia gerir?

Após a conversa com a segurança terminar, ela se virou para seu convidado, — Eu tenho planos para hoje. Por favor, faça isso rápido.

Seus olhos percorreram de cima a baixo sua forma pequena. — Sim, eu vejo que você está vestida para o negócio. O que eles chamam isso, *negócio casual*? — a vulnerabilidade de suas calças leves e o top a fez desconfortável. Recusando-se a tomar a sua isca sarcástica, Claire permaneceu em silêncio. Seu tom de voz ficou abafado, — Eu não estou reclamando. Eu sempre achei a *Claire casual* tão sexy como a pessoa que abalava nos vestidos de grife.

Sonhando ou acordado,
percebemos apenas os eventos
que têm significado para nós.
- Jane Roberts

Capítulo dezoito

Claire olhou para os olhos castanhos aveludados espumantes. Droga, ela estava vendo aqueles mesmos olhos e aquela expressão Cheshire durante toda a noite. Cruzando os braços sobre os seios, ela suspirou, — Por favor, eu tenho planos para o almoço, e eu não gostaria de mudá-los. Pergunte o que quiser e vá embora.

— Você só entretém na entrada, ou podemos sentar?

Seu tom cavalheiresco era difícil de resistir. — Podemos nos sentar. — ela o levou para a sala de estar. Quando eles se sentaram, ele no sofá e ela em uma cadeira, ela acrescentou, — Eu sei que você gosta de café, eu ofereceria algum. Mas, a última vez que eu peguei o café, não funcionou muito bem para mim.

Tony sorriu, — Deus, Claire, você é outra coisa. Eu não posso imaginar qualquer outra pessoa brincando sobre isso.

— Bem, veja, você interpretou mal. Eu não estava brincando. Na verdade, estou ainda chateada como o inferno. — isso não era algo que ela poderia ter dito enquanto eles eram casados. E definitivamente, não é algo que ela teria dito em um restaurante, até mesmo um restaurante desprovido de outros clientes. Alguns detalhes da sua vida só poderia ser discutidos em privado. Suas regras sobre privacidade e aparência eram tão arraigadas quanto a pontualidade.

— Bom para você. — ele se inclinou para ela, seus olhos devorando-a por completo, até que ela questionou a sua própria presença. — Sua capacidade de admitir seu descontentamento é refrescante. Incentiva-me a ser honesto, também.

Claire fez o seu melhor para encarar, — Honestidade. Isso seria uma mudança refrescante.

Sua expressão permaneceu suave e assim foram suas palavras, — Você deve saber... eu sinto muito.

O mundo como Claire sabia, mudou. Talvez tenha sido um terremoto, eles acontecem na Califórnia. Por que ele não poderia ser dominador ou abrasivo? Esse ela poderia resistir. Mas, apologético, nas profundezas de sua alma, ela nunca esperava ouvir essas três palavras.

— O quê? — ela tentou em vão dominar o tremor avassalador. O volume de sua voz se elevou exponencialmente a cada frase, — Você sente muito? — os anos de submissão, o encarceramento, e dominação borbulhava para fora. Não, não borbulhava - jorrava. Esta não era a sua casa. Ela não foi sequestrada longe do amor e apoio dos outros. Ela dizia o que quisesse e, em seguida, lhe diria para sair. Se ele não fizesse - ela chamaria a segurança. Eles estavam, afinal, em seu registro de chamadas. — Bem, Tony, eu acredito que eu preciso de um pouco de esclarecimento. Me diga o que exatamente você está desculpando. Eu vou com prazer te dar algumas opções.

A fúria surgindo através de suas veias não lhe permitiria permanecer sentada. Ela se levantou e começou a andar, ao redor da mesa do café, na frente das grandes janelas, de volta para a cadeira e de novo para a mesa do café. Ela sentiu os olhos dele sobre ela, quando ela fez várias voltas lentas e metódicas. Sua mente estava um turbilhão, um furacão. Cada sílaba veementemente sendo apressada para sair. Em vez de abrir o portão da inundação, Claire tomou algumas respirações profundas. Ela queria prosseguir lentamente, retirando os detritos desordenados de sua mente, e escolher as palavras certas. Finalmente, ela começou, — Primeiro, você *sente muito* por invadir a minha privacidade durante anos, anos antes de eu sequer saber que você existia. Em segundo lugar, você está *sente muito* por me sequestrar, me isolar, me controlar e me manipular. Em terceiro lugar, você *sente muito* por ter mentido para mim, fingindo que se importava e oh sim, se casar comigo. Em quarto lugar, ouça atentamente Tony, este é um grande problema... você *sente muito* por me enquadrar por tentativa de homicídio, resultando na prisão em uma penitenciária federal. — ela se sentou com os braços mais uma vez cruzados sobre os seios. Foi o mais direto que ela já tinha falado com ele, e pareceu libertador. Infelizmente, o ressentimento correndo em suas veias não permitiria que ela saboreasse sua nova independência encontrada.

Ela esperava que suas palavras incitasse a raiva; afinal, ela tinha experimentado a raiva dele antes. No entanto, sem cuidado e sem pedir desculpas, Claire seguiu em frente, — Eu preferiria as palavras, mas você está convidado a dizer, de um a quatro, se é mais fácil para você.

Ele se inclinou para frente. Cautelosamente, ela olhou para o rosto dele. O corpo dela tremia. A causa pode ter sido a fúria que tinha acabado de lançar, ou talvez medo de sua reação esperada. Então ela pegou em sua expressão e sem aviso, o tremor parou. Seus olhos eram suaves, cor de chocolate derretido – até mesmo triste, repleto de arrependimento. Ele pegou a mão dela e puxou suavemente. Lentamente, Claire lançou seu apêndice, permitindo se sentar em sua grande palma. Com carinho, ele fechou os dedos encerrando sua mão pequena.

— Lamento profundamente de um a quatro. — Ele esfregou o topo de sua mão com o polegar. — Eu queria te proporcionar um destino alternativo para o número quatro. — Claire suspirou audivelmente, Tony continuou, — Eu não estou orgulhoso do dois, mas três nunca teria acontecido sem ele. — seu tom aprofundou e diminuiu a velocidade, — Eu não estou, e nunca estarei arrependido pelo três. E, para que conste, eu nunca menti ou fingi que te amo. Eu não sabia isso em um primeiro momento, mas eu a amei desde antes de você saber o meu nome. — ele lentamente levantou a mão que ele segurava e baixou os lábios para a pele macia firme. — E, você esqueceu do nosso divórcio. Estou sinceramente arrependido por isso também. Se eu soubesse que seria liberada tão cedo, ainda poderíamos estar casados. — ele colocou a mão esquerda dela sobre o joelho dela, e acariciou seu quarto dedo vazio. — Você ainda poderia ser oficialmente minha.

Ele estava querendo dizer que não *oficialmente* ela ainda era? Ele esperou.

Enquanto Claire contemplava as palavras de Tony, ela pensou em seus anéis. Será que ele sabia que ela tinha vendido? Então ela notou ele encarando os dois telefones celulares sobre a mesa, na frente dela. Ela rapidamente pegou um dos telefones que continha o número de Emily e o deslizou em sua camisola entre os seios. Calças de yoga não têm bolsos.

Tony fechou os olhos e balançou a cabeça suavemente. — Se eu não queria ver esse telefone antes, eu com certeza quero agora.

— É o meu telefone de *trabalho*. — quando mentir se tornou tão fácil?

— Oh, eu não sabia de seu emprego.

— Realmente, eu acho que eu esqueci de informar a você ou seus espiões. — ela não achava que seria apropriado usar o nome de Phillip.

— Claire, eu quero te mostrar que eu posso mudar. Tenha tantos telefones malditos como você quiser. Dois parece demais, mas vá em frente.

— Obrigada por sua permissão. Eu não preciso disso. Eu posso ter cinquenta telefones, se eu quiser.

Tony balançou a cabeça, com um sorriso estúpido e uma faísca em seus olhos. Claire continuou, — Está documentado, quando uma pessoa tem algo proibido, uma vez que é disponibilizado, eles tendem a exagerar.

Tony encontrou seu olhar, seu tom de voz uma melodia sensual, — Antes que seja disponibilizado, uma pessoa pode sonhar com isso, muito tempo para isso, e fantasiar sobre isso. Especialmente se eles já tiveram isso e sabem o quão incrível é.

Deus, ela o odiava, e não! Seu interior apertou quandoos sentimentos de ontem à noite voltaram. As sensações impróprias, no fundo, a ameaçaram em tom irrelevante. — Não me lembro de disponibilidade ser um problema para você.

— Tenha cuidado, Claire. Isso poderia ser interpretado como um convite.

— Em seguida, mais uma vez, você estaria interpretando mal. — ela parou.

Ele se levantou e andou em direção a ela. Ela se manteve forte e desafiante, endireitou sua espinha e ficou tão alta quanto seu um metro e sessenta e dois permitia. Ao mesmo tempo, ela queria desmoronar. Seus corpos estavam resolutos, afetados, separados por centímetros. Essas polegadas poderiam muito bem ter sido quilômetros. O espaço criando um abismo de profundidade, preenchido com uma magnitude de bagagens e memórias. Intransitáveis, o desfiladeiro serviu como uma barreira intransponível.

Ou, pode ser fechada a abertura? A voz dele tinha mais do que um toque de sensualidade, — Eu acredito que você quer, o que eu quero, tanto quanto eu.

Claire fingiu força e ignorância. O que ela disse a Phillip Roach? Ela disse que não recomendava mentir para seu ex-marido. No entanto, ali estava ela, dando a ela tudo. — Se você está sugerindo que eu quero que você saia, você está absolutamente correto. Se você está sugerindo qualquer outra coisa, não poderia estar mais longe da verdade. — a colônia dele penetrou seu subconsciente, o mesmo aroma estimulante que infiltrou seus sonhos.

A cabeça dele se inclinou ligeiramente. Claire temia que ele a beijasse. Ela queria se afastar e, ao mesmo tempo, ela queria sentir seus lábios nos dela. Ela lutou contra o impulso de levantar o queixo em direção a ele, entregando-se a boca com fome.

A única conclusão possível que ela poderia saber era que Tony era um ímã gigante. Sua tração afetou tudo, a partir da rotação da Terra, a capacidade da sua mente para raciocinar. Perdendo a batalha, ela inclinou lentamente o rosto para cima.

Ele gentilmente segurou seu queixo, enquanto sua voz continuou com seu tom sedutor, — Você, minha cara, nunca foi uma boa mentirosa.

Em um momento de força, Claire se afastou e se sentou, exasperada. Ela admite de bom grado a derrota neste estúpido encarar. A proximidade dele era mais do que ela podia suportar. Ela precisava de ar e espaço. Seus braços mais uma vez cruzaram seu peito arfante, acendendo atrito em seus mamilos desleais. Frustrada, ela admitiu, — Você está certo. Seu engano excede em muito as minhas tentativas modestas em desonestidade. Eu me inclino para baixo para a sua duplicidade superior.

Tony retomou seu lugar no sofá quando seu joelho tocou o dela. — Eu sei que você não tem nenhuma razão para acreditar em mim, mas eu pensei que você devesse saber por que eu vim para a Califórnia.

Ela olhou para o seu olhar genuíno, — Por quê?

— Para levá-la de volta a Iowa.

Claire olhou para seu ex-marido. Um sentimento momentâneo de pânico encheu seus sentidos. Ela se sentou perplexa, incapaz de responder, com medo de confiar em sua própria voz. A ideia atraente em bater no rosto presunçoso e gritar com ele dançou através de sua consciência. Ela sabia que não poderia fazer isso. Ela já tinha empurrado a sua sorte com seu discurso verbal anteriormente. No entanto, o pensamento fugaz a fez sorrir. Ao mesmo tempo, ela lutou

contra os desejos que ela estava experimentando a noite toda. Essa parte traidora sua queria esquecer toda a razão e tomar tudo o que ele ofereceu, e muito mais. Eventualmente, a sabedoria prevaleceu; ela respondeu, — Bem, já que *desta vez* eu tenho uma escolha, eu vou dizer que *não*.

— Catherine sente sua falta.

Ela procurou seu rosto por falta de sinceridade e não achou. No entanto, ela calculou mal isso no passado. O som do nome da mulher fez seu coração doer. Claire não tinha motivos para mentir, — Eu sinto falta dela, também. — hesitante, ela perguntou, — Será que ela acredita que eu tentei te matar?

O meio sorriso dele e olhos suaves desapareceram. Quebrando a conexão, ele olhou para suas próprias mãos. Balançando a cabeça um pouco, ele respondeu, — Eu não tenho certeza. Nós nunca discutimos isso. Eu sei que no início ela estava preocupada comigo. Então uma vez que eu estava bem, ela estava chateada, mas eu não sei ao certo se era por você ou por mim. O assunto nunca veio.

— Então, como você sabe que ela sente minha falta?

— Eu apenas sei. Quando chegou a notícia de seu perdão...

Ela o interrompeu, — Você estava com raiva.

Desta vez, ele se levantou e andou. Claire viu sua mandíbula apertar e afrouxar. Ela tinha visto isso antes; sua tentativa de manter o controle. Parte dela queria que ele perdesse, não um desejo masoquista, mais esclarecimentos. O homem dominador e assustador era muito mais fácil de resistir do que o sensual, apologético.

Tony parou nas grandes janelas. Suas costas para ela, ele parecia estar absorvendo a vista, tendo nas montanhas e céu ensolarado. Silenciosamente, ela esperou e assistiu. Eventualmente seus ombros enquadraram, e com as costas ainda para ela, ela ouviu a voz contida, — Eu estava. Eu admito que eu estava... atordoado. O Governador Preston me informou de sua liberação duas semanas depois que ocorreu. — ele enfatizou as duas semanas. — Eu estava com raiva de todos, de você por ser perdoada, a Jane Allyson para apresentar a petição, do Governador Bosley por assiná-la. Inferno, eu estava mesmo bravo com o funcionário que registrou. — ele se virou para ela. Ela conhecia aqueles olhos negros. Ele pode ter impedido a sua voz, mas sua verdadeira emoção brilhou como um farol através de seu olhar intenso. Recusando-se a desviar o olhar, Claire encontrou seu olhar

com a sua própria intensidade. Ele continuou, — Eu finalmente descobri, a pessoa que eu estava mais chateado, era eu. Pela primeira vez em muitos anos, sim mais de três - você sabe isso agora - eu tinha perdido seu rastro. — seu volume aumentou, — Meu Deus, você se foi!

Havia tantas coisas agitadas em seu cérebro que Claire não podia falar. Houve declarações, acusações e perguntas. Nenhum se fez conhecida. Ela apenas observava, sabendo que ela tinha feito o que ela inconscientemente queria. Ela o empurrou para a beira. Tony permaneceu no precipício; uma leve brisa poderia o empurrava para um colapso completo.

Seu coração batia rapidamente, enquanto ele caminhava em sua direção. Não houve violência. Seu tom de voz e os olhos eram adocicados. Ele voltou a sentar. — Droga, Claire. Nada tem sido o mesmo sem você. A casa é apenas um grande buraco vazio.

Ela exalou e perguntou, — Me diga por quê?

Ele olhou intrigado, — Por que é vazia? Porque você não está lá.

— Não, Tony. Por que você fez isso comigo? Por que você armou pra mim, pior - organizou a minha vida inteira a parecer como se eu estivesse atrás de seu dinheiro, preparando-o para o matar? Você sabe que eu continuamente te disse, eu não me importava com o dinheiro. Mas tudo desde o começo foi manipulado para me fazer parecer culpada. Agora você diz que me amava. Você não faz isso com alguém que você ama. Me diga por que você fez isso.

— Não é passado, Claire. Ainda te amo. E eu achava que sabia por que.

— Eu quero ouvir isso de você.

— O que estava na caixa, você disse que recebeu? Quais as informações que você acha que eu revelei?

Ela não teve tempo para filtrar suas respostas, as palavras saíram aos borbotões. — Havia fotos, artigos e uma carta. Tudo explicou que o seu nome de nascimento era Anton Rawls, você mudou após a morte de seu avô e os pais. — quando as palavras fluíram, ela percebeu a coisa que ela estava perdendo. Ela não disse avós e pais. O que aconteceu com a avó de Tony? Será que ela ainda estaria viva? Ela estaria muito velha. Talvez, ela enviou a Claire a informação? Ou talvez, ela estava por trás dessa vingança. Iria diminuir a picada se Claire soubesse que não era tudo feito por Tony?

— Foi escrito à mão? Cadê? Eu gostaria de ver isso.

— Sim, a nota foi escrita à mão. Eu pensei que parecia com sua escrita. Não foi assinado, mas você nunca assinou nada. — foi a vez de Claire olhar para baixo. — Você não pode ver, — ela exalou, — Eu queimei.

Ela o ouvir rir, — Você o quê?

Olhando para cima, endireitando os ombros, ela repetiu, — Eu queimei, tudo. Levei para o incinerador na prisão e o assistir queimar.

Ele olhou por um momento e exclamou, — Você está falando sério? Você não tem nenhuma prova de qualquer coisa que você disse? Você queimou. — os ombros dele relaxaram. A tensão que colou os músculos juntos se dissipou diante de seus olhos. Ele continuou, — Eu não sei quem o enviou. Eu confirmei hoje, que você recebeu uma caixa no outubro do ano passado. A prisão disse que o endereço de retorno era de Emily.

Claire assentiu. — Sim, eu achava que era livros ou algo assim.

Ele exalou novamente, — Queimou. Por quê?

— Eu já me perguntei a mesma pergunta mil vezes. Creio que foi um tipo de limpeza, a minha maneira de remover você da minha vida.

Tony sorriu, — Como é que funcionou para você?

A tensão na sala se desintegrou, como as cinzas de sua informação. Ela não pôde deixar de sorrir. — Não tão bem como eu esperava. — Claire olhou para um relógio, 11h16. — Eu realmente não preciso me preparar meu almoço e encontro. — não havia nenhuma razão para enfatizar a última palavra, mas ela fez. — Se estamos terminados, eu gostaria que você saísse. — sua voz não tinha mais a urgência de antes. Embora a capacidade de dirigir os movimentos dele a dava poder, a memória de destruir as provas a subjugou.

— Eu gostaria de perguntar mais uma coisa? — ela assentiu com a cabeça; sua força para lutar contra ele foi diminuindo. — Quem era o destinatário esperado desse sorriso deslumbrante?

Mente de Claire girou. *Que sorriso*? — O que você está falando?

— Quando abriu a porta, seu sorriso era de tremer a terra. Quem você estava esperando?

— Um bom amigo.

Tony levantou as sobrancelhas, mas Claire não respondeu. Ela não precisava. Ela respondeu a sua pergunta, a primeira vez que ele pediu. Ela não devia mais a ele. Na verdade, ela já não o devia.

Claire ficou de pé, — Se você me seguir, eu vou te mostrar à porta.

Tony se levantou, — Eu não vou desistir da minha missão. — apesar de seu tom ser amigável, suas palavras eram tanto uma promessa e uma ameaça; ambos sabiam disso.

A sala de estar e sala continuava a esticar, fazendo a caminhada até a porta sem fim. Finalmente chegaram a seu destino.

— Por favor, dê a Catherine meu amor. — quando ela estendeu a mão para a maçaneta da porta, ela continuou, — Se você realmente mudou como você diz, você vai respeitar minhas decisões. Se for esse o caso, você está desperdiçando seu tempo.

— Tenho investido muito mais. — ele fez uma pausa, — Uma última coisa, — suas palavras devagar, — Não compartilhe suas teorias sem suporte - com ninguém.

Claire ajeitou o pescoço, mais uma vez enfrentando seu ex. — Sinto muito. É tarde demais para isso.

Ele pegou a mão dela. Seus pensamentos estavam se formando devagar demais para reagir com velocidade suficiente para livrá-la das suas garras. Ele baixou os lábios para uma pele macia quando as pontas dos dedos roçou a palma da mão abaixo. Ondas de calor irradiaram por todo seu corpo. Antes de lançar seu apêndice capturado, ele advertiu, — Cuidado. Você não quer me decepcionar. — ele deixou cair sua mão e seus olhos castanhos escuros olharam para as profundezas da sua alma.

Ela manteve contato com os olhos, — Isso já não é a minha preocupação. Adeus, Tony.

Ele acenou com a cabeça, se virou e caminhou em direção ao elevador. Ela observou seu corpo alto e elegante desaparecer pelo corredor.

Levou um minuto; finalmente, ela fechou a porta e caiu com as costas contra a superfície de madeira dura. Seu telefone caiu de sua camisola. O som de quebrado reorientou seus pensamentos. O pequeno legado negro estava indefeso no chão de mármore brilhante. Caindo de joelhos, ela pegou o telefone. Abrindo sua capa, a tela estava preta. Não

registrando a implicação, ela se lembrou dos olhos de Tony. *Quando ele saiu, eles eram preto, ou ele os manteve sob controle? Será que ele realmente mudou? Será que ela jamais lhe perdoará?*

Ela tentou se concentrar. O telefone não ligava.

Fechando os olhos e absorvendo a frieza do chão de mármore, ela lutou para pensar. Cada pensamento foi épico e ainda minúsculo. Ela precisava de outro telefone. Ela também precisava ligar para Harry. Era tarde demais para o almoço; ela estava muito esgotada. Talvez ela devesse tirar um cochilo, e mais tarde ela iria enfrentar decisões da vida.

Arrastando-se para a sala, ela encontrou seu iPhone, tão pesado. Ela conseguiu completar seu texto inacabado para Harry. Focando, ela leu o que ela tinha começado uma hora antes: ele falou sobre a falta dele no café da manhã e se desculpou por seu comportamento na noite anterior. Ela só não tinha empurrado enviar antes de Tony chegar. Ela acrescentou: VOCÊ JANTA COMIGO? E clicou em enviar.

Sua cama parecia muito longe. Bocejando, Claire percebeu o macio sofá convidativo. Aninhado no indulgente couro fresco, ela estendeu a mão para um descanso de lance e inalou seu cheiro. A breve alegria se transformou em decepção, questionando seu futuro. Será que Tony jamais a deixa ir? O que exatamente ele quis dizer com o comentário dele *não desistir de sua missão*?

Acordar às duas da manhã não foi uma boa ideia. Exaustão súbita tomou conta dela. Claire estava tão cansada. As grandes janelas de vidro encheram a sala com luz do sol. Ela olhou para as montanhas ao longe, apreciando sua beleza, quando a sua névoa púrpura encheu sua visão com a cor. Sonhadora, ela observou o céu acima. A clareza incrível a lembrou do céu de Midwestern, azul com mechas macias de luz de nuvens de cristal. Ela se perguntou quando o sistema de alta pressão se estabeleceu, muito incomum para Palo Alto nesta época do ano. Ela sabia disso pela meteorologia, não pela experiência. Afinal, ela só viveu na costa oeste ao longo de um mês. Tanta coisa havia mudado em tão pouco tempo.

Normalmente, em um belo dia como este, ela iria para uma caminhada. Suas caminhadas diárias ao ar fresco, exercício e uma vista maravilhosa da cidade. Eles a levaram para lugares que ela não pôde ver pelo carro. Surpreendentemente, havia algo reconfortante sobre a vigilância de Phil. Sua onipresença deu a ela confiança, como as câmeras de volta em Iowa. Ela estava sendo monitorada. Ela pode optar

por concentrar no negativo, ou ela poderia saborear o positivo. Claire estava confiante que Tony não sabia que ela e Phil tinham se falado. No entanto, se alguma coisa a ameaçasse, ela sabia, Phillip Roach estaria lá. Inalando a colônia de Tony, Claire supôs que Phil iria interceder junto a qualquer agressor - exceto seu empregador.

Isso ficou evidente com a saída de Phil do restaurante ontem à noite. Claire fez uma nota mental para questionar Phil. Pensamentos estavam se tornando muito evasivo, se esvaindo. Sua atenção estava mais uma vez fora. O azul do céu derreteu no roxo das montanhas, sangramento em um redemoinho de cor até que seus olhos não podiam mais se concentrar. Finalmente, sucumbindo ao tremendo peso das pálpebras, Claire fechou a luz e cor. A escuridão absorveu seus pensamentos. Tudo o resto pode esperar; ela precisava de uma soneca.

Claire tentou acordar, mas era possível a partir de um sonho? A noite anterior estava de volta. Mais uma vez, ela se sentiu tão tangível. Por que seu subconsciente não poderia apenas deixá-la dormir?

Tudo começou com a voz de Tony, vindo de um nevoeiro, — Coloque seus braços em volta do meu pescoço.

A diretiva não foi exigente; no entanto, ela se esforçou para resistir. Destemido, ele controlava seus movimentos. Não com palavras, que ela pudesse resistir. Não, ele manipulou seus pensamentos e ações com os meios mais tortuosos de persuasão, um beijo - seus lábios quentes completos envolveram os dela. Raciocínio consciente evaporado pelo nevoeiro de seu estado de sonho. Tony não precisava repetir sua demanda; os braços cercaram seu pescoço. Sua obediência foi recompensada com mais do beijo, mais calor, mais felicidade. Então, o mundo mudou. Claire teve a sensação de Tony levantando-a, ou talvez ela estivesse flutuando. Isso pode acontecer em sonhos, não pode? Há até uma linha em uma canção: *nos sonhos os nossos pés nunca tocam o chão.* Claire se tranquilizou, isso não era real.

Ela o observou ir embora e trancou a porta.

Convencendo-se que isto era apenas fantasia, Claire se aninhou em seu peito e permitiu a ilusão de suas poderosas armas, braços ternos a transportando através do condomínio. Vistas familiares

passaram desfocadas diante de seus olhos. Isso era a partir do sonho, ou a velocidade com que eles viajaram? Claire fechou os olhos e aceitou a viagem, antecipando o destino.

De alguma forma, ela estava em sua cama. Quando ela acordou às duas da manhã, ela não arrumou as roupas de cama. Os expostos, lençóis macios eram frios contra sua pele. Gentilmente, o clipe foi libertado de seu cabelo, permitindo que suas treliças castanhas caíssem em ondas sobre o travesseiro macio. Peça por peça, sua roupa desapareceu. Ela obedeceu aos comandos simples, — Levante os braços acima da cabeça. — sua camiseta de grandes dimensões foi tirada pela cabeça, então a camisola. Claire gemeu quando o ar frio provocou os mamilo, o que os fez endurecer. Sua reação física não passou despercebida. Com os dedos dele, agora suaves, levemente acariciaram as protuberâncias duras. Fechando os olhos, com os braços acima de sua cabeça, ela arqueou as costas, entregando os seios vulneráveis. Ela ansiava por mais.

Em seguida, suas calças de ioga foram removidas, passando pelos tornozelos, expondo sua calcinha rendada. O material era pouco visível, mas um obstáculo escasso no caminho para seu destino. No entanto, um traço de pânico a percorreu, como gelo em sua pele superaquecida. Arrepios se formaram em seus braços e pernas. O súbito alarme intensificou tudo, desde o som de sua respiração ao toque de suas mãos. A barreira de renda pequena era outra violação direta das regras dele. Ela viu a expressão dele enquanto seus dedos traçaram a guarnição delicada. No centro, centímetros abaixo, em seu umbigo estava um pequeno laço de cetim preto. Suas mãos fortes cercaram seus quadris enquanto seus polegares brincaram com o pequeno adorno. Ela foi um presente - um presente, embrulhado só para ele. Ele não falou, mas seu peito subia e descia, enquanto sua respiração se aprofundou. Ela suspirou de alívio, quando as pontas de seus lábios subiram, para o seu bonito sorriso diabólico.

As calcinhas tinham desaparecido.

— Isso não é real. Isso é um sonho. — ela não tinha certeza se as palavras estavam em sua cabeça ou se ela tinha falado em voz alta.

Ela deve ter dito em voz alta, porque Tony respondeu. — Você quer que isso seja um sonho?

Ela balançou a cabeça, *não*.

Não, ela não queria que ele fosse um sonho? Ou não, ela não queria que fosse real? Ela não sabia. — Não é real. — Claire repetiu, um pouco menos confiante de suas palavras ou sua habilidade de falar.

Parecia real. A fragrância do perfume dele encheu seu quarto, quando só ela encheu da visão dele. Foi esse abrangente olhar, aquele que removeu tudo e todos do mundo, apenas os deixando. O calor que irradiava de seu corpo incrível era esmagador; ela se perguntou se ele poderia queimá-la. No entanto, ela não estava preocupada. Este não era o homem que a machucou. O homem em seu sonho era o que ela amava e a amava. Sua mente procurou a razão. Ele proclamou esse amor novamente, na sala de estar. Agora seu subconsciente queria cumprir seus desejos. Ela se submeteu ao sonho. Lutar levaria muita energia. Mesmo inconsciente, ela sabia que sua energia seria melhor utilizada de outras maneiras.

As roupas dele também foram embora. Quando ele tinha as tirado? O tempo pode ser tão evasivo em sonhos...

Ele estava falando; fazendo perguntas e expressando apreciação de tudo diante dele. No entanto, suas palavras não registraram, apenas o ritmo de seu tom sensual profundo. Essa cadência, juntamente com a forte batida do seu coração, dentro de seu massivo peito irradiando de calor, acalmou e animava ela. Claire ouviu e concordou, mesmo que ela não tinha certeza do que ela autorizava.

Seus sentidos estavam em alerta máximo. A incrível vista dele, sem roupa, seu cheiro característico, o toque quente de comando de suas mãos, o som de sua respiração sexy, tão perto de seu ouvido, e o gosto de seus lábios macios, produziram suspiros e gemidos. A provocação implacável gerava enorme desejo. Ela ouviu a própria voz, implorando por mais. No entanto, ela não estava consciente de falar. Tudo estava em outra dimensão. As ações involuntárias e reações ultrapassaram sua mente, palavras e corpo. Quando ela tinha fantasias elevadas a esta altura?

As mãos dele pareciam tão reais quando elas acariciaram sua pele. Cada toque intensificou as sensações elétricas e desejos apaixonados. Ela estava lutando contra estas imagens durante toda a noite. Ela não podia mais fazer isso. O homem dos seus sonhos, não fez como o real podia. Ele perguntou, como Harry tinha feito.

Era isso, Claire fundamentou. Seu subconsciente criou uma combinação, um tipo de amálgama. Quando a voz rouca pediu permissão, seu corpo gritava de necessidade, — Oh Deus, sim, por

favor! — seu sorriso, também, parecia real. Estendendo a mão, ela desejava tocar seu rosto. Ao contrário da noite anterior, as pontas dos dedos conectaram seu alvo. Ela acariciou a pele lisa, recém-barbeada de suas bochechas e teceu seus dedos por seu cabelo negro. Seus mamilos sensíveis empurraram em direção ao seu peito. Em vez de senti-los contra sua pele quente, Tony se inclinou e sugou as pontas duras vulneráveis. Uma e outra vez, com as costas arqueadas. Ela queria tudo. Tinha sido assim por muito tempo.

O que realmente a despertou das profundezas do sono? Foi externo, como o som de um telefone tocando e ruídos da rua abaixo? Ou era interno, como a torção em seu estômago de fome voraz? Aconchegando-se nos lençóis macios e suaves, ela pensou em comida. Quando ela tinha comido? Lentamente sua consciência assumiu, e um medo irracional preencheu seu ser. Era o medo de que, quando ela abrisse os olhos, ela não estaria mais em Palo Alto, mas em *sua* suíte - em Iowa.

Tentando sem sucesso dominar o pânico crescente, Claire fez a única coisa que podia. Ela abriu os olhos.

Alívio escapou em uma exalação profunda quando ela viu o interior de seu quarto, no condomínio de Amber. Ela rolou para seu relógio, 05h17. Era tão cedo? Ela fechou os olhos. Não, não era tão cedo... era tão tarde. Ela tinha dormido o dia inteiro. Puxando as cobertas, ela revelou seu corpo vestido. A única peça de roupa que já não usava era a camiseta grande deitada no momento no tapete perto de sua cama.

Caminhando em direção a seu banheiro, ela se lembrou de seu sonho. Ela parou e tomou um momento para examinar seu quarto. Nada parecia fora do lugar. No entanto, ela não tinha dormido no sofá?

Quando era jovem, sua mãe lhe disse que ela, às vezes, era sonâmbula. Talvez, isso é o que ela tinha feito. Ligando a água quente do chuveiro, ela decidiu se refrescar antes do jantar. Removendo as roupas, ela se inspecionou no espelho. Houve momentos em que ela estava com Tony, que seu corpo exibia evidência de sua intimidade ou a sua dominação.

Sua pele parecia intacta. No entanto, seu corpo estava... ela não tinha certeza de como descrevê-lo... satisfeito? A tensão implacável que ela estava experimentando desde a primeira sessão de vídeo game com Harry tinha ido embora. Satisfeita - sim, isso é o que ela sentia, contente e satisfeita. Era como se ela tivesse sido completamente tomada, cheia e satisfeita, por uma memória.

Claire entrou debaixo do chuveiro quente macio. Quando a água atingiu seus mamilos, ela se encolheu a uma defesa contra o ataque. *Isso é estranho,* ela pensou. *Por que estou tão tenra?* Quando ela derramou o shampoo na mão dela, ela inalou brevemente a fragrância da colônia de Tony. Sua próxima respiração estava cheia com o perfume das flores.

Claire balançou a cabeça enquanto ela massageava o creme floral em seu cabelo. Sua imaginação estava trabalhando horas extras. Ela precisava compartimentar Tony. Felizmente, ela tinha planos de jantar com Harry. Ele poderia ajudá-la a deixar o mundo da fantasia e se concentrar na realidade. Ela queria dizer a ele sobre Tony e sobre a bomba dele não ser o remetente da caixa. Havia algo mais também... pisando no chuveiro, sobre o tapete macio, ela tentou se lembrar.

Quando ela secava a pele, ela se lembrou. Era a avó de Tony. Ela queria pesquisar sobre Sharron Rawls... Algo no espelho chamou a atenção de Claire. Era a sua pilha de roupas sujas. Ela pegou a camisola e as calças de yoga. Ela não tinha vestindo calcinhas?

A coisa mais autêntica sobre nós
é a nossa capacidade de criar,
de superar, de suportar, de transformar, de amar,
e para ser maior do que o sofrimento.
- Ben Okri.

Capítulo dezenove

Início de 1985...

Marie não queria se importar tanto, não sobre ninguém. Então por que ela estava sentada em sua camisola, às três da manhã, assistindo Sra. Sharron respirar? Não era como se ela fosse algo para boa parte dessa família além de uma contratada - e ela com certeza não tinha uma família própria.

As respirações vieram, inconsistente, com um chocalho. *Se os médicos poderiam simplesmente parar o barulho maldito.*

Marie se sentou na cadeira de espaldar alta Queen Anne e colocou os braços em volta dos joelhos. O médico, que tinha estado na propriedade mais cedo, disse que a medicação intravenosa iria combater a infecção. Marie só esperava que Sra. Sharron fosse forte o suficiente para estar no campo de batalha. Quão bom era um exército forte, se a terra desmoronasse sob o cerco?

Marie não tinha formação médica.

Não foi o que tinha sido dito cerca de uma centena de vezes nos últimos dias? Sr. Samuel e Sra. Amanda não fizeram mistério sobre o fato de que alguém mais qualificada deveria estar na cabeceira da Sra. Sharron. Não só eles expressavam sua insatisfação com as qualificações médicas de Marie, eles também não queriam que ela fosse a única pessoa com a Sra. Sharron quando ela se mudasse desta vida para a próxima.

Como foi o caso com tudo, a decisão não era deles para fazer. Marie permaneceria enquanto o Sr. Nathaniel Rawls a queria ali. Ele não discutiu; ele declarou, — Sharron está confortável com Marie. Ela vai ficar. — pode não ser aberto de debate, mas Samuel e Amanda não fizeram nenhuma tentativa de esconder a desaprovação deles.

Mesmo sem formação médica, Marie sabia que a Sra. Sharron estava com dor. Tudo que Marie tinha lido, disse que doença de Alzheimer era imprevisível. Ela poderia morrer hoje ou viver mais cinco anos. Quando Marie assistiu e ouviu, sentiu a necessidade de orar pelo hoje. Esta não foi a vida que ela queria que a Sra. Sharron suportasse por mais tempo. Então, novamente, se ela morresse, o que isso significa para a Marie? Isso significava que ela iria deixar esta propriedade e ir embora. Embora, sem dúvida, faria Samuel e Amanda feliz, Marie se perguntou sobre Nathaniel? Surpreendeu Marie ao perceber que ela realmente sente falta dessas conversas com o velho teimoso.

Marie riu baixinho, *velho*? Ele era, de fato, velho, pelo menos, muito mais velho do que ela. Nos últimos 18 meses, ele parecia ainda mais velho. No entanto, para um homem com tantas preocupações o pesando, ele era incrivelmente atraente. E o poder que ele exercia fora desta sala, era impressionante. No entanto, a parte de Nathaniel Rawls que Marie sentia falta era a parte que mais ninguém viu. Não as ofertas, ostentação, narcisista tirana fazendo e ordens latindo. Ela sentia falta do belo cavalheiro, experiente, que se sentou durante horas segurando uma mão que raramente segurava de volta. O homem que se apoiou na cama, segurando o frágil corpo de sua esposa, e a assistia dormir em cima de seu peito.

— Eu pensei que eu lhe disse para ir para a cama?

A voz profunda assustou Marie de volta à realidade. Ela voltou a as bochechas coradas em direção ao homem que tinha estado em seus pensamentos. — Eu tentei, mas eu não conseguia dormir.

— Então, você pode dormir melhor nessa cadeira?

Marie sorriu, — Não, mas pelo menos eu estou fazendo alguma coisa.

Nathaniel puxou outra cadeira ao lado de Marie, se sentou e apertou a mão de Marie. — Eu posso contratar alguém para ficar com ela durante a noite, para que você possa descansar mais.

Marie se virou e tentou respirar, suas emoções eram exageradas. A pergunta veio com mais tristeza do que pretendia, — Você também acha que eu sou incapaz de fazer o meu trabalho?

— Marie, está chorando?

— Não. — ela mentiu.

Sua mão forte ainda cobriu a dela. — Eu acho que você é mais do que capaz. Eu só acho que você precisa de uma pausa. Você não pode estar ao lado dela 24 horas por dia.

— E quanto a você?

— E quanto a mim?

— Você senta aqui metade da noite e trabalha durante todo o dia. Você precisa dormir também.

Ele sorriu, — Preciso agora?

— Você precisa. Você não pode continuar queimando a vela em ambas as extremidades. Sugiro algum tempo longe do trabalho, ou mais tempo de sono. — seu sorriso malicioso a fez se sentir autoconsciente; ele estava tirando sarro dela? — Tudo bem, agora por que você está rindo? Você está rindo de mim? — ela perguntou.

Ele tentou esconder o sorriso mostrando através de seus tristes olhos escuros. O sorriso era uma boa mudança para a expressão solene que ele muitas vezes usava enquanto observa sua esposa dormir. — Eu não estou rindo; eu estou divertido.

— Tudo bem, se divirta. É só pegar um pouco de sono.

— Não me lembro a última vez que alguém me disse o que fazer. — Nathaniel sentou e observou a mulher. Marie não foi para a cama; ela se sentou e o permitiu falar. Ela não podia tirar a sua dor. Talvez, se ele se sentisse confortável o suficiente para expressar seus pensamentos, a dor diminuiria, de alguma forma. Nathaniel continuou, — Eu lembro, na verdade.

Eles já não estavam olhando um para o outro ou se tocando. Ambos se sentaram com a cabeça descansando sobre os lados alados de pelúcia das cadeiras Queen Anne, observando Sharron. Marie encorajou, — Você lembra?

— Sharron, ela era a única pessoa que foi capaz de me dizer o que fazer, — ele riu, — E como fazer. — ele continuou descrevendo o amor

de sua vida, sua beleza incrível e vontade tenaz. — Quando vim para casa da guerra, não tinha acabado, mas a minha visita tinha. Ela tinha escrito para mim, e eu a ela. Ainda temos essas cartas em uma caixa em algum lugar. Eu não podia esperar para vê-la novamente, para ouvir a voz dela, e abraçá-la. — ele estendeu a mão e pegou a mão frágil dela. — Eu deveria te mostrar as fotos. Eu sei que o que você vê - não é o que eu vejo. Eu ainda vejo a menina de temperamento forte vibrante que eu corri para casa para me casar.

Marie não fez nenhum comentário. As lágrimas que ela derramou mais cedo agora tinham companheiras. Seu coração se partiu por este homem contando uma linda história de amor, uma que ela sabia que tinha um triste final cruel.

— Eu já disse a você que a família dela não me aprovava?

Isso era difícil de acreditar. Afinal, Nathaniel Rawls era um empresário estimado. — Não, por que não?

— Bem, primeiro o pai não gostava de mim, — e com uma risada, — Acredite em mim, o sentimento era mútuo. Mas, principalmente, foi porque eles tinham dinheiro. Não muito, mas eles estavam confortáveis. Eu mal tinha duas moedas de um centavo para esfregar juntas. Ele não acreditava que eu poderia oferecer para sua filha *o estilo a que ela estava acostumada.*

Marie sorriu, — Você provou que ele estava errado!

— Eu fiz. — sua voz não soou triunfante, mais melancólica.

— Alguma vez ele admitiu que estava errado?

— Não, e isso é compreensível; homens de verdade não se desculpam. Além disso, ele morreu antes que eu fizesse o meu primeiro milhão. Isso, — ele fez um gesto com as mãos, — Foi tudo para ela. E agora, eu tenho que continuar indo para ela. Recuso a me afastar de algo. Mesmo que ela não está comigo, eu ainda estou fazendo tudo para ela.

— Ela ainda o ama. — foi surpreendentemente fácil de passar sobre conversas sinceras enquanto não olhavam um para o outro. — A sua voz anima ela. O coração dela bate mais forte quando você está perto.

— Você acha que ela ainda sabe?

— Alguns dias, algumas vezes. Quando eu comecei, ela gostava de olhar através de álbuns de fotos antigas. Acho que foi a maneira dela de segurar as memórias. Ela me contava histórias sobre os dois, quando você era jovem, e sobre o Sr. Samuel e o Sr. Anton. Vocês dois tiveram - quero dizer tem - algo que muito poucas pessoas chegam a ser abençoados para experimentar.

Nathaniel olhou para o relógio, — Marie, é depois das três e meia. Vai dormir um pouco. Eu vou ficar aqui até de manhã. Você pode me aliviar em cerca de três horas.

Quando ela não se moveu, ele se levantou e pegou a mão dela. Ela percebeu o brilho em seus olhos. Ele estava pensando em outro tempo e outro lugar. — Quero dizer. Eu quero que você descanse um pouco.

Ela se permitiu ficar de pé, com a mão ainda na dele. — Boa noite, Nathaniel. — enquanto na presença de outros, ela se dirigia a ele formalmente. No entanto, durante as suas conversas privadas, o Sr. Rawls estava muito longe.

Não foi planejado. Não estava certo. No entanto, quando ele estava lá, segurando a mão macia e quente de Marie e tocou seus peitos, apenas com o manto cobrindo a camisola dela e sua camiseta túnica coberta a separá-los, algo mudou. Ambos sabiam disso, mas nenhum dos dois disse uma palavra.

Nathaniel Rawls teve o que ele queria na vida. O que ele queria, acima de tudo, era sua esposa. A vida era cruel, e ele não podia alcançá-la, não importa quanto tempo ou quão duro ele tentasse. Ele trabalhou a vida inteira para lhe dar o melhor de tudo. No entanto, ele não poderia dar-lhe a saúde.

Na frente dele estava tudo que Sharron tinha sido e tinha deixado de ser. Em sua mão estava a energia, vibrante e força de vontade, consubstanciado em uma encantadora mulher jovem carinhosa. Quando ele olhou para os olhos de um cinza suave, notou um brilho só recentemente encharcado de lágrimas.

Embora ele ainda segurasse firme a sua mão e seu coração bateu freneticamente dentro de seus peitos se tocando, Nathaniel viu quando Marie voltou seus olhos cintilantes para longe. Ele não queria perder essa vivacidade. Era mais vida do que ele tinha segurado em um longo tempo. Ele gentilmente levantou o queixo e falou com uma profunda voz gutural. Em todas as conversas, ela nunca tinha ouvido esse tom antes, — Você precisa ir para o seu quarto. Posso sugerir trancar a porta?

Seu tenor a aterrorizava. Não que Marie temia Nathaniel; ela temia os desejos mexendo dentro dela. Afinal, ela não tinha estado com um homem por um longo tempo, e nunca de forma consensual. Pela primeira vez em sua vida, ela experimentou pensamentos e sentimentos consensuais. Como ela poderia estar pensando assim, com Sra. Sharron apenas a dois passos?

Sua voz também veio de algum lugar profundo, quase irreconhecível, até para si mesma, — Será que todo mundo faz exatamente o que você diz? — ela gostou da maneira como ele sorriu. Era muito melhor do que a sua dor.

— Todos que são inteligentes.

— Eu nunca afirmei inteligência.

Nathaniel tinha mais de 1,98 m. Marie tinha cerca de 1,72 m. Quando era mais nova, a sua altura a fez se sentir estranha. Neste momento, ela se sentia perfeita. Sua cabeça se encaixa perfeitamente sob o queixo dele. E com o queixo inclinado, pois estava em sua mão, com o rosto dele inclinado, seus lábios estavam apenas milímetros de distância. Os próximos minutos duraram horas. Seus lábios se moviam para frente e ela não fez nenhum movimento para impedi-los.

Pode argumentar que ela se moveu em direção a eles, possivelmente, se levantando nas pontas dos pés. Honestamente, havia um espaço tão pequeno para cobrir - o quem era inconsequente como no momento em que era o porquê. O que importava era o quê. *O que eles estavam fazendo?*

Os lábios dele eram cheios, quentes, firmes e certo. Eles tinham ambos sido esmagados pela tristeza da recente queda de Sharron. Talvez, dentro de um sombrio inverno frio de Nova Jersey, onde a esperança parecia perdida, um lampejo de alegria poderia existir.

— Se você não me disser para parar - agora - eu não posso prometer que vou ser capaz de parar no futuro.

Marie permaneceu em silêncio. Quando ele puxou a mão dela para sua suíte em anexo, ela voluntariamente seguiu. Ela não estava esperando para curar sua solidão tanto quanto a dele. Poderia um relacionamento *errado*, na verdade, ser *certo*, no meio desta vida desolada?

Força não vem da vitória. Suas lutas desenvolvem a sua força. Quando você atravessa dificuldades e decide não se render, isso é força.
- Mahatma Ghandi

Capítulo vinte

Claire lambeu a colher, seguido por um satisfeito, — Yum. — ela levantou a panela de molho cremoso de coentro e reservou para esfriar. Seu estômago vazio torcia em antecipação dos aromas apetitosos. A cozinha de Amber brilhava com o calor e a fragrância rica de peixe cozido. Ela empurrou o botão de luz no diagrama da tela do forno de parede e iluminou a pequena caverna. No interior, ela espiou filés de tilápia frescos escaldante em um banho quente de manteiga líquida e suco de limão. Claire releu o relógio. *Harry deve chegar a qualquer momento,* ela pensou.

Caminhando em direção a parte superior do fogão, ela verificou o nível de água em sua panela de molho. Seria servido em breve servir como a perfeita base para aspargos para suavizar o *al dente*. A salada de mista verde, levemente jogou com molho vinagrete de framboesa, já estava na mesa, assim como uma garrafa aberta de cabernet. Claire colocou taças de vinho ao lado de copos altos cheios de água.

Depois do banho, ela encontrou seu iPhone na sala e leu a resposta de Harry: *JANTAR PARECE ÓTIMO. PRECISAMOS CONVERSAR.*

Claire não sabia por que a palavra *conversar* parecia tão ameaçadora, mas ela era. Ela respondeu imediatamente: *AMBER NÃO ESTÁ, QUE TAL JANTAR AQUI? MAIS PRIVACIDADE PARA FALAR?* Ela finalmente soltou o ar quando o, *COM CERTEZA*, dele veio em resposta.

Claire verificou o relógio novamente, mais três minutos. Parecia que o mundo estava girando em câmera lenta. Claire bateu alguns botões no sistema de som da casa toda de Amber e ouviu a voz rica de Michael Buble filtrar através de alto-falantes escondidos.

Ao contrário de quase todas as noites em que Harry estava em casa por volta das 18h30, esta noite ele havia enviado um texto pedindo desculpas para atraso. Claire não terminou com a tilápia até 19h45; depois que ele enviou mensagem que ele estava em seu caminho. Com o tráfego, a curta distância de carro pode levar meia hora. Sem tráfego deve levar menos de 10 minutos. Ela olhou para o timer, mais quatro minutos.

Relógio: 20h17. *Onde ele estava?*

Quando o cronômetro soou, forçando Claire a enfrentar a realidade de seu condomínio ainda solitário, ela tirou o peixe do forno e colocou-o no microondas para ficar quente. Seus instintos lhe disseram para chamar ou enviar um texto a Harry. No entanto, ela não deu ouvidos. Em vez disso, ela se serviu de um copo de vinho e caminhou sem rumo pelo condomínio.

Na sala de estar, ela olhou através das grandes janelas para o céu à noite. A parte inferior da vista brilhava com iluminações do vale, o brilho das luzes de rua, carros e edifícios. A metade superior lembrava a veludo com as montanhas intensificando o céu negro; apenas o terço superior diminuiu a escuridão com lampejos fracos de luz. Infelizmente, as luzes da cidade dominou o brilho potencial das estrelas distantes.

Momentaneamente, Claire pensou sobre as estrelas em Iowa. De sua varanda na isolada propriedade de Tony podia ver milhões. Instantaneamente, Claire lembrou da missão de Tony e envolveu seu braço em torno de seu torso. Será que ele conseguiria? Será que ela estaria de volta naquela sacada?

Ainda vagando, Claire se viu no quarto de hóspedes, contendo seu sistema de arquivamento não ortodoxo. Ela estendeu a mão para a pilha de informações que ela colocou quase 24 horas atrás, a informação de que havia acumulado sobre Samuel Rawls.

Claire sabia que ela precisava pesquisar sobre Sharron Rawls, mas poderia esperar até amanhã.

Ela folheou os documentos e se viu olhando para o Relatório do Necrotério de Santa Monica para Amanda e Samuel Rawls. Era algo que ela tinha adiado ler, mas como dizem: não há tempo como o presente. Ela se sentou no canto da cama e começou a ler.

Havia um monte de termos técnicos que discutiam as lesões, explicando a trajetória de balas e os danos que se seguiu. Claire desnatou a informação até que ela veio para a seção intitulada:

Avaliação do legista. Ela cautelosamente leu o parecer do representante eleito: *é o julgamento deste escritório que Amanda Rawls morreu de ferimentos múltiplos. Enquanto ela foi atingida na perna, medula espinhal e ombro direito, o tiro letal ligado seu ventrículo direito. A morte ocorreu devido à rápida perda de sangue. Uma bala atingiu a vertebra C-5 cortando a espinal-medula, resultando em paralisia imediata. Acredita-se que a vítima era incapaz de se mover durante os últimos minutos de vida, embora ela tivesse permanecido consciente. Hora da morte: com base na temperatura do corpo, se acredita ser aproximadamente as 16h00. A trajetória indica um atacante mais alto e a pelo menos um metro e meio de distância.*

Claire tentou desesperadamente não interiorizar a informação quando ela folheou as páginas do relatório. Ela encontrou a mesma seção do relatório do Samuel. *É o julgamento deste escritório que Samuel Rawls morreu de ferimentos múltiplos. Ele apresentou lesões em ambas as pernas e sua coluna vertebral. O tiro fatal ocorreu com uma bala na têmpora direita. A mão direita testa positivo para o resíduo de acordo com a colocação da arma.*

A arma encontrada perto Sr. Samuel Rawls foi confirmada como sendo a arma usada tanto com o Sr. e Sra. Rawls. Hora da Morte estimada em aproximadamente 16h00.

Claire suspirou. Ela adiou a leitura deste relatório, temendo que isso pudesse implicar Tony em vez de Samuel. Embora trágica, ela encontrou a informação reconfortante. Os tempos de morte exoneraram Tony, provando que ele não era responsável pela morte de seus pais.

Então, novamente, os relatórios levantaram novas perguntas: Por que Samuel tem múltiplas lesões? A maioria das pessoas que cometem suicídio não atiram em si mesmo nas pernas ou nas costas? E sobre a declaração do vizinho? E sobre a outra mulher? A irmã de Samuel? Depois de minutos de varredura, Claire determinou que a outra mulher deve ter sido uma pista das mortes. Não existiu irmã ou foi mencionado em quaisquer outros relatórios que cercam a morte de Samuel e Amanda Rawls.

Acabando com o seu copo de vinho, Claire olhou o relógio, 21h07. *Onde está o Harry?* A sala tremeu um pouco. Sua cabeça estava leve com vinho e falta de alimentos. Ela deixou a investigação sobre a cama e foi em direção à cozinha. Na bancada de granito brilhante, seu iPhone estava sozinho. Claire pegou o aparelho e empurrou os botões. Imediatamente o ícone para chamadas não atendidas apareceu com o

número dois. Quando ela mudou a tela para ver os números, ela viu um texto de Harry:

EU SINTO MUITO. EU ESTOU NA HAMILTON AVENUE. ACIDENTE DIREITO NA MINHA FRENTE. ESTOU BEM, MAS VOU FICAR COM A VÍTIMA ATÉ QUE A POLÍCIA E OS PARAMÉDICOS CHEGUEM.

Ela imediatamente ligou para seu número; que foi para o correio de voz. Claire desligou e ligou novamente. Ela sentiu um aperto indesejável em seu peito quando ela correu para a porta. Hamilton era apenas uma ou duas quadras a distância. Ela poderia estar lá em minutos, se ela andasse rápido, mais cedo se corresse. O telefone tocou quando ela abriu a porta de seu condomínio. Se ela não tivesse olhado para cima, ela teria corrido direto para ele.

Derek entrou calmamente em seu condomínio escuro. Chegando em casa muito mais tarde do que tinha planejado, ele colocou as chaves sobre a mesa pequena no hall de entrada e olhou para o corredor escuro. Passando ao redor da porta para novo estúdio de Sophia, ele viu feixes de luz dourados. Ele tirou os sapatos e caminhou silenciosamente em direção ao brilho. A cada passo sua antecipação montava, será que ele finalmente encontrará sua esposa desenhando ou pintando? Ela esteve na Costa Oeste por quase duas semanas e não tinha sequer tocado um bloco de desenho. A cada passo ele percebeu, mais do que tudo, Derek queria ver sua esposa perdida em seu mundo de criatividade.

É claro que, nos últimos 14 dias ela tinha dado todas as desculpas para evitar o seu novo estúdio; se ajustando a mudança de horário, conhecendo os vizinhos, aprendendo seu caminho em torno do Vale do Silício - todas válidas, especialmente o seu favorito, conhecendo pessoas no trabalho dele. Quando Derek trabalhava em Boston e Sophia passou os seus dias e noites no Cabo, ela raramente interagia com seus colegas de trabalho. Ele muitas vezes se perguntou se era a proximidade ou personalidade. Não era nenhum segredo, eles viviam em mundos diferentes. No entanto, sua falta de interação diária não impediu a sua presença em eventos sociais, onde se misturavam bem, sendo seu gregário próprio.

Derek muitas vezes sentiu uma pontada de orgulho quando os colegas de trabalho notavam sua adorável esposa. Alguns dos associados de Boston ainda comentavam sobre a *vida perfeita* de Derek, uma esposa linda esperando pacientemente a quilômetros de distância, deixando seus dias livres para explorar o que Boston tem para oferecer. Derek não concordou. Ele tinha a mais mulher em Sophia do que ele jamais sonhou; explorar não estava em seu radar.

Na verdade, não era apenas a aparência de Sophia, embora tenha aprovado; era seu entusiasmo sem censura para a vida - a sua capacidade de ver o mundo de uma maneira que ele nunca faria. Quando Derek antecipou sua chegada ao seu novo lar em Santa Clara, ele se preparou para um turbilhão de emoção.

Isso nunca aconteceu.

A partir do momento que Sophia entrou no seu novo escritório, ele notou a diferença. Sua beleza nunca vacilou, mas sua centelha e direção sim. A centelha que o levou a ela, como uma mariposa para uma chama, se foi. Nas últimas duas semanas, ela estava descompactando seu apartamento, comprando, fazendo aparições regulares no escritório dele, com a presença de alguns jantares de negócios, e esperou pacientemente por seu retorno para casa. Derek perguntou se ele tinha, sem saber, se casado com uma esposa de Stepford.

Ele sonhava com a mulher que ele deixou no Cabo, a mulher que iria pintar a noite toda, rastejar na cama antes de seu alarme, aninhar perto, e fazer beicinho quando ele finalmente se afastasse de seu encontro matinal. Ela encheu suas fantasias. No entanto, de todas as mudanças repentinas, a falta da arte de Sophia incomodou mais Derek. Ela não fez nenhuma tentativa de organizar seu estúdio no novo lar. Mesmo depois que Derek lhe pediu uma nova mesa e alguns dos básicos principais, ela tinha feito nada para torná-lo seu. Agora, quando Derek escorregou as pranchas de madeira laqueada, em direção à luz e ressonância música jazz suave, sua expectativa crescia.

Ele leu o relógio: 11h27. A reunião dele se estendeu para o jantar, mais discussão e mais bebidas. Não era a primeira vez desde a chegada de Sophia que ele ficou desapontado por não voltar para casa em uma hora decente.

Apoiando-se em torno da porta entreaberta, Derek olhou para a luz no fim do túnel escuro. Seu peito encheu de amor, vendo os longos cabelos loiros de Sophia presos por um grampo grande e a profunda

fenda de sua camisola. Ela estava virada na outra direção, se sentando de pernas cruzadas no chão, com seu bloco de desenho em cima de uma caixa descompactada. Sua mão se moveu com urgência, enquanto o carvão escovava na superfície da pastilha de linho. Ele viu o pescoço fino de sua esposa por todo o caminho até o meio das costas. Embora o quarto ainda estivesse em desordem, ele notou alguns novos sacos de material de arte.

Derek lutou contra o desejo de quebrar o transe de sua esposa. Ele percebeu que a mulher à sua frente, no chão com os dedos escurecidos e pés descalços, era o amor de sua vida. E vê-la nesse estado, quase drogada por sua própria musa criativa, era o afrodisíaco favorito de Derek. O aroma de seu perfume misturado com carvão vegetal encheu seus sentidos. Agarrando o batente da porta, Derek parou o impulso de acariciar seu sexy pescoço exposto.

Eles tinham uma bela cama king size, em uma grande suíte com uma vista magnífica sobre o outro lado do condomínio. No entanto, enquanto Derek ficou observando, ele fantasiava sobre tomar sua esposa ali, agora, no piso de madeira. Fechando os olhos, Derek pensou sobre o olhar de Sophia enquanto faziam amor. Ele imaginou seus olhos cinzentos deslumbrantes e nublados com uma névoa azul como sua paixão inflamada. Infelizmente, Derek percebeu, ele não tinha visto essas nuvens azuis desde Nova Inglaterra.

Essa percepção, combinada com a reverberação lamentável da música saxofone levou-o a virar silenciosamente em direção ao corredor. Ele não poderia perturbá-la, não para seus próprios desejos. Ao vê-la em seu estado de euforia era suficiente. Ele fez o caminho de seu quarto e subiu em sua cama vazia. O único consolo de Derek, quando ele adormeceu, foi que Sophia foi mais uma vez desenhou.

A página de linho estava preenchida com diferentes tons de preto e cinza. Sophia comprou giz colorido na loja de suprimentos, mas carvão parecia mais apropriado. Ela não tinha certeza do que a levou para a loja de material de arte em Palo Alto. Talvez fosse o seu desejo de ver os inúmeros ateliês de arte nessa área ostentando exposições maravilhosas. Depois de tudo, ela tinha recebido um cartão convidando-a para uma das exposições. Realmente não era para ela. Era uma daquelas expedições promocionais, mas a intrigava. Enquanto

folheava as telas, ela sentiu o desejo familiar de criar. Foi tão avassalador que não podia resistir mais tempo.

Não era que ela estava resistindo. Era mais como se ela tivesse colocado para longe - em algum lugar. Desde que chegou à Califórnia, havia coisas mais importantes a fazer. Ela precisava ser a Sra. Derek Burke. Não, ela queria ser. No entanto, a cada dia que se passava, Sophia questionava se ela queria ser a Sra. Derek Burke para ela ou para ele. Como um executivo de uma empresa em ascensão, ele não merecia isso? A pretensão foi desgastante. Sophia constantemente argumentou consigo mesma... se ela *queria* ser o que Derek queria, por que se sentia tão infeliz?

Enquanto ela estava em um estúdio de arte sobre Hamilton Avenue, em Palo Alto o tutor se aproximou, e eles começaram a conversar. Eles discutiram as peças exibidas e debateram o uso de médiuns e cor. Com o tempo, Sophia revelou que ela também era uma artista e mencionou seu estúdio em Provincetown e exposições na Europa.

O senhor pediu para ver seu portfólio. Foi nesse momento que Sophia percebeu que ainda estava em Massachusetts. Essa percepção golpeou com força invisível. Seu portfólio - sua vida em sinopse - estava de volta no Cabo. Ela deixou sua vida para estar com Derek.

Algumas de suas melhores obras eram acessíveis através de seu website. Ela digitou o endereço e mostrou o Sr. George sua arte. Ele pareceu mais do que impressionado.

— Sra. Burke, eu gosto do seu trabalho. Ele tem uma qualidade da matéria fresca.

— Obrigada Sr. George. Por favor, me chame de Sophia.

— Eu quero que você saiba que isso é fora do estilo oferecer uma posição para outro sem verificação de referências, mas eu me encontrei recentemente na necessidade de um empregado de confiança. — Sophia ouviu, — Tenho espaço na parte de trás, onde você pode criar, mas principalmente eu preciso de alguém para cuidar do estúdio algumas horas durante o dia. Também exigiria ocasionalmente a noite e fim de semana.

Sophia não sabia o que dizer. Ela não estava procurando um emprego. No entanto, nas últimas duas semanas ela se sentia como um peixe fora d'água. A ideia de estar rodeada pela arte a emocionou. Mas, ao mesmo tempo, sabia que Derek não queria que ela trabalhasse. Ele

queria que ela fosse livre para criar. Ela desejou que ela pudesse explicar como sua nova liberdade encontrada pareceu sufocante.

— Sr. George, estou honrada. Eu realmente deveria discutir isso com meu marido. E você deve saber que eu pretendo fazer algumas viagens curtas para Provincetown durante o verão. Eu odeio ter meu estúdio fechado durante todo o tempo ocupado do ano.

— Entendo. Podemos nos encontrar novamente para determinar se os detalhes podem ser trabalhados. Você considera trazer um pouco do seu trabalho aqui, para exibição?

Ela não podia deixar sorrir. Teria sido impossível esconder o sorriso. — Estou verdadeiramente honrada. Eu vou te dar toda a séria consideração. Eu poderia, por favor, entrar em contato com você amanhã?

Eles fizeram os arranjos necessários e Sophia guardou seu número. O entusiasmo renovado deu a ela a força para comprar novos suprimentos. Ela não podia esperar para contar a Derek. No entanto, ele ligou e disse que ele não estaria em casa para o jantar. Em seguida, houve a mensagem de texto explicando que sua reunião ia demorar mais do que o esperado. Ela tentou se ocupar enquanto esperava.

Em algum momento durante a noite, Sophia se encontrou na sala que ele tinha planejado como o estúdio dela. Olhando ao redor, ela sabia que precisava ser organizado. No entanto, quando ela começou a remover os novos itens das sacolas, ela cedeu ao impulso. Apesar de novo, o carvão parecia suave e surpreendente sob a ponta dos dedos. Sem pensar ela se rendeu ao desejo, e começou a desenhar.

Quando a página em branco já não era branca, ela se sentou e olhou para a totalidade do que ela havia criado. Era uma praia com nuvens rolando e mar agitado, nenhum lugar em particular, e ainda – Costa Leste. Olhando ao redor da sala cheia, Sophia perguntou sobre o tempo. Certamente Derek deve estar em casa agora. Fazendo seu caminho pelo corredor, ela encontrou seus sapatos perto da porta. Tristeza inchou no peito, um soluço abafado escapou de seus lábios quando ela descobriu que ele dormia sozinho em sua cama. Por que ele não veio até ela?

Suavemente ela fechou a porta do quarto e voltou para o outro corredor. Ao lado de seu estúdio estava outro quarto, um quarto de hóspedes, decorado com cores claras e texturas naturais, para visitas de amigos e familiares. Quando ela se deitou nos lençóis frescos e inalou a novidade fresca em torno dela, seus pensamentos viajaram por

todo o país para sua casa de campo em Cabo. Não importava o quanto ela trabalhasse para eliminar o velho cheiro, permanecia abaixo da superfície. Provavelmente era uma combinação de mar, umidade e mofo. Os ingredientes ficariam em falta, se ainda não estivesse. Deitada na cama de novo, no quarto recém-pintado, ela ansiava por aquela fragrância. Permitindo lágrimas tranquilas escaparem de seus olhos e umedecer a fronha do travesseiro macio, ela caiu em um sono agitado.

Seja quem você é e diga o que você sente
porque aqueles que a mente não importa
e aqueles que importam, não importa.
- Dr. Seuss

Capítulo vinte e um

Quando Claire olhou nos olhos cansados e tristes de Harry, sua ansiedade derreteu em alívio. Ela jogou os braços arremessados em seu pescoço e enterrou o rosto em seu peito. Ela nunca esperava estar tão preocupada, mas ela estava. Suas palavras abafadas fluíram sem hesitar, — Eu acabei de receber sua mensagem. Eu estava tão preocupada. Eu estava indo encontrá-lo; para ter certeza de que você estava bem.

Lentamente os braços dele cercaram sua estrutura e seu queixo se estabeleceu em cima de sua cabeça. — Eu estou bem.

Ela o levou para o apartamento e ofereceu algo para beber. Ele pediu água, em seguida, mudou de ideia para o vinho. Ela atentamente atendia as suas necessidades, quando ele explicou o que aconteceu.

— Eu estaria aqui antes, mas quando eu estava prestes a sair de SiJo, tivemos vários alarmes falsos. Eu não tenho nenhuma ideia do que estava acontecendo. Tivemos sensores que indicaram pessoas onde não havia pessoas. Sensores ignorando pessoas, onde havia pessoas. — ele revirou os ombros em uma tentativa de liberar seu estresse reprimido e continuou, — Eu sei que é uma falha de computador. Eu provavelmente poderia descobrir, mas, honestamente, eu queria chegar aqui. Então, eu deixei Jackson cuidando disso e vim para casa. — ele esvaziou o copo de vinho. Claire o encheu e ele retornou para sua mão. Depois de alguns goles, ele continuou.

— Sabe, geralmente Palo Alto é calmo e tranquilo. — Claire assentiu. Ela não tem ideia de como Palo Alto era geralmente, mas em seu curto período de tempo, isso se encaixa na descrição - calmo. Ele

continuou, — Eu estava quase em casa, em Hamilton, quando um carro saiu de um estacionamento. Era como uma espécie de filme, acontecendo rápido, mas em câmera lenta. — ele terminou o vinho, colocou o copo sobre a mesa próxima, e pegou as mãos de Claire. — Eu não quero parecer vaidoso, mas se não fosse por minhas reações rápidas, eu acho que teria sido o único colocado na ambulância. — ele apertou as mãos de Claire enquanto ela permaneceu em silêncio, — Honestamente, eu não estava prestando atenção. Eu estava pensando em você e nossa conversa. Quando tudo aconteceu, eu apenas reagi.

Claire queria saber sobre a conversa, mas ele precisava discutir o acidente.

— Antes que eu percebesse, este carro saiu de um estacionamento, indo na outra direção, e então o táxi veio à minha direita. Não houve realmente uma pista. Ele deve ter ficado com pressa. — Harry fechou os olhos e viu a sua recordação privada. Por fim, ele falou, — O carro na minha frente desviou, eu pisei no freio, e o táxi se mudou para o meu lugar. De repente, o carro do estacionamento no local foi para a pista contrária e colidiu de frente com o táxi. O motorista do carro do estacionamento era uma menina, apenas dezesseis anos. Eu não sei se ela pisou no acelerador em vez do freio. — ele balançou a cabeça solenemente, — Nós nunca saberemos.

Claire tomou um gole de seu vinho, definitivamente não um gole. Ela pensou sobre as palavras de Harry, *se não fosse pela minha reação rápida...* Ela tinha experimentado muitas situações questionáveis para acreditar em coincidência. Por fim, ela perguntou, — Como está o taxista?

— Atormentado e ferido, mas não fatal. Ele estava a caminho de uma corrida; por isso ele não tinha um passageiro. — Claire beijou o rosto de Harry e perguntou se ele queria mais vinho ou se talvez ele estivesse pronto para o jantar. Quando ele assentiu com a cabeça, ela o levou pela mão para a cozinha.

Ele olhou em volta à mesa pronta e panelas no fogão. — Me desculpe, eu estraguei todo o seu jantar. Tem cheiro maravilhoso.

Ela sorriu um sorriso cauteloso, — Eu não acho o meu jantar tão importante quanto você. Você está bem, isso é o que importa. — ela apertou sua mão. — Por que você não nos serve mais um pouco de vinho e comece com a salada. Eu vou aquecer o jantar. Vai ficar tudo bem.

Ele continuou a falar sobre o acidente quando Claire aquecia o peixe no microondas e o molho no fogão. Em seguida, ela encheu a panela para o aspargo. Enquanto a torneira jorrava água, ela ouviu a voz de Harry, mas sua mente estava cheia com outras palavras - Tony perguntando, — Quem foi o merecedor desse sorriso deslumbrante?

As lágrimas vieram-lhe aos olhos quando a realização atingiu. Sua presença não tornará a vida de Amber e Harry mais emocionante; ela estava os colocando em perigo.

As memórias das mortes de seus pais e a prematura morte de Simon paralisou seus movimentos. Água transbordou da panela enquanto ela ficou imóvel olhando para os tampos dos azulejos. Não era o projeto do mosaico segurando seu transe; eram seus novos pensamentos sobre Amber. Ela está voando para casa amanhã depois de finalizar reuniões em Houston. Simon morreu em um acidente de avião. O coração de Claire começou a bater de forma irregular.

Harry apareceu atrás dela. Então, no fundo de seu súbito terror racional ou irracional, ela não ouviu a abordagem. Ela saltou quando ele agarrou seus ombros. Como se de um túnel, ouviu sua voz, ecoando nas paredes das cavernas, ou talvez ele estivesse se repetindo, — Claire você está bem? Claire, Claire você está bem?

Seu aperto na alça da panela falhou. O pote de metal caiu para as profundezas da pia quando gotas de água espirraram violentamente no revestimento do piso, granito e porcelanato. Seu corpo tremia enquanto tentava falar, — Sou eu. Eu tenho que sair. Precisamos ligar para Amber.

— O que? O que você está falando? — Harry tentou acalmá-la; no entanto, ela mal ouviu as suas palavras através da comoção dentro de sua cabeça.

Finalmente, em desespero, ela gritou, — Ligue para Amber, agora!

Ainda não tendo certeza do motivo da súbita explosão de Claire, ele desligou a água, pegou o telefone e levou o corpo instável de Claire para a mesa. Harry discou para sua irmã. Uma vez que a conexão foi estabelecida, ele entregou telefone a Claire.

Suas palavras corriam juntas, enquanto tentava explicar tudo para Amber. Claire disse a ela sobre o acidente de Harry, sobre a visita de Tony, e sobre seu medo. Harry ouviu cada palavra. Quando ela falou sobre Tony visitando o condomínio, Claire viu o pescoço dele enrijecer e a mandíbula apertar. Ela continuou.

Amber escutava o que alguns podem considerar um discurso louco. Quando Claire terminou, sua voz diminuiu, refletindo sua completa exaustão. Ela ouviu a voz firme da razão de Amber, enquanto as lágrimas caíram de seus olhos baixos. Sua fadiga não era física; ela dormiu até depois das cinco. Era psicológica. Toda a investigação ia muito bem. Ela poderia planejar e possivelmente implementar uma grande destruição. No entanto, nada disso importava se seus amigos se perdessem na batalha.

Só depois de Amber prometer uma inspeção completa do avião de SiJo antes da partida, fez Claire devolver o telefone na mão de Harry. Harry falou com sua irmã por alguns momentos, desligou, e estendeu a mão para Claire.

Ela queria o seu abraço, o seu conforto e apoio. No entanto, ela sabia que se ela pegasse o que ele oferecia, ela de fato estaria o condenando. Resolvendo mantê-lo seguro, ela rigidamente devolveu o abraço. Com a cabeça de forma segura contra o peito dele, o tremor cessou. Ela começou a falar, mas Harry falou primeiro.

— Eu quero ouvir mais sobre essa visita. Por que ele veio aqui?

— Eu ia falar sobre isso e outras coisas que eu consegui... — ela puxou de seu controle e pegou uma taça de água. Ela tremia quando ela tentou fazê-la chegar aos lábios. — Eu só não tive a chance. — sua voz soou mais forte do que ela apareceu.

Harry viu quando Claire se reagrupou. Ele viu uma mistura de emoções passando como nuvens diante de seus olhos cor de esmeralda. Mais uma vez, ele colocou o braço em volta dos ombros dela, — Que tal comer um pouco dessa comida deliciosa e depois falar?

Claire olhou momentaneamente em seus olhos azul-claros. A intensidade que ela testemunhou quando ela disse a Amber sobre Tony se foi. Agora, ela viu preocupação. Claire respondeu, — Eu acho que preciso encontrar um novo lugar para morar.

— Vamos comer, dormir e depois discutir.

Claire firmou sua posição. — Nós podemos comer. Podemos dormir. Mas é a minha decisão e eu não vou colocar você ou Amber em perigo para a minha vingança.

Harry levou o prato de tilápia para a mesa e caminhou de volta para o fogão para o molho. Chuviscando o creme branco sobre os filés reaquecidos, ele disse: — É a sua decisão. Mas eu sou o chefe de

segurança de SiJo Gaming. Eu tenho certeza que eu posso cuidar de mim mesmo. E, para Amber, nós vamos providenciar segurança adicional. — ele sorriu um sorriso fingido. — Agora coma. Alguém nos fez uma refeição maravilhosa.

Claire obedientemente pegou o garfo. Com a mão persistente acima do prato que tinha servido para ela, ela considerou as palavras dele. Por fim, ela concordou.

Tomando sua cadeira em frente a Claire, Harry acrescentou, — E a partir de amanhã, você também vai ter segurança ao seu redor. Sem mais visitas de surpresa.

Seu mastigar parou no meio da mastigação. Engolir se tornou difícil, pois sua boca secou. Ela não gostava de seu tom autoritário; ela tinha vivido isso uma vez e não tinha planos de fazer isso novamente, não importa o quão pura suas intenções eram. Depois de uma bebida muito necessária de água, ela disse, — Eu não acho que seja necessário. Tony não vai me machucar. Ele me quer de volta em Iowa, além disso, tenho Phil Roach me observando.

Harry começou a falar quando Claire interrompeu, — O que vamos fazer, pedir a Phil e os seguranças para compartilharem um carro? Quero dizer, com os paparazzi ocasionais, um detetive particular e um guarda de segurança, eu poderia levar um desfile.

Ignorando a tentativa de humor, Harry perguntou, — O que quer dizer com ele quer você de volta em Iowa?

Claire olhou de volta para Harry. O olhar intenso de antes brilhava. Surpreendeu-a, como a sombra normalmente suave pode permanecer a mesma, mas tão diferente. Ela respondeu, — Quando ele esteve aqui, ele me disse que a razão pela qual ele veio para a Califórnia era para me levar de volta para Iowa.

— Você respondeu? — durante os últimos dois meses, Harry testemunhou a transição de Claire de uma mulher calma e reservada, em uma que falava mais livremente. No entanto, ele não tinha certeza de que ela possuía essa capacidade com o Sr. Rawlings. Isso foi parte da razão pela qual ele esperou por ela após o jantar. Ele queria ter certeza que a Claire mais forte ainda existia. Ontem à noite, ele não tinha certeza.

— É claro que eu respondi. Eu disse que não.

— E ele estava bem com isso, e foi embora?

— Ele foi embora. Ele ainda não está aqui. — Claire olhou para o prato quando ela esfaqueou outra folha da sua salada. — ele não discutiu, mas...

— Mas o quê?

— Ele disse que não estava desistindo de sua missão. — ela comeu mais um pouco de salada, e acrescentou, — Eu vou considerar a segurança.

Harry acenou com a cabeça e Claire começou a relaxar. A comida fornecia a subsistência muito necessária para o seu corpo e mente enfraquecida. Sem dizer isso em voz alta, eles concordaram com a tabela de Tony, segurança, habitação e discussão para mais tarde. Logo eles caíram em um bate-papo benigno sobre eventos monumentais superficiais. Aparentemente, os Giants estavam empatados 1-1 em uma série de três jogos com Boston. O próximo jogo é amanhã; Harry não tinha certeza se o arremessador dos Giants estaria pronto...

Enganaram-se se eles achavam que a conversa poderia ser evitada toda a noite. Depois do jantar, eles se mudaram para a sala de estar. Foi difícil para Claire entender mais cedo no mesmo dia em que ela se sentou na mesma sala com Tony. Agora, em vez de se sentar um no sofá e outro na cadeira, Claire estava aninhada na curva do braço de Harry. De alguma forma, o abraço não parecia sexual, só de proteção.

Com a cabeça em seu ombro, ela tirou sua força e pensou na paciência dele. Na última hora, ela tinha deixado cair algumas bombas, e ela tinha mais a cair. No entanto, ao contrário de seu ex-marido, Harry não exigia respostas. Em vez disso, ele deu espaço e apoio. Ela disse que iria dizer a ele mais; ele esperou, permitindo a ela o luxo de escolher o seu tempo e as palavras.

Com uma inspiração profunda seguida de uma expiração audível, Claire começou. — O que você quer saber? — o calor do seu abraço estava em seu ombro e lado, porque ambos olhavam para a noite Palo Alto, o que alimentou sua coragem. Antes que a noite terminasse, ela iria partilhar os segredos de sua vida com Anthony Rawlings. Ela não sabia o que isso significaria para seu relacionamento, ou se isso era o que ele queria ouvir. No entanto, ela não poderia imaginar estar com um homem que não sabia de seu passado, entendesse seu presente.

Quando sua história se tornou difícil de articular, ele esfregava seu ombro e ficava em silêncio. Houve momentos em que ela falou sobre seu *sequestro, acordo de funções, falhas, ou o acidente dela*, ela sentiu o corpo dele tenso. Ele jamais questionava suas escolhas. Era como se ele

soubesse que ela se questionou muitas vezes para contar. Ela se perguntou: *Por que você concordou em se casar com ele? Será que você realmente se apaixonou? Você acha que ele te amava? Por que você manteve as aparências?* Fazer perguntas foi muito mais fácil do que respondê-las.

Harry continuou a ouvir sem julgamento. Muitas vezes, ele apertou seu ombro ou beijou o topo de sua cabeça. Cada afirmação fortalecia sua determinação.

Ela não poupou qualquer aspecto de sua vida com Tony. Ela também não se debruçou sobre detalhes. Nenhum segredo permaneceu. Aproximando-se do amanhecer, ela lhe contou sobre o jantar. Ela explicou como Tony organizou para o restaurante ficar vazio. Então ela disse a Harry sobre a reação de Tony ao seu conhecimento a respeito de seu nome de nascimento.

Pela primeira vez, Harry pediu uma resposta, — Você está dizendo que ele não mandou a caixa de informações para você na prisão?

— Isso é o que eu estou dizendo. — ela virou a olhos cansados para seu rosto. — Ele estava realmente atordoado. É por isso que ele veio aqui, para descobrir mais sobre o que eu sei.

— Você disse a ele?

— Eu disse a ele que o pacote mantinha fotos, artigos e uma carta. Ele queria ver.

Novamente Harry solicitou, — E?

— E eu disse a ele que eu queimei - ele riu. Eu poderia dizer que ele ficou aliviado. Mas antes de sair, ele me disse para não compartilhar esta informação com ninguém. — seus olhos se arregalaram. — Oh meu Deus! — ela saltou do abraço de Harry para ver seus olhos, — Eu disse a ele que era tarde demais. — a tremedeira retomou. — É por isso que você esteve quase no acidente. Ele acha que eu tenho compartilhado as informações com você e Amber. Eu preciso entrar em contato com Emily. E... — Claire se lembrou, — eu deixei cair o telefone que eu uso com ela e Courtney. Está quebrado. Eu preciso dele para ligar para elas. — suas palavras vieram em frases em agulha cada vez mais afiadas e curtas. — Eu não posso deixar que nada aconteça com ela ou John.

Harry segurou as mãos de Claire, restringindo o pânico explosivo que surgiu através de seu corpo já não calmo. A voz dele era agora calma e lenta. — Você provavelmente acha que está lhe dando crédito

demais? O acidente foi causado por uma menina de dezesseis anos, como isso poderia concebivelmente ser rastreado até o Sr. Rawlings?

Claire balançou a cabeça, — Eu não sei. E sobre as falhas nos computadores repentinas na SiJo?

— Às vezes merda acontece.

— Vou me sentir melhor depois que eu falar com Emily. Mas, eu preciso de outro telefone.

— Eu entendo a necessidade de outro telefone não rastreável para falar com Courtney, mas por que Emily? Ele sabe onde você está. Ele sabe onde ela está; vocês são irmãs.

Claire olhou para ele por um momento, — Você está certo. — ela pegou seu iPhone.

O som da voz com raiva de Derek trouxe Sophia fora de seu sono agitado. Ela podia ouvir sua voz e ver a sua expressão; ela não conseguia entender a causa. Com as mãos dele em seus ombros, ela se virou para encará-lo. — Por que Sophia? Por que diabos você está dormindo aqui? — desorientada a partir do despertar súbito, silenciando sua habilidade de falar. — Estendi a mão para você e você ainda não estava na cama. Eu pensei que você ainda podia estar desenhando. Mas você está dormindo, sem mim!

Sua mente girava, — Como você sabia que eu estava desenhando? — sua voz suave não refletiu a irritação, ainda que fez um péssimo trabalho de esconder sua infelicidade.

— Qual é o problema? Por que você está chorando?

Desta vez, um pouco mais forte, — Como você sabia que eu estava desenhando?

— Eu vi você. — enquanto ele falava, e seu corpo estremecia com soluços reprimidos. — Você estava tão linda com o cabelo para cima, aquela camisola sexy e dedos carbonizados.

— Mas, você não disse nada. Eu nunca soube que você estava lá.

— Eu não queria incomodá-la. Era a primeira vez que você desenhava desde que você se mudou para cá.

Ela tentou virar o rosto. Sua expressão não estava chateada, ela viu o homem que amava. Mesmo com a luz limitada, ela podia ver a preocupação e alívio em seus olhos castanhos.

— Por favor, não desvie o olhar. Fale comigo.

Ela não podia mover os braços com as mãos dele nos ombros dela, então ela levantou a cabeça para chegar a seus lábios. As mãos dele deixaram seus ombros e pegou seu corpo em seus braços. Entre beijos, cercado por seu abraço, ela sussurrou, — Eu pensei que você não me queria, porque eu não posso ser o que você quer.

Derek parou de beijar e olhou nos belos olhos cinzentos de Sophia. A tristeza fez seu coração apertar, — O que você está falando. Você é tudo que eu quero. Quando foi que eu disse alguma coisa diferente?

Ela se levantou para se sentar. — Você não fez. Mas desde que eu cheguei aqui, eu sinto que sou esperada para ser outra pessoa, você sabe, a Sra. Derek Burke. — ela enxugou os olhos sobre os lençóis limpos, — Eu tenho tentado...

— Pare de tentar. Pare de tentar ser alguém que não é. Eu te amo. — o abraço dele apertou o ar de seus pulmões. Seu corpo caiu contra o dele. — Eu sinto falta da minha Sophia. Além disso, quem diabos é a Sra. Derek Burke?

Sophia sorriu por trás de suas lágrimas quando o brilho voltou para seus olhos. Era o brilho que Derek não tinha visto no que parecia ser em anos. Foi a mais bela visão que ele podia ver.

As duas últimas semanas de estresse foram derretidas em uma fúria de paixão. Para as próximas semanas, cada vez que Sophia passava por esse quarto, ela corava.

Juntos, eles reconectaram seus corpos e mentes. Sensações gloriosas enviaram ambos a alturas incalculáveis. Quando seus corpos estavam exaustos, finalmente, caíram em abraços ternos, as suas palavras revelaram mais de seus equívocos.

— Eu não quero que você seja mais ninguém. Não a Sra. Derek Burke. Você é Sophia Burke e eu te amo! — seu coração se encheu com a recente visão de nuvens azuis que flutuavam através dos belos olhos da sua esposa.

Sophia revelou sua insegurança em torno de pessoas como Danielle e como ela se sentia inadequada entre os profissionais na vida dele.

Ao permitir que os lábios dele vagueassem sobre seus seios fartos e barriga apertada, ele tentou explicar e demonstrar a sua aprovação. Sim, ela é sua esposa. No entanto, ele não queria que sua identidade fosse um reflexo dele, apenas dela. — Se você quer trabalhar em um estúdio de arte, e vai fazer você feliz, — seu sorriso brilhou no quarto escuro, — vá em frente. Faça o que te faz feliz. — nunca, nenhuma vez ele quis se casar com alguém como ele. Na verdade, ele nunca quis se casar, até que ele estava impressionado com a mais surpreendente, cheia de energia, interessante e, possivelmente, louca, mulher que ele já conheceu.

Ambos sabiam que tinham acabado de superar um momento difícil em seu casamento, aprendendo uma lição valiosa - a necessidade de se comunicar. Não se deve assumir que eles saibam os pensamentos do outro. Eles não sabem. Essa ignorância mantém a vida emocionante.

Inalando profundamente, Sophia aninhou em seu ombro quente, ouvindo a batida constante do coração dele, e caiu em um sono tranquilo. Quando acordou, ele se foi, presumivelmente para o trabalho. Para as últimas duas últimas semanas ela tentou se levantar e fazer para ele um café da manhã. Sorrindo no travesseiro manchado de lágrima, ela percebeu que ele não quer ou precisa disso. Ele queria ela. Saboreando os lençóis da cama do quarto, Sophia voltou a dormir.

Antes de embarcar em uma jornada de vingança, cave duas sepulturas.
- Confúcio

Capítulo vinte e dois

Claire releu o e-mail:

Para: Claire Nichols

Data: 08 de maio de 2013

Assunto: Retratação de Impressa

De: Meredith Banks

Claire, aqui é a cópia final da retratação que discutimos. Ela aparecerá nas próximas edições da People, Rolling Stone, Vanity Fair e várias publicações on-line. Há sempre potencial neste mundo da mídia de massa para que possa ser captado por outras fontes. Eu espero que você encontre este projeto final aceitável. Se eu não ouvir de você, ele será publicado. Portanto, se você solicitar alterações, entre em contato comigo imediatamente. Estou ansiosa para promover esse acordo. Agradeço a sua decisão de trabalhar comigo nesta empreitada. Eu prometo representar seus interesses com o melhor de minha capacidade. Meredith

Claire clicou o anexo:

"Jornalista busca redenção"

Em busca de histórias, muitos repórteres e jornalistas fecham a lacuna entre a percepção e a verdade. Fazemos este salto para o

benefício de nossos leitores. Em setembro de 2010, fiz um tal salto de um artigo que escrevi a respeito de Claire Nichols e Anthony Rawlings. Havia especulações sobre uma relação entre este casal improvável. Eu usei a minha familiaridade com Claire Nichols para saber mais. Falei com Claire Nichols em Chicago; não era uma entrevista oficial. Eu propositadamente me fiz à disposição para uma velha amiga e pedi para conversar. Após essa discussão, eu escrevi uma história insinuando uma ligação entre Nichols e Rawlings. Enquanto essa conexão provou a tempo ser precisa, estou declarando publicamente que Srta. Claire Nichols não revelou o relacionamento para mim durante nosso bate-papo.

Ela, no entanto, prometeu direitos exclusivos de sua história, prometendo uma visão esclarecedora para o mundo de sua verdadeira relação com um dos homens mais ricos deste país, bem como a verdade sobre sua prisão, declaração, reclusão e libertação não convencional. Por favor, fique atento, a espera vai valer a pena!

Meredith Banks, Correspondente Independente

Ainda vestida com suas roupas de malhar e tomando café, Claire leu, aprovando o anexo. Saboreando o líquido quente, ela considerou as implicações e se perguntou se ela ouvirá de seu ex-marido. Não, Claire perguntou quando ela teria notícias dele. Ela não tinha ouvido a voz dele desde que ela saiu do condomínio de Amber há quase duas semanas. E apesar de Harry continuar a declarar sua paranoia sobre a influência de Anthony, ela sabia em seu coração que o poder de Tony era ilimitado.

Felizmente, a inspeção da frota aérea SiJo Gaming veio limpa. Não havia sinais de adulteração de qualquer um dos aviões da empresa. Emily e John estavam bem e logo estariam na Califórnia para uma visita. E, Amber e Harry permaneceram livres de acidentes.

Claire admitiu que ela pode ter uma imaginação ativa. Sorrindo, ela se lembrou de encontrar a calcinha de renda preta dentro de suas calças de yoga depois de um sonho muito vívido. Por um momento, ela realmente pensou que poderia ter sido real. No entanto, a grande imaginação de Claire não anula a influência de Tony.

Para salvar seus amigos, Claire ofereceu novamente encontrar o seu próprio lugar para viver. No entanto, honestamente, ela não queria viver sozinha. Isolamento lembrava muito de sua cela na Penitenciária de Iowa ou sua suíte na propriedade de Tony. Portanto, enquanto Amber consentisse a presença de Claire, ela ficaria. Claire justificava: *se*

eu me mudar por causa de Tony, eu estou lhe dando poder. Ela se recusou a ceder o poder dela; ela tinha feito isso antes.

Respirando um suspiro de alívio, Claire percebeu que o artigo em anexo não chegará às bancas por um par de dias. Rapidamente, ela disparou de volta uma resposta, aprovando o anexo e agradecendo a Meredith pelo aviso prévio. Claire também enviou seu número de celular e pediu para Meredith ligar para agendar suas entrevistas. A última vez que conversaram, Meredith sugeriu a possibilidade de fazer uma série de artigos. Tudo depende da extensão da informação que Claire iria revelar.

Claire decidiu que os artigos se concentrarão em sua vida com Tony, não o seu passado oculto. Ela não acreditava que era seu lugar para divulgar essa informação. Por algum motivo, alguém queria que ela soubesse sua história secreta. Se eles não fizessem, ela não teria recebido a caixa misteriosa. Embora, Claire se esforçou para entender o raciocínio, ela não queria compartilhar com o mundo o lugar dela.

As perguntas assombrando se infiltraram em seus pensamentos: *quem* enviou a caixa? *Por que* eles a enviaram? E *o que* eles esperam realizar?

Apenas momentos depois que ela bateu enviar em seu e-mail para Meredith, seu iPhone tocou. A excitação na voz de Meredith reverberou através do celular. Meredith deixou claro que ela estava mais do que disposta a viajar para Palo Alto, o mais rapidamente possível para começar suas entrevistas. Durante a conversa, Claire reconheceu o desejo de viajar. Desde o quase acidente de Harry, ela estava estressando sobre tudo e todos. Ela precisava de uma pausa. Meredith morava em Long Beach, e estaria em San Diego durante os próximos três dias a negócios.

— Meredith, eu acho que eu iria desfrutar de uma fuga. Podemos nos encontrar em San Diego?

— Sério? Claro! Isso seria ótimo. Podemos começar de imediato.

Elas concordaram em se reunirem na suíte do hotel de Claire, na noite seguinte. Claire prometeu mandar mensagem a Meredith informando de seu alojamento assim que reservar um quarto.

Claire assumiu que mensagens de texto eram menos rastreáveis que e-mails. Era só uma suposição. Phil Roach provavelmente saberia no minuto que ela reservou o voo e quarto. Ela suspirou e começou sua

pesquisa, propositadamente verificando vários destinos e datas das viagens.

Ela encontrou três voos diferentes partindo amanhã, mas propositadamente decidiu esperar até a parte da manhã para agendar. Isso dava a Phil menos tempo para acompanhar. Ela também encontrou vários lugares aceitáveis para ficar. Isso também poderia esperar até a manhã. Ela fez uma lista de voos e quartos. Pensativa, ela se perguntava, será que ela jamais seria capaz de viver sem a vigilância constante?

Durante o jantar, Amber apresentou Claire com uma proposta interessante, — Então, há um grande baile de contribuição em algumas semanas. É um esforço conjunto entre muitas das principais empresas de jogos no Vale do Silício. Todos nós consagramos uma porcentagem de determinadas vendas. Individualmente, é muito escasso, como um quarto de centavo por download, mas o montante acumulado é surpreendente. Esse dinheiro todo vai para financiar o Centro Nacional de Dificuldades de Aprendizagem.

— Isso é bom. Eu não sabia que vocês faziam isso.

— Bem, é algo que Simon era apaixonado. Há estudos que mostram que pessoas com dificuldades de aprendizagem podem se beneficiar de alguns dos jogos eletrônicos. Coordenação de olho – mão e sequenciamento... é tudo muito interessante.

— Eu acho que isso é ótimo. — disse Claire com um sorriso. Lembrou-se da relação de Tony para fundos filantrópicos e pensou como era bom ter pessoas doando, pelo motivo certo.

— Sim, bem, aqui está a coisa, eu não gosto da captação de recursos. Quer dizer, eu tenho que fazer isso, às vezes. Mas, honestamente, eu não faço mais que interagir e tagarelar com os convidado e manter uma conversa muito bem.

Claire sentiu uma pergunta vindo. Ela sorriu e ergueu as sobrancelhas.

Amber sorriu, — Então, eu queria saber se você estaria interessada em representar SiJo Gaming para mim?

— Eu ficaria feliz em fazer isso, mas você realmente quer que eu represente a sua empresa?

— Não seja boba. Por que eu não gostaria que você representasse SiJo?

— Bem, eu não sei, talvez porque eu tenho um passado duvidoso.

— Sério, você vai estar conversando com os dois primeiros por cento. Cada prato é de U$30.000. Todo mundo lá tem um passado duvidoso! — depois, em um tom mais calmo, — Se você tiver sorte e alguém ter bebido muito, você vai começar a ouvir uma ou duas dessas histórias. Algumas pessoas gostam de ser muito tagarelas e as informações podem ser muito divertidas!

Claire sorriu olhando para a expressão de expectativa de Amber. Ela estava emocionada de ser capaz de fazer algo para Amber, depois de tudo o que ela tinha feito para ela. — Então, sim. Eu ficaria honrada em representar SiJo Gaming para você e para o Simon. Eu vou sozinha, ou haverá alguém comigo?

— SiJo tem dois convites. Eu meio que achei que você iria querer que Harry fosse com você, mas se você tem alguém em mente.

Os olhos de Claire esvoaçavam ao seu prato para evitar o olhar direto de Amber, — Não, eu estou aliviada de ter alguém que eu conheço. Eu pensei que poderia haver outro representante da SiJo que você queria lá.

Amber riu, — Harry está evitando essas coisas há anos. Depois que Simon morreu, tentei inúmeras vezes levá-lo para me acompanhar em eventos formais. Eu gosto da ideia de manipulá-lo a ir. — seu sorriso indicava um possível conhecimento da relação de Claire e Harry cada vez mais familiar. No entanto, ela não reconheceu verbalmente, ela apenas disse, — Tenho certeza de que Harry estará aliviado que você não tem outro companheiro em mente. E, é formal, então ele vai ter que vestir um smoking. — a voz de Amber fluiu com entusiasmo desenfreado com a perspectiva de fazer seu irmão se vestir formalmente. — Agora, se isso não intimidá-la, há mais uma coisa que você deve saber antes de aceitar totalmente.

Uma súbita sensação de mau agouro pairou sobre Claire, ela esperava que não fosse nada que possa fazê-la retrair sua oferta. — E o que seria isso?

— Uma das empresas também representada nesta festa é a Sheds-tics, uma subsidiária da Rawlings. Foi a empresa onde Simon começou. Ele sempre foi apaixonado por seu início e ficou perto com os executivos locais. As duas empresas têm compartilhado uma mesa no passado.

O estômago de Claire torcia com a possibilidade de compartilhar uma mesa com Tony. Sua mente foi até os inúmeros eventos formais que ela compareceu com Tony ao longo dos anos. Seus olhos apertaram enquanto ela processava, — Eu não me lembro deste ser um evento que Tony e eu assistimos enquanto estávamos casados.

— Eu verifiquei. Ele não participou em três anos, desde maio de 2010 e Sheds-tics não submeteu seus participantes para este ano. Eles têm quatro bilhetes.

A mente de Claire foi para maio de 2010, — Ele foi para isso em 2010?

— Sim, essa é a informação que eu vi. Por quê? Vocês não se casaram em dezembro?

— Certo.

— Bem, ele estava lá com outra pessoa, no início de maio. Eu não reconheci o nome de sua companheira ou me lembro a data exata. Mas foi em 2010.

Claire pensou que ela estava na casa dele, enquanto ele participava de eventos com outras mulheres. Por que ela nunca tinha pensado nisso antes? Não foi até o final de maio de 2010, que ela foi para a Sinfonia com ele. Todas aquelas noites solitárias e as noites quando ele estava *ocupado*. Inconscientemente, ela cerrou os dentes. Oh, ela não queria ir para lá. Claire tentou se concentrar em Amber. — Oh, eu acho que... Eu ainda vou fazer. Te devo isso e muito mais.

— Você não me deve nada. No entanto, eu estava pensando se ele vier, não seria esta uma grande oportunidade de ser vista perto dele, em público? Você sabe, uma vez que ele estragou seus planos para a visibilidade durante o seu jantar.

Claire deu de ombros. — Eu suponho que poderia ser. — lentamente um sorriso se espalhou de seus lábios para os olhos, — E se eu soubesse que ele poderia estar lá, mas ele não soubesse que eu estaria... hmm, — ela ponderou, — Acho que isso pode ser bom.

— Eu não vou mandar a Liz enviar o seu nome e de Harry, somente no último minuto.

— Obrigada. — Claire se inclinou sobre a mesa da cozinha e perguntou, — Diga-me, isso é uma ocasião para um vestido novo?

— Oh menina, você precisa de uma ocasião? Sério, você é convidada a tomar emprestado um dos meus. Confira o armário no quarto de hóspedes; qualquer um está bom.

Por volta das oito e quinze da manhã de sexta, Claire se sentou confortavelmente no assento de couro macio a bordo de um voo da *United* sem escala para San Diego. Se ela se manteve fiel à sua agenda, ela pegaria seu carro de aluguel e estaria em sua suíte de hotel antes do meio dia. Claire se sentiu traiçoeira e inteligente, a reserva de seu voo, às quatro e meia da manhã, e não confirmando seu hotel até que ela estivesse na sala da primeira classe à espera de seu voo. Sem dúvida, Phil Roach a seguiria, mas o deslize momentâneo fortalecia sua capacidade de manipular as pessoas que trabalharam incansavelmente monitorando cada movimento seu. Ela aproveitou o breve alívio dos olhos conhecedores.

Pouco antes da decolagem, Claire enviou um texto para Meredith propondo jantar em sua suíte, enquanto elas discutiam a iminente exposição jornalística. Ela não tinha recebido a confirmação e, agora que o avião estava no ar, o seu iPhone teve de ser desligado. Com os olhos perscrutadores da aeromoça, aparentemente amigável, Claire seguiu as regras e manteve seu telefone perfeitamente escondido no bolso de sua bolsa. Ela iria verificar a resposta de Meredith quando ela desembarcasse.

Preocupada com os seguintes sinais para o carrossel de bagagens e recuperar sua maior mala, Claire não se lembrou de ligar seu iPhone até que ela estava na fila para seu carro de aluguel. Quando ela ligou o telefone, ela viu vários e-mails, mensagens de texto, duas chamadas perdidas e uma mensagem de correio voz. Ela optou pelo correio de voz. Depois de introduzir a informação necessária, ela apertou a mão sobre a orelha, tentando calar o clamor barulhento do aeroporto e ouviu a voz vinda de seu telefone. Ela não precisa preocupar. A voz era alta e clara.

— Eu esperava que você pudesse responder este telefone, já que você se recusa a atender o número que você sabe que eu sei. Vou assumir que você tem um bom motivo para não atender, mas vai me retornar imediatamente. Shelly ligou. Eu espero que você se lembre que ela é minha assessora. Precisamos conversar. Se eu não ouvir de você ao meio-dia, estou embarcando em um jato e em direção a você. A escolha é sua.

Claire não percebeu que estava segurando a respiração, até que o correio de voz terminou. Finalmente ela exalou. Olhando para a tela, viu a hora, 09h57. Ela tentou se lembrar da diferença de tempo. Merda, três minutos. Por que todo mundo quer conversar? Essa palavra já não tinha uma conotação positiva.

Claire saiu da linha e indicou para o próximo cliente para o progresso em direção ao balcão. Ela não se surpreendeu que Tony ligou para seu iPhone. Ela sabia que uma vez que ela e Emily começassem a se comunicar através dele, seria uma presa fácil. Honestamente, naquele momento ela estava feliz que ele tinha. Se ele tivesse deixado esta mensagem em seu outro telefone, ela provavelmente não teria ouvido até que ele já estivesse na Califórnia.

Claire discou o número de Tony, enquanto peneirava simultaneamente suas emoções. O medo estava entre os principais candidatos; ela não era estúpida. No entanto, é mantida uma terceira posição para a determinação e vingança. Ela decidiu. Quando ela pensava que Harry foi vítima das consequências de Tony, Claire sabia, ele tinha que ser derrubado. Seu poder precisava ser diminuído. Ela admitiu ter pensamentos eróticos com seu ex-marido, junto com pensamentos de luxúria e talvez - amor. No entanto, se ele podia tabelar seu amor para cumprir sua agenda de vingança, ela poderia fazer o mesmo.

Regulando a respiração dela, Claire ouviu o toque de sua linha privada.

No terceiro toque, ouviu a mesma voz, menos ameaçadora do que a da mensagem, mas ainda irritada, — Meu Deus, Claire, você gosta de cortar perto, não é?

— Só agora liguei meu telefone. Espero que eu tenha pegado você antes de fazer uma viagem desnecessária.

— Eu não faço viagens desnecessárias.

— Por favor, me esclareça. O que Shelly te disse que deixou você tão excitado?

Ela ouviu seu sorriso, — Excitado? Minha querida, você não tem ideia.

— Eu argumentaria, mas eu estou em uma programação. Você poderia me dizer por que me ligou, para que eu possa continuar com a minha agenda?

— Claro, eu tenho certeza que sua agenda é excessivamente agitada. — ele fez uma pausa, enfatizando seu sarcasmo. — Meredith Banks? Realmente Claire, você não cometeu esse erro antes? — apesar de seu tom ser aparentemente mais leve, suas palavras davam calafrios na espinha.

Ela acenou com a próxima pessoa para o balcão. A retratação não foi programada para ser lançada até amanhã. Por que Claire se surpreende que ele já viu isso? — Se você leu o comunicado, ela afirma que, na verdade, não cometi esse erro antes. Que eu acredito que eu te disse. E sim, eu me lembro do *acidente* resultante de seu equívoco.

— Você está tentando me empurrar?

— Não, eu seria mais direta se fosse esse o meu objetivo. Estou tentando dizer ao mundo a verdade. Eu li inúmeros relatos falsos e acredito que é hora de ajustar o registro certo.

— Saiba que minha equipe jurídica vai parar tudo, inclusive essa retratação de jamais ver a luz do dia. Você está desperdiçando seu tempo.

— Engraçado, eu me lembro de ter te dito a mesma coisa - recentemente.

— Eu avisei para não me decepcionar. Eu recomendo que você reconsidere suas ações.

— Eu preciso ir. Eu estou no meio de algo. Como sempre, foi um prazer.

Enquanto Claire mudou o celular de sua orelha para bater End, ouviu-o responder: — Não tanto quanto da última vez. — quando tocou End, ela se perguntava o que exatamente ele queria dizer com isso.

Quando Anthony Rawlings terminou a chamada com sua ex-esposa, ele percebeu o pequeno símbolo que indicava um e-mail. Apesar do fato de que ele tinha um número incontável de pessoas paradas em uma web-conferência, ele bateu no ícone. Dentro da lista de e-mails não lidos, ela viu um de Phillip Roach, datado de hoje, recebeu as 10h23:04 esta manhã. Tony deve ter esquecido mais cedo. Ele tocou a tela e o documento veio à tona.

Para: Sr. Anthony Rawlings

Data: 09 maio de 2013

Assunto: Srta. Nichols

De: Phillip Roach

Sr. Rawlings parece que Claire Nichols reservou um voo de manhã cedo para San Diego. Ela deixou San Francisco às 08h12:00, PT. Seu voo está programado para chegar em San Diego as 09h43:00. Eu tenho a confirmação de sua reserva em hotel no US Grant na Broadway. Eu não consegui um lugar no voo de Claire Nichols. Mas estou programado para chegar às 11h17:00. Assim que eu descobrir mais, vou encaminhar as informações para você.

Sorrindo, Tony percebeu que Claire realmente retornou a sua chamada assim que pode. Ele imediatamente respondeu a Phillip Roach.

Para: Phillip Roach

Data: 09 maio de 2013

Assunto: Srta. Nichols

De: Anthony Rawlings

Verifique se uma repórter chamada Meredith Banks está hospedada no mesmo hotel ou mesmo em San Diego. Tenho razões para acreditar que as duas estão se encontrando. Eu quero saber se minha suspeita pode ser confirmada. Contate-me imediatamente ao saber desta informação, ou de qualquer outro.

AR

Tony sabia que Phil Roach não receberia o e-mail até que o avião pousasse em San Diego. Ele podia esperar, olhando para o relógio, uma hora e meia.

De repente, percebendo que ele tinha outras coisas para fazer, Anthony Rawlings retomou seu lugar e apertou o botão enter em seu computador. Ele foi mais uma vez visível aos setenta e dois oficiais de financiamento das várias subsidiárias Rawlings. A conferência web continuou e Sr. Rawlings peformou perfeitamente, apesar do fato de sua mente estar em outro lugar. Ao discutir estratégias de lucro, ele segurou seu iPhone fora do alcance da câmera e mandou uma mensagem para o motorista, Eric.

PARECE QUE EU PRECISO VIAJAR PARA SAN DIEGO. PREPARE-SE PARA ME PEGAR ÀS 14h30. TENHA PRONTO O JATO PARA O VÔO.

O próximo texto foi para a sua secretária, Patricia. CANCELE MEUS COMPROMISSOS DESTA TARDE E AMANHÃ. DEVO FAZER UMA VIAGEM DE EMERGÊNCIA PARA SAN DIEGO. SE HÁ UM PROBLEMA, PASSE PARA TIM OU BRENT LIDAREM COM ISSO.

Todo o tempo, ele nunca perdeu uma pergunta ou hesitou com uma resposta. A conferência web evoluiu sem uma falha.



Fora do sofrimento surgiram
as almas mais fortes;
os personagens de maior massa
são cauterizadas com cicatrizes.
- Kahlil Gibran

Capítulo vinte e três

Tensão permeava de cada canto do luxuoso do Hotel na suíte de Claire quando ela permitiu a entrada de Meredith. No entanto, como vapores sobre a água quente, o calor de uma velha amizade logo subiu acima da nervosa atmosfera metódica. Punhado por punhado da tensão se evaporou e a antiga relação de Claire e Meredith prevaleceu. Esta primeira noite era sobre superar seu passado e se tornar readaptada. Embora nunca fosse dito, as duas sabiam que sua futura parceria dependia disso.

Corajosamente, Meredith se aproximou do primeiro obstáculo, — Claire, eu sei que eu aproveitei de você e da nossa amizade. Eu sabia que era errado, e eu fiz. Eu queria a história que todo mundo estava tentando publicar. Sinto muito. — ela parecia suficientemente lógica. Claire lutou contra o impulso de olhar para suas mãos; em vez disso, ela manteve o olhar sobre Meredith, quando Meredith continuou, — Depois que você foi presa, escrevi outro artigo. Eu quis dizer cada palavra, mas eu acho que, em retrospecto, eu escrevi isso para corrigir o que eu tinha escrito antes.

Claire inalou. Este não era o momento para ela informar a Meredith das consequências que ela sofreu pelo golpe de Meredith; poderia esperar. Olhando nos olhos de sua velha amiga, Claire não quis ver a repórter experiente. Em vez disso, ela viu a jovem estudante universitária, dez anos mais jovem - uma amiga. Claire disse, — Depois que eu estava fora da prisão, eu fiz alguma pesquisa e encontrei o seu segundo artigo. Você é uma das poucas pessoas a escrever coisas favoráveis a mim. — ela sorriu seu maior sorriso, relaxou os ombros e acrescentou, — É por isso que eu te chamei. Estou feliz que você concordou em me ajudar.

Meredith exalou na hora, — Obrigada. Eu não sabia se você tinha lido.

— Eu li. E isso significa o mundo para mim. Mas existem algumas coisas que você deve considerar seriamente antes de tomar este caminho. — Meredith assentiu, esperando. Claire continuou, — Sr. Rawlings tem um monte de conexões. Eu sei que, sem dúvida, ele vai fazer isso difícil. Você precisa saber no que você está se metendo.

— Eu ia falar com você sobre algumas coisas estranhas com a minha retratação. Ela já conheceu um exame editorial incomum. Peoples e Rolling Stone só concordaram em imprimir a retratação, e não há informações sobre informações futuras. Vanity Fair recusou completamente, mesmo depois de terem aceitado o conceito. Acabei de receber uma recusa genérica deles momentos atrás.

— A influência dele é de grande alcance. Acredite em mim; eu entendo se você quiser parar de fazer este artigo. Está tudo bem. Podemos chamar isso de uma reunião e ir em frente com nossas vidas.

Claire observou os 20 anos de idade vir por meio dos 30 anos de idade nos olhos de Meredith. Claire viu a faísca que viu há dez anos, quando pulou classe para assistir os Cubs.

— Claro que não! Se a minha retratação simples está gerando esse tipo de reação, você pode imaginar o que a nossa série de artigos vai fazer? Além disso, o mundo editorial está mudando a cada segundo. Vou escrever as coisas sobre as informações iminentes. Meu blog chega a centenas de milhares. Então, com isso, Twitter e outros sites sociais, o público é global. — a excitação em sua voz estalou como a eletricidade através da suíte. — Querida, é preciso mais do que dinheiro para parar na mídia social. Uma vez que algo é viral, não pode ser parado!

Claire ponderou as possibilidades. Quando ela foi levada por Tony, a mídia social estava em sua infância. Enquanto com ele, ela não tinha acesso aos meios de comunicação. Só foi um pouco melhor na prisão. Lentamente, ela estava começando a entender o seu potencial. Há um mundo que pode tomar uma faísca e criar um inferno. Olhando para os grandes olhos azuis de Meredith, cheios de expectativa, Claire acreditava que sua velha amiga saberia como alimentar esse fogo. No entanto, Claire lhe devia mais um aviso, — Há outra coisa.

— Sim?

— Há uma história de sortes nocivas que vêm para as pessoas que cruzam o meu ex-marido. Eu não quero que nada aconteça com

você. Se você quiser fazer isso, você precisa entrar nisso com os olhos abertos.

Meredith suspirou e se sentou contra as almofadas do sofá. Ela manteve os olhos em Claire, esperando, talvez, que ela continuasse. Quando Claire não continuou, Meredith disse. — Eu sou uma repórter, uma jornalista. Eu sempre sonhei em me infiltrar em algum acampamento inimigo e descobrir os segredos profundos de um ditador estrangeiro. No meu sonho eu dizia ao mundo suas atrocidades. Minha vida estaria ameaçada, e posso até suportar o encarceramento para a minha posição. Mas neste sonho, eu fiz isso. Acredito na liberdade de expressão.

Claire sorriu tristemente, — Isso soa muito idealista e romântica, mas esta é a vida real. Você tem um marido e dois filhos. Eu não estou dizendo que nada vai acontecer; eu só quero que você saiba, estamos falando de perturbar uma força colossal. Tem certeza de que está disposta a fazer isso?

— Eu estou disposta a ajudá-la a contar a sua história. Eu não tenho ideia o que é, mas meu instinto me diz que é maior do que eu imaginava.

Claire assentiu.

Convicção foi crescendo a cada palavra. Meredith continuou, — Eu ficaria honrada em dizer ao mundo o que você quer que eles saibam.

Dez anos antes, elas compartilharam uma casa de fraternidade da Universidade de Valparaiso. Com tudo que a vida tratou Claire, esses dez anos podem muito bem ser um milhão. No entanto, ao longo da noite, esse período de tempo reduzia. Elas lembraram nomes de seu passado, e pessoas que Meredith ficou em contato. Ela sabia ds últimas notícias sobre tantas pessoas. Por algumas horas, elas foram mais uma vez duas meninas, fofocando sobre irmãs e irmãos de fraternidade.

Claire percebeu que não poderia culpar Tony totalmente por sua falta de conectividade com essas pessoas. Tudo começou anos antes de se tornar consciente dele em sua vida. Ela escolheu colocar sua energia em seu trabalho e carreira.

Depois do jantar, Claire levou seus pratos sujos para o corredor. Se ela tivesse sido mais atenta, talvez ela tivesse notado os pequenos sensores ligados por um fio de cabelo fino como o fio que liga a porta com a aglomeração. Cada vez que a porta se abria, esse sensor enviava

simultaneamente uma mensagem para Phillip Roach e uma câmera escondida em um vaso de plantas em todo o corredor.

A tecnologia da câmera era impressionante. Ela filmava continuamente; no entanto, apenas os dados recebidos três minutos do sinal antes e depois foram gravadas e armazenadas. Esta informação foi transmitida simultaneamente para o laptop de Phil. Um alarme soou em sua suíte quando o sensor ativou

Aproximadamente a cada 10 minutos, Phillip mandava um texto para o seu empregador sobre estado da porta da Senhora Nicholas. Sr. Rawlings estava em um carro em frente ao hotel, à espera da hóspede de Claire Nichols sair. Phillip confirmou que a convidada de Claire Nichols era de fato Meredith Banks, colega de faculdade de Claire e jornalista. A confirmação de suas suspeitas não agradaram Sr. Rawlings.

Sentadas no sofá e relembrando, as duas mulheres se reconectavam. Este tipo de ligação emocional não era necessária para os homens, ou para muitos cenários, mas Claire precisava. Ela precisava de um ambiente seguro, íntimo para suas memórias. Harry deu a ela isso, um cobertor invisível de aceitação, não importa o que ela revelou. Ela nunca seria capaz de confiar em suas histórias com um estranho. Afinal de contas, este esforço foi mais do que a divulgação de informações; ela estava confiando-a alguém que, em seguida, compartilharia isso com o mundo. Foi por isso que Claire escolheu Meredith.

Ao meio da noite, Claire apresentou a Meredith com um *Acordo de confidencialidade*. Se Meredith assinasse o acordo, ela concorda em não falar com ninguém sobre a informação revelada por Claire Rawlings Nichols. Assim que a informação fosse aprovada pela Srta. Nichols, poderia ir para revista para fins editoriais. Durante o processo de entrevista, ninguém mais poderia saber. Todas as informações serão mantidas em segredo, até o momento apropriado.

Elas não tinham falado de dinheiro ou substância, mas quando Claire abriu a porta, e os alarmes soaram na suíte de Phillips, Claire confirmou seu objetivo, — Eu me sinto bem sobre isso, Meredith; você

pensa sobre isso. Podemos encontrar novamente amanhã à noite e me deixe saber a sua decisão.

Meredith abraçou sua irmã de irmandade, — Tudo bem. Que horas amanhã?

— Aqui às sete, um jantar e vamos começar.

Meredith sorriu docemente: — Mal posso esperar. Vejo você depois. — ela olhou para Claire um momento e perguntou, — A retratação não está saindo até amanhã. Você se importaria se eu postar no blog esta noite?

— Enquanto ela permanece em nossos perímetros.

Meredith relaxou, — Eu vou te enviar a cópia antes de publicá-la.

Claire assentiu com a aprovação.

— Eu não posso esperar para começar a fazer tudo isso. Vejo você amanhã. — com isso, Meredith caminhava pelo corredor.

Claire fechou a grande porta dupla e olhou ao redor da sala de estar luxuosa. Perto da mesa onde tinham comido o jantar estava uma garrafa alta, com vários vidros em forma e um balde de gelo. Inalando o silêncio sereno doce de sua determinação, Claire foi para o minibar. Ela não tinha pedido vinho com o jantar; queria estar no controle completo de seus sentidos. Mas agora que a noite terminou, ela suspirou, *Sim, eu mereço um copo de vinho.*

Olhando para as pequenas garrafas de uma porção, ela decidiu que uma verdadeira garrafa estava em ordem e chamou o serviço de quarto. Claire pensou que ela não pode beber uma garrafa inteira, mas com o stress de sua primeira cara-a-cara com Meredith, ela merecia e lhe daria um bom começo! Considerando um lanche, Claire decidiu que vinho era suficiente. O serviço de bar, do outro lado da linha, prometeu entregar em cinco minutos. Claire sorriu. Hotéis estavam sempre tão dispostos a acomodar suas suítes mais agradáveis.

Sentando no sofá de couro, Claire tirou os sapatos e mentalmente revisava seu tempo com Meredith. Enquanto ela repetia cada interação, se sentia satisfeita. Era exatamente o que ela esperava, talvez mais. Meredith parecia competente e ansiosa. E Claire teve que admitir, foi divertido ouvir sobre tantas pessoas de seu passado. Sua disposição brilhante nublava com o pensamento de seus artigos, como é que as pessoas reagiriam às informações? Será que ela realmente queria que o mundo soubesse de sua miséria privada? Depois de um momento de

auto reflexão, ela se tranquilizou, *isso não é sobre mim. Isto é para informar o mundo sobre Tony. Eu era a vítima; ele é o vilão. Eu preciso contar essa informação, ela tem que vir para fora!*

Seus pensamentos se voltaram para Harry. Ela era eternamente grata pela maneira como ele reagiu a suas confissões privadas. Isso, mais as lembranças de Courtney e Brent continuaram a fortalecer sua determinação. Inconscientemente, ela colocou os braços ao redor do peito e sentiu uma pontada de solidão. Harry pediu para acompanhá-la a esta reunião. Claire apenas acreditava que ela seria mais eficaz sozinha com Meredith, e agora que a primeira reunião foi completada, ela sabia que ela tinha razão. Toda a noite foi melhor do que ela jamais poderia ter previsto.

Claire pegou seu iPhone para ligar para Harry, quando uma batida veio da porta. Em vez disso, pegou a bolsa e tirou uma nota de dez dólares; a garrafa de vinho viria do hotel, mas ela queria dar gorjeta ao garçom. Deixando seu telefone e sua bolsa em cima da mesa, ela foi até a porta.

Embora o Sr. Rawlings tenha liberado Phillip Roach para a noite, ele permaneceu em linha com sua vigilância por vídeo. Era como a noite no restaurante francês em Palo Alto. Apesar de Claire dar a ele o certificado de presente, o Sr. Rawlings deixou claro que Phil não precisava continuar sua observação dentro do restaurante. Na verdade, o Sr. Rawlings disse especificamente para Phil esperar lá fora até que Claire Nichols deixasse o estabelecimento, a seguir e relatar quando ela chegasse em casa. Às vezes, Phillip se sentia mais como uma babá do que um detetive particular.

Hoje à noite ele não sabia que título que ele deveria aceitar. Ele informou ao Sr. Rawlings da partida antecipada de Claire Nichols de San Francisco. Ele decidiu que a verdade sobre o seu menor deslize iria ajudá-lo a evitar outra troca desonesta com Claire Nichols. Depois, ele seguiu para San Diego. Felizmente, ela realmente se hospedara no hotel onde ela tinha feito as reservas. Foi lá que Phil ligou a porta e configurou as câmeras necessárias.

Agora, vendo o vídeo, ele viu seu empregador, vestido com calça cáqui casual e uma camisa de botão, esperando pacientemente pela

porta de Claire Nichols abrir. Ele olhou para o relógio, quase 22h30. Embora o Sr. Rawlings parecesse calmo, Phil sabia que ele não estava. Durante todo o dia e as suas várias conversas, era óbvio que o Sr. Rawlings não estava feliz com o que quer que Claire estivesse fazendo com Meredith Banks. Phillip Roach, detetive particular experiente, sabia que deveria desligar o vídeo e parar de assistir, mas não podia. Claire Nichols agora era sua obsessão, reconhecidamente, tanto quanto Anthony Rawlings. Phil não entendia o seu fascínio, além do dinheiro óbvio que ele ganhou a observá-la. Só que às vezes ele se preocupava com ela com Rawlings. Não era o seu lugar para fazer avaliações. Sem mencionar, é muito fora do personagem. No entanto, Phil acreditava que ele era geralmente fica dentro e fora de um trabalho em dias. Ele estava vigiando a Claire por quase dois meses.

Olhando a partir do monitor, ele notou a hora, 22h28:07. Seus olhos voltaram para a tela, vendo Claire Nichols abrir a porta para sua suíte. Phillip viu a mudança imediata na linguagem corporal. Sua presença despreocupada e normal se transformava instantaneamente. Ela imediatamente endureceu. A intensidade de seu olhar chamou a atenção de Phillip. O brilho normal em seus olhos se transformou em um olhar frio.

Este era o seu trabalho. Phillip Roach assistir... talvez, o título correto era *voyeur*.

Claire olhou incrédula; palavras lhe faltaram. A expressão carrancuda para ela não era a mesma que tinha visto há algumas semanas. Esta era uma que ela tinha visto antes, que ela preferiu manter completamente à distância. Ele continha todas as características da assinatura do homem que ela queria evitar, olhos negros como a noite, uma mandíbula cerrada, e os músculos do pescoço visivelmente tensos. Angústia encheu o peito dela, enviando uma onda de alarme através de suas veias. Sem pensar, ela entrou em modo de defesa, ajeitou o pescoço, e voltou seu olhar.

Com os dentes cerrados, Tony disse, — Me deixe entrar. Precisamos conversar.

— Eu não acho que nós temos nada para discutir. Você fez uma viagem desnecessária. Por favor, vá. — sua voz soou baixa, mas forte.

Tony deu um passo em direção à entrada, — Nós não estamos tendo essa discussão no corredor. Estou entrando. — com isso, ele passou por ela na suíte. Claire entrou imediatamente para trás evitando o contato. Ele fechou a porta atrás de si. A tensão encheu a suíte enquanto olhavam um para o outro. Ela contemplou sua estratégia ao avaliar seus movimentos. Em seguida, a realidade bateu nela, e sua intimidação momentânea mudou para indignação.

— Nós não somos casados e eu não sou sua prisioneira. Você não pode simplesmente intimidar sua presença aqui. — o olhar dele iria parar a maioria das pessoas em suas trilhas. Claire tinha certeza que tinha. Ele tinha parado ela antes, mas não hoje. — Eu quero que você saia. — cada frase ficou mais forte.

Ignorando suas exigências, Tony circulou a sala de estar da suíte de Claire, como um leão avaliando sua presa. Sua presença diminuía a sala que uma fez fora grande. Inconscientemente, ela prendeu a respiração enquanto observava sua mandíbula ainda apertada e ouviu suas palavras virem como um rosnado baixo, — O que você está fazendo com *ela*?

— Eu estou tendo uma reunião em atraso com uma velha amiga da faculdade. — se sentindo um pouco mais confiante, ela continuou: — Além disso, não é realmente da sua conta. Você não deveria estar aqui. — ela observou o aprofundar escuro no olhar dele. Assistindo a partir de uma nova perspectiva, Claire decidiu que a escuridão não era apenas os olhos, mas toda a sua expressão, a maneira com a testa franzida e sua mandíbula apertava. Enquanto seus olhos viam apenas ele, sua ferocidade encheu seus outros sentidos. Ela esperou o som de sua resposta. Tanta coisa poderia ser interpretada pelo tom, tenor, e velocidade de suas palavras. O quarto também preenchia com o cheiro dele. A colônia que tinha sonhado foi mais uma vez penetrando em seus sentidos. No entanto, seus pensamentos não eram sensuais. Vendo-o perseguir em sua direção, ela se lembrou do medo, e reconsiderou sua ousadia.

Sem aviso, as mãos fortes dele apreenderam seus ombros. Suas palavras vieram com respirações carentes e quentes em seu rosto. Seu olhar nunca vacilou, com cada sílaba ela continuou a olhar para a escuridão. — Você acha que eu sou idiota? Você está falando com ela sobre mim, e eu não aceito. — Claire optou por não responder. Tony exalava e rosnou, — Droga, Claire, você me enfureceu!

Antes que ela pudesse registrar suas palavras e ações com sensibilidade suficiente para formar seus pensamentos, ele liberou os

ombros e pisou em direção às janelas. O céu em San Diego virou escuro com os vários painéis de vidro como um espelho. Ela viu seus olhos se fecharem no reflexo e seus ombros cederam por trás. A distância deu-lhe clareza necessária. O fato de que ele não estava vestindo um terno, de repente lhe chamou a atenção. Seu coração se acalmou, e ela escutava suas palavras, — Eu voei todo o maldito país e estive sentado em um maldito carro à espera de sua pequena reunião se concluir.

Claire estremeceu com a ideia dele monitorando seus movimentos tão bem. — Tony, você precisa de ajuda. Eu não posso acreditar que você está me observando de perto. Supere isso!

Ele a olhou com descrença, sua voz já não dura. O que ela ouviu? — Você não entende? Eu não posso. Você sabe de sua entrega na prisão, eu tenho observado você por um tempo muito longo.

— E eu acho que está além de assustador. Por quê? Me diga porque. Você não respondeu a minha pergunta antes.

Visivelmente calmo, o aperto de Tony cessou. Ele passou as mãos sobre o encosto de uma cadeira com[um sorriso travesso formando lentamente, quebrando sua expressão de raiva e suavizando seu olhar. — Assustador? Eu já fui chamado de muitas coisas, mas eu acho que é a primeira vez que alguém me chamou de *assustador*.

Claire tentou esconder seu sorriso, — Na sua cara.

Depois de um momento, sua diversão alcançou seus olhos, trazendo luz para a escuridão, — Touché, — ele acenou com a cabeça, — isso pode ser verdade.

— Eu garanto. Agora, se você estiver indo para estourar no meu quarto de hotel, responda à minha pergunta. Eu não devo te responder se você não vai me dar respostas.

Tony olhou para o sofá e de volta para Claire. — Se você está me perguntando, isso significa que você não está me expulsando?

Claire cruzou os braços sobre o peito e se debateu. Um segundo atrás, ela queria ele fora, mas sua luta em direção a calma foi um passo na direção certa. — Eu não me lembro de alguma vez ter a capacidade de jogá-lo fora de qualquer lugar. Talvez os tempos mudaram?

— As pessoas mudam, também.

Ele sentou. Antes que ela pudesse se juntar a ele na área de estar, outra batida na porta. Tony olhou para ela com surpresa. — Você está esperando alguém?

— Eu pedi vinho do serviço de quarto, — disse ela, enquanto caminhava até a porta. Desta vez, ela olhou pelo olho mágico.

— Deve ser por isso que você abriu a porta mais cedo. Você, obviamente, não olhou a última vez. — ele sorriu.

— Você está certo; é um hábito que eu preciso trabalhar. — ela abriu a porta. Um jovem vestido com um uniforme cor de vinho entrou, empurrando um carrinho de linho coberto. Sobre o carro havia uma garrafa de Merlot e dois copos. Ele sorriu educadamente para eles.

— Srta. Nichols? — ele a reconheceu. Claire confirmou. Ela percebeu que a cena parecia muito diferente do que a realidade. O jovem pediu, — Por favor, assine isto. — ele a presenteou com uma pequena pasta preta, um sorriso e uma ligeira vénia.

Claire pegou a pasta e abriu a pasta pequena. Para sua surpresa, o papel dentro não era um recibo, era uma nota. *Srta. Nichols, estou confiando no seu silêncio. Basta ter certeza que você está bem. P.* Ela olhou para o garçom, que assistiu com expectativa. Nervosa, seu olhar foi para Tony que também estava observando. Ela pegou a caneta e escreveu, *Sim - Obrigada C.* e fechou a pasta. Encontrou a nota de dez dólares, entregou ambos para o garçom.

— Obrigada.

— Obrigado, minha senhora. Posso abrir a garrafa?

Claire assentiu. Depois de lançar a rolha, ele se curvou novamente. Claire agradeceu a ele e ele saiu com sua pequena pasta preta.

Claire voltou seu olhar para Tony quando ela pensou, seu perseguidor assustador, Phil Roach, está em causa. É quase cômico. Ela não sabia se essa declaração era boa ou ruim. O ridículo a fez rir. Se ela estivesse sozinha, pode beirar a histeria, mas como era, a voz de Tony voltou a ela para o presente.

— Você pediu dois copos?

Ela balançou a cabeça e tentou se concentrar, suas palavras vieram através do riso abafado, — Não, mas já que está aqui, você gosta de Merlot?

Ele se aproximou dela com cautela. — Você sabe, você é a única pessoa que pode me irritar um minuto e completamente me deslumbrar no próximo. Por que você está rindo?

Claire balançou a cabeça, — Eu não sei, choque, absurdo? Parece que eu nunca sei o que vai acontecer. Por mais que eu planejo, eu sou continuamente surpreendida.

Tony derramou vinho em cada copo e entregou uma a Claire. — Você se lembra quando tomamos vinho no Red Wing?

Claire fechou os olhos, lembrando a cena de um tempo atrás, e acenou com a cabeça. — Eu lembro.

— Eu estava observando você por anos. Eu estava tão nervoso naquela noite. Eu pensei que estava planejando a sua aquisição. — ele olhou em seu líquido vermelho.

A postura dela se endireitou, — Se você estiver usando metáforas de negócios, posso sugerir a *aquisição hostil*. É mais apropriado.

Ele tomou um gole de vinho e exalou, — Sim, Claire, — em pé e de perto, ele olhou solenemente para baixo em seus olhos de esmeralda, — e eu pedi desculpas por isso. — ele fez uma pausa por um momento, recolhendo os seus pensamentos. — O que eu não sabia, apesar de toda a minha pesquisa, quando estávamos sentados conversando, era você. Quer dizer, eu sabia tudo sobre você. — ele balançou a cabeça, pensativo, caminhou de volta para o sofá e se sentou. Suas longas pernas esticaram na frente dele. Claire percebeu, pela primeira vez o quão cansado ele parecia. Era, afinal, quase duas da manhã em Iowa. — No entanto, eu não conhecia você. Na verdade, no início, eu não tinha desejo.

— Ah, é mesmo? — ela perguntou com sarcasmo pretendido. — Porque, eu me lembro de algum contato muito próximo e pessoal.

Tony sorriu, — Sim, eu queria isso. Eu não queria conhecer você, como a verdadeira você. Eu lutei por meses. Mas você era essa luz que manteve me sugando. Não deveria ser assim. Nós não deveríamos acontecer.

— O que era para acontecer?

— Bem, a *aquisição*, — ele enfatizou o uso do termo dela, — deveria impedi-la. Eu nunca esperei que alguém florescesse sob tais circunstâncias. — ele olhou para Claire com um olhar de admiração quando ele continuou, — Você não apenas floresceu. Você conquistou.

— ele tomou outro gole de vinho. — Eu constantemente subestimava você ou talvez eu devesse dizer, você excedeu as minhas expectativas continuamente. Você ainda o faz. Você é a única pessoa que já me descarrilou. E, mais do que ninguém, você me conhece, não Anthony Rawlings, mas eu.

Claire sabia que ela tinha tido a *oportunidade rara*, como Catherine tão eloquentemente disse a ela uma vez. Ela empurrou para frente, — O verdadeiro você. Que seria Anton? — sua expressão se transformou. Tristeza caiu como sombras sobre o seu rosto. O desespero enfiou a mão no peito, dor física veio em sua expressão.

Ele exalou, — Suponho que sim, mas não mais. Eu tive que mudar legalmente. Então, você vê, eu não menti. Meu nome legal é Anthony Rawlings, e tem sido por um longo tempo.

Claire ficou de pé. Ela não se permitiria sentir pena. Em vez disso, ela fez o que as pessoas fazem ao tentar evitar as suas verdadeiras emoções; ela atacou, — Você compartilha isso comigo agora, mas não quando estávamos casados. Isso me diz que você nunca confiou em mim, *a única pessoa que realmente te conhece*. — a última cláusula foi enfatizada. — Além disso, você me jogou fora e me deixou para apodrecer na prisão. — ela suspirou, exasperada, — Você diz que ama ou me amou, passado ou presente. Você não sabe o que é amor. Você tem uma obsessão e realmente precisa parar. Pare de me observar. Pare de me observar. Sua diversão terminou. Acabou.

Ele voltou seu olhar para o líquido vermelho, lentamente girando-o dentro dos limites do copo de cristal. Suas palavras não foram apressadas, ao invés disso, uma liberação lenta, divulgando verdades ocultas que só recentemente ele viria a saber, — Eu não sei como explicar isso. Era uma brecha. Você não entende?

Claire ficou imóvel; ela não entendeu.

— Tentei te ajudar. — seus olhos olhavam com necessidade. — Qualquer outra pessoa teria pulado na insanidade. Eu tinha tudo pronto em um hospital; o seu tempo de internada teria sido negociável. Mas não. — ele levantou mais uma vez, — Não! Você se recusou! Ao fazer isso, você teve sua sentença longe de mim e a deu ao estado de Iowa. Eu não tinha mais influência sobre a sua libertação. — ele se virou para ela e seu volume aumentou, — Por que você tem que ser tão teimosa?

— Eu? Você está *me* acusando de ser teimosa? Eu não quero você no controle da minha vida por mais tempo. Eu estava disposta a deixar o estado de Iowa decidir, ao invés de você.

Tony parecia perplexo, — Era a única maneira de salvá-la.

Claire tentou compreender suas palavras, — Eu não tenho ideia o que você está dizendo. Me salvar de que?

Tony olhou para baixo, os olhos cansados de repente escuros e sombrios e sua voz plana com emoção contida, — De mim.

A temperatura da sala caiu. Claire sentiu um frio na barriga se materializar em seus braços e pernas quando ela instintivamente colocou os braços em volta de si. Lentamente, ela se afundou na cadeira à esquerda de Tony. O silêncio se estendeu entre eles, pouco a pouco recheando cada molécula disponível na suíte. A intensidade da calma, fez o ar difícil de respirar. Claire tentou diligentemente encher os pulmões com oxigênio. Ela não tinha certeza do que ele quis dizer, mas de alguma forma a confissão parecia monumental.

O som de seu telefone vibrando quebrou o silêncio. Ela saltou quando o pequeno aparelho dançou tocando sobre a mesa à sua frente. A tela piscou: HARRY. Ela viu os olhos de Tony ler o nome antes de se virar.

Sua pergunta soou estranhamente distante, — Aquelas notícias são precisas?

— Você deve saber a precisão dos relatórios de notícias. — ela respondeu quando o telefone continuava a vibrar.

— Talvez eu devesse atender? — Tony ofereceu. Sua voz agora cortada. O feitiço que envolvia a suíte e isolava em relação ao resto do mundo foi quebrado. Ela não iria aprender mais sobre sua tentativa de salvá-la esta noite.

— Não, obrigada. Será apenas um minuto. — Claire pegou o iPhone, se levantou, entrou no quarto, e atendeu. — Oi. — embora ela estivesse tentando soar leve e despreocupada, ela temia que ela falhasse miseravelmente. Sua mente ainda estava sofrendo com a declaração de Tony.

Quando éramos crianças,
costumávamos pensar que quando nós
crescemos
não seríamos mais vulnerável. Mas crescer é
aceitar a vulnerabilidade;
estar vivo é ser vulnerável.
- Madeleine L'Engle

Capítulo vinte e quatro

O tom de Harry trouxe a luz de volta à suíte escura de Claire. — Como foi o seu encontro com Meredith?

A insinuação de medo já não se escondiam nos cantos e recantos desconhecidos; brilho fluiu com a promessa de coisas melhores. Ela absorveu a energia positiva, fechou a porta entre o quarto e a sala de estar, e respondeu. — Eu acho que correu bem. Principalmente, nós apenas nos reconectamos.

— Isso é provavelmente um bom primeiro passo. — ele fez uma pausa, — Sinto sua falta. Eu ainda acho que eu deveria estar aí.

Claire suspirou, sabendo que ele merecia honestidade. Sua voz era baixa, — Eu tenho uma visita surpresa.

Ela ouviu a mudança em seu semblante. Sua voz de repente ficou tensa quando suas palavras vieram rápidas demais, — Ele ainda está ai? Você está bem?

— Sim e sim.

— Vou pegar um jato da SiJo e estar aí em uma hora e meia.

— Isso não é necessário, — ela continuou a manter a voz baixa, — embora, eu adoraria te ver. Mas, falando sério, você precisa trabalhar amanhã; eu estou bem. Eu ligo quando ele sair.

— Ele não é o único que pode saltar de um avião para vê-la.

Claire balançou a cabeça. — Você sabe, eu nunca quis ser alguém que as pessoas saltam em os aviões para ver.

— Eu estarei esperando por sua ligação. Se você mudar de ideia e me quiser aí mais cedo me ligue, envie mensagens ou sinais de fumaça. — sua tentativa de leviandade a fez sorrir; ele continuou, — Eu estarei aí.

Um sorriso viajou através do telefone, — Obrigada, eu vou, eu prometo.

— Gosto de ouvir aquele sorriso. Apenas se lembre... é para mim.

— Como posso esquecer? — ela perguntou. — Vou ligar em breve.

— Acredito que sim. Eu estarei esperando. Tchau.

— Tchau, em breve, eu prometo. — ela desconectou da linha.

Claire viu o telefone, agora utilizado exclusivamente para Courtney, piscando em cima da cômoda. Ela verificou a tela, uma mensagem de texto, e clicou no botão: BRENT LIGOU. TONY ESTÁ FAZENDO UMA VIAGEM NÃO PROGRAMADA A SAN DIEGO. VOCÊ NÃO ESTÁ LÁ, NÃO É? BASTA SABER... QUE VOCÊ DEVERIA SABER. Claire sorriu, fortalecida pelo apoio de outras pessoas.

Hesitante, ela se aproximou da porta da sala de estar. Sua mão agarrou a maçaneta; o metal frio acalmou os nervos. Ela respirou fundo e abriu-a.

Metade dela esperava encontrar Tony estando diretamente do outro lado da barreira fechada. Abrindo a porta e percorrendo o limite, ela o viu de pé novamente para as janelas, segurando o vinho, e olhando para a vista noturna. Claire perguntou se ele tinha a ouvido abrir a porta. Se ele fez, ele não se virou. Lentamente, ela se aproximou e se juntou a ele na janela.

— Sinto muito pela interrupção. — ela disse, olhando para as luzes abaixo.

Ele se virou para ela, olhando de cima para baixo. — Você sente, Srta. Nichols?

Claire notou a mudança em seu tom mais profissional. — Eu sinto. — percebendo o significado de seu sobrenome, ela confirmou, —

Você está correto, eu sou Srta. Nichols, não Sra. Rawlings. — ela considerou, acrescentando, — É seu, não meu. — no entanto, ela não o pescou o suficiente.

Momentaneamente Tony ficou de pé, de frente para ela, perto o suficiente para tocar, ainda que um milhão de quilômetros de distância. Fazendo nenhuma tentativa de diminuir a extensão, ele respondeu, — Tenho certeza de que você está ocupada. Se eu fosse ele, eu estaria em um jato no momento. De acordo com meus cálculos, isso nos dá cerca de 90 minutos para discutir o que eu vim para discutir.

Claire considerou esclarecer Tony sobre a diferença entre os dois, explicando que Harry não estaria chegando porque ela pediu para ele não vir. Ela poderia falar sobre confiança e comunicação. Em vez disso, ela caminhou em direção à sala de estar, tornou a encher a taça, sentou-se complacente, e perguntou, — O que você quer discutir?

— Você interromperá suas discussões com Meredith Banks e quaisquer outros planos que você entretinha sobre falar com a mídia. — foi um apelo muito mal formulado, parecendo mais um mandato.

Ela se recostou na cadeira e sorriu, — Eu vou agora?

Não havia nenhum indício de humor em sua resposta, — Não me empurre. Estou cansado e de repente não estou na disposição.

Interiormente ela sorriu, sabendo que a ligação de Harry o perturbou. Com cada um desses casos, o seu senso de poder cresceu. — Bem, eu gostaria de discutir outra coisa.

— Eu gostaria de permanecer no tópico.

— Então parece que estamos num impasse. Talvez você deva ir. Podemos continuar isso, outro dia, ou não.

— Você não está mudando de assunto. A não divulgação de nosso relacionamento não é negociável.

— Não me lembro de assinar qualquer coisa, bem, diferente de um guardanapo em branco. Nós nem sequer temos um acordo pré-nupcial. Então, eu não tenho restrições legais sobre o que posso e o que não posso revelar.

Tony se aproximou, — Legalmente, não. E sobre ética ou moral?

— Será que essas preocupações entraram em jogo durante a sua aquisição ou a nossa relação?

— Eu tenho procurado explicar, não no início, mas eles fizeram.

— Tony, estou cansada, também. Eu não tenho a energia para descobrir seus enigmas. Eu não planejo revelar nada sobre sua verdadeira identidade para a mídia, se isso é parte de sua preocupação. Eu contudo, soube de muitos equívocos em relação a mim durante o nosso relacionamento. Eu faço pensando em corrigir esses erros.

— Por que?

Ela se sentou reta e usou as palavras que ele disse a ela, — Porque eu posso. — sua micro expressão revelou seu descontentamento, — O mundo quer saber, e eu estou disposta a revelar.

— Isso não vai acontecer. — ele sentou o copo sobre a mesa e se inclinou para frente. — Eu vim aqui para enfatizar que isso é um desperdício de seu tempo. Atualmente minha equipe jurídica está trabalhando diligentemente para parar todas as informações sobre o nosso casamento ou relacionamento de meios de comunicação públicos. Se alguma coisa aparecer na internet ou em qualquer outro lugar, uma ação civil seguirá imediatamente, contra você, Meredith, e os locais de ofensa.

Claire permitiu que o copo permanecesse no lábio e viu quando Tony lançou o desafio aos seus pés. Finalmente, ela falou, — Bem, pelo menos desta vez você tem a coragem de entregar o ultimato em pessoa, em vez de enviar Brent.

A referência a visita à prisão de Claire fez Tony endireitar sua postura. — Eu estava irritado com a declaração.

— Você fez o seu ponto, agora é a minha vez.

Tony sorriu, — Sim, eu me lembro, você gostou de sua vez.

Ela ignorou sua implicação e continuou com o seu pedido, — Eu quero uma promessa - de você.

— Que promessa você quer de mim?

— Eu quero uma garantia que as pessoas em minha vida, os associados e amigos que eu adquiri não estejam em perigo.

— Minha Claire, você me dá muito crédito. Sou homem de negócios. Eu não tenho a capacidade de causar mal a ninguém, muito menos aqueles associados com você.

Desta vez, Claire se endireitou, — Simon, John... esses nomes significam algo para você? Sobre meus pais, seus pais? Há mais? Eu não consigo processar agora.

— Eu não assumi a responsabilidade por essa lista inteira. E explique exatamente o que você está solicitando.

— Na verdade, eu não acredito que eu estou pedindo nada. Estou dizendo que, sem sombra de dúvida, se algo acontecer a mim, os meus amigos ou colegas, a minha história e a verdade por trás do nosso relacionamento será pública. Vou continuar a trabalhar sobre os artigos e parar a produção antes de tudo ser público. No entanto, se alguma coisa acontecer comigo ou meus amigos, tudo vai ser de conhecimento público. Você está convidado a fazer o controle de danos, mas só será após a resposta inicial do público ser feita e transmitida globalmente. Como você sabe, uma vez que a percepção está definida, é difícil de mudar.

O aperto de Tony na haste do copo de vinho se intensificou quando ele mudou de assunto, — Eu não quero você com mais ninguém. Você é minha e tem sido por muito tempo.

Apesar de suas palavras enviarem um arrepio na espinha, Claire conseguiu responder, incrédula, — Isso não é a sua escolha. Você me mandou embora!

— Não, você saiu, você dirigiu para fora da nossa garagem. — Suas palavras foram sufocadas por sua mandíbula cerrada.

Claire ficou de pé, — Tony, eu estou farta com essa conversa. Estou cansada; no entanto, tenho algumas outras demandas. — ela não esperou por ele responder, mas continuou, — John está fora da cadeia. Eu quero a sua licença de advogado reintegrada. Você levou embora, não negue isso. Agora, traga de volta. Vou considerar isso a prova do seu compromisso com esse contrato.

— Eu nunca gostei dele.

— Eu tenho certeza que o sentimento é e sempre foi mútuo. No entanto, ele nunca mereceu o que você fez com ele. Á propósito, você sabe quem me enviou a caixa?

Tony se levantou, caminhou em direção à porta, mas parou e olhou para ela, — Sim, — sua voz confiante, — minha cara, a informação não é conhecida por muitos. Minha lista de candidatos foi bastante limitada. Não demorou muito para confirmar a minha teoria.

Ela o seguiu em direção à porta. Olhando para o rosto dele, ela perguntou, — Quem?

— Até logo Claire, por enquanto. Posso ter sua mão?

Ela olhou para ele com desconfiança, — Por quê?

Ele não respondeu; em vez disso, ele estendeu a mão e esperou. Relutante, ela colocou a mão direita na palma da mão virada para cima. Tony se inclinou e tocou seus lábios nos seus dedos. Enquanto o calor irradiava por seu braço, ele virou a mão. — Feche os olhos.

Enfraquecido por seu comando forte ainda benigno, ela obedeceu.

— Mantenha-os fechados, — ele sussurrou. Ela assentiu com a cabeça quando ele enfiou a mão no bolso da calça, tirou um colar de ouro branco com uma pérola em uma cruz de ouro branco e o colocou na palma da mão para cima. Em seguida, ele fechou os dedos ao redor do colar delicado e apertou a mão dela. — Meu sinal de compromisso – acabe com isso com Meredith. — ele a beijou nos dedos fechado e abriu a porta.

Até o momento que ela viu o colar de sua avó deitado inocentemente na mão, a cena borrou. Lágrimas transbordaram suas pálpebras e em cascata pelo seu rosto. Ela se virou para Tony, mas ele se foi.

Dedos trêmulos de Claire se atrapalharam com o pequeno fecho. Com intensa concentração, ela conseguiu colocar na fechadura delicada ao redor de seu pescoço e garantir a fixação. Apressadamente, ela correu para o espelho e viu o pequena cruz de ouro branco com a grande pérola, movendo para cima e para baixo sobre o peito, acelerado agora pelos batimentos rápidos do coração dela.

Com o tempo, seus olhos se moveram desde o colar para seu próprio rosto. A concentração e determinação de antes tinham ido embora. Suas bochechas estavam agora manchadas e borradas com rímel.

O estresse de sua reunião com Meredith - o encontro inesperado com Tony - completo com múltiplos confrontos - e, agora, a realidade do colar de sua avó sugou qualquer força remanescente de seu núcleo. Claire desabou sobre a cama, olhou para o teto, e lutou contra a vontade de chorar. Ela não conseguia parar as lágrimas escorrendo pelos cantos dos olhos. Mas os soluços gritavam para a liberação dos limites de seu peito - aqueles que ela trabalhou para conter.

Embalando o grande travesseiro macio, agora úmido de lágrimas, Claire se enrolou em posição fetal, e fechou os olhos. A combinação de estresse e emoção trouxe de volta a dor de cabeça familiar. Com o tempo, o sono cercava, isolava ela e a confortava, criando um refúgio seguro contra as tempestades enfrentadas continuamente em sua vida.

O som de bater a interrompeu sua calma. Ela lutou contra a desorientação associada a acordar de repente em um lugar desconhecido. Grogue, viu o relógio: 03h17 e vagou para a porta da suíte, em direção à fonte da batida. Aproximando-se as grandes portas duplas, ela ouviu uma chave na fechadura e uma voz em pânico, — Claire, Claire, você está aí?

O, merda, eu não liguei para Harry.

Claire correu em direção às portas. Ela usou o bloqueio da fechadura; sua chave não poderia abrir a porta completamente. Pouco antes de seu destino, ela olhou para o espelho grande, perto da entrada, vendo suas roupas de ontem. A blusa de seda, agora fora da calça, pendurada enrugada acima suas calças de linho amarrotados. Círculos pretos escuros de rímel derretido enfeitou a parte inferior de seus inchados olhos vermelhos. Ela estupidamente tentou alisar o cabelo despenteado, como se isso fosse ajudá-la na aparência triste. Rapidamente, ela chamou para o homem do outro lado da porta e se atrapalhou com a fechadura. — Por favor aguarde, só um minuto. — deslizando na fechadura e puxando a porta liberada para dentro, Claire engasgou em Harry, dois homens vestidos com o emblema do hotel, e uma mulher em um uniforme da polícia de San Diego.

Ela ficou em choque com a multidão à sua frente.

Qualquer raiva que tinha ouvido na voz de Harry através da porta evaporou quando ele tomou sua aparência. — Você está bem?

Antes que ela pudesse responder, ele abraçou os ombros dela e a puxou em seus braços. Ela não resistiu, derretendo contra seu peito. Inconscientemente, ela inalou seu perfume masculino quando sua bochecha sentiu a batida rítmica do seu coração bombeando rapidamente.

— Você está sozinha? — Claire assentiu. — Ele machucou você? — ela balançou a cabeça.

Harry se virou para os outros: — Vocês podem ir. — falando com a mulher de uniforme, ele disse, — Nós vamos deixar você saber amanhã se não existir quaisquer acusações.

O abraço firme de Harry impediu a vista dela, ainda que Claire lutasse para se libertar e se voltar para a policial, — Não há acusação. — olhando para cima nos suaves olhos azuis de Harry, ela continuou, — Eu sinto muito. Eu só adormeci. — olhando para trás, para a mulher em azul, ela disse, — Obrigada pelo seu tempo. Sinto muito por qualquer mal-entendido, mas não há acusações. — Harry a puxou de volta em seus braços. Ela sentiu seu coração desacelerar para um ritmo constante. — Me desculpe, eu te preocupei. — ela murmurou enquanto caminhavam em sua suíte.

O tom reconfortante de sua voz diminuiu e agitação prevaleceu, — Você disse que ligaria. Você prometeu.

Ela se afastou de seu toque, de repente defensiva. — Sinto muito. Eu não sei mais o que dizer. Fiquei chateada quando Tony saiu. Eu não tive a intenção de adormecer. Eu apenas fiz.

Harry estendeu a mão para o rosto de Claire e limpou a mancha de rímel com o polegar. — Você esteve chorando? — ela assentiu com a cabeça. — O que aconteceu?

Ela exalou e recordou a noite em uma sinopse dos pontos mais delicados. — Nós discutimos. Ele me disse para não falar com a imprensa sobre o nosso relacionamento. Eu disse a ele para deixar as pessoas de quem gosto em paz. Então, quando ele saiu, ele me deu isso. — Claire apontou para o seu colar.

— Ele te deu um colar?

— Foi a minha avó. É a única coisa que ele guardou do meu apartamento em Atlanta, minha única conexão com a minha vida antes dele. — ela lutou contra os soluços borbulhando em seu peito e sussurrou, — Isso significa mais para mim do que ninguém jamais vai saber. — Claire tentou compartimentar a realização que se escondia no fundo de sua mente; *Tony sabe o quanto isso significa para mim, ele é o único que sabe tudo sobre mim.*

A voz de Harry ajudou a clarear seus pensamentos, — Se é algo que você quer, eu estou feliz que ele devolveu. Mas, por que agora?

— Ele me deu isso como *sinal de compromisso*. Nessa caixa de informações, havia uma foto dele em um leilão das minhas coisas. Eu pensei que o colar tinha ido embora para sempre.

Harry pegou a mão de Claire e a levou para o sofá. Em cima da mesa no meio do pequeno grupo, estava a garrafa quase vazia de vinho e duas taças.

Quando as garras de Harry apertaram, Claire sentiu a necessidade de explicar, — Eu pedi uma garrafa de vinho antes que ele aparecesse. Ele veio com dois copos e eu ofereci um para ele.

— Muito hospitaleira você.

Claire puxou a mão livre na nitidez do seu tom de voz e se virou para o quarto. Desta vez, ela não terá a chance de dispensá-lo. Ele seguiu, apreendeu seus ombros e a virou. Olhando para baixo com os mais suaves olhos azuis, Harry falou, — Eu não me importo com o vinho. Eu só me importo que você esteja segura. Eu liguei e liguei. Você não atendeu. O avião deixou a pista de pouso privado cerca de 00h30. Entrei em pânico. Depois do que você me disse da última vez, eu estava morrendo de medo que você estava naquele jato, involuntariamente.

— Eu realmente sinto muito. Eu não sei porque eu não ouvi meu telefone. — ela o pegou, da mesa perto do vinho. A mensagem da tela dizia oito chamadas não atendidas, bem como mensagens de texto e e-mails. Ela verificou a campainha, ele foi silenciado. — Eu acho que eu não liguei a campainha depois do meu encontro com Meredith. — ela olhou para sua expressão carinhosa. — Obrigada por sua preocupação. O que você vai fazer sobre o trabalho amanhã?

Harry deu seu primeiro sorriso desde que chegou, dando a Claire a sensação de sol rompendo um dia nublado. — Eu conheço a chefe. Acho melhor eu mandar uma mensagem para ela e deixá-la saber que você está bem, mas ela me deu o dia de folga.

Claire sorriu, apreciando a sensação de rosto levantado em vez das umedecido com lágrimas, — Eu sempre ouvi dizer que ajuda ter conexões.

Harry se inclinou e beijou seu nariz. — Eu gosto do seu sorriso muito mais do que o rosto triste.

— Eu também. — ela inclinou a face para cima e permitiu que seus lábios ficassem nos dele. — Eu sei que estou horrível. Vou me limpar. Por que você não manda mensagem a Amber?

— Eu acho que você está linda, mas vai fazer o que quiser. Você precisa de mais um pouco de sono e eu também vou mandar uma mensagem para ela.

Claire insegura abriu a porta do quarto para a sala de estar quando sua mão tremia um pouco sobre o botão frio da porta. Digitalizando a suíte, ela imediatamente percebeu a cama de Harry. Ele tinha um lençol, cobertor e travesseiro no sofá. Dando continuidade à busca, ela encontrou o homem que procurava. Ironia aconteceu quando ela percebeu que ele estava exatamente onde Tony esteve horas antes, na grande janela, olhando para o escuro horizonte de San Diego.

Preocupada que ele iria rejeitar o que ela tinha para oferecer, ela tentou empurrar as dúvidas de sua mente e caminhou para frente - com os pés descalços sobre o tapete de luz. Enquanto ela se aproximava dele, ela viu o copo na mão de Harry; não era uma das taças de vinho originadas da mesa, mas um pequeno copo no bar. Ele engoliu o resto do vinho.

Calmamente ela se mudou ao lado dele e tocou-lhe o cotovelo. Perdido em pensamento e assustado com o contato, ele voltou seu olhar para ela. Ela viu quando seus olhos azuis a devoravam e sua expressão se transformou. Ela estava a poucos centímetros de distância, com o rosto limpo de maquiagem e lágrimas, com o cabelo escovado, e vestindo uma camisola verde claro de seda, até o chão.

Ela permaneceu imóvel, nervosamente aguardando a sua resposta. Quando ele não falou, ela tentou por leviandade, — Você é muito alto para dormir naquele sofá.

Mantendo os olhos fixos para o dela, ele respondeu, — Eu estava pensando a mesma coisa quando eu coloquei o cobertor lá. — sua mão foi gentilmente ao ombro de Claire, provocando a alcinhas delicadas. Ela fechou os olhos e exalou, fazendo com que os seios se movimentassem em seus pulmões esvaziados.

Em uníssono, eles se adiantaram. Seus mamilos endureceram quando escovaram a camisola de seda e empurrou contra o peito duro dele. Eles estiveram perto disso várias vezes, sempre parando antes de fazer o salto final.

Claire sabia das consequências de sua escolha de roupa. Ela tinha calções e camisetas para sua manhã de exercício. Se ela tivesse escolhido isso para seu traje de dormir, ela enviaria uma mensagem totalmente diferente. Mas ela não o fez. Sua decisão não foi feita às pressas; ela estava debatendo isso há semanas.

A voz de Harry ressoou mais profunda do que o habitual, — Você teve uma noite longa. Você não quer dormir um pouco?

Seu corpo tremeu com antecipação, e sua resposta veio sem fôlego, — Eventualmente.

Ele puxou a estrutura pequena dela para ele. Dentro de seu abraço, seu corpo se tornou líquido, moldando ao dele. — Você tem certeza? Eu não vim aqui para isso.

Ela assentiu com a cabeça, sorrindo um sorriso tímido nos lábios apertados e envolvendo os braços ao redor de seu torso muscular.

— Eu sei. Você veio porque você estava preocupado comigo. — foi a vez de Harry assentir. Ela se esforçou nas pontas dos pés para beijar seu rosto, — E eu aprecio sua preocupação.

Ele levantou as sobrancelhas, — Então esta é a sua maneira de dizer obrigada?

Claire olhou através de seus cílios, — Não. Eu disse obrigada, eu acho. *Isto é* o que eu quero.

Com apenas um momento de hesitação, ele pegou a mão dela e a levou para o quarto. Suas inseguranças desapareceram a cada passo. Quando chegaram ao limite, Harry parou e perguntou, — Você está me deixando entrar, ou o empurrando para fora?

O sorriso de Claire desapareceu enquanto contemplava a pergunta que ela desejava que ele nunca perguntasse. Sentindo o calor da mão que envolveu a dela, ela respondeu honestamente, — Correndo o risco de te perder para o sofá, eu não sei.

Ele estendeu a mão e pegou Claire em seus braços. Ela riu de surpresa quando seus pés deixaram o chão. — Correndo o risco de soar como um homem, neste momento eu não dou a mínima. Eu só quero ter certeza que você sabe o que está fazendo.

Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e falou com respirações propositais em seu ouvido. — Eu prometo que eu sei exatamente o que estou fazendo. É você e suas ações que estou incerta,

— ela acariciou o pescoço dele, — e a antecipação está me deixando louca.

Os olhos azuis dele brilhavam, — Srta. Nichols, louca é apenas a maneira que eu gosto de você. — ele colocou Claire sobre a cama king size e viu como seu cabelo castanho longo espalhara para trás de seu rosto adorável, com destaque para o brilho intenso de seus olhos cor de esmeralda. Depois de beijar seus doces lábios, ele expressou sua verdadeira observação, — Você é tão linda!

Claire sentiu o rosto corar quando ela levantou a cabeça para assistir Harry puxar a camisa sobre a cabeça. Ela tinha visto o peito dele nu antes, geralmente quando eles malhavam juntos. Hoje à noite ela observou, pensando que ele parecia mais largo do que ela se lembrava. A visão dele levantando a cada respiração, a deixou sem fôlego. Felizmente, ela respondeu, — Eu devo dizer, eu gosto do meu ponto de vista, também. — o sorriso dela fluía de seus lábios, nas bochechas, e se estabeleceram em seus brilhantes olhos verdes.

Quando ele começou a desatar o cinto, Claire se sentou e perguntou, — Posso? — Harry acenou com a cabeça e viu Claire estender a mão para a fivela.

Ela era uma mulher 29 anos de idade divorciada, não uma adolescente. Não havia necessidade de retratar falsa pureza. Harry sabia de seu passado. Quando ela abriu o zíper da calça e o volume estendido na cueca em expectativa, era óbvio que ele não se intimidou por sua ousadia.

De pé em apenas cueca, Harry estendeu a mão para as mãos de Claire e a ajudou a ficar de pé. Com o peito deles mais uma vez tocando, ele sussurrou, — Minha vez.

Primeiramente incerto, ela então concordou, entendendo seu significado. Lentamente, ele se inclinou e segurou a bainha de sua camisola de seda. Com paciência meticulosa ele aliviou o tecido macio sobre seus quadris, tronco e seios. Apenas o suspiro que escapou de seus lábios, quando ele descobriu seu corpo firme e flexível, podia ser ouvido até que ele falou com o tenor rouco de desejo, — Levante os braços. — ela concordou, e ele aliviou o vestido por cima da cabeça, deixando-o para no chão em uma poça de seda.

O sorriso de Harry a fez se sentir sexy, enquanto ela estava diante dele vestindo apenas um pequeno par branco de calcinha rendada. Seus olhos nunca deixaram os dela enquanto caminhava em sua

direção. Apesar de suas palavras dirigissem os movimentos dela, seu tom de voz falou com o desejo, — Deite-se.

Ela deu um passo para trás, seus olhos se encontraram com a necessidade e gratificação. Sentindo a cama contra suas pernas, ela fez o que ele oferecia. Ele graciosamente a seguiu sobre o colchão macio. Os olhos azuis suaves dele dançaram com anseio. O contato azul esmeralda terminou quando os olhos de Claire se fecharam, em resposta às carícias de Harry. Em seguida, os lábios em contato com sua pele exposta provocando gemidos suaves a partir de dentro dela. Seus beijos começaram em suas bochechas, mudou-se para o pescoço, ombro e até os seios.

A respiração de Claire trabalhou com a sensação de seus dedos massageando o pequeno triângulo de renda branca e sua língua tentadora em seus mamilos duros. Suas costas arquearam em direção ao seu toque e dedos torceram o cabelo loiro. Ela empurrou o queixo sombreado de barba contra os seios palpitantes. A sensação oprimia seus sentidos privados. Ela ansiava por mais.

Ela beijou-lhe a cabeça, saboreou o cheiro de seu shampoo e inalou sua barba depois. Fazia tanto tempo. Claire sabia o que queria e o assalto sexual sobre seus nervos eletrificados fez sua paciência se dissolver. Ela queria, ele - agora.

Harry não mostrou a mesma urgência, pacientemente acariciando, sentindo-a amassando as áreas mais sensíveis. Embora ela pedisse mais, ele continuou sua adoração reverente. Entre beijos, ele a cobriu de adoração e elogios, — Você é incrível. — Sua pele é tão macia. Eu te quero tanto. — quanto mais tempo ele a negava, mais intenso o desejo dela era. Nunca teve uma primeira vez tão intensa. Nunca ninguém tinha feito Claire se sentir tão adorada.

Seu corpo ficou tenso quando Harry perguntou se ela estava tomando pílula. Não lhe ocorrera. A inserção de controle de natalidade que ela havia implantado há muito tempo tinha passado a sua validade. Felizmente, Harry estava preparado. Ela não perguntou por que ele carregava um preservativo. No momento, sua única reação foi de alívio. Quando eles finalmente se uniram, ambos estavam quentes com saudade carnal.

Seus sonhos pareciam reais e emocionantes. Mas a realidade era mágica. A tendência puxou em ritmo de Harry enquanto seu corpo se movia em sincronia com o seu. No momento em que a corrente se tornou uma onda. A partir de seus dedos do pé e se movendo para o

norte até que excitavam os cabelos de seu couro cabeludo. Ela estendeu a mão para os ombros, arqueou as costas e, sem saber, soltou um gemido primitivo profundo. A onda levou todo o caminho até a costa exótica deserta onde ele falava a mesma língua primitiva.

Uma vez que os tremores se acalmaram, ela caiu sobre o peito de Harry. Parecia quase incompreensível para Claire, que depois de uma noite tão estressante, que ela pudesse se sentir tão relaxada e contente. Seus olhos se fecharam quando o som do coração dele embalou o seu corpo tranquilo para dormir. Cercando seus ombros ele apertou, momentaneamente acordando. Ela escondeu o rosto em seus cabelos macios do peito e murmurou, — Eu não sei o que isso significa para o futuro. — aproveitando seu abraço, ela acrescentou, — Eu realmente não sei o que eu quero que isso signifique. Eu não estou procurando pelo para sempre, mas obrigada por esta noite.

Ele envolveu os braços ao redor dela, prendendo-a suavemente em seu peito. Sua voz fez seu peito vibrar contra sua bochecha. — Eu não sei sobre o futuro também. — ele beijou o cabelo dela. — No entanto, eu não acho que eu posso olhar para você da mesma forma na cozinha de Amber usando aqueles shorts que você veste. — Claire levantou os olhos, suspirando em seu sorriso tímido quando ele continuou, — Quero dizer, agora que eu sei exatamente o que está sob os shorts e camisetas.

Claire balançou a cabeça, — Oh meu, eu não tinha pensado nisso. — ela deixou seu rastro de mão sobre os músculos peitorais e para baixo em direção a sua cintura. — Eu só preciso corar, sabendo o que está escondido naqueles deliciosos jeans rasgados que você gosta de vestir.

— Delicioso?

— Hmm - mm, — ela murmurou, ouvindo sua risada.

Acariciando seus cabelos, sua voz se tornou mais grave. — Honestamente, eu não estou procurando para sempre, também. Mas se nós estamos dando agradecimentos, deve ser você no fim da recepção.

— Acho que eu estava.

Ele riu e continuou, — Eu confesso, eu estive pensando sobre isso desde que você comprou o seu primeiro telefone celular.

Claire levantou a cabeça. Esta nova posição lhe dava acesso visual para seus olhos azuis suaves. — O quê? Meu celular, por quê?

Harry sorriu, se lembrando da cena. — Eu não sabia a sua história ou mesmo muito sobre você. Só me pareceu estranho - você estava tão animada sobre um celular. Quero dizer, todos têm celular. No entanto, você estava quase tonta. Me lembro que você parecia uma criança no Natal. Naquele momento, eu caí de cabeça para baixo para a sua excitação, entusiasmo e inocência.

Claire abaixou a cabeça em seu peito, — Harry, não se iluda. Dificilmente sou inocente.

Ele ergueu o queixo e beijou-lhe os lábios. — Eu não estou me iludindo. Inocência se refere a ausência de culpa ou pretensão. Embora muitas vezes reservada, você se encaixa nessa descrição. Você também é muito honesta e ingenuamente confiante. — Ele esfregou o polegar sobre o queixo e olhou nos olhos dela nublando. — Aquelas, também, são qualidades admiráveis. Além disso, eu acho que você me deu uma biografia bastante completa. Você merece o mesmo. — Claire tentou subjugar um bocejo, era quase amanhecer, — E eu vou te dar, outra vez. Agora, me deixe aproveitar o momento.

Claire assentiu enquanto ela aninhou a cabeça mais uma vez em cima de seu peito. — Eu estou desfrutando isso eu mesma. — seu braço apertou ao redor de seu ombro nu macio. Pela primeira vez em semanas, ela caiu em um sono sem sonhos.

De todos os animais, o homem é o único que é cruel.
Ele é o único que inflige dor pelo prazer de fazer isso.
- Mark Twain

Capítulo vinte e cinco

Verão de 1985...

Apesar da temperatura e umidade ao ar livre em ascensão, a mansão permanecia fria, muito fria. Marie ansiava por um alívio momentâneo. Emoções estavam correndo muito alto. Suspirando, ela se acomodou em uma das cadeiras confortáveis da sala de estar que Nathaniel tinha ordenado para a varanda de Sharron e aceitando o calor do sol em seu rosto virado para cima. Uma leve brisa temperava os raios de Junho, quando Marie inalou o ar puro do campo. Sentado com os pés descalços em um par de shorts, ela esticou as longas pernas à sua frente, e tentou ler. Apesar da bela tarde, a concentração era difícil. Afinal de contas, o médico estava completando seu exame mais recente de Sharron em uma de suas viagens agora diárias para a propriedade. Desde que ele geralmente tinha um ou dois enfermeiros para a assistência, Marie achou melhor dar espaço. Quando ele terminava, ele se sentava com Marie e Sra. Amanda e dava o seu relatório diário. Claro, se Nathaniel ou o Sr. Samuel estavam em casa, eles também seriam incluídos na conferência. Embora, Marie sabia que Samuel e Amanda não aprovavam sua presença, ela apreciava que eles tinham momentaneamente reprimido suas objeções.

Sra. Sharron continuamente sobreviveu a todas as previsões feitas pelo médico. Mas, quando Marie escutou os monitores e testemunhou suas expressões, ela sabia que Sra. Sharron estava pronta para ir. A idosa mulher bonita, frágil acreditava em um ser superior, um Deus misericordioso e um paraíso celestial. Depois de passar mais de dois anos ao lado da mulher, Marie acreditava que Sharron recusou a passagem devido a uma ligação invisível, vinculado a esta terra pelas

correntes de amor. O outro mundo, cheio de beleza e de paz, estava à espera. Ela só precisava se deixar ir.

Alguns acham que é cruel, mas depois de uma cuidadosa consideração, Marie e Nathaniel decidiram ser honestos com ela. Embora seus olhos não houvessem registrado qualquer lembrança em meses e sua boca já não falava, houve momentos em que seguravam sua mão que ela momentaneamente espremia os seus dedos, em troca. O médico explicou isto como meras contrações musculares. Ele argumentou que eram emoções humanas tentando ler o que significa em fenômenos científicos, onde de fato, não havia nenhuma. Marie não se preocupava com a sua explicação. Ela acreditava que havia tempos que Sharron podia ouvir, compreender e comunicar de qualquer maneira possível.

Eles haviam discutido suas falas muitas vezes. Essas discussões ocorreram sozinhas na suíte de Marie - normalmente em sua cama. Se Sharron não iria deixar este mundo por causa de seu vínculo com Nathaniel, ele precisava dizer a ela para ir. Não como ele iria demitir um funcionário ou um empregado, mas com amor e compreensão. Ele precisava explicar, ele queria que ela parasse de sofrer, e ele iria sobreviver. Ele viveria novamente. E esta era a parte que eles debateram - ele estava vivendo novamente. Não só vivendo, ele estava amando.

Ambos esperavam o conhecimento da nova vida de Nathaniel e um novo amor permitiria Sharron a paz para atravessar. Ela poderia ir para onde seu corpo mais uma vez funcionasse, onde ela podia sorrir, cantar e mais importante que a dor, física e emocional, deixariam de existir.

A oportunidade surgiu apenas duas noites atrás, em algum momento depois da meia-noite. Eles estavam sentados nas cadeiras altas de couro, falando sobre algo do trabalho de Nathaniel quando Marie notou a vibração dos olhos de Sharron e suas mãos abriram e fecharam. Silenciosamente, Marie se aproximou do outro lado da cama da Sra. Sharron; Nathaniel fez o mesmo no lado mais próximo. Sem falar, eles criaram um círculo. Marie lembrou o calor e a força vinda de Nathaniel. Era um contraste gritante com a fragilidade gelada de Sharron.

Foi um daqueles casos em sua vida onde o tempo deixa de existir. Quando o olhar de Marie passou dos olhos estranhamente claros e conhecedores de Sharron, ao olhar intenso escuro de Nathaniel, ela sentiu seu coração quebrar e inchar. Isso foi o que aconteceu? Semelhante a casca de uma tartaruga, ele destrói antes que ele possa

crescer. A dor que nenhum medicamento pode tratar produziu lágrimas que sem desculpas caíram dos olhos de Marie. No entanto, não foi até que ela viu a mesma queda de umidade dos olhos escuros do homem que amava, que ela sentiu os soluços iminentes dentro de seu peito, ameaçando o silêncio amoroso que encheu a sala.

Marie sabia que não era o seu lugar para falar. Oh, ela não tem um problema de se dirigir a Nathaniel enquanto sozinho, mas este foi o seu discurso. Ele precisava avançar em seu próprio ritmo. Pode ser a única vez que ela ouviu sua voz falhar, mas ela fez. Foi um presente que alguns outros recebem, um fim proibido em seu coração e alma.

— Sharron, está tudo certo. Eu quero que você me deixe ir. — ele continuamente exalou, a uma taxa aparentemente desproporcional às respirações que ele tomou. Finalmente, ele continuou, — Eu te amo. Eu sempre vou te amar. E eu sei que você me ama. Mas você precisa seguir em frente, para você, para todos nós. Samuel e Amanda vão estar bem. Anton vai ficar bem, — mais expirar e inspirar, — e vamos sentir sua falta, mas vamos sobreviver.

Sharron apertou ambas as mãos que seguravam a dela. Seus olhos pareciam fugir de um rosto para o outro. Será que ela sabe? Ela estava dando a sua bênção? Eles nunca saberiam ao certo, mas eles poderiam acreditar. A voz de Nathaniel ganhou força, — Eu nunca vou te esquecer, mas eu encontrei consolo. Marie entrou na minha vida por você, mas ela me ajudou também. — mais de respiração, — Nós encontramos conforto um no outro.

Quando ele se calou, Marie falou, — Sra. Sharron, prometo cuidar de Nathaniel, tanto quanto ele me permitir. Ele não estará sozinho.

Os olhos de Nathaniel mudou de sua esposa, a sua companheira, a cintura dela. Marie olhou para longe. Será que ele realmente quer revelar o seu segredo? Ela não poderia fazer isso; novamente, era decisão dela. — Sharron, isso pode chocar. — ele sorriu em meio à dor; Marie acreditava que ela ouviu uma risada baixa. — Eu sei que me fez. Mas querida, vai haver outro Rawls na casa. Nosso nome vai continuar. Temos um bebê vindo no início do próximo ano.

Ela entendeu? Ela apertou as mãos novamente. Seus olhos pareciam registrar cada palavra, e ela piscou duas vezes. O próximo fôlego que tomava era um dos mais profundos que ela tinha tomado há algum tempo. Mais um aperto de mãos, e ela adormeceu. Sharron não despertou desde então.

O som da porta francesa se abrindo atrás dela trouxe Marie de volta ao presente. Ela mudou seu foco da paisagem verde vasta para a pessoa agora aparecendo ao lado de sua cadeira. Esperando a enfermeira, a presença de Samuel a pegou desprevenida.

Marie se virou, os pés freneticamente empurrando em suas sandálias. — Sr. Rawls, eu não sabia que você estava em casa.

Seu olhar era intenso, quando ele se abaixou para a poltrona ao lado. Em vez de falar, ele olhou para o céu azul. O silêncio crescente ampliou a inquietação de Marie. Apenas o farfalhar das árvores na brisa era audível. Por fim, ela perguntou, — Você quer alguma coisa? Ou você está esperando o médico terminar o exame?

— Você gosta deste estilo de vida, não é?

— Como?

— Eu fiz uma investigação sobre você. Você acha seriamente que eu permitiria que alguém vivesse na minha casa, cuidasse de minha mãe, e seduzisse meu pai sem saber o seu passado?

Marie parou abruptamente. Ela se moveu em direção ao corrimão debatendo sua resposta. Se isso fosse Nathaniel e eles estivessem sozinhos, ela iria encontrá-lo de frente. Este não era Nathaniel. E ela sempre dirigia a Samuel com respeito, bondade, obviamente, não correspondida.

— Sr. Rawls, o seu tom está me deixando preocupada.

Ele se levantou, — Realmente, meu tom? Minhas palavras não estão incomodando? O fato de eu só te acusei de seduzir meu pai - chamando você o que você é, uma prostituta.

— Eu acredito que você está exausto pela doença de sua mãe. Tenho certeza que você não quer dizer tudo o que você está dizendo.

— Você está errada. Quero dizer cada maldita palavra. Eu vou admitir, a investigação foi complicada, vendo como se você não usava seu primeiro nome. — ela se virou e olhou, seus olhos cinzentos falando a réplica que ela não permitiria que os lábios dissessem. Ele continuou, — Meu investigador me disse que você foi rejeitada por sua família - eles não querem nada a ver com você, depois que você os desgraçou, depois que você deu à luz a um filho bastardo!

Seu sangue ferveu; ela não pôde conter suas palavras. — Seu investigador não tem toda a história.

— Quando meu pai ouvir isso, uma vez que minha mãe se foi, você estará fora em seu traseiro!

— Boa sorte com isso. — o queixo de Marie subiu em desafio. — Seu pai sabe a verdade. Eu disse a ele tudo. A verdade é que... — Marie ajeitou a postura e contemplava. Depois de um longo silêncio, ela continuou com mais controle e menos emoção, — A verdade é - você não merece saber o que aconteceu. Não é da sua conta.

Samuel deu um passo na direção dela, furioso com suas palavras insoladas e tom. Essa conversa poderia ir a tantas direções diferentes. Felizmente o destino permaneceria desconhecido quando a enfermeira loira pequena ofereceu uma interrupção bem-vinda, educadamente batendo na porta de vidro com revestimento duplo, propositadamente fazendo tanto barulho quanto possível, quando ela entrou na varanda de pedra. — Me desculpe, Sr. Rawls, Srta. Marie, o médico gostaria de falar com vocês dois.

O olhar de Samuel iria parar a maioria das pessoas em suas trilhas. Seus olhos castanhos brilhavam com intensidade assustadora. Muitas pessoas se intimidam com a escuridão; Marie não. Ela sabia, sem sombra de dúvida, ela tinha o apoio de Nathaniel. Esse conhecimento a levou para frente. Ela tinha visto aqueles olhos antes, no homem que amava. No entanto, eles não haviam sido dirigidos a ela, mas ao homem a sua frente. Talvez fosse a verdadeira fonte de animosidade de Samuel. Ela possuía o amor e apoio que ele nunca tinha recebido. Pena ameaçou a indignação até medo tomar conta. O que Samuel faria se ele soubesse que ela estava grávida?

O relatório foi o mesmo: os sinais vitais de Sra. Sharron continuavam a diminuir. A intravenosa a mantinha hidratada, mas sem os nutrientes ela iria embora dentro de horas ou dias. Desta vez, o médico não esperava uma prorrogação. Samuel, Amanda e Marie escutaram o médico explicar a sequência provável de eventos internos em última instância, liberando Sharron de sua prisão terrena e parando a respiração dela por completo.

Os três ficaram em silêncio quando o médico e sua equipe reuniram seus pertences. — Sr. Rawls, vou mais uma vez oferecer minhas enfermeiras para ficar com a senhora Rawls durante estes

últimos dias. Este é um momento difícil para aqueles emocionalmente ligados a ela. Podemos ter uma virada daqui a 24 horas.

Nathaniel não estava presente, concedendo a Samuel a posição suprema como tomador de decisão. Marie se endireitou e olhou para o Sr. Samuel. Ela queria a compaixão, a compreensão, talvez até mesmo o respeito pelos seus anos de serviço. Ela queria ser a única a monitorar a doce senhora. Em vez disso, o que viu foi desprezo por Marie. A expressão sinistra de Samuel mostrou sua capacidade repentina para frustrar seus planos. Sua voz era presunçosa e contida, — Obrigado, Doutor. Acredito que seria melhor. Por favor, suas enfermeiras comecem a trabalhar imediatamente.

Amanda olhou de seu marido para Marie, e para trás. Por fim, com um sorriso pomposo ela falou, — Então, eu acho que está resolvido. Marie, você pode arrumar suas coisas. Parece que tudo está fechado.

— Obrigada, Sra. Rawls. — apesar de sua crueldade, Marie se segurou com equilíbrio e dignidade. Eles estavam, afinal, no quarto da Sra. Sharron. Não era o lugar para uma discussão. — Acho que vou esperar a volta do Sr. Rawls antes de eu começar arrumar os meus pertences.

Amanda sorriu, — Marie, talvez você tenha esquecido, eu sou a encarregada do pessoal doméstico. Nathaniel tem questões mais importantes do que lidar com os empregados. Seus serviços não são mais necessários.

Ignorando a ordem de Amanda, Marie caminhou em direção à cama e apertou a mão de Sra. Sharron. Com lágrimas nos olhos, Marie assentiu respeitosamente para as enfermeiras, reunindo a compostura e caminhou em direção a porta da suíte. Ela precisava de ar. O dia estava lindo. Seu objetivo era a piscina ou talvez jardins, em qualquer lugar longe de Samuel e Amanda.

A mente de Marie girou enquanto se aproximava da grande escadaria levando a linda entrada. O espaço abaixo brilhava e cheio de luz, o teto alto brilhavam com flocos de ouro reflexivos brilhando acima do grande lustre brilhante. Um andar abaixo, a luz solar atravessou o vidro chanfrado, criando prismas de cor. Momentaneamente, Marie parou no parapeito hipnotizada pelo arco-íris dançando no brilho reflexivo do chão de mármore. Era como se o belo foyer não tivesse conhecimento de que a morte espreitava nas sombras.

Depois de descer alguns degraus, a voz rouca de Samuel parou seu movimento. Agarrando o corrimão ela permaneceu virada para frente, s recusando a se virar para ele. Suas palavras a atingiram em alto e bom som, — Eu gostaria que você se lembrasse, a equipe usa a escada do fundo. — Quando Marie preferiu não responder, Samuel se aproximou, descendo alguns degraus. — Eu estou falando com você.

Seus olhos cinzentos atiraram cacos de ódio através da umidade que ela derramou para a mulher no andar de cima. — Posso te assegurar eu o ouvi. Quer que eu suba, para que eu possa descer novamente?

— Eu gostaria que você subisse assim você pode cumprir a tarefa que minha mulher instruiu.

Marie se virou, soltou o ar de forma audível, e continuou sua descida. Desta vez, ele parou o seu progresso com um aperto apertado para seu braço direito quando ele se impulsionou em seu caminho. — Meu pai tem um monte de coisas importantes acontecendo com o seu trabalho; ele não precisa se preocupar com a contratação de *funcionários*. — sua forte ênfase na última palavra não passou despercebida.

O queixo de Marie subiu em desafio. Ela olhou diretamente nos olhos de Samuel. — Estou consciente das preocupações dele.

— Oh, realmente?

Ela não devia nada a Samuel. No entanto, ela esperava que seu conhecimento iria parar sua barragem, mesmo que apenas momentaneamente. — Sim, seu pai está em uma reunião com o Sr. Clawson e o Sr. Mathews. É por isso que ele não foi capaz de estar aqui para o exame do médico. No entanto, ele planeja voltar para casa o mais rápido que puder. Seu filho está chegando também.

Samuel riu, — Bem, eu acho que é verdade. Se você quiser saber tudo sobre alguém, — ele fez uma pausa, — compartilhe um travesseiro.

Marie libertou seu braço e tentou pisar em torno do desvio criado por Samuel. Os prismas de luz e cores continuaram a dançar no chão, muito abaixo.

— Queremos que você vá embora pelo tempo que ele chegue em casa. — não foi um pedido.

Marie girou novamente, — Eu não vou deixar esta casa até que seu pai me peça para fazer isso.

— Então, você realmente acha que vai ficar, depois que minha mãe se for?

— Acho que você desrespeita sua mãe falando como se ela já estivesse no céu.

Sua raiva era alimentada por múltiplas fontes. Doença de sua mãe e a morte iminente era injusta. Ela merecia muito mais do que ela tinha experimentado. Ela merecia amor e afeto, algo que Samuel não podia imaginar que ela já tinha recebido de seu pai tirano. Enquanto olhava para a expressão vã de Marie, ele queria removê-la à força de seu rosto presunçoso. Ele nunca tinha ameaçado uma mulher, mas ele questionou o verdadeiro status da mulher. Acreditando que ela fosse nada mais do que uma prostituta garimpeira, Samuel questionou como Nathaniel poderia ser enganado por essa vagabunda. Samuel acreditou que foi devido ao aumento do estresse de seu pai com Rawls Corporação e a saúde piorada de Sharron. Lutando para conter seus instintos, ele chegou mais uma vez para o braço dela, — *Eu* estou desrespeitando ela, quando você está fodendo o...

A porta da frente se abriu quando os prismas desapareceram em um banho de luz. Vozes altas e iradas de Samuel e Marie vagaram em todo o hall de entrada e além. A atenção de Nathaniel e Anton foram imediatamente para as duas pessoas no meio do caminho até a grande escada.

O vozeirão de Nathaniel substituiu os dois vindo de cima. Ele viu o rosto manchado de lágrimas do seu amor e a expressão ameaçadora de seu filho. — Que diabos?... — ele viu quando a expressão de Marie se virou para ele com evidente alívio.

O instante seguinte iria repetir uma e outra vez em sua mente. A mão de Samuel estava no braço de Marie. Ela se virou para Nathaniel. Anton correu para frente, como se prevenisse o futuro. Amanda apareceu no trilho acima, aparentemente para testemunhar a comoção. Mas não, infelizmente ela teve sua própria reação. A voz de sua nora

transcendeu o foyer, — O médico disse que todos nós devemos estar no quarto de Sharron; está quase na hora.

Samuel se mudou para cima em direção a sua esposa. Será que ele empurrou Marie? Não, ela simultaneamente se afastou de suas garras. Física era inegociável. A lei da conservação da energia afirma que energia não pode ser criada nem destruída. Ela só pode mudar de forma ou ser transferida de um objeto para outro. Quando os dois indivíduos irritados explodiram de seu ponto de origem, cada um deles usou o impulso contido para se impulsionar em sua própria direção desejada.

A escada em que Marie estava tinha dez ou onze centímetros de altura. Em sua pressa para chegar a Nathaniel, seu pé nas sandálias calculou mal o passo. Em câmera lenta, Nathaniel observava impotente quando seu novo amor e a vida de seu filho a nascer caíram. Sua forma rolou vulnerável, atingindo cada passo com o aumento da velocidade e potência quando ela se aproximou do patamar de mármore.

Agilidade e rapidez de Anton lhe permitiu chegar a ela antes que ela conectasse com o piso de rocha dura. No entanto, Nathaniel, Amanda, Samuel, e vários funcionários curiosos, engasgaram em horror e olharam impotentes quando Anton segurou o corpo inerte de Marie.

O bem mais precioso que já
vem a um homem neste mundo
é o coração de uma mulher.
- Josiah G. Holland

Capítulo vinte e seis

Claire acordou lentamente, apreciando os macios lençóis luxuosos do hotel contra sua pele nua. Antes de sua mente registrar sua localização, ela se aconchegou feliz nos cobertores. De repente, seu joelho entrou em contato com uma perna quente. Claire engasgou e parou. Apenas alguns centímetros de distância, ouviu o som estranho de respiração rítmica e sentiu irradiando calor. Abrindo os olhos, viu o cabelo loiro bagunçado de Harry. Momentaneamente, sua mente repetia as cenas da noite anterior, quando o joelho sem pensar se moveu contra a perna de Harry. Tinha passado muito tempo desde que ela tinha despertado com alguém. Ela sorriu e saboreou a suavidade de seus pelos da perna contra sua pele suave.

Voltando um pouco para o relógio, Claire ajustou os olhos e leu os números: 10h27. Na primeira, ela se perguntou onde a manhã tinha ido. Então se lembrou, o amanhecer rompendo o céu escuro, quando finalmente submetia à exaustão e se rendeu para dormir. Rejeitando a ideia de deixar seu refúgio seguro, Claire pacificamente fechou os olhos, curvou o corpo perto de Harry, e saboreou a proximidade.

Nos recessos de sua mente, ela lembrou a confissão de Harry; ele antecipou-os juntos desde que ela comprou seu primeiro celular. Sorrindo, ela contemplou seus primeiros pensamentos de uma união - quando Harry primeiro pediu para jogar jogos de vídeo game. Embora, ela disse a Courtney, o anti-Tonyismo dele a atraía; ela reconheceu a si mesma, sua bondade inabalável, preocupação e apoio foram itens que a manteve cativa.

Sorrindo em seu travesseiro, ela lembrou das proezas de Harry entre os lençóis. Antes de Tony, ela estava em uma queda sexual.

Simon foi muitos anos antes, e eles eram apenas crianças. Entre os dois, havia alguns sem nome, homens sem sentido. Inquestionavelmente, as habilidades sexuais de Tony eram ilimitadas. No entanto, o lembrete assustador de sua introdução não convencional em sua vida e cama escurecia cada lembrança positiva.

Satisfeita com as habilidades de Harry, Claire se aconchegou nos lençóis macios, gostava de seu calor e flutuou dentro e fora da consciência. Aproximando-se das onze horas, Claire se agitava quando Harry facilitou seu caminho para fora da cama. Sua autoestima danificada esperou pacientemente para ele acordar. Quando ele não fez, ela se libertou do casulo quente, timidamente se enrolou em seu roupão e entrou na sala de estar.

Timidamente entrando no quarto brilhante, Claire encontrou Harry em pé no sol, olhando através da janela grande. A vista brilhando cheia de edifícios e mar cintilante encheram o painel grande além de sua silhueta. Apesar da bela vista, o olhar de Claire focava no tronco nu firme de Harry, cintura fina, e calça jeans desbotada perfeitamente. Eram os mesmos jeans a partir de ontem à noite e penduravam perfeitamente em sua cintura com o botão de cima desfeito. Enquanto ela admirava a visão, ela notou a ausência das boxers visíveis. De repente, contemplando a sua localização, seu interior se apertou. Se eles ainda estão no quarto - isso significava - sob seu jeans...

Sorrindo, Claire balançou a cabeça e ouviu Harry falar em seu Blackberry.

— Isso é bom, envie e-mail para mim e eu vou revê-lo. Não, isso pode esperar até segunda-feira. Certifique-se de que Lee saiba. Ontem? Não, eu não estava ciente. Tenha Lee me ligando assim que ele estiver fora da chamada. Obrigado Rachel. Vou verificar hoje mais tarde. — ele se virou e viu Claire.

Momentaneamente ela temia que espionagem fosse perturbá-lo. No entanto, a ansiedade de Claire dissipou quando os olhos de Harry aliviaram e um sorriso encheu seu rosto bonito. Lentamente, ele se aproximou mantendo seus reluzentes olhos fixos nos dela.

Embora ele falasse em seu Blackberry, sua expressão reavivou sentimentos de Claire da noite passada. — Sim, — ele disse, — Encaminhe tudo para o meu e-mail pessoal. Eu posso acessar do meu celular. — ele levantou as sobrancelhas quando ele se aproximou e interrompendo sua conversa, — Adeus, Rachel. Você sabe como chegar até mim.

Ele apertou o botão de desconexão e atirou o celular no sofá.

A mudança no semblante de Harry aliviou as incertezas de Claire sobre a noite anterior. De repente, sua expressão facial era fora de controle. Ela já não usava uma máscara, o rosto subiu involuntariamente, e as pontas de seus lábios se moviam para cima. Lembrou-se da pergunta de Courtney: ele faz você sorrir? Ela sabia a resposta e momentaneamente pensou em chamar sua amiga e gritando - SIM, ele faz! No entanto, seu desejo de permanecer ao alcance de Harry prevaleceu.

— Ei, senhora bonita, liguei para o serviço de quarto e pedi um café. — seus braços ao redor da cintura dela. — Isso deve estar aqui em breve. — ele se moveu tão perto que Claire precisava olhar para cima para ver seus olhos azuis.

— Isso soa maravilhoso. É tarde demais para o meu primeiro copo.

Abaixando os lábios em sua testa, Harry perguntou, — Dormiu bem?

Seus braços cercaram o torso que ela estava admirando, e ela murmurou, — Hmmm, eu dormir. Você?

— Muito melhor do que eu teria naquele sofá.

Claire sorriu em seu peito, pensando tantas perguntas. O que isso significa para a amizade deles? Na verdade, ela não estava procurando nada a longo prazo. E ela não queria machucá-lo, mas de forma egoísta, a proximidade era maravilhosa. Cada centímetro dela ansiava por mais do que eles tinham compartilhado.

— Harry, — ela começou timidamente, — talvez devêssemos falar sobre... — a mão dele gentilmente levantou o queixo, retardando suas palavras. Quando seus lábios se conectaram, suas palavras cessaram.

— Que tal conversarmos mais tarde?

Claire não raciocinou ou pensou. Em vez disso, ela balançou a cabeça e seu corpo respondeu carnalmente, sem modéstia. As mãos dele desataram o cinto do roupão e removeram o tecido de seus ombros. Quando caiu a seus pés, ela empurrou em direção ao seu calor e segurança. De dentro dos limites de sua calça jeans, Claire sentiu sua ereção contra seu quadril.

Movendo o olhar para baixo de seu corpo e de volta até seus olhos verde-esmeralda, Harry perguntou, — Você sabe como você é linda?

Ela lutou contra o impulso de olhar para baixo modestamente e respondeu, — Você me faz sentir assim.

— Você deve sempre se sentir assim. — ela puxou seu corpo nu contra ele. O tecido da calça bruta arranhava sua pele subitamente sensível. Suas bocas se uniram quando Claire saudou a língua de Harry através de seus lábios entreabertos.

Desta vez, ela se lembrou da camisinha. — Você tem mais alguma proteção?

Harry lançou seu abraço, pegou sua mão e a levou para o quarto. Indo para o criado-mudo, ele abriu a carteira, e com um olhar triunfante, pegou um pequeno pacote quadrado prata.

O sorriso de Claire e as sobrancelhas levantadas implorava a pergunta, *você esperava isso?*

— O que posso dizer? Uma vez escoteiro... sempre preparado. — sua leveza contagiante a fez rir. Harry se arrastou na cama e deu um tapinha no colchão. Ela disposta o seguiu, incapaz de conter o largo sorriso ridículo ultrapassando seu rosto.

Delicadamente, aliviando-a sobre os travesseiros, Harry se mudou para o pé da cama. Com sua risada diabólica, ele permitiu que seus lábios escovassem a pele de seu tornozelo, panturrilha, joelho, coxa, quadris e estômago. Até o momento que ele chegou a seus seios, a expressão de Claire se transformou em um olhar nublado de prazer, e as costas arquearam quando ele provocativamente sugou cada mamilo.

Tecendo os dedos por seu cabelo rebelde, ela fez a pergunta ardente em sua mente, — Quantos desses pacotes que você tem?

Harry ergueu os olhos para ela. — Este é o meu último. — ela suspirou. — Eu acho que é melhor essa fazer valer a pena.

O pensamento só eletrizava pele dela, levando-a para além das palavras. Ela engasgou enquanto sua cabeça balançava loucamente em resposta.

Ela o ouviu dizer, — Eu sei algumas outras maneiras de utilizar os nossos recursos, — quando seus beijos quentes iam para seu estômago e foi descendo.

Aquiescer à sua sugestão, Claire caiu sobre os travesseiros macios e permitiu que seu corpo aproveitasse o passeio.

Phillip Roach analisou o vídeo: 23h42:34. Sr. Rawlings deixa a suíte de Claire. Phillip observa que ela aparece ilesa, talvez um pouco atordoada, enquanto ela fecha a porta. Phil esfregou as têmporas e se ridicularizou para o envio da nota. Felizmente, uma vez que ele não tinha ouvido falar do Sr. Rawlings, ele assumiu que Claire conseguiu esconder a sua existência a partir de seu empregador. Havia algo na voz Sr. Rawlings, enquanto esperava no carro, algo que alarmou Phil. Agora, balançando a cabeça para a imagem acalmada de Claire Nichols fechando a porta ao mesmo tempo, olhando para a mão fechada, Phil reconheceu o talento de Claire. Esta pequena mulher pode influenciar o Sr. Rawlings, de várias maneiras que alguns outros não poderiam.

O vídeo reiniciava, 03h17:25, Srta. Nichols tinha uma multidão em sua porta. Ouvindo o diálogo antes da abertura da porta, Phil determinou que Harrison Baldwin era o único a reunir o grupo. Baldwin parecia e soava tenso enquanto ele bateu em sua porta. Quando Claire apareceu, ela parecia recentemente despertada, tendo dormido em suas roupas. Embora seu rosto fosse quase invisível no meio da multidão e o abraço de Baldwin, ela parecia estranhamente despenteada.

Os outros foram embora, enquanto Baldwin entrou na suíte. Phil rebobinou a fita e ouviu novamente. Embora difícil de ouvir tudo, soou como se dissesse algo sobre as acusações. Claire disse especificamente nenhuma acusação à mulher policial.

A câmera não ativou novamente até 11h13:48, quando Sr. Baldwin abriu a porta para permitir que o serviço de quarto entrasse com o carrinho, a troca educada e curta. Baldwin usava a mesma roupa da noite anterior.

13h37:16, Sr. Baldwin empurrou o carrinho para o corredor e saiu da suíte. 14h16:32, Srta. Nichols sai da sua suíte vestindo uma capa de praia, chapéu, óculos de sol, e chinelos e carregando uma bolsa de praia.

Phil decidiu dar uma olhada mais de perto na suíte de Claire. Ele parou em seu caminho para a piscina. Quando chegou a sua porta, ele

a encontrou entreaberta com um carrinho de limpeza estacionado antes de sua entrada. Casualmente Phillip Roach contornou o carro e acenou para a empregada, no quarto trocando os lençóis. Percebendo o cobertor e lençóis em cima do sofá, Phil sorriu e bateu uma foto. Embora, isso não fosse da conta dele, ele suspeitava que Sr. Rawlings ficaria tão feliz com esta descoberta como ele.

Phil clicou uma foto da mesa de café com uma garrafa vazia de vinho e três taças. Em seguida, ele acenou com a cabeça educadamente para a empregada, deixou a suíte, e caminhou em direção à piscina.

Deitando em uma espreguiçadeira à sombra de um guarda-chuva grande, os olhos de Phil caíram sobre a sua nova obsessão. Apesar de sua noite movimentada com multidões de visitantes, Claire parecia descansada e relaxada, casualmente descansando sob um guarda-chuva cor de vinho profundo, suas pernas nuas estendidas à sua frente, vestindo um biquíni preto. Em cima da mesa à sua esquerda, Phil viu o iPhone, um prato com parte de um sanduíche e um copo com um líquido âmbar. O limão em cima da borda e da pequena tigela de vários pacotes de adoçante coloridas indicou que o vidro continha chá gelado. Seus óculos estavam em cima de sua cabeça enquanto ela lia no iPad.

Ele se inclinou para trás, tirou uma foto e começou seu e-mail para o Sr. Rawlings.

Claire ajustava os olhos para o iPad. Enquanto ela o manteve para fora da luz do sol e os óculos escuros fora, ela podia ler na tela. Suspirando, ela releu o blog de Meredith pela terceira vez. O conteúdo não mudaria. Ela não estava à procura de novas informações - só avaliando. O procedimento parecia estranhamente familiar, avaliando cada situação nova para possíveis consequências. Ela viveu dois anos de sua vida dessa maneira, absorvendo tudo ao seu redor, e se avaliando, não, avaliando como Tony reagiria. Claire já não temia retaliação física; ainda, parte dela sentiu a necessidade de aplacar o blog de Meredith, na esperança de suavizar sua resposta. Claire releu:

Liberdade De Expressão

Embora a liberdade de expressão seja protegida pela Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, não é aparentemente imune ao dinheiro e influência. Eu escrevi uma retratação programada para aparecer hoje na revista Rolling Stone e People Magazine. Era uma retratação de um artigo que escrevi mais de três anos atrás. (Hyperlink ao artigo 2010)

Como uma correspondente independente, eu tenho experimentado os altos e baixos da nossa constante mudança no mundo da mídia. No passado, eu já propus ideias que foram aceitas ou rejeitadas em capital. Nunca, até agora, tenho tido uma publicação recusada a imprimir o meu produto acabado, após a primeira aceitar o conceito.

(Hiperlink para artigo da Rolling Stone) e (Hyperlink ao artigo People Magazine); para o registro, a minha retratação foi a de incluir informações adicionais que estas publicações conceituadas, desde então, se recusaram a imprimir. Uma terceira revista reconhecida nacionalmente se recusou a imprimir qualquer uma das minhas retratações.

Em um esforço para informar ao público, como é o seu direito de saber, o meu blog vai servir como caixa da placa de som projetada para atingir as massas. Aqui, como é meu direito, vou escrever o que nenhuma revista está disposta a imprimir:

Srta. Claire (Rawlings) Nichols concordou em se sentar comigo e discutir abertamente seu relacionamento, casamento e divórcio com Anthony Rawlings. Sr. Rawlings é um dos principais empresários deste país, e listado como uma das dez pessoas mais ricas dos Estados Unidos. Sua influência no mundo dos negócios é sem limites. Essa mesma influência tem vindo a trabalhar horas extras para parar à liberdade de expressão de Claire Nichols.

Até agora, eu não sei todos os detalhes de seu relacionamento. É, no entanto, a minha opinião de que desde que a equipe legal do Sr. Rawlings está trabalhando diligentemente para conter a voz dela, o produto final vai valer a pena escrever... e ler!

Continue seguindo este blog para aprender mais sobre a VERDADE que só Claire Nichols pode compartilhar!

Claire olhou para o telefone e perguntou se deveria ligar para Tony. Afinal, ela não queria que a equipe jurídica de Tony apresentasse

a Meredith uma ordem de restrição. Claire tentou mais cedo entrar em contato com a sua velha amiga, mas ela estava ocupada em outra entrevista.

Claire fechou os olhos e debateu a eficácia do caso dela, ela diria a Tony: *Eu estava chateada depois que você saiu ontem à noite. Você deveria saber disso. Adormeci antes que eu pudesse ligar para Meredith. O blog já estava de pé e já era viral na hora que eu acordei.*

Eram mais de 300 mil acessos. Suas palavras planejadas foram todas verdadeiras. Claire não tinha certeza se ela poderia falar com Tony depois do que aconteceu ontem à noite com Harry.

Pensando sobre a noite passada... e esta manhã... fazia um sorriso a se esgueirar em seu rosto, esquecendo momentaneamente o blog. Ela baixou os óculos de sol sobre os olhos, colocou o iPad na mesa pequena, e relaxou contra a poltrona macia.

Absorvendo a luz do sol, ela se lembrou de sua noite e manhã. Quando ela e Harry finalmente falaram sobre o que tinham feito, Claire foi tranquilizada por sua mente. Nem queria comprometer a amizade deles, e ambos pensaram que estavam confortáveis com os benefícios adicionais. Afinal, ambos são adultos responsáveis.

Harry já acusou Claire previamente de ser distante a respeito de seu passado. Se isso fosse verdade, ele estava em outro estado. Até esta manhã, ele manteve seu passado pessoal escondido. Mesmo Amber não tinha mencionado nada.

Após o uso do último preservativo de Harry nessa manhã, ele virou o carrinho com o café no quarto. Sentada na cama, tomando café, envolto apenas em um lençol com Harry mais uma vez vestido parecia absolutamente imoral. Apesar de tudo o que tinham feito, a decadência foi estimulante. Lembrou-se olhando-o por cima da borda de sua caneca de café, secretamente desejando ter mais pacotes de prata, e sabendo que as suas conversas de café diárias nunca mais seriam as mesmas. Ela ouviu quando Harry ofereceu um pequeno vislumbre de sua história:

Ele só teve dois relacionamentos sérios. Ele reconheceu outros encontros sexuais, mas apenas duas que considerava *namoradas*. Uma começou na faculdade e durou três anos. Claire ouviu, pensando que era maior do que o seu tempo com Tony. O mais recente durou cerca de um ano e meio e terminou poucos meses antes de Claire chegar em Palo Alto.

Primeiramente, surpreendeu Claire que ela não sabia nada disso. Então ela percebeu o quão pouco sabia sobre o passado de Harry. Ele tinha sido muito próximo a respeito de seu trabalho em SiJo e trabalho policial anterior. Mas isso era tudo em relação a suas habilidades investigadoras em Tony.

Nesta manhã, ele disse a ela sobre cuidados médicos regulares e sua crença de que ele era saudável e livre de todas as doenças transmissíveis. Ele até se ofereceu para ter uma verificação de rotina se iria aliviar a mente de Claire. Ele piscou e seus olhos azuis brilhavam quando ele mencionou com um atestado de saúde e ela a tomar a pílula, eles poderiam evitar os incômodos preservativos. Enquanto Claire apreciou sua sinceridade, ela se perguntou se isso era o que namoro havia se tornado, a troca de registros médicos. Não era como se ela já teve a oportunidade de considerar isso com Tony. E ela tinha visto um médico na prisão, sem dúvida, o seu registro médico foi claro. A pílula - era algo que vale a pena considerar.

Quando ele ofereceu um vislumbre maior de sua história pessoal, Claire perguntou por que ela sentiu a necessidade premente de compartilhar seu passado, apesar de saber muito pouco do dele. Ela raciocinou que era devido a sua ajuda a pesquisar o passado de Tony. Afinal, Harry não tinha pedido a Claire para investigar suas ex-namoradas.

Era o nome da *namorada* mais recente de Harry que causou a pontada a Claire. Ela não tinha certeza do que isso significava. Poderia ser ciúme? Ela não pensava assim. No entanto, não só tinha ela encontrado sua ex, ela tinha falado com ela. Agora, a frieza mais recente que ela tinha notado a partir de assistente pessoal de Amber fazia sentido: apenas alguns meses antes, Harry e Liz tinham namorado.

— Você acha que é estranho trabalhar com ela todos os dias? — perguntou Claire.

— Não. Acabou. Nós dois sabemos disso. Além disso, ela é ótima no que faz. — uau, isso foi uma declaração em aberta, Claire pensou. — E Amber não quer perdê-la, só porque tínhamos uma coisa.

— Isso é incrivelmente maduro. Será que ela sente o mesmo?

— Bem, acho que sim, — ele encolheu os ombros. — Nós não falamos sobre isso. — olhando de perto por cima da borda de sua caneca com um olhar de desgosto, ele acrescentou, — Nem todo mundo contrata detetives particulares para seguir sua ex em cada movimento.

Isso lembrou Claire de mensagem secreta de Phil da noite anterior. Com tudo o resto, ela realmente esqueceu. Harry arregalou os olhos com curiosidade quando ela lhe contou sobre a entrega do vinho e da nota.

Tomando-lhe a taça vazia, Harry beijou o nariz dela e disse, — Minha cara, sua lista de admiradores continua a crescer. Como é que eu acabo sendo o único a passar a noite?

A ideia de Tony ou Phil ficarem deixou Claire desconfortável. Principalmente porque ela fantasiou um e mal conhecia o outro. Mas o tom de Harry fez o sangue correr novamente para suas bochechas. Ela não podia acreditar que ela estava corando como uma menina da escola. — Sorte, eu acho, Sr. Baldwin.

— Eu teria que concordar. — seu sorriso esquentou.

Eles também falaram sobre sua última noite em San Diego. Apesar do Sr. Rawlings pedindo (*mais mandando*, Claire pensou), para parar suas discussões com Meredith, ela tinha uma reunião agendada e planejava manter isso. Ela planejava fazer o que ela havia dito a Tony - continuar com as entrevistas, mas parar a produção. Contando o sentimento doentio de medo por Harry, Amber, John, e Emily, ela acreditava que isso poderia ser apenas o bilhete para mantê-los seguros. No entanto, ela se preocupou com a reação de Meredith. Sem dúvida, ela iria querer seu artigo ou artigos publicados, de preferência mais cedo do que mais tarde.

Harry perguntou, — Então, você se importaria de eu ficar para o resto da sua estadia? Eu não vou poder ficar com você, enquanto você e Meredith estão trabalhando. — Claire sorriu e permaneceu em silêncio. Ela gostava de seus pedidos. Eles eram muito mais bonitos que decretos. Harry continuou, — Eu acho que com todos os seus visitantes, eu deveria ficar... para sua segurança.

— Você não disse que o avião de Tony voltou para Iowa?

— Sim. — ele hesitou e então perguntou, — Quer dizer que a sua resposta é não?

— Isso significa que você precisa de uma razão melhor. — seus olhos brilharam.

— Que tal, eu quero?

— Isso funciona para mim. Mas talvez você pudesse... — ela levantou as sobrancelhas.

Desta vez, as bochechas dele avermelharam, — Sim, eu estava pensando que uma parada na farmácia estava no topo da minha lista. — Claire não respondeu verbalmente, ela apenas balançou a cabeça.

A vibração de seu iPhone, contra a superfície de vidro da mesa pequena, puxou Claire de suas lembranças. Ela leu a tela: TONY.

Vire seu rosto para o sol e as sombras
que caem atrás de você.
- Charlotte Whitton

Capítulo vinte e sete

TONY, Claire leu as palavras de seu iPhone. Ela queria ser a única a ligá-lo, mas suas memórias desapareceram em sonhos enquanto ela estava deitada na espreguiçadeira iluminada pelo sol. Sem pensar, ela percebeu que seu lanche havia desaparecido e seu chá estava cheio. A vibração e toque confirmaram sua preocupação anteriormente; Tony ou Shelly devem ter visto o blog de Meredith. Claire sabia que precisava encontrar seu confronto direto. Se não o fizesse, ela corria o risco dele voar de volta para San Diego. E vendo como a sua situação de dormir havia mudado recentemente, isso não seria bom. Após o quinto toque, ela endireitou os ombros e passou o dedo na tela.

— Olá Tony.

— Claire.

Ela não pôde determinar seu humor com a sua resposta de uma palavra. — A que devo esta honra? Primeiro uma visita - agora uma ligação. — Claire tentou em vão soar indiferente.

— Parece que a sua amiga escreveu no blog sobre sua divulgação iminente.

— Sim, eu li isso.

— Discutimos isso ontem. Eu tinha a impressão de que tínhamos chegado a um acordo.

Claire estendeu a mão e tocou a pérola pendurada delicadamente em seu pescoço. — Pelo que me lembro do nosso acordo os artigos não serão impressas, a menos que algo aconteça comigo ou alguém ligado a

mim. — ela tentou manter seu tom profissional. — Eu disse que iria continuar com as entrevistas.

Sarcasticamente ele perguntou, — Me diga Claire, você espera um guarda-costas para todos? Vou precisar de uma lista de nomes.

Ela balançou a cabeça, — Eu espero distância e respeito.

— E eu espero que minhas diretrizes sejam seguidas. — Claire reconheceu a mudança de tom de Tony. Foi mais difícil com o aumento do volume. — O blog dela não existe mais.

— Isso é irracional. — ela respondeu, — Ela não sabia nada sobre a sua diretiva. Eu não tive a chance de falar com ela.

— Essa é a sua ruína, não minha.

— Na verdade, eu discordo. Eu estava chateada com sua visita ontem à noite, mais precisamente pelo seu presente. Em vez de chama-la, eu adormeci. No momento em que eu acordei, ela não estava disponível e o blog foi viral. — quando Claire falou, ela ligou seu iPad e procurou o blog de Meredith. O endereço web que tinha usado anteriormente foi recebido com a resposta de erro: *Servidor não encontrado*. — Merda, Tony, o que você fez?

— Eu acredito que eu te apresentei um sinal do compromisso, e agora eu apresentei um aviso. Seguir as minhas regras não é opcional. Eu espero que você se lembre disso, se você quiser que os seus pedidos serem considerados.

O sangue de Claire fervia. Ela se lembrou de suas regras e suas palestras redundantes em relação a essas regras. No entanto, tanto quanto ela queria discutir e brigar, ela queria seus entes queridos seguros e a licença de advogado de John reintegrada. Com grande esforço, a voz de Claire saiu tensa projetando complacência, — Eu vou falar com Meredith esta noite. Nada mais irá aparecer na mídia impressa ou on-line, enquanto as pessoas se manterem seguras e John receba sua licença.

— Seu segundo pedido vai demorar algum tempo.

— Tony, não foi um pedido.

— Sua bravata é apreciada, mas não vou ser enganado. Eu não cometo erros ou ameaças infundadas. E faria muito bem você manter isso em sua mente.

— De metáforas de negócios para o xadrez, a coisa é, para uma fraude ter ocorrido eu precisaria estar perdendo. Pelo contrário, eu estou na Califórnia e você está em Iowa. Eu diria que eu tenho a iniciativa.

— Bem, eu vejo sua fraqueza, seu buraco, e estou confiante de que você vai errar. A rainha vai ser minha.

— Sim, eu sei o termo. Agora, você não me disse ontem à noite que eu continuamente excedia suas expectativas? — ela não esperou por uma resposta. — Eu acho que você esqueceu - para ganhar no jogo de xadrez não é a rainha que você procura, mas o rei.

— Você pode considerar o blog de Meredith sendo uma jogada, mas eu duvido que ela compartilhe seu ponto de vista. Estou ansioso para o final do jogo.

Claire suspirou, — Eu vou falar com ela esta noite.

— A propósito, eu gosto do biquíni preto, mas eu o prefiro aqui na propriedade onde não seria visto por tantas pessoas.

Sua cabeça se lançou de lado a lado. Atrás do tronco de uma palmeira, sob a sombra de um guarda-chuva ela viu Phillip. — Adeus, Tony. — ela desconectou da linha, antes que ele pudesse comentar. Ela se levantou e fez o seu caminho em direção do guarda-sol de Phil; eles precisavam conversar.

A temperatura no final da tarde estava perfeita. A baixa umidade combinada com uma leve brisa fez a piscina um oásis e um refúgio para relaxar. No entanto, quando Claire se aproximou de Philip Roach, sua expressão parecia qualquer coisa, menos relaxada.

Ela não pediu permissão para se sentar na cadeira ao lado dele, ela acabou fazendo.

Sua voz foi curta, — Srta. Nichols, pensei que tínhamos combinado que não conhecíamos um ao outro. Posso assumir que estamos sendo fotografados?

— Eu estava prestes a perguntar a mesma coisa. — segurando o telefone Claire continuou, — Parece que o meu ex-marido está recebendo as atualizações até o ultimo minuto. Ele até sabe o que estou vestindo.

— O que eu posso dizer, eu tenho um emprego. Eu faço isso.

— Então me diga sobre o que a nota de ontem era.

Phil olhou para longe. Eventualmente, a tentação de ver Claire sentada ao lado dele, em nada além de seu biquíni preto era muito forte. Ele voltou seu olhar. Sem pensar, ele desejou que ela não estivesse usando os óculos de sol grandes. Ele tão raramente foi capaz de olhá-la tão perto. Ele queria ver seus olhos. Finalmente, ele respondeu à sua pergunta, — Foi uma exibição de julgamento imprudente.

— Imprudente? — sua voz se suavizou, — Eu pensei que era gentil.

— Bem, Srta Nichols, eu não sou pago para ser gentil. Acho que me esqueci momentaneamente o meu lugar nessa equação.

Sua raiva em relação ao conhecimento de Tony de seu traje desapareceu. Ela gentilmente tocou a perna estendida de Phil e disse, — Obrigada. Ele estava chateado quando ele chegou. — ela sorriu, — Ele não está muito feliz agora. Mas ele se acalmou ontem à noite, ele vai acalmar novamente.

— Você parece ter uma habilidade excepcional. Minhas preocupações eram infundadas.

— Não Phillip, suas preocupações eram admiráveis. Obrigada.

Ele assentiu.

Claire continuou, tentando dar algum sentido de entendimento a Phillip. — Isso não é nada além de um jogo para o Sr. Rawlings. Infelizmente para mim, ele tem a capacidade e os recursos para manter o jogo indo para a prorrogação incalculável. E você é um pedaço desse jogo.

— Jogo? Essa não foi a impressão que eu tenho recebido.

— É como o xadrez. Eu faço um movimento, ele faz um movimento. Eventualmente, um de nós vai declarar cheque-mate.

— Da minha curta experiência, acredito que você é uma adversária digna.

— Você vê, isso é onde eu estou confusa. Às vezes eu acho que sou uma oponente. Outras vezes, eu acho que ele acredita que eu sou o prêmio. A coisa toda é, eu não estou interessada em ser um prêmio.

— Talvez em vez de xadrez, é tiro com arco. E você, Srta Nichols, é o alvo.

Ela ponderou sua observação. Esse cenário levaria mais consideração. Ela perguntou, — Por falar nisso, o que aconteceu com você naquele restaurante francês?

— Eu tive uma oferta que eu não podia recusar.

Claire assentiu. — Obrigada novamente por sua preocupação. Estou na esperança de você ser demitido em breve, mas eu duvido que isso vá acontecer. E neste momento eu não quero ter que descobrir quem é o novo guarda-costas. Então, eu vou deixá-lo em paz para o seu trabalho.

Enquanto Phil assistiu, Claire voltou para sua cadeira. Ele considerou as palavras dela e pensou consigo mesmo, *guarda-costas - isso soa melhor do que pagar um voyeur.*

Depois de seu tempo à beira da piscina, Claire voltou para sua suíte e fez algumas ligações. Muita coisa tinha acontecido com Tony desde que ela tinha passado falando com Courtney. Claire disse a ela tudo sobre Meredith e do acordo que ela esperava conseguir com ela esta noite. Ela também disse a Courtney sobre a aparição surpresa de Tony na noite anterior.

Courtney contava para a Claire sobre o andamento do casamento de Caleb e Julia. Com ele a menos de um mês, Courtney estava tentando ser mais útil possível. Claire sorriu, ouvindo a amiga ir e falar sobre vestidos, jantar de ensaio, e smokings. Claire disse a ela o quanto ela gostaria de ajudar. Ambas sabiam que não iria acontecer. No entanto, Courtney prometeu muitas e muitas fotos.

Pouco antes delas desligarem, Claire mencionou outro visitante tarde da noite. Claire não poderia dizer a Amber sobre o que eles fizeram. Era refrescante ter uma amiga com quem pudesse conversar sobre Harry. Courtney não julgou; ela escutou. Quando Claire disse que Harry a fez sorrir, Courtney disse que ela não podia esperar para conhecê-lo. Seu último comentário sobre o assunto pegou Claire desprevenida. Courtney disse, — Você pode imaginar se Tony perceber que sua visita foi o impulso para avançar o seu relacionamento com

Harry? — Claire não tinha pensado nisso dessa forma. Lembrou-se da pergunta de Harry. Se a observação de Courtney estiver certa, ela estava empurrando Tony para fora, ao invés de deixar Harry entrar?

Harry voltou para a suíte no final da tarde parecendo delicioso em novos jeans e uma nova camiseta preta. Como ele não tinha planejado ficar em San Diego, ele foi forçado a fazer algumas compras. Com um sorriso de menino, ele entregou a Claire um saco plástico contendo uma caixa. Ela olhou dentro da bolsa e devolveu o sorriso debaixo de seus cílios maquiados. Parecia bobo de se sentir tímida sobre a caixa de preservativos. No entanto, quando ela notou o número do lado da caixa, ela exalou. Ela não sabia que eles eram vendidos por dúzia.

Seus pensamentos voltaram para Palo Alto. Será que sua compra em massa significa que ele destina este arranjo para continuar de volta para o condomínio? Ela não se opôs. Seria apenas diferente. Desta maneira era mais como um feriado. Outra questão que requer mais pensamento.

Pouco antes das sete, Harry perguntou a Claire, — Eu estava pensando, em vez de voar de volta para Palo Alto amanhã, talvez você estivesse interessada em dirigir?

— Dirigir? Quanto tempo para a volta?

— Cerca de oito horas.

Claire olhou incrédula. — Oito horas?! Por que você quer fazer isso?

— Porque, Santa Monica é cerca de duas horas e meia daqui. E um amigo meu, conhecido por sua pesquisa incrível, rastreou Patrick Chester.

Claire contemplou por um momento, — Chester? O vizinho do Rawls? O homem dono da casa que Tony foi para fazer a chamada para o 911?

— Sim, esse mesmo. Se você quiser visitar, eu vou chamá-lo esta noite e ver se conseguimos marcar uma reunião.

Sua mente girava. Isso não era algo que ela sequer considerava. *Claire pensou se Tony estava chateado com ela visitando Meredith, isso iria jogá-lo sobre a borda.* Mas, novamente, ela tinha uma reserva para voar de volta para Palo Alto, às nove da manhã. Se ela não cancelar, Phillip mais uma vez perderá o controle dela, pelo menos temporariamente.

Alguém bateu na porta da suíte de Claire interrompendo a conversa. Olhando através do olho mágico, ela viu Meredith. Pouco antes de abrir a porta, ela se virou para Harry e respondeu, — Se ele estiver disposto a reunir, vamos fazer isso.

Harry se inclinou e a beijou. Sua voz soava mais rouca do que antes, — Eu vou estar de volta depois de sua reunião. Tenha um bom jantar.

O sorriso dele fez seu pulso aumentar e seu estomago apertar. Ela respondeu, — Você também. Desculpe por você ir comer sozinho.

— Eu vou sobreviver.

Com isso, Claire abriu a porta e Meredith entrou. Claire fez as apresentações rápidas, — Meredith este é Harrison Baldwin. Harry esta é Meredith Banks. — os dois apertaram as mãos e fizeram brincadeiras rápidas. Harry se desculpou e saiu.

Quando a porta se fechou, as sobrancelhas de Meredith dispararam, — Ele é o homem que eu vi com você nas revistas.

— Estamos fora do registro?

Meredith sorriu, — Sim.

Claire devolveu o sorriso, um pouco mais timidamente, — Sim.

— Minha Claire, você certamente sabe como atrair os homens bonitos. Se eu não fosse casada, pediria o seu segredo.

Sua brincadeira fácil desapareceu rapidamente quando Claire explicou o sumiço do blog de Meredith.

Meredith pareceu incrédula, — Eu pensei que havia um problema com o servidor devido ao número excessivo de acessos. Eu nunca sonhei que poderia ser devido ao Sr. Rawlings. — ela ficou em silêncio por um momento e acrescentou, — Então, esse é um exemplo do que ele pode fazer?

Claire assentiu. — É. Tem certeza de que quer fazer isso? Ele esteve aqui ontem à noite, e eu posso prometer que não é favorável.

— Ele esteve aqui? Então vocês ainda estão conversando, depois de tudo... a coisa da prisão e tudo?

Claire assentiu, — Honestamente, eu não sei se eu diria que é conversa. Eu estou falando, ele está falando... bem, você tem o retrato.

Meredith acenou afirmativamente.

— Ele estabeleceu alguns limites. — Claire explicou resumidamente, — Neste momento estou inclinada a respeitá-los. É uma coisa de contrapartida.

Meredith colocou sua bolsa sobre a mesa, tirou um pequeno laptop da bolsa e ligou. — Tudo bem, então, apresente para mim. Quais são as regras?

Claire riu, — Oh, você não tem ideia.

Ela e Meredith discutiam as novas regras: Elas continuariam a se reunir, Claire iria contar a sua história, que poderia ser escrita, mas isso só seria publicada se Tony não conseguisse manter Claire e seus amigos mais próximos seguros. Durante a conversa, Claire percebeu que Meredith precisava de compensação pela *falta de publicação*. Claire poderia ajudar de alguma forma, mas decidiu que se Tony quisesse manter isso em segredo, ele poderia ajudar a flutuar a conta.

Depois do jantar, Claire deu a Meredith uma pequena amostra do que ela poderia esperar. Tudo começou com a história de uma mulher de 25 anos que trabalhava em uma filial de notícias local em Atlanta, Georgia. Depois das dez, Claire decidiu que ela terminou de falar para a noite. Sua história terminou com a mesma mulher que acorda em um quarto desconhecido. Claire não começou a descrever a condição física da mulher, apenas o terror de um dia perdido e desconhecido.

Meredith digitava febrilmente e admitiu, — Eu quero esta história. Estou disposta a fazer qualquer coisa e seguir todas as regras para ser a única a escrevê-la.

Elas concordaram em se reunir novamente em uma semana. Desta vez, Meredith iria viajar para Palo Alto.

A reserva de linha aérea de Claire exigia que ela deixasse o hotel mais cedo. Mesmo que ela não iria embarcar no voo, Harry e Claire escolheram permanecer na programação. Ajudaria a sua ilusão com Phillip Roach. A noite deles não tinha acabado tão tarde quanto na noite anterior. No entanto, a viagem de Harry à farmácia não foi em vão.

Quando Harry e Claire chegaram ao aeroporto, eles trocaram o Mazda 3 de Claire, por um Mustang conversível. Quando Harry baixou o teto do carro músculo azul brilhante, Claire arrumou seu cabelo em um rabo de cavalo. Ela sorriu e preferiu não responder aos comentários de Harry enquanto ele colocava a bagagem de Claire no carro. Ele murmurou algo em voz baixa sobre como ele estava feliz que ele não tinha bagagem. As malas de Claire pareciam preencher a maior parte do porta-malas. Balançando a cabeça, ele repetiu, — Era só uma viagem de três dias.

A brisa do mar ajudou a dispersar as nuvens e criar manchas azuis brilhantes no alto, combinando com a pintura do Mustang. Harry dirigiu o carro alugado para o leve tráfego de domingo da I-5N. Claire colocou a cabeça contra o assento e gostou do sol e do vento no rosto.

Ela não costumava se permitir pensar sobre a prisão. Era mais fácil manter isso em compartimentos longe. No entanto, por vezes, o isolamento e encarceramento voltaram correndo. As memórias de dias, semanas e meses, com interação limitada de ar fresco ou sol iria se infiltrar um dia de outra maneira feliz. Foi o que aconteceu enquanto ela ouvia Led Zeplin cantar sobre uma escada para o céu. Fechando os olhos por trás dos óculos de sol Oliver Peoples, ela saboreou o calor e formigamento nas bochechas. Era tudo um grande contraste com aqueles meses escuros. Claire nem percebia que ela estava ficando em suas próprias memórias tristes até que ela sentiu as lágrimas cair de seus olhos. Harry pegou a mão dela e apertou, oferecendo conforto.

Ele se virou desligando a música e se inclinou em direção a ela, — Você está bem? Se você não quiser fazer isso, eu entendo. Amber me disse que os relatórios policiais te aborreceram.

Claire tirou um tecido de sua bolsa. — Não é isso. Eu realmente não tenho dado a todo esse encontro um monte de pensamento.

— O que é isso?

Ela exalou. — Eu adoro o sol e o vento.

Harry sorriu e apertou a mão dela novamente. — Bem, se isso te faz chorar, talvez devêssemos evitar as coisas que você ama.

Claire sorriu em meio às lágrimas, — Que tal eu tentar não chorar, e nós apreciamos muito sol e vento.

— Você não precisa tentar qualquer coisa.

Poucos minutos depois, Claire ofereceu baixinho, — Às vezes eu me lembro do que era apenas ver o sol por uma hora por dia.

Harry soltou o ar. Seu aperto se intensificou sobre o volante, — Eu esqueci o seu tempo na prisão. Você nunca fala sobre isso. — ela balançou a cabeça. Os olhos dele gritaram compaixão quando seu cabelo rebelde loiro soprou o vento. — Você pode chorar, rir ou gritar, qualquer coisa que ajude. Vá em frente.

Ela apertou sua mão, colocou a cabeça contra o encosto de cabeça, fechou os olhos, abriu a boca e gritou! Era como nada que ela já tinha feito antes. Ela não olhou para Harry; seus olhos ficaram apertados fechados. Eles estavam viajando a cerca de 110 quilômetros por hora, com os tufos de vento soprando de seu cabelo amarrado para trás e o sol banhando suas bochechas.

Embora sua primeira tentativa fosse fraca, Claire não desistiu. Imaginou sua cela, as paredes de blocos de cimento, e mobiliário escasso. Ela tentou novamente. Desta vez, ela sentiu o som começar em seu diafragma, viajar até a garganta, e explodir através de seus lábios.

Sem pensar, ela sentiu um sorriso em seu rosto. Apesar das memórias, a saída encheu de esperança. Quando foi a última vez que ela tinha gritando? Realmente gritado? Houve muitas oportunidades, mas nunca tinha feito isso.

Sentindo o lançamento, a partir de seus dedos do pé para as sobrancelhas, Claire franziu os olhos apertados e deu mais uma tentativa ao grito. Este durou mais tempo, indo e indo. Seu eventual silêncio só veio devido à deflação dos pulmões. No entanto, uma vez que eles inflaram novamente, o som se transformou em uma risadinha, começando como uma risada solitária e propagando. No momento em que ela abriu os olhos, as lágrimas escorreram de suas pálpebras, não de tristeza, mas a partir da sensação de liberdade.

Harry tentou manter o foco na estrada. Havia outros carros, bem como caminhões grandes. A falta da capota fez a rajada de vento e som muito mais alto do que seria normalmente. No entanto, a mulher ao lado dele o encheu de admiração. Quando ele disse para gritar, ele nunca esperava que ela aceitasse. Mas lá estava ela com a cabeça para trás, olhos esmeralda escondidos atrás de cílios e óculos de sol, com a boca escancarada.

Sua visão periférica se recusou a liberar sua imagem, mesmo por um segundo. O segundo grito foi mais alto. O terceiro foi inacreditável. Por um momento ele pensou em Claire em uma cela de prisão. Nesse instante, seu peito encheu de angústia pela situação dela. No entanto, esse pensamento era apenas um flash. Claire começou a rir. Sim, Harry não podia acreditar no que ouvia. Sua risada cresceu se tornando contagiante. Sua expressão mudou de descrença, como se seus lábios começaram a abaixo de zero e em poucos segundos se tornou zero e logo quarenta e cinco graus. Quando ela finalmente abriu os olhos, ele não pôde conter sua própria risada.

Nunca ele poderia se lembrar de sentir a admiração por alguém que ele atualmente sentia por Claire Nichols. Como alguém poderia deixá-la ir?

Naquele segundo, Harry percebeu, ninguém podia. Anthony Rawlings nunca iria deixá-la ir. Se Claire era para ser parte de sua vida, então Anthony Rawlings seria. Ele forçou um sorriso e olhou para os olhos escondidos dela.

A voz de Claire transcendeu a corrente de ar, — Obrigada. Eu realmente gosto do carro e da viagem.

— De nada, o que for preciso a qualquer momento.

Com o rosto ainda levantado e os lábios voltados para cima, ela mudou seu olhar para a direita. Ele pensou sobre a mulher que chegou ao apartamento de Amber; aquela mulher teria gritado no topo de seus pulmões, na estrada 5-N? Teria ela se juntado a ele em suas atividades nos últimos dois dias? Harry não tinha certeza. Ele sabia que a pequena morena ao seu lado era uma massa de emoções e ações contrárias. Além de tudo, ele desejava explorar cada uma delas.

Claire olhou de volta para Harry, quando ele sugeriu, — Eu sei de um grande lugar em Oceanside quem tem brunch de domingo. Você está a fim de parar a caminho de Santa Monica?

— Sim, isso soa ótimo.

Todos os segredos são profundos. Todos os segredos tornam-se escuros. Essa é a natureza dos segredos.
- Cory Doctorow

Capítulo vinte e oito

Com o vento em seu cabelo, os pensamentos de Claire desapareceram na faixa de areia e ondulantes ondas brancas. Ela observou quando algumas almas solitárias, em roupas de mergulho, caminhavam na praia levando pranchas em busca da onda perfeita. A mesa que dividia com Harry no Beach Break Cafe estava coberta por um guarda-sol azul. Sob essa mesma mesa, as sandálias de Claire pousaram sobre um tapete de areia. Inalando o mar salgado ela apreciava a atmosfera perfeita para o brunch de domingo e tomou um gole de café.

Harry permaneceu estranhamente quieto enquanto Claire desfrutava da vista brilhante. O sol brilhando refletia nas ondas, criando tampões de prata rolando no mar azul-turquesa. Melancolicamente ela se lembrou de outras praias. Ela adorava a sensação arenosa suave quando ela mexeu os dedos cobertos de areia debaixo de sua cadeira.

Após a garçonete encher seus copos de café, a voz suave de Harry penetrou os sons do mar, — Se isso é muito difícil para você, eu posso ir para a casa de Patrick Chester sozinho. Vou ligar e remarcar.

Claire olhou para cima. Apesar de sua expressão preocupada, foi o seu cabelo loiro rebelde se movendo na brisa do mar que a fez sorrir. Só teve uma vez que ela o viu controlado, a noite no restaurante e que ele tinha usado gel. Ela se lembrou de que ele também tinha usado um casaco, um olhar sexy, mas não tão sexy como a calça jeans e bem ajustadas camisetas.

— Não, eu posso fazer isso. Honestamente, eu não me permiti pensar muito sobre isso. Acho que estou dividida. — Harry levantou as sobrancelhas, e Claire esclareceu, — Estou curiosa, mas apreensiva. Os relatórios da polícia eram perturbadores. Eu não tenho certeza se quero ouvir detalhes mais sórdidos.

— Não é por isso que vamos vê-lo.

Claire ouviu.

— Eu pedi a um amigo, que trabalha na SiJo, para me ajudar com a pesquisa.

Claire interrompeu, — Harry, por favor, não faça isso. Eu me sinto mal o suficiente com tudo o que Amber tem feito por mim. Ela não precisa pagar as pessoas para pesquisar a minha vingança.

— Bem, Lee é meu amigo; fomos para a academia juntos. Depois que Simon me fez chefe de segurança na SiJo, eu liguei para ele e ofereci a ele um emprego. Havia aberturas e ele estava mais do que qualificado. Ele tem uma esposa e dois filhos. O aumento de salário era muito difícil para ele recusar. Acima de tudo, ele tem sido um enorme trunfo para SiJo. Amber não está desperdiçando dinheiro com ele, não importa o que ele faça.

— De qualquer forma, ele sempre foi um mestre em cavar para obter informações. Então, eu poderia ter mencionado que havia algumas inconsistências no caso de Samuel e Amanda Rawls.

Claire colocou a xícara de café sobre o pires. — Por que... você costuma trazer antigos casos de homicídio ou suicídio durante a pausa para o almoço?

— Eu também poderia ter mencionado você... e seu ex... mas eu prometo, Lee é profissional. Contei a ele sobre a balística e o relatório do COD. Ele concordou, parecia... bem, suspeito.

— Isso deveria explicar por que nós estamos indo para Santa Monica?

Harry permaneceu em silêncio enquanto a garçonete interrompeu a conversa, entregando os alimentos. O cheiro de areia e sal desapareceu em uma nuvem de aromas decadentes. Claire percebeu a atenção da bonita loira voluptuosa, é claro, toda voltada para Harry.

Ela viu quando Harry ignorou adoração da garçonete com polidez contida. Momentaneamente Claire lembrou de estar em restaurantes

com Tony. Houve momentos em que garçonetes ou recepcionistas descaradamente flertavam. No entanto, como o vermelho sexy quente como a revista People disse que ele era, Anthony Rawlings também era intimidante. Mais frequentemente do que não, Claire testemunhou sorrisos tímidos e platitudes de servidores, — *Obrigado, senhor. Se há alguma coisa que eu possa fazer...*

Harry, por outro lado gritava sexy, com sua apertada gola V, relaxada calça jeans *7 For All Mankind*, e o cabelo loiro bagunçado. Pensou em seu café de *graça*, depois que o artigo deles apareceu em publicações populares. Sorrindo em sua quiche, Claire, inadvertidamente, balançou a cabeça.

Harry olhou por cima de seus ovos de Benedict para ver ações de Claire, — O quê?

Ela olhou para cima, com grandes olhos esmeralda brilhantes, tentando pelo olhar mais inocente; *eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando.*

Depois de uma mordida de seus ovos completos com molho holandês, Harry continuou a conversa, — Bem, Lee é minucioso. Ele, sozinho decidiu fazer uma melhor investigação do vizinho, Patrick Chester.

Claire assentiu, interessado nas informações de Harry, quase tanto quanto suas frutas frescas.

— Parece que Chester recebeu um acordo em Novembro de 1989.

— Isso não é muito tempo depois da morte de Samuel e Amanda. Que tipo de acordo? — ela conseguiu dizer entre mordidas do abacaxi suculento.

Harry passou a explicar que a origem estava confusa. À primeira vista parecia que Chester era um litigante em uma ação de classe. No entanto, após uma investigação mais aprofundada, o beneficiário parecia ser uma empresa internacional independente, sediada nas Ilhas Cayman. As receitas reais foram desviadas através de um escritório de advocacia em Los Angeles. Naturalmente, este escritório de advocacia se recusou a responder perguntas ou divulgar qualquer informação.

— Que tipo de acordo que estamos falando - quanto dinheiro?

— A primeira parcela foi de apenas 20 mil.

Claire teve que perguntar, — A primeira?

— Bem, a conta dele bancária recebeu depósitos a cada ano. Eu quero que a gente vá até ele com o pretexto de justificar a sua história.

Claire olhou intrigada.

Harry explicou, — Você está recentemente envolvida na distribuição da riqueza. Você está checando seus beneficiários, certificando-se que eles merecem o suplemento anual.

— Eu não tenho ideia do que você está dizendo. Então, se eu tenho que ser ignorante, eu tenho isso!

— Siga o meu conselho. Eu costumava ser muito bom nesse tipo de coisa. Patrick Chester ainda vive em Santa Monica, mas não em Mongólia Drive como vinte e cinco anos atrás.

Enquanto indo para o leste na estrada 10 em direção a Santa Monica, Harry a perguntou Claire se ela queria dirigir pelos bangalôs de propriedade do Chesters e Rawls. Ela se recusou. Qual o benefício que ela iria ganhar de ver a casa onde Samuel e Amanda Rawls morreram? Ela não era um patologista e que pistas estariam disponíveis 25 anos mais tarde?

Saindo da Highway 10 para Lincoln Avenue, eles teceram em torno de ruas laterais em seu caminho para Riviera Estates. Era um bairro nobre, com uma vista incrível do Riviera Country Club. Claire revisitou seu plano, — Você realmente falou com o Sr. Chester?

— Sim.

— E ele está disposto a conversar com a gente?

Harry se virou para Claire, — Sim. Bem, mais ou menos.

— O que quer dizer, mais ou menos?

— Ele estava hesitante, até que eu disse a ele que você é uma Rawls. E você precisava falar com ele.

— Eu não sou uma...

— Teoricamente você era. — ele interrompeu, — Me deixe falar.

Claire olhou para ele pensativamente.

— Você acha que pode fazer isso?

Claire suspirou, — Eu acho.

Harry apertou a mão dela mais uma vez, — Vai ficar bem, eu prometo. E, se meu instinto está certo, isso poderia ser esclarecedor.

Claire colocou a cabeça para trás, fechou os olhos e lutou contra o aparecimento de uma dor de cabeça, — Tudo bem, estamos chegando?

— Em poucos minutos.

Claire observou quando as casas cresceram e se tornaram habilmente paisagística. Lentamente, Harry puxou o Mustang até grandes portões de ferro e parou em uma guarita.

— Posso ajudá-lo, senhor? — perguntou o homem uniformizado.

Harry tirou os óculos Ray-Ban e respondeu, — Sim, Harrison Baldwin aqui para ver Patrick Chester.

O homem no pequeno edifício referenciou um tablet eletrônico e balançou a cabeça, — Sim, senhor. 100023 Fairway Drive. Você só precisa continuar a esquerda, depois à direita no retorno.

Harry agradeceu ao homem e dirigiu o carro para frente.

Claire se inclinou em direção a Harry, — Este é um bairro muito agradável. O que Patrick Chester faz?

Harry não tinha substituído os óculos escuros. Claire viu o brilho nos olhos quando ele respondeu, — Ele está aposentado. Mas antes disso, ele estava no varejo.

— Varejo? Como se ele possuía uma cadeia incrível ou uma boutique muito cara?

— Ele não possuía nada. Ele trabalhava na gerência média em uma rede de varejo com preço médio.

Eles chegaram a uma casa de pedra e ardósia grande. Uma casa alastrando, pedra e estuque criado um 'L', com uma garagem para quatro carros perpendicular à rua. Um compartimento da garagem estava aberto. Harry colocou o carro em frente à porta aberta, atrás de uma elegante Audi S5 prata.

Claire continuou num sussurro, — Então, como é que ele acabou com esta casa e com este carro?

— Isso é o que nós estamos aqui para descobrir. — a luz azul dos olhos de Harry desapareceu momentaneamente quando ele piscou na

direção de Claire. — Eu estou pensando que tem a ver com aquela misteriosa liquidação. Vamos dar uma pauta para a minha teoria?

Ela sorriu, — Tudo bem, mas se eu esquecer que meu nome é Rawls, me dê uma cotovelada discreta.

— Se você disser que sim, — Harry brincou enquanto ambos saíram do Mustang e foram até a porta da frente.

Antes que Harry e Claire pudessem alcançar a varanda da 100.023 Fairway Drive, a grande porta da frente abriu. Um senhor careca vestindo um capuz preto *Burberry Brit Zip*, camiseta cinza e bermuda de agasalho, saiu. Se ele estava usando tênis de corrida em vez de chinelos, ele poderia parecer como se ele estivesse prestes a correr em torno do bairro. Harry e Claire pararam. O homem rapidamente fechou a grande porta da frente e correu em direção a eles.

Quando a distância entre eles se estreitaram, Harry falou, — Sr. Chester?

Olhando à direita e depois à esquerda, o homem respondeu, — Sim, sim. Você deve ser o Sr. Baldwin e Srta. Rawls?

Claire estendeu a mão, — Meu nome é agora Nichols.

Patrick Chester pegou sua mão e avaliou a mulher à sua frente. — Então você é a filha de Anton ou a prima dele?

As costas de Claire se endireitaram. Ela viu o sorriso furtivo do canto dos lábios de Harry. Sim, ela poderia ser cronologicamente a filha de Tony, mas ninguém nunca tinha dito isso a ela antes. Enquanto lutava com a sua resposta, Harry falou, — Sr. Patrick, Nichols foi dada a responsabilidade de supervisionar alguns fundos. Ela está aqui hoje para confirmar a necessidade de manter um desses fundos.

Patrick olhou de volta em direção a sua casa. — Vamos dar a volta para a piscina, a minha família está na casa. Eles não sabem nada sobre a meu acordo. Eu gostaria de mantê-lo assim.

Harry respondeu, — Claro. Vamos segui-lo.

Ele rapidamente pegou a mão de Claire e apertou. Ela optou por não retribuir, decidindo pressionar os lábios e expirar ao invés. Se ele a conhecesse melhor, ele teria entendido o descontentamento gritando de seus olhos. Ao contrário, ele incitou, — Como está o papai?

Ela se aproximou mais, — Até agora, eu não estou esclarecida!

Eles seguiram Patrick Chester através de um grande portão de madeira, localizada no interior da parede de pedra alta. Entrando no pátio traseiro, o passo de Claire gaguejou na majestade. A piscina em forma de rim era rodeado por mobiliário luxuoso que srvia como o recurso de nível mais baixo. Era um quintal de três níveis. A poucos passos, até o próximo nível continha uma sala de estar ao ar livre, completa com lareira, sofá, cadeiras, e um centro de tecnologia fechada. Atualmente música country soava de alto-falantes. Claire olhou para cima e viu um laranjal no nível superior.

— Seu quintal é lindo Sr. Chester. — Claire disse enquanto se sentava em uma mesa coberta com guarda-sol perto da parte rasa da piscina.

— Obrigado, Srta. Nichols. Eu não quero ser indelicado, mas vamos acabar logo com isso. Isso é muito incomum e, francamente, me deixa desconfortável.

Claire continuou, — Eu estava na área e decidi que hoje seria tão bom quanto qualquer outro. Obrigada por nos receber.

Patrick assentiu.

Harry continuou, — Estamos aqui para confirmar que você é o verdadeiro destinatário da liquidação em curso.

— Isso é algum tipo de piada? Eu mantive a minha parte neste negócio. — ele se virou para Claire, — Sua família deve manter a parte dela.

Sem perder o ritmo, ela respondeu, — Não vamos precipitar. Temos apenas algumas perguntas. — ela olhou para Harry.

Harry perguntou, — Você tem certeza de seu testemunho inicial que envolve a presença da irmã de Samuel foi contido?

Patrick olhou com ceticismo para eles e, finalmente, respondeu, — Eu acho que eu preciso ver alguma identificação. Como eu sei que você é quem você diz ser?

Claire pegou a bolsa e pegou sua carteira. Antes que ela pudesse abri-la, Harry tirou de sua mão e falou, — Sr. Chester, como sabemos que você merece ver a identificação?

— Você entrou em contato comigo.

— É verdade, mas me dê alguma coisa. Como eu sei que você é o Patrick Chester que Nichols precisa entrar em contato?

— O que vocês querem?

— Nos conte exatamente por que você merece a sua liquidação anual.

Com sarcasmo escorrendo de sua voz, Patrick respondeu, — Eu não me lembro.

Harry empurrou, — O que você não lembra?

— Você vê, esse é o problema. Se bem me lembro - sua mãe, — ele olhou para Claire, — ou a sua tia - bem, não há nenhum estatuto de limitações sobre assassinato na Califórnia.

Claire permaneceu em silêncio enquanto Harry abriu a carteira e entregou a Patrick seu cartão de crédito American Express com *Claire R. Nichols* em relevo na parte frontal. Patrick pegou o cartão, o leu e o entregou de volta para Harry. Claire viu os olhos de cada homem olhar para trás e para frente.

Ela estendeu a mão para seu cartão de crédito e o colocou de volta em sua carteira. Quebrando o silêncio Claire disse, — Obrigada, Sr. Chester, vou transmitir suas informações, mas não posso prometer nada em relação a prestações futuras.

O olhar dele se voltou para Claire. — Eu acho que você pode, e você vai. Diga a Anton que minha memória não é tão ruim para um homem velho.

Ela se sentou mais alto, — Eu vou.

Harry interrompeu, — Você realmente quer ameaçar o homem que deu a você tudo isso?

Patrick se recostou na cadeira. — Eu concordei em encontrá-los porque eu queria vê-la. — ele inclinou a cabeça para Claire. — Eu não tenho sido capaz de encontrar ou entrar em contato com Anton em 25 anos. Eu queria a confirmação que ele ainda existe.

Harry respondeu, — Seus pagamentos anuais não foram suficientes?

— Nenhum traço da origem. Fico feliz em saber que ele ainda está chutando. Ele era um bom garoto.

Claire perguntou, — Então, qual é a mensagem que você quer dar a esse *bom garoto*?

Patrick se levantou e os outros o seguiram. — Diga a ele para me contatar apenas através dos advogados em LA. Eu não quero mais visitas de surpresa.

Claire assentiu e Harry estendeu a mão enquanto falava, — Adeus, Sr. Chester. Eu acredito que a Sra. Nichols tem informação suficiente.

Indo na direção que eles vieram, Claire e Harry silenciosamente fizeram o seu caminho de volta para o Mustang azul. Não foi até que eles estavam fora do condomínio fechado de ferro que Claire finalmente falou. — Por que você mostrou a ele um cartão de crédito?

— Eu não quero que ele saiba o seu endereço.

Suas palavras adicionadas ao mal-estar que ela tinha sentido no final de sua entrevista. — Oh, obrigada, eu não pensei nisso.

Fazendo o caminho de volta para I-5 Norte, eles se estabeleceram para a viagem de quase seis horas. Claire inclinou sua cadeira, ouviu a música dos alto-falantes, e absorveu os raios do sol.

Sua mente vagou de Patrick Chester para Tony. Claire ainda não sabia quem esta mulher misteriosa era, mas agora eles confirmaram que ela existe, ou existiu. Quem Tony estava disposto a proteger com pagamentos anuais? Ele nunca mencionou outra mulher. Na verdade, ele disse que nunca quis estar com mais ninguém. Mas ela podia acreditar em qualquer coisa que ele já disse? Talvez a mulher realmente fosse sua tia. No entanto, ela nunca ouviu falar de algum membro da família. Mesmo o artigo da *Vanity Fair* disse que ele não tinha outros parentes. Poderia essa mulher ser a pessoa que enviou a caixa a Claire? Por que ela voluntariamente perturbou o homem que financiou a sua liberdade da prisão por assassinato? Ou será que ela ou alguém tem outro motivo para o envio dessa informação a Claire? Talvez a pessoa quisesse que a caixa afetasse a Claire de uma forma diferente? Parecia que a nova informação não fizera nada além de criar mais perguntas.

Claire fechou os olhos sob os óculos de sol e lutou contra a dor ameaçando as têmporas.

Quando estava prestes adormecer, ela ouviu Harry dizer, — Sinto muito. Eu não deveria ter exposto você para aquele idiota.

Ela deu de ombros, — Eu conheci um verme ou dois antes. Nenhum dano, nenhum problema. Eu só não tenho certeza o que ganhei.

— Agora sabemos com certeza que havia uma mulher. Alguém que Patrick acredita que é irmã de Samuel. Eu ia colocar dinheiro no fato de que ela matou Samuel e Amanda.

Claire acrescentou, — E Tony está disposto a pagar por ano para manter esse conhecimento oculto.

— Quem é esta mulher?

— Essa parece ser a pergunta de um milhão de dólares! — ela disse, enquanto observava a bela paisagem.

Comprometer - melhor curvar que romper.
- Provérbio escocês

Capítulo vinte e nove

Encostada à bancada na cozinha de seu novo condomínio, Sophia traçava a borda do granito gelado, enquanto sua mente girava em descrença. Ela tentou desesperadamente fazer sentido do correio de voz que ela ouviu pela segunda vez. Sr. George, do Civic Center Art Studioem Palo Alto, recebeu um telefonema de um comprador, representando um cliente anônimo. Esta pessoa misteriosa queria comprar três peças de Sophia, toda a coleção que o Sr. George encomendou de seu estúdio em Provincetown. Durante as discussões anteriores, ela concordou em três de suas obras mais antigas, depois de cuidadosamente debater as peças em seu site. As pinturas ainda estavam em Massachusetts e tinham estado apenas no site do Sr. George por 24 horas. Agora, eles foram vendidos.

Sr. George queria todo o portfólio da Sophia, para ontem. Aparentemente, o comprador ficou encantado. Sim, Sophia não podia acreditar. Essa era a palavra o Sr. George usou - *encantado* com sua arte. O misterioso comprador pode até estar interessado em obras complementares. Sr. George queria saber em quanto tempo Sophia poderia voar para Provincetown e enviar *todo o seu estúdio* para Palo Alto. Ele prometeu fazer valer a pena a despesa.

Embora Sophia e Derek tivessem chegado recentemente a um entendimento, bem, mais do que um entendimento - um encontro de proporções monumentais, ela não estava pegando e voando a leste sem discutir com ele. Olhando para seu calendário ela percebeu que o único conflito, se de repente ela voasse para a Provincetown, seria um jantar de caridade que eles deveriam comparecer. Alguns altos executivos queriam que Derek comparecesse a este jantar como representante da Shedis-tics. Aparentemente, este era um grande negócio anual.

Sophia perguntou se ela poderia fazer as duas coisas. Considerando a probabilidade, ela percebeu que ela iria ou precisa dizer ao Sr. George para esperar, ou dizer a Derek que ela não poderia ir ao jantar. O momento era muito ruim para ambos. Embalar o trabalho de arte levaria dias, possivelmente uma semana. O evento era em cinco dias. Este era um dos comprometimentos que tinham discutido. O conceito era muito mais fácil no sentido figurado.

Como uma criança, ela cruzou os dedos, inconscientemente mordeu o lábio inferior, e pegou para o telefone.

A voz de Danni na linha privada de Derek não surpreendeu Sophia. Sophia ainda vergonhosamente sentiu uma pontada de superioridade com a confissão recente de Derek. Ele jurou total ignorância a respeito da agenda oculta de Danni. Talvez parte de Sophia até sentia um pouco de pena da jovem loira. Não, dadas as circunstâncias, ela não.

— Alô Danni, é Sophia.

— Sim, a Sra. Burke, Derek está em uma reunião agora. Posso levar uma mensagem?

Sophia notou, apesar de muitas tentativas de mudar a saudação de Danni, ela ainda era tratada como a Sra. Burke e o Sr. Burke ainda era Derek. — Sim, por favor deixe ele saber que eu preciso falar com ele o mais rápido possível. Por uma questão de fato, eu vou sair mais tarde e vou passar no gabinete dele nesta tarde.

— Sim, bem, a agenda dele está muito cheia. Talvez, eu possa te ligar quando ele estiver disponível.

Uma semana atrás, isso teria parado Sophia, mas não hoje. Assim que ela desligou o telefone com Danni, Sophia mandou um texto para o celular de Derek. Quando Sophia explicou suas inseguranças durante a reconexão, Derek prometeu apenas que iria responder às suas mensagens de texto.

Sophia sorriu para o telefone e respondeu, — Você pode deixá-lo saber que vou estar na área por volta das três. Por favor, me ligue com o melhor momento para parar.

— Sim, Sra. Burker.

— Tchau Danni.

Ela desligou e enviou o texto. Segundos depois, seu telefone tocou. Ela bateu a tela, EU SEMPRE TENHO TEMPO PARA VOCÊ! NÃO POSSO ESPERAR. TENHO UMA WEB CONFERENCIA AS 11 HORAS. TERMINAREI PELAS 12H30, A QUALQUER MOMENTO DEPOIS E EU SOU TODO SEU. - NÃO É VERDADE, SEMPRE SEU! TE AMO MUITO BABY.

Ela sorriu. Tecnologia era maravilhosa! Ela não deixaria Danni, ou qualquer outra pessoa fazê-la se sentir insegura sobre seu marido. Depois de engolir as gotas finais de chá de Jasmine, ela arrumava sua xícara de chá na máquina de lavar louça, limpou a mesa de café da manhã, e começou a contemplar a extensão da arte no estúdio de Provincetown. Sua mente girava com obras de arte exibidas e armazenadas. De repente, o toque de seu telefone trouxe pensamentos de Sophia de volta para Santa Clara. Olhando para a tela iluminada viu: escritório de Derek.

— Alô?

— Alô Sra. Burker. É a Danni.

— Sim.

— Parece que a reunião foi remarcada, Derek está disponível depois das 12h30 desta tarde.

A expressão satisfeita de Sophia não podia ser contida. — Obrigada, Danni. Estou ansiosa para vê-la e, em seguida, Derek.

— Sim, senhora. — a linha desconectou.

Olhando para o relógio, Sophia percebeu que tinha três horas antes que ela precisasse estar no escritório de Derek. Ela decidiu ir para Palo Alto e falar com o Sr. George em pessoa. Talvez ele tivesse chamado a pessoa errada. Afinal, quem iria comprar três peças de arte sem vê-las pessoalmente?

O Civic Center, em Palo Alto estava no coração de um paraíso de café. Parando seu carro em um espaço disponível, ela pensou em parar em uma das muitas lojas que ela passou. Enquanto em Santa Clara, as

partes da cidade dava Sophia a maravilhosa sensação de cidade pequena.

O nevoeiro que muitas vezes envolvia o Vale do Silício se foi, se dissipando no céu azul brilhante. Os edifícios, árvores e montanhas todos brilhavam com o sol da primavera. Enquanto Sophia caminhava pela calçada lotada, inalando os aromas perfumados que emanavam das lojas de cafés, os murmúrios de pedestres, ela se encontrou perplexa com a recente virada dos eventos. Esta nova vida não era tão ruim quanto ela tinha achado ser. Derek a queria aqui.

A revelação ou epifania veio no conhecimento de que ele queria ela - não alguma esposa perfeita. Esse apoio a reforçou, rejuvenescendo a sua confiança quando se aproximou do Sr. George.

Ao entrar no estúdio, ela notou o contraste no ruído. Os sons da rua movimentada se silenciou quando as portas de vidro se fecharam para música fraca, impedido apenas por um sinal sonoro suave, indicando um potencial cliente. Sophia observou as paredes brancas, iluminação indireta e encantadoras obras de arte exibidas na tela, bem como peças tridimensionais em pódios. Com a disposição e chamada do sino de proteção, o Sr. George apareceu das profundezas dos quartos traseiros.

Desde a sua primeira reunião, eles só tinham falado ao telefone. Sophia queria mais informações antes de enviar toda a sua coleção a esse homem.

— Oh, Sra. Burke! — Sr. George exclamou talvez com demasiada alegria.

— Sr. George, por favor, me chame de Sophia.

— Sim, Sophia. Estou tão feliz que você veio aqui hoje. — seu sorriso brilhante ameaçou romper as bochechas rosadas quando ele inchou positivamente com emoção. — Você recebeu meu correio de voz?

Então era para mim, pensou ela quando respondeu, — Sim, é por isso que estou aqui. Podemos discutir essa transição?

— Certamente, eu concordo que é incomum. Mas eu quero que você saiba, eu tenho verificado os fundos, embora eu seja incapaz de confirmar a identidade do comprador. É real. Alguém ofereceu 2,3 milhões para as três obras.

A bravata de Sophia se dissolvia. Ela lutou para respirar. Seus pulmões entraram em colapso, e suas pernas balançaram. — Sinto muito; você acabou de dizer 2,3 milhões?

— Oh, não mencionei o montante na mensagem? Sim, inicialmente o comprador me perguntou o preço. Eu disse a ele que eu precisaria discutir o assunto com a artista. Ele não queria regatear, então ele ofereceu o que ele acreditava que seria a oferta de topo. — o sorriso de Sr. George ampliava ainda mais, mostrando seus dentes brancos demais, perfeito demais, e as gengivas rosadas acima. — Eu acho que ele conseguiu. No entanto, eu ainda lhe disse que eu precisaria discutir o assunto com você. Naturalmente, o estúdio recolhe quinze por cento. O resto é seu.

Antes de suas pernas cederam por completo, Sophia encontrou uma cadeira vazia. Sua mente subconsciente calculando a matemática, enquanto os lábios lutaram incessantemente para falar, — Sr. George, eu vou falar com o meu marido, em breve. Eu vou mandar essas obras para você assim que eu puder. — *um milhão e 950 mil dólares*! — Eu só não sei quanto a minha coleção inteira. Eu não quero fechar meu estúdio em Provincetown.

Os dois discutiram as possibilidades e oportunidades. Eles decidiram sobre uma amostragem de suas obras em exposição em Palo Alto, com toda a coleção disponível online. Se este comprador ou outro quisessem uma das obras ainda em Provincetown e estavam dispostos a pagar de forma adequada, Sophia voltaria para Massachusetts.

Uma hora depois, Sophia entrou no escritório de Derek. Como a saia de gaze longa escovando os topos de seus pés e suas sandálias de salto alto clicando no chão de mármore na área de recepção privada, Sophia escolheu ignorar os olhares e insinuações de Danni. Seu humor era alto demais para se preocupar com a assistente pessoal imaculadamente vestida. Ela casualmente passou pela bela loira sem falar e entrou no escritório de Derek. Descaradamente, ela colocou os braços ao redor do pescoço do marido e beijou seus lábios entreabertos. Antes que ela pudesse introduzir a língua provocativamente na boca dele, Sophia percebeu que Danni seguiu até o escritório de Derek.

Os dois se viraram para vê-la em pé na porta. Antes de Derek tivesse a chance de se recuperar da saudação gratificante de sua esposa, Sophia tomou a liberdade de demitir seu assistente, — Isso é tudo, Danni. Por favor, feche a porta quando sair.

Danni parecia questionar Derek, que sorriu de forma incontrolável, quase incapaz de tirar os olhos da mulher cheia de espírito que tinha acabado de cair em seu colo. Finalmente, ele olhou para a sua assistente e confirmou a vontade de Sophia, — Sim, Danni, e, por favor, não vou atender ninguém e meus telefonemas.

A expressão incrédula de Danni quando ela saiu do escritório e fechou a porta adicionou à euforia de Sophia.

— Minha, minha, Sra. Burke, — Derek conseguiu entre beijos, — A que devo esta recepção lasciva?

Ela explicou a aquisição inacreditável de *três* de suas pinturas a óleo. Derek olhou, de boca aberta, quando ela divulgou o lance. Eventualmente, ele encontrou sua voz, — Wow, baby! Eu amo o seu trabalho, mas estou chocado com essa quantidade de dinheiro.

Sophia fez bico, mais em tom de brincadeira que a realidade, — O quê? Você não acha que eles valem a pena?

Ele imediatamente a puxou contra seu peito e girou em torno dela em sua ampla poltrona de couro. Sophia dobrou as pernas em seu colo e jogou a cabeça para trás, permitindo que seu cabelo longo se espalhasse e caísse por cima do ombro quando seu escritório tornou-se um borrão. Apoiando-se a boca para seu pescoço exposto, ele ofegante sussurrou, — Eu acho que eles valem dez vezes isso! Mas, se você estiver disposta a dividir com eles por uns míseros 2,3 milhões, eu acho que é sua prerrogativa. — seus lábios ligados ao quente pescoço sensível, imediatamente instigou um ronronar do fundo de sua garganta.

Quando os lábios diminuíram, Sophia se afastou e fez contato visual. Olhando subitamente séria, ela continuou, — Há um problema. O comprador quer a entrega para ontem. Eu preciso voar para Provincetown e enviá-los de volta aqui. Sr. George também quer que eu envie algumas outras obras para colocar em exposição e fotografar o resto de minha coleção. Vai me levar dias para conseguir todas as peças embaladas para envio.

— Aquele jantar para Shedis-tics é sexta-feira. Você vai estar de volta, então?

— Sinto muito. Eu não penso assim. — ela olhou passivamente em seus olhos castanhos, — Se você quer que eu espere, eu posso perguntar ao Sr. George e entrar em contato com o comprador, tê-lo em contato com a pessoa misteriosa, e ver se ele pode esperar. — Sophia

observava através dos cílios sedutores quando a expressão de Derek mudou diante de seus olhos. Ela viu o orgulho, decepção, indecisão, e resolução.

Eventualmente, seus olhos castanhos claros brilharam quando as bochechas subiram em conjunto com as pontas de seus lábios. — Você sabe, quando Shedis-tics me pediu para vir aqui cedo, eles me prometeram um tempo de folga. Que tal eu viajar com você? Se trabalharmos juntos, podemos embalar as peças de arte mais rápido. Podemos até conseguir voltar para o grande jantar. Eu não sei por que, mas eles realmente me querem lá.

Sophia olhou para o marido, incrédula, — Você realmente estaria disposto a ir comigo?

— Claro, — ele beijou seus lábios, — Podemos considerar uma fuga romântica. — então, com um sorriso predatório, ele acrescentou, — E talvez possamos usar um desses jatos particulares que prometeram na minha entrevista?

— Você sabe, Sr. Burke, eu sempre quis pertencer a um clube exclusivo.

— Realmente, Sra. Burke, que clube seria esse?

— Eu acredito que ele é chamado de *The Mile High Club*[10].

Derek fechou os olhos e balançou a cabeça para a mulher que varreu os pés dele a três anos. Recuperando o foco, ele respondeu, — Eu vou ter a certeza de encontrar os critérios sobre a entrada nesse clube exclusivo. Já ouvi falar que a iniciação pode ser extenuante. Talvez você não esteja à altura do desafio?

— Sr. Burke, confira as especificações e eu vou me concentrar em minha aptidão.

Ele tentou, sem sucesso, manter seu sorriso escondido, — Aptidão não é um problema, Sra. Burke. Eu acredito que o componente em questão é a altitude.

Sophia enterrou seus lábios na curva do pescoço dele. — Você fornece a altitude, eu vou dar a aptidão.

— Podemos fazer um teste ao nível do mar, só para ter certeza.

---

[10] É uma gíria aplicada coletivamente aos indivíduos que têm relações sexuais enquanto estiver a bordo de uma aeronave.

Sophia divertidamente balançou a cabeça. Esta era uma batalha de inteligência que não queria ganhar.

— Talvez, quando eu chegar em casa? — Derek não esperou pela resposta de sua esposa quando ele pegou o telefone, sua voz já não brincalhona, — Danni, tome as providências necessárias. Minha esposa e eu precisamos de um Jet da Shedis-tics voando para Provincetown, Massachusetts, partindo amanhã e retornando quinta-feira. — Sophia ouviu seu lado da conversa.

— Isso pode ser remarcado. Isso, eu posso fazer em qualquer lugar. Você tem outras preocupações? — Sophia ouviu a agitação em sua voz. Ela se perguntava se Danni reconheceu também. Derek continuou, — Isso é bom. Me deixe saber os arranjos finais. Obrigado, Danni. — ele desligou. Sorrindo de orelha a orelha, ele propôs, — A próxima ordem do dia é pesquisar os requisitos para esse clube.

Sophia apertou o pescoço dele, — Obrigada! Podemos trabalhar dia e noite para voltar para o jantar.

Derek acariciou sua cintura enquanto seus olhos mudaram ainda que levemente, — Eu acho que sei a melhor maneira de passar as noites.

Sophia riu, — Sério? Podemos debater os prós e os contras de cada proposta.

— Não, eu acho que estou evocando o cartão *marido útil*; você vai ter que aceitar a minha proposta - nenhuma discussão permitida.

Ela não discutiu. — Eu vejo o seu ponto. No entanto, eu vou precisar de pelo menos um resumo de suas ideias apresentadas hoje à noite em casa. — seus olhos brilhavam enquanto ela se levantou e alisou a saia.

— Você dirige um negócio duro. — Derek respondeu, — Vejo você hoje à noite.

Eles se beijaram e Sophia abriu a porta de seu escritório particular. Passando pela mesa de Danni, sua mente cheia de afeto de Derek e brincadeiras brincalhonas. Quando ela se virou para o olhar impassível de sua assistente pessoal, Sophia chamou com a voz mais doce e disse, — Obrigada, Danni. Tchau.

De dentes cerrados, Danni respondeu, — De nada.

Caminhando ao longo da calçada ainda lotada, Sophia sentiu a sensação de flutuar. Alguém teria realmente oferecido 2,3 milhões por seu trabalho de arte? Não parecia possível. E a conversa com Derek entrou em uma direção inesperada. Ela esperava que ele fosse favorável, ainda reservado sobre a falta do jantar. Afinal, quão realmente importante poderia ser a sua articipação em uma festa beneficente ser para uma empresa Fortune 500?

Apesar de sua pretensão executiva, ele era apenas um homem. Sophia disse a si mesma; ela precisava se lembrar disso. Afinal de contas, ela era apenas uma mulher. Isso faz com que os dois fossem compatíveis de uma forma notável.

Querendo falar com o Sr. George pessoalmente, Sophia dirigiu de volta para Palo Alto. Ela queria que ele soubesse que ela e seu marido iriam embalar seu trabalho e os traria para o oeste, o mais rapidamente possível. Antes de enfrentar o *Sr. White Teeth*[11] Sophia decidiu parar para uma xícara de chá e um almoço. Trabalhar seu caminho em um movimentado café na mesma rua que o Art Studio, Sophia examinou a multidão à procura de um lugar vazio.

O café cantarolou com o zumbido de conversas, praticamente em cada mesa. O aroma de pão fresco, café rico, e especiarias picantes fez seu estômago vazio torcer com antecipação. Ela deu um passo em direção ao balcão para ler o menu acima, quando uma mulher perto da janela com um tablet eletrônico, xícara de café, e salada chamou sua atenção. Ela parecia vagamente familiar. Sophia não queria olhar. Pareceu estranho que ela conhecia alguém comendo em Palo Alto.

A conversa do agitado café cercava Claire, acalmando as têmporas doloridas. Ela pegou sem pensar metade de sua salada comida enquanto ao mesmo tempo deslizava as últimas notícias em seu iPad. Saboreando o alívio temporário, ela gostava de um de seus primeiros momentos livres na última semana. Ela percebeu a ironia da solidão no meio da multidão.

[11] Sr. Dentes Brancos, em tradução literal.

No último sábado, a sua irmã, Emily, e seu cunhado, John, chegaram em San Francisco. Desde então, ela quase não tinha só um minuto. Melancolicamente pensou em Harry; eles não tinham tido um minuto a sós também. Na verdade, desde San Diego, uma semana e meio atrás, eles só tiveram uma oportunidade de utilizar a captação de recursos da farmácia.

Multitarefada, Claire leu cada manchete em seu feed de notícias. No entanto, seus pensamentos estavam em sua irmã e cunhado. Eles haviam solicitado seu carro emprestado e fizeram uma viagem para San Francisco. Ela estava grata por eles terem algum tempo sozinhos.

A reunião cara-a-cara entre os três lavou todas as dúvidas e sentimento difíceis de seu passado. Quando Emily atravessou o arco no Aeroporto Internacional de San Francisco no último sábado e seus correspondentes olhos verdes se encontraram, elas derreteram em um abraço e soluços. Era minutos antes de John ser capaz de separar as duas, antes de ter sua própria chance de abraçar Claire.

Sendo a sempre anfitriã, Amber ofereceu aos Vandersols o uso de seu terceiro quarto. Significava guardar todas as pesquisas de Claire, mas valeu a pena. Durante cinco dias, a irmã e cunhado de Claire estariam apenas a uma porta de distância.

Também emocionou Claire que Emily e John se dessem tão bem com Amber e Harry. A facilidade de conversa e interesses semelhantes criou um ambiente confortável, muito diferente do que quando ela estava casada com Tony.

Depois de alguns dias, Amber começou a falar de negócios com John. Os dois compartilharam filosofias semelhantes, ética e honestidade no trabalho. O que começou como uma discussão sobre algumas interessantes relações da Rawlings Indústrias que logo se transformou em estratégias de jogos da SiJo. Enquanto os dois conversavam bastante, Claire e Emily gostavam da companhia uma da outra. A partilha e a camaradagem era maravilhosa.

No entanto, Claire não conseguia entender por que ela continuou a lutar com a cabeça doendo. Ela estava sendo mais aberta e honesta com sua família do que tinha sido nos últimos anos, no entanto, ela teve a estranha sensação de oscilação à beira de um argumento que se aproximava. Suas emoções pareciam esticadas. Na verdade, ela não tinha ideia do que o argumento iminente implicava ou por que ela estava tão estressada.

Olhando para cima de seu iPad, Claire observava o café. As pessoas se moviam em todas as direções dentro do café e fora, na rua. Sentada ao lado da janela, ela viu as pessoas passarem pelo vidro. Ocasionalmente, ela teve a sensação de estar sendo observada. Era tanto irritante quanto familiar. Em um momento de auto reflexão, Claire perguntou, *quando nos últimos três anos eu não tenho sido observada? Ou será que datam mais do que isso?*

Mais tarde, esta noite Claire, Emily, John, Harry, e Amber tinham reservas em um restaurante local. Eles estavam indo se encontrar com o novo *amigo* de Amber. Ela o conheceu há poucas semanas, em uma conferência na cidade. Ele trabalha para o Google. Amber alegou que não era sério, mas o brilho em seus olhos quando ela mencionou Keaton fez Claire sorrir.

Também fez a ideia de contar a Amber sobre ela e Harry mais fácil. Claire pensou que se Amber também estava envolvida com alguém, ela receberia a notícia muito melhor. Claire assumiu que Amber e sua família tinham suspeitas. Mas ninguém perguntou, e Claire e Harry não tinham contado. Para a maior parte, os dois mantiveram seu novo relacionamento privado.

Claire olhou novamente e viu Phil Roach em pé na fila atrás de uma bonita mulher loira. Seu nervosismo se reprimiu. Essa sensação incômoda de estar sendo observada era mais fácil de lidar quando você conhece o voyeur, ou como Claire gostava de se referir a Phil, seu guarda-costas.

Ela se perguntou como ele lidou em perdê-la no aeroporto de volta em San Diego. Sorrindo para si mesma, Claire percebeu que às vezes também pensava em partes de sua vida como um jogo. E, sem dúvida, ela gostava de controlar o tabuleiro de xadrez metafórico.

Reorientando sua atenção para o Ipad, ela leu uma manchete na MSNBC sobre Megatone, uma subsidiária da Sony. Ela leu sobre os investidores interessados. Houve um recente frenesi de venda de estoque, resultando em um prumo dos preços das ações. Apenas desde esta manhã isso tinha caído de 77,12 dólares para 48,13 dólares. Claire olhou para o relógio. Era quase uma e meia, quatro e meia na costa leste. O mercado de ações vai fechar em breve. Não parecia bom para Megatone.

O artigo da Associated Press, dizia que os executivos estavam *fazendo errado* por parte do CEO. Acionistas em causa questionaram a ética na sala de reuniões. A insinuação subjacente era se um indivíduo

em um lugar de poder fazer escolhas pessoais muito pobres, os investidores justamente ou injustamente transferiram essas escolhas para negócios. Megatone e seu conselho de administração manteve a posição da empresa de forte integridade e princípio. Atualmente não havia evidências de erro corporativo sendo evidente. No entanto, com as notícias, as ações continuaram a mergulhar.

Claire procurou o aplicativo de mercado de ações; as ações da Rawlings Indústrias atualmente estavam em 168,78 dólares por ação. Isso representou um aumento de $2,04 desde o mesmo período de ontem. A empresa vinha experimentando uma espiral ascendente, apesar da economia, nos últimos cinco anos.

Sophia procurou sua mente enquanto ela ficou na fila. Cada vez que ela sorrateiramente olhava para a mulher de cabelos castanhos, ela analisou suas características. Encontrando uma mesa pequena, Sophia sentou tomando um gole de chá e à espera de sua salada. De repente, ela percebeu que era o cabelo que estava errado. A mulher que se assemelhava tinha cabelo mais claro. No entanto, como um artista, ela dissecou as características da mulher. Sophia sabia, sem dúvida, em todos os outros, que a mulher na janela era a mesma mulher que Sophia tinha encarado por dias e semanas. Não só teve Sophia olhando para ela, ela tinha pintado ela, vestindo um lindo vestido de noiva Vera Wang.

De repente, Sophia perguntou se deveria se aproximar dela. Afinal, Sophia assinou um termo de confidencialidade em relação a esta pintura. Enquanto Sophia debatia, a mulher parecia perdida em seu iPad.

Com sua salada agora garantida, Sophia resolveu se aproximar da mulher na janela. Sem aviso, um atraente homem loiro se sentou em frente à mulher. Sophia viu quando a preocupação e concentração da mulher tinha vindo a dedicar ao iPad dissolveu. O homem loiro pareceu para toda a sua atenção. Sophia perguntou, *poderia ser o homem que me contratou para pintar o quadro?* Se fosse, ela deveria permanecer em silêncio. Quebra de contrato exigiria um pagamento. Desde que ela não tinha ainda os U$1.950.000, falar com a mulher que uma vez tinha pintado não era mais uma opção.

Sem dúvida, a possibilidade de um encontro com essa mulher misteriosa parecia estranho!

Sophia se sentou, desfrutou seu almoço, e viu o homem e a mulher conversarem com uma sensação reconfortante de familiaridade. Ela esperava que eles gostassem de seu trabalho.

A força de uma família, como a força de um exército,
está na sua fidelidade para o outro.
- Mario Puzo

Capítulo trinta

Seus olhos azuis cintilantes estavam bem na frente de Claire antes que ela notasse a presença de Harry. Sua voz rica subiu acima do barulho, — Sua cor parece muito melhor. Como você está se sentindo?

Claire sorriu para o rosto bonito e virou o rosto tornando-o disponível para o seu beijo amigável. — Estou me sentindo muito melhor, obrigada. Eu não tenho certeza qual era o meu problema esta manhã.

Harry se sentou ao lado de Claire.

Ela continuou, — Eu adoro ter Emily e John aqui. Eu não sei por que estou tão nervosa.

Harry se inclinou e cobriu a mão de Claire. — Sua irmã está feliz de estar aqui com você. Apenas aproveite o momento. Eles estão partindo quinta-feira.

Claire olhou para baixo em direção a sua metade da salada comida. — Eu sei, — ela olhou para cima e seus olhos de esmeralda brilharam, — E na sexta-feira eu posso te ver em um smoking!

Harry balançou a cabeça de um lado para o outro, — Não é tarde demais. Podemos conseguir alguém para ir a este evento de gala. Não é nada mais do que camisas de pelúcia agindo de forma hipócrita sobre a doação deles.

Claire sorriu presunçosamente, — Eu sei o que esperar, já fiz isso. Mas, eu não vi você em um smoking, e eu quero fazer isso. Além disso, eu prometi a Amber.

Harry pegou um morango dos restos da salada de Claire e estatelou-o na boca. Imediatamente, ela pensou em seus lábios quando eles se fecharam ao redor da pequena fruta vermelha. Ela tentou compartimentar o pensamento latente dentro dela. Para ajudar na sua diversão, Claire escolheu falar, — Eu pensei que Amber disse que você não tinha ido para qualquer evento de gala com ela. Como você sabe o que esperar?

— Eu não fui como convidado. Eu trabalhei de segurança em eventos como este, como um policial e para SiJo. — ele pegou uma fatia elegante de laranja.

Claire riu, — Você quer o resto da minha salada? Eu realmente não estou com fome.

Timidamente, ele respondeu, — Não, você deve comer. Eu não acho que você comeu muito no café da manhã. Além disso, — sua voz diminuiu, — eu estava pensando...

Olhando para cima, Claire viu sua expressão mudar sutilmente, com um brilho nos olhos e um vinco na testa. Ela não poderia fixar o ponto a diferença exata, mas o que quer que fosse, fez com que o fogo que sentira momentos antes se reacendesse. Tentando parecer mais sedutora do que tímida, Claire se inclinou em direção a Harry, — Sim? — ela permitiu que a palavra fosse retirada, fazendo uma pergunta, não respondendo a uma. — O que você estava pensando?

— Bem, você vê que eu estava no trabalho - cuidando da minha vida - quando recebi este texto.

Claire levantou as sobrancelhas, sim, ela mandou um texto. Ela não projetou como um pedido.

Ele continuou, — Ele diz algo como: *espero que seu dia esteja indo bem. Indo para Clancy em Hamilton para almoçar. Emily e John levaram o meu carro para uma viagem a San Francisco para o dia.*

— Sim, eu acredito que eu sei sobre esse texto. O enviei. E eu recebi um em troca. Ele diz algo como: *tenha um bom almoço.* Oh, e pode ter havido um rosto sorridente.

Harry deu de ombros, — Bem, sim. Mas então eu comecei a pensar em você... sozinha.

— Eu sou uma garota grande.

Seus olhos agora detinham o mesmo fogo ardente que ela estava tentando esconder. — Sim, você é. — seus dedos esfregaram a parte superior de seus dedos. — Você vê, eu não tinha certeza de como você lidaria com estar sozinha de volta ao condomínio. Parece que com a sua companhia, você não esteve sozinha em um tempo.

O sorriso de Claire fez seus olhos a brilharem; o fogo já brilhava atrás do verde. — Você é muito gentil em deixar o trabalho só para me ajudar. Talvez, eu precise de alguma ajuda.

Ele agarrou a mão dela quando ela começou a empurrar a cadeira para longe da mesa. — Estou aqui para ajudar, de qualquer maneira que eu puder.

Ela se inclinou mais perto de seu ouvido, — O que seu chefe diz sobre você matando trabalho?

— Minha definição de trabalho está aberta a segurança externa.

— Ah, então você está me oferecendo uma segurança? — ela sorriu, olhando para trás, Phil sentado com um sanduíche e chá. — Devemos dizer a Phil para tirar a tarde de folga?

Harry deu de ombros, — Eu não acho que faria qualquer bem. Agora Srta. Nichols, que ajuda você precisa?

Claire sentiu o rosto corar, — Bem, talvez daqui para o condomínio, podemos pensar em alguma coisa?

O restaurante brasileiro oferecia uma culinária incrível com serviço impecável. Keaton, amigo de Amber, e monopolizou a conversa e a conversa pulou com John brincando, quando a conversa se mudou de pessoa para pessoa. Claire gostava de ouvir as brincadeiras de seu cunhado com os outros. Seus ombros relaxados percebendo que o estresse que ela costumava sentir quando John e Tony estavam juntos havia ido embora. Talvez aquele velho sentimento fosse o que estava incomodando ela.

Harry riu enquanto Emily questionou a dieta de Claire. — Por que você está com tanta fome?

Claire sorriu... talvez sua atividade à tarde ajudou a voltar o apetite. — Eu acho que eu realmente gosto deste restaurante.

Emily não conseguia ver a mão de Harry apertando o joelho coberto com vestido de Claire.

Após o garçom limpar os pratos de seu prato principal, Claire percebeu olhares, sorrisos e acenos confusos, entre Amber, John e Emily. Sua curiosidade levou a melhor sobre ela, — O que está acontecendo?

Amber levantou a taça de vinho e disse, — Eu gostaria de propor um brinde.

Claire obedientemente levantou a taça cheia de Chianti e ouviu, — Para Claire, — a temperatura da sala se levantou quando Claire se sentiu constrangida com a atenção repentina. Amber continuou, — Os últimos três meses, bem, quase três, mudaram minha vida e a de Harry. Nós não só encontramos uma boa amiga, mas aprendi sobre a vida no centro das atenções. — todo mundo riu. Ela continuou, — Você já fez mais do que isso. Você trouxe outros para a nossa vida. Obrigada. — todo mundo tomou um gole do seu vinho. Amber continuou, — Agora, para John e Emily. Quando Claire falou comigo sobre a visita de vocês, eu estava feliz por ter vocês ficando com a gente, por ela. Mas como os dois de vocês sabem, tornou-se mais do que isso. Aqui está a um longo relacionamento entre nós e, mais importante, entre você, John, e SiJo Gaming. — novamente taças foram para os lábios.

A taça de Claire não se moveu. Seu estômago se revolveu; ela teve que perguntar, — O que significa isso?

Emily se inclinou para a irmã; seus ombros se tocaram, — Isso significa que estamos nos mudando para Palo Alto.

Claire olhou ao redor da mesa ainda sem acreditar. Amber continuou, — John e eu conversamos sobre a possibilidade dele trabalhar para SiJo. Convoquei uma reunião de emergência do conselho ontem e eles concordaram. SiJo precisa de alguém para liderar nossa divisão de investimento. Diversificar é essencial e nós estamos em falta. Claire, seu cunhado é muito inteligente e eu serei eternamente grata que nós nos conhecemos.

Gaguejando, Claire olhou para os grandes olhos ao seu redor. Virando-se para Harry, — Você está no conselho, você sabia disso? — ele acenou com a cabeça. Olhando para Emily, ela perguntou, — Este foi o motivo para você ir para San Francisco hoje?

Emily balançou a cabeça, — Não, nós passamos o dia em SiJo. John tinha uma papelada para preencher e pessoas para conhecer.

Claire colocou o copo sobre a mesa de linho coberto e exalou, — Então por que todo mundo sabe sobre isso, menos eu?

Ficando quieto durante a conversa pessoal, Keaton interrompeu, — Eu não sabia.

Claire sorriu um sorriso cansado, — Wow, estou chocada. — as lágrimas encheram seus olhos quando ela se virou para Emily. — Eu nunca sonhei que estaríamos juntas novamente.

Emily abraçou os ombros de Claire. — Querida, estamos muito contentes. Você está bem com isso?

Ela assentiu com a cabeça no ombro de Emily. A mesa inteira riu quando Harry um tapinha nas costas de Claire.

Emily sussurrou, — Você está tão emocional. Tem certeza de que está a de acordo com isso?

Claire se sentou e enxugou os olhos com o guardanapo do colo. — Chocada, com tudo isso. — então, quando ela sorriu para todos, ela acrescentou, — É um bom choque! Obrigada, Amber, e bem-vindos, Emily e John. Quando vocês estarão se mudando?

John respondeu, — Nós temos algumas coisas para fazer em Indiana. Alguns aros legais para saltar através, mas nós estamos esperando estar aqui em primeiro de julho.

Claire se inclinou para trás, encostou a cabeça no ombro de Harry, e se estabeleceu em seu abraço reconfortante. Quando ela se reorientou sobre a mesa, ela viu o questionamento de todo mundo olhando. *Oh, isso é certo, eles não sabem sobre nós.* Ela pensou quando ela olhou para Harry e sorriu. Ele deu de ombros e permaneceu em silêncio. Claire seguiu seu exemplo e permitiu que as conversas retomassem.

De volta ao condomínio de Amber, John, Emily, Harry, e Claire relaxaram na cozinha antes de se retirarem para a noite. Claire estava chegando a um acordo com a família vivendo perto. — Próximo não, no mesmo condomínio, — John sorriu.

— Eu vou ser feliz em iniciar a pesquisa para o seu novo lar, se você quiser, — Claire ofereceu.

Mudando de assunto, Amber anunciou, — Liz apresentou seus nomes no National Center for Learning Disabilities Gala hoje.

Claire não sabia se a declaração dela a fazia eriçar devido à menção do nome de Liz ou a apreensão sobre a mesa compartilhada da SiJo com Shedis-tics. — Eu ainda não tenho um vestido.

— Oh, eu vou te ajudar com isso amanhã, se você quiser. — Emily ofereceu. Claire assentiu com entusiasmo. Sim, ela gostava de ter sua irmã perto.

Amber continuou, — E Liz também me deu os nomes de todos na sua mesa.

Tanto Claire e Harry enrijeceram.

Amber sorriu e disse, — Eu não reconheci nenhum deles.

Claire e Harry exalaram juntos.

Emily olhou para os dois, — Vocês dois estão me assustando. Vocês estão respirando em uníssono.

Claire percebeu a causa de suas dores de cabeça recentes. Ela realmente não tinha falado com Emily sobre Tony desde que ela jantou com ele. Esse era o argumento que Claire tinha estado antecipando. Emily sabia que ela e Tony tiveram algumas discussões, mas mesmo ao telefone, o assunto causou tensão. A única vez que Emily ou John estavam abertos para discutir sobre Tony era no contexto de vingança.

A única pessoa que sabia as emoções misturadas de Claire: o jeito que ela odiava Tony e ainda o amava, o jeito que ela tinha pena dele pela perda trágica de seus pais em uma idade jovem e ficou irritada por ele a cada vez que ele frustrou seus planos, era Courtney.

Harry sabia sobre os pedidos de Claire, não exigências de Tony, para seus amigos e especificamente licença de advogado de John. No entanto, Claire encontrou dificuldades para discutir quaisquer interações amigáveis ou esclarecedoras com Tony com as pessoas ao seu redor. Para eles, Anthony Rawlings era um monstro. Claire percebeu que ela também podia vê-lo dessa forma. No entanto, ela sabia que não era a pessoa inteira, apenas um lado do homem multidimensional.

Com Claire perdida em pensamentos, Amber respondeu à declaração de Emily, — SiJo divide uma mesa na festa de gala com uma empresa local, Shedis-tics; que é uma subsidiária da Rawlings. No

passado, o ex de Claire participou neste evento. Estávamos esperando para apresentar os participantes do SiJo até sabermos se ele estava presente.

Emily obviamente endureceu, — Então, se ele fosse, — ela fez uma pausa e olhou para Claire, — você não queria ir, não é?

O latejar familiarizado estourou atrás cabeça de Claire. Ela ficou mais reta, olhou para Harry para reforço e respondeu a sua irmã, — Prometemos estar presentes, não importa o que aconteça.

O tom de Emily endureceu, — Claire, isso é ridículo. Por que você aceitou se colocar perto dele?

Harry apertou o ombro de Claire e falou, — Sua irmã é uma senhora muito difícil. Ela pode lidar com qualquer confronto. — ele acrescentou com um sentimento de orgulho, — Ela tem lidado muitas vezes.

Merda! Claire pensou. *Emily não sabe quantas vezes eu o vi.*

Emily olhou diretamente para a irmã, — O que ele quer dizer com muitas vezes? Achei que vocês apenas tinham jantado uma vez.

Claire não gostou do tom de Emily. Foi o tom de *eu sou a irmã mais velha, você precisa me ouvir.* Talvez a sua mudança para a Califórnia não fosse uma boa ideia. Claire respondeu, — Não se preocupe com isso. Eu estou bem. Se ele estiver no evento de gala, Harry e eu ainda estaríamos lá. As coisas mudam, eu posso cuidar de mim mesma. Além disso, eu não estaria sozinha. Harry estaria comigo.

— Quando mais você o viu? Além do jantar, eu quero dizer.

Amber e John permaneceram em silêncio, pendurados em cada palavra. Os olhares de Emily e Claire intensificaram quando os olhos de esmeralda de cada mulher pregaram um no outro. Enquanto Claire contemplava sua resposta, Harry falou. O tenor suave de sua voz aliviou a cabeça de Claire, — Claire é bem capaz...

Emily interrompeu, — Eu sinto muito, Harry. Isso é muito legal da sua parte apoiar a minha irmã. Mas eu duvido que você conheça a história completa.

Claire encontrou sua voz, — Na verdade, Emily, ele conhece.

A voz calma de Harry lançou a tensão do ambiente, como o ar de um balão esvaziando suavemente. Todo mundo relaxou enquanto ele

falava, — Me desculpe se eu mencionei algo que tem ofuscado a nossa noite maravilhosa. — reorientação da conversa, ele acrescentou, — É ótimo que vocês dois estão se mudando para cá. John, Amber tem grandes esperanças para a sua assistência com SiJo e o resto de nós no conselho estamos esperando ansiosamente para ver a esperança dela recompensa.

John balançou a cabeça, — É uma nova descrição do trabalho para mim, mas estou animado para pular com os dois pés.

Amber sorriu para o irmão. Ela apreciava a sua capacidade de acalmar a situação. Dirigindo-se a John, Amber disse, — Você não estará sozinho. Você terá uma equipe para ajudar com sua pesquisa. E eu não espero milagres durante a noite. — Olhando para Harry, Amber acrescentou, — Nem o conselho. Não deixe Harry te estressar muito.

À medida que a conversa dentro da cozinha foi para SiJo, Claire murmurou, — Obrigada — para Harry.

Ele abraçou seu ombro e sussurrou, — Desculpe, eu não sabia que ela não sabia.

Claire sussurrou, — Está tudo bem. Eu não estou acostumada com a atitude maternal de proteção.

— Realmente, — ele sussurrou, com um sorriso, — Eu acho que proteção seria coisa antiga para você agora. Afinal, você tem a mim e não esqueça, o seu guarda-costas.

Abafando um bocejo, Claire sorriu e acenou com a cabeça em seu ombro.

— Acho que é melhor encerrar a noite.

Os outros estavam falando de algo; Claire tinha perdido o controle de sua conversa. Ela se virou para Harry e ergueu as sobrancelhas, — Talvez eu devesse ter tirado uma soneca hoje?

Ela viu a ascensão do rosto dele e seus olhos fizeram essa coisa meio aberto – meio fechado, — Talvez da próxima vez que tirar uma soneca, você prefira dormir.

Corando, Claire sussurrou, — Não foi isso que eu disse; talvez eu devesse ter dormido também.

Harry se dirigiu ao grupo, com a voz mais uma vez, alta o suficiente para ser ouvido por todos, — Boa noite a todos. Eu estou indo para casa.

— Boa noite, — veio da multidão.

Depois que a porta da frente se fechou, Claire se virou para uma sala de olhos curiosos. Ela fingiu sua expressão mais inocente e perguntou, — O quê? — sem esperar por eles para responder, ela acrescentou, — Estou cansada demais. Vejo vocês na parte da manhã. — Claire se virou para ir para o seu quarto antes que alguém pudesse propor as perguntas não ditas. Além disso, ela não queria revisitar sua conversa com Emily.

Coragem não é a ausência do medo, mas sim o julgamento
que é algo mais importante do que o medo.
- Ambrose Redmoon

Capítulo trinta e um

Sophia se estabeleceu no assento branco de couro macio e prendeu o cinto de segurança. A tranquilidade da luxuosa da cabine do avião os envolveu. Assim como os olhos cansados de Sophia começaram a fechar, ela sentiu a presença tranquilizadora e quente da mão de Derek cobrindo a dela. Erguendo as pálpebras pesadas, ela olhou para o marido através de seus cílios. Apesar da névoa de sonolência, Sophia viu seus olhos castanhos observando atentamente cada movimento seu. O olhar terno a encheu de carinho. Sorrindo, ela sussurrou: — Muito obrigada, por toda sua ajuda. Eu nunca teria conseguido fazer isso e tão bem feito sem você.

Seus olhos de chocolate brilhavam. Sua mão apertou a dela e ele respondeu: — Foi uma pausa divertida de rotina.

Brincando, ela perguntou: — Ah, agora eu sou uma pausa?

— Sra. Burke, você é a parte divertida. Voltando a Provincetown era o intervalo. Em tão pouco tempo, eu esqueci como elegante e bela a costa leste é, tão diferente do Ocidente.

— Ambos têm o seu encanto, — Sophia confessou, ao girar a mão para as palmas das mãos unidas. Instantaneamente entrelaçando seus dedos. — A coisa mais importante é estarmos juntos.

Um cavalheiro com uma calça azul-marinho apertada e uma camisa branca engomada apareceu pela porta do avião. — Eu peço desculpas pelo atraso, Sr. e Sra. Burke; estaremos decolando daqui a uns cinco minutos.

Derek respondeu: — Isso soa maravilhoso. Você tem toda a arte da senhora Burke arrumadas abaixo?

— Sim, a última caixa estava protegida.

— Obrigado.

Uma vez que o senhor estava de volta na cabine do piloto, Sophia sussurrou, — Isso é tão legal.

As sobrancelhas de Derek se arquearam, — Eu também acho que é muito legal.

— Estou feliz que você pensou em trazer todas as suas peças de arte de volta com a gente. Eu me sinto muito melhor em ter essas três peças empacotadas do que entregá-las no correio expresso.

— Eu não culpo você. Elas são do tipo valiosas.

Sophia balançou a cabeça e fechou os olhos,

— Eu ainda não consigo acreditar. E as outras vinte peças devem estar em Palo Alto na próxima semana.

Um segundo cavalheiro entrou no avião; ouviram as escadas se afastarem e fecharem a porta exterior. — Sr. e Sra. Burke, gostaria de informar que devemos chegar em Palo Alto em seis horas e meia. Assim que alcançarmos altitude, haverá refrescos disponíveis.

— Obrigado. — disseram Sophia e Derek em uníssono, quando o segundo homem uniformizado acenou com a cabeça e se juntou ao outro na cabine do piloto.

Derek se inclinou para a sua esposa, — Sozinhos de novo. — seus olhos brilhavam.

— Por que Sr. Burke, o que é que você tem em mente?

Enquanto Derek e Sophia dirigiram atrás da van contendo a arte dela para Palo Alto, Derek perguntou: — Você tem um vestido para amanhã à noite?

A expressão de Sophia caiu. — Oh não, eu estive tão animada sobre esta venda e tudo o que tinha que fazer, eu não tive a chance.

Ela olhou para o marido: — Eu espero que seja uma ocasião em que eu tenha que usar um vestido meu.

— Bem, aparentemente não. No outro dia eu descobri que vamos estar com o meu chefe, Jonas Cunningham e sua esposa. Mas, a grande novidade é o CEO da nossa empresa-sede que é um dos palestrantes. Seu nome é Rawlings, Anthony Rawlings. Eu não o conheci, mas eu o ouvi em conferências na internet. Uma vez que somos uma de suas empresas e ele estará lá, todo mundo é suposto fazer direito.

— Tudo bem, — disse ela, apreensiva, — O que significa isso?

— Isso significa que eu estou feliz que você não comprou um vestido ainda.

— Você está feliz? — ela perguntou surpresa.

— Sim, se você tivesse comprado antes, teria sido com o meu magro salário. Agora você vai ter o seu dinheiro das vendas e pode conseguir tudo o que seu coração deseja.

Sophia apertou os lábios, — Seu salário é pouco magro, e eu não tenho ideia de como fazer compras com esse tipo de dinheiro. O desejo do meu coração é olhar tecidos de algodão.

— Gostaria de alguma ajuda?

Ela riu: — Agora você é um ajudante profissional?

Rindo, — Não, mas eu sei o que eu gosto de ver você usar, — ele olhou para sua linda esposa, — E o que eu gosto de ver você não usar.

— Bem, embora mais fácil de comprar, parece pouco apropriado para esta ocasião. Eu tenho um compromisso com o cabeleireiro amanhã à tarde. Você tem o seu smoking?

— Eu tenho. E eu estava falando sério sobre essa ajuda. Tenho certeza de que Danni...

— Não, obrigada. — interrompeu Sophia.

— Eu ia dizer, eu tenho certeza que Danni sabe onde você pode ir.

— E ela ficaria feliz em me dizer.

— Acho que você lê muito sobre as coisas. Você quer me perguntar?

— Bem, já que estou em uma roubada, tudo bem. Mas não a chame agora, pode esperar até amanhã.

Seu carro parou em um espaço do estacionamento perto da van. O Sr. George ansiosamente surgiu na partir da frente de seu estúdio. Antes que eles pudessem entrar, ele falou rapidamente na rua, — Sra. Sophia, eu estou tão surpreso que foram capazes de obter todas as suas obras de arte prontas tão rapidamente. É claro que é maravilhoso. Eu ouvi do comprador hoje. O investidor misterioso estará na cidade amanhã à noite e quer as pinturas entregues ao seu hotel.

Sophia assentiu: — Bem, isso pode ser feito?

— Oh, sim!

Ouvindo as palavras do Sr. George, Sophia olhou para Derek e seu coração ficou cheio de orgulho quando viu sua expressão encantada. Finalmente suas maneiras voltaram — Sr George, este é meu marido, Derek Burke.

No dia seguinte, se sentando na cadeira do estilista, Sophia foi mentalmente através de seu guarda-roupa para a noite. O dia tinha começado cedo com suas visitas a várias boutiques em Santa Clara, tudo recomendado pela Assistente Pessoal de Derek. Quando as visitas não renderam nenhuma recompensa, Sophia andou por mais boutiques em Palo Alto e em grandes lojas de departamento, em San Francisco. As lojas de departamento ganharam. O tempo não era seu amigo, Sophia precisava de um vestido de noite, e ela precisava pra ontem. Então, lembrando-se dos comentários de Derek, ela tentou fazer compras sem olhar os preços. Funcionava até que ela precisava pagar.

No entanto, Sophia seguiu, determinada a fazer Derek se sentir orgulhoso neste importante evento. Com a ajuda de uma jovem, coberta com muitos piercings, e seu longo cabelo loiro puxado preso, ela esperava que o vestido de chiffon de seda Cameron Marc Valvo coubesse na conta. Foi o terceiro vestido que ela experimentou na Saks depois do décimo dia. No entanto, a partir do momento em que ela se viu no espelho de corpo inteiro, Sophia sabia que era o que ela gostava.

Em primeiro lugar, a cor índigo brilhante fez seus olhos cinzentos brilharem com uma tonalidade azul. O decote V mergulhado, juntamente com o busto se ajustava e o corpete acentuou seus seios. Neste formato, os seios pareciam maiores e cintura dela parecia menor.

A camada externa fluindo com chiffon de seda a lembrou das saias de algodão que ela gostava de usar. Baseado na estética pura, o vestido era o que ela queria; ela continuou a evitar a pensar no preço temido.

A vendedora foi muito útil, obviamente, trabalhando na sua comissão. Ela enfaticamente expressou a necessidade de Sophia por sapatos novos para este vestido requintado. A sandália de couro metálico espelhado completou o conjunto. Os saltos tinha um pouco mais de quinze centímetros, mas Sophia tinha experiência em saltos, enquanto comia e bebia com investidores de arte.

Ela estremeceu com a lembrança de pagar por sua roupa. Sua sensibilidade por conta própria gritou - é um vestido, por uma noite! No entanto, ela raramente pensou no lado comercial, ela ficou linda nele. E Derek vai ficar satisfeito com o resultado. Sophia acalmou o debate interno pelo raciocínio: *Acabei de fazer uma tonelada de dinheiro em três pinturas. Eu mereço isso.*

Era aquela voz que cantou triunfante, quando ela assinou o recibo de $1600,00 mais ou menos uns poucos dólares. O penteado, facial, e profissionalmente aplicada maquiagem adicionava ao total do seu dia.

O homem com os piercings lentamente girou. Perscrutando o espelho grande, Sophia viu sua obra-prima de todos os ângulos. Completamente fora de sua zona de conforto, Sophia olhou para a mulher no espelho. Corajosamente, ela balançou a cabeça em aprovação. A maquiagem era a próxima. Sim, Sophia disse a si mesma, *eu posso fazer isso, por Derek.*

Amber bateu palmas como uma menina da escola quando Harry entrou em seu condomínio. — Você parece tão bonito e limpo. Você deve se vestir assim com mais frequência.

Sua expressão alertou a irmã para não ficar muito animada sobre isso. — Uma vez que você está namorando Keaton, vocês dois devem estar participando disso.

— Eu realmente não gosto desse tipo de coisa. Quer dizer, a caridade é digna e tudo, mas o beber em companhia não é a minha praia.

Harry olhou para ela com desconfiança: — E o que te faz pensar que é a minha?

Ela resmungou um riso abafado, — Eu sei que não é, mas é pela Claire. Ela é boa para esse tipo de coisa. Ela vai ser boa para Sijo.

Harry andou em volta nervosamente, não tenho certeza se ele deveria se sentar ou ficar. O smoking o vestia como uma armadura.

— Você vai relaxar? Você está muito bonito e espere até ver Claire... — o toque de telefone do celular de Amber interrompeu seu pensamento. — Desculpe, é Liz. Pode ser sobre o seu carro, eu tenho um motorista Sijo vindo para buscar vocês em uns 25 minutos.

Harry só podia ouvir o lado de Amber da conversa: — Quando você descobriu isso? Sim, Liz, está tudo bem. Sério. Tudo bem, bem, obrigada por me avisar. No entanto, acho que é difícil acreditar que esta informação não estava disponível mais cedo. Não, não, está tudo bem. Oh. E o carro? Ok então, mais de vinte minutos. Tchau.

Ele podia dizer pela mudança de tom de sua irmã que algo estava errado.

— O que está acontecendo?

Amber suspirou, — Lembra-se do confronto na cozinha entre Claire e Emily?

— Como eu poderia esquecer?

— Bem, você acha que ela quis dizer o que ela disse?

— Quem, Emily ou Claire?

— Qualquer uma, mas estou mais preocupada com a Claire.

Harry pensou por um momento e respondeu: — Eu acho que ela ainda iria desistir de ir, se o Sr. Rawlings estiver presente? Sim. Por quê?

— Parece que ele não está sentado em sua mesa, porque ele é um dos oradores. Ele estará sentado na cabeceira da mesa.

Esquecendo seu smoking sob medida, Harry afundou no sofá. Inconscientemente ele tirou o cabelo loiro dos olhos. No entanto, esta noite, o cabelo normalmente rebelde foi mantido com gel. O único movimento com seu profundo suspiro foi um reposicionamento sutil de seus longos cílios.

Seu tom era um não ouvido muitas vezes, Amber reconhecia a animosidade na voz de seu irmão: — Você sabe muito bem que Liz sabia sobre isso, antes de agora.

— Não, eu não acho. Ela é uma boa assistente. Não posso despedi-la por que vocês dois tiveram uma história.

— Então demita ela por merdas como essa. Ela está tentando atrapalhar esta noite. Não tem nada a ver com Sijo; ela está fazendo isso porque estou com Claire.

— Você não sabe disso.

— Inferno que eu não sei.

Claire deu uma última e longa olhada em si mesma no espelho. Ela fez um giro lento tentando ver todo o traje. O vestido que ela escolheu com a ajuda de Emily era um vestido verde esmeralda *Donna Karan*. Criando uma figura de ampulheta, melhor na opinião de Claire, criava um visual real. O decote era perfeito para mostrar o colar de sua avó. As mangas cruzadas, tanto na frente quanto nas costas se encaixavam perfeitamente. É claro que ela tinha encurtado. Agora, com o *Jimmy Choo* devidamente colocado escondendo seus dedos com meias três quartos até os calcanhares, a bainha se arrastava até no topo de seus dedos, fazendo-a mais perto da altura de Harry. Girando sempre tão lentamente, seu olhar permanecia no recorte de volta. Ele não iria tão baixo quanto seu vestido de verão branco, mas mesmo assim, expunha uma grande parte de pele. Sorrindo, Claire sabia que Harry iria gostar disso.

Estudando mais de perto a mulher no espelho, ela analisou seu cabelo. Claire decidiu fazê-lo sozinha; ela gostava de se embelezar. Tinha sido um longo tempo desde que ela tinha se arrumado tanto. Sim, ela concordou em fazer isso por Amber. No entanto, verdade seja dita, ela gostava de uma ocasião formal ocasionalmente. Era parte de sua vida com Tony que ela às vezes sentia falta. Quando começou a sair com ele, pensava nisso como se vestir num faz de conta. Em seguida, ao longo do tempo, foi uma divertida maneira a partir dos limites da propriedade. Ele nunca pareceu se importar no que estava acontecendo em suas vidas privadas, uma vez que a porta da limusine se abrisse e

eles entrassem na frente das câmeras e eram o casal perfeito. Essas lembranças não a faziam se sentir cansada ou incomodada, em vez disso, se sentia quente e excitante.

Depois da primeira vez que foi para a sinfonia, Claire nunca temeu os eventos. Ela aprendeu rapidamente como se comportar e desfrutou muito da vida social de Anthony.

Empurrando as memórias dela e de Tony, ela olhou novamente para seu cabelo. Moldados na parte de trás de sua cabeça, havia cachos caindo pelo seu pescoço exposto. Ela sabia que era um estilo que Tony gostava, mas esperava que isso fosse para Harry. E, felizmente, Tony não estaria lá.

Enquanto ela aplicava o seu batom, ela ouviu as vozes de Harry e Amber do fundo do corredor. Franzindo a testa, Claire percebeu que não pareciam felizes. Ela fez uma última verificação, pegou sua bolsa, seu chalé, e se dirigiu para a sala de estar. Ela queria saber o que estava acontecendo.

O som de seus saltos em cima do piso de madeira polida causou barulho e as cabeças de Amber e Harry viraram em sua direção. Imediatamente, a briga cessou e sorrisos irradiavam de cada face. Amber encontrou sua voz em primeiro lugar, — Claire, você está linda! Muito obrigada por fazer isso; Simon ficaria muito orgulhoso.

O nome de Simon trouxe uma onda de tristeza. Claire estava em seu quarto pensando em Tony, prestes a ir para essa festa com Harry, e agora Amber mencionava Simon. Apesar do sentimento de melancolia, Claire fingiu seu brilhante sorriso. Talvez todo o traje formal viesse completo com uma máscara bonita.

— Obrigada, isso é muito doce.

Antes que Amber pudesse responder, Harry fez o seu caminho para o lado de Claire e sorriu carinhosamente para o rosto dela pintado. — Eu gostaria de ser melhor em palavras, mas tudo o que posso pensar é UOU!

Claire sentiu o rosto corar. — Isso diz muito.

— Talvez essa coisa não vá ser tão ruim, afinal eu vou ter a mulher mais bonita nos meus braços. — Harry disse enquanto levantava o cotovelo. Claire obedientemente deslizou sua mão pequena na dobra do seu braço.

— Você parece incrível em seu smoking também. — Claire ronronou, apreciando a adoração irradiando de olhos intensamente azuis de Harry.

Amber sorriu, — Sério, obrigada, vocês dois.

A expressão de Claire se tornou mais grave quando ela olhou entre ambos, — Porque de todas aquelas vozes?

Harry endireitou sua postura; seus ombros enchiam os limites de sua jaqueta. — Amber acaba de receber uma notícia.

Defensivamente, Claire ajeitou a postura também. — O que está errado? Que tipo de notícia?

Amber falou rapidamente. Como se dizer as palavras em rápida sucessão iriam diminuir sua picada,

— Liz acabou de ligar. Embora seja verdade que o Sr. Rawlings não estará em sua mesa, ela soube que ele vai estar lá. Ele é um dos palestrantes.

A mente de Claire foi mais uma vez e voltou no tempo. Ela se lembrou de muitos eventos, sentada na cabeceira da mesa, e ouvindo o marido falar.

— Então, ele vai estar na mesa do chefe, — disse ela tratando o assunto com naturalidade.

Amber e Harry ambos lançaram suas respirações.

Claire olhou surpreendentemente em cada rosto, tentando ler suas expressões. — Você acha que eu estaria chateada? Você acha que eu diria *esqueça isso*?

Amber avançou e agarrou as mãos de Claire. — Eu entendo se você fizer. Quero dizer, uma coisa é se preparar pra isso, outra é tê-lo jogado em você no último minuto.

Claire deu de ombros: — Quando se trata de Tony, eu aprendi que a melhor maneira de estar preparada, é esperar tudo e nada. Eu gostaria que ele não estivesse lá? Claro. Mas eu me sentei naquelas mesas de chefe. Você honestamente não consegue ver muitos rostos na multidão. Pelo menos eu nunca vi. — ela chegou de novo para o braço de Harry e olhou para os seus olhos, cheios de preocupação. — Você ainda está bem com isso?

Ele deu de ombros, — Por que não? Eu sou o único com você nos meus braços.

O rosto de Claire lançou em seu maior sorriso: — Sim, *você* é.

Seu subconsciente agia em uma especulação interna. Será que ela realmente faria isso? Ela poderia estar ao lado de Harry com Tony na mesma sala? Ela disse que não via os rostos, mas na boca do estômago ela sabia, a qualquer momento durante a noite, ela iria virar e ver, ou mesmo sentir seu escuro olhar penetrante.

Vendo as expressões preocupadas de seus amigos, a determinação de Claire se intensificou. Aparentemente, a máscara ainda estava muito intacta.

Se nos picarem, não sangramos?
Se nos fizerem cócegas, não rimos?
Se nos envenenarem não morremos?
E, se nos ultrajarem, não nos vingaremos?-
William Shakespeare

Capítulo trinta e dois

Outono de 1985...

— É bom te ver sorrir. — sua voz gutural profunda levantou seu espírito, tanto quanto seu corpo totalmente masculino a encheu. Marie sorriu para cada detalhe de seu rosto, se encontrando perdida na intensidade cintilante de suas íris de mogno escuro.

Assistindo a mulher bonita por baixo dele, Nathaniel gostava de sua expressão de felicidade suave quando seus corpos se moviam no ritmo. Ele poderia se perder nos olhos cinzentos que silenciavam sob seus longos cílios. Seus gemidos de prazer eram como música para seus ouvidos, quando ele a acompanhou através de seu próprio mundo privado.

Seus olhos se abriram quando sentiu seu corpo relaxar sob o seu peso. Ele queria que o calor e a proximidade durassem para sempre. Seus lábios roçaram sua bochecha enquanto ela falava, — É bom sorrir. Durante muito tempo eu simplesmente não conseguia.

Nathaniel não queria que Marie o deixasse. Tinha passado muito tempo na escuridão e desespero. Quando ela finalmente acordou de sua queda, a percepção de que ela tinha perdido a morte de Sharron foi agravada pelo conhecimento que seu bebê não sobreviveu.

Ele lhe forneceu todo tratamento médico necessário. Seu corpo havia curado, mas sua mente se recusou a se curar. Ela dormia a maior parte do tempo. Quando comia, era só o suficiente para se fortalecer. Nas raras ocasiões em que podia conversar com ela, o olhar inocente e seus olhos com lágrimas contínuas, partiam seu coração. Era quase demais. Eles tinham acabado de enterrar o amor da vida dele e de repente ele viu o mesmo vazio nos olhos de sua única fonte de vitalidade.

Nathaniel passava os dias no trabalho. Era o único lugar que ele tinha o controle. Ele podia ler relatórios, as empresas de compra, vendê-las quando o mercado estava quente, e arrecadar milhões. Seu CEO, Jared Clawson, manteve seus planos em movimento, mesmo quando a mente de Nathaniel foi desviada pelos pensamentos das suas mulheres, Sharron e Marie, que ele queria agradar, mas continuamente falhara.

Houve oportunidades, títulos e valores mobiliários... Samuel não entendia. Ele não entendia como cada vitória, cada dólar, justifica a existência de Nathaniel. Às vezes Nathaniel perguntou por que ele foi colocado nesta terra, se tudo o que tocava e amava - morria, e então ele veria os lucros como Clawson e Mathews relataram outra conquista. Encheu-o com a mesma determinação que ele sentiu tanto quanto a que fornecia. Sharron com a vida de seu pai pensou que nunca iria conseguir. A satisfação foi superficial em comparação com o amor que ele tinha visto em seus olhos ou Marie, mas foi o suficiente para sustentá-lo, para impulsioná-lo para o próximo negócio.

De onde Nathaniel via, Samuel tinha uma perspectiva diferente. Ele não sabia o vazio desolado que vem com pobreza e tristeza. Ele sempre gostava de mimos de sua mãe e de sua saldável esposa; como ele poderia saber qual era a sensação de ter alguém desaprovando você, como pai de Sharron tinha dele? Pelo menos Nathaniel abandonou o pensamento ridículo de enviar Marie pra longe.

Oh, o olhar no rosto de seu filho quando soube que Marie estava grávida. Animosidade avassaladora de Samuel foi rapidamente sufocada pela tristeza de uma outra perda. Enquanto Samuel não pode ter compartilhado a simpatia, Amanda fez. No dia que Sharron foi para o céu, acompanhado pelo filho dele e de Marie que estava pra nascer, Amanda compreendeu a grandeza da perda e sabiamente orientou seu marido através de um comportamento apropriado.

Graças a Deus, Anton estava em casa. Depois de presenciar a cena na escada, suas condolências foram as únicas que Nathaniel

aceitara. Afinal, Anton foi o único a salvá-la. Nathaniel não sabia o que ele teria feito se tivesse perdido Marie também.

Levou meses. Eventualmente, Nathaniel recorreu à terapia psiquiátrica. Marie não sabia que ela estava sendo tratada, ou ela nunca teria permitido isso. Sua teimosia, apesar de seu desespero, fez Nathaniel sorrir. Ele contratou um terapeuta para ser sua enfermeira. Ela incentivava, não empurrava Marie para realizar atividades diárias: como se mover, tomar banho, comer, caminhar, etc. Durante essas atividades, a enfermeira envolvia Marie na conversa. Com o tempo, e com o incentivo, Marie reentrou no mundo dos vivos.

Ela não só suportou a perda de seu filho e Sharron, Marie finalmente falou sobre seu primeiro filho, uma filha, que ela foi proibida de ver ou tocar. Ela só viu a menina por alguns segundos.

Quando ela soube que estava grávida aos dezoito anos, ela compreensivelmente detestava a criança. Foi depois de todo o resultado de incesto não consensual. O tio de Marie veio morar com sua família em um esforço para se recuperar de um problema com drogas. Ele era um sonhador sortudo, via a vida através da música e da arte. Ele alegou que as drogas intensificavam sua criatividade.

Quando seus avanços começaram, Marie disse a mãe. É claro que seu tio negou as acusações. Depois de questionar o irmão, a mãe de Marie alertou Marie para parar de mentir. Alguns meses mais tarde, quando Marie engravidou, seu tio a acusou de dar em cima dele. Impotente e incapacitado com cocaína, como poderia resistir?

Os pais de Marie não analisaram suas histórias ou discutiram as opções, pelo contrário. Ela foi enviada para longe para o fim de seu último ano. No verão seguinte, o bebê foi colocado em uma boa casa, com uma mãe carinhosa e competente.

Marie nunca voltou para casa e não falou com qualquer um de sua família por anos. Ela precisava de uma fuga completa. Depois de alguns anos fugindo, ela contatou o advogado que tratou da adoção. Ele sabia de uma possível posição. Marie respondeu a um pedido de um assistente pessoal.

Nathaniel ouviu a sua história antes. No entanto, quando Marie compartilhou com sua enfermeira, isso ajudou sua mudança através de sua dor contínua. Nathaniel se deleitava com o progresso diário de Marie quando ela expos seu passado obscuro. Ele não podia ter certeza, mas ele esperava que, a terapia combinada com o seu apoio ajudassem o seu novo amor a aprender a viver de novo.

Ele foi incapaz de ajudar Sharron; ele não podia trazê-la de volta. Portanto, a fim de ressuscitar Marie, nenhuma posse fora barrada. Claro, Nathaniel Rawls tinha uma tendência de mostrar o apoio de forma inusitada. Ele queria Marie sabendo que não havia nada que ele não faria para ajudar sua recuperação. Ao mesmo tempo, ele teve investigadores trabalhando para encontrar a filha dela. A fonte de sua angústia passada foi facilmente localizada.

O pai de Marie era dono de uma empresa de pequeno porte no interior de Nova York, uma concessionária de carros. Nathaniel se perguntou se uma filha solteira era verdadeiramente como uma grande desgraça em 1981 ou se eram as acusações de incesto que sua família temia. Quando ele planejou a destruição da empresa familiar, Nathaniel trouxe o maior medo do pai de Marie à realidade. No dia que Nathaniel mostrou a Marie a papelada, de fato dando-lhe direitos a concessionária de carros já extinta, ele não tinha certeza de como ela reagiria.

Marie não podia acreditar no presente de Nathaniel. Passeando pelas pedras pavimentadas e pelos jardins da propriedade, ela ouviu a sua voz rica e profunda e inalou o aroma picante do outono. As flores do verão estavam caídas, substituídas por tons laranja e amarelo. Os vários tons de verde na distância estavam se transformando em vibrantes tons de vermelho e marrom. Parecia que as encostas próximas estavam em chamas com as chamas, deixando resíduos por onde passava.

Embora o mundo estivesse se preparando para o de inverno, Marie se sentiu voltar à vida, desfrutando de um rejuvenescimento da primavera no meio do outono. A viagem foi desgastante, mas com cada pensamento, ela recuperava a força. Sabendo que era a depressão de isolamento que drenou a energia dela, ela trabalhou diariamente para se distanciar da escuridão, se enchendo com o aumento da vitalidade.

Marie nunca pensou em si mesma como vingativa. Mas todas as noites quando ela foi forçada a comer na mesma mesa com Samuel Rawls, sua pele se arrepiou e pensamentos de vingança surgiam a partir de lugares desconhecidos. Era injusto ter que suportar, mas ela fez um esforço para resistir, por Nathaniel. Ele queria sua família unida.

Com o tempo, ela veio a perceber o desconforto que sentia durante as horas tensas e o fingimento de Samuel tornando tudo mais desconfortável. Especialmente cada vez que ela se dirigia a ele ou sua esposa pelo seu primeiro nome. Às vezes Marie fazia isso várias vezes, só para ver os músculos do pescoço de Samuel apertarem. Sua inquietação a acalmava. Parecia que ela tinha um lado vingativo amargo que nunca tinha explorado. Surpreendentemente, cada oportunidade de infligir desconforto em Samuel ou Amanda alimentava sua força, tanto quanto o amor e o apoio de Nathaniel.

Agora, enquanto ela segurava os papéis de propriedade da concessionária de carros que fora à falência, Marie ficou pasma.

— Eu não sei o que dizer. Por que você fez isso?

Seus olhos se intensificaram, a escuridão tomou conta do marrom já escuro.

— Porque eles te machucaram. Eu quero que eles compartilhem da sua dor. — ele a puxou para mais perto.

— Gostaria de fazê-los sentir tudo, se eu pudesse.

Havia um tempo, ela teria argumentado o seu raciocínio. Não mais. Ela tinha dor experiente da perda. Ela tinha sido ferida. Este sentimento de vingança encheu lugares dentro de sua alma que para ela sempre estariam. O sorriso dela, sem saber, parecia sinistro. Era uma sensação nova. Marie não podia controlar o sentimento estranho ou sua manifestação exterior. Ela poderia, no entanto, agradecer o homem que, obviamente, não poupou recursos para tornar isso possível.

Marie agarrou os papéis e jogou os braços ao redor do pescoço de Nathaniel. Ela esticou os dedos dos pés e levantou o rosto mais alto. Como sempre fazia, ele se inclinou para se acomodar.

— Obrigada! Ninguém jamais fez algo assim para mim. — ela beijou os lábios, enquanto seu corpo pressionava contra o seu.

Delicadamente, ele a empurrou para longe, ele queria ver seu rosto quando entregasse seu último presente. — Isso foi sobre seus pais. Você não está curiosa sobre o seu tio? — a menção desse homem trouxe uma sombra de tristeza sobre seus olhos cinzentos. — Marie, eu não pretendia incomodá-la. Eu pensei que você deveria saber - que ele teve uma recaída com cocaína.

— Ele está... morto?

Nathaniel sorriu. Sua expressão era como nenhuma que já tinha visto. Se tivesse sido dirigida a ela, em vez de outra pessoa, ela poderia estar com medo. Mas suas expressões não poderiam assustá-la. Ela confiava nele com toda a sua vida. — Eu considerei isso, — ele disse, — mas decidi que a morte seria muito fácil. Ele está cumprindo uma sentença por roubo e tentativa de homicídio. O relatório da polícia dizia que ele estava fazendo isso em uma tentativa de juntar mais dinheiro para drogas.

Marie considerou as implicações e procurou os olhos de Nathaniel em busca de pistas.

Ele acrescentou com um sorriso: — Infelizmente, ele teve sorte. Sua instalação está sob investigação federal por um número altamente incomum de assassinatos de presos. Eu acredito que sua prisão vai ser difícil. É duvidoso que ele vá chegar ao final de sua sentença.

Ela absorveu suas palavras. A última que ela ouviu de seu tio, ele estava limpo. — Mas eu pensei que eu ouvi...

— Recentes problemas financeiros do seu pai devem ter contribuído para a tendência dele de queda.

Ela mais uma vez se entregou em seu abraço quente. A brisa do outono trazia uma pitada de inverno iminente. A frieza trouxe clareza a tudo. Ela havia acabado de receber o dom da revanche - da vingança - como redenção para os erros cometidos com ela. Nathaniel tinha feito tudo o que podia para restaurar seu mundo para seu devido lugar. — Obrigada, Nathaniel, eu te amo.

Ele inalou o doce aroma de seu cabelo castanho fluindo. — Eu também te amo. Eu ainda estou procurando por sua filha, mas até agora eu estou batendo em becos sem saída.

Marie colocou a cabeça contra seu peito robusto. Suas palavras eram fortes e cheias de convicção: — Eu gostaria que você parasse de procurar.

Ele não a afastou. Em vez disso, ele a abraçou com força sentindo a força de sua voz que não estava refletida em seu rosto. — Você tem certeza? O dinheiro pode abrir arquivos fechados. Leva tempo.

Ela olhou para ele, sua postura obstinada agora enfraquecida pelas lágrimas.

— Estou certa.

Ele não pediu mais explicações. Se ela queria oferecer, ele ouviria. Embora quisesse encontrar a filha de Marie, Nathaniel Rawls decidiu que não era o seu chamado. Ele continuaria a investigação, mas ele não quis ocupá-la com as informações até que ela estivesse pronta.

Marie queria perguntar sobre um último agressor. Ela queria perguntar qual punição Samuel receberia, mas ela não o fez. Talvez fosse essa a sua batalha para lutar. Cada jantar, cada vez que ela lhe pediu para passar o sal, ou pisou na grande escadaria, ela ativava um escudo. Enquanto ela tinha a proteção de Nathaniel, suas defesas eram impenetráveis.

Nathaniel voltou para o seu escritório em casa, enquanto Marie se retirou para sua suíte. Ela não tinha ficado lá em cima desde a recuperação de seu acidente. Ele esperava que ela se sentisse mal, por usar a suíte que ele tinha compartilhado com Sharron, mas isso não aconteceu. Sharron não tinha estado lá há anos. Durante sua ausência, a suíte principal se tornou nada mais do que um sala de exposição de opulência, um espaço vazio ocupado com tudo, porém ainda vazio.

Agora, quando ele entrou na suíte, encontrava sinais de convivência, ele sentiu que era mais uma vez uma casa, um refúgio. Às vezes, ele iria encontrar Marie descansando no sofá em frente à lareira. Em um clima mais quente que ela poderia estar desfrutando de um descanso no terraço adjacente. O aroma de baunilha e flores preencheu o banheiro em anexo assim como loções, géis, perfumes e as bancadas e penteadeira de Sharron. Seu armário brilhava com cores, vestidos e blusas vaporosas, onde por tanto tempo ele só tinha visto ternos em tons de cinza e preto. Ele sorriu com cada intrusão bem-vinda.

Nathaniel eventualmente planejava fazer de seu confortável arranjo algo mais permanente e legal. Ele sabia que Samuel iria protestar, mas não foi sempre assim? Nathaniel esperava poder contar com o apoio de Anton. Seu neto, que fez isso em várias ocasiões desde o acidente na escada. O que ele realmente não sabia e que aterrorizava Nathaniel foi a resposta de Marie ao seu pedido. Não era segredo que ela queria filhos. Ele não era exatamente uma pessoa fraternal. Sim, tudo funcionava. Sua gravidez recente provou que seus nadadores ainda serviam, mas ela iria querer planejar intencionalmente uma família com um homem três vezes mais velho?

Ela queria provar que era mais do que uma mulher carinhosa, cuidando de um velho triste de volta à vida. Ela merecia saber o quão especial ela era para ele. Ele queria jantar e beber vinho com dela e lhe dar o título de senhora Rawls. No entanto, isso era o mais próximo que

eles chegaram, eles raramente saiam em público. Sharron não tinha morrido ha muito tempo. Eles tinham que dar um tempo.

Nathaniel tinha uma viagem marcada para a Europa, mais especificamente Genebra, em breve. Ele planejava pedir Marie para acompanhá-lo. Talvez ele pudesse até mesmo compartilhar seus investimentos na Suíça com ela. Ele não tinha compartilhado aquilo com ninguém. Havia algo começando do nada, que fez um homem querer uma reserva, uma saída, por assim dizer.

Focando de volta em sua mesa, Nathaniel leu o mais recente relatório do Clawson. Havia duas empresas em dificuldades em Ohio que pareciam maduras para a colheita. Havia também várias possibilidades em Illinois, mas isso era um terreno complicado de batalha. Às vezes as reconstruções custam mais do que as compras reais.

Quando ele arrastou os relatórios, uma pasta de documentos chamou sua atenção. Era o relatório de Samuel apresentado a ele, enquanto Marie lutava para sobreviver ao acidente. Nathaniel pensou o tempo de seu filho não poderia ter sido pior. Se ele tivesse aprendido alguma coisa com a investigação de Samuel, era improvável que ele teria chutado para fora de sua casa, enquanto ela estava se recuperando de lesões internas. Nathaniel sacudiu a cabeça. Ele continuou a esperar a proeza nos negócio de Samuel. Esperava o amanhecer de maio eterno, mas não valia a pena um centavo em face da tenacidade. Talvez houvesse esperança para Anton, ou ainda as crianças por vir.

Nathaniel estava cheio dos relatórios de Samuel em sua gaveta de arquivos privados, na seção *c* sobre Catherine Marie. Afinal, com qualquer esperança, seu sobrenome logo mudaria - para Rawls.

O melhor esquema define quão traiçoeiros são os homens.
- Robert Burns

Capítulo trinta e três

O tráfego diminuiu quando a limusine Sijo movia em rajadas curtas. Claire reconheceu a sensação, depois de uma longa viagem de quase uma hora que ela estava finalmente chegando ao seu destino. Embora tivesse sido um longo tempo desde que ela montou na parte de trás de uma limusine, sua opinião não havia mudado. Ela gostava mais de dirigir. Dava a ela mais sentido de localização e direção.

Através dos vidros escurecidos ela viu uma multidão de pessoas se reunirem atrás de cordas de veludo. Olhando ao redor da grande cabine do carro, ela desejou desesperadamente por Harry. Como a sua noite tinha mudado drasticamente e tão rápido? Claire tentou se convencer de que era tudo uma coincidência, mas uma voz na parte no fundo da sua mente a advertiu do contrário.

Pouco antes de o carro chegar para levá-los para o evento, os telefones de Amber e Harry tocaram. As mensagens urgentes de ambos eram as mesmas: os sistemas de computadores no Sijo Gaming tinham sido cortados. Não foram apenas as suas operações atuais, mas também os projetos futuros e tecnologia. Um de seus designers criou recentemente um aplicativo exclusivo que teoricamente ameaçava os jogos de celular para sempre, os próximos de Angry Birds. Essa nova criação estava em perigo. Para piorar as coisas, informações de faturamento dos clientes foram expostos - um enorme potencial de problema de relações públicas para Sijo. Se eles não podiam manter as informações de faturamento seguras, ninguém jamais iria comprar seus jogos.

Felizmente, a violação foi descoberta praticamente minutos depois do ocorrido. Infelizmente, eles não levaram muito tempo em termos de computador para roubar milhões de gigabytes de informação. Todo

mundo precisou voltar a Sijo imediatamente pra trabalhar sobre o problema, cada criador, especialista forense, especialista em computação, todos.

Quando o carro avançou para frente, Claire pensou sonhadora sobre Harry em seu smoking com seu cabelo firme com gel. Apesar de seu mal-estar em tal vestimenta, ele parecia maravilhoso, sexy e bonito. Principalmente ele parecia diferente - um muito bom diferente.

Era doloroso ver sua expressão. Claire poderia dizer imediatamente que ele estava rasgado. Ele queria ir para Sijo, mas era necessário o seu conjunto de habilidades. É a companhia de sua irmã, e ele faria qualquer coisa para protegê-la. Dito isto, Claire sabia que ele também queria estar com ela.

Depois de Amber desligar, ela olhou para os dois e disse: — Eu não posso acreditar nisso! Harry, se você quiser fazer uma aparição na festa de gala e depois vir para Sijo, eu entendo. Lee está em Sijo, mas precisamos de você, mais cedo ou mais tarde.

Teria sido mais fácil para Claire garantir a Amber e Harry de sua capacidade de comparecer ao evento sozinha se não tivessem acabado de descobrir a participação de Tony. Verdadeiramente, Claire não se importava de ir sozinha, embora, ela odiasse a ideia de ir sem escolta e ver alguma modelo linda no braço de Tony. A ideia reacendeu sobre ele presente neste evento em 2010, enquanto ela foi mantida em cativeiro em sua casa.

Pensamentos surgiram como única ideia: assistir ao evento sozinha, e logo transmitir em conjunto: Tony com uma linda companheira, e se tornar um rio que flui de forma incontrolável: *ele saiu com outras mulheres enquanto eu estava lá; o que ele fez com essas mulheres?* Claire sabia o que ele fez com ela, muitas noites, quando ele voltava para casa. Se ela não tivesse o exame médico na prisão, esses pensamentos ranzinzas teriam a levado direto para o médico e verificar de todas as doenças possíveis conhecidas pelo homem.

Antes da maldita imagem se quebrar e os seus pensamentos tornarem-se muito difíceis de conter, Claire garantiu sua máscara formal e falou seriamente a seus amigos, — Eu vou ficar bem. Vocês fazem o que precisa ser feito. Sijo tem problemas suficientes agora sem desperdiçar dois jantares neste evento.

Amber respondeu: — Os bilhetes fazem parte da doação. Se você não quer ir sozinha, eu entendo.

Claire beijou o rosto de Harry e falou com sinceridade: — Vocês dois vão fazer o que vocês fazem. Eu vou fazer uma coisa que eu sou boa em fazer. Vou ir com tudo. Eu farei o meu melhor para que vocês dois e Simon se sintam orgulhosos. Agora vão!

A angústia de Harry logo se transformou em alívio. Ele beijou Claire. Não no rosto, como ela tinha feito, mas um beijo cheio de emoção. Seus lábios tomaram os dela enquanto seus braços a abraçaram. Ela sentia de gratidão em sua compreensão e preocupação com ela à noite sozinha. Felizmente, Amber se virou e fingiu não notar. Sua voz era forte,

— Você é incrível. Se precisar de mim, chame e eu vou chegar lá o mais rápido possível.

— Eu sou uma menina grande. Vejo vocês mais tarde aqui esta noite.

Amber olhou para seu telefone. Suas palavras destacadas, — Claire, o carro está aqui.

Harry se ofereceu: — Vou levá-la para o carro e encontrá-la na garagem do subsolo.

Agora, sozinha na limusine, através das janelas, Claire observava as pessoas no carro antes dela. Eles estavam acenando para as pessoas por trás das cordas de veludo. Claire lembrou dos penetrantes olhos azuis de Harry quando ele a ajudou a entrar no carro. Sua voz era lenta e constante.

— Eu sei que você é uma menina grande, mas se você tiver qualquer problema com o Sr. Rawlings, me ligue imediatamente. Odeio não estar com você. Você deve saber que cada homem presente vai querer ser seu acompanhante. Você é, sem dúvida, a mulher mais bela, corajosa e inteligente que eu conheço.

As palavras dele aqueceram a alma. Ela sorriu timidamente enquanto ele fechou a porta do carro.

Nesse mesmo momento o carro parou. Enquanto Claire esperou o motorista, ou um acompanhante, abrisse a porta, ela garantiu sua máscara. Quando a porta se abriu, as vozes por trás da corda entraram em intervalo.

— Srta. Nichols, por que você está representando Sijo Gaming?

— Srta. Nichols, como é a sensação de estar fora da prisão?

Ela seguiu as instruções de Tony, desde há muito tempo na Sinfonia, — *Não aja com surpresa ou chocada. Basta apresentar um sorriso bonito e irradiar confiança.* — Claire sorriu, acenou com a cabeça educadamente para a multidão, e graciosamente fez seu caminho para o Saint Regis Hotel.

Depois de atravessar a porta da frente, uma mulher com um fone de ouvido e um tablet eletrônico a abordou. Claire percebeu várias pessoas com a mesma descrição, todos os atendentes de direção através de um conjunto de portas duplas.

— Olá, bem-vindo ao The Saint Regis. Posso ter o seu nome e o nome da empresa que você está representando?

— Claire Nichols, Sijo Gaming.

— Sim, Nichols, eu vejo o seu nome. Há também um Sr. Harrison Baldwin registrado. Ele está com você esta noite?

— Não, ele infelizmente ocorreu problema que exige a presença dele. Eu vou representar Sijo Gaming sozinha.

— Eu compreendo. Você poderia, por favor, seguir os outros através das portas duplas à frente e à sua esquerda, você vai receber mais instruções. Obrigada por se juntar a nós esta noite.

Claire respondeu afirmativamente e seguiu os outros através das portas duplas. Uma vez lá dentro, ela se encontrou em uma grande sala. Homens de smoking e mulheres em belos vestidos negros ficaram em agrupamentos, enquanto garçons e garçonetes se misturavam com cerca de bandejas. Algumas das bandejas continham taças de champanhe enquanto outras estavam com canapés. O estômago de Claire torcia com cheiro de caviar, salmão defumado e patês pelo loft através do ar. Ela tinha a intenção de comer alguma coisa antes de sair do condomínio. No entanto, as falhas no Sijo mudaram seus planos.

Antes de Claire poder pensar muito sobre comer, um jovem explicou:

— Em cerca de 20 minutos você vai precisar passar por essas portas. Nessa hora você vai ser anunciada pra entrar no evento. Você tem alguma dúvida?

Claire disse que ela não tinha. Mais uma vez ela estava de pé sozinha em um mar de gente. Reunindo sua experiência interior, Claire examinou o lugar. Quando ela olhou de casal para casal, um homem mais velho e uma bela mulher se aproximando: — Olá, Srta. Nichols?

— Sim.

— Meu nome é Jonas Cunningham. Esta é minha esposa, Hilary.

Claire estendeu a mão. Sr. Cunningham continuou:

— Nós somos da Shedis-tiques. Eu acredito que nós estaremos compartilhando uma mesa.

Claire se encheu de alívio imediato. Era muito bom falar com alguém que ela estaria vendo ao longo da noite.

— Sim, eu acredito que nós estamos. É bom conhecê-los.

Os três falaram por alguns minutos, quando uma outra mulher com um fone de ouvido educadamente interrompeu. — Desculpe-me, Srta. Nichols?

Claire respondeu: — Sim, eu sou Nichols.

— Se você, por favor, me seguir, a sua presença é solicitada em outra sala.

Claire acenou para os Cunninghams e seguiu a mulher levando-a longe das portas que tinha sido dito para sair. Quando estavam à margem da sala de recepção, Claire perguntou: — Desculpe-me, todo mundo está indo noutra direção. O que quis dizer com a minha presença é solicitada?

O jovem respondeu: — Se você me seguir, eu tenho certeza que você vai entender.

A voz Claire que a alertou antes sobre a coincidência de problemas recentes de Sijo, voltou com uma intensidade alarmante.

Depois de quase 30 minutos na *sala de espera*, Sophia não tinha certeza porque ela e Derek foram escoltados até o salão principal. As grandes portas duplas estavam abertas para uma grande bela vista. O exterior foi de repente destacado por uma fonte fluindo sob um teto átrio de vidro. Ele se lembrou de fontes na Itália, com esculturas brilhantes, uma chuva contínua, e uma enorme piscina.

Em todos os lugares que ela aparecia, Sophia viu finamente pessoas vestidas em smokings e vestidos, graciosamente se movendo de lugar para lugar. O zumbido de conversa educada e música suave filtrava pelo ar quando seus nomes foram anunciados: *Sr. e Sra. Derek Burke da Shedis-tiques Incorporated.* Segurando apertado o cotovelo de seu marido, eles fizeram o seu caminho. Imediatamente, um senhor se aproximou e se apresentou e sua esposa.

— Derek, esta é a minha esposa Hilary.

Derek apertou a mão dela e introduziu Sophia. — Tenho o prazer de conhecê-la, Hilary. Esta é minha esposa Sophia. Sophia, este é o meu patrão Roger Cunningham e sua esposa Hilary.

Quando os homens começaram a discutir a economia e as expectativas para o futuro, Hilary Cunningham puxou Sophia mais afastada. Sua voz maternal ofereceu mais conselhos do que Sophia queria: — Minha querida, você está linda. Estou muito feliz em conhecê-la. Roger fala muito bem de Derek. Eles estão muito felizes que ele concordou em vir para Shedis-tiques. Você gosta de Santa Clara? E sobre San Francisco? E quanto a praia, você gosta de praia? Vocês dois tiveram a chance de dirigir para as montanhas? Elas são simplesmente lindas nesta época do ano...

Embora ela estivesse tentando com todas as suas forças, Sophia não poderia se manter nas questões de Hilary. Era como se a mulher nunca fizesse uma pausa para respirar. Como Sophia esperava que ela respondesse?

Finalmente a senhora Cunningham se moveu para longe de seus maridos.

— Me deixe te apresentar algumas as outras esposas. Ouvindo os homens falarem de compras durante toda a noite pode ser um pouco cansativo.

Sophia olhou para Derek que parecia completamente absorto nas palavras do Sr. Cunningham. Inconscientemente, Sophia se permitiu ser dirigida ao redor da sala. Hilary conhecia muitas pessoas. Depois das apresentações e bate-papos educados, elas se afastavam e Hilary sussurrava boatos sórdidos de informações sobre suas vidas privadas. Sophia perguntou como ela possivelmente sabia tanta informação.

Fazendo o caminho de volta em direção aos seus maridos, Hilary sussurrou: — Eu estou surpresa que o Sr. Rawlings não está aqui

ainda. Eu não acho que eu nunca o vi chegar atrasado em um evento. Ele tem uma obsessão com pontualidade, ou assim diz Roger.

— Você o conhece? — perguntou Sophia, de repente interessada em alguns dos boatos da Sra. Cunningham.

— Não realmente. Nós fomos apresentados algumas vezes. Ele não costuma estar presente em nossa área. Acho que a Shedis-tics é muito pequena em sua cadeia alimentar. É por isso que Roger está tão animado que ele vai estar aqui esta noite.

— Ele é casado? — perguntou Sophia.

A expressão de Hilary foi surpreendida e divertida. — Oh, vamos, certamente você sabe a história dele.

Envergonhada por sua falta de conhecimento, Sophia pediu desculpas: — Eu sinto muito, eu realmente não sigo essas coisas. Por que, que eu deveria?

Naquele momento, uma garçonete passou perto com uma bandeja cheia de taças de champanhe. Hilary pegou dois copos, entregou uma a Sophia e disse: — Bem, me deixe te contar tudo!

Com o aumento da preocupação e ansiedade, Claire seguiu a mulher, longe das multidões para um elevador. Quando as portas se abriram e a mulher entrou, Claire decidiu que ela tinha seguido o tempo suficiente.

— Me desculpe, mas eu não quero entrar neste elevador sem saber para onde estou indo.

Foi nesse momento que ela ouviu passos se aproximando determinadamente a partir da direção que elas tinham acabado de passar. Claire se virou para a fonte e viu um rosto de seu passado. O homem se aproximou em um ritmo constante vestido com um terno muito agradável.

A mente de Claire rodava de memórias. Este homem nunca havia mostrado a ela qualquer coisa além de bondade, exceto, talvez, em sua última reunião. Se ele propositadamente deixou a chave do armário para os carros na propriedade de Tony aberta? Ele fazia parte do plano

de Tony? Será que suas ações levaram a sua eventual prisão? Embora estas perguntas e muitas mais se formaram em sua cabeça, seus lábios se apertaram em uma linha reta. Este não era o momento nem o lugar para falar sua angústia. Os únicos sinais externos eram as faíscas ardentes de seus olhos em direção ao motorista de Tony.

— Srta. Claire, Sr. Rawlings está lá em cima e gostaria de vê-la.

— Eric. — ela conseguiu dizer através de seus maxilares cerrados.

— Sim, agora, se você, por favor, entrar no elevador, eu vou com prazer acompanhá-la até ele. — ele olhou para a mulher da gala: — Obrigado, eu vou levar a Sra. Nichols daqui.

A mulher não se preocupou em olhar para trás em direção a Claire para confirmação. Ela assentiu com a cabeça e se afastou em direção ao evento.

Embora baixa, a voz de Claire soou forte e resistente, — Eric, por favor, diga ao Sr. Rawlings que eu já não faço performances de comando. Se ele quiser me ver, ele pode vir a mim.

Aproveitando o cotovelo, Eric a dirigiu para o elevador ainda aberto. Sua voz era baixa, mas determinada, — Srta. Claire, há muitas pessoas aqui. Talvez neste momento você pudesse fazer uma exceção?

Surpreendida pela sua assertividade e atordoada por seu toque, seus pés se moveram obedientemente para dentro do elevador. Quando as portas se fecharam, ela puxou o cotovelo livre de suas mãos e sentiu o chão se mover para cima.

Este não era um elevador usado pelos hóspedes, mas um elevador industrial, presumivelmente utilizado pela equipe do St. Regis. As paredes de aço inoxidável marcaram com impressões digitais e chão coberto por um grande tapete preto lembrava o elevador de serviço no condomínio de Claire.

Quando as portas se abriram, Eric galantemente se virou e perguntou: — Srta. Nichols, eu posso ajudá-la?

Ela se perguntou se isso significava: *Você quer que eu remova a força deste elevador?*

Sua expressão estoica permaneceu enquanto suas palavras foram cortadas, — Obrigada, eu acredito que eu sou capaz de andar por conta própria. — ela não estava feliz com este homem. No entanto, ela sabia que Eric estava apenas fazendo o que todo mundo fazia em torno de

Anthony Rawlings, seguindo ordens. Saindo do elevador, ela pisou em um iluminado corredor vazio. O som de seus saltos no chão de concreto ecoaram pela passagem.

— Eu vou seguir você, como você parece saber para onde estamos indo.

Eric concordou: — Sim, minha senhora, por aqui, por favor.

Que escolha tinha? O elevador estava parado. O sensor de proximidade das portas indicava que uma chave era necessária para voltar a entrada. O corredor tinha poucas opções para escapar. As poucas portas passaram com placas com nomes que indicam os conteúdos além: aquecimento, materiais de limpeza e suprimentos pessoais. O destino, no final da passagem não foi marcado. Eric abriu a porta e a segurou para Claire para passar. Ela o fez, cada passo cada vez mais difícil de suportar. Mais do que tudo, ela queria chamar Harry, mas ele estava ocupado com problemas na Sijo. Ela endireitou os ombros e entrou um hall de entrada elegante. Claire sabia que ela iria encontrar no final desta jornada. Diante dela havia duas opções, um elevador e um conjunto de portas duplas. Este elevador era adornado com portas espelhadas douradas.

Eric colocou um cartão abaixo de um leitor eletrônico perto das portas duplas, e ela ouviu as dobradiças se abrirem. O motorista e braço direito Anthony Rawlings abriu uma das grandes portas. Claire entrou obedientemente no limiar da luxuosa cobertura no topo do San Francisco St. Regis Hotel. Embora cada fibra dentro de seu corpo lhe disse para correr para o elevador de ouro, os sapatos Jimmy Choo de quinze centímetros de Claire avançaram. Ela ouviu o clique de cada passo, enquanto seguia Eric através do foyer, com uma escada em espiral, em direção a uma área de estar bonita. Além da sala decorada de forma elaborada, com sofás, mesas e múltiplas entradas para outros quartos, estavam janelas cobrindo a parede do chão polido para o teto, pelo menos, 15 pés acima.

Claire viu a parte de trás da cabeça dele, cabelo com gel perfeitamente no lugar e sua calça habitual de smoking Armani e perfeitamente pressionado com a camisa de seda branca. Ela não conseguia se lembrar de quantas ele possuía. Ela sabia que eram muitas. O físico grande de Tony parecia tolhida contra a altura do painel de vidro. Além dele, o céu cheio de cor criava uma magnífica vista como um pôr do sol incrível brilhava no céu ocidental, com a ponte Golden Gate em primeiro plano.

A raiva crescendo dentro de seu peito se acalmou quando ouviu sua voz. Raiva incaracterística emanava. Ele estava gritando para alguma pobre alma no telefone, ele segurou firmemente em sua mão direita. Com a mão esquerda ele torceu um cordão. Era o empate segurando as cortinas na borda da vista incrível.

— Ela não é para estar lá. E permanecer. Não, isso não é aceitável. Este tem sido o plano de sempre. Se você não é capaz, eu vou encontrar alguém que seja. — ele se virou, ouvindo Eric e Claire entrarem. Seus olhos ardiam. Apesar da escuridão escurecer mais a sua íris, o fogo brilhou de um abismo profundo intocável. Claire procurou sua expressão para um sinal de segurança, não o achando; ela estremeceu conhecendo as profundezas do temperamento deste homem.

As palavras de protesto que tinha sido silenciosamente praticadas desde que entrou no elevador, desapareceu na nuvem de raiva de Tony. Com toda a sua alma, Claire rezou para que ela não fosse a única destinada a desaparecer ou o motivo de sua fúria.

— Vinte minutos. Eu estarei esperando. — ele desligou o telefone e o colocou no bolso da calça Armani. — Obrigado, Eric. Srta. Claire permanecerá comigo. Por favor, cuide da nossa outra questão. Estou atrasado para o evento e isso é muito perturbador para mim.

— Sim, Sr. Rawlings. Vinte minutos?

— Nem um segundo mais.

Eric assentiu quando ele recuou para a porta, — Sim, senhor. — Antes Claire pudesse piscar Eric desapareceu no corredor, e ela ouviu as grandes portas duplas fecharem.

Claire agarrou sua bolsa e nervosamente passou os dedos sobre a seda do chalé, agora deitada sobre o braço. Eric era uma fonte de mal-estar, mas sua saída era mais enervante. Ela ficou ansiosa diante de seu ex-marido. Endireitando o pescoço dela, ela tentou por uma voz formidável, mas respeitosa. — Tony, por favor, explique para...

Ele não permitiu que ela terminasse a frase. Instantaneamente, seu peitos se tocaram, e seu queixo se levantou com a direção de seu aperto forte. Seu hálito quente atingiu seu rosto, enquanto suas palavras duras fluíram, — Eu não tenho nenhuma intenção de estar em uma reunião social ou em qualquer outro lugar com você e um outro homem. Você é uma tola por considerar tal coisa.

A bile borbulhando de seu estômago fez seus joelhos tremer, mas sua voz permaneceu resistente. — Eu concordei em participar deste evento de gala, semanas atrás. Eu não sabia de sua presença até esta noite.

Seu aperto aumentou enquanto ele segurava seus olhos de esmeralda na direção de seus abismos negros, — Então, o informante é tão incompetente como o firewall em Sijo.

Apesar de sua postura ainda permanecer, com os olhos inflamados ela disse:

— O que você fez?

— Nada. Enquanto seus amigos não têm uma enorme sensação de consciente obrigando-os a informar o público sobre a sua próxima quebra, nenhum mal virá.

Claire permaneceu imóvel. Seu protocolo bem treinado não permitiria que ela se afastasse de seu controle. No entanto, os olhos cerraram para sua manipulação. — Por quê?

Quando sua mão avançou para seu rosto, Claire flexionou seu pescoço e ombros. Dando um passo para trás, Claire avaliou o homem à sua frente. Ele ainda estava muito agitado. No entanto, ela precisava saber: — Por que você fez isso?

— Eu te disse Claire. Eu sei que sua fraqueza é a sua preocupação com os outros. Só Deus sabe por que, mas por alguma razão, Amber McCoy tem sido boa para você. Sua empresa não será prejudicada, — ele parou e caminhou até a janela. O céu de laranja e vermelho já estava escurecendo. A terra além da ponte foi salpicada com luzes enquanto a ponte brilhava com iluminação artificial. Girando sobre os calcanhares, o olhar de Tony a devorava quando sua voz de comando encheu a sala de altura, — Se você seguir as minhas regras.

O coração de Claire afundou. Seus joelhos vacilaram, e seu estômago revirou. Este era o seu pesadelo, seu maior medo. Ela se convenceu de que ela era capaz de manter a vantagem. Sua voz interior tentou avisá-la, mas Claire não tinha escutado. Agora era tarde demais. De repente, sua expressão mudou.

— Você não está se sentindo bem? Você está pálida. — havia preocupação na voz que apenas alguns segundos atrás que era dura e autoritária?

— Eu preciso me sentar.

Tony passou o braço em volta da cintura de Claire e a dirigiu para um assento de couro macio. Seus joelhos se dobraram e uma súbita onda de suor cobria sua pele enquanto se acomodava contra a pele de couro macia. Claire abaixou a cabeça até os joelhos e tentou inalar. Ela viu os sapatos brilhantes de Tony se afastar e voltar. Então sua voz tranquilizadora ofereceu assistência, — Aqui está um pouco de água, beba.

Claire balançou a cabeça contra o material verde de seu vestido Donna Karen. A sensação de mal-estar não iria desaparecer. Ela temia que se ela bebesse a água, ela iria vomitar.

— O jantar será daqui a uma hora lá embaixo. Você já comeu recentemente?

Sentindo o frio vindo depois da onda de calor, Claire olhou nos olhos se amaciando. — Não, eu não. — sua voz tremeu, revelando o tremor dentro de seu corpo. Ela não tinha certeza se a causa de seu tremor era o recente aparecimento de náuseas ou Tony. — Eu não quero ir lá com você. — ela se sentou ereta, tentando desesperadamente encontrar força. — Estou aqui para Sijo, para Amber e Simon.

O olhar de Tony permanecia. Ele podia ainda ver a sua tez pálida. No entanto, a voz dele endureceu a postura dela quando se endireitou. — Então você vai fazer o que eu digo.

Sua determinação foi gasta. Ela mais uma vez baixou a cabeça em seu colo e perguntou: — O que você quer que eu faça?

Os empresários são simplesmente aqueles que entendem
que há pouca diferença entre obstáculo e oportunidade
e são capazes de transformar tanto a seu favor.
- Nicolau Maquiavel

Capítulo trinta e quatro

Sophia ouviu quando Hilary Cunningham descreveu o casamento de Anthony Rawlings com Claire Nichols. A empolgação de Hilary aumentava enquanto ela falava sobre os dois estarem presentes neste evento. Sophia não precisava fingir interesse; isso era melhor do que um programa de TV. Ela não podia acreditar que esse tipo de intriga existia na vida real. Ela ansiosamente aguardava a presença Claire Nichols em sua mesa. Segundo a senhora Cunningham, Srta. Nichols era uma mulher surpreendentemente, atraente e amigável.

Ocupada em bebericar o champanhe, desligando-se da multidão, e ouvindo as palavras de Hilary, Sophia quase perdeu a sensação de vibração proveniente de sua bolsa. Desculpando-se da conversa, Sophia olhou para o telefone e leu a tela: *Sr. George, 3 chamadas não atendidas*. Andando provisoriamente do salão de baile no salão quieto, ela retornou a ligação. Ele respondeu ao primeiro toque.

— Sra. Burke, eu tenho tentado chegar até você.

— Estou um pouco ocupada esta noite, Sr. George. O que posso fazer para você?

— O comprador misterioso, ele quer se encontrar com nós dois... esta noite.

Sophia entrou em colapso contra a parede. — Hoje à noite? Estou com meu marido em um evento muito importante. Eu não posso sair.

Sr. George continuou implacável, — Ele está no Hotel Saint Regis em San Francisco e nos quer lá em 15 minutos. Talvez eu possa acalmá-lo até que você chegue.

Sophia olhou em direção a um grupo de garçons com carrinhos de rodas e pilhas de pratos cobertos. — Sr. George, eu estou no Saint Regis. Onde é que vamos encontrar?

— Mesa de Expedidor, antes das 20h00.

Ela olhou para o relógio delicado, 19h46, e perguntou: — Você vai estar aqui a tempo?

— Sim, eu estou em um táxi, enquanto falamos. Venho tentando falar com você por mais de meia hora.

— Eu estarei lá. — Sophia desligou e reuniu a coragem. Precisava explicar a Derek; ela só estaria fora das festividades por um tempo muito curto. Sério, porque ele queria tanto encontrá-la *naquele* hotel?

Embora a grande mão que sustentava a dela irradiava calor, a aderência inflexível não se destinava a ser interpretada como de conforto. Era inegavelmente um aviso. Tony deixou claro; Claire voltaria a seguir suas regras. Magnânimo como sempre, ele gentilmente a lembrou da regra mais importante: *faça como eu digo, o fracasso público não é uma opção, e você será a companheira perfeita.*

Era necessário obedecer esses três deveres hoje a noite. A fim de assegurar a recuperação completa do Sijo Gaming de seus problemas atuais, Claire deveria comparecer ao National Center for Learning Disabilities Gala como companheira de Anthony Rawlings. O chalé de seda cobrindo os ombros não conseguiu manter o tremor do seu corpo. Claire olhou para seus reflexos perfeitos na porta espelhada do Penthouse de ouro no elevador privativo. Com cada andar a menos, sua mente girava com esta nova realidade.

Talvez, algum dia ela iria aprender a esperar o inesperado, e suas ações não iriam chocá-la. No entanto, como foi a sua história, quando Anthony Rawlings estava na vida de Claire, assim era o potencial para a mudança abrupta. Lembrando a última hora, ela se inclinou para a realidade de seu novo paradigma.

Em seu jogo de xadrez figurativo, Anthony Rawlings tinha Claire em cheque. Cada movimento que ela fez, ele respondeu. Quando ela queria que seu jantar fosse público, ele deixou privado. Quando ela

queria surpreendê-lo em um evento público, ele escolheu para tornar isso o palco para a sua fidelidade reencontrada.

Depois de Claire recuperar a compostura no St. Regis Penthouse, Tony ordenou que trouxessem biscoitos e queijo para a suíte. Enquanto Claire comeu e bebeu um refrigerante, Tony pediu sua bolsa. Embora, ela não queria abandoná-la, a recente mudança de eventos e seu comportamento dominador familiarizado a deixou momentaneamente incapaz de resistir. Em questão de minutos, seu mundo se voltou para o controle dele. Tomando-lhe a bolsa preta elegante, Tony tirou o iPhone, desligou-o e o colocou no bolso da camisa de seda. Então ele abriu o zíper e procurou metodicamente cada compartimento dentro.

Finalmente Claire perguntou: — O que você está procurando?

— O telefone de trabalho.

— Ele não está aqui. Deixei ele no meu apartamento. — essa declaração era verdade em todos os aspectos, exceto que ele não era um telefone de trabalho, mas apenas para a comunicação de Claire com Courtney.

— Como você pode lembrar, em um evento como este, sua atenção deve estar em mim e sua atenção e dedicação voltada para mim. Eu acredito que esta noite você está representando Sijo Gaming. — apesar do recente lanche, ouvindo Tony dizer sobre a companhia de Simon, fez o estômago de Claire torcer. Seu tom de voz e expressão endureceram, — Bem como representá-la para as massas no andar de baixo, o seu comportamento irá percorrer um longo caminho para resolver a sua situação atual, ou... — ele fez uma pausa, — torná-la pública.

Claire balançou a cabeça, em seguida, lembrando de sua propensão para respostas verbais, ela respondeu: — Eu entendo.

— Estou feliz que você entende. Você vai ter o seu celular de volta quando esta noite acabar. Eu acredito que você vai ter o suficiente em seu prato, você não precisa de outra distração.

Em seguida, ele entregou a ela uma página impressa. Memórias compartimentadas de reportagens anteriores inundaram sua

consciência. Nunca teve uma situação semelhante que fosse favorável. Houve o artigo de Meredith Banks e as informações sobre a morte de Simon. Informações desta noite não eram tão dramáticas, mas os tremores poderiam ser. As mãos de Claire tremeram quando ela pegou a página de sua mão.

O que é isso? — ela perguntou.

— É uma nota de imprensa. Minha secretária de imprensa liberou momentos antes de você chegar para a cobertura — sorrindo, ele acrescentou: — Eu acabei de ver uma mensagem de Shelly; já é *viral*.

Seu estômago revirou, ouvir a mesma palavra usada de Meredith sobre ele. Se mover, movimento contrário, o jogo continuou. Claire focou na página diante dela.

Imprensa Associada 24 de maio de 2013

Sr. Anthony Rawlings, CEO da Rawlings Industries, pede ao público para ter paciência neste momento difícil. Ele acredita que há dois anos ele e o mundo foram enganados. Apesar das circunstâncias e aparências, ele agora está convencido de que sua ex-mulher, Claire Nichols (Rawlings), é inocente em relação a sua infeliz acusação de tentativa de homicídio.

Essa percepção veio a Sr. Rawlings através de uma série de encontros pessoais e privadas com Srta. Claire Nichols. Ouvindo seu instinto e seguindo seu coração, uma combinação de recursos que ajudaram com sucesso a criar seu império global, o Sr. Rawlings agora acredita na inocência de Claire Nichols.

Em um esforço para corrigir a acusação injusta pelo estado de Iowa, o Sr. Rawlings tentou reverter a decisão do juiz, sem sucesso. Em um momento de inspiração, o Sr. Rawlings pessoalmente havia contatado o Governador Bosley e pediu a absolvição de Claire Nichols. Com a ajuda de Jane Allyson, Esquire e da assinatura do falecido governador Richard Bosley, a inocente Claire Nichols foi confirmada e libertada da prisão em 09 de Março de 2013.

Sr. Rawlings lamenta inicialmente negar a conexão com seu perdão. Ele também se recusa a responder quem ele acredita que foi o

responsável pelo envenenamento que resultou na tentativa de morte e levar para as falsas acusações. Ele só vai responder: — É uma questão pessoal.

Tem sido relatado que vários funcionários de longa data do Sr. Rawlings foram liberados de suas funções.

No momento atual, o Sr. Rawlings está se concentrando em renovar seu relacionamento com Claire Nichols. Ele confirma que a relação deles é uma ligação complicada e apaixonada e pede privacidade neste momento importante de cura.

Quando processou as palavras, o estômago de Claire balançou com pensamentos de Harry. Será o que Tony disse era verdade? Esta notícia já era viral? Harry tinha visto isso? Ou ele estava muito preocupado tentando desarmar os problemas que Tony colocou em movimento em Sijo? Com todo o seu coração, Claire queria ligar para Harry e explicar. Isso não era uma opção. Obviamente, é por isso que Tony levou seu celular antes que ele entregasse o comunicado de imprensa.

— Por que você está fazendo isso? — lágrimas ameaçavam transbordar seus olhos pintados. Ela não podia nem pretendia ser forte quando ela colocou a página em uma mesa próxima.

— Eu tentei dizer meus sentimentos por você. Eu mesmo te pedi desculpas pelos meus comportamentos no passado e tentei explicar. — Claire ouviu a sua tentativa de contenção como seu tom de voz mais uma vez havia endurecido, — E, no entanto, você descaradamente iria ostentar um outro homem em um evento de casais.

Talvez tenha sido a comida, mas a força estava voltando, se apenas o suficiente para responder. — Eu não estava exibindo. Nós, eu e você, somos divorciados. Isto, — ela pegou a nota de imprensa, — é falso. Você não solicitou o meu perdão. Você não teve nada a ver com isso.

— E quem vai refutar o meu pedido? O Governador Bosley, não, ele está morto. Jane Allyson, acho que não.

— Por que? O que você fez para Jane?

Sorrindo triunfante, Tony se levantou e olhou para Claire, — Mais uma vez, tanto crédito. Eu deveria estar honrado.

Claire se levantou para atender a sua postura, suas palavras diminuíram, — Me diga o que você fez.

— Embora eu possa ser capaz de assumir alguma responsabilidade, é exatamente o oposto do que você suspeita. Senhorita Allyson está atualmente desfrutando a honra de um convite para um dos escritórios de advocacia de maior prestígio em Des Moines. — verificando seu telefone, Tony leu uma mensagem de texto. Seus ombros relaxam e ele continuou, — a conversa é tão informativa, que podemos continuar mais tarde. É quase oito horas, como você sabe, este evento de gala começou às sete. Você pode se lembrar - eu não gosto de chegar atrasado.

Pela primeira vez desde que ela entrou no apartamento de cobertura, Tony avaliou a mulher à sua frente. — Meu Deus, Claire, você está linda. Eu admito que eu duvidei de sua capacidade financeira de se vestir, como seria necessário para ser minha companheira para a noite. Há um conjunto completo na suíte master para você, mas eu gosto de sua escolha. — ele fez a avaliação da cabeça aos pés, ele deu um passo em direção a ela e levantou a pérola do colar de sua avó. Seus olhos brilhavam em triunfo quando ele disse: — Sim, depois de retocar a maquiagem, eu acredito que nós estaremos prontos para participar de nossa reunião de gala. — suavemente soltando o colar de pérola cor de creme, ele suavemente passou as costas de sua mão contra a bochecha dela. Sua voz pingava com compaixão falsa, — Não fique tão tensa, minha querida, esta é uma ocasião feliz. Você queria o nosso jantar público. Seu desejo é uma ordem. Além disso, você veio aqui para representar Sijo Gaming. Eu prometo que isso trará aquela pequena empresa mais publicidade e relações públicas positivas do que teria originalmente acontecido. — levando suas pequenas mãos na dele, ele apertou e disse: — Você é uma vencedora, vença.

Claire endireitou os ombros. Seus olhos se encontram na luta que ela perdia momentaneamente. Embora o verde esmeralda brilhassem e sua voz parecesse mais forte, ela submissa perguntou: — Onde eu posso me preparar?

Quando ele a dirigiu no andar de cima, ela notou que o comportamento dele acalmou. Ele já havia dado suas cartas. Se ela escolhesse argumentar ou desobedecer, Sijo sofreria. Tinha dado outra alternativa. Com isso, e mais o conteúdo de uma mensagem de texto que tinha acabado de receber, parecia que tinha fortalecido ele. Claire perguntou por que ele poderia dividir sua atenção entre telefones, mensagens de texto e aqueles ao seu redor, e ela não podia. Sentindo a

sensação de formigamento dos cabelos na parte de trás do seu pescoço, ela optou por não dar voz a essa pergunta.

A ostentação do grande banheiro da suíte master continha fileiras de luzes capazes de iluminar de todos os ângulos. O vidro, cromo, espelhos e azulejos brilhavam enquanto apertava cada interruptor. Claire viu seu reflexo. Em muitos aspectos, ela se parecia com a mulher de volta ao condomínio de Amber. No entanto, a dor refletida em sua face, na mais pálida tez, e a tensão em seus olhos a fez lembrar de uma mulher que ela costumava ser, a senhora Anthony Rawlings.

Um pouco de pó, blush, batom e ajudou a tez. Alguns remédios dentro de sua bolsa acabariam por ajudar a cabeça. Claire acredita que apenas a conclusão deste pesadelo iria aliviar o stress. No entanto, quando ela saiu do banheiro e encontrou Tony a espera, no seu paletó e gravata Armani de sempre, ela garantiu sua máscara e pareceu a companheira perfeita. Velhos hábitos custam a morrer.

Minutos antes, Sophia caminhou rapidamente pelo saguão lotado do Hotel Saint Regis. Ela olhou novamente para o relógio, 19h56. Do outro lado do mar de gente, ela viu o Sr. George com um homem alto em um belo terno. Ela viu quando o Sr. George a mostrou para o outro homem. Ambas as posturas relaxaram. Ela se perguntou se eles pensaram que ela não viria.

— Me desculpe, eu estou atrasada. A caminhada do grande salão de baile foi mais longa do que eu imaginei.

Sr. George sorriu nervosamente, — Sophia, me deixe apresentar Eric Hensley. Hensley, esta é a nossa artista muito talentosa, a senhora Sophia Burke.

Eric estendeu a mão, — Sra. Burke, tão bom finalmente conhecê-la. Peço desculpas por interromper a sua noite. Eu certamente espero que esta reunião não cause muito transtorno.

Sophia sorriu: — Bem, como você vê, eu estou vestida para um evento de gala no final do corredor. No entanto, após sua alocação generosa de minhas pinturas, eu me senti incapaz de negar o pedido.

— Sra. Burke, peço desculpas. Eu não sou a pessoa que adquiriu a sua arte, apesar de eu ter visto isso e pensar muito bem dela. Estou aqui representando alguém. Ele gostaria de me encontrar com vocês dois em particular.

— Em privado, Sr. Hensley? — perguntou Sophia, — Me foi dito que não iria demorar muito. Meu marido está me esperando; jantar em breve.

— Eu entendo, senhora Burke. Vou deixar o meu patrão saber que você não é capaz...

A expressão de choque no rosto do Sr. George disse mais do que as palavras do Sr. Hensley. Sophia interrompeu: — Não, eu peço desculpas. É claro que eu gostaria de encontrar com o seu empregador. Eu espero que nós nos encontremos aqui.

Eric continuou: — Sim, lá em cima em uma das suítes presidenciais.

Sophia acenou para os dois senhores: — Tudo bem, vamos lá.

Com isso, os três caminharam em direção a uma baía de elevadores. Uma vez dentro, Eric deslizou um cartão de plástico no leitor e apertou o botão para o vigésimo sétimo andar. As suítes presidenciais eram localizadas no andar de baixo da cobertura. Quando o compartimento subiu, Eric tirou o telefone. — Devo mandar um texto pra meu empregador. Ele vai ficar muito feliz em saber que você está no seu caminho para a suíte.

Anthony e Claire quando saíram... eles não passaram pela sala de espera, como tinha feito antes. Quando o elevador abriu, um senhor bem vestido conheceu e cumprimentou, — Sr. Rawlings, estamos muito felizes de ter você conosco esta noite.

Claire estendeu a mão, — Sr. Wilkins, é tão bom ver você de novo.

Embora visivelmente chocado, Sr. Wilkins aceitou a mão de Claire e sorriu fracamente, — Srta. Nichols, sim. É uma surpresa ver vocês dois, — eles se reagruparam. — É sempre um prazer. — voltando-se

para Tony: — Agora, Sr. Rawlings, e, Srta. Nichols, se vocês me seguirem, vamos fazer suas apresentações.

Tony respondeu: — Embora eu esteja aqui para falar, eu também estou representando Shedis-tiques e Srta. Nichols está representando Sijo Gaming.

Sr. Wilkins acenou afirmativamente e prometeu as apresentações necessárias. Tony mais uma vez agarrou a mão de Claire e diminuiu o ritmo, permitindo que o Sr. Wilkins liderasse o caminho para o salão de baile. Ele sussurrou: — Bem, se isso é alguma indicação, as reações por si só deverão manter esta noite divertida.

Ela sorriu e respondeu: — Divertida não é a palavra que eu usaria.

Sua rapidez o encantou. Embora sua voz suave divulgasse sua diversão, seu aperto e as palavras revelaram sua advertência: — Cuidado, Srta. Nichols; não deixe que sua independência recentemente descoberta traga problemas.

Utilizando seu charme sulista anterior, ela respondeu:

— Ora, Sr. Rawlings, eu acredito que já estou com mais problemas do que eu posso lidar.

Ambos se acalmaram quando as portas se abriram e um mestre de cerimonias anunciou: — Senhoras e senhores, temos o orgulho de apresentar, o Sr. Anthony Rawlings e sua companheira Sra. Claire Nichols. — um silêncio seguido de aplausos ecoaram pelo grande salão de baile. Com exceção de alguns garçons e garçonetes, as pessoas se acalmaram e olharam para sua direção. O mestre continuou, — Estamos honrados em ter o Sr. Rawlings, de Rawlings Industries, com a gente esta noite como um dos prestigiados oradores de hoje à noite e Srta. Nichols também está presente como representante da Sijo Gaming. — houve mais aplausos e Tony colocou a mão na parte de baixo das costas de Claire. Eles entraram no mar de pessoas. Imediatamente, eles foram cercados por pessoas que queriam conhecer e conversar com os convidados de honra desta noite.

Uma coisa muito esperada assume a forma de o inesperado
quando finalmente ele chega.
- Mark Twain

Capítulo trinta e cinco

Intermitentemente tomando água gelada, Claire se sentou à mesa principal, dois lugares à esquerda do pódio e ouviu atentamente o discurso de Tony. À medida que a noite avançava, cada cena se apresentava mais fácil, quase confortável. Afinal, foi o papel que ela tinha executado, ela era uma ótima atriz no seu show do par perfeito. A única restrição para sua atuação perfeita foi à preocupação assustadora que permanecia no fundo de sua mente. Cada vez que seus pensamentos se voltaram para Harry ou Amber, Claire imediatamente tentava afastá-los. Ela não podia continuar esta farsa se ela se permitisse preocupar com o que estava acontecendo na Sijo ou imaginando a dor nos olhos azuis suaves de Harry quando ele soubesse sobre sua noite.

O discurso de Tony se concentrava no National Center for Learning Disabilities e suas muitas realizações. Claire observou como Tony raramente se submetia ao tablet eletrônico em frente a ele. No entanto, ele citou as estatísticas, e filosofias perfeitamente. Ela teve que se perguntar como é que alguém que só veio a partir de um confronto como o que tinha acabado de ter lá em cima, poderia se apresentar tão perfeitamente.

Não era apenas o seu discurso, mas tudo sobre ele; do jeito que ele conversava com os outros, seus olhares atentos, e até mesmo a sua brilhante conversa durante o jantar. Sua presença social sempre fascinou, e ainda fascinavam Claire. Não é à toa que ele foi tão bem sucedido; este Anthony Rawlings era verdadeiramente cativante. Com o tempo, ela esqueceu a circunstância de sua situação e caiu em seu próprio papel como sua companheira.

Isso era o que ele queria, e Claire Nichols devia saber, que Anthony Rawlings sempre conseguia o que queria. Ao ouvir que ele concluiu o seu discurso, ela se viu aplaudindo de forma adequada e sorrindo com aprovação para o homem profissional e bonito diante dela.

Quando ele se virou do pódio e seus olhos se encontraram, houve um momento em que ela foi mais uma vez - a senhora Anthony Rawlings. Seus olhos castanhos aveludados era cheio de apreciação, dirigidos a ela. Era um olhar apenas compartilhado com alguém que você conhece, compreende verdadeiramente a pessoa real. Quantas pessoas Tony têm assim na sua vida?

Nos poucos meses desde o sua liberdade, Claire tinha reacendido relacionamentos com amigos e familiares, bem como arranjado novos. Quem é que Tony tem?

Quando ele voltou para seu assento, ele pegou a mão de Claire, e gentilmente o levantou de seu lugar de descanso em seu colo. Desta vez, sua compreensão não foi um aviso. Em vez disso, ele abaixou a cabeça, mantendo os olhos fixos nos dela e roçou os dedos com um movimento suave em seus lábios. O toque terno a fez sorrir. Foi então que se lembrou da sala cheia de convidados. Suas bochechas ficaram vermelhas e ela sussurrou: — Muito bom discurso, Sr. Rawlings.

Seu sorriso iluminou o ambiente, — Obrigado, senhora... Srta. Nichols, você é poderosa e notável a si mesmo.

Alguém estava falando no pódio. Suas vozes eram um sussurro fraco contra o som do alto-falante nas proximidades; Claire levantou as sobrancelhas e perguntou: — Poderosa? — era uma palavra estranha e pouco comum ouvir de Tony.

Ele gentilmente apertou sua mão suave, — Poderosa. — ambos sorriram e se viraram para ouvir o próximo orador, uma mulher a partir do National Center for Learning Disabilities agradecendo o público pelo seu apoio.

Ocorreu a sua troca mais interessante antes da refeição ser servida. Na verdade, eles não foram capazes de fazer muito progresso se movendo pela sala. Pessoa após pessoa e vários casais fizeram seu caminho para eles. Quando Claire viu o Senhor e Sra. Cunningham da Shedis-tiques à espera de sua atenção, ela decidiu avisar Tony que tinha falado com eles antes. Seu instinto social lhe caiu bem no passado; ela sabia que era melhor ouvir. Portanto, antes que os Cunninghams fizessem o seu caminho para Tony e ela, Claire dispensou os dois a partir da conversa pública e sussurrou em seu

ouvido: — Os Cunninghams de Shedis-tiques estão fazendo seu caminho para nós. Você deve saber que eu falava com eles alguns minutos na sala de espera antes de ser solicitada a sua cobertura. — Claire praticava sua declaração. A pergunta poderia ter sido convocada, ou talvez arrastada. Ela decidiu perguntar e isso soou melhor. Suas têmporas latejavam com a pressão de uma vez pesando cada palavra. Ela observou o desagrado nos olhos e se preparou para sua resposta.

— Você deveria ter sido levada imediatamente, antes que tivesse tempo para falar com alguém.

— Bem, essa é a preocupação de outra pessoa. Eu estava fora do circuito em seu plano. Eu apenas pensei que você gostaria de saber. — talvez ela estivesse desabando o seu plano, mas sua resposta foi detalhada, incisivamente mais abrupta do que teria sido anos antes.

Tony avaliou a expressão de Claire por um momento e respondeu: — Obrigado, eu aprecio saber. Você discutiu que..., — ele hesitou.

Ela sabia que ele queria perguntar sobre Harry. — Eu disse que estava sozinha por causa de um problema na Sijo. No entanto, com quem eu deveria estar nunca foi mencionado.

Tony assentiu e ele respondeu alto o suficiente para que outros pudesse ouvir, — Com certeza, eu vou com prazer pegar algo para beber.

Antes que ele pudesse se mover, um garçom apareceu com uma bandeja de cristal canelada de vidro, o conteúdo borbulhando até a borda. Tony pegou duas taças e entregou uma a Claire com um aceno de cabeça. Ela retribuiu o aceno. Claire entendeu que a conversa tinha acabado; ele estava feliz com a sua honestidade. Cada tipo de comportamento ajudou no xadrez figurativo vivo mais um dia.

Quando o casal da Shedis-tiques finalmente chegou, Tony galantemente procedeu — Sr e Sra. Cunningham, é sempre um prazer.

Roger Cunningham respondeu: — Sr. Rawlings.

Tony continuou, — Srta. Nichols me disse que vocês se encontraram?

Claire não tinha certeza, mas os Cunninghams pareceram envergonhados ou apreensivos sobre sua reunião mais cedo. Ela entrou na conversa, estendendo a mão, — Sim, — ela sorriu agradavelmente para os dois: — Eu estava tão perdida naquela sala grande. Apreciei sua saudação amigável.

Os Cunninghams visivelmente relaxaram com o seu comentário. Sra. Cunningham falou, — Srta. Nichols foi um prazer conhecê-la. Tenho certeza de que esta colaboração entre Shedis-tiques e Sijo será benéfico.

Claire permaneceu com sua máscara intacta, — Tenho certeza que você está ciente, que terá benefícios no caminho de volta. Sr. Rawlings deu a Simon sua primeira oportunidade no Vale do Silício com o seu trabalho de sonho na Shedis-tiques. Simon Johnson nunca se esqueceu de onde começou e a aliança entre as duas empresas.

Sr. Cunningham respondeu: — É fácil esquecer as origens das nossas empresas. Obrigado por nos lembrar. Eu tenho certeza que o Sr. Johnson fica feliz que a lealdade tem-se mantido. — Claire irradiava confiança. Seu sorriso nunca vacilou e escondeu com sucesso as emoções contidas e ela compartimentou o sucesso à distância. Sr. Cunningham indicou o homem à sua esquerda. — Sr. Rawlings, Nichols, este é o nosso novo parceiro promissor, Derek Burke.

Todos apertaram as mãos. Claire avaliou Derek Burke: alto, polido e educado. Ele se aproximou de Tony com uma reverência sincera, ainda que com autoconfiança suficiente para indicar que ele mereceu o elogio dado a ele. Havia tantas pessoas que balbuciavam incoerentemente na presença de Tony. Claire avaliou Tony que também deve ter ficado impressionado com porte de Derek porque conversou mais do que Tony costumava fazer com uma pessoa. Infelizmente, a sua atenção para este novo associado deixou Claire, mais uma vez, à disposição do Senhor e Sra. Cunningham. Sua saudação amigável cedo na sala de espera voltou para esbanjar elogios sobre trajes de Claire e o evento de gala. *Mais balbuciar incoerente*, Claire pensou.

Eventualmente, os próximos grupos de participantes fizeram o seu caminho para Claire e Tony. Quando o jantar foi anunciado, Claire ficou aliviada além das palavras. Ela desempenhou o seu papel bem - muito bem. Atpe mesmo Tony elogiou a respeito do casal Shedis-tiques. No entanto, seu corpo e pé doíam pelo salto alto e stress. O ato de sentar foi um alívio bem-vindo.

Em um ponto, antes dos discursos, Claire pediu licença para ir ao toalete. Ela esperava um olhar de advertência ou um gesto. Surpreendentemente, ela não recebeu nenhum. Todo o caminho para o banheiro ela considerou o empréstimo de algum celular e chamar Harry. O problema era - ela não sabia o número dele. Ela ligou para ele várias vezes por dia. Mas, o número foi programado no seu celular.

Depois de trafegar sua memória, ela desistiu e fez seu caminho de volta para sua nova sede atribuída.

No seu caminho para Tony, ela passou pela mesa-redonda em que ela deveria ter se sentado. Claire percebeu três lugares vazios. Era a única mesa dentro da sala grande, com tantas vagas. Os Cunninghams, Derek Burke e outro casal estavam educadamente conversando. Claire se moveu rapidamente para evitar outra conversa com Hilary Cunningham.

Sophia acreditava que ela iria sufocar se passasse mais um minuto na bela sala de estar da suíte presidencial do Saint Regis esperando o comprador mistério. Andando pelas portas francesas para a varanda, ela observou as luzes da ponte Golden Gate. Embora quase o final de maio, o ar da noite estava forte contra a sua pele exposta. Sem pensar, ela colocou os braços ao redor do peito e admirava a vista, como só um artista pode fazer. As torres brilhavam mais laranja do que o ouro, pensou ela, enquanto via a iluminação da Route One.

Ela ficou imóvel no trilho e inalou o ar salgado. Não era o mesmo que em Provincetown. Havia algo em Provincetown que era único a partir de San Francisco Bay. No entanto, fechando os olhos e ouvir a pressa distante das ondas, as semelhanças deixaram ela com saudades de casa. Ela olhou para o relógio, quase nove e meia.

Ela e o Sr. George tinham estado nesta suíte, sozinhos e com o Sr. Hensley por uma hora e meia. Embora ela se comunicasse com Derek regularmente, ela sabia que ele estava chateado. Ele deveria estar, ela argumentou. Isso era ridículo e rude.

Sophia ainda sentia pena de Hensley. O pobre homem estava fazendo seu trabalho. Ele realmente não era culpado por seu empregador estar atrasado. A primeira desculpa foi sobre o tráfego em 280. Enquanto as horas iam e vinham, Hensley gentilmente mandou o jantar. As oito e quarenta e cinco, ele se apossou do lap top do Sr. Hensley e praticamente viu a arte de Sophia. Às nove e quinze, Hensley recebeu uma mensagem de texto e pediu licença da suíte.

Agora Sophia e Sr. George continuaram a esperar. O ar da noite ajudou a aliviar a angústia de Sophia. Embora ela não estivesse ansiosa

para o grande evento de gala de Derek, ela sabia o quanto isso significava para ele. Ele tinha ansiosamente antecipando os gastos desta vez com seu chefe e a esposa do Sr. Cunningham. Ele também estava muito animado para conhecer o CEO da empresa chefe da Shedis-tic. Ele disse a Sophia que seu nome e Hilary Cunningham tinham ido sobre uma mulher chamada Claire Nichols, mas o nome atual do CEO escapou de Sophia. Mais do que qualquer coisa, ela queria estar de volta naquele lotado salão de festas pretensioso.

— Sra. Burke, peço desculpas pelo inconveniente. — Sr. George estava agora na varanda também.

— Eu não culpo você. É que o meu marido está tão perto, e eu deveria estar com ele.

— Sra. Burke, se isso não fosse importante, eu não te pediria para estar aqui.

— Pelo menos sabemos o nome deste misterioso comprador?

Sr. George esfregou seu templo. — Não, Sr. Hensley é o único com quem eu estive lidando.

Os dois se viraram, ao ouvir a porta da suíte aberta. Hensley entrou. Quando ficou claro que ele estava sozinho, ambos exalaram e se moveram para acompanhá-lo dentro da suíte. Sua voz era mais segura. — Não posso expressar adequadamente minhas sinceras desculpas a respeito desta reunião horrível. Circunstâncias fora do controle de qualquer um têm atrasado o meu patrão. Ele, no entanto, gostaria de oferecer um presente.

Sophia e Sr. George não responderam. Tinha sido uma longa noite.

Hensley continuou: — Se vocês dois puderem, por favor, sentar-se. Meu empregador gostaria de financiar uma exposição de seu trabalho, senhora Burke. Ele estava pensando em uma exposição que seria realizada em várias cidades, em sucessão.

Sr. George e Sophia sentaram e a mente cansada deles giraram com esta nova oferta. Em primeiro lugar, este homem misterioso pagou 2,3 milhões de dólares para três de suas pinturas e agora, ele queria financiar uma exposição em movimento. Ela momentaneamente esqueceu de Derek e o evento de gala. Seus pensamentos agora estavam centrados em Hensley e nos papéis à sua frente.

Eric continuou, — Sr. George terá comissão de todas as vendas em todos os locais, e seria dirigido por seu intermédio. Sra. Burke se pudéssemos levar alguns minutos para discutir os possíveis locais?

Sophia assentiu. Ela não tinha certeza se sua voz poderia soar composta.

Quando o palestrante finalmente concluiu, o mestre de mais cedo veio para o pódio e anunciou: — Senhoras e senhores, a orquestra estará em vigor em breve. Se todos pudessem por gentileza fazer o seu caminho de volta para o átrio, a dança terá início em menos de meia hora.

Claire olhou para o relógio. Era apenas nove e quarenta, mas ela estava exausta. Se isso fosse Harry, ela deixaria ele saber. Mas não era. Ela estava pesando cada palavra novamente. — Estamos ficando para dançar?

Tony se inclinou, as sobrancelhas levantadas, — Você quer dançar?

— Não, eu realmente não quero. Eu estou cansada e eu gostaria de ir para casa. Se eu pudesse ter meu celular, eu ligo para o motorista da Sijo.

Tony se recostou na cadeira. Sua falta de resposta fez a pele de Claire arrepiar. As emoções contrárias as suas ações desencadeadas a faziam se sentir como se estivesse com dois homens diferentes. Uma hora ele era cortês e social, a próxima ele era seu antigo dominador, controlando-a. Ela tentou permanecer obediente. A cada minuto que passava, sua insolência aumentava. Finalmente, ela se inclinou para ele, sorrindo reluzente. De longe eles pareciam estar tendo uma conversa amigável. A voz de Claire traía suas emoções atuais; ela só poderia contê-las visualmente, de forma audível era demais.

Sua fachada externa permanecia intacta: — Sim, mas eu quero mais.

Seu coração se afundou, — Por favor, eu estou cansada.

— Então talvez você deva ir para a cama.

Ela viu o brilho nos olhos dela. Com sua máscara momentaneamente abalada, ela se inclinou para mais perto, quando o pânico encheu cada sílaba: — Eu não estou concordando em dormir com você.

Seu sorriso perfeito permaneceu inabalável; no entanto, os olhos dele estavam mais escuros do que ela tinha visto desde a cobertura.

— Dormir, minha cara, não é o que eu tinha em mente.

Ela fechou os olhos e esperou que a angústia passasse. Quando isso apenas diminuiu, ela se virou para seu ex-marido: — Eu vou lá para cima com você. Vou completar esse cenário. Eu não vou fazer sexo com você.

— Por que lutar contra isso?

As pessoas se misturavam de perto. Havia garçonetes e garçons limpando mesas. Outros casais passeavam pelo salão. Claire inspirava e expirava. A vontade de chorar era quase fora de seu controle. — Podemos, por favor, ir lá em cima? Essa conversa está me perturbando. Se você quiser manter essa charada, é melhor sair enquanto eu posso manter um sorriso.

Tony se levantou e ofereceu nobremente a mão para Claire. Ela exalou e a tomou, permitindo que os dedos dele engolissem por sua cintura.

— Senhorita. Nichols, vamos oferecer nosso adeus para as pessoas apropriadas?

— Sim, Sr. Rawlings. Eu estou pronta para fechar a cortina sobre esse teatro.

Tony se inclinou para seu ouvido, — O comunicado de imprensa é viral. Isso, meu amor, foi apenas o primeiro ato.

Um casal de idosos do National Center for Learning Disabilities os abordou. Com seu estômago em nós, Claire bravamente continuou seus deveres. Quando finalmente chegaram ao elevador de ouro, Tony tirou o celular de sua jaqueta e enviou um texto. Claire permaneceu em silêncio até que as portas se abriram para a entrada Penthouse. — Posso ter o meu celular?

Tony olhou para o relógio, 22h17min. — Minha querida, a noite ainda é uma criança.

Sophia olhou para a lista de cidades: São Francisco, Seattle, Phoenix, Dallas, Chicago, Louisville, Atlanta, Miami, Charlotte, Nova York, Boston e Bangor. O passeio consistia em duas semanas em cada cidade. Salas de exposições alugadas, anunciadas, e pagas. Alojamento e alimentação estipêndios, bem como as despesas de viagem. Sr. George receberia sua comissão habitual, quinze por cento. O misterioso comprador receberia cinco por cento. O resto dos lucros de todas as vendas iria para Sophia. Com duas semanas em cada cidade e o ocasional tempo fora, o passeio duraria cerca de 30 meses.

— Eu tenho alguns compromissos no exterior, — disse Sophia enquanto o Sr. Hensley discutia as exposições.

— Tenho certeza de que pode ser trabalhado.

— Eu realmente preciso discutir isso com meu marido.

— É claro, — respondeu Eric quando ele olhou para seu celular.

— Me deixe dar esta informação por escrito. — olhando para o Sr. George: — Você tem meu número. Por favor, ligue quando a senhora Burke fizer sua decisão.

Sr. George respondeu: — Sim, vamos conversar.

Eric Hensley se virou para Sophia, — Sra. Burke, mais uma vez, peço desculpas pelo inconveniente. Espero que o presente do meu empregador vá ajudar a compensar a perca do evento. Tenho certeza que você gostaria de se juntar a seu marido. Estou ansioso para falar com você novamente em breve.

Sophia estava com a realização que ela tinha sido liberada. — Obrigada, Sr. Hensley. Sr. George e eu vamos entrar em contato em breve. Informe o seu empregador que eu aprecio a oferta dele.

Eric caminhou Sophia para a porta da suíte, — Eu vou. Você precisa de companhia de volta para o salão de festas?

— Não, obrigada. Eu vou ficar bem.

Eric Hensley assentiu enquanto Sophia saiu da suíte. Enquanto esperava o elevador, Sophia enviou um texto para Derek. EU ESTOU FINALMENTE LIVRE. VOCÊ AINDA ME QUER?

Seu celular vibrou em poucos segundos, O JANTAR ACABOU. A DANÇA ESTÁ PRESTES A COMEÇAR. EU PENSO QUE DANÇAR SOZINHO SERIA ENGRAÇADO. EU SEMPRE QUIS VOCÊ!

Sophia sorriu enquanto o elevador espelhado descia ao nível principal. Quando as portas se abriram, ela correu para o salão de baile.

O maior problema com a comunicação
é a ilusão de que ela ocorreu.
- George Bernard Shaw.

Capítulo trinta e seis

Talvez fosse o seu olhar de desespero ou as lágrimas que permaneciam em suas pálpebras perfeitamente pintadas. O motivo ainda não foi revelado. No entanto, uma vez que o elevador dourado fechou e ambos estavam sozinhos na entrada da Saint Regis Penthouse, ele abriu a jaqueta Armani e entregou a Claire seu celular. Ela pensou em levá-lo para uma área isolada e chamar Harry. Em vez disso, ela bravamente estava diante Tony, esperou o celular ligar, ignorou os ícones que indicam chamadas perdidas e mensagens, e rolou para o número do motorista da Sijo.

Apesar de Tony ficar decidido diante dela, Claire se recusou a se virar. Talvez fosse um replay de uma cena de seu passado. Talvez tenha sido um movimento, movimento contrário. No entanto, ela esperou enquanto o celular tocou. Quando o motorista respondeu, ela ouviu, — Srta. Nichols, aqui é Marcus, você está pronta para ser pega?

Olhando Tony nos olhos, ela respondeu: — Olá, Marcus, sim, aqui é Claire Nichols...

Ela não completou a frase. Tony inesperadamente tomou o iPhone da mão dela e falou: — Olá, Marcus. Srta. Nichols não vai precisar de sua ajuda esta noite. — Claire não podia mais ouvir a resposta de Marcus, só Tony: — Aqui é Anthony Rawlings. Isso é correto. Sim, você está dispensado da sua missão. Obrigado. Boa noite. — ele desligou o celular e o colocou de volta no bolso. Seus olhos cor de chocolate escuro brilhavam sob a luz fraca da cobertura.

Claire queria lutar, ela queria seu iPhone de volta, e ela queria estar de volta em Palo Alto com Harry e Amber. No entanto, depois que Tony desligou o celular, ela caminhou cabisbaixa para o sofá e desabou.

O reinado apertado que ela teve em suas emoções durante toda a noite se dissipou. Como não poderia? A tensão era demais. Com lágrimas em cascata pelo seu rosto, Claire fechou os olhos e esperou. Ela tinha estado aqui antes. Não neste hotel ou neste cenário, mas com semelhança suficiente que ela soubesse o que fazer. Sua única opção era aceitar - até o lado dela recuperar a força.

Momentaneamente, Claire se lembrou de Courtney, Brent, Jane, Amber, Harry, John e Emily. Ela não era uma peça de xadrez solitária - isolada, sem apoio. O pensamento a fortificava. Claire não resistiu e declarou vitória. No entanto, ela aceitou em silêncio o seu apoio e se sentou mais alto. Enxugando as lágrimas, ela olhou convincente para as profundezas do abismo escuro de seu ex-marido. Inalando profundamente e expirando, Claire perguntou: — O que eu preciso fazer para ir embora?

Tony se sentou ao lado de sua ex-esposa. Seu olhar endurecendo.

— Eric irá levá-la para casa quando você quiser. Você pode sair a qualquer momento.

Ela não hesitou: — Então, eu quero sair agora.

Tony assentiu e tirou o celular de sua jaqueta. Foi nesse momento que ela se lembrou de por que estava ali, por que ela tinha feito o que ele pediu, — Tony? — sua voz tremia de preocupação, — A Sijo esta segura? Eles conseguirão conter a violação? O problema foi resolvido?

Ele colocou o celular de volta no bolso e respondeu: — Você quer saber o que eu estive pensando sobre a noite toda?

Claire lutava para permanecer na pista, — O que você está pensando? Certo.

— Muitas coisas, primeiro - o quão incrível você foi. Eu tenho sofrido com muitas companheiras desde o nosso divórcio. Eu não gostei de nenhuma dessas noites, tanto quanto eu tenho hoje à noite, de estar com você.

Claire olhou; ela se perguntava que parte dessa declaração era para justificar sua resposta, suas muitas companheiras ou seu desempenho exemplar.

Tony continuou, — Shelly não estava feliz com o meu comunicado de imprensa, mas eu decidi que era a única resposta. Agora, o mundo sabe da nossa reconciliação. É oficial.

— Você diz isso como se isso fosse além de discussão.

Ele olhou, sem dúvida em seus olhos de esmeralda, — Além de discussão. É público. — o *fracasso não é uma opção* era preciso dizer.

— Sijo?

— A violação foi resolvida. Cerca de oito horas da noite.

Claire suspirou: — Obrigada.

Tony aceitou a sua gratidão e respondeu: — Na verdade, eu vou mandar Eric levá-la para o seu condomínio. É provavelmente melhor se você não souber o que mais eu estive pensando.

Claire se sentou reta: — Obrigada, mais uma vez. Estou pronta para sair. — ela viu quando ele assentiu. A atração familiarizada a chupou em sua atração gravitacional, e sem pensar, ela pegou a mão dele. Impulsionado pela curiosidade, bem como preocupação, Claire perguntou: — O que mais você estava pensando?

— Essas calcinhas rendadas pretas.

Claire soltou sua mão e se levantou abruptamente. — O que você disse?

— Eu estive pensando sobre a sua roupa interior ser da cor preta. — seu sorriso se tornou sensual: — Eu estive pensando que cor você está vestindo esta noite.

Sua voz saiu uma oitava acima, — Como você sabe sobre calcinha de renda preta?

Tony se levantou, suas mãos agarraram seus ombros. Seus peitos se tocaram e sua respiração acelerada, — Por que você não pode acreditar que eu ainda amo você?

— Sério? Depois de uma noite inteira me chantageando para ser sua companheira, ameaçando a empresa dos meus amigos com o desastre, e agora saber que você... que você, — seu corpo tremia, as lágrimas mais uma vez fluindo, sua voz quebrou e se tornou um sussurro, — me estuprou.

Seu tom de voz era mais um apelo: — Não, Claire. Nem sequer sugira isso. — ele ergueu o queixo e seus olhos se encontraram. — Você concordou com tudo. Você mais do que consentiu; você queria tanto quanto eu. — ele lançou seu queixo e seu rosto caiu contra seu peito.

Ela se lembrou do dia em que ele veio para o condomínio. Ela foi até a metade da noite sonhando com ele, sobre eles. Ela se lembrou de dizer adeus e ela se lembrou de querer que ele.

Seus joelhos enfraqueceram enquanto seus braços a rodeavam. O som de seu coração ecoou em seu ouvido, e o aroma familiar de seu perfume encheu seu subconsciente. Claire derreteu em seus braços; ela tinha mais forças de onde tirar. Ele estava certo. Ela desejou ele naquele dia. Na verdade, mesmo neste momento, o toque era familiar. Havia algo sobre o desafio constante que manteve seus sentidos eletrificados. A gama de emoções que ele suscitou e da profundidade da compreensão que partilhavam, criou um vínculo. Ela lutou durante toda a noite. Fechando os olhos, ela admitiu a batalha atual. Não houve luta deixada dentro dela.

Tony beijou o topo da cabeça dela e a pegou em seus braços.

Sua voz era suave, mas decidida: — Não Tony, não esta noite.

— Estou colocando você no sofá. Você está prestes a cair.

Ela assentiu com a cabeça contra a seda de sua camisa. A suavidade contra sua bochecha e o tambor constante de seu coração acalmou a dor nas têmporas. Juntos, eles se sentaram em um grande sofá branco de frente para as janelas altas. Com as longas pernas de Tony estenderam em um pufe e seu braço ainda ternamente ao redor dos ombros, Claire tirou os sapatos de salto alto e dobrou as pernas sobre as almofadas macias. Moldando a seu lado, ela aceitou o conforto do seu abraço. Durante muito tempo eles ficaram assim, em silêncio, observando a vista diante deles.

As torres da ponte Golden Gate brilhavam da iluminação do nível da rua. Essa mesma luz refletia pitorescamente na água abaixo. A noite estava clara e o céu parecia um profundo azul. Não havia estrelas visíveis, mas a lua brilhava baixo sobre a terra escurecida, do outro lado da ponte suspensa.

Claire sentiu seu peito subir e descer com o inspirar e expirar de uma respiração profunda. Sua rica voz ressoou através do silêncio, — Você está pronta para que eu chame Eric?

Quando ele falou, a vibração fez cócegas no rosto dela. Ela não levantou a cabeça. — O que eu realmente quero são respostas.

— Que tipo de respostas?

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL

— Verdadeiras. — foi o que ele tinha pedido a ela no passado. Algumas de suas mais profundas discussões de coração para coração ocorreu em uma pose semelhante, momentos íntimos quando não podia ver a expressão do outro. Quando Tony não respondeu, Claire empurrou, — Você diz que ainda me ama. Você é um homem muito inteligente. Certamente você entende que as ações falam mais alto que palavras.

— Você disse que não.

— Eu não quero dizer sexo. Quero dizer ações, como me enganar hoje à noite e me preparar para a sua tentativa de assassinato. — seu peito subia e descia novamente. Ela sentiu seu hálito quente soprando através de seu cabelo. — Me diga por que.

— Eu te disse. Foi uma brecha.

Claire balançou a cabeça, — Eu não entendo seus enigmas.

— Você, também, é muito inteligente. Eu não acredito que você gastou o ano passado e meio sem suspeitas.

— Eu realmente não entendia, até que recebi essa caixa de informação.

— E o que você conclui disso?

Contemplando sua resposta, enquanto seus dedos sem pensar jogavam com os botões pequenos para baixo o centro de sua camisa de seda dele, ela finalmente falou: — Bem, é difícil de responder. Você vê, no começo eu pensei que você tinha enviado a caixa. Então, eu pensei que você fosse um insulto à injúria, você sabe, esfregando sal em minhas feridas.

Seu abraço apertou.

— E você pensou que eu faria isso?

— O que mais eu poderia pensar? Você me sequestrou e me deixou. — sua voz e emoção própria arrastou em silêncio. Fechando os olhos, ela se lembrava dele na cadeia em Iowa e teve visões de sua cela de prisão. Seu corpo tremia enquanto ela lutava para conter os soluços dentro de seu peito.

— Há poucas pessoas neste mundo de quem eu gostava. — a voz de Tony tinha uma qualidade distante. — Poucas pessoas cuja opinião eu valorizava. — ele levantou o queixo e olhou em seus úmidos

reluzentes olhos de esmeralda. — Eu sei que você tem razão para duvidar de mim. Inferno, muitas razões. Mas, Claire, você é uma dessas pessoas. — ela fechou os olhos, e ele continuou falando: — Eu preciso que você entenda. Eu fiz promessas e eu mantenho a minha palavra.

Ela não sabia aonde as palavras vieram. Não era algo que ela estava pensando conscientemente, mas elas vieram de qualquer maneira,

— Você me fez uma promessa, no dia 18 dezembro...

Ele a interrompeu, cada palavra que vinha mais lenta do que a anterior, — De dois mil e dez, em nossa propriedade, para amá-la para sempre. Eu mantenho a minha palavra.

Seus lábios encontraram os dela e paixão colaram juntos. Não era febril, como um incêndio que ruge através das montanhas da Califórnia. Era profunda e dolorosa; o tipo de vínculo que puxa para o seu coração, até que o seu único desejo é remover o órgão bombeando com as mãos nuas.

Abruptamente, Claire se levantou. O quarto girou por seu movimento rápido. Tony levantou a mão e acalmou. Ela ouviu a preocupação honesta em sua voz.

— Você está bem? O que aconteceu?

Claire pegou os sapatos e alisou o vestido. — Eu estou bem. Eu quero ir agora.

Ele não discutiu, embora seu olhar nunca saísse do dela. Ele enfiou a mão no bolso e tirou o celular. Ela esperou enquanto ele falava com Eric.

— Eric vai ter o carro pronto na garagem privada em poucos minutos. — sua expressão deve ter perguntado a ela pergunta silenciosa sobre a localização. No passado, os carros estavam sempre do lado de fora. Tony respondeu: — Se entrarmos no carro na garagem, podemos evitar os paparazzi.

— Oh, boa ideia. Eu preciso usar o banheiro, e eu estarei pronta para sair. — Claire virou para ir embora e depois voltou. — Nós? Tony eu não preciso que você venha comigo. — ela fez uma pausa, — Eu prefiro que não.

— Então eu vou levá-la para o carro. Se isso é aceitável?

Claire assentiu e foi embora; seu vestido varreu o chão frio, enquanto os sapatos pendiam de seus dedos.

Embora bem menos tenso do antes, o passeio até o elevador de ouro era sem jeito e tranquilo. Suas reflexões nas portas de ouro espelhado eram muito menos polidas do que antes. Os olhos de Claire exibiam sinais de suas várias quebras emocionais. Suas pálpebras já não eram pintadas com perfeição e seu rímel tinha ido embora. Enquanto se refrescava no banheiro, ela limpou os círculos escuros sob seus olhos. Se eles tivessem planejado sair pelo saguão, ela teria de refazer uma grande parte da sua maquiagem.

A jaqueta de Tony se foi e sua gravata pendia frouxamente através de seu colarinho desabotoado. Sua camisa continha pistas sobre a localização de seu rímel desaparecido. Várias manchas escuras mancharam a seda branca agora enrugada.

Quando o elevador se abriu para a área de estacionamento privado, Eric imediatamente abriu a porta para o banco de trás. Claire acenou para o motorista de Tony e se sentou. Ela ouviu a voz de Tony, — Srta. Claire prefere voltar para Palo Alto sozinha. Por favor, me liga quando ela estiver em segurança em sua porta.

— Sim, Sr. Rawlings.

Claire ouviu Tony dizer: — Eu posso conseguir isso. — ela então viu Eric movimentar em torno da frente do carro para o banco do motorista. Em seguida, o rosto de Tony apareceu na abertura da porta. Ela olhou em seus olhos cansados escuros. Em sua mão estendida estava seu celular. Ela pegou e colocou sobre seu colo.

— Obrigada Tony. Adeus.

— Não se esqueça do comunicado à imprensa. — sua voz firme mais uma vez mostrou seu tom autoritário, o que dava ordens e espera obediência inquestionável. Ela o tinha ouvido falar nesse tom durante anos, dirigido tanto para ela e para os outros. Instintivamente, o tom elevou suas defesas, fez seu pescoço se endireitar, e os olhos arderem. Ela nunca gostou desse tom.

— Como eu poderia?

— Teremos de discutir mais o assunto.

— Eu dispenso. — mais tarde Claire iria refletir sobre a sua sinceridade na presença de Eric. Há algum tempo atrás, o pessoal íntimo de Tony tornou-se parte da rotina. Claire não queria dizer que

não eram pessoas, mas, na maioria das vezes, ela esquecia que sequer estavam presentes.

— Eu posso dizer que você está cansada. Vá dormir um pouco. Podemos continuar nossa discussão amanhã antes de eu sair para Iowa.

Claire fechou os olhos. A última coisa que ela queria era Tony em Palo Alto com Harry. — Tenho planos para amanhã. Me ligue depois que você estiver de volta para Iowa.

— Isso seria mais bem discutido pessoalmente.

Ela exalou, — Me deixe encontrá-lo em algum lugar.

Seus olhos voltaram sua chama. — Dez horas. Eu envio o local. Palo Alto está bom.

Claire assentiu. Ela não queria atender, mas a concessão foi melhor do que ele ir no condomínio de Amber. — Amanhã. — respondeu ela.

— Amanhã, Claire. — ele fechou a porta.

Eric dirigiu o C-Class Mercedes da garagem subterrânea e em torno da frente do Hotel Saint Regis. Ao longo da calçada, sob as luzes brilhantes do dossel, havia multidões de pessoas. Alguns tinham câmeras, enquanto outros só queriam ver os participantes do evento, quando eles fizeram o seu caminho para a linha de carros à espera. Claire reclinou contra o assento de couro macio, grata pela discrição de Tony, e os vidros fumados. Ninguém parecia notar um sedan cinza escuro quando ele fez o seu caminho para US 101.

Uma vez na estrada, Claire ligou seu iPhone. O hora apareceu, eram 00h13min, onde a noite tinha ido? A tela estava cheia com mensagens: 16 chamadas não atendidas, três mensagens de voz, e 11 mensagens de texto. Ela se debatia. Ela deveria ouvir e ler, ou ela apenas deveria ligar?

Varrendo a tela com seu dedo, ela procurou seu registo de chamadas e bateu o nome de Harry. Seu coração batia rápido quanto o som de zumbido encheu seus ouvidos. Olhando para frente, ela viu os olhos de Eric no espelho retrovisor. Ela sabia que qualquer coisa que ela dissesse iria ser repetido para Tony logo que ela saísse do carro.

A voz de Harry parecia tensa, — Claire.

Ela respirou fundo, — Eu finalmente estou indo para casa. Eu devo estar aí em cerca de uma hora.

Silêncio... Finalmente, ele perguntou: — Você pode falar agora?

Seu coração se partiu ouvindo a emoção em sua voz. — Não realmente.

— Ele está com você?

Ela imaginou suas mandíbulas cerradas e os olhos azuis tensos.

— Não, eu estou sendo conduzida pelo motorista dele.

— E ele pode te ouvir? — parecia haver alívio no conhecimento dele de que Claire não estava atualmente com Tony.

— Sim.

— Vou dizer a Amber você está vindo. Será que você poderia vir aqui primeiro?

Embora ela estivesse exausta além da crença e não queria mais confrontos, Claire sabia que ela devia isso para Harry. — Sim, assim que eu puder.

— Podemos resolver isso?

Ela pensou sobre o comunicado de imprensa. Se ele tivesse visto? Havia fotos dela e Tony na internet? O que ele acha que aconteceu? Uma lágrima caiu de seus olhos quando ela respondeu: — Eu espero que sim.

— Eu estarei esperando.

Ela assentiu com a cabeça para o telefone quando a conexão terminou. Ele não disse adeus. Ela não conseguia se lembrar de um momento no passado, quando ele não disse adeus. Claire encostou a cabeça no banco e viu as luzes de estrada. Ela pensou sobre como verificar as mensagens e chamadas não atendidas. Em vez disso, ela observou as luzes.

O poder reside somente onde os homens acreditam que reside.

- **George R. R. Martin, A Fúria dos Reis**

Capítulo trinta e sete

Sophia agarrou firmemente o cotovelo de Derek quando passaram pela multidão de curiosos. As luzes brilhantes da copa do hotel iluminava a noite. Um senhor vestindo um uniforme preto abriu a porta da limusine para os Shedis-tiques. Graciosamente, Sophia se abaixou para dentro do compartimento espaçoso e se acomodou no assento de couro. Uma vez que Derek estava ao seu lado, a porta se fechou e o carro seguiu. Era o mesmo carro que os trouxe para o evento de gala. Sophia sussurrou no ouvido de Derek, — Eu gosto de algumas das vantagens do seu novo trabalho!

Momentaneamente fechando os olhos, Sophia gostou do silêncio da limusine. Em comparação com o evento, a tranquilidade era o paraíso. Com multidões de pessoas falando, a música, as pessoas dançando, e os paparazzi fora do hotel, nas últimas três horas barulho tinha sido constante. De repente, ela se lembrou da suíte presidencial. Sophia lutava com suas emoções mistas. Ela estava com raiva que ela tinha perdido parte do evento, e triste por ter decepcionando seu marido, e animada sobre a mais recente oferta do comprador mistério.

O toque familiar de Derek aquecia a mão dela e levou seus pensamentos de volta para o homem ao seu lado. Ela se inclinou sobre seu ombro resistente. Sua bochecha roçou a manga de seu smoking novo, enquanto seus dedos brincavam com as lapelas de cetim.

— Você está cansada? — perguntou Derek.

— Eu estou, mas eu gostei muito da dança.

— Eu também. — ele beijou o topo de sua cabeça.

Sophia exalava; ela já pediu desculpas cem vezes por perder a refeição e discursos. No entanto, ela sentiu a necessidade de fazer isso novamente, — Derek, eu sinto muito por perder parte do evento de gala.

— Você não precisa ficar se desculpando. Entendo. É o seu trabalho.

Sophia assentiu. Ela raramente pensava em si mesma como empregada. No entanto, Derek estava certo; arte era o trabalho dela. Ela percebeu que ele entendia as responsabilidades de trabalho e igualar a sua ausência temporária dessa forma tornou mais fácil para ele se justificar.

Derek continuou: — Eu só queria que você pudesse ter conhecido o Sr. Rawlings. Roger disse que ele não frequenta muito estes eventos aqui.

— Como foi o discurso dele?

— Excelente. O que me surpreendeu foi o quanto ele sabia sobre meus projetos. Os que estou trabalhando no momento. Ele fez perguntas específicas. Eu tinha essa sensação estranha que estava sendo questionado.

Sophia sorriu: — Bem, se você fosse o meu palpite é que você respondeu de forma apropriada e recebeu um A.

— Eu não sei. Eu espero que você esteja certa.

— Hilary com certeza gosta de fofocar. — disse Sophia, abafando um bocejo.

— Sim, eu notei. Ela estava no sétimo céu com a ex-mulher do Sr. Rawlings.

— Eu acho que ela estava desapontada que a ex-Sra. Rawlings não se sentou na nossa mesa. No entanto, penso que a pobre mulher teve sorte. Hilary teria comido ela viva com suas perguntas incessantes.

Derek respondeu: — Bem, eu apenas disse olá para Claire Nichols, mas ela parecia bem o suficiente.

Sophia suspirou, apoiando-se no braço do marido. — Eu perdi muito. Segundo Hilary, a coisa toda vai ser tudo sobre as páginas de fofocas, provavelmente antes de estarmos em casa. Eu geralmente não sou desse tipo dessa coisa, mas eu posso fazer uma exceção.

Derek levantou o braço e a colocou sobre os ombros. Sophia novamente abaixou a cabeça para o material macio de seu smoking. Suas palavras soaram claras e verdadeiras, — Eu acho que as pessoas merecem privacidade, não importa quem são elas...

Concordando com a cabeça, sua voz desapareceu quando ela fechou os olhos. Sua mente cheia de pensamentos do movimento de arte para exposições. Ela não tinha tido a oportunidade de mencionar a Derek. A vibração suave do carro a acalmou. Sophia decidiu que não tinha energia para discutir isso agora. Poderia esperar até de manhã.

A próxima coisa que Sophia soube, Derek estava agitando-a. Sua voz suave lentamente infiltrou seus sonhos: — Ei, dorminhoca, estamos em casa. — seus olhos se abriram e ela viu doce sorriso de seu marido.

O motorista da Shedis-tiques abriu a porta e ar fresco da noite encheu a cabine da limusine. Derek agradeceu ao homem amável, e eles fizeram o seu caminho até a entrada para o seu condomínio.

Pelo horário, a rua estava calma e um céu escuro aveludado escondia as estrelas acima. Derek se inclinou ao ouvido de sua esposa. Com o cabelo preso para trás, ele tinha fácil acesso. Com uma voz profundamente sexual, ele sussurrou, — Eu já te disse como você está bonita hoje à noite?

Seus olhos cinza brilharam quando ela olhou para sua expressão amorosa. — Sim, mas eu gosto de ouvir.

Entrando no hall de entrada da sua nova casa, Derek se afastou da porta fechada e traçou o dedo da orelha de Sophia ao ápice de seu decote. O leve toque enviou arrepios por todo o corpo. De repente, o sono não parecia importante. Ela estava muito feliz por ela ter dormido. Com as mãos acariciando a cintura justa de seu vestido de noite, os lábios permaneceram perto de sua orelha e sua respiração acelerou.

— Eu estava pensando, — suas palavras contatavam sua pele em rajadas de ar quente, — se talvez - você precise – de ajuda – para sair - desse - vestido incrível?

Sophia balançou a cabeça quando o vestido de chiffon de seda moldava contra seu smoking preto. Apesar das camadas de material, ela podia sentir a intenção dele contra seu quadril. — Eu preciso, — ela sussurrou.

Uma vez dentro dos limites de seu novo quarto, as decepções e satisfações do dia se dissiparam. Derek não se lembrava da frustração

de ficar sentado sozinho quando todo mundo se sentou em pares. Sophia esqueceu o estresse da espera de um comprador misterioso que nunca chegou. A empolgação de Derek em falar com o Sr. Rawlings desbotava. Alegria de Sophia na nova incrível oferta diminuiu. A alegria veio no outro, o êxtase de prazer e ser feliz.

Quando eles finalmente se estabeleceram nos lençóis de cetim macio, eles relaxaram. Ambos brilharam com a serenidade associada a competir confiança na pessoa ao seu lado.

Mensagem de texto enviada: 25 de maio: 01h17 - Para: Anthony Rawlings

SRA. NICHOLS ACABA DE SAIR NO MERCEDES CINZA. ELA CHEGOU EM SEGURANÇA E ENTROU EM SEU PRÉDIO.

Claire não precisou bater na porta de Harry. Quando ela virou a esquina no corredor, ela o viu encostado no batente em sua porta aberta. Ela suspirou de alívio ao vê-lo; sua aparência casual fez suas bochechas subirem. Ela viu que seu habitual jeans desbotado e camiseta preta tinha substituído o smoking adaptado de mais cedo. Seu cabelo loiro estava agora em ondas, sem restrições pelo gel de antes.

Antes de entrar no prédio Claire deu a Harry a oportunidade de evitar este encontro. Ela enviou a ele uma mensagem de texto. Afinal de contas, era quase uma e meia da manhã. Ela disse: DISTANTE POR MINUTOS. VOCÊ AINDA QUER QUE EU VÁ PELO CAMINHO?

Sua resposta curta apareceu quase imediatamente, SIM.

Não foi possível ler a emoção ou atitude em uma mensagem de texto. No entanto, quando Claire se aproximou e seus olhos encontraram os de Harry, sua infelicidade apareceu onipresente, cercando-os em uma nuvem de desânimo. Sua expressão endureceu arrefecendo seu progresso, quase parando Claire em seu caminho. Em vez de céus de verão, Claire viu o gelo em seus olhos azuis claros. Ela procurou por sinal de aceitação. Em vez disso, ela encontrou geada. Seus apertados lábios em uma linha apertada.

Quando seus brilhantes saltos altos impulsionaram em direção a ele, o cheiro de uísque encheu seus pulmões.

— Bem, se não é a bela do baile? — ele perguntou cinicamente.

Ele fez um gesto para Claire para entrar. Inicialmente ela planejava beijá-lo. Mesmo com os pés descalços e ela de sapato, ele era vários centímetros mais alto. Para entrar em contato em seus lábios ou bochechas ela precisava ficar na ponta dos pés, ou ele precisaria se dobrar. O franzir de testa, quando ela se aproximou, enfraqueceu sua resolução. Claire olhou suplicante em seus olhos frios, quando ela passou, entrando em seu foyer.

Ao longo de todo o passeio de carro, Claire dividia seu tempo entre reviver os confrontos da noite com Tony e imaginando seu reencontro com Harry. Foi pelo menos trinta minutos de viagem antes de perceber que ela e Eric estavam dirigindo em completo silêncio. Não era como se eles nunca conversaram, mas no passado o relacionamento deles era cordial. No entanto, quando Claire se lembrou de seu comportamento persuasivo de mais cedo, ela não sentia desejo de familiaridade. Além disso, sua mente estava muito cheia de pensamentos e memórias; o mundo lá fora parecia temporariamente irrelevante. Foi quando esses pensamentos trouxeram lágrimas e Claire pediu a Eric para ligar uma música. O que na era uma tentativa de esconder o seu choro do informante de Tony.

Curiosamente, Claire observou que Eric nunca perguntou a ela onde ela morava. Provocadoramente, ela nunca questionou o seu conhecimento. A música era o seu único tema de conversa. As palavras de Eric apenas foram em sua resposta: — Sim, minha senhora, você tem alguma preferência?

Ela balançou a cabeça para os olhos no espelho retrovisor e se virou novamente para a janela do lado. O interior da Mercedes ouve os sons de Doc Severinsen e Louis Armstrong. Claire duvidou que a umidade em suas bochechas e respiração irregular ocasional tenha escapado da observação de Eric. No entanto, ela encontrou conforto no fato na música jazz que abafava seus sons involuntários.

Em prováveis cenários de Claire para a sua reunião, ela imaginou Harry triste, magoado, ou mais otimista, aliviado que ela tinha voltado. Imaginou seu abraço solidário enquanto explicava os acontecimentos da noite. Nem uma única vez durante a sua longa hora de viagem ela previra raiva. Por que faria isso? Nos três meses em que ela conhece Harry, ela nunca o tinha testemunhado chateado.

Pisando em sua entrada, Claire viu e sentiu a aura de sua fúria. Depois de lidar com a raiva de Tony, ela agora estava cara-a-cara com

um obviamente irado Harrison Baldwin. Seus cenários imaginados eram poucos em comparação. Isso era pior do que ela havia previsto.

Ele mostrou a fonte de seu descontentamento sobre a mesa perto do sofá. Estabelecidas para sua visualização, estavam páginas de informação, múltiplas histórias de internet completas com fotos da caracterização dela.

Merda, ela pensou, *esta estúpida gala só aconteceu há cinco horas. Como é que tudo isso saiu já?*

Claire caminhou em silêncio até a mesa e examinou as manchetes: Rawlings Reunido, Anthony Rawlings Pede Privacidade, Inocente? Nova reivindicação de Anthony Rawlings. Havia mais, mas ela simplesmente não podia suportar a ler cada um. Cada artigo continha fotos. Havia uma foto deles durante as apresentações, braço de Tony pelas costas de Claire. Ambos estavam sorrindo. Outra imagem é durante a refeição. Ele parecia estar sorrindo para algo que ela estava dizendo, *uma conversa amigável*. Havia outra foto deles de pé juntos conversando com outro casal. O outro casal não foi identificado. Claire leu a legenda:

TODO MUNDO ESTÁ FALANDO! A grande novidade no Centro Nacional deste ano para National Center for Learning Disabilities Fundraising no Evento de Gala, em San Francisco, não são os milhões de dólares levantados para uma instituição de caridade digna. É a reconciliação de Anthony Rawlings e Claire Nichols. Sua inseparabilidade inesperada durante as festividades levanta a questão: esta fusão é só pessoal ou vai incluir Shedis-tiques e Sijo Gaming?

Ela baixou a página e outra foto chamou sua atenção. Era uma de Tony beijando-lhe a mão. O olhar no rosto dela deixou Claire inquieta. A mulher na foto estava olhando nos olhos de Tony com um brilho corado. Claire lembrou; foi logo depois do discurso dele.

— Sim, essa mesma me chamou a atenção, também. — a voz emocionalmente preenchida de Harry voltou para apresentar Claire. — Eu nunca tinha visto aquele olhar em seus olhos. Você está atuando e estas habilidades são incríveis!

Timidamente ela olhou para Harry. Seus olhos azuis gritaram de angústia indizível. Ela colocou os papeis de volta na mesa e lutava com

suas próprias emoções. Claire precisava se sentir compreendida. Em vez disso, ela se sentiu desafiada e lutou contra o impulso de lançar suas defesas. Quando ela falou, sua voz saiu plana. — Você quer ouvir o que aconteceu? Ou você já fez suas próprias conclusões?

Ele olhou em silêncio. Finalmente, encolhendo os ombros, ele foi até a cozinha e voltou com uma garrafa parcial de Blue Label e um copo vazio. Se servindo de dois dedos de uísque, ele se sentou em sua cadeira, apontou para o sofá e respondeu: — Por todos os meios, sinta-se confortável e conte tudo. Eu não posso esperar para ouvir como isso *não é o que parece*. — ela se sentou; ele tomou um gole do licor âmbar e acrescentou: — Nunca é, não é?

— Eu nunca vi você beber assim.

— Eu tive um dia de merda. Você gostaria de um copo? Ou será que o seu dia foi todo para festas e motoristas particulares?

Ela se viu no espelho na cobertura de Tony. Como ele não podia ver que ela estava chorando? Claire podia sentir suas pálpebras inchadas. Será que ele acha que ela parecia alguém que tinha tido um grande dia?

— Não, obrigada. — ela respondeu secamente. — Harry... — Claire começou. Então ela parou. Sua cabeça bateu com seu debate interno. Ela era louca, triste, na defensiva ou ferida? De repente, ela se levantou e caminhou em direção à porta. — Eu não posso fazer isso. — retomou as lágrimas. Claire honestamente se perguntou como ela tinha mais lágrimas. — Eu não posso fazer mais confrontos.

De repente, Harry estava fora da cadeira e de pé diante dela. Ela olhou para a expressão dele. Por trás da raiva ela viu dor.

Ela estava errada; mágoa era pior do que raiva. O cheiro de uísque queimava suas narinas quando a respiração dele soprou calorosamente em direção a seu rosto. Seu estômago se apertou, mas implacável, ela se esforçou para manter o contato com os olhos.

Ela tentou explicar: — Você merece ouvir tudo. Eu não fiz nada sem pensar em você e Amber. Eu fiz isso por vocês! Mas eu não posso falar com você sobre isso quando você está assim.

Ela estendeu a mão para a maçaneta da porta quando as palavras dele cortaram em seu coração, — Você dormiu com ele?

Claire queria estar com raiva e, em seguida, ela se lembrou de seu sonho - que não era um sonho. Ela se acomodou para ofendida: — Eu

não posso acreditar que você me perguntou isso. Não, nós não dormimos juntos esta noite.

Ele agarrou seus ombros e olhou em seus olhos inchados vermelhos.

— Por quê?

— Porque, ele me chantageou! Com você. E com Amber e Sijo. Ele foi o responsável pelos problemas que vocês tiveram hoje à noite no Sijo.

Harry exclamou: — Não, não foi. Nós encontramos o problema, isso era interno. Tentei ligar para você; inferno, eu estava no meu caminho para San Francisco quando Amber me ligou. Ela viu o comunicado de imprensa, e depois de testemunhar o nosso momento na sua sala, ela pensou que eu deveria saber.

O estômago de Claire torcia. Ela queria desesperadamente fazer Harry entender: — Mas, ele sabia sobre isso! Ele ameaçou fazer seus problemas piores se eu não cedesse. E ele tinha esse comunicado de imprensa emitido antes mesmo de eu falar com ele.

Harry soltou os ombros e olhou incrédulo: — Eu não consigo entender como você pode continuamente acreditar que ele tem tanto poder. Nossos engenheiros de computação são de alto nível. Seu ex-marido, — Harry lutou com suas palavras, caminhou até o copo, tomou outro gole, e continuou, — ou devo dizer, *o homem que você está trabalhando para se reconciliar*, não pode simplesmente estalar os dedos e derrubar nosso firewall.

— Firewall! Essa foi à palavra que ele usou. Ele disse que era incompetente. E eu não atendi suas chamadas, porque ele pegou meu celular.

Harry revirou os olhos, — Nosso firewall é seguro. Nosso povo tinha tudo apagado e seguro por volta das oito horas. Eu poderia ter estado lá com você por volta das nove. — Ele tomou outro gole e riu: — Agora, que com certeza teria sido divertido!

— Você tinha isso apurado lá pelas *oito*? — ela repetiu desanimada.

— Sim, por quê?

Claire fechou os olhos. Ela se lembrou das palavras de Tony. Ele disse a ela que o problema foi resolvido às oito. Ficou claro que Harry

não iria acreditar nela. Ela fez seu caminho para o seu sofá, e entrou em colapso. A noite nunca terminava. — Eu sei que soa ridículo, mas você não vê? Agora eu estou presa. Ele pegou meus planos para revelação pública e os usou contra mim.

— Como você está presa?

As palavras fluíam em ondas quando ela tentou explicar. Ela disse a ele sobre ser convocada para a cobertura, a revelação de sua suposta reconciliação, comparecerem juntos ao evento de gala, e seus confrontos de volta na cobertura. Na verdade, sua lembrança continha algumas omissões. Especificamente, ela excluiu o beijo e divulgação sobre seu sonho. Ela explicou a Harry que o comunicado de imprensa foi uma divulgação pública. De acordo com o conhecimento público, ela e Tony estavam agora *trabalhando no relacionamento deles. Fracasso público não era uma opção.*

A expressão chocada dele renovou seu fluxo de lágrimas. Depois de esperar por ele comentar, ela finalmente sussurrou:

— Você e eu não somos oficiais. Nós nem sequer dissemos a Amber sobre nós.

— Então você está terminando isso, — ele acenou, — nós... Por causa de um comunicado de imprensa?

— Não! Eu não quero que nós terminemos o nosso relacionamento. Por enquanto, vamos apenas manter do jeito que está em segredo. — ela tentou sorrir, — Você sabe como eles dizem: Amigos com benefícios.

Harry contemplou suas palavras. — Então, eu sou um amigo com benefício e você vai estar desfilando publicamente com *ele*?

— Eu tenho que falar com ele sobre isso. Eu tenho que encontrar com ele amanhã antes que ele parta para Iowa. Mas esse é o meu atual contrato de concessão, público apenas - não privado.

— Bem, obviamente, quando se trata de Sr. Rawlings suas habilidades de negociação são estelares! Após a reunião de amanhã você provavelmente vai voltar para Iowa. Inferno, você não precisa sequer arrumar suas coisas. Tenho certeza que ele terá prazer em comprar tudo de novo. — sarcasmo saturava as palavras de Harry a machucando. A dor de um tapa curaria mais rápido do que a que sentia crescer em seu peito.

Claire levantou e virou para a porta. O tom seco retomou: — Eu vou para casa. — ela fez uma pausa, ainda encarando a porta e perguntou: — A menos que a Amber já não me queira lá?

— Ela não disse isso. É a sua casa. Ninguém está chutando você para fora.

Claire suspirou de alívio. Depois de alguns passos, ela se virou para trás, — E sobre nós?

Seus olhos azuis empalideceram quando seus largos ombros caíram, — O que tem? Nós não somos oficiais. Você vê, eu não sabia que eu precisava informar isso a imprensa. Talvez você pudesse elaborar um manual?

Ela endireitou os ombros e olhou para ele através das pálpebras inchadas, — Você está deixando ele ganhar. — depois de um silêncio prolongado, ela baixou os olhos e se virou para a porta.

Quando ela entrou na sala, ela o ouviu dizer: — Não, *você* deioxou...

Caminhando em direção a condomínio de Amber, Claire compreendeu a magnitude da corrente vitória de Tony. Em um movimento crítico, ele completou um duplo ataque. Ele expôs uma fraqueza na Sijo Gaming. Mesmo que Harry não acredite nela, Claire sabia que Tony era responsável por seus problemas. Se ela não tivesse feito como Tony mandou, esses problemas se tornariam piores. Ele também provou que ele poderia fazer isso novamente.

Em seguida, em uma jogada ousada e crítica, ele publicamente expos seu relacionamento falso. Embora o risco da opinião pública negativa, ele assumiu o controle da situação. Ele efetivamente removia qualquer poder que Claire acreditava anteriormente que possuía. E como um bônus para forçar seus movimentos, Tony danificou seu relacionamento com Harry.

Quando ela abriu a porta de seu escuro e tranquilo apartamento, Claire pensou sobre Amber. Como ela se comportaria com Claire amanhã? Tony foi removendo sistematicamente do seu apoio externo, em essência, e destruir suas peças de xadrez?

Deitada em sua cama fria, a mente cansada de Claire tentou se reagrupar. Será que ela ainda tem algum poder? Ela poderia lutar com ele? As perguntas e as respostas processava mais lenta à medida que ela tentou debater suas opções. O sono tomou conta dela. Não havia

dúvida. Parafraseando um livro que sua mãe costumava ler para ela quando criança, *tinha sido um terrível, horrível, muito ruim, e muito longo dia.* Ela não podia nem levantar triunfantemente sobre o sono.



Você não pode cometer
o mesmo erro duas vezes.
Porque a segunda vez que você fizer isso,
não é um erro, é uma escolha.
- Desconhecido

Capítulo trinta e oito

O toque incessante de seu alarme sacudiu Claire de seu sono feliz. Sua mente girava com o porquê de ela definir um alarme. Raramente ela precisa acordar em um determinado momento. Além disso, ela não foi para a cama até quase três da madrugada anterior. Quando ela sentou para desligar o barulho, seu estômago revirou, e ela caiu sobre os travesseiros. Fechando os olhos, ela quis que o rápido aparecimento de náuseas passasse.

O alarme continuou a atacar o silêncio de seu quarto normalmente pacífico; no entanto, Claire temia mudar para parar o toque. Transpiração frisava todo o seu corpo. De repente, a camisola de seda grudava contra sua pele úmida. Lentamente, ela tentou remover as cobertas de seu suor encharcando as pernas. Seu foco aumentava com cada movimento. Claire orou fervorosamente se ela concentrasse, ela poderia manter o conteúdo em seu estômago.

Exalando repetidamente, ela olhou para o teto brilhante. Estupidamente ela percebeu que tinha se esquecido de fechar as cortinas na noite anterior. Através da dor intestinal violenta, ela olhou com os olhos apertados contra o assalto adicional de luz solar da manhã desenfreada inundando o quarto dela.

De repente, Claire lembrou o motivo para o alarme. Ela deveria encontrar Tony às dez. Essa iminente reunião poderia ser a origem de seu mal estar atual? Talvez, até mesmo seu corpo não queria vê-lo novamente.

A batida na porta fez Claire saltar. O abalo intensificou a náusea, impulsionando mais gotas de suor para enfeitar sua pele. — Entre. —

ela conseguiu dizer com o rosto contorcido de dor, e ela se concentrou novamente na respiração.

Claire não virou a cabeça para ver Amber entrar. No entanto, ela ouviu a porta abrir e passos de Amber se aproximando do alarme.

— O que diabos? É Sábado de manhã. Por que você tem uma droga de alarme...? — quando Amber se virou para o relógio agora silenciado, ela viu transpiração encharcando a pele cinza de Claire, e seu tom de voz suavizou, — Claire, qual é o problema?

Claire não falou, mas gentilmente balançou a cabeça de um lado para o outro. O movimento era demais. Reunindo força, Claire estendeu a mão para os seus cobertores, jogou-os para trás, saltou da cama e correu para o banheiro.

Tinha sido um longo tempo desde que Claire Nichols tinha ficado fisicamente doente. A última vez que ela se lembrou de vômitos foi quando soube da morte de Simon, que parecia irônico, agora que ela estava morando na casa de Amber. Os suspiros vieram em ondas.

Amber ficou apoiando e segurando os longos cabelos ruivos de Claire longe de seu rosto, quando Claire descansou a cabeça pesada nos braços trêmulos e esperou o próximo surto. Quando chegou, Amber permaneceu em silêncio enquanto o corpo de Claire se torturava com convulsões. Mesmo depois de o conteúdo do estômago de Claire ir embora, a ânsia continuou.

Com o tempo, a calmaria entre as ocorrências se alongaram. Finalmente, seu corpo ficou imóvel, deixando apenas uma Claire enfraquecida e tremendo.

Amber ajudou sua colega de quarto se sentar na tampa do banheiro fechada, um pano molhado com água fria que entregou a Claire para limpar o rosto. Em seguida, Amber ajudou Claire até a pia onde ela lavava repetidamente a boca com água. Depois de Amber ajudar Claire de volta para a cama, Claire fechou os olhos e orou para que o que quer que isso fosse, estivesse acabado.

— Pode ser uma intoxicação alimentar. — Amber disse depois que a cor de Claire voltou e sua respiração normalizou. — Talvez você tenha comido alguma coisa na festa de gala na noite passada. Gostaria de saber se alguém está tendo problemas.

Claire assentiu com a cabeça. Sua força estava voltando, pouco a pouco. — Você provavelmente está certa. Com tão ruim quanto ontem à

noite foi, intoxicação alimentar seria um destaque. — ela agarrou a mão da mulher, agora sentada ao lado de sua cama. — Amber, precisamos conversar sobre a noite passada.

Amber visivelmente se irritou e reagrupou. — Nós vamos conversar, — seu tom de voz estava consolando, não dura, como tinha sido quando ela entrou na sala sobre o alarme, — mas não agora. Posso arranjar alguma coisa? Talvez um chá? Poderia ajudar a resolver o seu estômago.

— Que horas são? — perguntou Claire, pânico ameaçando perturbar seu estado de não vômitos atual.

— Quinze para as oito. Por que você tem que definir o alarme tão cedo? — Amber perguntou quando ela substituiu o pano na testa de Claire com uma nova compressa fria.

— Eu tenho que me encontrar com alguém as dez.

— Bem, eu acho que você vai ter que remarcar.

Fechando os olhos, ela avaliou o seu estado atual e disse: — Eu não posso. — ela estava realmente se sentindo melhor. Esperava isso embora. Ela se perguntou, *Tony poderia possivelmente estar doente também?* Um sorriso fraco flutuava em seu rosto. Ela respondeu: — Pode trazer torrada, se você não se importa.

Amber ficou de pé, — Claro que sim. Você precisa de mais alguma coisa?

— Um copo de água?

Amber apertou a mão de Claire e respondeu: — É para já.

Depois que ela se foi, Claire pegou seu celular. Quando ela completou a tarefa que requeria movimento, com sucesso, Claire assegurou a si mesma que estava definitivamente se sentindo melhor. Se a torrada ficasse lá dentro, ela estava boa para ir.

Claire precisava mandar mensagem de texto para Tony com um local de reunião. Ela se perguntou onde ela *queria encontrá-lo*. Seu primeiro pensamento foi lugar nenhum. Mas, isso era inaceitável. Ela se lembrou de um café bonito em Redwood Shores. Não era longe, e não era em Palo Alto. Ela pesquisou o café e transmitiu as informações para Tony, com um texto:

EU POSSO ME ATRASAR. TIVE UM PROBLEMA ESTA MANHÃ. AS COISAS ESTÃO MELHORANDO.

Claire sabia que ele não ficaria feliz sobre seu possível atraso. No entanto, lembrando-se do mal estar avassalador, ela decidiu escurecer o olhar de Tony abaixo no ranking de vômitos e manter a água que Amber trouxe para baixo em sua lista atual de preocupações.

Cobrindo seu corpo agora frio com cobertores, Claire sentiu seu estômago roncar. Como ela poderia estar com fome depois do que tinha acabado de experimentar?

As 09h51, Claire chegou com seu Honda Accord no estacionamento do Café em Redwood Shores. Ela não estava atrasada. Seu reflexo no espelho retrovisor a fez franzir a testa para trás através do vidro. Mesmo o blush e batom não disfarçaram sua palidez. Pelo lado positivo, ela manteve a água que a Amber trouxe e uma banana. E, apesar da palidez, ela realmente se sentia melhor.

Durante o caminho para o Café Redwood Shores, Claire lutou contra o impulso de se virar e perder este encontro obrigatório. Mais uma vez, foi o medo que a levou. Desta vez não foi o medo do castigo físico. Era o medo de Tony aparecer no apartamento de Amber. Ele estava certo; a preocupação de Claire com os outros era a sua fraqueza. Enquanto ela temia vê-lo, ela lutou com pensamentos positivos a respeito de seu ex-marido.

Ela raciocinou que era por causa de seu enigma na noite passada. Durante a noite, tanto quanto ela odiava admitir isso, Claire realmente relaxava e gostava da companhia de Tony. Sentindo-se culpada, ela pensou na imagem Harry: o de Tony beijando a sua mão depois de seu discurso. O olhar no rosto dela expondo sua facilidade momentânea e afabilidade. Não admira que Harry ficou chateado.

Chateado ou não, as palavras de Harry ainda doíam. Elas podem ter sido provocadas por uma combinação de ciúme e bebida, mas isso não as torna menos dolorosas. Como Harry poderia honestamente achar que o afeto de Claire poderia mudar tão radicalmente em seis horas?

O pensamento de Harry se virou para Emily, John, e Courtney. A grande quantidade de chamadas perdidas deles e mensagens em seu iPhone foram principalmente de Harry, Amber e Emily. Houve também uma de Meredith. Claire decidiu que deveria esperar até depois que ela falasse com Tony. Seu telefone de trabalho tinha chamadas perdidas e mensagens de texto de Courtney. Desde que ela e Harry falaram ontem à noite e Amber queria esperar, Claire passou boa parte de sua manhã conversando com Emily, John, e Courtney.

Aparentemente, o comunicado de imprensa de Tony entrou no ar ontem à noite em cerca de 19h30min. Emily e John viram por volta das 22h30min em Indiana. Courtney disse pra Brent leu em seu feed de notícias as 21h30 em Iowa. E todos estavam aliviados ao ouvir dela esta manhã. Dito isto, uma vez que o alívio passou, reinou a indignação.

Courtney continuou a ser a mais favorável. Ela entendeu a natureza persuasiva de Tony e prometeu apoio contínuo. Claire apreciava a preocupação constante de Courtney, apesar de seu esforço sobre o casamento próximo de seu filho. Compreensivelmente, ela e Brent não estavam felizes com as afirmações de Tony de garantir o perdão de Claire. Claire assegurou a Courtney que ela não acreditou nele, e ela nunca diria a ele, ou qualquer outra pessoa, quem seus salvadores reais eram. Mesmo Jane Allyson não sabia.

Claire repetiu seu relato honesto de toda a noite com todos. Havia algumas omissões. Courtney foi a única que ela contou sobre o beijo. E ninguém soube sobre seu sonho - que não era. Ela não estava pronta para admitir essa realidade para si mesma.

Depois de tudo que ela passou, Claire acreditava que honestidade, não importa o quão difícil de enfrentar, era a sua maior aliada. Se lembrando do isolamento de Iowa e sendo a senhora Anthony Rawlings, ela prometeu, apesar da farsa forçada, que ela não permitiria que Tony distanciasse seus amigos mais próximos. Publicamente, ela faria o que fosse necessário para manter seus entes queridos em segurança, bem como os seus negócios. Particularmente, ela prometeu nunca mais enganar as pessoas ao seu redor.

Apesar disso, ou talvez por sua causa, a veracidade de Claire, Emily estava lívida. Algumas vezes durante a conversa tensa, Claire considerou desligar o celular com sua irmã. Afinal, Claire não estava se sentindo bem após a coisa toda da intoxicação alimentar e a voz condescendente e acusatória de sua irmã tocando bem alto através de seu telefone não ajudava sua recuperação.

Caminhando ao longo da calçada em direção ao café, Claire levantou o rosto para a brisa. Tufos de cabelos soltos explodiram em torno de seu rosto enquanto ela inalava. O ar fresco saindo de uma pequena enseada da Baía de San Francisco era bom. Seus jeans e blusa eram perfeitos para o ar final da primavera. Sim, se ela estivesse em Indiana ou Iowa neste final de maio, seria muito mais quente. No entanto, ela foi lentamente se aclimatando ao clima da costa oeste.

Estacionado três carros para baixo, Claire viu um sedan cinza com um homem lá dentro lendo um jornal. Ela não tinha falado com Phil desde San Diego. Vê-lo agora, ela decidiu, com Tony perto, não era um bom momento.

Phillip Roach era outra das intromissões de Tony. De alguma forma, ao longo dos últimos três meses, ela veio a aceitá-lo. Ela estava sendo *muito complacente*, como disse Emily? Claire não acreditava que sim. Ela sentiu verdadeiramente que estava resistindo ao controle de Tony muito melhor do que ela já teve. Não ficar com ele ontem à noite e não permitindo que ele visitasse o condomínio esta manhã foram dois exemplos de seu descumprimento. Claire contemplava a sua força, ou a falta dela, quando ela entrou no restaurante movimentado.

As grandes portas de vidro a levaram diretamente para um balcão. A multidão encheu a manhã de sábado movimentada no café, com pessoas esperando para pedir comida. O zumbido de vozes encheram seus ouvidos quando vários aromas encheram seus pulmões. Ela tentou desesperadamente ignorar a náusea voltando quando ela fez seu caminho para a mesa pra duas pessoas perto da janela. Um ventilador de teto acima da mesa fornecia uma brisa contínua, acalmando seu mal-estar. Momentos depois, ela olhou para as portas e viu Tony caminhando casualmente em direção a ela.

Involuntariamente, ela sorriu. Ele parecia tão descontraído e informal, com jeans e um botão de camisa. Ela notou como a camisa fresca foi apertada e para fora da calça. Seu cabelo estava perfeito, e seu rosto recém-barbeado. Seus olhos se voltaram para os jeans. Claire sempre gostou das longas pernas de Tony em jeans. Quando seus olhos escuros encontraram os dela, sua respiração parou. Ela imediatamente julgou a expressão dele. Suas bochechas ficaram rosa e um pequeno sorriso surgiu em seus lábios. Claire exalou com um suspiro de alívio. Ela não queria mais confrontos. Se esse enigma era para continuar, queria aprender as especificidades e ir em frente com sua vida.

Inesperadamente, ele se inclinou e beijou sua bochecha antes de tomar o assento à sua frente. As sobrancelhas de Claire subiram

desconfiadas quando ela olhou para o homem do outro lado da mesa. Ele respondeu com um sorriso malicioso e sussurrou: — Bom dia, Claire. É bom ver que você não esteja atrasada.

Sua saudação agradável aliviou nervos firmemente amarrados, ela riu: — Sim, você vê que foi este homem que eu conhecia. Ele era um defensor real para pontualidade.

— Sério? Parece que ele deve ter sido uma boa influência. A persistência dele parece ter valido a pena. — os olhos castanhos de Tony brilhavam, refletindo a luz do sol através das janelas.

— Eu não tenho certeza sobre a influência e *insistência* dele seria o melhor jeito de descrevê-lo. Mas já que você mencionou, a persistência é algo que ele definitivamente domina.

— Humm! Parece com o meu tipo de homem. Eu gostaria de conhecê-lo.

Claire balançou a cabeça bem-humorada, — Não, eu não acho que você iria gostar dele.

Os olhos de Tony abriram mais, — Não iria?

— Não, ele tem realmente problemas de controle. Vocês provavelmente se chocariam.

— Por que... Você acha que eu tenho problemas de controle? — desta vez, as sobrancelhas de Tony se levantaram.

Claire se inclinou para frente, como se estivesse contando um segredo. Seus olhos brilhavam com a leveza de sua conversa. — Eu odeio ser a única a contar para você... Mas sim, você tem.

O riso de Tony encheu seus ouvidos. Por fim, ele perguntou: — Você não quer comer alguma coisa?

— Não, não realmente, eu comi mais cedo.

— Vou pegar um pouco de café em seguida.

Embora ela geralmente amasse café, a ideia não soou bem no seu estômago recentemente esvaziado. — Você poderia me dar um chá gelado em vez disso?

Tony olhou com ceticismo: — Claro, sem açúcar, correto?

Claire assentiu.

Quando Tony voltou com as bebidas, eles começaram a discutir essa reconciliação pública. Embora o café fervilhasse com os clientes, suas vozes permaneceram baixas e privadas.

— Claire, estou agradavelmente surpreendido com a sua atitude de aceitação esta manhã.

Ela tomou um gole de chá, — Não confunda isso com prazer. Eu não gosto de ser intimidada por essa situação. No entanto, vejo sinais de comprometimento. Isso me dá esperança.

— Comprometimento?

— Em sua própria maneira, você está tentando se controlar. Em outra época você teria tentado me impedir de sair ontem à noite, ou você teria insistido em me levar de volta. Eu observei isso.

Tony assentiu, considerando suas palavras. Então ele perguntou:

— Esperança, o que você espera?

— Que isso não vá durar muito. Que possamos continuar amigos e sermos honestos um com o mundo.

Enquanto ela falava, nuvens escureceram o seu olhar. — Eu vejo, — ele tomou um gole de seu café. — Espero que... Você mude de ideia.

— Veja o que quero dizer. Isso é progresso. Sinceramente, não pretendo mudar minha mente. No entanto, tenho que admitir, quando você não está sendo um ditador de controle e está ameaçando meus amigos ou companhia dos meus amigos, — ela sorriu timidamente, — você pode ser encantador.

— Obrigado, minha querida. — ele bufou obviamente chocado com sua sinceridade, e respondeu: — Quando você está sendo tão ousada e atrevida, o brilho nos seus lindos olhos verdes faz desvanecer minha irritação inicial. Nesse ponto, eu vejo você pelo que você realmente é.

— Oh realmente, e o que eu sou?

— Sexy como o inferno, — ele se inclinou para mais perto. Suas palavras desacelerando para um tenor sensual: — E quando você está sendo reticente e gentil, acho você irresistível.

Ela sentiu suas entranhas acelerarem e suas bochechas corarem, como na foto. — Bem, então eu acho que posso me comportar de qualquer maneira, sem medo das consequências.

— Enquanto você estiver fazendo isso comigo, meu afeto vai prevalecer.

Claire tremeu com as possíveis implicações de suas palavras. Lucidez deixou seu tom, — Tony, eu não pretendo voltar com você ou desfilar com você o tempo todo. Eu não estou voltando para Iowa.

— Eu sou um homem ocupado, Claire; eu não posso estar voando para a Califórnia a cada dois dias.

— Então não vamos nos ver todos os dias. Á propósito, quando você precisa para estar de volta?

Secamente, ele disse, — Eu tenho o meu próprio avião. Eu não tenho um cronograma para manter.

— Eu estou ciente de seu avião. Achei que você poderia ter reuniões ou um encontro ou algo assim.

As nuvens voltaram, — Eu não vou ter nenhum encontro com ninguém exceto você. Esse foi o ponto do comunicado à imprensa. — sua voz baixou como seu tom endureceu: — E nem você.

Ela se sentou reta, — Isto é o que precisamos discutir. Defina encontro.

Sua expressão hesitante apareceu - seu olhar pairava tons mais escuros do que momentos antes. — O encontro é sair em público com um homem e uma mulher. — ele examinou o café. — Eu suponho que poderia ser um homem e um homem ou uma mulher e uma mulher; estamos na Califórnia.

— Bem, o que acontece em Iowa também. Mas meu ponto é que duas pessoas podem sair em público e serem amigos, não namorados.

— Eu preferiria que você não fizesse. — antes que ela pudesse escolher as palavras para a sua resposta, ele reformulou: — Não seria publicamente aceitável, então a resposta é não.

Tentando manter a voz baixa: — Eu estou te dizendo, não estou pedindo a sua permissão.

— Isso não é discutível.

— Então o que é? — ela se inclinou sobre a mesa, quando indignação infiltrou suas palavras, — Por que estamos aqui, discutindo alguma coisa? Se tudo está predeterminado, apenas coloque as regras do jogo. — ela tentou manter a voz baixa e conter suas emoções. —

Essa é a sua maneira de operar. As coisas não mudam! — umidade ardia em seus olhos enquanto as lágrimas ameaçaram cair com força. Ela olhou e esperou pela explosão. Claire sabia que não seria evidente. A localização deles era muito pública, talvez uma ameaça clandestina disfarçada.

Embora seus olhos permanecessem escuros, as pontas dos lábios de Tony se mudaram para cima. Ele estendeu a mão e segurou as mãos que estavam em cima da mesa na frente dele. — Sim, sexy como o inferno.

Claire tirou as mãos, se recostou contra a cadeira, e apertou os lábios.

Seu tom de voz iluminava com uma mudança de assunto: — Você sabe, eu não acho que o tempo mais fresco é bom para você. Você está pálida. Você precisa de sol.

— Obrigada, eu gosto bastante da costa oeste.

Tony olhava, à espera de mais explosões. Por fim, ele disse: — Eu admito. Algumas coisas são discutíveis. Eu faria você se mudar para Iowa, se pudesse. Não me interprete mal. Não é que eu sou incapaz. É que eu quero você lá de livre e espontânea vontade. Então, esse movimento é discutível.

— Não é discutível. Eu não vou.

— Agora você vê. Cada um de nós temos problemas em que vamos ceder primeiro. Vamos discutir eventos públicos.

Claire se acomodou e escutou. Tony falou sobre os diferentes eventos públicos e viagens de negócios que ele tinha programado em um futuro próximo. Ele ofereceu transporte, acomodações privadas e dinheiro para comprar roupas apropriadas. Ele também discutiu comportamentos aceitáveis enquanto separados. Em muitos aspectos, lembrou a Claire sentada em seu escritório, ouvindo as regras do jogo da vida em sua casa. As lembranças a fizeram se sentir desconfortável. Lentamente, ela sentiu o aumento de pulso e a temperatura do ambiente. A brisa do ventilador permaneceu, mas não era mais refrescante.

Foi então que notou a comida atrás dela. O homem deve ter um prato cheio de carne de porco. O aroma de bacon encheu o espaço em torno de sua mesa.

Apesar de Tony ainda estar falando e Claire tinha estado atentamente balançando a cabeça, ela abruptamente se levantou. — Tony eu não posso fazer isso. Eu preciso sair.

O choque dele rapidamente se transformou em irritação, — O quê?

— Não, não é isso - nós. Isto - aqui. Eu preciso ir para fora — com isso, ela pegou sua bolsa e caminhou a passos largos em direção à porta. Longe do monte de carne de porco. Cada passo aliviou o desconforto. No entanto, não foi até que ela entrou no sol e sentiu o vento mais uma vez em seu rosto que ela pôde realmente inspirar.

A poucos passos atrás dela, Tony pegou pelo braço e a virou para si. Sua expressão mudou imediatamente. A raiva desapareceu em uma mistura de descontentamento e preocupação. — Que diabos significa isso?

— Eu não sei. Acho que devo ter ficado com intoxicação alimentar ontem à noite. Como você tem se sentido?

— Eu me sinto bem. Então é isso, você não se sente bem?

— Sim, foi o bacon. Cheirava horrível!

Tony riu. — Eu pensei que você gostasse de bacon. Catherine costumava servir isso para você o tempo todo.

Sentindo-se melhor, Claire sorriu, — Eu gosto. Eu gostava, eu acho. Mas eu estava me sentindo mal esta manhã. É por isso que eu pensei que poderia me atrasar.

Preocupação venceu a corrida em montanha-russa de emoções de Tony. — Você estava se sentidno mal? Eu poderia ter ido encontrar você.

Seus olhos se estreitaram, — Não. Eu não quero você perto de Amber. Isso simplesmente não está certo.

— Eu te apresentei aos meus *amigos*. Se isso é realmente a sua relação entre a Amber e seu irmão, qual é o problema?

Havia tantas coisas erradas. Primeiro *seus amigos* lembravam Claire de Brent e Courtney, pessoas que, esta manhã, ela havia passado mais de meia hora conversando no celular. Em seguida, ela pensou em Tony com a noiva de Simon. E, por último, Harry. Neste momento, ela

não tinha certeza de como definir isso. Mas ter Harry e Tony juntos não seria bom, não importa a sua definição.

— Terminamos? — perguntou Claire.

— Há mais algumas coisas para discutir. Como você está se sentindo?

— Melhor, o ar fresco ajuda.

— Eu vi um parque não muito longe. Você gostaria de andar?

Claire assentiu. Na verdade, ela queria ir para casa, mas a caminhada era melhor do que ficar naquele café. Tony gentilmente segurou a mão dela. Admitindo a perda de seu controle, ela deixou seus dedos entrelaçarem com os dele. O contato casual irradiava calor familiar através de seu corpo. Eles começaram a caminhar em direção a Ponte Parkway. Do outro lado da pequena enseada, eles entraram em um refúgio da natureza. Árvores cercavam um grande gramado plano com mesas de piquenique e bancos com vista para a lagoa. Espalhados estavam sinais que indicavam uma temporada de concertos de verão. Tudo apontava para um clima mais quente e céu azul para o futuro.

Enquanto conversavam sobre o acordo deles, eles também conversaram - sobre nada em particular, apenas coisas. Surpreendentemente, a sensação era boa e fácil. Enquanto a conversa evitava Harry e Amber, e seu encarceramento, Claire se viu falando sem pesar cada palavra. Eles riram das crianças no playground e viu um homem arrumar um acampamento de pesca na lagoa.

Claire tentou se lembrar da última vez que ela passou um dia normal com seu ex-marido. Tinha sido um longo tempo. Quando Tony olhou para o relógio e viu que era depois das duas, ele perguntou se Claire gostaria de almoçar.

— Eu acho que posso lidar com isso, contanto que não haja bacon, — ela disse com um sorriso.

Eles voltaram para o carro de Tony e foram a um pequeno restaurante com lugares no exterior. Quando o garçom trouxe os menus, Claire superficialmente deixou o dela em cima da mesa. Ela não podia conter sua surpresa quando Tony olhou para ela e disse: — Já que você não tem se sentido bem, é melhor você olhar e escolher o que parece apetitoso. — foi a primeira vez que ela escolheu a sua própria refeição em que ele estava presente. Talvez as coisas pudessem mudar?

No momento em que ele a levou de volta para seu carro, combinaram alguns compromissos e encontraram alguns pontos em comum. Em duas semanas ela iria se juntar a ele em Chicago para reuniões e jantares com os investidores.

De pé ao lado do carro de Claire, Tony perguntou: — Posso te beijar em despedida?

— É uma exigência do comunicado à imprensa e obrigatório para manter meus amigos a salvo?

— Não, — ele se inclinou para mais perto, — é porque eu realmente gostaria de te beijar.

Ela se encontrou à beira de uma ladeira muito escorregadia. Seus pés figurativamente eram difíceis de manter. Enquanto sua mente debatia, seu corpo se inclinou em seu peito, e seu rosto apontou para cima. Seus braços fortes envolveram os dela, suas mãos encontraram o caminho para a nuca de seu pescoço, e os dedos deles emaranham em seu cabelo. Eles poderiam estar em um estacionamento, ou talvez na lua. Naquele momento, nenhum dos dois sabia. O resto do mundo desapareceu.

Conduzindo para Palo Alto, ela não conseguia se lembrar de quem finalmente se afastou do abraço. Quem quer que fosse, o outro admitiu. Ela fez lembrar o fascínio sensual que emanava dos olhos dele. Mesmo no carro, a imagem avermelhava suas bochechas.

Ah Merda! O que eu fiz? Claire perguntou a si mesma enquanto contemplava seu próximo trabalho.

Perseverança não é uma longa corrida;
são muitas corridas curtas, uma após outra.
- Walter Elliott

Capítulo trinta e nove

Mensagem de texto enviada: 25 de maio: 16h41min - Para: Anthony Rawlings

SRTA NICHOLS ESTÁ DE VOLTA A SUA GARAGEM. MAS MCCOY NÃO ESTÁ EM CASA. NENHUM SINAL DE QUALQUER OUTRA PESSOA

Phil esperou por uma resposta. Ou ele iria passar a noite monitoramento Claire Nichols, observando a porta da garagem e estacionamento da frente, ou ele iria ser dispensado para a noite. Após o final da noite, ontem à noite, seguindo Harrison Baldwin conduzir na 101 em direção a San Francisco e se virar e voltar para Palo Alto, a sua vigilância para esta noite foi terminada. Depois de tanto tempo na folha de pagamento Sr. Rawlings, Phillip Roach poderia estar ficando livre?

Após a sua tarde com Tony, Claire voltou para um condomínio tranquilo. Ela vagou de sala em sala em busca de Amber; em vez disso, encontrou um bilhete no balcão da cozinha:

Estou fazendo relatórios - estarei de volta em breve.

Vou jantar com Keaton. Talvez possamos falar amanhã? Espero que você esteja se sentindo melhor.

Há uma mensagem no correio de voz de casa para você - Amber

A mensagem deu esperança a Claire. Otimista que tudo iria se resolver. Ela ainda não sabia o que pensar sobre Harry. Embora com Tony, Claire olhou para o celular várias vezes - sem chamada ou mensagem de texto de Harry. É claro que ele sabia onde estava e com quem estava.

Pensando em Amber em um encontro com Keaton fez Claire feliz. Amber podia argumentar o *encontro*, mas Claire recentemente escutou do *Dicionário Rawlings*. De acordo com essa fonte muito confiável, o encontro foi o termo usado para definir o ato de duas pessoas que saem em público juntos. Ela balançou a cabeça e revirou os olhos. Era tão ridículo. De alguma forma, ela precisaria modificar a definição dele.

Claire pegou o receptor de telefone na cozinha. Com os celulares, eles raramente usavam este telefone. No entanto, Amber mantendo Sijo precisava de uma maneira de alcançá-la se algo acontecesse com seu celular. Empurrando os botões apropriados, Claire esperou a mensagem. *Quem iria me ligar neste número?* Claire se perguntou.

A voz veio através do receptor: — Você tem uma mensagem salva - mensagem salva.

— Claire Nichols. Eu tenho o número certo? Lembrei-me de outra coisa. Me liga de volta: 442-555-7732.

Claire ouviu a mensagem uma segunda vez. A voz do homem soou vagamente familiar, mas ela não tinha certeza de quem era ou por quê? Provavelmente era um repórter. Deus sabe o que a notícia estava fazendo recentemente. Quem quer que fosse ligaria de volta, se tudo o que ele lembrava era realmente tão importante assim.

Era só era um pouco depois das cinco, mas com a barriga cheia do que *ela pediu* (Claire sorriu ao adicionar a última parte de seu pensamento), ela estava cansada. Os últimos dois dias a deixou desgastada. A ideia de um banho quente e um início de noite parecia celestial. Honestamente, ela pensou em ligar ou mandar mensagens de texto para Harry, mas ela não tinha forças para mais um confronto.

Caminhando em direção a seu quarto, Claire pensou sobre sua tarde com Tony. Ela era incrivelmente grata por isso não incluir discussão aberta. Suas emoções vêm trabalhando e apesar do tema de conversa dele ser chantagem, a tarde foi surpreendentemente calma e terapêutica.

Quando ela abriu a porta e bateu no interruptor iluminando em seu quarto, Claire olhou em choque. O aroma doce permeou seus

sentidos. Em seu armário, no suporte de mesa, e em sua cabeceira, estavam grandes buquês de rosas vermelhas enormes. Lágrimas encheram seus olhos enquanto ela fez seu caminho para um cartão apoiado contra um dos vasos brilhantes e Claire viu a letra do lado de fora do pequeno envelope.

Cautelosamente abriu a aba, e Claire removeu o pedaço pequeno retângulo de papel-cartão. Alívio encheu sua consciência e os seus músculos cansados relaxaram enquanto lia as palavras:

Se você está lendo isso, você não se afastou... E eu sou um idiota.

Agora você sabe o porquê eu não bebo muito.

Isso me faz um burro! Espero que possamos conversar novamente - em breve...

Prometo ser mais aberto. Você pode me perdoar? Harry

Ela imediatamente pegou seu iPhone e o enviou um texto: OBRIGADA PELA FLORES LINDAS! EXCESSIVO, MAS EU AS AMO. SIM, EU POSSO PERDOAR... SE VOCÊ PUDER? PODEMOS FALAR AMANHÃ? ESTOU CANSADA E VOU PARA A CAMA DEPOIS DE UM BANHO. OK?

Claire inalou o jasmim dos sais de banho dissolvidos com os ombros submersos na água morna. Deitada com a cabeça contra a inclinação da banheira, ela fechou os olhos e deixou sua mente vagar. Havia muito a processar, muitas coisas em que pensar. A partir da distância de seu quarto, ela ouviu o som indicando uma mensagem de texto recebida. O calor a envolveu enquanto os sais hidratavam sua pele. Claire fugiu para a serenidade do sono.

Ela reconheceu o quarto. Com cada respiração do ar estagnado familiarizado encheu seus pulmões. Quando seus olhos se ajustaram à luz pálida, ela viu as ondulações nas paredes de bloco de cimento pintadas. Claire enrolou o cobertor fino apertando, tentando afastar o frio penetrando profundamente em sua alma. Não era pela temperatura

do lugar, mas a partir da solidão. Quando ela olhou para cima, ela viu todos os quatro cantos do quarto pequeno, sem virar a cabeça. Somente a grade de uma entrada de ar perturbava a monotonia do teto branco sujo. Cada parede parecia o mesmo - a mesma cor, mesma altura e mesmo comprimento. Puxando-a do isolamento intolerável, a campainha tocou. Timidamente, ela se moveu para a porta com a janela pequena. As pessoas só podem ser vistas através da pequena abertura de vidro, se diretamente sobre o outro lado. Seu batimento cardíaco acelerou. Poderia ser um pacote ou um visitante... Alguém com quem falar? Levantando-se na ponta dos pés, ela olhou através da vidraça... A visão de seus olhos, apenas os escuros e penetrantes olhos dele...

Claire acordou com um sobressalto. Seu coração batia rapidamente quando com seu rápido movimento derramou agua morna pelo chão de ladrilhos. Ela deve ter caído no sono. Seus olhos percorreram a parede de luxo, toalhas felpudas, e arandelas apagadas emoldurando o espelho. A visão ficou turva quando as lágrimas encheram seus olhos. Será lágrimas de seu sonho ou seu alívio? Ela momentaneamente submergiu seu rosto sob a água agora fria. Ela respirou profundamente enquanto seus músculos relaxavam. Ela não estava na prisão; ela não estava sozinha. Foi só um pesadelo.

O nevoeiro se dissipou tanto no céu Palo Alto quanto nos recessos de sono de sua mente. Luz do sol facilitou o processo, quando os olhos de Claire se ajustavam à luz da manhã. Ela se lembrou da intoxicação alimentar do dia anterior e avaliou sua condição atual. A única doença possível que ela pudesse identificar era a fome. Rolando provisoriamente para o relógio, seus olhos se arregalaram com o número diante dela: 09h53min.

Quando Claire verificou os telefones, ela encontrou a resposta de Harry. ESTOU FELIZ QUE VOCÊ ESTÁ EM CASA. DESCANSE UM POUCO. FALAREMOS AMANHÃ. Isso a fez feliz e triste. Ela teria que

trabalhar com isso. Mas ela temia contar a ele sobre seu arranjo público com Tony.

Em seu outro telefone, ela percebeu que tinha um texto de Courtney. Enviado às 09h17 e dizia: PARA SUA INFORMAÇÃO - TONY ESTÁ AQUI. ELE QUER FALAR CONOSCO SOBRE VOCÊ! EU ESCAPEI PARA TE CONTAR. VOU TE ENVIAR OUTRO TEXTO QUANDO ELE SE FOR. Claire fechou os olhos e balançou a cabeça, sentia falta de Courtney e Brent. O casamento de Caleb é em menos de uma semana e eles têm Tony em sua porta. Narcisista como sempre, Claire tinha certeza que Tony acreditava que seus problemas eram mais importantes do que qualquer outra coisa em suas vidas. Curiosidade cresceu enquanto Claire contemplava a conversa que ocorria duas mil milhas de distância.

Amber entrou na cozinha quando Claire terminava de preparar seu pequeno almoço. Ela tinha dois ovos fritos, duas torradas, uma banana e um copo de iogurte. A voz de Amber parecia leve quando ela perguntou: — Você se esqueceu de como fazer café?

Claire sorriu. Não foi há muito tempo que ela não sabia como trabalhar na estranha máquina. — Não, eu estou com vontade de um suco de laranja.

— Harry me contou sobre a conversa de vocês na outra noite.

— Bem, não era muito para conversar.

— Você realmente acha que Anthony é responsável pelos nossos problemas?

Claire balançou a cabeça, a boca cheia de bananas. Uma vez que ela tinha engolido ela respondeu: — Eu sei que sim. Eu honestamente não acho que isso pode ser provado, a menos que haja alguém que trabalha para ele, e você pode torturar uma confissão deles.

Tendo a fome voraz de Claire apaziguado e a atitude de Amber composta, criou o ambiente perfeito para elas para que pudessem discutir com calma os acontecimentos recentes. Claire disse a Amber sobre seu acordo com Tony. Como ela precisava aparecer publicamente com ele, e como ela estava preocupada em dizer para Harry. Amber concordava; Harry não ficaria satisfeito.

Apesar de preocupante, o pensamento não impediu o apetite de Claire. Amber riu enquanto Claire usou sua torrada para varrer os restos de ovos de seu prato.

— Eu só almocei ontem. Estou morrendo de fome. — Claire respondeu com um encolher de ombros.

Antes de terminar, a porta da frente se abriu e eles ouviram os passos de Harry se aproximando da cozinha.

— Essa é a minha sugestão para se esgueirar de volta para o meu quarto. Vocês dois precisam de um pouco de privacidade, — Amber sussurrou.

No momento em que Harry entrou na cozinha de sua irmã, ela tinha ido embora. Claire levantou os olhos do prato vazio e timidamente disse:

— Oi, obrigada pelas flores.

Sophia observou Derek enquanto ele lia o jornal e tomou um gole de café. As coisas eram perfeitas após o evento... E ela não estava pronta para falar da possível turnê. Então, ontem, o tempo nunca pareceu certo. Poderia ser porque ela não queria fazer isso? Foi uma fantástica oferta... Por que ela não iria querer percorrer o país com todas as despesas pagas? Enquanto Sophia observava seu marido, ela sabia a resposta... Porque ela queria ficar com ele!

O toque de seu celular trouxe Sophia de volta à realidade. A tela diz: *mamãe*. Sophia franziu o cenho. Derek levantou os olhos do papel: — Quem é? Por que você parece preocupada?

— Minha mãe, eu só falei com ela ontem. — com isso Sophia bateu na tela. — Oi mãe, o que foi?

Quando Sophia desconectou da linha, ela se virou para a testa franzida de Derek e sua expressão preocupada. Ouvira o final da conversa de Sophia, e agora ele queria saber mais.

— É o seu pai de novo?

Sophia assentiu: — Sim. Mamãe está realmente preocupada. Ela disse que ontem ele foi à loja que ele tinha ido um milhão de vezes. Ele não voltou para casa por três horas. Ela continuou tentando achar ele. Finalmente, quando ele chegou a casa, ele não tinha as compras e não

conseguia se lembrar de por que ele tinha saído ou de onde ele tinha estado.

— Ela precisa procurar ajuda profissional.

— Ele é teimoso, — disse Sophia com um suspiro. — Eu estou preocupada. Eu acho que parte disso é financeira. Papai não quer gastar todo o dinheiro em si mesmo.

— Mas eu posso ajudá-los. Eles com certeza te ajudariam.

— Ele não vai aceitar. Mas a mamãe pode. Talvez eu deva ir para uma visita?

Derek beijou a testa de Sophia. — Eu preciso sair por uns 10 dias para ir para a China na próxima semana. Talvez você pudesse ir em seguida.

Ela tomou um gole de café. — Eu também estive pensando sobre o estúdio em Provincetown. Então desde que eu tenho o dinheiro daquelas pinturas, eu estava pensando em contratar alguém para manter o estúdio aberto, enquanto estamos aqui. Eu odeio que ele fique fechado durante a alta temporada turística.

Derek concordou. O dinheiro mudava tantas coisas, dando Sophia a capacidade de fazer as coisas que sempre quis.

— Eu tenho que te informar sobre uma oferta que recebi na outra noite, — disse Sophia.

Derek olhou para cima novamente do jornal. — Que tipo de oferta?

— Bem, esse comprador misterioso, aquele que nunca apareceu...

Derek ouviu pacientemente quando Sophia descreveu a turnê, as cidades, a exposição e o tempo de intervalo. Ele queria dizer que não. No entanto, ele não quis parar seu sonho. — Isso soa incrível. O que você acha sobre isso?

— Eu acho que é incrível e eu vou dizer ao Sr. George *não*.

O alívio de Derek era visível. — Por quê?

Sophia colocou os braços ao redor do pescoço do marido. Seus olhos se encontraram marrom suave para cinza claro. Ela beijou os lábios macios. — Você acha que eu deveria fazer isso?

— Eu quero que você faça o que for melhor para você.

— Eu quero estar com você. E não sou só eu, somos nós. Estou muito feliz que eu vendi estas pinturas. Eu amo a ideia de ter estúdios em cada costa. Mas minha mãe precisa de ajuda, e eu quero estar com você. Há muitas coisas acontecendo para que eu tenha que viajar pelo país por dois anos.

Ele a puxou para perto. — Bom, eu não quero nunca parar com seus sonhos.

— Você e eu, é a realização dos meus sonhos. O resto é apenas o glacê sobre o bolo.

Derek riu: — Você gosta de glacê.

— Eu também. Mas muito me deixa enjoada.

— Em seguida, por todos os meios, senhora Burke, não queremos que você se sinta mal.

Harry ouviu novamente Claire explicar sobre o evento de gala. Desta vez, ele não julgou. Ele não interrompeu ou duvidou das teorias de Claire. Eles falaram sobre o acordo deles. Finalmente Harry perguntou: — Quanto tempo isso deve continuar?

— Eu não sei ao certo. Ele me deu datas especificas até julho.

Seus lábios começaram a se mover, se pressionando juntos.

— O primeiro será daqui a duas semanas, em Chicago. Eu tenho minhas próprias acomodações.

— Realmente Claire, qual é o ponto?

— Aparências - trata-se de aparências e de manipulação.

— Você acha que isso nunca vai acabar?

— Eu não sei. Talvez se nós aprendemos algo sobre o passado dele. Eu preciso de algo para segurar em cima dele. Eu vou continuar a falar com Meredith. Ela esteve em contato com algum editor. Eles não querem mais fazer uma série de artigos, mas um livro.

— Por que você ainda está a encontrando se este livro nunca vai ser publicado?

— Eu ainda tenho um acordo. Se algo me acontecer, alguma coisa ou alguém que me interessa, o livro será publicado.

— Então vocês estão ameaçando a ambos?

Claire balançou a cabeça e deu de ombros: — Sim, isso é uma ótima base para um relacionamento, você não acha?

Harry colocou a mão sobre Claire. — Não, parece muito confuso para mim. Eu só quero um relacionamento honesto e simples.

Claire suspirou, — Isso seria maravilhoso.

Ele se inclinou, seus narizes quase se tocaram. — Eu vou aceitar amigos com benefícios, por enquanto. Não para sempre. — seus lábios roçaram os dela.

O corpo de Claire relaxou e seus braços encontraram seu caminho em torno de seu pescoço. — Eu vou encontrar uma maneira de sair dessa, eu vou.

Amber se juntou a eles quando eles falaram sobre a Sijo. — Pelo visto vocês se entenderam e se importam se eu me juntar a vocês?

— Bem, eu não sei. Este é o seu lugar. — Claire disse com um sorriso. Ela se sentiu triunfante. Tony tentou tomar esta camaradagem longe dela. Ele falhou. Foi uma pequena vitória, a salvação de um peão. Mas cada batalha vitoriosa, não importa quão pequena, ajudou a ganhar a guerra.

— Oh, você ouviu essa mensagem? — Amber perguntou Claire.

— Sim, duas vezes. Eu não tenho nenhuma ideia de quem ele é - provavelmente um repórter ou algo assim.

— O que você está falando? — Harry perguntou.

Claire disse a ele sobre a mensagem no telefone da casa. Ele perguntou se ela tinha sido apagada. Quando Claire lhe disse que não; ele ouviu o correio de voz. Claire percebeu sua expressão em nuvem quando ele repetia a mensagem e escreveu o número.

— Me deixe fazer alguns testes. Eu não gosto de pessoas ligando para este número. É fora da lista.

Depois que Harry saiu, Amber mencionou as flores de Claire. — A senhorita estava muito popular ontem.

— Foi gentileza do seu irmão.

— Ele trouxe um dos vasos. Os outros dois vieram em entregas separadas. Nem tinha um cartão, mas eu encontrei uma coisa estranha; o entregador disse que um dos ramos era para Claire Rawls.

Claire sentiu o sangue de seu rosto: — Por que você não disse nada sobre isso antes?

Amber olhou para Claire, — Achei que era algum código entre você e seu ex. Eu não queria perturbar Harry, muito mais.

— Eu não acho que isso é - um código. Ele não gosta que eu sequer saiba sobre seu passado. Ele não vai ostentar isso em uma entrega. Vou perguntar. Honestamente, eu me sentiria melhor se fossem dele. Caso contrário, isso me assusta.

Seu iPhone tinha duas chamadas não atendidas de Tony, e seu telefone de trabalho tinha uma mensagem de texto de Courtney, recebida ha uma hora mais cedo: ELE ACABOU DE SAIR. DISSE QUE QUER QUE VOCÊ SEJA CONVIDADA PARA O CASAMENTO! ME LIGA!!!

Se não tivéssemos inverno, a primavera não seria tão agradável;
se não, por vezes, provar adversidade, a prosperidade
não seria tão bem-vinda.
- Anne Bradstreet

Capítulo quarenta

Final de 1988...

Nathaniel segurou as mãos de Marie e olhou para sua bela e jovem esposa. Sua determinação era mais forte do que a de uma mulher de duas ou três vezes mais jovem do que a sua idade. Com vinte e seis anos, ela tinha experimentado mais desgosto e decepção do que a maioria suportou na vida.

— Eu estou bem. Nathaniel, por favor, não se preocupe comigo. Você vai estar fora por apenas nove meses. Por favor, use a sua energia cuidando de si mesmo.

— Você não deve estar vinculado a um velho em uma cela de prisão. Você deve estar desfrutando de tudo que a vida tem para oferecer.

O sorriso de Marie lhe tirou o fôlego. Seus olhos cinzentos iluminaram o quarto chato para visitante. Concentrando-se sobre ela, ele poderia esquecer seus arredores. A vitalidade dela o sustentava. Nathaniel não sabia se ele poderia fazer isso sem as visitas semanais dela. Mentalmente ele reproduziu palavra por palavra em sua cabeça por dias. A maneira como seu cabelo brilhava sob as luzes fluorescentes, o aroma de seu perfume, e a sensação da pele dela corria um laço contínuo através de sua memória. Em seguida, por volta de quarta-feira, dois dias antes de seu retorno, suas memórias dariam lugar a antecipação. Às vezes, ele tentava adivinhar que cor ela usaria ou como ela arrumaria o cabelo. Ele gostava de seu cabelo loiro escuro

solto e longo, pendendo sua esbelta silhueta. Mas, novamente, ele gostava do seu pescoço e clavícula expostos.

Em muitas maneiras, Marie lembrava de Sharron quando ela era jovem. Energia e sagacidade de Sharron continuamente o encantavam. Nathaniel sabia que ele era o homem mais sortudo do mundo a experimentar duas dessas mulheres maravilhosas. Ele desejou que Marie tivesse conhecido Sharron quando ela era saudável. Ele acreditava que elas teriam sido amigas. Sua falecida esposa tinha um talento especial para acalmá-lo quando o mundo desencadeava a fúria. Neste momento, Marie estava fazendo a mesma coisa. Seus olhos de aço dançaram com vida, enquanto sua voz firme tranquilizou.

— Você, senhor, não se livrará de mim tão facilmente. — ela tirou suavemente uma das mãos de seu controle e a colocou em cima da sua. — Eu te amo, e eu penso em gastar muito mais tempo com você. Se os próximos nove meses serão nesta sala em uma hora por semana, então que assim seja. Mas depois dissoe Rawls, eu quero você só para mim.

— Mas Marie, você merece...

Ela interrompeu: — Eu acho que você me fez perceber que eu mereço ser amada. E você é o homem para fazer isso.

Nathaniel sorriu apesar de si mesmo. A beleza que irradiava de Marie o deixou sem palavras. Não foram apenas os atributos externos de Catherine Marie Rawls, mas seu espírito e bondade. A única vez que ele viu a mudança de espírito dela, era na menção de seu filho. No entanto, o assunto precisava ser violado. Ela era sua única fonte de informação. Anton o visitou ocasionalmente. No entanto, agora na pós-graduação e o trabalho, o tempo de Anton era limitado.

A ideia de Anton se sustentando através da escola de pós-graduação enfureceu Nathaniel. Toda essa confusão era ridícula. O maldito FBI deve ter coisas melhores para fazer, verdadeiros criminosos de encontrar, em vez de atacar um homem por viver o sonho americano. Sinceramente, Nathaniel ainda tinha dinheiro, uma boa quantidade de dinheiro. No entanto, acessando-o e trazendo-o de volta para os Estados Unidos era muito arriscado.

Uma vez que o tribunal tirou a sua casa, empresa e outros bens, ele era grato ter fornecido a Marie uma carteira de investimentos confortável. Se eles estivessem casados quando ele foi condenado, ela teria perdido isso também. Mas, porque eles não estavam, manteve-se dela.

Quando ele saísse do buraco do inferno, Nathaniel pretendia dar a Marie um casamento de verdade, talvez em algum lugar em uma praia. O juiz de paz, na sala deste visitante com Anton como testemunha, ia ser legal e memorável. No entanto, não era o tipo de memória que Nathaniel queria que Marie tivesse do seu casamento. Se ela tivesse dito sim as primeiras vinte e cinco vezes que ele perguntou, seu casamento teria sido melhor. Então, novamente, ela não teria a liberdade financeira. Não era como se ela tivesse uma fortuna, mas ela poderia viver confortavelmente.

Nem Samuel nem Amanda visitaram Nathaniel, nunca. Depois de Anton informar a Nathaniel do depoimento de Samuel, Nathaniel honestamente não se importou se ele nunca colocasse os olhos em seu filho novamente. O que chateava Nathaniel era seu filho e nora legítimos se intrometerem constantemente na vida de Marie. Desde que Samuel era proprietário de uma parte e sendo um alto executivo da Rawls Corporation, seus bens também foram apreendidos. Apesar da cooperação de Samuel, ele e Amanda ficaram sem nada. De alguma forma na mente de Samuel, ele sentiu que merecia o que Marie agora reivindicava como sendo dela.

Nathaniel se perguntou o que Samuel faria se ele soubesse sobre os investimentos na Suíça. Essa informação só foi compartilhada por Nathaniel, a sua esposa, e seu neto. As verbas necessárias para ser rotineiramente movidas. A realocação de seus investimentos mantinha indivíduos curiosos para descobrir o verdadeiro administrador. Ele não moveu fisicamente o dinheiro, mas pelo menos duas vezes por ano, ele fez uma viagem à Genebra e realocava os fundos. Ao longo dos anos o seu ninho de ovos cresceu. Com a sua incapacidade para viajar, Anton era agora seu procurador.

Nathaniel promoveu a comunicação de Anton com seus pais. Família sempre foi importante. Só porque ele não podia suportar a visão de seu filho, ele não queria Anton incluído nisso. Quando Nathaniel falou ao seu neto, ele poderia dizer que o respeito de Anton para seu pai tinha diminuído. E, apesar de sua localização atual, Nathaniel sentia o respeito crescente de Anton por ele. Nathaniel acreditava que seus investimentos estavam em boas mãos com o neto. Anton nunca iria dizer a seu pai e decepcionar seu avô.

Nathaniel sonhava de noite e de dia deixando a prisão de segurança mínima. Dito isto, Nathaniel Rawls não era um sonhador. Ele lutou na Segunda Guerra Mundial, arranhou seu caminho até a empresa têxtil, e trabalhou dia e noite para oferecer luxos para a sua

família. Ele entendeu a possibilidade de que ele não podia sair disso com facilidade.

Houve ameaças. Havia pessoas que queriam que fossem rumores de ser Nathaniel. Outros acreditavam que ferindo Nathaniel Rawls, eles aprenderiam a verdade sobre seus supostos milhões escondidos.

Portanto, ele não só confiou a Anton com o conhecimento a respeito de suas verbas, Nathaniel também confiou a Anton para vigiar Marie e sua filha. Os recursos de Anton foram limitados. No entanto, se algo acontecesse com Nathaniel, seus recursos cresceriam exponencialmente. O dinheiro na Suíça seria detido conjuntamente por ambos, Marie e Anton.

Quando Anton trouxe a Nathaniel as informações sobre Sherman Nichols, apelido de Cole Mathews, e Jonathon Burke, Nathaniel sabia que podia confiar em seu neto com o nome e a localização da criança de Marie. Ela estava segura e vivendo em lar com amor dos pais adotivos. Nathaniel esperava que um dia Marie fosse querer saber mais. A partir do que ele tinha aprendido, Marie deve estar orgulhosa da jovem. Apesar de ter apenas oito anos, ela pareceu a mistura perfeita de obediência e precocidade. Vendo sua mãe biológica, por que não seria? Elas até tinham os mesmos olhos.

— Você já teve problemas recentes com Samuel ou Amanda?

Marie baixou suas pálpebras momentaneamente e exalou. Embora, obviamente, não era o seu assunto favorito, Marie respondeu: — Eu não ouvi deles esta semana. Eu falei com Anton sobre o apelo de Samuel de ter o nosso casamento anulado.

— Isso é ridículo. Ele não pode fazer isso. Nossa união é legal.

— Samuel fez um apelo para o Estado de Nova York para anular nosso casamento, com base em sua capacidade mental.

Suas mãos a soltaram. Nathaniel levantou abruptamente. Sua cadeira de metal gemeu com o movimento repentino gritando pelo chão de linóleo. — Minha capacidade mental! — seu rosto ficou vermelho com exasperação. — Minha capacidade mental - ele está dizendo que eu sou louco?

Os lábios de Marie se apertaram. Ela não gostava de ver Nathaniel ficando chateado. Ele tinha outras preocupações. No entanto, ela adorou a revolta sobre Samuel. Ela enfrentou muitas reuniões de família agradável. Quando Natanael saísse dessa prisão, eles seriam

capazes de viver sem a intromissão diária de seu filho. — Ele afirma que suas ações empresariais confirmam instabilidade mental anterior. E o estresse do julgamento e agora o seu encarceramento têm trabalhado em conjunto para diminuir a sua capacidade de tomar decisões sensatas.

— Então traga um maldito médico aqui. Vou fazer os testes - eu vou provar para a porra do mundo que eu sou são.

Marie se levantava. Decidida, ela caminhou para o marido. Seus olhos ardiam com intensa escuridão; no entanto, ela não mostrou medo.

— Ele ainda não ganhou o direito de te processar. Esperemos que isso nunca chegue a esse ponto, e os tribunais não irão permitir que ele anule o nosso casamento em tudo.

Suas palavras o acalmaram. Seus olhos se suavizaram e os vincos entre as sobrancelhas se suavizaram. Ela chegou novamente para as mãos dele. O que ela mais queria era sentir seus braços em torno dela e de ser engolida pelo seu abraço forte. A prisão tinha regras sobre contato. Se não cumprir as regras, os privilégios de visita de Nathaniel seriam negados.

Marie desejava ter o homem diante dela retomando seu controle sobre o mundo. Esse poder combinada com sua ternura privada a atraiu. O homem que ela amava era, sem dúvida, um enigma. Sob nenhuma condição era ele louco.

Nathaniel acariciou o rosto de Marie. — Sra. Rawls, eu não vou deixar isso acontecer. Você é uma mulher poderosa e marcante. Ninguém vai tomar o seu nome.

— Poderosa?

— Sim, poderosa e definitivamente como tendo um poder superior. Sua força diante da adversidade me surpreende continuamente. Estou impressionado com a sua força. — ele beijou o topo de sua mão. — Você é poderosamente notável, senhora Rawls.

A esperança não é definitivamente a mesma coisa que o otimismo. Não é a convicção que alguma coisa vai dar certo, mas a certeza de que algo faz sentido, independentemente da forma como se vê.
- Vaclav Havel

Capítulo quarenta e um

Courtney ansiosamente repassou a conversa. Ela não podia esperar para contar tudo o que Tony disse de Claire. A desculpa dele para visitar foi discutir pessoalmente o comunicado de imprensa. Courtney prometeu que ela e Brent fizeram o seu melhor para parecerem surpresos e chocados com a sua mudança de atitude.

Brent lembrou a Tony sobre sua ameaça de ação civil. Courtney até chorou se lembrando da sua visita à prisão e a incapacidade de ajudar. Ela disse que Tony afirmou que sua perspectiva mudou depois de ver e falar com Claire pessoalmente. Ele alegou que sua raiva antes era uma forma de autopreservação. Ele não queria admitir ter sentimentos para a mulher que ele tinha sido levado a acreditar que tentou matá-lo. Ele disse a seus amigos que ele não tinha certeza de onde esta reconexão estava indo, mas ele esperava para uma reunificação total.

Em seguida, de acordo com Courtney, ele pediu desculpas por seu comportamento anterior e anunciou que queria trazer Claire para o casamento de Caleb. Courtney disse que ela quase a convidou. Ela queria trazer Claire para o casamento por tanto tempo. Agora, com a possibilidade diante dela, ela disse a Tony que não era decisão dele, era de Julia e Caleb. Courtney não queria que o casamento de seu filho fosse um circo da mídia.

Graciosamente, Tony ofereceu assistência com segurança e prometeu comportamento discreto. Chamaram Caleb e Julia. Courtney disse que Julia sempre gostou de Claire e respeitosamente apoiou a escolha de Tony para convidada.

Claire ouviu em total descrença. O casamento era em menos de uma semana. Ela não deveria ver Tony novamente por duas semanas. No entanto, ela realmente queria assistir ao casamento. Enquanto falavam, Claire pensou sobre a viagem que ela fez com Courtney para o Texas. Por alguma razão, ela se lembrou que seu período menstrual estava certo antes da viagem. Na época, ela estava aliviada por poder brincar de surf e curtir o sol.

Naquele segundo, enquanto Courtney divagava com entusiasmo sobre o casamento... Claire percebeu que ela não tinha tido seu ciclo menstrual desde então.

Quando Courtney fez uma pausa, Claire perguntou, — Há quanto tempo nós fomos para o Texas?

— Eu não tenho certeza. As coisas têm sido tão ocupadas. Eu só sei que eu não posso esperar para ver você de novo. — talvez ouvindo a recente mudança de tom de Claire, Courtney acrescentou, — Mas, você faz o que acha que é certo. Se você não quer estar aqui com ele, não faça isso. Podemos ficar juntas novamente depois do casamento.

A mente de Claire tentou processar - elas foram para o Texas em meados de abril. E agora é quase de Junho. Ela e Harry tiveram relação sexual pela primeira vez em San Diego. Quando foi isso? Qual a eficácia dos preservativos? Quanto tempo leva para os enjoos matinais começarem? Essas questões e mais bombardearam sua mente enquanto ela tentou manter a conversa, — Eu quero ver você também. — Claire conseguiu fracamente, — Vai ser difícil agir como se não tivéssemos estado em contato.

— Bem, não se preocupe com isso. Basta decidir o que você vai fazer.

Antes que Claire pudesse responder, o iPhone tocou. Era a terceira chamada de Tony. — Eu preciso desligar; ele está chamando de novo. Eu não posso evitar as ligações dele durante todo o dia.

— Te amo, querida. Me diga o que você decidir, ou talvez Tony deveria. Dessa forma, eu vou reagir honestamente.

— Tenho que ir, tchau. — Claire desligou seu telefone de *trabalho* e atendeu o iPhone.

A chamada de Tony adicionou às emoções já fritas de Claire. Além de resolver as coisas com Harry e Amber, ela tinha acabado de descobrir que Tony ia pedi-la pra ir ao casamento de Simmons em cinco

dias, e ela percebeu que, no mínimo, o seu período estava com três semanas de atraso. Sem necessidade de dizer que ela não precisava fingir ansiedade; era real. — Tony, esta é a terceira vez que você ligou esta manhã. Nós não estamos fazendo nenhuma aparição pública por duas semanas. *Por favor*, me dê um pouco de espaço.

— Olá, Claire, tão bom ouvir o seu tom agradável.

— Eu tenho muita coisa acontecendo. O que você quer?

— Me deixe dizer, eu chamaria com menos frequência se você atendesse o celular. — ela não respondeu. Ele continuou, — Eu fiz planos para nós, para este fim de semana.

Apesar da reviravolta na sua vida, ela tentou esconder o sorriso em sua voz, não querendo que a expressão emergente revelasse sua ansiedade em ir ao casamento. A mistura de emoções fez a sua voz quebrar; esperançosamente isso surgiu como irritação, — Eu concordei em ir para Chicago, em duas semanas. Eu não vou a lugar nenhum com você na próxima semana.

— Eu acredito que eu poderia ser capaz de convencê-la de outra forma.

— Isso é uma ameaça? O que você vai fazer desta vez, organizar um greve dos funcionários da SiJo?

— Não, Claire. Nenhuma ameaça - eu acredito que você vai querer assistir a isso.

Com evidente exasperação, ela respondeu, — Por quê? Qual o evento que eu iria querer assistir com você?

— O casamento do Caleb e Julia.

Claire suspirou. Foi inacreditável. Mesmo após a chamada de Courtney, Claire nunca realmente acreditava que ela teria essa oportunidade. — Mas, mas... todos os seus amigos pensam que eu tentei te matar.

— O comunicado à imprensa diz de forma diferente.

— Isso não significa que eles mudaram sua opinião sobre mim. Eles provavelmente não me querem lá. — quando eles continuaram a conversar, Tony convenceu Claire que a presença dela era bem-vinda. Ela concordou em voar em voo comercial para Iowa City, chegando

quinta à tarde. Ele queria a chance para ela se encontrar com os amigos antes do casamento, que era sábado.

O acordo de Claire continha algumas estipulações: ela queria um bilhete de retorno pré-comprado para domingo. Tony concordou.

O próximo confronto chegou ao discutir acomodações. Tony queria que ela ficasse na propriedade. A resposta inicial de Claire era não. Reforçando sua postura, ela exclamou, — Essa ideia é incontestável.

Em seguida, Claire pensou em Catherine. — O comunicado à imprensa disse que você demitiu alguns membros de longa data de sua equipe. Eu sei que você ainda tem Eric. Catherine ainda está na propriedade?

— Ela está. E ela está esperando que você vá ficar aqui.

Claire suspirou, — Meu quarto vai precisar de uma chave.

— Isso não é um problema.

A resposta dele a fez eriçar. — Ele precisa de um bloqueio que opera a partir de dentro. — ela esclareceu, — Também vou manter o meu celular em todos os momentos e ter acesso à sua rede Wi-Fi.

Ele riu, — Você dirige um negócio duro. Eu te disse antes, você deve entrar no negócio. Você é uma mestre em negociação.

Claire se lembrou das palavras de Harry: Quando se trata do Sr. Rawlings, suas habilidades de negociação são estrelares! *Meu palpite é que você vai deixar sua pequena reunião e voltar para Iowa.* Ela não estava se mudando. Esta foi apenas uma visita.

Assim que ela desligou o telefone com Tony, Claire foi até a loja e comprou um teste de gravidez. Sentada em sua penteadeira e esperando pelos resultados, as memórias de seus telefonemas filtravam seus pensamentos. Ela queria ir ao casamento de Caleb. No entanto, os resultados deste teste podiam fazer tudo diferente.

Claire olhou para a vara de plástico branco e esperou o cronômetro para soar em seu iPhone. Será que ela realmente precisava deste pequeno pedaço de plástico para dizer a ela o que ela já sabia? Ela estava passando por todos os sintomas: náuseas - mais intensas no período da manhã, a fome - o tempo todo e cansaço - mesmo depois de um cochilo, e sede insaciável - às vezes. Olhando para as duas pequenas aberturas no interior da vara, Claire viu linhas começarem a

se formar. A bula dizia: *resultados em três minutos*. Fazia menos de um, e a linha azul vertical na janela de controle apareceu diante de seus olhos, indicando que o teste estava funcionando.

Sua cabeça latejava com perguntas. Que símbolo iria aparecer na outra janela? Será que ela vê uma listra horizontal solitária significa *não está grávida*, ou uma horizontal e uma linha vertical indicando *grávida*. Essencialmente as instruções disseram sobre um sinal de mais se formando em caso de gravidez. Mais muitas vezes era sinônimo de positivo; pensar sobre essa possibilidade, *positivo* não era a palavra que Claire acreditava que ela usaria para descrever seu estado mental atual.

Ela fechou os olhos e debatia sua angústia. Era pela náusea torcendo o estômago ou o medo do desconhecido acelerando os batimentos cardíacos? O zumbido do cronômetro acionou seu iPhone vibrando em toda a penteadeira. Os olhos de Claire abriram. Diante dela sobre a mesa estava sua resposta - a janela de indicador revelou um *positivo* azul.

O fundo caiu do mundo de Claire. Ela se aliviou no vaso e caiu no chão do banheiro. A cerâmica resfriou suas pernas, enquanto a parede sólida apoiou a cabeça. Mentalmente, ela avaliou o cronograma: meados de abril - início do período duas semanas mais a tarde do sonho, três semanas depois de San Diego e agora aqui estava ela, sete semanas desde a última menstruação. Como ela não tinha pensado nisso antes?

Chegando para o celular dela, ela rolou seus contatos para o médico de Amber, um dos mais procurados ginecologistas no Vale do Silício. Depois de San Diego, Claire ligou e marcou uma consulta, na esperança de obter uma receita de pílulas anticoncepcionais. O período de espera habitual para novos pacientes era de até seis meses. Com o encaminhamento de Amber, encurtou o tempo de espera consideravelmente. A consulta de Claire estava marcada para três semanas. No entanto, agora as coisas eram diferentes, esperar não era uma opção. Então ela percebeu que dia era, domingo, ela teria que esperar mais um dia para ligar.

Lágrimas umedeceram suas bochechas quando ela colocou a cabeça nos joelhos e cedeu à emoção avassaladora. Antes que ela pudesse tomar qualquer decisão, ou falar com *alguém*, Claire precisava de respostas. Em primeiro lugar, quanto tempo de gravidez ela estava - sete semanas ou quatro semanas?

Finalmente, ela fez seu caminho de volta para seu quarto e o aroma irresistível de rosas; felizmente o aroma floral era agradável - os

três buquês saturaram cada molécula da sala. Ela queria perguntar a Tony se ele tinha enviado os outros dois buquês. No entanto, com o assunto do casamento e pensamentos da gravidez, ela se esqueceu.

Claire foi para o seu laptop e Google. Quão eficazes são os preservativos? O motor de busca girou - respostas apareceram: se usado corretamente, os preservativos são 98% eficazes. Com o uso comum, a taxa de falha aumenta para entre 14 e 15%.

O que significa, *se usado corretamente*? Quantas e muitas maneiras de usar um preservativo existem?

Segunda de manhã, Claire ligou para o escritório do médico e ficou aliviada ao saber da abertura para uma da tarde de quarta-feira. Se não fosse por seu sonho, Claire iria considerar pedir Harry para se juntar a ela. No entanto, apesar de sua reconciliação no domingo de manhã, houve uma mudança no relacionamento deles. Era sua notícia do casamento que empurrou os limites dele. Embora não tenha sido declarado, instintivamente, Claire sabia. Os olhares roubados e toques casuais tinham ido embora.

Tudo provavelmente aconteceu muito rápido. No entanto, pensando na possibilidade que tinha usado os preservativos frequentemente e não corretamente, Claire estava agradecida que eles ainda estavam confortáveis e amigáveis um com o outro. Harry apreciava o vínculo de Claire com Courtney e seu desejo de participar da cerimônia. Ele não podia compreender a necessidade de estar em Iowa de quinta a domingo, e mais importante, por que ela concordou em ficar na propriedade do Sr. Rawlings. Claire disse a ele e Amber a verdade. Ela estava hospedada na propriedade por uma razão - para ver Catherine.

De muitas maneiras, a mulher se tornou a mãe de Claire. Ela era a força constante durante um período muito difícil na vida de Claire. Apoio e incentivo de Catherine sustentaram-na. Olhando para trás, havia vezes que Claire perguntou se ela teria sobrevivido sem os cuidados de Catherine. Amber e Harry ainda tinham a sua mãe; eles não conseguiam entender.

Quando chegou quarta-feira, Claire tentou com todas as suas forças manter a riqueza de informações. No início, a equipe do médico fez um monte de perguntas, e mesmo que ela tinha feito um teste de gravidez em casa, eles a instruíram a urinar em um copo, para confirmar a gravidez.

O silêncio misterioso da sala de exame puxou os nervos já esticados de Claire. Ela ansiava por uma mão para segurar, ou uma voz para o conforto. Em vez disso, ela esperou sozinha em sua montanha-russa de emoções para o médico confirmar Positivo. Desde esse momento, há três dias - a cada minuto, a cada segundo, ela pensou sobre a gravidez. Ao comprar um vestido para o casamento de Caleb, ela ficou imóvel por minutos após minutos olhando para a barriga plana no espelho do camarim e perguntou: *Quanto tempo até que comece a crescer?*

As duas últimas noites, durante a noite, ela acordou para ir ao banheiro. Ontem à noite, ela ouviu sua própria voz dizendo, — Ei Pequeno, eu sei que você não tinha intenção com nada com isso, mas lembre-se que eu gosto do meu sono. Talvez possamos trabalhar em alguns compromissos. — (Sempre a mestre de negociação.) Não foi até que as palavras saíram de sua boca, que ela contemplou sua discussão. Será que ela estava falando com a causa de sua náusea e aumento da frequência urinária?

Quando ela se sentou sozinha no silêncio da sala de exame, Claire percebeu que ela queria que o seu teste confirmasse o que ela pensava. Ela não teria acreditado, há três dias, mas se eles entrassem no quarto e dissessem que ela não estava grávida, Claire estaria devastada.

Essa constatação a reforçou. Ela queria esse bebê. Pensando sobre a paternidade, ela reconheceu que não tinha importância. Mas isso não iria afetar seus sentimentos por essa criança. Ele ou ela era dela. O resto iria se resolver, ou não o faria. Manter o bebê seguro e saudável agora era sua principal preocupação.

Dra. Sizemore entrou no pequeno quarto com seu laptop na mão. — Srta. Nichols, parabéns! Você está definitivamente grávida.

O sorriso de Claire irradiava para os olhos cor de esmeralda. Não foi planejado. Potencialmente, ela estava no meio de um campo minado perigoso. Seu mundo inteiro poderia explodir com um único passo em

falso. Nada disso importava. Seu mundo e o terreno traiçoeiro que ela navegou de repente e para sempre inconsequentes. Em seu jogo de xadrez figurativo, atacar seu oponente não era mais tão importante quanto reforçar e proteger suas peças, especialmente a nova peça dela. Claire para sempre teria alguém a considerar.

Depois de alguma discussão, Dra. Sizemore pegou um aparelho de ultrassom e a tranquilizou: — O ultrassom externo funciona bem mais tarde na gravidez. Mas para o início, precisamos usar o que é chamado de intravaginal.

Claire esqueceu a sensação desconfortável enquanto observava a tela diante dela entrar e sair de foco. Quando a médica finalmente acalmou a imagem, tudo que Claire podia ver era um branco estático, com um oval escuro e algo branco, em forma de um amendoim. Dra. Sizemore explicou, — Este é o seu bebê.

A grade apareceu, sobreposto ao amendoim quando Dra. Sizemore tomou medidas.

— Está tudo bem? — perguntou Claire.

— Sim, tudo parece perfeito. Você vê este pequeno movimento? — a seta branca apareceu na tela e apontou para um lugar escuro pulsante dentro do amendoim. O som do farfalhar encheu a pequena sala.

Claire assentiu.

— Isso é coração pulsante do seu bebê. — o som lembrou Claire do swoosh suave das ondas na costa do seu lago em Iowa. Dra. Sizemore continuou, — O coração não é detectável até seis semanas Estimando Idade Gestacional. De acordo com minhas medidas, Claire, você tem sete semanas de gravidez, mais ou menos um dia.

Claire colocou a cabeça no travesseiro macio da mesa de exame. No teto havia uma imagem de três bebês adoráveis, todos sorrindo para Claire. Seus olhos se encheram de lágrimas quando ela fechou o mundo e considerou seus sentimentos. Se o bebê fosse de Harry seria muito mais fácil. Ou não? Fácil era o que Claire desejava? Tony reivindicou que ainda a amava. Harry nunca disse que a amava. Mas, novamente, ela poderia confiar em Tony depois de tudo que ele fez? Ela precisava de respostas. Ela precisava saber mais sobre o homem que ela uma vez casou, o homem cujo era o pai do bebê que ela agora carregava.

A médica apertou um botão e imprimiu cópias da tela do ultrassom. Instintivamente Claire sabia que ela queria ver essas fotos. Com a nova determinação, Claire percebeu que não podia esperar para estar em Iowa e conversar com a mulher que a apoiou e esperançosamente poderia responder às suas perguntas. Claire não podia esperar para falar com Catherine.

Não há santidade em lágrimas. Elas não são a marca da fraqueza, mas do poder. Elas são mensageiras de tristeza devastadora e de amor indizível.
- Washington Irving

Capítulo quarenta e dois

A BMW parou momentaneamente na entrada da frente quando os grandes portões de ferro se abriram. Faziam 17 meses desde que Claire esteve na propriedade de Tony. A última vez que ela viu estas portas abertas foi naquele dia fatídico, em janeiro de 2012, o dia em que ela foi embora. Seu coração acelerou quando o carro navegou na unidade de direção. Sendo o início de junho, a vegetação exuberante permitia somente um raio ocasional de sol rompesse a cobertura das folhas, criando um efeito estroboscópio quando se aproximaram de seu destino. Quando as árvores limparam e a vista abria, a casa diante dela tirou o fôlego de Claire. Ela se lembrou de sua grandeza. No entanto, com o tempo, memórias se apagavam. A realidade imponente floresceu em toda a sua glória. A mansão tinha realmente sido seu lar? A combinação de tijolo, riverstone e calcário, havia um modelo de afluência de Tony. Ou talvez, Claire perguntou, era um monumento a Nathaniel Rawls, o avô de Tony? Afinal, isso parecia com a imagem da casa de infância de Tony.

Claire se esforçou para conter sua ansiedade crescente enquanto Eric puxou o carro para a olaria na frente dos degraus. Ele a encontrou no aeroporto e foi seu motorista para a mansão. Embora ela ainda estivesse descontente com a persuasão física de Eric na semana passada em San Francisco, sua presença era reconfortante. Afinal de contas, ele também foi uma presença constante em seu passado. No entanto, suas palavras quando ele abriu a porta traseira aumentou sua irritação crescente. Se curvando um pouco, ele disse, — Bem vinda ao lar, minha senhora.

Sua expressão revelou sua surpresa. — Eric, estou visitando.

— Sim, Srta. Claire. Terei certeza de que suas malas estarão em seu quarto o mais rápido possível.

— Obrigada.

Velada na sombra da casa, seus saltos pararam em cima da olaria. Girando um círculo, ela pegou no meio rural. O céu azul brilhante e vários tons de verde criaram uma paleta de cor contrastante da paisagem de Palo Alto. Ela inalou o ar quente claro quando ela parou, de frente para as portas da frente imponentes e degraus intransponíveis. Ela realmente quer entrar de bom grado nesta casa? Momentos passaram quando ela ficou congelada no tempo. Embora ela quisesse que seu corpo se movesse para a frente, os pés permaneceram firmes. O aumento de emoções a paralisou. Ela ficou imóvel, quando de repente a porta enorme abriu e seu coração derreteu. Estando dentro do quadro do limiar, estava a mulher que Claire desejava ver.

O sorriso de Catherine levou lágrimas a escorrer dos olhos verdes de Claire. Claire queria ir até os degraus, mas seus pés se recusaram a sair. Baixando a cabeça, ela fechou os olhos e se rendeu aos soluços dentro de seu peito. Seus ombros tremeram com intensa angústia.

Inesperadamente, um abraço confortante cercou Claire. Sua cabeça se estabelecera no ombro de Catherine, quando os braços de Catherine rodearam sua pequena estrutura. Acariciando os cabelos de Claire, Catherine murmurou — Srta Claire, está tudo certo. Estou aqui.

No primeiro momento, Claire poderia apenas acenar na blusa de Catherine. Finalmente Claire pegou sua bolsa, pegou um lenço de papel, e enxugou os olhos e nariz. — Eu sinto muito, Catherine. Apenas senti tanto a sua falta.

As duas mulheres se abraçaram. — Oh, Srta. Claire, eu senti de você, também. Por favor, venha para dentro de casa e vamos deixála confortável.

Claire voluntariamente a seguiu. Quantas vezes Claire tinha confiado e seguido essa mulher, apesar da espreita apreensão?

Claire fez uma pausa quando ela pisou no chão de mármore da entrada. A grande escadaria acima em direção ao segundo andar. Seus olhos continuavam a se mover em direção ao céu, vendo o lustre elaborado e o teto cintilante além. Inalando profundamente, ela olhou ao redor do foyer. Mesmo que tivesse sido há quase um ano e meio, ela conhecia cada centímetro desta enorme mansão. Ela entrou no arco que

levava para a sala de estar e a varanda. Ela viu o corredor que levava ao escritório de Tony e as portas francesas para a sala de jantar formal.

Seu corpo tremia enquanto ela se movia mentalmente de sala em sala. Catherine pegou a mão dela, — Srta. Claire, eu posso te dar alguma coisa? Talvez você gostaria de descansar após a sua viagem?

Encontrando sua voz, Claire perguntou — Sr. Rawlings está aqui? Eric disse que ele ainda estava no trabalho.

— Ele ainda está lá, Srta. E Eric está indo para Iowa City para trazê-lo para casa assim que ele terminar. — ela acariciou a mão de Claire. — Ele queria te encontrar no aeroporto; no entanto, houve assuntos urgentes. Ele deve estar aqui em uma hora ou assim.

Claire assentiu. Com o aumento da preocupação, ela perguntou, — Onde é que eu ficarei? Qual quarto?

— Sr. Rawlings instruiu a ter todos os quartos prontos. A escolha é sua.

— Minha escolha?

— Sim. Ele disse para te dizer, todas as suítes possuem travas que operam a partir do interior.

Claire sorriu, — Minha antiga suíte está disponível?

— Ah, sim, ela está. E ela está pronta para você. E ela foi mesmo redecorada. Você gostaria de ver?

A náusea bateu rápido. Claire sentiu seu rosto corar. — Eu acho que eu preciso sentar primeiro. Podemos ir para a varanda?

Catherine percebeu a palidez ultrapassando a pele de Claire e caminhou com ela através da sala de estar. Juntas, elas desceram para a varanda aberta. Instantaneamente, uma brisa soprou o cabelo de Claire e estabeleceu seus nervos. Além das janelas e telas, ela viu o quintal exuberante de Tony cheio de cor. Além do verde intenso do gramado, vermelhos, rosa, brancos e amarelos brilhavam dos canteiros de flores, vasos e jardins à distância. Instintivamente, Claire se virou para a piscina. O azul da água rivalizava com o céu claro de Iowa quando as fontes pulverizaram para o alto. As cadeiras e mesas com guarda-sol estavam prontas para ocupação. Em um momento, tinha sido o resort privado de Claire. Ela fechou os olhos e se estabeleceu na cadeira de bambu.

— Posso te dar alguma coisa, talvez uma bebida ou algo para comer? — Catherine perguntou com preocupação óbvia.

Claire olhou para o relógio. Embora o relógio dela marcasse depois das duas da tarde, Claire sabia que era depois de quatro em Iowa. Ela teve um almoço na companhia aérea em voo, mas não foi muito. — Eu sei que devemos comer mais tarde, mas eu realmente poderia comer qualquer coisa agora, algo leve.

Catherine sorriu ternamente, — É claro. Você gostaria que eu trouxesse para você aqui ou em sua suíte?

Lágrimas ameaçaram a determinação de Claire. Ela não podia pensar nisso como *sua* suíte. Ela não tinha certeza de que ela poderia dormir lá. Mas, novamente, ela poderia dormir em outro lugar? — Eu gostaria de ficar aqui agora e aproveitar esta bela tarde.

Catherine rapidamente saiu para preparar um lanche para Claire.

Quando Catherine voltou, ela tinha uma bandeja com uma tigela de salada de frango, uma luva de bolachas, algumas uvas, e um copo de chá gelado. Claire suspirou e perguntou se Catherine podia acompanhá-la enquanto ela comia. Catherine fez. A comida era perfeita. Aqueceu a alma de Claire estar perto dessa mulher. De alguma forma, não importa a circunstância, Catherine sempre soube o que era melhor.

Enquanto Claire comeu, elas conversaram sobre nada - muito superficial. Uma vez que a comida de Claire tinha sido consumida e a cor voltou ao seu rosto, Claire violou o assunto iminente onipresente. — Catherine, você acredita que eu tentei machucar Tony?

Catherine tomou a mão de Claire e viu seus dedos entrelaçados por um longo tempo. Os sons da natureza encheram seu ouvido, até que Catherine olhou para Claire e disse, — Srta. Claire, eu conheço o Sr. Rawlings há muito tempo. Eu estava muito preocupada com o bem-estar dele. — ela apertou a mão suave de Claire. — Eu sei que houve momentos em que você não estava feliz. Eu sei que houve momentos em que estar com ele era difícil. Eu também sei que você é a melhor coisa que já aconteceu com ele, e em sua própria maneira, ele te ama mais do que ele já amou alguém. — ela fez uma pausa, — Não. Eu nunca acreditei que poderia machucá-lo, não daquela forma.

Claire permitiu que as lágrimas flutuassem, não de tristeza, mas de alívio. — Obrigada Catherine. Eu não faria isso.

— Não, senhorita, eu sei que você não faria. No entanto, você tem em você a capacidade de machucá-lo mais profundo do que qualquer veneno podia. Sua ausência tem sido muito difícil para ele. Se você optar por abandoná-lo de novo, eu não sei o que vai acontecer.

Indignada, Claire respondeu, — Eu não o abandonei. Ele me deixou nessa cadeia em Iowa City.

Os olhos cinzentos de Catherine apelaram com Claire em uma forma que palavras nunca iriam articular, — Srta. Claire, eu gostaria de poder ajudá-la a entender o homem por trás da fachada. Ninguém não se torna quem ele é sem causa. Sua presença e ausência tem lhe afetado além de qualquer outra pessoa.

Claire olhou e suas mãos tremiam. Finalmente ela conseguiu expressar sua nova realização, — Você enviou para mim, não é?

— Srta. Claire, devemos ir para a sua suíte. Sr. Rawlings estará aqui em breve. Vocês dois tem planos para o jantar com os Millers, Bronsons, e Simmons. Eu também acredito que Sr. Summer e Ms. Combs vão estar aqui.

Neste momento, Claire não se preocupava com seus iminentes planos para o jantar. — Por favor, diga. Você mandou a caixa de informações para mim na prisão?

Catherine levantou. — Eric deixou suas malas na sua suíte. Você precisa de mim para ir lá para cima?

Claire fechou os olhos e baixou o rosto. Suas emoções eram demasiadas intensas para conter. — Eu só esperava... — sua voz sumiu quando ela engoliu as palavras.

Catherine se ajoelhou diante de Claire. Sua mão pousou sobre o joelho de Claire; ela falou em um sussurro, — Srta. Claire, estou contente que você está aqui. Há muitas coisas para se discutir, mas devemos proceder com cuidado. Posso sugerir que você se prepare para a sua noite e amanhã, enquanto o Sr. Rawlings estiver trabalhando podemos caminhar, talvez para além dos jardins?

As câmeras estão gravando, isto veio à mente de Claire. Os olhos dela se arregalaram. Com a emoção de ver Catherine, ela tinha se esquecido delas. Claire enxugou os olhos com o guardanapo, — Sim, eu adoraria. Eu acho que eu preciso me refrescar. Você sabe quanto tempo tenho até que o Sr. Rawlings chegue?

— Eric enviou uma mensagem de texto. Eles estão prestes a sair de Iowa City. Ele deverá estar aqui em 30 minutos. Você precisa de uma companhia?

Claire se levantou e profundamente inalou o ar fresco. — Não, eu vou ficar bem. — ela abraçou Catherine, — Obrigada. Eu realmente senti sua falta. Você é a pessoa mais próxima que eu tinha de uma mãe desde que minha mãe faleceu.

A expressão de Catherine surpreendeu Claire. Era uma mistura de amor e choque.

Claire rapidamente acrescentou: — Sinto muito. Eu não queria incomodá-la.

Com sua expressão adoçada, Catherine disse, — Não Claire, não é isso. Eu nunca pensei que alguém iria pensar em mim desse jeito.

Internamente sorrindo ao ser abordada por apenas seu primeiro nome, Claire abraçou a mulher à sua frente. — Eu acho que eu não acho que eu teria sobrevivido sem você. Eu me sinto muito melhor só de estar com você.

Os olhos cinzentos de Catherine encheram de umidade, ela voltou seu olhar para o quintal. Nunca na memória de Claire ela podia se lembrar de ver Catherine chorando, mesmo depois do acidente de Claire. Catherine sempre foi forte e constante. A rachadura na armadura desta mulher deixou Claire inquieta; ela levantou sua bolsa e caminhou em direção a grande escadaria. Sua suíte estava no topo da escada na ala sudeste. Ela sabia bem o caminho.

Tony agarrou o celular quando ele olhou mais uma vez para o relógio no painel do BMW: 15h22. A voz do outro lado da conversa estava compreensivelmente preocupada. Tony tinha ouvido o murmurar enquanto seus nervos permitiriam. Finalmente Tony interrompeu, — Então, ela recusou a turnê. Ela te disse por quê?

— Ela disse que há muitas coisas acontecendo agora. Ela não quer ficar longe de seu marido por tanto tempo.

— Então diga a ela que ela pode escolher uma turnê mais curta. Eu pensei que 30 meses era excessivo. Você foi o único que aconselhou maior e mais grandiosa. Faça em doze, dezesseis cidades em doze meses. Eu quero uma resposta amanhã.

— Sr. Rawlings, ela se foi. Ela foi visitar o pai em Nova Jersey.

— Ela deixou a cidade e você não me informou?

— Ela acabou de sair hoje.

— Sr. George, você está à beira de perder o melhor investimento que você já garantiu. Eu quero que ela assine um contrato, ontem.

— Senhor, você quer que eu a siga para Nova Jersey? — ele disse isso com se Nova Jersey fosse o purgatório.

— O marido foi com ela?

— Eu não sei, senhor. Ela não mencionou ele, e o tema de sua viagem.

— Me traga uma resposta verbal até amanhã. — Tony desligou o telefone. Ele rapidamente discou outro número.

— Alô, Sr. Rawlings.

— Danielle, eu só fui informado que Sophia Burke está visitando Nova Jersey. Derek está com ela?

— Não, senhor, Derek partiu ontem para uma visita de 10 dias a uma fábrica em Pequim.

— E onde está você?

— Santa Clara.

— Por que não está com ele na China? Você supostamente é para ser a *assistente pessoal* dele. Tenho a certeza de que nós poderíamos encontrar alguém que é melhor para o seu trabalho.

— Senhor, Derek é um bom homem. Ele não está interessado em trair sua esposa.

O sarcasmo de Tony permaneceu quando seus olhos permaneceram gelados, — As pessoas ficam solitárias em outros países. Você vai sair imediatamente. Me mantenha informado de seu sucesso.

— Sim, senhor.

Tony desconectou sua ligação e colocou o telefone no assento à sua direita. Olhando-se ao espelho retrovisor, Tony perguntou, — Eric, me diga novamente sobre Srta. Claire. Como ela está?

— Ela foi forte, até que ela chegou a sua casa.

— O que aconteceu?

— Ela quebrou, chorando na entrada... — Eric explicou tudo, até Catherine levar Claire cautelosamente para a casa.

Tony ouviu. Nenhuma vez em 17 meses havia sentido a antecipação de chegar a sua casa como fez hoje. Ele não podia acreditar que ela estava realmente de volta. Tamborilando os dedos silenciosamente no assento de couro, ele assistiu a passagem da estrada à sua frente. Se ele estava dirigindo, ele teria esse carro fazendo cento e dez.

Seus sapatos clicaram ao longo do mármore do segundo andar até que o carpete do corredor sudeste envolveu os saltos e silenciou os seus passos. Cada porta que ela passou ao longo do corredor fez Claire saber se ela tinha escolhido o quarto certo. A porta de sua suíte estava entreaberta. Ela timidamente atingiu o limite. Tinha sido um longo tempo desde que ela passou 13 dias presa dentro dos limites desta suíte. No entanto, apesar das boas lembranças associadas a este quarto, aqui foi a sua prisão e aqui foi o local que Tony a espancou.

Ao entrar, ela estava expondo sua rainha, ou pior o seu rei? Todo mundo sabe que se o seu rei fora capturado, o jogo iria terminar.

Corajosamente, ela enfiou a mão na bolsa e olhou para seu iPhone. Sim, ela tinha sinal. Sua rainha tinha proteção. A maioria de seu apoio estava a quilômetros de distância. No entanto, um bispo ou uma torre podia se mover por toda a placa em um movimento implacável.

A suíte era tão luxuosa quanto ela se lembrava. Algumas das cores e texturas haviam mudado, mas a opulência permaneceu. O trabalho em madeira ainda era branco, e agora as paredes eram de cobre. Claire caminhou até as altas portas da varanda aberta, quando uma brisa suave soprou as cortinas agora na cor vinho e dourado. As

TRADUÇÕES
PEPPER GIRL

novas valências eram de brocado clássico, contrastando elegantemente com as paredes de cobre colorido. Tomando as cortinas entre os dedos, Claire avaliou o tecido, mais leve do que os anteriores. Ela observou como o cetim movia livremente no vento suave.

Sem pensar, ela deu um passo para a varanda de concreto e olhou para a vista. Ela tinha visto esta cena em outra época. Hoje verde enchia a paisagem, muitas árvores e muitas sombras.

— Bem vinda de volta, Srta. Claire.

Claire girou em direção ao som da voz de Cindy. Ela viu o sorriso genuíno da jovem. — Cindy, é bom te ver.

— E você também, minha senhora. Tomei a liberdade de colocar sua bagagem no closet e pendurei seus vestidos, para que não enrugassem.

— Obrigada. Como você tem estado?

— Muito bem, minha senhora, e como... É tão bom ter você de volta com a gente.

Claire sabia que Cindy estava prestes a perguntar como ela estava, mas parou. Todos sabiam que ela tinha estado na prisão, não é exatamente uma grande conversa inicial. — Cindy, ultimamente eu tenho estado muito bem. E eu só estou aqui para uma visita, para participar de um casamento. Mas é bom vê-la. Obrigada mais uma vez por guardar as minhas coisas.

— Posso te arranjar mais alguma coisa, minha senhora?

— Não agora. Eu acredito que eu vou descansar e depois me preparar para o jantar.

Cindy balançou a cabeça quando ela saiu da suíte, fechando a porta atrás dela. Claire olhou em volta do quarto. O sofá e cadeira eram agora um material de pelúcia cinza prateado. Parecia muito macio. A lareira seguravam lembranças maravilhosas de carinho e serenidade. Seu coração acelerou quando ela viu a porta agora fechada.

Claire firmemente caminhou até o punho da alavanca e puxou. A porta abril facilmente para o corredor vazio. Ela viu o botão em cima da alavanca, do lado de dentro da porta da suíte. Acima da alavanca estava uma nova adição. Claire sorriu para o ferrolho. Nenhuma chave poderia entrar se ela tinha a chave nova.

Caminhando para o closet Claire viu roupas novas penduradas nas prateleiras. Não havia tantas quanto quando ela chegou pela primeira vez. No entanto, havia vestidos, blusas, calças, saias, jeans e tops. E a sapateira continha vários pares em vários estilos. É claro que eles eram todos muito caros. Em vez de reclamar, ela perguntou de novo se as coisas realmente mudaram. Com curiosidade, Claire começou a abrir as gavetas. A segunda gaveta que ela abriu continha sutiãs em muitas cores e texturas. A terceira gaveta continha calcinha, várias cores e estilos. Estas roupas deveriam ter o incomodado. Em vez disso, a nova lingerie a enchia de promessa.

Na pequena mesa de jantar estava um vaso de cristal cheio de uma variedade de flores silvestres. Ao lado do vaso, ela encontrou o bilhete:

Estou muito satisfeito que você escolheu esta suíte.

Como você deve ter notado, o bloqueio é apenas operacional a partir de dentro. Abaixo está o nome de usuário e senha para o acesso a Wi-Fi. Eu sou um homem de palavra.

Havia notas semelhantes nos outros quartos? E se ela tivesse solicitado o primeiro quarto à esquerda no corredor sudeste? Claire não permitiu que seus pensamentos ficassem. Ela era previsível ou ele estava excessivamente preparado?

Claire se sentou à mesa. O voo, sua reunião com Catherine, vendo a propriedade de Tony, e estar de volta nesta suíte, a deixou drenada, mas surpreendentemente contente. Usando as informações sobre a nota de Tony, ela ligou o seu iPad e iPhone para a internet. Ela então enviou uma mensagem de texto para suas várias peças de xadrez: EU CHEGUEI EM SEGURANÇA. EU TENHO MEU TELEFONE E UM BLOQUEIO NO INTERIOR DA MINHA PORTA. TUDO ESTÁ BEM. VOU ENVIAR TEXTO NOVAMENTE MAIS TARDE.

Coragem não é ter a força para continuar –
é continuar quando você não tem força.
- Napoleão Bonaparte

Capítulo quarenta e três

Em algum lugar, Claire ouviu um barulho batendo na porta, era real, ou foi em seu sonho? Ela tentou analisar, mas não podia; ela não podia se distanciar do calor e prazer fazendo casulo em seu corpo. Ela flutuou nos lençóis suaves, em cima de uma cama firme perfeita. Em algum lugar entre o sono e a vigília, as batidas pararam, substituído pelo seu nome.

— Claire. Claire, você precisa acordar. Nós devemos estar com Tim e Sue em uma hora. — Tony falou a partir do momento que ele entrou na suíte. Ele não queria dar a ela a impressão errada, embora essa impressão fosse fundamental na mente dele. Ela parecia tão calma, dormindo nesta cama, nesta suíte. Com todo o seu poder, Tony queria voltar a ligar o bloqueio eletrônico e manter Claire lá para sempre.

Ele não podia sucumbir aos seus pensamentos. Se Claire quisesse para sempre ser sua, ela precisava querer estar aqui. Se ele fosse parar seus artigos estúpidos de aparecer, ele precisava pisar levemente. O fato de que ela estava aqui era, em si, um milagre. Aproximando-se da cama, sua expressão serena o paralisava. Na esperança de não assustá-la, ele falou mais alto, — Claire? Claire? — parcialmente por necessidade; mas, mais por desejo, Tony tocou sua pele exposta, — Claire?

Ela começou a se mexer. Seus dedos acariciaram as alças do sutiã de cetim azul claro, visíveis acima dos cobertores sobre os ombros expostos. O fascínio de mover as cobertas e descobrir o restante do seu traje era quase irresistível. Tony perguntou se ela poderia estar vestindo calcinha azul clara combinando.

Seu cochilo feliz escapuliu. Lentamente, ela abriu os olhos para a voz dele. De repente, eles se arregalaram. Claire se sentou abruptamente, puxando os cobertores ao redor do corpo. — Tony! — Claire puxou as cobertas mais alto, — o que você está fazendo aqui? Você prometeu.

Ele riu de sua modéstia, — Eu prometi um bloqueio. A porta não estava trancada. Eu bati, várias vezes. Você deve ter ficado muito cansada.

O pânico diminuiu com o tom casual, — Eu acho que eu estava. Eu apenas tenho esse sentimento nervoso ao despertar. — ela deitou a cabeça para trás sobre o travesseiro, e seu cabelo castanho longo caiu em ondas em torno de seu rosto. O sol da tarde brilhou fora de seus olhos cor de esmeralda. — Que horas são?

— Seis e meia e nós precisamos chegar para encontrar com Tim e Sue em uma hora. — Tony permaneceu imóvel, sorrindo para Claire.

— Bem, já que você está aqui, você pode pegar para mim um robe para que eu possa ficar pronta?

Ele não falou, mas caminhou lentamente para o closet. As sobrancelhas de Claire se levantaram e ela apertou os lábios em uma linha reta quando ele saiu segurando um robe de seda preta transparente. O sorriso no rosto dele revelou sua tentativa de humor. A única resposta dela foi uma sacudida lenta de sua cabeça. Com um beicinho fingido, ele reentrou no closet e voltou novamente com um longo roupão de cashmere rosa.

— Assim é melhor. Agora, se você não se importa?

Tony galantemente se virou quando Claire se cobriu com o manto. — Você não acha que isso é um pouco ridículo? — ele perguntou. — Nós fomos casados.

— Não, eu não acho, — respondeu ela. Depois de garantir que estivesse coberta, Claire disse, — Você pode se virar agora. — quando ele fez, ela não pôde deixar de notar o brilho em seus olhos suaves de camurça.

— Eu pensei que nós poderíamos falar sobre esta noite.

Ela olhou para sua expressão ainda divertida. — Não agora. Eu preciso me arrumar para ficar pronta. Podemos conversar no carro. Se você me deixar só, eu vou estar pronta em 30 minutos.

Ironicamente, ele se curvou, soprou a ela um beijo e saiu do quarto. Instintivamente, ela ouviu a porta se fechar. Ao ouvir os sons normais associados com os mecanismos de travamento de uma maçaneta de porta, Claire entrou no banheiro em anexo. Era exatamente o mesmo: azulejo branco, detalhes cromados e box de vidro. A única mudança foi a cor das toalhas, agora cobre, combinando com as paredes no quarto.

Trinta minutos mais tarde, Claire desceu a escadaria para ver Tony casualmente encostado numa das grandes portas, com as mãos nos bolsos da calça azul-marinho. Ela notou sua blusa branca de gola 'v' e casaco esporte. Sua escolha de calça e blusa combinaram perfeitamente.

Claire tentou ignorar seu olhar não vacilando quando ela fez seu caminho para o foyer. Uma vez que as sandálias de salto alto tocaram o chão de mármore, ele se endireitou e disse, — Você está maravilhosa - como de costume. É uma das roupas que você trouxe ou uma do armário?

— Uma que eu trouxe. O armário parece bobagem. Estou indo embora em três dias.

— Você se recusou a tomar um cartão de crédito para fazer compras. Então, eu contratei alguém para fazer compras para você. Você pode decidir usar algumas dessas roupas para as nossos eventos públicos.

Claire balançou a cabeça enquanto ela parou diante dele. — Tony, eu não vou cair nessa mesma armadilha. Eu não quero a mídia me acusando de me r*econciliar* com você pelo o seu dinheiro.

— Esta noite não haverá meios de comunicação, apenas amigos.

Claire suspirou, e os ombros caíram.

— Qual é o problema? — ele perguntou.

— Tem certeza que me querem lá? Eu preferiria enfrentar a mídia do que os *seus amigos*, considerando o que eles acham que eu fiz. — Esse foi mais um dos discursos preparados de Claire. Ela pensou em dizer *depois do que vocês fez parecer que eu fiz* ou *depois do que você fez*, mas ela acreditava que tinha encontrado a melhor redação.

Tony segurou a mão dela. — Eu prometo. Eu falei com todo mundo, a maioria pessoalmente. Mary Ann e Eli falei ao telefone.

— E eles...

— E eles *entendem*. Eu estava perturbado, mas estamos reconciliando.

Claire fechou os olhos. Por que ela foi forçada a encarar essas pessoas como a vilã? Ela não era a vítima, a heroína? Respirando, ela permitiu que Tony pudesse conduzi-la através das grandes portas, descendo os degraus para os tijolos abaixo. Esperando por eles na unidade circular estava um Lexus LFA. O carro prata lembrou Claire do Batmóvel. Tony abriu a porta do passageiro e ela se acomodou no assento baixo. O interior vermelho e preto incluía um painel muito impressionante. Quando Tony se sentou no banco do motorista, seu largo sorriso e olhos brilhantes sustentou seu olhar. Sem dúvida, Tony amava seus carros. Ela teve a nítida impressão de que este veículo poderia ir muito rápido.

— Este é um carro muito bom. Você se importa de não ir muito rápido?

— Ele pode fazer de zero a cem em seis segundos.

— Eu acredito em você. Você se lembra de minha reação ao bacon no outro dia?

Tony franziu a testa, — Sim, você ainda não está bem?

— Eu não estou de volta a ser eu mesma.

Ele fez uma careta, — Talvez você deva consultar um médico.

Claire olhou pelo para-brisa quando Tony colocou o Batmóvel em ação e facilitou pela calçada. — Eu tenho um compromisso em algumas semanas. — isso era verdade. Ela tinha. Era sua visita mensal ao obstetra. De acordo com Dra. Sizemore, ela teria que ir a consulta a cada quatro semanas até completar vinte e oito semanas. Em seguida, as consultas seriam a cada duas semanas e eventualmente, todas as semanas. Claro, ela não disse nada disso para Tony. Em vez disso, ela orou para que seu estômago não se revoltasse contra a baixa altura do Batmóvel.

Enquanto passavam pelos impressionantes portões duplos, os pensamentos daquele dia fatídico e sua condução a partir deste lugar infiltravam sua mente. Ela olhou para o céu azul, quando a estrada diante deles feria e torcia dentro de campos e florestas. Claire fechou os olhos e apoiou a cabeça contra o encosto de cabeça. Eles estariam lá em

breve. *Por favor, me deixe ficar com lanche de Catherine.* Ela rezou silenciosamente.

Tony abaixou o rádio. Enquanto o volume diminuiu, assim foi como o sorriso dele. Era pouco visível quando ele disse, — Precisamos discutir esta noite e o seu comportamento.

Claire abriu os olhos e olhou para a esquerda. Ela não estava sozinha, ela disse a si mesma. (Talvez o seu maior aliado viesse em um peão ou bispo, mas mesmo assim, ela tinha aliados!). — Tony, eu não estaria aqui, de livre e espontânea vontade, se eu não entendesse completamente o meu comportamento. Não me apare. Eu fiz essa dança antes.

Os olhos de Tony escureceram, — Você está dizendo que quando estava com meus amigos no passado, foi uma performance?

— Não. — Claire se sentou mais alto; o carro deslizou para frente e Tony continuou a fazer olhares marcantes para a sua direita. — Eu estou dizendo que houve momentos em que eu não estava feliz com você, mas ninguém sabia.

— Você não estava feliz comigo?

Apertando a mão grande segurando o volante, ela explicou, — Tony, estamos fazendo o que você quer, é uma performance. — ela considerou seu filho. — Eu não posso dizer que eu não quero que seja real. Mas, por enquanto, não é. Não vamos adicionar camadas desnecessárias para esta charada.

Ele considerou suas palavras, e finalmente perguntou, — Então, há uma parte de você, que vou me contentar com uma pequena parte, o que quer o que estamos prestes a fazer, fosse real?

Ela exalou, — Sim, Tony, uma pequena parte de mim. — *e de você* - ela pensou. — Quer que sejamos reais.

As cenas se passaram, e uma brincadeira confortável se seguiu, até que eles se aproximaram da casa de Tim e Sue. Tony desacelerou o carro e seu tom de voz, — Talvez devêssemos rever as regras?

Claire fechou os olhos e respondeu, — Talvez eu pudesse nos salvar algum tempo e resumir? *Faça o que é dito. Nenhuma falha em público e não divulgue informações privadas.*

Tony exalou, — Você está resumindo ou zombando?

— Por uma questão de argumento, eu vou chamar isso de resumo. Como eu disse anteriormente, eu já fiz isso antes. Talvez você tenha esquecido, mas eu sou perfeitamente capaz de fazer como você deseja.

— Não, Claire, eu não esqueci suas habilidades. Eu só preciso de uma confirmação de que estamos na mesma página quando entrarmos na casa dos Bronson.

A paciência dela estava diminuindo, — Me vira o número e eu vou virar diretamente para ele.

O carro já estava parado ao longo do lado da estrada rural. Tony segurou o queixo de Claire e ela voltou seus olhos verdes brilhando em direção a ele. — Eu acredito que tentando ser sexy, ousada e atrevida.

Seu tom de voz forte não vacilou, — Então pare essa charada.

Ele manteve a seu aperto, olhando fixamente para o fogo de seus olhos cor de esmeralda. Finalmente, ele perguntou com restrição óbvia, — Por favor, pode ser reticente e gentil, enquanto na presença de outras pessoas?

Suas pestanas baixaram, o fogo diminuiu, — Por que Sr. Rawlings, seu desejo é uma ordem.

A escuridão diante dela cresceu. Ela se encontrou perdida no abismo de seu olhar. O tempo parou quando o queixo permaneceu cativo entre o polegar e o dedo. A distância dele diminuiu e os seus lábios se aproximaram dos dela. — Me beije. — era desejo dele, o comando dele. Impotentes, com os olhos fechados, lábios entreabertos, suas bocas se uniram. A mão dele soltou seu queixo e estendeu para os ombros dela. A contenção dos cintos de segurança segurava seus corpos no local, mas as suas mãos e os lábios procuraram um ao outro.

Quando se separaram, Tony respondeu ofegante, — Se não fôssemos esperados nos Bronson a qualquer minuto, eu gostaria de colocar mais esforço em explorar as possibilidades de desejos e de comando.

Claire inclinou a cabeça contra o assento e riu. A tensão dentro do carro esportivo e elegante tinha estado sobrepondo. O beijo lançou a válvula de pressão sobre a sua caldeira. O alívio repentino permitia a Claire um momento de honestidade, — Eu estou nervosa para ver todos eles de novo.

Mais uma vez, ele estendeu a mão para o queixo. Desta vez, ele puxou suavemente os olhos para os dele. O que antes era negro agora desapareceu em veludo marrom suave. — Pode haver perguntas, perguntas pessoais. Esta não é a imprensa. São pessoas que me conhecem, sabem de nós. Eles vão querer saber o que aconteceu.

Claire assentiu, aceitando o conselho de Tony. Ele continuou a criar um cenário crível - uma história que cada um deles tinham que saber e que poderiam se referir, com consistência. A mistura de suas histórias foi essencial para fazer o mundo acreditar na volta deles. Obediente ela ouvia cada palavra, sabendo que seu desempenho afetava a vida de muitos.

Este jantar foi outro dos movimentos forçados dele. Claire necessitava avaliar o tabuleiro de xadrez e criar estratégias para seu próximo passo apropriado. Ela não podia dar ao luxo de perder mais peças. Quando ela considerava seu bebê - muito estava em jogo.

Os carros estacionados na garagem indicaram que eles foram os últimos a chegar. Claire tentou não imaginar a conversa que ocorreu lá dentro. Claro, ela provavelmente iria saber a verdade de Courtney mais tarde. Por medo de ser descoberta, Claire deixou seu telefone de *trabalho*, na Califórnia. Falar intimamente com sua melhor amiga iria esperar até que Claire estivesse de volta em Palo Alto.

Claire complacente ficou dentro do assento elegante, lutando para reprimir a sua ansiedade crescente, até que Tony estacionou o LFA e cavalheirescamente deu a volta para abrir a porta. Ao ver a expressão dela, Tony sussurrou, — Eu não estou levando você para a cova dos leões.

— Não, você já fez isso.

A expressão dele polida vacilou, — Desta vez, eu não vou deixar você. Eu vou ficar ao seu lado. Você não estará sozinha.

Seu tom valente a reforçou. Balançando a cabeça, Claire agarrou sua mão estendida. Estar sozinha sempre foi seu maior medo. Enquanto seus dedos entrelaçaram ela percebeu que queria o seu apoio e presença. Caminhando em direção a casa, Tony se inclinou para

baixo, — Eu esperava que ver todo mundo aqui em primeiro lugar seria mais fácil do que vê-los pela primeira vez em uma multidão.

— Provavelmente será; no entanto, eu acho que vou ficar doente.

Ele parou o seu movimento para frente e avaliou a mulher à sua frente. — Sua cor parece estar boa. Você está maravilhosa. Eu prometo, — ele apertou a mão dela, — Eu estou bem aqui. — o sorriso dele ampliou, — Sou um homem de palavra.

Ela estendeu a mão e beijou sua bochecha. — Obrigada.

Antes que pudessem empurrar a campainha da porta, Tim abriu a barreira de madeira. Com Sue ao seu lado, ele educadamente ofereceu, — Bem-vindos à nossa casa. Tony, Claire, — ele balançou a cabeça com um sorriso.

— Por favor, entrem, — Sue acrescentou. Ela apontou para a grande sala de estar cheia de rostos conhecidos. Sentindo a gelada falta de sinceridade, Claire garantiu sua máscara e se agarrou mais apertado em Tony.

O silêncio prevaleceu quando Tom, Bev, Brent, Courtney, Mary Ann, e Eli se viraram e viram Tony e Claire entrando com Tim e Sue. Courtney foi a primeira a se mover. Sem falar que ela colocou sua taça de vinho sobre a mesa grande quadrada em frente ao sofá. Ignorando Tony, Courtney se aproximou de Claire, seus olhos azuis brilhando com lágrimas. Não foi tão dramático como o reencontro no Texas, mas o abraço de Courtney apertou o ar dos pulmões de Claire. Desamparado, Tony soltou a mão de Claire quando as duas mulheres se agarravam uma a outra chorando. Courtney sussurrou no ouvido de Claire. Os outros poderiam ouvir? Elas não sabiam.

— Eu sinto muito; eu sinto muito.

Claire assentiu, engolindo os soluços. Isso não foi um ato. Foi o reencontro de duas amigas. O gelo foi quebrado, outra liberação. Eventualmente, o resto da sala começou a falar. Sue, Bev, e Mary Ann levaram as mulheres para a cozinha. Enxugando os olhos, todas as mulheres deram à Claire o apoio que ela temia que os amigos de Tony reteriam. Todos afirmaram ter duvidado da culpa de Claire. Todas elas se desculparam por não serem mais favoráveis. Claire sabia que o homem no outro cômodo foi a razão para seu comportamento desagradável. No entanto, ela aceitou timidamente sua validação tardia.

Quando elas voltaram para a sala de estar, Claire devotadamente sentou ao lado de seu ex-marido. A expressão dele exibia verdadeiro prazer com a resposta das mulheres. Quando ele pegou a mão de Claire e gentilmente roçou os dedos com o polegar, os rostos deles se inclinaram em direção ao outro e seus narizes se tocaram. O contato leve provocou um sorriso de aprovação dos lábios dela.

Seu desempenho digno de Oscar foi excelente, possivelmente sob séria consideração para nomeação. Durante toda a noite, Tony foi a âncora de Claire. No momento em que o jantar estava terminado, nem mesmo Claire acreditou nas palavras que saíram de sua boca.

Com Tony absorto na conversa na sala de estar, Claire fez seu caminho para a cozinha. Ela passou a noite cuidando do copo de vinho, para as aparências; no entanto, a água parecia ser o único líquido capaz de saciar a sua sede sempre presente. Deixando os outros para trás, Claire se perguntou, *sede é outro sintoma de gravidez?* Ela estava na pia, enchendo a taça quando Brent se aproximou e sussurrou calmamente, — Você recebeu minha mensagem?

Claire olhou nervosamente para a porta, — Não, eu deixei o *outro* celular na Califórnia.

Ele continuou, — Eu vi alguns papéis em uma recente contratação da Rawlings. O nome do homem me chamou a atenção. — Claire olhou questionável para ele. Brent sussurrou. — Burke.

Sua mente girou; havia tantas coisas passando. Ela tentou fazer uma conexão. — Me desculpe, eu deveria conhecer esse nome?

Brent olhou para a porta para ver se todo mundo ainda está falando. — Jonathon Burke trabalhou com seu avô...

Os olhos de Claire se arregalaram, — Sim, o oficial de valores mobiliários.

Brent assentiu e sussurrou, — Eu entendo porque você está fazendo o que está fazendo. Mas se lembre com quem está lidando e tenha cuidado.

Ignorando a advertência, Claire perguntou, — Existe uma conexão entre o empregado da Rawlings e Jonathon?

— Eu não tive a oportunidade de acompanhar, mas eu vou.

— Oh, você está aí... — Courtney veio em voz alta para a cozinha com Tony logo atrás. Claire terminou de colocar gelo no seu copo de água, sorriu, e caminhou em direção a Tony.

— O que vocês dois estão falando aqui? — perguntou Tony. Claire ouviu a sua pergunta, mas ao mesmo tempo sua mente tentava processar a nova informação. Existem outras pessoas que sofreram por causa da vingança de Nathaniel e Tony?

— Monterey, — disse Brent. Claire empurrou a nova preocupação e se virou para Brent com um sorriso. Brent continuou, — Sim, Courtney e eu estivemos lá algumas vezes e realmente gostei. Eu me perguntava, com Claire vivendo em Palo Alto se ela tinha ido.

Claire interrompeu enquanto ela sorria para Tony, — Eu estava dizendo a ele a única vez que eu tinha estado lá - estava com você.

Tony colocou seu braço ao redor das costas dela. — Nós fomos lá, não é?

Courtney disse, — Eu odeio sair dessa reunião, mas temos muito a fazer antes do ensaio e sobremesa. — ela abordou Tony e Claire, — Vocês dois vão estar lá, não é?

Incerta de seus planos, Claire olhou para Tony. Ele respondeu, — É claro que vamos. É por isso que nós nos encontramos hoje. Eu esperava que a reintrodução de Claire seria mais fácil se ela pudesse encontrar em primeiro lugar com os amigos. Esperemos que isto vá permitir a ela um apoio adicional com o aumento das pessoas. — o braço dele apertou suavemente sua ex-esposa a seu lado. Ela sorriu de forma adequada para os amigos dele.

— Bem, você tem o nosso. Oh, Claire, — Courtney perguntou, — Posso ter o seu número de telefone celular? Eu adoraria conversar mais depois do casamento.

Um flashback de uma situação semelhante anos antes entrou nos pensamentos de Claire. Antes que ela pudesse responder, Tony respondeu. — Courtney, eu vou te dar o número dela hoje à noite. Ela pode ligar ou mandar mensagem e então vocês vão ter um número de cada uma.

As mulheres assentiram. — Nós vamos fazer isso. — disse Claire com um sorriso. *Talvez as coisas tenham mudado*, ela ponderou.

— Agora, se você nos der licença, precisamos fazer nossas despedidas, — Brent ofereceu quando eles se viraram para sair.

Tony parou. — Espera, provavelmente devemos ir também. Claire teve um dia bastante emocionalmente embalado. Além disso, eu acredito que nós quatro precisamos falar em particular. Talvez, no carro?

As entranhas de Claire de repente torciam. Ela se recusou a olhar para Simmons; o que ele poderia querer falar em privado? Será que ele sabia sobre o relacionamento clandestino deles?

— Tudo bem, — Courtney conseguiu, — Mas nós temos muito o que fazer. — seu tom soou como se ela estivesse agitada pela demora; no entanto, Claire sabia que as mesmas inflexões em causa estaria presentes se ela falasse. Então, ela não o fez.

Tony agradeceu Tim e Sue pelo o jantar e os quatro disseram adeus aos outros. No entanto, antes que eles pudessem sair, Sue perguntou, — Você poderia esperar um minuto? — sem esperar por uma resposta, ela saiu correndo em direção às escadas.

Courtney agarrou a mão de Claire. — Eu acho que ela vai pegar Sean. Ele está lá em cima com a babá.

Um caroço desenvolveu na garganta de Claire, reconhecendo o gesto final de aceitação de Sue. Através dos olhos suplicantes ela olhou para Tony, silenciosamente transmitindo seu desejo de ficar e ver o filho de Tim e Sue. Ele deu de ombros. Claire se virou para Courtney, — Vocês podem ficar por mais alguns minutos. Eu sei que vocês têm muito o que fazer e Tony quer conversar...

— Oh, eu sempre tenho tempo para os bebês. Espere até que você o veja. — virando-se para Brent, ela perguntou com expectativa, — Quanto tempo você acha que vai ser até que Caleb e Julia nos façam avós?

— Eu não sou velho o suficiente para ser um avô.

Courtney riu, — Você é, e eu também. Mas eu não me pareço!

— Não, você não parece. — eles alegremente concordaram.

Momentos depois, Sue apareceu com menino muito loiro coberto com um pijama em seus braços. Ele alternava em se aninhar no ombro de sua mãe e olhar para as pessoas ao seu redor, enquanto ao mesmo tempo, os bracinhos enrolaram em torno do pescoço de Sue.

— Claire, eu queria que você conhecesse Sean. Sinto muito. Ele está assim porque já passou da hora de dormir e o pobre rapaz está ficando cansado.

O coração de Claire derreteu, — Olá, carinha, é bom conhecê-lo. — ela olhou para a pequena criança, calculando a idade de Sean e perguntou, — Ele tem cerca de 15 meses?

— Quase, — Sue sorriu. — Ele é muito divertido, brincando com tudo e aprende novas palavras todos os dias.

Tim se aproximou do grupo; Sean estendeu os braços. Tim amorosamente balançou seu filho em seus braços, e acrescentou, — Acredite em mim; isso faz você pensar em cada palavra, quando essas orelhinhas estão ouvindo.

A atenção em Sean fez ele despertar. Ele sorriu maliciosamente para Simmons, Tony e Claire, enquanto intermitentemente escondia o rosto no ombro de Tim.

— Obrigada. — lágrimas oscilaram no rosto de Claire quando ela estendeu a mão bagunçando o cabelo enrolado e suave de Sean. — Eu acho que você pode ter alguma dificuldade em colocá-lo de volta a dormir.

Todo mundo zombou de brincadeira e disse adeus.

Tony e Claire seguiram o Simmons para os carros. Afastando-se da casa iluminada, Claire percebeu o céu de veludo negro polvilhado com milhões de estrelas, exatamente como ela se lembrava. Puxando suas atenções para longe do céu bonito, Claire se preparou quando Tony começou a falar abordando todos os três deles.

— Eu estou fazendo o meu melhor para ser honesto com Claire. E eu espero o mesmo dela. — engolindo em seco, ela tentou uma expressão inocente quando ele olhou para ela e continuou, — É por isso que eu pensei que deveria colocar isso a céu aberto.

Há dois erros que alguém pode fazer ao longo
da estrada para a verdade...
não ir todo o caminho e não começar.
- Buddha

Capítulo quarenta e quatro

— Tony, eu acho que Simmons são necessários para...

Tony interrompeu a tentativa de Claire para evitar essa discussão. — Isso não vai demorar muito. — ele se virou para Brent. — Eu tenho confiança total em Brent em muitas coisas ao longo dos anos. — Claire viu a postura de Brent enrijecer. Todos eles estavam prestes a serem repreendidos? Tony continuou, — É por isso que eu queria que ele fosse o único a falar sobre o seu progresso a respeito de seu cunhado.

Brent visivelmente exalou. Aparentemente, Claire não tinha sido a única segurando a respiração. — Sim, — Brent disse, olhando para Claire quando o alívio brilhou em seus olhos cansados. — Bem, parece que alguma nova informação veio à atenção do State Bar Association de Nova York. Esta não foi liberada para ninguém, nem mesmo para John. Se meu informante está correto, esta nova informação fará com que o seu caso possa chegar para revisão em breve. Nós estamos esperando que a revisão resultará no restabelecimento na licença de advogado dele.

Claire saltou para o céu e apertou suas mãos com a notícia. — Oh, muito obrigada. — as lágrimas oscilaram, agora derramado sobre suas bochechas. — Obrigada, Brent. Obrigada, Tony. Eu não vou dizer uma palavra. Quando você vai saber se ele vai ser objeto de uma revisão?

Brent respondeu, — Vai demorar alguns meses. Eu deverei ser mantido informado de atualizações.

Tony ofereceu sua mão para Brent, — Obrigado, — ele apertou a mão de Brent. — Peço desculpas por adiar a sua partida, mas eu queria que Claire ouvisse isso de você.

O alívio de Courtney a fez tonta, — Está tudo bem. No entanto, agora precisamos ir. Estou tão feliz que esta foi uma boa notícia. — estendendo a mão de Claire, — Agora você precisa descansar um pouco. Tony está certo, você teve muitas coisas jogadas em você. Olha como você está emocional.

Claire assentiu e conseguiu, — Nos vemos amanhã à noite. E, eu vou entrar em contato. — as palavras ditas em voz alta pareciam libertadoras.

Tony segurou a mão de Claire, e eles voltavam para o Batmóvel prata. Quando ele abriu a porta, ele se inclinou e sussurrou, — Um homem de palavra.

Ela sorriu todo o caminho até seus olhos de esmeralda e beijou sua bochecha. — Obrigada, eu realmente quero dizer isso.

As estradas rurais desfizeram como uma fita diante deles. Claire fechou os olhos e tentou compreender a noite. Havia tantas coisas para pensar. No entanto, a única visão que conseguiu encontrar o caminho para a consciência dela era Sean, a maneira como seus bracinhos rechonchudos rodeavam o pescoço de Sue, sua risadinha quando Tim o jogou no ar, e sua segurança na aterragem no forte ombro estável de Tim. Será que seu filho chegará a ter isso? Será que o bebê de Claire teria um pai disposto a abraçá-lo incondicionalmente?

O aperto de Tony no joelho de Claire a trouxe de volta ao presente. Ela se concentrou nas palavras dele, parte de uma instrução já está em andamento... — Leva mais tempo do que você esperou. Mas, Brent acha que pode ser resolvido antes do final do ano.

Claire virou, — Isso é um longo tempo afastado. Quanto tempo demorou para incriminá-lo?

Tony se transformou. Sua expressão de repente escureceu. — Eu prefiro não falar sobre isso.

Com sua preocupação por Sean, ela tinha esquecido de pesar suas palavras. — Por quê? Eu sei que você fez isso. Você disse a Brent e Courtney que você queria ser honesto. Então, seja honesto.

O pescoço de Tony endureceu e ele olhou para frente através do para-brisa. Por fim, ele falou, — A partir do momento que ele recusou minha oferta de emprego.

Claire se sentou mais reta e olhou pela janela lateral. Ela tentou manter sua mente sobre as cenas que passavam. Interrupções sutis na escuridão noturna eram visíveis com a casa ocasional ou abertura nas árvores. A luz da lua iluminando cada campo ou um quintal que passava. Embora o terreno familiar deu Claire conforto, ela lutou com a confissão de Tony.

— Você perguntou. Agora, você não vai comentar? — perguntou Tony.

— Eu não sei o que dizer. Você quer a minha resposta ousada e atrevida ou a uma reticente e gentil?

Claire viu os dedos dele branquearem em cima do volante. Ela esperou. Instintivamente, ela sabia que ela tinha o iscado o suficiente. Ele tinha sido honesto. Ela deve dar a ele crédito por isso.

— É por isso que eu não tenho respondido a todas as suas perguntas. Você pode pensar que você está pronta para respostas, mas você não está. Pedaços podem ajudá-la a compreender. Mas, a verdade flagrante é demais.

Claire observou as cenas que passavam sem comentários. Não era que as palavras não se formaram em sua cabeça; elas fizeram. Ela optou por mantê-las para si mesma. No passado o seu silêncio pode ter sido o resultado do medo sobre a reação de Tony. Exaustão era sua motivação atual. Sem dúvida, Claire estava cansada de confronto.

Quando Tony puxou o Batmóvel prata na unidade circular de tijolos em frente de sua casa, Claire se virou para ele. Sincera e serenamente, ela colocou a mão em cima da dele e falou baixinho com confiança, — Obrigada. — ele virou enchendo-a com a intensidade de seu brilho escuro. Cada fibra da expressão dele mostrou seu ressentimento tácito em relação ao seu recente silêncio. Sem desanimar, ela continuou, — Obrigada por me apoiar esta noite com seus amigos. Eu estava muito nervosa. Descobri que foi muito melhor do que eu poderia ter esperado. E obrigado por ajudar John. Eu sei que você não gosta dele, e você que criou os problemas dele, mas você está ajudando-o agora, isso significa muito para mim — ela se inclinou e beijou levemente seus lábios.

O toque inflamou sentimentos dentro dela. A mudança na respiração de Tony revelou uma resposta similar. Ela procurou os olhos dele no silêncio escuro do carro.

— Claire, eu estou tentando te dar espaço. Mas eu estou no meu limite.

Ela se inclinou para trás e soltou o cinto de segurança. — Eu sei que você está tentando. E eu aprecio isso. — ela abriu a porta e foi em direção a casa. Ela ouviu sua porta bater quando ele fez o seu caminho para ela, agarrando-lhe o braço; ele parou seu progresso. Eles estavam no meio da noite em cima da unidade de tijolos. O peito dele pressionava contra seus seios hipersensíveis.

— Estou muito feliz que você está aqui.

Claire sorriu e olhou para a mansão diante dela. — Estou surpresa com o quanto eu gosto de estar aqui. Eu estava com medo que as más recordações derrotassem as boas.

Tensão escapou dos lábios dele em um suspiro audível quando um sorriso surgiu, — Isso significa que... a boas dominam as más?

Claire deu de ombros. — Eu não sei. Eu gostaria de poder dizer que sim. Você disse que você quer honestidade, e honestamente, eu não sei. As duas estão lá. É que a familiaridade daqui é emocionante.

Ele beijou o topo de sua cabeça e com os olhos iluminados ele disse, — Eu preciso ir ao escritório amanhã de manhã. Espero terminar tudo e chegar em casa ao meio-dia. A celebração de sobremesa não é até as oito. Gostaria de ir para um passeio amanhã?

— Um passeio?

O sorriso encorajador dele espiou sua curiosidade. — Sim, Claire, ao seu lago?

Ela sorriu e acenou com a cabeça. — Eu gostaria. Muito, eu gostaria disso.

Ele beijou a mão que ele tinha segurado. — Por favor, permita-me acompanhá-la até a sua suíte. Vou dar o número de Courtney e você pode usar o bloqueio solicitado. Na verdade, — os olhos dele se estreitaram, — Eu sugiro que você faça.

Claire apertou contra o peito dele. — Você sabe, nós nunca fizemos isso.

— Isso o quê?

— Nós nunca tivemos *encontros*. Eu acho que duas vezes, em Atlanta. — o sorriso dela não vacilou na referência. — Eu gosto disso.

Ele gentilmente apertou a mão dela, e eles subiram os degraus da frente. — É melhor manter a porta trancada, para que eu não faça nada para arruinar esse *encontro*. — ele enfatizou a palavra.

Claire sorriu maliciosamente, — Na verdade, de acordo com a definição que eu ouvi recentemente, precisamos estar em público para que este seja um encontro.

A única resposta de Tony era um outro pequeno aperto de mão. No entanto, quando eles entraram no hall de entrada bem iluminado, os olhos esmeralda brilharam nos lábios dele virados para cima.

Uma vez atrás de sua porta protegida, Claire ligou para o contato que Tony tinha acabado de adicionar ao seu telefone. Depois de três toques, ela ouviu a voz de Courtney. — Oi Courtney, eu estava apenas verificando o número Tony me deu... — elas não falaram muito. Courtney perguntou se Claire estava bem. Claire assegurou a ela que estava sozinha, atrás de uma porta trancada, e bem. Quando desligou, ela enviou uma mensagem de texto para Emily, Amber e Harry. Ela disse a mesma coisa: VISITEI AMIGOS TONY. TUDO CORREU BEM. AGORA ESTOU EM SEGURANÇA E SOZINHA E INDO DORMIR. IREI ENVIAR MENSAGEM AMANHÃ.

Em cima da mesa, Claire encontrou uma nota:

Sr. Rawlings desligou as câmeras em sua suíte.

Por favor, ligue para o número abaixo quando você acordar. O café da manhã será trazido a você. Durma bem - boa noite, Catherine

Claire pensou sobre as mudanças que ela tinha visto em Tony. A opinião dela foi seduzida por causa de seu filho? Ela viu positivo onde ela deve estar vendo aviso? Claire se lembrou do conselho de Brent: *Lembre-se com quem você está lidando.*

Não era essa uma espada de dois gumes? Ela tinha muitas lembranças de Tony, e muitas eram boas. Claro, havia um outro lado.

Talvez, ela deveria pensar sobre elas. No entanto, ela não queria que seu bebê exagerasse com a negatividade.

Inalando o ar fresco da noite, os ruídos do interior e lua iluminando a vista, envolveram Claire quando ela pisou na varanda. Apesar da mudança na decoração, a familiaridade da suíte, varanda, e murmúrios noturnos a confortava. Ela sentiu seu corpo relaxar e exaustão prevalecer. Momentos depois, ela se aconchegou nos lençóis macios, com sons de grilos e cigarras fazendo serenata através das portas francesas abertas para ela dormir.

Na manhã seguinte, Claire acordou depois das dez. Ela culpou a diferença de fuso horário. No entanto, ela ficou imóvel por momentos, avaliando o seu estado físico. Quando ela determinou e viu que não ia ficar doente, ela fez seu caminho para o banheiro. Em seguida, ela ligou para o número da nota de Catherine. Claire não deixou seu café da manhã ao acaso. Quando Cindy respondeu, Claire foi muito específica:
— Olá, Cindy, eu estou finalmente acordada. Poderia alguém, por favor, me trazer...?

Cindy trouxe ovos mexidos secos, torradas e frutas que foram servidas na varanda. Claire comeu seu café da manhã e bebeu chá e suco de laranja, enquanto uma suave brisa soprava seu cabelo solto em volta do rosto. Tomando a bela, verde e calma cena, foi difícil não apreciar seus arredores. Tudo estava perfeito.

Quando Claire finalmente desceu as escadas grandes, era quase doze horas. Ela queria falar com Catherine. E, apesar de Tony dever estar em casa a qualquer minuto, Catherine estava esperando por ela perto do patamar.

— Você acha que temos tempo para um passeio? — perguntou Claire.

— Sim, não muito longo. No entanto, acredito que seria bom para você andar.

As duas mulheres caminharam nos degraus fora do patamar e para dentro do quintal. Mesmo que o sol do meio-dia aqueceu o dia de junho, uma brisa quente manteve o ar em movimento e confortável. Juntas, elas fizeram o seu caminho para os jardins. Flores de todas as cores adornavam os caminhos. Após as pedras de laje de piso elas fizeram o seu caminho para um banco de pedra na borda do quintal de Tony.

— Isso é visível, não audível. — disse Catherine. Claire assentiu. — Srta. Claire...

— Apenas Claire, por favor? — Claire perguntou com um sorriso.

Catherine sorriu, — Claire, obrigada pelo que você disse ontem. Você nunca vai saber o quanto isso significa para mim. Sr. Rawlings me perguntou sobre uma caixa de informações enviada para você na prisão. Por que você acredita que foi enviado?

As entranhas de Claire vibraram. Ela não sabia se era seu bebê finalmente acordando ou ansiedade produzida pela possibilidade de respostas para suas muitas perguntas. — Eu acho que depende de quem a enviou. No começo eu pensei que foi enviada por Tony. Se esse fosse o caso, eu pensei que era feito de forma maliciosa – vangloriando sobre as coisas que ele fez. — ela fez uma pausa. Quando Catherine não respondeu, Claire continuou. — Agora eu não tenho certeza. E eu não entendo todo o conteúdo.

— O que você não entende?

— Há quanto tempo você conhece Tony?

— Há muito tempo, — a expressão de Catherine revelou alguém relembrando. — Eu o conheci no dia em que ele terminou o ensino médio.

Claire suspirou, ela não tinha ideia que voltou tão longe. — Então, você o conhecia quando ele era Anton? — Catherine assentiu. Claire perguntou, — Você conhecia a família dele: seus pais e seus avós?

— Sim, eu conhecia.

Havia tantas perguntas passando pela mente de Claire. Ela não sabia qual delas vocalizar. — Ele nunca fala sobre a família dele. Bem, ele mencionou o avô algumas vezes. Por favor, me diga sobre eles.

Catherine focava em Claire, — Algum dia, talvez. Hoje é sobre Anton. Ele precisa de você mais do que ele está disposto a admitir, mesmo agora. Eu espero que você possa ver os passos que ele realizou e as concessões que ele fez.

Claire lutou contra as emoções dentro dela. Ela firmou os ombros, — Eu vejo. Eu também tenho lembranças. Não apenas as daqui. Você mencionou algumas vezes que estar com ele era difícil. Você e eu sabemos que é um eufemismo. — Claire respirou fundo e continuou, —

Eu também tenho lembranças da prisão. Me diga por que ele fez isso comigo.

— Sr. Rawlings é um homem de palavra. O problema era, que ele fez duas promessas diferentes e ele se sentiu honrado em manter as duas. Ele esperava que, cumprindo uma, em uma maneira diferente do que o esperado, ele poderia ter a chance de corrigir a outra. — Catherine apertou a mão de Claire. — Isso é com você. Por favor, dê a ele a chance.

— Por que você é tão leal a ele?

— Ele é como a minha família. Eu vi o que a vida tem feito com ele e como ele triunfou em tantos níveis. Ele tem sido fiel a mim, também.

— Mas, se estou interpretando a caixa corretamente, ele fez algumas coisas terríveis.

— Srta. - quero dizer, Claire, todos nós temos feito algumas coisas terríveis. Isso não significa que não somos capazes de fazer coisas boas. Você me mostrou isso também.

Quando Claire estava prestes a responder, as duas ouviram os passos que se aproximavam. Vindo da casa, Tony avançou carregando uma grande sacola. A expressão preocupada dele amadureceu quando seus olhos escuros encontraram os de Claire. Abruptamente, Catherine se levantou.

— Catherine. — a saudação de uma palavra dele poderia ser facilmente interpretada como uma repreensão.

— Tony, — Claire estendeu a mão para ele. — O que você tem?

Lentamente, seu olhar penetrante deixou Catherine e se virou para Claire. Ela viu a luz ultrapassar o escuro e um sorriso surgir. — Vejo que você está usando as botas para caminhadas.

— Bem, sim, você prometeu uma caminhada, — Claire respondeu.

— Eu tenho o nosso almoço. Vamos fazer um piquenique em seu lago?

Catherine disse, — Eu vou deixar vocês dois para o passeio da tarde. — os olhos dela imploraram para Claire antes dela balançar a cabeça e se virar.

— Eu espero que eu me lembre do caminho. — Claire disse quando eles começaram a caminhar em direção às árvores.

— Interrompi alguma coisa? — perguntou ele.

— Conversa de garotas. Eu senti falta de Catherine terrivelmente. — com um aperto no estômago provocado pela preocupação com a mulher que amava, Claire esperava que a falta de resposta de Tony significasse que essa conversa foi finalizada.

Ela lembrava o caminho. A cada passo as direções voltaram para ela. Quando as árvores abriram para o prado dela, Claire suspirou de alívio. Tudo era exatamente como ela se lembrava. As sombras continham restos das glórias da manhã da cor do céu de Iowa. Margaridas e plantas mostardas acrescentaram destaques amarelos e dourados para a clareira de outra forma verde. Apesar de Tony e Claire conversarem durante a caminhada deles, eles também desfrutaram da serenidade tranquila da natureza.

O zumbido do inseto ocasional e o farfalhar das folhas acima, trazida pelo vento suave, encheu suas orelhas. Ao se aproximarem do lago, Claire percebeu o aroma fresco da água que penetrava os pulmões a cada respiração.

As novas botas que tinha encontrado no armário bem abastecido estava sobre os seixos da margem do lago, enquanto as ondas rodaram a costa. Sobre a água, o sol brilhou em prismas brilhando como flashes coloridos acima do lago ondulado. Tony apertou a mão dela e sussurrou, — É tão bonito como eu me lembro.

— Você esteve aqui - recentemente?

— Não, eu estaria perdido sem você. — Claire perguntou se ele queria dizer que ele estaria perdido na floresta ou se a declaração segurava um significado mais profundo.

Eles colocaram o cobertor em cima da costa e descompactaram o almoço. Ela não fez nenhuma tentativa de esconder a sua fome voraz. Claire culpou seu apetite pelo exercício.

No final da tarde quando o calor continuou a se construir, Claire tirou os sapatos e as meias e se aventurou na água. O terreno subaquático macio esmagou debaixo de seus pés. O calor do sol em sua pele e a água fria em seus pés criou o equilíbrio perfeito.

— Poderíamos nadar? — Tony ofereceu.

— Eu não trouxe roupa de banho.

— Nem eu, — ele abriu um sorriso sensual. Claire riu e recusou a oferta. Em vez disso, eles descansavam sobre o cobertor em seus shorts. Quando os raios do sol se intensificaram, Tony tirou a camisa. Claire encontrou a vista do cobertor muito agradável.

Nenhum homem escolhe o mal porque é mal;
ele apenas confunde com a felicidade, o bem que
ele procura.
- Mary Wollstonecraft Shelley

Capítulo quarenta e cinco

Setembro 1989

Anton estacionou o carro alugado no espaço de estacionamento no Hotel Royal em Century Boulevard. Felizmente os baixos watts de luzes do teto fez pouco para iluminar o lote de asfalto rachado e gasto. Mesmo que ele tentasse, ele não poderia ignorar os antigos automóveis caindo aos pedaços que enchem muitos dos espaços disponíveis. Com o desaparecimento da fortuna de sua família, Anton tinha caído. Ele era extremamente grato que ele não tinha caído tão longe. E em circunstâncias normais ele nunca entraria neste hotel infestado de pulgas.

Era um lugar onde prostitutas e viciados alugavam quartos por hora. Para alguns, era uma vida, para outros - a morte dela. Era o último lugar em Santa Monica que alguém esperaria que um Rawls ficasse. Por essa razão e esse motivo, é onde Anton acondicionou em local seguro para sua avó-madrasta.

Tecnicamente, Marie não era a sua avó-madrasta mais. Nathaniel sofreu um ataque cardíaco fulminante há quatro meses. Sua morte ocorreu dois meses antes do término de sua sentença. A notícia enviou ondas de choque através da família de Anton como um terremoto de 7,0 graus.

Antes da morte de Nathaniel, Samuel Rawls enviou a declaração legal anulando o casamento de seu pai com Catherine Marie London. Enquanto alguns estados permitiam desafios de terceiros para o casamento, Nova Iorque tinha uma regra única que permite a

possibilidade de anular um casamento e derrota dos efeitos patrimoniais do casamento. Ambos, Nathaniel e Marie lutaram contra os esforços de Samuel. Apesar da prisão de Nathaniel, ele tinha poder e conseguiu evitar as alegações de Samuel fora do tribunal.

Embora Samuel nunca tenha visitado seu pai na prisão de segurança mínima, no momento em que soube da morte de Nathaniel, seu advogado entrou com sucesso a documentação necessária. Porque Samuel tinha começado a anulação antes da morte de seu pai, a ação legal sobreviveu.

A fim de anular um casamento, uma das seguintes situações deve ser comprovada: fraude, coação, incompetência mental (permanente ou temporária), influência indevida, falsidade e menor de idade (anulável na maioria das jurisdições). O que Samuel alegou foi incompetência mental e influência indevida.

Não era a propriedade do casamento que Samuel procurou. A maior parte dos bens da família foram apreendidos pelo governo federal. Rawls Corporation foi vendida. Já não existia como um todo, mas se separaram para muitos compradores diferentes. O conteúdo da grande casa no norte de Nova Jersey foi leiloado pela melhor oferta, e a propriedade agora pertencia a um proeminente astro do esporte. Os recursos resultantes se dividiram em relações de confiança, à espera de ser canalizados para os investidores lesados. É claro que os advogados assumiram a sua quota em primeiro lugar. O que foi deixado acabaria por fazer o seu caminho para as pessoas que tomam parte nas reivindicações e diversas ações coletivas.

Felizmente, Samuel não estava ciente do dinheiro no exterior de Nathaniel. O principal objetivo do Samuel era o nome de Marie. Seu caso foi apenas para tirar Rawls de seu título. Vingativo, sim, mas Samuel Rawls aprendeu com o melhor. Em um movimento ousado, ele puniu Marie por substituir sua mãe e Nathaniel por ofender sua família.

Anton tentou atuar como mediador. Seu pai não era receptivo. Não importava a Samuel que Marie amava seu pai, que tinha assistido a cada minuto de seu julgamento, e que ela visitou Nathaniel cada semana por 22 meses.

Nathaniel sempre foi rude e imponente, mas houve momentos que em um lado mais suave surgiu. Na memória de Anton sempre era geralmente envolvidas a avó ou Marie. Anton lembrou uma de suas últimas visitas com seu avô. Eles estavam na sala de visitante verde

pálido sombrio, e Nathaniel estava dando consultoria de negócios a Anton.

— Rapaz, quando eu estiver fora daqui, vamos começar de novo.

— Sim, senhor, eu lhe disse sobre o projeto que estou trabalhando com um amigo.

Nathaniel respondeu, — Sim, algo sobre computadores e obtenha informações rapidamente.

— Sim, é chamado um motor de busca. Nós temos algumas grandes ideias...

— Eu não sei sobre isso. Eu sei que você precisa de dinheiro para ganhar dinheiro. Eu sei que você pode começar essa coisa de iniciar essa iniciativa de busca do computador e quando bater - siga em frente. Compre, invista, venda, e lembre-se, é a linha de fundo. Seu pai sempre se preocupou com as pessoas. — Nathaniel se levantou e caminhou atrás da mesa. Um hábito que ele tinha quando ele estava pensando, especialmente quando o assunto agitava ele. Isso lembrou a Anton de assistir a um leão enjaulado. — Onde estão essas pessoas malditas agora? — perguntou Nathaniel. Sem esperar por uma resposta, ele continuou, — Eles se foram! Eles não dão a mínima para mim, Marie, você, ou até mesmo seus malditos pais. Você acha que algum deles dá a mínima se você tiver o dinheiro para crescer essa ideia sua?

— Não, senhor, mas isso não importa. Vou fazer isto funcionar.

— Pode crer, mas é dinheiro que vai te ajudar. Falei com Marie sobre isso. Quanto ao dinheiro que já discutimos, você pode usar tanto quanto você precisar para começar seu trabalho no projeto. Quando eu estiver fora daqui, eu vou ajudar com o crescimento, investimento, e venda. Seja esperto, garoto. Se você tem muito, os malditos federais estarão em você antes que você perceba.

— Obrigado, senhor. Mas eu não posso pegar o dinheiro de Marie.

— Eu sei que seu pai não gosta dela. Mas aquela mulher é uma mulher poderosamente notável. Ela não se importa com o dinheiro. Só não deixe que o seu pai chegue até ela. Eu sou um homem velho. Isso me ajuda a saber que ela tem você do lado de fora para cuidar dela, se as coisas ficarem muito ásperas.

— Eu vou fazer isso, senhor.

Quando Anton andou nas sombras em direção ao quarto 12 A, ele pensou sobre como as coisas haviam se tornado ásperas. Ele nunca esperava que esta briga de família acabasse assim, mas ele não estava completamente surpreso.

Quando ele veio para Santa Monica para visitar seus pais, Anton queria discutir a recente decisão da anulação que teve sucesso sobre o casamento de Marie. Ele não estava gostando da ideia de ouvir o discurso da vitória de seus pais.

Anton queria parar o processo judicial; ele tentou. Ao tolerar a decisão de passar, ele sentia que tinha decepcionado seu avô. Ele esperava que esta visita pudesse chegar a um compromisso. Samuel fez o seu ponto. Agora que Marie estava pensando em recorrer da decisão, talvez Samuel poderia permitir que ela continuasse.

Anton nunca teve a chance de falar com seu pai ou sua mãe. Quando entrou no seu bangalô há três dias, ele os encontrou mortos. Imediatamente, Anton sabia que Marie tinha estado lá primeiro.

Sua interpretação de eventos não era muito improvável, se você soubesse a história. De acordo com Marie, ela foi para a casa dele para conversar. Foi Samuel que explodiu primeiro. Ele ordenou que ela saísse de sua propriedade. Quando ela se recusou e pediu para explicar, Amanda entrou na conversa. Apoiando o marido, ela disse para Marie sair. Foi a segunda vez de Marie para tentar essa discussão. Mais do que tudo, ela queria fazê-los entender.

Marie estava decidida a falar, até que ouvissem. Amanda foi a única a surpreender Marie com uma arma. As memórias de Marie foram confusas depois disso. Houve uma luta. Ela não tinha a intenção de matá-los, mas uma vez que Samuel foi baleado, Marie sabia que se alguém vivesse, ela seria presa. Ela não podia suportar o que Nathaniel passou na prisão; ela simplesmente não conseguia. A combinação de raiva reprimida, anos de degradação, medo e autopreservação tudo alimentava a capacidade da Marie para encenar a cena final. Ela sabia que a exuberância dos tiros anulava a teoria de assassinato/suicídio. No entanto, Marie esperava que a cena que ela encenou ajudasse a essa noção.

Em seguida, Marie aumentou a televisão deles e limpou as provas da briga deles. Suas impressões digitais foram enxugadas. Por todas as

contas ela ainda estava em Nova York. Ela tinha levado os três mil quilômetros sozinha no antigo Honda, usando o dinheiro ao longo do caminho. Não houve registros de sua viagem para a Califórnia. Ninguém sabia que ela estava lá, exceto Anton.

Abrindo a porta do 12 A, Anton entrou na pequena sala do velho hotel. O cheiro de tabaco velho e fluidos corporais encheram os sentidos de Anton. Foi o suficiente para saciar qualquer desejo que ele já teve de alimentos. No entanto, ele trouxe comida de uma lanchonete local mesmo assim. Colocando o saco e copos sobre a mesa pequena, ele disse, — Eu trouxe isso para você.

— Anton, eu quero sair desse lixão. Quando é que vai ser seguro para que eu saia?

Ele andou no único espaço grande o suficiente para levar mais de três passos, perto do fim da cama. Ele considerou sentar; no entanto, com a sujeira e manchas na mobília rapidamente mudou de ideia. — Mais alguns dias. Eu estive conversando com a polícia e fiz todos os arranjos necessários. Até agora, o vizinho, Chester está cooperando. Ele fez uma declaração na primeira noite a um policial. Depois disso, ele convenientemente esqueceu sobre a visita da irmã do meu pai.

— Vai custar dinheiro para mantê-lo quieto, não é?

— Sim, mas eu tenho negociado. Não será tudo de vez, mais uma liquidação anual.

— Será que ele concorda? — perguntou Marie.

— Eu sou um bom negociador. Ele entende - súbita riqueza traz perguntas. Esta será mutuamente benéfica. Ao longo do tempo os pagamentos dele irão aumentar e isso nos assegura de sua cooperação no futuro.

Marie estava diante de Anton. Ele olhou para a mulher que seu avô amou. Ela parecia muito mais velha do que três anos mais velha que ele. Os cansados olhos cinzentos dela gritaram em angústia sobre os acontecimentos dos últimos meses. Ela havia perdido seu marido, o nome dela, e agora o dinheiro dela. Anton sabia que ele poderia denunciá-la para a polícia e continuar com sua vida. Marie também sabia disso.

— Eu vou te pagar por isso. — ela disse, com os olhos baixos tentando não perceber a sujeira no tapete gasto. Marie continuou, — Eu

sei que você está fazendo isso por Nathaniel, não por mim. Mas, eu te agradeço.

Ele ergueu o queixo dela; ela era a esposa de seu avô. Ela precisava agir como tal. — Você está certa. E você é uma Rawls; nunca olhe para baixo assim. Eu sou o único que falhou por não parar o processo do meu pai. Eu não vou falhar de novo.

— Eu vim para a sua família como ajudante contratada. Eu não estou acima de fazer isso de novo. Eu posso trabalhar para você.

Anton olhou. Sua mente cheia de lembranças de sua família. Lembrou-se dos jantares na grande sala de jantar - seu avô, avó, pai, mãe, Marie, e ele. *Como tudo tinha vindo para baixo a apenas em dois anos?* — Eu não tenho certeza de como este arranjo vai funcionar. Eu não tenho exatamente necessidade de serviço doméstico neste momento.

— Você irá. — no meio do caos total, o tom de Marie o tocou com confiança. — Você é neto de Nathaniel. Você vai ter sucesso. Eu não tenho nenhuma dúvida.

Anton se lembrou da avaliação de Nathaniel: E*la é poderosamente notável.* Ele respondeu: — Eu não vou te abandonar. Em mais alguns dias, devo ser capaz de movê-la. Uma vez que você voltar para Nova York, vamos criar uma linha do tempo, um álibi revestido de ferro para o seu paradeiro durante a morte do meu pai. O futuro vai se resolver.

— Irá, Anton. Tenho confiança em você. — ela estendeu a mão para os ombros dele, não havia nenhuma atração sexual. Eles eram família. Marie sentiu como se estivesse olhando nos olhos de Nathaniel cada vez que ela olhava nas profundas íris escuras de Anton. O toque era apenas um ponto de contato. Eles estavam juntos nessa bagunça e para sempre ligados por Nathaniel. — Você sabe, o seu avô tinha planos para depois de sua libertação. Eu tive muito tempo para pensar sobre isso durante estes últimos dias.

— Ele me disse. — a determinação dela impressionava Anton.

— Eu posso ajudar. Eu quero ajudar. Realmente eu não tinha a intenção de matar seus pais, mas eu não sinto muito que eles se foram. Eu poderia mentir e dizer que eu sinto. Mas, eu não. — Anton assentiu. — Há outros que ajudaram a colocar Nathaniel na prisão, seu pai era um só deles.

— Eu tenho nomes. No entanto, isso vai levar tempo e dinheiro.

Marie sorriu, — Eu tenho tempo. Você vai trabalhar e ter muito sucesso e trazer mais dinheiro.

A verdade é raramente pura e nunca simples.
- Oscar Wilde

Capítulo quarenta e seis

Sophia suspirou e falou com determinação, — Sr. George, eu vou considerar a proposta recente, mas eu tenho medo de que eu não possa dar uma resposta hoje ou amanhã. — ela não esperou pela resposta dele. — Eu vou ligar quando eu tomar minha decisão. Tchau.

Silvia olhou questionável para a filha. — Você está muito ocupada para ser babá de seus velhos pais.

— Eu quase não estou cuidando. Você e papai estão me ajudando com estúdio pronto para abrir.

— Eu acho que ficar longe de casa por um tempo tem sido bom para o seu pai, uma mudança de cenário e tudo mais.

Sophia sorriu. O pensamento veio a ela quando ela estava voando para Princeton. Ela queria passar mais tempo com seus pais e manter o estúdio aberto. No início, seus pais rejeitaram a ideia. Não foi até que ela disse a eles o quanto o trabalho que ela precisava fazer que eles voluntariamente aceitaram. Sophia sabia que se eles se sentiam necessários, eles estariam dispostos a ir.

Foi uma boa mudança de cenário para Sophia também. Com Derek no exterior, ela não queria ficar sozinha na Califórnia. Além disso, Sr. George estava começando a irritá-la com a sua persistência. Embora menor do que o estúdio em Palo Alto, seu estúdio em Provincetown era em casa.

Ela e Derek tinham trabalhado tão rapidamente para garantir o transporte de suas peças de arte, que haviam deixado o estúdio em desordem. Sophia ainda tinha muitas pinturas e desenhos de giz e

carvão armazenados aqui. Agora, ela e seus pais precisavam trabalhar para escolher os melhores para exibir. Uma vez que as escolhas foram feitas, e as peças separadas para ser enquadradas ou esticadas e moldadas, dependendo do formato.

Os pais de Sophia nunca reivindicaram habilidades artísticas pessoais. No entanto, quando isso veio para a exibição de arte, eles eram profissionais. Silvia riu dizendo que eles estavam fazendo isso desde que Sophia tinha apenas dois anos de idade - exibindo suas criações na porta da geladeira. Carlo pode ter dificuldades de memória, mas quando se tratava de construir uma estrutura apropriada para obras-primas de sua filha, ele ainda estava no topo de seu jogo.

Derek não estaria de volta a Santa Clara por mais uma semana. Era o momento perfeito para Sophia desfrutar de sua família, sua casa de campo perto da praia, preparar seu estúdio, e contratar alguém para administrá-la enquanto ela está fora. A renda de suas vendas recentes verdadeiramente lhe deu mais liberdade do que nunca.

Tony e Claire voltaram para a casa antes das cinco e meia. Claire esperava tirar uma soneca, antes de se preparar para a celebração da sobremesa na casa de Brent e Courtney. Catherine prometeu jantar no pátio às sete, dizendo que eles não deveriam ir a uma sobremesa e vinho e celebrar com o estômago vazio. Pensando em seu estado, Claire concordou.

De volta à sua suíte, Claire olhou para o telefone. Claro, ela tinha várias mensagens de texto de sua irmã. O pedido principal foi por uma ligação. Claire não queria ligar. Ela estaria disposta a mandar texto, mas ela não queria ouvir a voz ou palestras de Emily. No entanto, Claire se preocupava, se ela apenas mandasse uma mensagem, Emily iria suspeitar da manipulação de Tony.

Temendo a conversa, Claire clicou em chamar. Emily atendeu no primeiro toque. — Claire, você está bem? — Claire assegurou a sua irmã que ela estava bem. Ela ainda tinha a passagem para voltar para a Califórnia no domingo e esses planos não mudaram. Claire prometeu ser cuidadosa e educadamente desligou antes das palavras de Emily ficarem muito chatas.

Após o envio de mensagens de texto para Amber e Harry, Claire subiu na bela cama de dossel, nos lençóis macios, e fugiu. As lembranças de seu lago e sua tarde flutuaram através de seu subconsciente. Estando sozinha, ela não tentou subjugar o sorriso que continuamente rastejando em seu rosto.

O sonho dela não fazia sentido... quando ela caiu para dormir, ela estava na suíte de cor de cobre, mas quando ela olhou ao redor das paredes, elas eram mais uma vez uma rica cortina bege dourada e pesada que cobria as janelas. Claire pegou seu celular, mas não estava lá. Aliviando-se das cobertas quentes, ela procurou seu iPad. Não estava mais em cima da mesa. Ela viu a televisão, mas instintivamente sabia que os canais eram limitados. Sua respiração acelerou enquanto passeava dos limites do quarto luxuoso. Não importava o quanto ela se concentrava, ela não conseguia encher os pulmões com oxigênio suficiente. As belas paredes estavam se fechando em torno dela. Ela precisava de ar, ar fresco. Rapidamente ela se mudou para as pesadas cortinas douradas e expostas para as portas francesas altas de sua varanda. Quando a alavanca se recusou a ceder, sua frequência cardíaca acelerou. *Por que as portas não se abrem?* A condensação sobre os pequenos painéis indicava frio do outro lado. Ela olhou através das pequenas janelas e registrou a cena lá fora. As folhas verdes e cores vibrantes foram embora. Em seu lugar, ela viu esqueletos de árvores nuas e visões de preto e branco. Centímetros de neve sentava em repouso sobre o trilho da varanda.

Os joelhos de Claire se tornaram frágeis. Se fosse inverno, onde estava o seu bebê? A mão de Claire se mudou para sua cintura encontrou seu estômago liso. Ela não estava visivelmente grávida, assim que seu filho deve ter nascido. Claire observou a suíte por um berço, nada. Ela correu para a porta do corredor. A alavanca não se movia. Não! Ela estava trancada dentro! Onde estava o seu bebê? Lágrimas de pânico correram de seus olhos quando ela bateu na porta. Pânico encheu sua voz quando ela gritou no topo de seus pulmões. Este já não era seu pesadelo; era também do seu filho e muito aterrorizador.

— Srta. Claire, Srta. Claire, você está tendo um sonho. — as palavras de Catherine acalmaram os gritos que a levou para a suíte de Claire. Ela ouviu gritos de pânico de Claire do fundo do corredor.

Claire abriu os olhos para o olhar preocupado de Catherine. — Oh, Catherine - eu estava sonhando. Não era real, não era?

— Sim, você estava sonhando. Felizmente, a porta não estava trancada. Eu estou aqui para você. Tudo está bem. Fosse o que fosse, era apenas um sonho.

Claire permitiu que Catherine a abraçasse antes de se sentar sobre o travesseiro macio. Tremendo um pouco, ela esquadrinhou a suíte. As paredes de cobre estavam de volta. Seu estômago revirou enquanto as lágrimas escaparam de seus olhos. — Catherine, você já quis ser mãe?

A mulher mais velha endireitou as costas, — Por que você está perguntando?

Claire lutou para se sentar. Seu coração começou a acalmar, — Eu tenho a sensação de ontem, quando eu lhe disse que eu pensei em você dessa forma, que fez você se sentiu desconfortável. Sinto muito.

A expressão de Catherine amadureceu, — Não se desculpe. Tomei isso como um elogio.

Claire sorriu: — Bom, e era exatamente isso.

— Sim - é a resposta para sua pergunta. No entanto, eu vim a perceber que algumas pessoas não são feitas para ser pais. Existem melhores pessoas para criar os filhos.

— Por que você diz isso?

— Algumas pessoas fizeram muitas escolhas ruins para submeter uma criança a seus pontos de vista.

Claire perguntou sinceramente, — Então você acha que o passado de uma pessoa iria influenciar a sua capacidade para ser pai?

— É claro, como não poderia? Algumas pessoas não merecem influenciar uma criança. Sr. Rawlings por exemplo. Ele é da maneira como ele é, em parte devido ao ambiente em que ele foi criado.

— Como foram os pais dele?

— Você precisa perguntar isso a ele. Eu acredito que ele poderia ter dizer muito melhor.

Claire ponderou as palavras de Catherine e perguntou: — E quanto aos avós dele?

A expressão de Catherine suavizou. — Nessa categoria, o Sr. Rawlings fez muito melhor. — Catherine puxou de suas lembranças. — Srta.- — ela sorriu, — Claire, o jantar estará pronto em breve. Você está melhor do seu sonho? Você precisa se preparar para a celebração dos Simmons.

Sinceramente, Claire mal podia se concentrar nas palavras de Catherine. Ela tinha muitos pensamentos passando por sua mente. Os pais de Tony não eram bons exemplos. Isso faria dele um mau pai? Se Catherine acreditava que o passado de uma pessoa pode torná-los indignos de crianças, o que dizer de pecados do passado de Tony? Claire pensou sobre as transgressões que ela sabia ser verdade: a obsessão doentia dele por ela, removendo Simon de sua vida no início, (apesar de que acabou bem para a carreira de Simon) e depois da morte de Simon. De alguma forma, Claire ainda acreditava que Tony estava envolvido. Também o sequestro, o seu tratamento de quando ela chegou pela primeira vez, o seu controle e o lado dominador, como ele a emboscou por tentativa de homicídio, e o fim da carreira de John; importava que ele estava agora a tentando a redenção? E sobre a razão pela qual ela estava com ele agora? E quanto a sua chantagem recente?

— Obrigada, Catherine, por me dar algumas respostas.

Catherine assentiu.

Claire continuou sua voz distante enquanto sua mente lutava com esses novos pensamentos: — Eu vou ficar pronta e ir lá embaixo para o jantar.

Esta noite foi mais formal do que a última, mas não tão formal como o casamento. Enquanto ela se preparava para as festividades, as náuseas de Claire voltaram. Sentada na borda da banheira de hidromassagem grande e embrulhada no roupão de cashmere rosa, ela lutou contra o aparecimento da transpiração encharcando o rosto maquiado recentemente. Ela ouviu a batida na porta da suíte, mas ela não conseguia formar as palavras para licitar entrada. Claire sabia que deveria estar pronta e lá em baixo, mas seu corpo não queria cooperar.

A voz dele veio do outro lado da porta do banheiro. Lentamente, ela ouviu o giro da maçaneta. Seja qual for a sua expressão e tom tinha sido antes, angústia agora prevaleceu. Tony caiu de joelhos diante de um tremor envergonhando, — Claire, qual é o problema com você? Você está doente? Eu vou te levar aos melhores médicos...

Ela ouviu a voz dele, mas seu longo almoço de antes não estava mais contente em permanecer dentro de seu estômago. O problema foi

que eles tinham comido horas antes. Claire correu para o banheiro fechado dentro de uma pequena sala anexa enquanto seu corpo pequeno tinha convulsão. Isso não era como ela queria dizer a ele, se fosse para dizer a ele.

Quando o corpo dela finalmente se acalmou, Claire se levantou, tentou ter boa postura, e reentrou na parte principal do banheiro. Ela não tinha notado antes quão generosamente ele estava vestido, muito pelo contrário à sua condição atual. Seu cabelo ainda estava feito, mas seus cosméticos necessitavam reparação. E, embora muito caro, o roupão estava sujo. Olhando para o rosto preocupado, ela finalmente encontrou sua voz, — Tony, eu não estou doente.

Ele gentilmente estendeu a mão para os ombros dela. — O que você quer dizer? Você obviamente está doente. Vou ligar para Brent. Eles vão entender.

— Não, eu quero ir. Vou estar melhor em breve. Eu não costumo ter este mal estar durante a tarde. Eu acho que eu só estou estressada.

— O que não...? — para um homem extremamente inteligente, ele era lento no encaixe as peças desse quebra-cabeça. Seus olhos se arregalaram e ele lançou seus ombros. De repente, seu tom de voz preocupado se transformou mais lenta e dura, — O que não bate?

— A náusea. — Claire não estava sentindo a aura positiva que seria de esperar em tal conversa.

— Provocada pelo quê?

Inferno, a maquiagem necessitava de retoque de qualquer maneira. Ela sentiu a piscina de lágrimas e piscou os olhos, permitindo-lhes que descesse pelo rosto. — Tenho sete semanas de gravidez, quase oito. — Claire podia ver as rodas girando na cabeça dele. — Sim, Tony, nós vamos ter um bebê.

A expressão dele momentaneamente pareceu em branco. Não houve manipulação, nenhuma agenda escondida, apenas choque. Claire nunca se lembrou de ver Tony sem fala? Se ela fez, ela não conseguia se lembrar. Finalmente ela viu suas emoções rodando através de seus olhos já escurecendo. Ele perguntou: — Como isso aconteceu?

Ela olhou para ele, incrédula: — Essa é uma grande questão, pois eu não tenho nenhuma lembrança de deixá-lo entrar de volta para o meu apartamento, mas mesmo assim, o tempo funciona perfeitamente.

Ele se virou lentamente em círculos, andando quanto podia dentro dos limites do banheiro, — O que vamos fazer a respeito... — ele apontou para sua cintura, — ... disso?

Indignada, ela ficou mais reta. — Eu não sei o que vamos fazer. Eu vou ter um bebê, com ou sem você.

— Mas você tem 29 anos de idade; tenho quarenta e oito!

— Sim, e quando nos casamos a nossa diferença de idade era a mesma.

— Nós nunca discutimos sobre crianças.

— É um pouco tarde para a discussão. — Claire sentiu suas forças retornarem com a fúria agora surgindo através de suas veias. Maldito seja ele por não responder do jeito que ela queria que ele fizesse! — Agora, se você me der licença, eu vou estar lá embaixo em dez minutos para o jantar, e nós podemos continuar a sua farsa.

Tony balançou a cabeça e deu um passo em direção a sua ex-esposa. — Sinto muito. Você me surpreendeu. Deixe-me pensar sobre isso por um tempo.

— Tudo bem, Tony, pense em tudo que você quiser. Seus pensamentos e decisões, não importam. Eu vou ter esse bebê.

— É claro que você vai ter. Eu nunca sugeri o contrário. Eu vou estar lá embaixo na sala. — ele a beijou no rosto e saiu. Ela entrou em colapso novamente sobre a borda da banheira. *Que bom que correu bem!* Ela pensou sarcasticamente. Então ela se lembrou da pequena vida dentro dela e audivelmente consolou: — Vai dar tudo certo. Não importa o que, vamos ficar bem. Não se preocupe com o seu pai, eu não sou igual a ele. — era bom mentir para o seu filho, mesmo se você estivesse fazendo isso para o próprio bem dele?

Quando Claire saiu para a sala, Tony atentamente se levantou e puxou sua cadeira. O cabelo dela estava perfeito; maquiagem reparada, e um lindo vestido. Os seios crescendo encheram o corpete mais do que teriam antes. Mesmo a sua cor voltou ao normal com um brilho de sol no seu rosto de seu dia na margem do lago.

Sinceramente, ele perguntou: — Como você está se sentindo?

Gentil e reticente, ela respondeu: — Eu estou me sentindo melhor, obrigada por perguntar. — e então Claire fez o que Tony tinha feito a ela mais e mais. Ela conversou sobre tudo e qualquer coisa,

exceto a gravidez. Em suas poucas tentativas de discutir o assunto, ela mudou de assunto. Sua mudança de assunto não era tão direta como dizer: 'O assunto está encerrado', mas sutilmente ela iria falar algo mais. Por exemplo seu vestido - era do armário. Ela disse a Tony o quanto ela gostou e agradeceu a ele por tê-lo comprado.

A celebração da sobremesa prosseguiu com igual porte. Claire ficou obedientemente ao lado dele, disse e fez de tudo para continuar a farsa. Afinal de contas, este encontro continha pessoas que ela não conhecia. Era a experiência de Claire que a informação poderia ser divulgada a qualquer momento por qualquer fonte. Para todos, eles pareciam o casal feliz tentando a reconciliação.

Quando o garçom ofereceu taças de champanhe, Claire sorriu enquanto Tony pediu por uma não-alcoólica. Mesmo ele bebeu o suco de uva espumante repugnantemente doce. Ele não compensou a sua reação inicial, mas fez incitar um sorriso genuíno nos lábios de Claire.

No caminho de volta para a propriedade, Tony desviou para uma estrada isolada. A noite de junho era mais quente do que a anterior, e as estrelas estavam brilhando. Embora ela não sabia para onde estavam indo, Claire não perguntou. Ela permaneceu reservada, respondendo perguntas, e continuando uma conversa cortês. Finalmente, depois de uma estrada de terra esburacada, Tony parou o Mercedes. Seus faróis desapareceram na escuridão iluminando um prado. — Você sabe onde estamos?

Claire olhou de um lado para outro. Além do prado estavam árvores, mas não mais distintivas do que quaisquer outras árvores eram. — Eu não sei.

Ele saiu do carro e caminhou até a porta. Depois de abrir, ele estendeu a mão e perguntou: — Você poderia andar comigo por um momento?

Claire olhou para os sapatos dela. Eles também eram de seu armário de roupas, plataforma Casadsi com um fino calcanhar de quatro polegadas. Ela não tinha certeza do valor deles, mas com a experiência que ela tinha, ela tinha certeza de que eles não foram projetados para caminhadas. — Eu não acho que meus sapatos são feitos para...

— Eu não dou a mínima para os sapatos. — seu convite educado cedeu às emoções que ele estava suprimindo toda a noite.

Claire deu de ombros e aceitou a mão estendida. Sua fachada, mais uma vez no lugar, ela respondeu: — Claro, Sr. Rawlings, eu ficaria encantada.

Eles deram alguns passos quando Claire tropeçou, caindo no abraço forte de Tony. Ela se endireitou e se reposicionou. — Já descobriu onde estamos? — ele perguntou.

— Eu realmente não sei.

— Este é o lugar onde eu te trouxe no dia em que pedi desculpas por seu *acidente*. — as costas de Claire se ajeitaram e ela levantou o queixo, indignada. Ele acrescentou: — Eu quis dizer cada palavra naquele dia.

— Tony, eu não quero falar sobre...

— Eu tenho feito algumas coisas na minha vida de que eu não me orgulho. Nunca em toda a minha vida considerei ter um filho.

Claire se virou para olhar para o rosto dele. O fraco brilho da lua salvou a total escuridão e sombra de suas feições. Ele continuou: — Eu posso comprar empresas, posso fazer acordos, e eu posso fazer multitarefas melhor do que a maioria. — seu volume aumentou: — Nada me assusta. Eu posso assumir uma placa inteira de administração e saber que amanhã eles estarão todos desempregados. Tenho eliminado adversários e obstáculos. — ele se virou para sua ex-mulher: — Este é um território totalmente novo.

Sua fachada derreteu: — Eu sei, isso me assusta muito.

— Eu te assusto?

A pergunta a surpreendeu. Claire considerou sua resposta e falou: — Eu tenho medo do que você é capaz de fazer. Você fez questão de me mostrar o seu controle sobre o futuro dos meus amigos. — ela pegou a mão dele. — Mas você - pessoalmente - não mais. Houve um tempo. Mas eu mudei e você mudou. Não, você não me assusta.

— Eu não quero você e o bebê vivendo na Califórnia.

— Eu sei. Mas Tony, eu não posso voltar ao passado.

— Até aqui?

— Não, eu amo aqui. Eu não vou voltar para o seu controle supremo sobre cada movimento meu. Eu não posso. E eu não posso permitir esse tipo de vida para o nosso filho.

— O nosso filho. — ele repetiu quando ele tocou gentilmente a cintura dela.

Claire balançou a cabeça, — Eu fui ao médico na quarta-feira. Ela fez uma ultrassom. Eu vi a imagem do nosso bebê e o coração dele batendo. O som do coração dele me fez lembrar do meu lago, aqui. A partir desse momento, tudo parecia certo.

— Você continua dizendo *ele*?

Ela pensou: — Eu não tenho nenhuma ideia do sexo. *Ele* soa melhor do que isso, você não acha?

Tony pensou em suas palavras. Por fim, ele disse: — Você sabe que é muito boa em fingir. Eu sabia antes, mas esta noite você foi perfeita em cada coisa. Eu senti sua raiva, mas você parecia perfeita. Como eu realmente sei como você se sente?

— Como eu sei como você se sente? Ou que você não vai fazer alguma coisa para mim como você fez antes, com a coisa de tentativa de assassinato.

Tony baixou os lábios para o topo da cabeça dela, — Eu acho que nós precisamos confiar um no outro.

— Podemos fazer isso? — perguntou Claire.

— Eu não sei. — ele respondeu. Ele pegou sua mão e a ajudou a voltar para o carro.

No carro, Tony perguntou e Claire respondeu. Ninguém mais sabe sobre a gravidez. Ela queria vê-lo e decidir o que faria. No entanto, a partir do momento em que viu a ultrassom, Claire sabia, não ter esse bebê não era uma opção. Ela disse a ele sobre o mal estar dela, o que ela achava que era intoxicação alimentar e o bacon. Ele perguntou quando ela descobriu. Foi no domingo, menos de uma semana atrás. Ela fez um teste de gravidez em casa. quarta-feira ela viu o médico e quinta-feira ela voou para cá.

Na parte inferior da escada, Claire disse boa noite para Tony.

Antes de soltar a mão dela, Tony disse: — Eu gostaria de acompanhá-la, só para conversar.

— Não esta noite. Eu tenho muito em que pensar.

Ele não discutiu.

Quando chegou sua suíte, ela fechou a porta e caiu no sofá macio. A vibração em sua bolsa lhe chamou a atenção, três chamadas não atendidas de Harry. Se fosse uma, ela poderia esperar até de manhã, mas três precisavam de atenção. Não houve mensagens de voz, mas ela tinha uma mensagem de texto, simplesmente dizendo: LIGUE ASSIM QUE PUDER.

Harry respondeu ao primeiro toque. — Claire?

— Sim, qual é o problema?

— O apartamento de Amber foi invadido esta noite.

O coração de Claire parou, — Ela está bem?

— Sim, ela estava com Keaton.

— Como isso aconteceu? Eu pensei que a segurança tinha sido reforçada?

— Tinha. Agora isso foi um passo a outro patamar.

— Eles pegaram a pessoa?

— Não, quem quer que fosse fugiu. O segurança notou a violação. Você acha que o Sr. Rawlings é responsável por isso, também?

Claire se sentou reta, indignada, ela respondeu: — Não. — sua mente girou; *ele não faria isso, não é?* — Além disso, ele está aqui. — ela rapidamente acrescentou: — Em Iowa, não aqui neste quarto.

— Bem, a coisa é - quem quer que fosse, rasgou seu quarto separando objetos de gavetas, closet dilacerado. Nós não saberemos até que você chegue em casa e faça o inventário, mas até agora nós já determinamos que a única coisa que falta é o seu laptop. Ou você está com ele?

Quando o sangue deixava o rosto dela, ela se sentiu violada, — Não, eu tenho o meu iPad, mas meu laptop devia estar sobre a mesa. — sua voz forte estremeceu uma vez: — Eles só invadiram o meu quarto?

— Sim.

O amor vem quando a manipulação para;
quando você pensa mais sobre a outra pessoa do que
sobre suas reações a você.
Quando você se atreve a revelar-se totalmente.
Quando você se atreve a ser vulnerável.
- Dr. Joyce Brothers

Capítulo quarenta e sete

A realidade começou a se concentrar em sonhos felizes de Claire e deu lugar ao sinal sonoro intermitente de seu iPhone. Ela tentou empurrar o som de suas mensagens de texto sem resposta para longe e ficar em seu casulo quente e seguro. Destemido, o sinal sonoro é contínuo. Às cegas, Claire chegou ao seu lado na cama de dossel esculpido e pegou seu iPhone. Estava exatamente no local onde ela tinha deixado, depois de adormecer e falar com a Amber até muito tarde, no tempo de Iowa. Claire viu o horário de Iowa: 07h35.

Ela avaliou seu corpo. Como ela se sentia sobre acordar tão cedo? Depois de alguns momentos, ela determinou que nem seu corpo, nem seu bebê estavam protestando. Claire focou na leitura das mensagens de texto. O primeiro era de Amber: ESTOU FELIZ POR NÓS TERMOS CONVERSADO. ATÉ DOMINGO. O próximo era de Tony: SE VOCÊ ESTIVER SE SENTINDO BEM, CAFÉ DA MANHÃ, ENCONTRE-ME NO PÁTIO ÁS 8. Claire perguntou se isso era um convite ou um mandato. De qualquer forma, a presença dela era solicitada em menos de meia hora.

Fazendo o seu caminho para o banheiro e lavando o rosto, Claire decidiu, *se Tony quer me ver tão cedo, isto é o que ele recebe.* Ela se envolveu com o robe cor de rosa e fez seu caminho para o pátio. O sol da manhã de verão subiu no sudeste, e começou consideravelmente mais cedo do que Claire previa. Portanto, no momento em que ela chegou ao pátio, foi fazendo o seu caminho sobre as árvores e iluminando o terraço do tijolo com seu brilho da manhã. Assim que Tony viu Claire através das portas francesas, mudou sua xícara de café para longe e se levantou.

— Bom dia, eu não tinha certeza que você iria acordar para me acompanhar no café da manhã.

— Bom dia, — ela sorriu, — Eu consegui. — ela se sentou na cadeira, obviamente, para ela. Imediatamente, Cindy estava ao seu lado.

— Srta. Claire, você gostaria de um pouco de café ou um chá?

— Chá, obrigada, Cindy.

Cindy saiu correndo em direção à cozinha, deixando Tony e Claire sozinhos no aquecimento do ar puro do campo.

— Como você está se sentindo hoje? — ele perguntou com preocupação evidente em seu tom.

— Estou me sentindo bem, o que é surpreendente, pensando quão cedo é na Califórnia.

Tony sorriu, — Eu acho que você está se acostumando a estar em Iowa. Provavelmente não é uma boa ideia ficar e se adaptar aos fusos horários; talvez você deva ficar aqui.

Claire sorriu sem entusiasmo. — Eu não acho que isso iria resolver nenhum dos meus problemas atuais.

— Ah, mas você está enganada. Seria sempre tão atencioso. — Tony pegou a taça de frutas frescas. — Você gostaria de um pouco de fruta?

Depois de Claire dar colheradas em alguns melões e uvas em seu prato, ela perguntou: — Por que você me chamou aqui tão cedo?

Ele pegou a mão dela, — Claire, por que você acha que tudo tem duplo sentido?

Ela engoliu um bocado de fruta suculenta e respondeu: — Porque eu te conheço.

Tony riu: — Melhor do que a maioria.

— Qual é o seu plano?

— Eu queria falar sobre o dia. Eu pretendo trabalhar em casa esta manhã e estava esperando que pudéssemos passar algum tempo juntos antes do casamento.

— Eu disse para a Sue que eu estaria disponível para encontrar com ela e Sean esta manhã em Iowa City. Eu acho que eu gostaria.

Tony se sentou e contemplou. Por fim, ele disse: — Eric pode te levar.

Ela tentou o seu melhor para manter suas defesas na baía, — Eu estava pensando - talvez se você tivesse um carro que não valesse meio milhão, você me emprestaria para dar uma ida rápida para a cidade?

Claire observava as rodas físicas e mentais de Tony girarem. Ela sabia que ela tinha enviado seus impulsos controladores na ultrapassagem. Os músculos do pescoço dele intermitentemente se projetavam enquanto a mandíbula apertava e se abriam. Ela bebeu um pouco de suco de laranja e apreciou do show.

Por fim, ele perguntou com um sorriso, — Está se divertindo?

Claire sorriu, — Imensamente, obrigada por perguntar.

Nuvens negras cobriram a expressão dele, — A última vez que você foi embora...

— Desta vez eu estou falando com você sobre isso, — ela interrompeu. — Eu quero encontrar Sue para o café. Eu vou voltar, e você e eu iremos para o casamento - juntos.

— Eu pensei que o café te faz mal?

Claire sorriu, — O café é um aforismo para ficarmos juntas. Eu posso garantir que não vai ter café.

— Ficarem juntas? Sobre o que?

Claire se sentou reta. — Isso é o que eu não quero.

— Preocupação Claire - isso é o que eu tenho. Afinal, alguém invadiu seu apartamento na noite passada. Você não acha que você deve se preocupar?

Cindy trouxe ovos e torradas para Claire e colocou na frente dela. Depois de Claire agradecer, ela foi embora. Sua atenção voltou para Tony. — Como você sabe sobre isso?

— Então você não está surpresa?

— Não, eu falei com outras pessoas sobre isso ontem à noite. E eu acho que eu não estou surpresa que você já sabe do ocorrido.

— Outras?

— Sim, Tony - amigos, Harry ligou. Falei com ele e Amber. Ambos estão bem, obrigada por perguntar.

— Por que você não está mais chateada?

— Eu estava inicialmente, mas agora eu acho que você é responsável.

A coluna dele se endireitou. — Claire, por que eu iria mandar alguém invadir seu condomínio?

— Eu não sei. Quem quer que fosse, pegou meu laptop. A única informação secreta é sobre você. — Claire continuou a comer.

Tony colocou a xícara de café sobre a mesa: — Eu?

— Sim, eu tenho tentado reconstruir a informação da caixa que eu recebi. Eu passei muito tempo procurando informações sobre o seu avô e seu pai. Está no meu laptop. — Claire observava enquanto a mandíbula dele mais uma vez fechou e abriu.

— Eu não tenho nada a ver com essa invasão, — disse Tony. — Eu, porém, acho que você deve considerar ficar aqui. É significativamente mais seguro.

— Bem, Tony, eu estou sendo honesta com você. Esse laptop contém informações sobre Nathaniel e Samuel Rawls. Se você não é a pessoa responsável por seu desaparecimento, talvez você gostaria de saber quem o tem.

— Eu farei o meu melhor. Isso está ficando fora de controle.

— Bem, voltando à minha pergunta inicial, você tem um carro que eu posso levar até a cidade para o café com Sue? Preciso ligar para ela.

Tony se inclinou para frente, — Claire, você está perguntando? Estou tendo dificuldades com o texto.

— Será que estamos na presença de outras pessoas? — ela olhou para a direita e viu o deck da piscina vazia. Olhou para a esquerda e viu a asa sudeste da mansão; ela sabia que a floresta e os jardins estavam atrás dela. — Não, eu não estou pedindo permissão para entrar na cidade, apenas a permissão para usar um de seus carros. Eu odiaria ser acusada de roubar.

Mais tarde, Claire manobrava o BMW em direção a propriedade de Tony e contemplou a unidade longa e sinuosa. Ela tentou, sem sucesso, diminuir a beleza da coisa. Ela havia rechaçado sua propriedade duas vezes; esta era a primeira vez que ela dirigia sozinha de volta para ele. Olhando para o relógio do painel, era quase onze horas, e o casamento não seria até as cinco e meia.

Café com Sue foi bom. Sue obviamente se sentiu culpada por não apoiar Claire em seus problemas. De muitas maneiras, Claire se sentia mal mentindo para Sue sobre ela e reconciliação de Tony. As emoções de Claire estavam tão misturadas - às vezes ela não sabia o que era real e o que era fingir. Para Claire, a melhor parte da reunião delas era ver Sean novamente. Enquanto as senhoras conversavam, ele se ocupou com os brinquedos. Claire sorriu, lembrando como Sue recolheu os chocalhos coloridos brilhantes do chão pelo menos cinquenta vezes.

Claire estacionou o carro na porta da frente, sem se preocupar em guardá-lo na garagem. Eric faria isso. Quando ela subiu os degraus em direção à casa, Claire percebeu como era fácil escorregar para o lugar onde outros faziam coisas para ela. Era essa parte do plano de Tony? Será que ele queria que ela se lembrasse das vantagens de morar aqui?

Ela abriu a porta da porta de entrada maciça. Enquanto ela decidiu se ela queria ir lá para cima para sua suíte ou no final do corredor para o escritório de Tony, Catherine veio apressadamente pelo corredor para cumprimentá-la. — Claire, você está de volta!

— Sim, eu só fui para a cidade, — Claire parecia questionável a Catherine, — Você achou que eu não voltaria?

— Eu estava preocupada apenas quando o Sr. Rawlings me disse que você tinha ido com um dos carros.

— Onde ele está? — perguntou Claire.

— Ele está em seu escritório. Você gostaria que eu deixasse ele saber que você está de volta?

Claire se lembrou das regras dele: ela só era permitida em seu escritório por convite ou convocação. Claire decidiu que esta era mais uma oportunidade para empurrar o envelope. — Não, obrigada. Eu vou. — ela viu a expressão surpresa de Catherine quando Claire se virou para o corredor e foi até o escritório. Ela deve bater?

Enquanto ela contemplava, ela ouviu a voz dele por trás das grandes portas, — ...isso foi há dois dias. Eu queria uma resposta ontem. Sua incompetência é... — seu discurso parou, ouvindo a batida simultânea e abertura de sua porta. Claire viu sua expressão se transformar através de uma série de emoções. Houve um tempo em que ela não conseguia ler seus pensamentos? Ao vê-lo ficar com raiva – com a pessoa ao telefone - chocar com a entrada dela não solicitada e, finalmente, a diversão do progresso de Claire, ela se perguntou como não poderia ler todos os seus pensamentos. Com um sorriso maroto, ele continuou a falar. Embora o seu coração não estivesse mais em seu discurso, ele tentou esconder, e voltou com tudo para a pobre alma do outro lado da linha. — Parece que outra questão premente veio a minha atenção. Vamos adiar esta conversa. Sr. George, espero ouvir de você segunda-feira. Não me decepcione. — ele desligou a linha. Seus olhos permaneceram fixos em Claire desde o momento em que ela abriu a porta.

Ela sorriu enquanto caminhava ao redor da grande mesa de mogno em sua direção. Seus movimentos eram graciosos, mas poderosos, como um leão perseguindo sua presa. A luz atrás de seus intensos olhos cor de chocolate escuro a fez formigar com antecipação. Ela viu este olhar sensual antes. Por que ela estava sorrindo? Ela veio ao seu escritório para que ele soubesse que ela estava de volta, e de repente a temperatura do escritório estava subindo exponencialmente.

Ela pensou em suas palavras ao telefone. Ela tinha ouvido a declaração de encerramento de uma centena de vezes. — Essa deve ser a sua marca registrada.

— Ah, mas você está tão certa. — ele estava agora a apenas alguns centímetros de distância, olhando para sua expressão confiante. Sua colônia penetrou-lhe as narinas e encheu seus pulmões. — Eu não gosto de ficar desapontado.

— Me lembro tudo sobre você. — ela hesitou. Se ela simplesmente se inclinasse para frente, eles estariam se tocando. Ela ficou em linha reta, lutando contra o desejo por contato. — Seu carro foi devolvido com todas as peças, e um arranhão.

As pontas de seus lábios tremeram e sua sobrancelha arqueada, — um arranhão?

O sorriso de Claire ampliou, — Não era essa a sua preocupação que eu poderia arranhar?

Ele tomou a iniciativa e se inclinou para frente. Seu toque sutil aumentou as batidas do coração dela. Quase instantaneamente, seus seios sensíveis responderam à sensação do peito enorme dele. — Eu não me lembro de ter ficado preocupado com um arranhão, — disse ele. — O maldito carro inteiro pode ser substituído. Acredito que a minha preocupação era com o seu retorno seguro. — porque Claire não conseguia resistir ao seu contato, Tony escolheu fazer outro movimento, envolvendo os braços ao redor de suas costas. Com a sua proximidade, seu rosto inclinou para cima.

A mente dela disse para ela se afastar. No entanto, ela mal podia ouvir as instruções sobre a pulsação intensa de sangue em seus ouvidos. As palavras dela desaceleraram com expectativa ofegante, — Eu voltei.

Com uma mão ainda atrás dela, Tony trouxe suavemente o queixo em direção ao céu. Seu toque combinado com um novo tom rouco fez os olhos cor de esmeralda de Claire se agitarem. Ela sentiu a vibração de seu discurso contra o peito: — Você, minha cara, tem constantemente me ensinando coisas novas!

— O que, resta a dizer, que eu te ensinei?

Os lábios roçaram os dela carinhosamente. — Eu acredito que eu mencionei antes, eu gostei da calcinha preta. Na outra noite, a luz nas alças do sutiã de cetim azul monopolizou meus pensamentos. Toda vez que eu olhava para você, eu me perguntava se era parte de um conjunto combinando. — Claire assentiu, seus narizes tocando com o movimento da cabeça. — E agora, eu percebi o quanto é gratificante ter você em casa, livre - por vontade própria, do que saber que você tem sido impulsionada, talvez relutantemente.

— Parece - é... — Claire riu: — Você pode ensinar a um cachorro velho novos truques. — o sopro da sua risada banhou o rosto em calor. ela continuou, — E se bem me lembro, você me ensinou algumas coisas também. — a mente dela gritava para parar. Será que ela realmente queria ir para lá? No entanto, sua boca parecia estar ligada a outra parte de sua anatomia. Essa parte sabia exatamente onde queria ir.

— Eu estava pensando sobre a piscina, mas ai eu pensei, se você está disposta?

Ela sorriu para a referência. Ele definitivamente convidou e não mandou. Podia senti-lo contra seu quadril. Este não era o plano dela também. Mas por alguma razão ela se sentiu bem. Talvez ela precisava saber. Erguendo as mãos para seu cabelo escuro, Claire permitiu que

seus dedos tecessem o seu caminho através de sua juba preta grossa com seus olhos verdes arregalados, procurando seu amolecimento na íris marrom.

Ele a puxou para mais perto, pressionando-se contra ela. Ela baixou as pálpebras e voluntariamente consentiram. Separando os lábios, a língua engajou. A paixão inflamada de Claire era tão avassaladora que ela tinha esquecido. Da maneira que ela compartimentava a uma distância segura. Mesmo com Harry.

Nada disso fazia sentido. Claire queria que Tony pagasse pelos seus pecados. Ela queria derrubá-lo. E, e... e ela queria o que eles tinham, e neste momento... era melhor. Ela queria o que parecia estar olhando para o rosto dele.

Tony com seu magnetismo, seu controle, o seu domínio - era erótico. Claire também queria o direito a liberdade. Ela queria um telefone não-monitorado, a capacidade de ir e vir, e liberdades... e ele.

Seu filho não merece conhecer o seu pai? Tony poderia ser um homem para balançar seu filho pequeno em seus braços com um sorriso?

Quando os braços de Claire cercaram o pescoço dele, seus seios vibraram contra seu peito duro. Tudo o que ela fez ou disse foi trazido pelo desejo carnal profundo. Tinha passado muito tempo durante os últimos três anos pensando. Hoje ela queria responder e reagir... ela queria que a consciência dela desse uma pausa muito necessária. Claire queria Tony.

Quando ele se inclinou para baixo com seu nariz tocando o dela, ele perguntou: — Você tem certeza?

Claire não hesitou. — Sim. Tenho certeza.

Tony não perguntou novamente. Em vez disso, ele se inclinou um pouco e pegou Claire em seus braços. Eles não ficaram no escritório; em vez disso, Tony a levou para na grande escadaria, pelo corredor e para o seu quarto, colocando Claire sobre a cama.

Hoje ela usava calcinha rosa, combinando com a cor do seu top. Mais uma vez, os dedos hábeis dele jogavam com o arco diretamente abaixo de seu umbigo. Depois de retirar o sutiã de renda, ele acariciou os seios que estavam maiores. Sua ternura intensificou sua manipulação, a estimulação empolgante e trouxe a Claire um êxtase desconhecido. Sua destreza dentro do conjunto de habilidades definido

foi inigualável. Várias vezes Claire agarrou os ombros de Tony ou os lençóis de cetim tentando desesperadamente permanecer no limite da terra quando seu corpo subiu em direção ao céu.

Quando ambos estavam satisfeitos, ela se colocou dentro da dobra do braço dele, desfrutando a sensação de sua cabeça em seu ombro e seu perfume inebriante. Claire pensou sobre o que ela tinha feito. Descaradamente, ela não se arrependeu de suas decisões. A respiração estável dele era um afrodisíaco, eletrizante. Foi essa necessidade insaciável, também, que resultou a gravidez? Quanto mais ele dava, mais ela queria.

As cortinas de suas grandes janelas estavam abertas. O sol do meio-dia iluminava a suíte. Observando o ambiente, o vidro, o céu azul de cristal lembrava da piscina. — Você acha que poderíamos almoçar na piscina e desfrutar um pouco deste dia lá fora?

Ele se virou para ela com um sorriso que combinava com seu olhar sensual, — Eu gostaria de ficar aqui para sempre, mas eu gosto da ideia de você ficar mais ao sol.

Os lábios dele encontraram o pescoço dela e ele começou a vaguear, entre os seios. Ela disse: — Neste segundo, eu diria para ficar aqui. — o rosnado baixo provocado pelas ações dele foi o suficiente para dividir seu corpo aberto. — Mas, eu estou com fome, e aquele céu, está lindo.

Ele rolou sobre suas costas enquanto seus longos cabelos castanhos espalharam pelo travesseiro atrás de sua cara brilhante. — Não tão bonita quanto você neste momento.

Claire sentiu o rosto corar. Seus olhos foram para o grande teto acima quando sentiu os lábios dele acariciarem sua clavícula e mover para o sul. — Sr. Rawlings, eu acredito que nós estávamos discutindo o almoço?

Seu sorriso a encheu tanto quanto suas ações. Claire não queria apreciar isso ou ele. Mas ela fez. Quando ela se sentou para sair da cama, sua visão se voltou para sua grande lareira. Havia tantas boas lembranças associadas a esse lar e o calor irradiado dele. O que chamou a atenção dela fazendo com que o ar para deixasse seus pulmões estava acima da lareira.

— Tony, — ela gaguejou, — há quanto tempo você tem o quadro pendurado?

A expressão dele mudou. Ele tinha esquecido que seu retrato de casamento estava pendurado acima da lareira? — Desde que você me deixou.

Talvez seja impossível usar uma identidade
sem se tornar o que você finge ser.
- Orson Scott Card

Capítulo quarenta e oito

Fotos de Tony e Claire inundaram a internet. Alguém na casa de Brent e Courtney fez bom uso de seu telefone celular. Havia até mesmo fotos de Claire com Sue em Iowa City. Claire se perguntou, *não há qualquer notícia de verdade acontecendo no mundo agora?*

Quando ela viu cada foto, Claire questionou suas expressões. Quanto tempo ela poderia continuar a defender sua fachada? Ela realmente foi tão sucedida em mentir, ou Tony teve a atitude ousada e forçou a união induzida no resultado que ele desejava? Claire poderia possivelmente estar se divertindo com ele?

Quando ela completou os toques finais de seu traje de casamento, Claire pensou na tarde deles. Do escritório dele, na suíte dele, e o deck da piscina com a água quente abafada... suas expressões e toques mantiveram seu corpo em estado de alerta. Mesmo enquanto cochilava sob a sombra de um guarda-chuva grande, Claire se lembrou da sensação de suas grandes mãos fortes acariciando sua pele com filtro solar. Não foi a primeira vez que seu corpo se rebelou contra o seu melhor juízo. Claire decidiu, *amanhã eu vou lutar. Hoje eu quero aproveitar.*

Radiante foi a palavra na mente de Tony, enquanto observava Claire descer a escadaria. Com o corado do sol da tarde no rosto dela, seu cabelo e maquiagem feito com perfeição, e o vestido verde claro

Herve Leger que ela tinha encontrado no armário, Claire estava radiante.

Com a sandália Gucci de tiras com salto de doze centímetros clicando pelo chão de mármore, a adoração que ela viu nos olhos dele fez o rosto dela corar.

— Eu acho que é verdade o que dizem, — Tony ronronou.

Ela levantou uma sobrancelha, — O que eles dizem?

— Você está brilhando - absolutamente radiante!

— Obrigada, Sr. Rawlings. — ela chegou perto de seu corpo tonificado, coberto primorosamente com seu costumeiro terno de seda Armani. — Você está bem bonito.

Eles fizeram o seu caminho para o Mercedes e Tony dirigiu para Davenport. No caminho, Claire perguntou sobre Eric. Além de pegá-la no aeroporto, ela não tinha o visto em toda a sua estadia.

— Bem, se você se lembra, eu ofereci os serviços dele nesta manhã para a sua viagem para a cidade.

Claire corou com a lembrança de seu retorno. — Talvez eu devesse ter aceitado essa oferta?

Sua mão acariciou o joelho, — Eu acredito que eu estou muito feliz com as suas escolhas; ousada e atrevida está provando ser uma lição agradável.

— Por que, Anthony, — seu falso sotaque do sul propositadamente alongou, — quem teria imaginado que você poderia estar aberto a coisas novas?

Felizmente, ela estava sentada e com cinto de segurança no assento de couro macio, porque a expressão de Tony fez seus joelhos fraquejarem. E o som de sua voz sensual profunda fez as entranhas dela derreterem, — Eu estou sempre aberto a coisas novas, especialmente assim - se se tratando de você.

Mais uma vez ela sentiu o sangue subir para seu rosto enquanto eles se levantaram em um sorriso genuíno, fazendo com que seus olhos de esmeralda brilhassem. Claire se virou e viu as cenas se passando além da janela do lado do passageiro. Ela estava flertando? Ele estava?

Entrando na catedral, Claire e Tony se misturaram com convidados do noivo. Claire não podia acreditar que estava realmente

participando do casamento de Caleb Simmons. Tinha sido um sonho dela, desde que soube em uma carta de Courtney na prisão. Olhando para baixo em sua mão descansando confortavelmente na de Tony, ela pensou sobre quanto tempo atrás parecia a prisão. Nunca em um milhão de anos ela poderia ter previsto a sua localização atual, observando Courtney e Brent escoltados até o altar. Courtney estava linda em um vestido típico mãe-do-noivo. Claire tinha ouvido tudo sobre ele quando Courtney comprou. Mais uma vez, nenhuma das mulheres previa a presença de Claire.

Enquanto a cerimônia avançava, Caleb pareceu bonito e confiante. O sorriso de Julia iluminava toda a catedral. A cauda de seu vestido corria atrás dela, enquanto seu pai a acompanhou até a frente da igreja. Claire não podia deixar de pensar em seu próprio casamento. Enquanto as lembranças vieram, assim veio as lágrimas. Ela enxugou os olhos, enquanto Tony gentilmente apertou a mão dela. Sem pensar, ela se inclinou contra seu ombro forte e aceitou o seu apoio tácito.

Sentaram-se com os amigos de Tony durante a recepção. Claire estava grata que Tony insistiu em se reunir antes das festividades do casamento. Fez a recepção muito mais confortável. Após a refeição e bolo, a música começou. Enquanto os novos Sr. e Sra. Simmons dançaram, Tony e Claire observavam de seus assentos. Mais uma vez ele segurou a mão dela. Ela se perguntava se ele estava pensando na primeira dança deles como marido e mulher. Ela se lembrou de se sentir como uma princesa nos braços dele. Após o casal dançar com os pais de Julia, Claire observava Caleb dançar com Courtney e Julia com Brent. Claire não poderia imaginar estar em qualquer outro lugar. Em seguida, a pista de dança foi aberta para os convidados. Quando a música desacelerou, Claire aceitou o convite de Tony e se juntou a ele sob as luzes suaves. Talvez fosse suas atividades da tarde, mas o corpo de Claire moldou inconscientemente ao dele. Ele dirigiu cada passo dela graciosamente guiando-a pelo chão.

— Eu sei que você lutou com tudo isso, — ele sussurrou, — mas eu estou tão feliz de estar aqui agora.

Seu abraço na cintura fina dela apertou, — Eu não poderia estar mais feliz. — ele se afastou para ver o rosto dela, — E eu espero que você perceba, isso não é uma farsa.

Claire apertou os lábios em uma linha reta. Com tudo que ela poderia querer argumentar, ela não podia mentir. Balançando a cabeça de um lado para o outro, ela admitiu, — Agora, eu sei disso.

Tony a puxou para mais perto quando o resto dos convidados desapareceu. Claire fechou os olhos, sentiu o calor do seu abraço, e permitiu que seu corpo fosse par onde quer que ele levasse.

Não foi difícil acessar o laptop dela. Algumas tentativas diferentes e sua senha foi facilmente descoberta. A informação dentro era mais do que ele jamais poderia ter imaginado. Recentemente ele tinha formado suas próprias ideias sobre Anthony Rawlings ser Anton Rawls, mas agora ele tinha em preto e branco. Ela tinha tanta informação sobre a família Rawls. Anos atrás, ele tentou fazer uma pesquisa semelhante, mas tudo surgiu em um beco sem saída. Por que não seria? Em 1990, a família Rawls deixou de existir.

De acordo com a boa pesquisa de Nichols, Sharron morreu primeiro, de causas naturais. Havia muito pouca informação sobre ela, especialmente durante os últimos três anos de sua vida. Ela nem sequer aparecia em fotos de família. Nathaniel faleceu em maio de 1989, enquanto estava encarcerado em uma prisão de segurança mínima em Nova York. Em seguida, sim, ele gostava desta parte: Samuel e Amanda morreram em um assassinato/suicídio em Santa Monica, Califórnia. *Por que Claire Nichols tem um ponto de interrogação ao lado do assassinato/suicídio?* Obviamente, ela questionou a precisão da avaliação.

Ele sempre quis saber como Anton manteve os investigadores da polícia para chegarem a essa conclusão. Talvez ele fez o mesmo trato com os que ele tinha com ele. Claire Nichols ainda tinha cópias dos relatórios da polícia, balística e autópsia. A cópia digitalizada da chamada 911 chamou sua atenção. Aparentemente, Anton não tinha sido tão completo como ele pensou. Este deve ter sido como ela e Harrison Baldwin o encontraram. Seu nome apareceu no relatório.

Sorrindo, Patrick Chester pensou que era engraçado; ele realmente pensou que Claire Nichols era filha de Anton. Ao vê-la recentemente por toda a internet, ela não era filha de Anton (conhecido como Anthony Rawlings); ela era a ex-esposa dele. De acordo com o povo das fofocas, eles estavam trabalhando na reconciliação. Patrick perguntou se o Sr. Anthony Rawlings tinha a menor ideia da riqueza de informações que a sua ex-mulher tinha acumulado contra ele.

Patrick considerou a possibilidade de chantagear Claire Nichols, também. Mas ela não estava exatamente vivendo no colo de luxo. Oh, o condomínio dela era bom, em uma parte cara da cidade. Ela mesmo tinha companhia afluente. Amber McCoy, diretora executiva da SiJo Gaming, foi avaliada em um bocado. Seu irmão, Harrison Baldwin, não estava sofrendo por dinheiro também. No entanto, em comparação com Anthony Rawlings, eles eram pobres.

Por que Patrick aceitou tais míseros suplementos anuais, quando Anthony Rawlings poderia facilmente pagar mais? Claro, foi porque até que Claire Nichols fez uma aparição em sua casa, ele nunca suspeitou que Anton Rawls fossr o grande Anthony Rawlings. A maneira que Patrick viu; ele devia mais de vinte anos de pagamentos em atraso.

A falta de informação no laptop de Claire Nichols era sobre a irmã de Samuel Rawls. Patrick nem sequer sabia o nome dela; ele nunca soube. Ele só se lembrou de Amanda Rawls se referindo à mulher como irmã de Samuel. Engraçado, enquanto examinava a pesquisa de Srta. Nichols, nem sequer parecia que Samuel tinha uma irmã. Isso não importa. Por todo o tempo, Anton - Anthony - tinha pago para manter as informações sobre aquela mulher escondida, ela deve ser alguém importante. Patrick perguntou se o Sr. Rawlings pagaria um bônus para manter esta informação longe de Claire Nichols. Sério, o homem quer que sua esposa ou ex-esposa saiba que ele está pagando para manter um segredo sobre a outra mulher?

Outra foto apareceu na internet. A tecnologia de hoje era maravilhosa! A foto foi tirada há poucos minutos atrás, via telefone celular de alguém - uma qualidade incrível para um celular. A imagem é de Anthony Rawlings e Claire Nichols dançando. Eles pareciam muito bem vestidos. A legenda mencionou uma recepção de casamento. Patrick Chester sorriu. O sorriso sinistro era realmente muito grande para o rosto dele. Ele sabia, sem dúvida que o dinheiro real estava bem ali, nos braços do Sr. Rawlings. O mega-bilionário pagaria de bom grado para o retorno seguro dessa mulher. E pensar que ele a teve diretamente sobre sua propriedade. Se ele soubesse que ela era uma mina de ouro no dia em que ela e o Sr. Baldwin o visitaram... Isso não importa. Patrick sabia agora.

Pesquisando no laptop, ele encontrou o itinerário da viagem dela. O voo de Nichols para volta para San Francisco era para 17h40 de amanhã. Ela tinha um bilhete de primeira classe. *Era de imaginar*, Patrick pensou. Bem, as acomodações dela não serão tão luxuosas uma vez que ele a tiver em sua posse.

Para: Anthony Rawlings

De: Phillip Roach

Data: 08 de junho de 2013

Re: Srta. Nichols

Eu confirmei com a segurança no condomínio da Senhora Nichols, sua unidade foi de fato violado. Não foi até o autor deixar a unidade que a segurança indicou uma violação. Isso significa que é seguro supor, uma vez que seu quarto foi o único maltratado, ela era de fato o alvo. Até Srta. Nichols puder confirmar, o único item levado foi o seu laptop.

De acordo com os registros dos meus indicadores, a porta da frente para seu apartamento foi aberta sexta-feira 7 de junho, às 8h15, a violação foi notada quando a porta mais uma vez abriu às 08:27. Câmeras de segurança não mostram um retrato claro da pessoa em questão. Parece ser um homem careca ou calvo. Vou aumentar a minha vigilância e denunciar qualquer atividade suspeita.

Por favor, confirme o horário e o local da chegada dela. Eu sei de as reservas foram alteradas. Estou esperando para os novos horários e lugares. Obrigado.

Os convidados começaram a diminuir quando Tony sugeriu que voltassem para a propriedade. Claire odiava deixar Courtney, Brent, e seus outros amigos. Ela não sabia quando iria vê-los novamente. Claro, desde que ela e Tony estavam no meio da reconciliação, não podia expressar suas preocupações. Em vez disso, ela sorriu educadamente e calorosamente ofereceu adeus.

Uma vez que eles estavam sozinhos no isolamento do carro de Tony, Claire sentou contra o assento macio e pensou com carinho sobre o seu dia. Sua mente foi do café da manhã no pátio, em dirigir o carro

de Tony, café com Sean e Sue, sua volta para a propriedade e sua admiração física mútua, ao lado da piscina, o casamento, e, finalmente, a recepção. Cada cena encheu de esperança com a promessa do que poderia ser.

Esses pensamentos a impediam de falar e dominou sua consciência. Ela estava estupidamente perdida quando Tony perguntou, — Você falou com alguém de Palo Alto ultimamente?

O interior dela apertou com apreensão. Ela não gostava de discutir sobre Harry e Amber com Tony. — Eu nem sequer olhei para o meu celular desde que saímos para o casamento. Por quê? Tem algo mais acontecendo?

— Não que eu saiba. No entanto, a minha fonte me diz que o intruso que entrou no apartamento ainda não foi encontrado. A única intenção dele era a de entrar em seu quarto e levar o seu laptop.

Seu mundo de felicidade e esperança evaporaram, — Por que alguém iria querer meu laptop?

— O que estava nele?

Claire considerou o conteúdo de seu disco rígido. — Eu não sei, minhas contas bancárias, o meu itinerário de viagem, informações sobre o seu passado, e um rascunho de Meredith sobre seus li... artigos.

As juntas de Tony empalideceram quando ele agarrou o volante com agitação. — Eu pensei que esta coisa estúpida de Meredith Banks tivesse acabado?

— É. Com o dinheiro que você me deu para dar a ela, ela vai manter isso em segredo, a não ser que, como você e eu decidimos, algo aconteça comigo ou alguém que me interessa.

Depois de respirar fundo, Tony perguntou, — O que você tem em relação ao meu passado?

Claire se sentou reta, — Sério, eu passei muito tempo com isso, é difícil condensá-lo em um passo do elevador.

Com o verde estranho do painel de instrumentos, seus olhos negros transcenderam a escuridão. — Dê uma tentativa. Tenho certeza que você pode fazer.

Claire inalou, — Tudo bem. Confirmei que Nathaniel e Sharron Rawls tiveram um filho chamado Samuel. Ele se casou com uma mulher chamada Amanda; eles tiveram um nome filho Anton, nascido em 12 de fevereiro de 1965, no mesmo dia que você. Isso além de uma foto na revista Newsweek mostrando a casa do seu avô, o que confirmou-me que você é realmente Anton.

— Bem, você sabe que é verdade. Por que você está continuando esta pesquisa?

— Eu realmente não quero discutir isso... por favor?

— Apesar de suas suspeitas, eu não tive nada a ver com o assalto. Eu preciso saber o que o autor sabe agora.

— Meu computador está protegido por senha. Ninguém além de mim pode acessá-lo.

A expressão ambivalente de Tony falou volumes em relação a segurança de seu laptop.

Finalmente, ela disse, — Obviamente, você discorda. Se alguém é capaz de acessar minhas informações, existem documentos e relatórios da morte de seus pais.

Por um momento, Claire temia o futuro dela. Tony parecia incapaz de perscrutar a frente, embora o Mercedes cruzou naquela direção em velocidade desconhecida. Seus olhos perfuraram em sua alma. — O que é que você tem sobre a morte dos meus pais?

Claire ajeitou desafiadoramente, — Suponho que antes era uma curiosidade mórbida. Eu queria saber se você era realmente capaz de ferir seus próprios pais. Agora, no entanto, — ela hesitou e se sentou reta, desafiadoramente, — agora é muito o meu negócio. Eu preciso saber sobre a história da família do meu filho.

A tensão em ombros fortes de Tony diminuiu. — Acho que é correto. — em um brilho de luar, o campo continuou a passar fora das janelas. Tony confessou, — Eu não matei meus pais.

Claire chegou para ele, cobrindo sua mão com o calor da dela, — Eu sei disso agora. Eu sei há um tempo que não foi você; era uma mulher em um Honda azul. — Claire sentiu a atmosfera dentro do carro apertar. Ela continuou, — Quem é essa mulher, você esteve protegendo ela durante anos.

— Protegendo ela?

— Sim, quem quer que seja, você manteve o segredo dela seguro.

Era como se Tony estivesse lutando consigo mesmo, querendo fazer mais perguntas, mas não querendo divulgar mais informações. Depois de um momento, ele perguntou, — Então, tudo isso está no seu laptop?

Claire assentiu, — Sim.

Seguiram em silêncio até que Tony disse, — Eu quero que você reconsidere seriamente seu voo de retorno. A propriedade é muito mais segura e mais garantida do que um condomínio que já foi arrombado.

Claire apertou o joelho. — Eu tive um tempo maravilhoso. Por favor, não arruíne. Vamos por favor, tomar tudo isso um dia de cada vez? Eu gostaria de pensar sobre esta noite agora e amanhã mais tarde.

Seu aperto afrouxou em cima do inocente volante enquanto contemplava suas palavras.

Quando chegaram na propriedade de Tony, ele deixou o Mercedes na frente da escada, galantemente abriu a porta de Claire, e beijou-lhe a mão. Mais cedo, na luz do painel ela tinha visto o homem que ela amou uma vez lutar contra suas emoções. A intensidade em seus olhos negros e aderência sobre o volante de couro macio já não a assustava. Não tinha Catherine pedido para ela ver o quanto ele está tentando? Claire fez. E agora, esse mesmo homem lindo estava com a mão em seus lábios com uma intensidade igual, mas diferente em seu olhar. A aura em torno deles não era sobre laptops ou bilhetes de avião, mas sobre o desejo puro e simples. Ela podia analisar demais; no entanto, a forma como os lábios dele eletrificaram sua pele e derreteu suas entranhas, anulou quaisquer argumentos que poderiam formar.

Eles caminharam de mãos dadas para a casa. Na base da escadaria, Tony hesitante sussurrou, — Acho que isso é de boa noite?

Ela esticou os dedos dos pés, permitindo que seus lábios ficassem nos dele. Quando ela se afastou, ela sugou seu pescoço, logo acima do colarinho engomado perfeitamente. O aperto de Tony na sua cintura pequena dela aumentou quando um gemido baixo escapou de seus dentes cerrados. — Isso é com você. — Claire sussurrou, — Eu não planejo usar o bloqueio.

Com os dedos entrelaçados, eles fizeram o seu caminho em direção a suíte dela. Na porta, Tony parou de beijar a mulher diante dele. — Há mais para nós discutirmos...

O dedo de Claire tocou os lábios dele. Ela observou quando a linha reta pressionou a seguir o seu toque formando lentamente um sorriso sensual. Com o rosto inclinado para cima, ela sussurrou, — Hoje é sobre nós... sem farsa, sem performance. Se você quer algo diferente, vá lá embaixo.

As paredes de cobre e cortinas de cetim eram diferentes, mas a suíte era a mesma. Possuía tantas memórias. A história deles foi feita dentro destas paredes. No entanto, quando eles ficaram juntos, não se sentia no passado. Parecia nova, rejuvenescida, consensual e real.

Seus corpos unidos como se nunca tivessem estado separados, mas suas funções eram diferentes.

Pensar na prisão endureceu Claire. Já não podia confiar sem questionar ou acreditar sem confirmação. Isso não quer dizer que ela não podia confiar ou acreditar - isso significava que ela precisava da capacidade de questionar, sem medo e confirmar em seus próprios termos. Quando ela se rendeu às carícias eróticas dele, Claire empurrou as questões para longe. Agora as suas necessidades carnais exigiam atenção. Ela desejava o que só ele poderia dar.

Com todo o seu sucesso empresarial, a vida privada de Tony tinha sido nada. Ele nunca quis amor. Por que faria isso? Ele não tinha certeza de que existia, até ela - a mulher agora voluntariamente abaixo dele. Seus belos olhos viram em sua alma. E o corpo pequeno dela dominou sua mente. De alguma forma, apesar de todos os seus erros e manipulações, Tony estava mais uma vez onde ele desejava estar. Ele queria controlá-la e limitar seu acesso ao seu passado e seu coração. No entanto, ele sabia que era tarde demais. Ela conseguiu abrir lugares que ele nem sabia que existiam. E agora eles tinham um filho vindo. Ele sentiu o poder escorregar por entre os dedos. No entanto, quando seus olhos se abriram e Tony observava as íris esmeraldas cintilantes brilhando e os lábios formarem um sorriso no rosto dela, ele não se importava mais.

A esperança é o sonho de um homem acordado.
- Aristóteles

Capítulo quarenta e nove

Claire não bateu e ela não entrou com reverência. A corrida repentina da porta de seu escritório fez Tony se virar para o tumulto. Seus e-mails poderiam esperar. O descontentamento dela irradiava por toda a sala antes que ela proferisse uma palavra.

— Tony, o que diabos você fez?

— O que você está falando?

— Depois que eu me vesti, eu chequei meus e-mails. Um deles era uma confirmação do cancelamento da minha reserva na companhia aérea. — ela ficou em desafio diante dele, — Eu não cancelei minha reserva. Liguei para a companhia aérea. Informaram-me que o meu lugar foi vendido. Eles não têm vagas abertas para o meu voo original ou quaisquer outros, até amanhã. Eu te disse, eu estava indo para a Califórnia hoje; você me prometeu!

Ele sorriu, tendo o discurso dela muito bem e alimentando a raiva de Claire. — Eu prometi a você, — disse ele com uma voz calma suave, — um bilhete de regresso. Eu sou um homem de palavra; você tem um bilhete.

— Um bilhete anulado! Eu quero estar naquele voo!

— Claire, ouça a razão. — ele fez um gesto em direção às cadeiras, — Sente-se.

Ela olhou para as cadeiras de costas retas perto de sua mesa. Quantas vezes ela tinha sentado nos assentos, enquanto ele desfiou regras ou perímetros de seu comportamento?

— Não. — quando a palavra saiu de seus lábios, ela viu os músculos do pescoço dele apertar e sua subida da sobrancelha.

— Muito bem, fique em pé se você preferir. Como você está se sentindo hoje?

Claire olhou para ele. — Você não está mudando de assunto. Eu estou indo para casa.

— Eu esperava que você considerasse ficar em sua casa.

Claire suspirou, passeado o comprimento da mesa e para trás, ela caiu em uma das cadeiras que tinha acabado de recusar. — Tony, por que você tem que empurrar e empurrar? — exasperação veio através de seu tom de voz, — Eu realmente tive um fim de semana maravilhoso, e eu surpreendentemente gostei de estar em sua propriedade. Mas eu tenho uma vida. Tenho planos. Amber está indo para uma conferência, e eu quero vê-la antes que ela viaje. John e Emily estarão em Palo Alto segunda-feira. Estão gastando quatro dias à procura de uma nova casa. Eu preciso estar lá.

— Amber está saindo? Você vai ficar sozinha?

Ela interpretou mal sua pergunta, — Eu não vou ficar com ninguém em público, se é isso que você está perguntando.

Sua voz se endureceu, — Isso é evidente. Eu estou perguntando, você estará sozinha? — o volume dele aumentou, — Cristo, Claire! Seu condomínio foi arrombado. Não é seguro!

— Você está tentando me assustar para ficar aqui. Eu não estou caindo nisso. Meu prédio tem a melhor segurança, Harry está utilizando mais recursos da SiJo, e depois há sempre o seu povo me vigiando. Eu conduzo um maldito desfile!

— O seu laptop foi roubado.

— Coisas acontecem, isso não é motivo para deixar de viver.

Ele tentou argumentar, — Temos planos que começam sexta-feira em Chicago. Em sua condição, você não deveria estar voando por todo o país. — ela apertou os lábios com força. As palavras que se formam em sua cabeça não eram adequadas e não iriam acrescentar positivamente para a conversa. Ele exalou, e acrescentou, — Em um avião comercial. Você sabe quantas pessoas ficam doentes após respirar o ar reciclado?

— Você está realmente alongando aqui. Me diga como eu estou voltando para a Califórnia hoje?

Ele suspirou, — Eu quero levá-la de volta e trancar a porta da sua suíte, — seus olhos brilharam quando ele acrescentou com ênfase excessiva, — *do lado de fora.*

Claire se levantou e caminhou em direção a ele. Seus lábios fechados formaram um sorriso suave quando ela olhou profundamente em seus olhos escuros. Houve um momento em que essa expressão antes teria a assustado, já não era o caso. Emoldurando o rosto recém-barbeado entre as mãos pequenas, ela se inclinou em direção a ele. Seus narizes se tocaram, e ela roçou os lábios nos dele. — Tony, eu acredito em você. Eu sei que é o que você quer. Eu dirigi até a cidade ontem, e eu voltei. — ela o beijou novamente. — Eu vou para a Califórnia hoje, e eu vou estar de volta para Chicago na sexta-feira. Lembre-se do que dissemos na outra noite? — ela não esperou pela resposta dele, — Nós dissemos que precisávamos confiar um no outro.

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça; o rosto dele ainda em suas mãos.

Ela continuou com sua voz suave e firme, — Eu confio em você para não travar minha suíte do lado de fora. Você precisa confiar em mim para voltar.

Ele estendeu a mão e rodeou sua cintura, acariciando a parte baixa de suas costas, acima de suas calças e sob a blusa. Ela se permitiu ser puxada para o colo dele. Em resposta, ela abraçou o pescoço dele e ouviu seu tom suave. — Você não precisa acreditar em mim. Eu sei o que eu preciso para ganhar esse direito. Mas eu não tenho nada a ver com o assalto. Não era um plano para assustá-la para ficar aqui. Estou preocupado, — ele beijou seus lábios e moveu as mãos em seu estômago. — E não apenas com você.

Claire baixou o rosto em seu ombro largo, enquanto as lágrimas se formaram, — Obrigada. A partir do momento que eu vi a marca azul, eu estive preocupada, também. Você tem que saber, eu vou fazer qualquer coisa necessária para manter a mim e o bebê em segurança. Eu só preciso estar na Califórnia, especialmente nesta semana. Eu tenho muita coisa acontecendo.

— E se eu te dissesse que você não deve ter muita coisa acontecendo? Você merece descansar e permitir que outros façam por você. Se Catherine souber sobre o bebê, você nunca levantará outro dedo.

Claire de repente se lembrou das duas imagens computadorizadas que ela tinha no bolso da calça. — Eu tenho algo para te mostrar.

Ele ergueu a sobrancelha, — Oh?

Ela ignorou a sua referência e removeu a imagem da ultrassom do bolso de sua calça. Os olhos de Tony se arregalaram de espanto. — É isso que eu acho que é?

Claire assentiu, mal conseguindo conter sua emoção. — Sim, é a primeira imagem do nosso pequeno.

— Eu quero que ela tenha os seus olhos. — ele declarou.

Claire sorriu. — Eu sei que você está habituado a fazer do seu jeito, mas o sexo e cor dos olhos não são negociáveis.

— Eu não sei... o sexo parece ótimo e eu amo seus olhos. — ele cintilou, — Você gostaria de negociar?

Claire balançou a cabeça, sentindo o rubor em suas bochechas. — Como estou... — ela quase disse casa, mas reformulou, — voltando para a Califórnia?

— Da mesma forma que você está indo para Chicago, em um avião particular. É um modo mais seguro de transporte, com nenhum registro público de seu itinerário.

Ela exalou com alívio e agradeceu. Tony explicou que o momento da partida era negociável, mas pediu que ela ficasse em Iowa até depois que eles compartilhassem um jantar mais cedo. Claire optou por não discutir. Ela estava indo embora; o horário era inconsequente.

Claire voltou para sua suíte, terminou de se arrumar, e ligou para Amber e Harry, informando a mudança de planos. Infelizmente, ela não iria encontrar com Amber. Sua amiga prometeu voltar na quinta-feira, antes de Claire precisar sair novamente. Outro problema criado por seu novo itinerário era o seu carro. Ele estava estacionado no Aeroporto Internacional de San Francisco. Ela agora estaria voando para o aeroporto suburbano privado em Palo Alto.

— Eu posso pegar um carro da SiJo em San Francisco e trazer o seu carro de volta, — Harry ofereceu enquanto falavam ao telefone.

— Obrigada, mas eu vou tomar um táxi para casa e pegar meu carro amanhã, quando eu for pegar John e Emily no aeroporto.

— Não, Claire, eu vou ficar feliz em buscar você. Apenas mande uma mensagem com o horário de sua partida.

Ela inalou. Claire sabia que ela e Harry precisavam conversar. No entanto, ela não queria enfrentá-lo, ainda. — Eu não quero incomodá-lo.

Ele hesitou; Claire ouviu seu suspiro pesado. Finalmente, ele perguntou, — Você vai mandar mensagem?

— Sim, muito obrigada. — depois das despedidas habituais e educadas, ambos desconectaram. Seu estômago estabeleceu recentemente amarrado em nós, antes da discussão deles.

Claire entrou na varanda e se encostou na borda de concreto e pedra. Ela tinha algumas horas antes do jantar e o ar estava aquecendo bem. Suas roupas estavam nas malas, mas ela sabia que havia maiôs no closet. Assistindo o farfalhar suave das folhas no vasto mar de verde, ela ergueu o rosto para o sol e sentiu a brisa quente contra sua pele. Enquanto ela debatia um mergulho, ela ouviu uma batida na porta.

Claire chamou em sua suíte, — Entre.

Catherine entrou. — Você está indo embora?

Os olhos cinzentos e tristes de Catherine puxou o coração de Claire. Ela pegou as mãos da boa mulher. — Sim, e eu vou estar de volta. Obrigada por tudo que você fez para fazer a minha visita especial.

Claire viu uma faísca de esperança quando Catherine perguntou, — Você vai voltar?

— Eu vou... Eu acredito em você. Ele está tentando.

Catherine deu um sorriso satisfeito, até que ambas se viraram para a abertura da porta do quarto de Claire. Tony fez uma batida superficial quando ele empurrou a porta ainda aberta. — Oh, estou interrompendo?

Claire foi até Tony e pegou sua mão. — Não, — seus olhos esmeralda brilharam em direção a ele, — mas desde que você está aqui...?

Ele olhou para ela, questionando, — Sim?

— Eu acho que eu gostaria de compartilhar algo com Catherine, mas não sem você.

Suas feições se suavizaram quando um brilho ultrapassou o rosto dele.

— Catherine, eu sugiro que você se sente. — Tony sugeriu.

Ela fez. E, embora a expressão deles revelasse alarme ou suspense, ela não falou.

Claire enfiou a mão no bolso, tirou a foto de seu bebê, e entregou a Catherine. A mulher pegou a foto do ultrassom e olhou. Finalmente seus olhos se arregalaram e, pela segunda vez, Claire viu formar lágrimas nas pálpebras dela. — Você está grávida? — ela perguntou a Claire, que acenou com a cabeça em resposta. Em seguida, virando-se para Tony e vendo a expressão orgulhosa dele, Catherine continuou, — Vocês dois? — ela pulou do sofá e abraçou Claire. — Oh meu Deus, um bebê Rawls-Nichols. Eu não posso acreditar.

Claire se permitiu ser engolida pelo abraço de Catherine. Olhando para Tony, ela que ele estava imediatamente surpreendido pela sua expressão. O sorriso que estava presente apenas alguns segundos atrás tinha ido embora. *Por que ele está olhando com raiva?* Claire perguntou. Ela está feliz - qual é o problema dele?

Claire e Tony decidiram passar algumas horas na piscina, enquanto esperavam para o jantar. Com a umidade subindo, a água morna parecia maravilhosamente refrescante. Quando Claire não estava submersa, ela estava sentada com os pés balançando no líquido azul fresco e apreciava a vista de Tony nadando pela comprimento da piscina e voltando. Seus braços fortes espalharam para fora quando ele empurrava contra a água. Os músculos das costas, ombros e braços definidos com cada curso.

À luz do sol, Claire percebeu alguns cabelos grisalhos renegados na juba preta de Tony. Ela pensou que o fazia parecer distinto. No entanto, com o recente comentário da idade dele, ela optou por não mencioná-los. Quando ele veio à tona em seus pés, ela riu quando ele fingiu puxá-la para dentro da água. Justamente quando ela pensou que estava a salvo, ele se levantou e a pegou nos braços. Todo o seu guincho foi em vão.

Depois de alguns momentos lúdicos de luta fingida, ela relaxou, e flutuou em seus braços. O sol banhava sua pele exposta quando ele apoiou os ombros nas pernas dela. Suas palavras eram uma declaração, que pretendia ser uma pergunta, — Eu quero te mostrar uma coisa.

— Estou curiosa para saber. — ela perguntou com um sorriso sedutor. — É algo que eu já vi antes?

Ele voltou seu olhar cintilante, — Sim, mas não o que você está pensando.

Era a sua vez de levantar uma sobrancelha. Ele a levou até os passos e fora da piscina. O calor da tarde fez uma transição suave da água para o ar. A brisa só secou a sua pele, enquanto caminhavam para uma das mesas com guarda sol. Sentados joelho contra joelho, Tony enfiou a mão no bolso de sua roupa de banho. Claire suspirou quando seus olhos se adaptaram à sombra do guarda-chuva. Na palma da mão estendida de Tony, brilhando ao reflexo do brilho de junho, estava o anel de noivado de Claire, o que ela vendeu.

Somente os olhos dela se moviam quando ela olhou de sua mão para o seu rosto. *Ele estava chateado? O que ele vai dizer? Como ele conseguiu isso?* Tantos pensamentos agrediram sua mente. A verdadeira intenção dele nem mesmo estava em seu radar.

Apesar de suas preocupações, a expressão dele parecia macia, quase com medo.

— Tony, como você...?

— Eu comprei de volta.

Seu estômago revirou, — Eu sinto muito. Eu precisava de dinheiro...

Ele interrompeu, — Se eu os der de volta, você vai prometer que não vai mais vender?

— Por que você daria de volta? — ela perguntou com toda a sinceridade.

— Preciso ficar de joelhos? Acho que eu não fiz isso pela primeira vez.

Ela se levantou de repente e se afastou, quase tropeçando na pesada cadeira de ferro. Se ela o deixou sem palavras com seu anúncio da gravidez, ele certamente retribuiu o favor com a sua proposta. Finalmente, enquanto seus olhos permaneciam grandes, ela disse, — Não, eu não estou pronta para qualquer coisa assim.

Os olhos dele caíram. — Não de nunca, ou não, ainda não.

Ela viu a dor dele e, instintivamente se aproximou. Ajoelhando-se diante dele, ela disse, — Tony, mais devagar. Eu te disse, eu gosto da coisa de namoro... nunca fizemos isso. Por favor, não force muito. Na última semana nós sobrevivemos a uma grande virada de jogo. Eu acho que temos que proceder com cautela. — todo mundo sabe que o jogo de xadrez requer planejamento e estratégia. Fazendo movimentos muito rapidamente muitas vezes se torna letal para a parte ofensiva.

Ele estendeu a mão para a mão esquerda dela e colocou o anel de diamantes em seu dedo anular. Prismas de cor e luz irradiaram a partir da pedra grande no centro quando os diamantes menores brilhavam em torno de seu perímetro e da banda incorporada. É claro que se encaixavam. Ele era dela. Com um sorriso maroto, Tony disse, — Eu só queria ter certeza de que ainda se encaixa no seu dedo.

Retirando o anel de noivado de platina, ela devolveu a ele. — Eu agradeço a oferta. Não me obrigue a te dar uma resposta definitiva. Se eu fizer isso, você não ficará feliz. Vamos nos contentar com o que temos, por enquanto.

Relutantemente, ele aceitou o anel. Segurando sua mão, ele abaixou a cabeça e beijou-lhe os dedos, um por um. A sensação de calor começou onde os lábios fizeram contato com a pele e imediatamente irradiou por todo o corpo. Enquanto ele sugava cada dedo, ele confessou, — Eu fiz algumas más decisões... e fiz algumas coisas que lamento em minha vida... mas sem dúvida... o que eu lamento mais... é estar divorciado de você. — o olhar penetrante dele segurou seus olhos de esmeralda. — Se você me disser que há esperança, que um dia você vai ser a senhora Rawlings novamente, eu vou esperar.

Ela não respondeu. Ela estava ocupada apreciando a sensação de seus lábios. Tudo começou com os dedos, moveu-se para sua mão, braço, ombro, e pelo tempo que ele chegou à sua nuca, Claire estava gemendo e perdida para o mundo ao seu redor.

— Posso tirar essa roupa molhada, Srta. *Nichols*? — ele enfatizou o nome dela.

Ela respondeu com veemência, — Sim... e Sr. Rawlings... há sempre uma esperança.

Mensagem de texto, a partir do iPhone de Claire para o número de Harry: O AVIÃO ESTÁ PRESTES A DECOLAR DE IOWA CITY. É UM POUCO APÓS DAS 16 DEVO ESTAR EM PALO ALTO EM TORNO 18h15 OU 18h30. Ela bateu enviar. Depois, pensando mais, ela escreveu uma segunda mensagem: OBRIGADA POR ME BUSCAR.

Ela se acomodou no couro branco da cadeira reclinável e prendeu o cinto de segurança. Fechando os olhos, ela tentou pensar em Harry; no entanto, seus pensamentos continuamente retornaram a Tony.

O copiloto, uma mulher que Claire não conhecia, falou. A voz competente retornou Claire de seus devaneios. — Srta. Nichols, estamos prestes a decolar. Se você gostaria de fazer ligações ou enviar mensagens, por favor, complete-as nos próximos minutos. Uma vez que estivermos em altitude, eu trago tudo que você precisar.

— Obrigada, — Claire leu seu crachá, — Grace, eu acho que eu vou tentar dormir.

— Sim, senhora, — a mulher desapareceu atrás da porta da cabine do piloto.

Claire tirou o telefone mais uma vez. Com um sorriso incontido, ela escreveu: OBRIGADA POR UMA SEMANA AGRADÁVEL. ESTOU TÃO AGRADECIDA QUE EU FUI CAPAZ DE ASSISTIR AO CASAMENTO. Enviar.

Ela viu o ícone de uma mensagem recebida: EU ESTAREI LÁ. Claire fez uma careta. Era de Harry. Suas brincadeiras normais tinham ido embora. Ela sabia, sem dúvida, a conversa de hoje à noite não seria agradável. Um sinal sonoro e uma outra mensagem: EU ESPERO QUE ESSA NÃO SEJA A ÚNICA PARTE DO FIM DE SEMANA VOCÊ GOSTOU? Seu sorriso voltou; o avião estava começando a se mover. Ela respondeu: EU ACREDITO QUE HÁ OUTRAS PARTES TAMBÉM. MAS DESDE QUE SEU AVIÃO ESTÁ EM MOVIMENTO, EU PRECISO DESLIGAR MEU TELEFONE - INCAPAZ DE ELABORAR. Ela bateu enviar e virou o telefone para o Modo Avião.

Com o assento reclinado e um leve cobertor suave, Claire adormeceu. Tinha sido quatro longos dias agitados. Pouco antes de dormir, ela percebeu que Tony estava certo sobre uma coisa: *essa era uma maneira mais agradável de voar.*

Simultaneamente outra conversa de mensagem de texto ocorreu. Curiosamente, este também foi rematado entre Iowa City e Palo Alto:

IC: QUAIS NOVAS INFORMAÇÕES VOCÊ TEM RE: INVASÃO?

PA: A SEGURANÇA DO PRÉDIO ME ENVIARÁ IMAGEM AMPLIADA DO CRIMINOSO – A ENCAMINHAREI ASSIM QUE EU RECEBER. NÃO ESTÁ CLARO SUFICIENTE PARA SER USADO COM SOFTWARE DE RECONHECIMENTO.

IC: ENVIAR VIA E-MAIL, MAIS FÁCIL PARA AMPLIAR NO MEU FIM.

IC: SRTA NICHOLS CHEGARÁ EM PALO ALTO APÓS AS 18. MANTENHA ELA EM SUA VISÃO COM SEGURANÇA ATÉ ELA VOLTAR AO APARTAMENTO. O SEUS SENSORES ESTÃO NO MESMO LUGAR?

PA: SIM SR. STRA MCCOY ACABOU DE SAIR DA UNIDADE.

IC: ELA VAI PARA FORA DA CIDADE.

PA: SEU PLANO DE VOO É PARA LOS ANGELES COM RETORNO DE VOO QUINTA-FEIRA. (Phil queria mostrar ao Sr. Rawlings que ele sabia o que estava acontecendo.)

IC: ME MANTENHA CONSTANTEMENTE INFORMADO.

PA: SIM SR.

Patrick esperou pela saída dela no terminal. Ele não sabia se ela tinha bagagem despachada ou não, mas ele poderia acompanhar à distância. Levou um pouco de paciência, mas ele tinha o furgão estacionado bem ao lado dela Honda Accord. O elemento surpresa era sempre o melhor. Não era como se ele já tivesse sequestrado alguém antes, mas ele tinha visto episódios suficientes de seriados de crimes para conhecer as ferramentas necessárias e formar um plano bem pensado.

Ele checou novamente o monitor. Sim, este era o voo dela; no entanto, quando passageiro após passageiro passou, ela não apareceu. A primeira classe geralmente não desembarca primeiro?

Após o fluxo de pessoas diminuir, Patrick caminhou com confiança para o balcão da American Airlines. — Desculpe-me, — disse ele educadamente. — Eu estou esperando por uma amiga. Ela deveria estar no voo 1103 de Iowa. Você pode me dizer se ela pegou o voo?

Uma vez que Patrick deu informações de Claire ao atendente, o homem olhou para o computador. — Sinto muito, senhor. Não temos ninguém com esse nome programado neste voo. Talvez ela mudou as reservas.

— Você poderia checar?

— Não, sinto muito. — o atendente olhou enojado, — Questões de privacidade, você sabe? Não posso procurar. Eu posso ver se ela está em outro voo programado para chegar mais tarde hoje.

O coração de Patrick correu; caramba isso ia ser perfeito. Talvez ainda houvesse uma chance. — Sim, por favor.

Após a digitalização prolongada, o atendente confessou, — Sinto muito, senhor. Eu não vejo uma Claire Nichols em qualquer um dos nossos voos. United tem dois aviões chegando nesta noite de Iowa City. Talvez ela trocou de empresa.

— Obrigado. — Patrick bufou enquanto se afastava. *E agora?*

O rosto de Derek encheu a tela do laptop de Sophia. Espantava Sophia como até mesmo a meio mundo de distância, sua voz soava como se estivessem na mesma sala. — Eu liguei para empresa. Ela está em seu caminho de volta para a Califórnia e sendo transferida.

Sophia não podia acreditar no que ouvia. — Então o que você vai fazer sobre uma assistente?

— Vão me atribuir um temporário e quando eu voltar, eu acho que tenho que começar a entrevistar potenciais candidatos.

— Eu realmente sinto muito que eu estava certa sobre as intenções de Danni. — ela sorriu para a câmera, — No entanto, estou muito feliz que você a parou em suas trilhas.

— Sim, baby, eu preciso trabalhar um pouco aqui. Eu só queria ser honesto com você.

O sorriso de Sophia transcendeu os oceanos. — Obrigada. Quando você vai estar em casa?

— Estou programado para voar de volta na sexta-feira. Espero que isso não adie as coisas.

— Eu também. Eu te amo.

— Eu também te amo, — disse Derek quando ele desconectou sua chamada no Skype.

Por alguns momentos, Sophia olhou para a tela em branco. Ela não podia acreditar que Danni voou todo o caminho para a China para seduzir seu marido. É claro que essa não era a razão pela qual ela listava em seu pedido de viagem. Tinha alguma coisa a ver com a assistência de negociação.

— Sophie, eu ouvi seu marido aqui? — Carlos perguntou quando ele entrou na cozinha de Sophia.

— Não, papai. Lembre-se, ele está na China. Eu estava falando com ele no computador.

— China? Ele está na China? Por que ele estaria lá? Ele deveria estar aqui com você. Ele poderia me ajudar a fazer mais alguns quadros. Acho que podemos conseguir mais alguns esboços estendidos hoje.

— Isso soa muito bem. Eu quero estar de volta para a Califórnia na sexta-feira.

— Você e aquele seu homem precisam voltar aqui. New Jersey é onde vocês pertencem.

— Sim, pai.

Ela decidiu não lembrá-lo de que aqui era Provincetown, não Princeton. Não importaria em mais dez minutos de qualquer maneira. Ela e sua mãe lhe disseram cem vezes sobre a viagem de Derek à China.

Sophia sorriu enquanto pensava sobre a agenda de seu pai para esticar esboços. Por que ele conseguia se lembrar de algumas coisas e não outras?

Se ela não tivesse passado a semana passada com ele, ela não teria acreditado até onde ele havia se deteriorado. Sophia queria falar com sua mãe sobre ajuda contratada. Ela temia que sua mãe estivesse fazendo demais. Às vezes você apenas precisa de ajuda.

A raiva não é o oposto do amor, pois o oposto do amor é a indiferença. Porque ficar com raiva é se importar tremendamente.
- Doris Moreland Jones

Capítulo cinquenta

Janeiro de 2011...

Tony acordou com um pulo; sua esposa, há pouco mais de um mês, rolou de seu ombro para o lado dela. No silêncio, ele ouviu a respiração rítmica suave de Claire. Ela estava dormindo pacificamente - muito longe do chorar de mais cedo. Fechando os olhos, ele se lembrou da noite deles, as palavras deles, e as lágrimas dela. Quando eles foram para a cama, estava tudo bem. Então, do nada ela lhe disse que estava entediada e queria se juntar a ele em viagens de negócios. Normalmente, ele gostaria disso, mas ultimamente nada era normal; ele tinha muitos fogos para contar. Incêndios que Claire nunca iria ou poderia entender.

Na verdade, ele estava segurando muito ultimamente, tantas questões: Rawlings Industries, Sophia Rossi - não Burke e John Vandersol.

Erguendo a cabeça em seu cotovelo, ele a observava. Tony não conseguia entender como alguém tão aparentemente complacente poderia facilmente incitar suas emoções. Ele poderia manter a calma no meio do caos; ainda, algumas palavras simples dela e suas reações eram incontroláveis. *Não*, Tony pensou, *não incontrolável*. Ele tinha ido lá uma vez - ele não queria ir lá novamente.

Então por que ela precisa lembrá-lo? Sua pergunta insolente... quando ele disse que ela tinha convites, mas tinha optado por não compartilhá-los, explicando que a queria a salvo de mais acidentes... ela teve a audácia de perguntar... *de quem?* O corpo de Tony tremia de

raiva reprimida - *de quem?* Ele sabia o que ela estava querendo dizer. *Claro*, ela disse, *de quem foram os convites*... mas Tony sabia o que ela queria dizer - de quem iria ocorrer um acidente. Não era como se ele não pensasse nisso todo santo dia! Ele se arrependeu de suas ações, mas você não pode voltar no tempo.

Havia algo sobre Claire, algo sobre a assertividade velada dela, algo que provocou Tony como ninguém. Ela poderia trazer o melhor nele. Sem dúvida, enquanto ele olhava o corpo pequeno curvar em uma bola e aconchegar no travesseiro macio, ele queria agradá-la. Não apenas agradar, amor - satisfazer - estragar e mimá-la, além dos maiores sonhos dela. No entanto, ela também poderia provocar o pior dele. Esta noite não foi exceção.

Porra, se ele não queria acordá-la e dizer a ela que estava arrependido - explicar que ela estava experimentando sua frustração com tantas outras coisas. Ele pensou em suas palavras, *Obrigada, eu realmente gostaria de ver Courtney e Sue.* Ela tinha a incrível capacidade de dizer a coisa certa. No entanto, ele questionou a sinceridade dela... ela poderia estar brincando com ele? Se ele tivesse sido vítima de sua persuasão? É por isso que ele ofereceu Phoenix?

Tony deslizou para fora da cama, ficou em silêncio, e viu quando Claire permaneceu adormecida. Ele não seria tão cauteloso no andar de cima, mas ele queria sair do quarto. Ironicamente, foi o desejo dela de sair que escalou a emoção de hoje à noite. No entanto, se ela estivesse acordada, ele não poderia deixá-la na suíte dele - sozinha. Sua respiração rítmica continuou. Tony vestiu um par de shorts de nylon e uma camiseta e silenciosamente entrou no corredor.

Seus pés descalços preenchiam o salão de mármore no hall de entrada, passando pelas escadas grandes, e em direção ao seu escritório. O caminho era escuro, mas sabia de cada passo. Silenciosamente, ele entrou nos limites de seu grande escritório, empurrou o interruptor, e iluminou o ambiente.

Entediada! Ela disse que estava entediada. Tony tentou empurrar Claire de seus pensamentos. Ele bateu o mouse e viu seu trabalho ganhar vida. Pesquisando sua caixa de entrada privada, ele descobriu o e-mail que ele estava antecipando:

Para: Anthony Rawlings

De: Cameron Andrews

Data: 26 de janeiro de 2011

Re: Sr. Burke

Embora Burke esteja agora vivendo em Boston no apartamento de sua mulher, eu só confirmei que ele fez uma oferta em uma pequena casa de campo em Provincetown, Massachusetts. Vou notificá-lo imediatamente se a oferta deles for aceita.

O registro de emprego Derek Burkes é simples. Anexei seu dossiê. Vou continuar a acompanhar. Favor me informar se você gostaria que minhas atividades para mudasse de alguma forma. CA

Tony disparou uma resposta:

Para: Cameron Andrews

De: Anthony Rawlings

Data: 27 de janeiro de 2011

Re: Sr. Rossi-Burke

Deixe-me saber o valor da casa e a oferta dele.

Ele bateu em enviar.

Tony esfregou as têmporas e, silenciosamente, repreendeu a si mesmo. Ele desviou o olhar por um par de semanas. Um par de semanas para se casar e lua de mel e tudo mudou - Sophia casou! Ela nem estava saindo com alguém quando ele foi para a sua mostra de arte na Nova Inglaterra, no início de dezembro, apenas duas semanas antes de seu próprio casamento.

Fechando os olhos, ele se lembrava de vê-la em toda a sala. Ela estava deslumbrante, usando um vestido longo vermelho com brilhantes brincos pendentes que pendiam sobre os ombros. Não era um estilo que ele gostaria em Claire, mas ficava lindo em Sophia. Suas habilidades pessoais estavam constantemente melhorando; seus olhos cinzentos pareciam confiantes e firmes.

Em seguida, um mês depois, ela não só se casou; mas casou-se com Derek Burke.

Derek Burke não era um grande ponto na tela do radar de Tony, mas Tony sabia dele. Quando Sherman Nichols, também conhecido como Cole Mathews, trabalhou para trazer Nathaniel Rawls e todos da Rawls Corporation para baixo, ele foi assistido por Jonathon Burke, um oficial de valores mobiliários. Seu testemunho, juntamente com o pai de Anton, martelaram os últimos pregos no caixão de Nathaniel, literalmente, na medida em que Tony estava em causa.

A busca de Nathaniel foi para retribuir o favor - para derrubar esses homens e suas famílias. Sherman teve um filho, Jordon, que tinha duas filhas, Emily e Claire. Jonathon teve uma filha, Allison. Apesar de casado, não tinha filhos. Bem, no começo eles achavam que ela tinha uma filha, Cindy. Depois se descobriu que Cindy não era sua filha biológica, mas sim a filha da irmã de seu marido. Tudo muito complicado - o primeiro erro em seu caminho para cumprir a missão de Nathaniel; depois que Allison e seu marido morreram tragicamente em um acidente de caminhada, Cindy foi deixada sozinha. Marie estendeu a mão, se colocando como uma das velhas amigas de Allison. Desde aquela época, Cindy trabalhou na propriedade. Todas as suas necessidades foram atendidas: a mensalidade da faculdade, (ela estava atualmente em cursos on-line) roupas e moradia. Ela também tinha acumulado um bom pecúlio. Nunca Cindy iria suspeitar que seus salvadores eram tudo menos isso.

A linha direta de Jonathon Burke tinha ido embora.

No entanto, a razão de Derek Burke estar no radar de Tony era, na realidade, que Cindy era sua prima; o avô de Derek era irmão de Jonathon. No mês passado, Tony passou uma grande quantidade de tempo aprendendo mais sobre Derek Burke. Algumas das recentes viagens de Tony não eram negócios em tudo. Ele não poderia levar Claire para assistir o novo Sr. e Sra. Burke em pessoa.

A observação de Tony: Derek era nada como Sophia - o relacionamento deles não iria durar.

Últimos pretendentes foram testados, induzidos com grandes tentações. Todos falharam.

Sophia pode ter interpretado isso como fracasso pessoal; no entanto, Tony acreditava que ele só estava acelerando o futuro, em essência, salvando-a de maior dor de cabeça. Ele precisava decidir como fazer o mesmo com Derek; testá-lo, antes que fosse tarde demais. Isso levaria tempo.

Afinal, só porque Tony permitiu que suas defesas a diminuírem, não podia permitir a decisão precipitada de Sophia em mudar seus planos finais. Sua carreira artística estava finalmente recebendo atenção garantida. Ela realmente tinha talento. Ele ainda possuía muitas de suas peças. Elas foram exibidas em Nova York, Phoenix, e Dallas... se ele se lembrava corretamente. Não parecia certo ter seu trabalho exibido na propriedade. Porra, se ele não tivesse estado tão preocupado com Claire...

Inclinando-se para trás na cadeira de couro luxuosa, a mente de Tony deslizou de volta para sua esposa. Ele não se arrependeu de se casar com ela; surpreendeu o quanto ele normalmente gostava de estar com ela. No passado, as mulheres bonitas tiveram sua finalidade, como qualquer outra coisa: um bom carro, um artigo inestimável... Levou algum tempo para Tony perceber que Claire era diferente, não alguém para usar quando ele queria e esquecer até que o desejo voltasse. Não, ela não era como um de seus muitos carros caros. E ela não era apenas um belo ornamento para ter em seu braço em funções, embora ela interpretasse esse papel à perfeição.

Realização bateu Tony meses atrás, quando ele percebeu que não importava se ela estivesse vestida com vestidos de estilistas com o cabelo perfeito e maquiagem perfeita ou recém-acordada, sem maquiagem e cabelo bagunçado. Ele não viu a diferença. Para um homem que valorizava a aparência tanto quanto Anthony Rawlings, essa visão foi chocante.

Quando ele a levou para a propriedade, ele nunca teve a intenção de desfrutar dela, muito menos amá-la. Sinceramente, inicialmente foi determinado que ela e sua irmã teriam acidentes, muito mais cedo – anos mais cedo, como seus pais. No entanto, quando ele começou a seguir Claire e sua vida, houve uma inegável atração. Em seguida, no funeral do pai dela, sem motivo especial, Tony lutou contra a vontade de confortá-la. Naquele momento, ele sabia que a queria para si. Na verdade, a sobrevivência de Emily foi um subproduto.

Como um homem que ganha dinheiro - muito dinheiro, compra e venda - raramente Anthony Rawlings emocionalmente investia em projetos ou pessoas. Inicialmente, ele viu Claire da mesma maneira; no entanto, após a sua aquisição, quando semanas e meses se passaram, apesar de sua situação, ela fez seu caminho em seu ser - em cada fibra. Sua força para encontrá-lo com os olhos em chamas, enquanto suas palavras e corpo apaziguava, fascinava Tony. Nunca havia ninguém que fez isso.

Sorrindo, ele relembrou sua lua de mel incrível. O isolamento da ilha paradisíaca mantinha ele e Claire dentro dos limites de uma bolha privada. No entanto, como sempre, a vida intervém. Voltar para Iowa significava rupturas. Sendo uma empresa multibilionária, sempre houve problemas com Rawlings Industries. O preço das ações foi para cima, mas sempre houve incêndios que necessitavam serem apagados. A recente aquisição no Missouri atualmente estava furiosa.

No topo da Rawlings Indutries e Sophia, Tony teve que lidar com John Vandersol. O homem absolutamente enfurecia Tony. Nunca encontrou um hipócrita idiota mais arrogante. Tony fez sua pesquisa. Ele sabia tudo sobre John e que foi realizado na vida dele. Cada conta que Tony descobria era lisonjeira - alguns a ponto de náusea. Era difícil acreditar que alguém poderia ser tão perfeito como todas as contas de John Vandersol.

Durante a primeira reunião deles, Tony estava determinado a jogar bonito, para Claire. Era, afinal, o seu ramo de oliveira à sua noiva. A Ação de Graças foi bem. As senhoras não pareciam reconhecer a irritante pena sutil e postura que ocorreu em várias ocasiões.

Ele tentou suportar John por causa de Emily, a irmã de Claire. Tony sabia que Claire queria ver sua família. Ele também sabia que Claire obedeceu as regras dele enquanto estava sozinha com a irmã. Afinal, ele ouviu atentamente as gravações de cada conversa privada; a delas após o jantar recuperando o atraso em Nova York, para o sono das suas meninas risonhas antes do casamento. Nunca, jamais Claire aludiu o início menos convencional dela e Tony. Ele era extremamente orgulhoso da obediência de sua esposa.

Permitindo que sua mente mudasse de direção, talvez Claire tenha ganhado o direito de passar algum tempo longe da propriedade. Ele iria reconsiderar essa possibilidade.

Esfregando as têmporas, Tony contemplou o futuro de John Vandersol quando se lembrou do passado do homem. A primeira discordância aberta ocorreu na noite seguinte do dia de Ação de Graças, em relação ao acordo pré-nupcial. Tony estava surpreso e chocado com o descaramento de John. O homem, na verdade, achava que poderia convencer Claire a desafiar a autoridade de Tony. Sorrindo para si mesmo, Tony sabia que ele tinha treinado Claire muito bem. Desafio público de sua esposa não era uma preocupação. No entanto, a audácia de John agitava para Tony além das palavras.

E depois havia o ensaio do casamento - onde John não entregou Claire. Foi nesse momento, quando Tony olhou nos olhos ansiosos de Claire, quando Tony determinou que John Vandersol iria pagar. Este homem insolente não apenas o perturbou, mas suas palavras causaram sofrimento na futura esposa de Tony. A conexão dela com John era a única graça salvadora dele. Ao fazer ela desconfortável, no próprio ensaio do casamento dela, John garantiu a sua própria morte.

Primeiro plano de Tony foi brilhante: oferecer um trabalho a John. Parecia que Tony estava tomando a estrada, reconhecendo as habilidades jurídicas superiores de John, oferecendo a ele uma quantia exorbitante de dinheiro e agradando Claire. Foi um ganha-ganha. Rawlings Industries poderia sempre usar outro advogado competente, mas ele estaria sob o polegar de Tony.

No entanto, no último ato de desafio, John Vandersol recusou a oferta de Tony. Foi um ato que enfureceu Tony desde que ele soube disso há duas semanas. Ele não tinha contado a Claire até algumas horas atrás.

Tony estava certo que Claire entendeu as implicações (sua capacidade de ver sua irmã, agora ou no futuro estava em perigo grave) sem Tony as soletrar. Isso foi bom porque o pensamento da família de sua esposa fez seu sangue ferver, e era realmente melhor para Claire se ele não experimentasse esse sentimento ao mesmo tempo na presença dela.

Tony se serviu de uma bebida, talvez pudesse ajudá-lo dormir. Andando nos limites do seu escritório ele ainda contemplava sua esposa. Ele pensou nas palavras de Catherine. Ela alegou que a força de Claire em face da adversidade de Tony era a prova da verdadeira competência de Claire. Verdadeiramente, o encorajamento de Catherine sobre seu relacionamento ajudou a empurrá-lo para além do plano original. Catherine disse que ela viu as qualidades positivas de Nathaniel em Tony quando ele estava com Claire. Comparando-o a Nathaniel não era pequeno elogio. A aprovação de Claire por Catherine continuou a ter um grande significado para Tony.

Foi por isso que Tony queria Claire na propriedade, segura, com Catherine para vigiá-la. Com Rawlings Industries, Sophia, e John Vandersol, Tony não precisava se preocupar com Claire, também. Seu papel como a Sra. Rawlings tinha apenas começado. E na verdade, na maioria das situações, ela tinha feito bem. No entanto, houve algumas ocasiões que ela tinha esquecido o significado do seu novo título. Ele

não queria passar seus dias se preocupando como suas ações refletiam sobre ele.

Claire disse que ela não era um cônjuge ou um parceiro. Isso não era verdade. Ele a queria como ambas... no entanto; Anthony Rawlings nunca teve o controle compartilhado. Seu percentual sempre teve mais peso... por isso; não importava se ela estava entediada: se ele a queria na propriedade - era onde ela estaria.

Todas as mudanças, mesmo as mais ansiadas, têm sua melancolia; para o que nós deixamos para trás é uma parte de nós mesmos; devemos morrer para uma vida antes que possamos entrar em outra.
- Anatole France

Capítulo cinquenta e um

— Srta. Nichols, estamos quase em Palo Alto. — a voz de Grace penetrou o sonho de Claire, ressoando através do zumbido dos motores. — Srta. Nichols, por favor coloque o seu assento para a posição vertical.

Claire abriu os olhos, vendo o interior luxuoso do avião particular de Tony e a boa copiloto de pé diante dela. Reconhecendo que tinha dormido todo o voo, Claire lentamente obedeceu. Ela assentiu com a cabeça para Grace enquanto empurrava os botões apropriados e colocou o descanso para a sua posição. Era verdade; nenhum assento em voo comercial, mesmo na primeira classe, poderia proporcionar o conforto e serenidade que Claire tinha acabado de ter por mais de quatro horas.

Com o despertar, veio com ele a fome. No início da tarde, ela gostava de um de seus pratos favoritos: salmão grelhado, aspargos, salada e batatas vermelhas. E desde que Tony alegou não ter solicitado o menu delicioso, ambos suspeitaram de Catherine. No entanto, quando Claire ajustava o relógio para horário do Pacífico, ela percebeu que o jantar foi a mais de cinco horas. Contemplando seu futuro, ela se perguntou se a torção em seu estômago era a fome ou o pensamento de sua discussão iminente com Harry e seus futuros planos de viagem na próxima sexta-feira de manhã.

Claire queria falar com Harry, ser honesta e explicar seus pensamentos. O problema com o seu plano - Claire não sabia analisar os seus próprios pensamentos. Harry merecia honestidade; ela não estava completamente certa do que isso implicava. Ela realmente nunca o quis iludir - ela gostava dele. Talvez ninguém acreditaria nela, mas até recentemente, ela nunca esperava sequer considerar permitir Tony de

volta em sua vida. Mesmo agora, ela não sabia se sua farsa foi um ato ou se verdadeiros sentimentos foram surgindo.

A partir do momento que Tony a deixou na cadeia em Iowa, ela pensou que eles eram história antiga. Se não o fizesse, ela teria gasto horas e horas sentada com Meredith Banks relatando alguns dos momentos mais terríveis de sua vida? Teria ela passado dia após dia pesquisando a história da família de Tony? Não - não, ela não iria.

E quando ele a chantageou no evento de gala, ela não tinha nenhuma intenção de realmente reconciliar. Era tudo uma farsa. Mas... Claire teve que admitir, houve momentos... momentos de sentimentos. Ela tentou ignorá-los. Infelizmente, a imprensa não fez. Harry estava certo sobre algumas das imagens; Claire não era tão boa atriz. O olhar em seus olhos não podia ser de fingimento. No entanto, isso não significava que ela queria a reconciliação. Bem, não até... que o pequeno e o pulsante ponto preto apareceu.

Se Claire se permitir de alguma forma olhar as falhas do passado de Tony e igualar ao homem que afirmava interminável amor, ela podia ver o seu bem. Ela podia ver o que Catherine queria que ela visse; *ele estava tentando.*

Quando o avião desceu, Claire lutou com seu retrato de casamento. Tony a deixou sozinha na cadeia e olhou para ela todas as noites acima de sua lareira. Não fazia sentido. E quando ela percebeu isso, ele pareceu surpreso, obviamente acostumado a sua presença. Ela tentou entender o que ele e Catherine tentaram explicar. Tony disse que ele fez o que fez para salvá-la - dele. Catherine explicou que Tony fez duas promessas; ele tentou manter uma em forma a também manter a outra. *Era a lacuna que ele mencionou?* Em San Francisco, após o evento de gala, Tony lembrou a Claire de sua promessa de amá-la para sempre feita na frente de familiares e amigos. Claire precisava saber os detalhes de sua outra promessa e confirmar para quem foi feita. Foi seu avô, como ela suspeitava, ou a mulher do Honda azul?

Claire fechou os olhos e contemplou as informações recentes de Brent: Burke, o mesmo nome do oficial de valores mobiliários. Tony poderia possivelmente estar fazendo a mesma coisa com outra pessoa - como ele fez com ela? Claire sabia que uma coisa é certa; não havia mais ninguém em sua suíte.

Será que ela não devia isso a si mesma e ao seu filho para dar a isto uma tentativa de reconciliação? Como ela poderia explicar tudo isso para Harry? Ele sabia a verdade sobre os comportamentos do passado

de Tony. Na noite do evento de gala, Harry ficou chateado e disse coisas ofensivas. No entanto, Claire duvidou que ele pudesse tratar alguém do jeito que ele a tratou no início. Como ela poderia fazer alguém entender que ela estaria disposta a escolher Tony e não a Harry livremente?

Quando o avião parou na pista, Claire se levantou. Seu estômago deu um nó em antecipação da conversa deles. De repente, ela se lembrou da segunda parte da semana - *John e Emily vão chegar amanhã*. Se a conversa iminente com Harry seria difícil, falar com sua família seria impossível. Sentindo-se tonta, Claire se sentou no assento e fechou os olhos.

— Srta. Nichols, você está bem? Você está muito pálida.

Claire olhou para a expressão preocupada de Grace, — Eu acho que eu só levantei muito rápido.

— Sim, senhora. Vamos entregar a sua bagagem em poucos minutos.

— Obrigada, — disse Claire quando a porta começou a se abrir. Permanecendo sentada, ela inalou o ar fresco e voltou para o seu iPhone. Havia três mensagens de texto. O primeiro foi de Tony, enviado exatamente quando ela deixou Iowa: AH, MAS COMO EU IRIA AMAR QUE VOCÊ EXPLICASSE! A cor voltou rapidamente para suas bochechas.

O segundo foi recebido apenas alguns minutos atrás. EU ESTOU AQUI, de Harry.

O terceiro veio logo depois de Harry. VOCÊ DEVE ESTAR ATERRISANDO, POR FAVOR ME AVISE QUE VOCÊ CHEGOU COM SEGURANÇA a partir de Tony.

Com o ar fresco enchendo a cabine, Claire rapidamente respondeu ao terceiro texto: ACABEI DE ATERRISAR. MAIS UMA VEZ OBRIGADA POR TUDO. EU DORMI TODO VOO... MUITO CONFORTÁVEL SEM TODO AQUELE AR RECICLADO! Sorrindo, ela clicou em enviar.

A brisa confortável da Califórnia refrescou Claire enquanto ela estava na porta no topo dos degraus. Olhando em volta, ela viu Harry parado casualmente perto de um dos galpões. Imediatamente, ela reconheceu o seu cabelo loiro se movendo ligeiramente na brisa. Os olhos dela se mudaram de lá para sua camiseta preta dobrada casualmente na cintura fina da calça jeans desbotada. Claire se

lembrou de dizer a Courtney sobre Harry, descrevendo-o como o anti-Tony. Isso era tão verdadeiro e ainda não. Ambos foram incrivelmente realizados, homens fortes. A conversa de hoje à noite seria muito mais fácil se Claire pudesse, de alguma forma, culpar Harry. No entanto, ela sabia que nada disso era culpa de Harry.

Ela sorriu em sua direção e ele acenou com a cabeça, dando um passo em direção a ela enquanto descia as escadas.

Sentado atrás de sua grande mesa de mogno, Tony tentou em vão ler os documentos em seu computador. As palavras entraram em sua mente e desapareceram antes que pudesse digerir o seu significado. Ele observou o relógio no canto do monitor. Finalmente o iPhone à sua direita soou e vibrou sobre a superfície brilhante e lisa. Apressadamente ele bateu na tela. 1 Mensagem de texto: ACABEI DE ATERRISAR. MAIS UMA VEZ OBRIGADA POR TUDO. EU DORMI TODO VOO... MUITO CONFORTÁVEL SEM TODO AQUELE AR RECICLADO! Ele sorriu para o descaramento dela. Talvez o ar reciclado fosse um estiramento, mas, sem dúvida, preferia ela em Iowa do que na Califórnia. No entanto, eles fizeram progressos neste fim de semana. Os dois sabiam disso. Seu telefone soou e vibrou novamente. 1 Mensagem de texto: SRTA. NICHOLS ACABOU DE DESEMBARCAR DO AVIÃO. SR. BALDWIN ESPERANDO E BAGAGENS SENDO COLOCADAS EM SEU CARRO. EU SEGUIREI.

Os músculos do pescoço de Tony apertaram. *Será que pegá-la no aeroporto constitui um encontro?* Tony tentou dizer a si mesmo que não. Além disso, ele preferia tê-la em um táxi com um estranho? Eles passaram quatro dias juntos, fizeram amor em três ocasiões diferentes, e tinham um bebê vindo. Enquanto listava as razões, as palavras passaram por seus pensamentos, o maxilar cerrado e ombros apertados revelou o ciúme xingando em suas veias.

Tony respondeu a Phillip Roach: MANTENHA-A EM VISTA. AVISE-ME SE HOUVER QUALQUER PARADAS NO CAMINHO PARA O CONDOMÍNIO. ONDE É QUE ESTÁ A IMAGEM? Ele bateu em enviar. Mensagem de texto número dois, para Claire: NOSSO ACORDO PROÍBE EXPOSIÇÃO PÚBLICA COM MAIS NINGUÉM! EU PENSEI QUE TINHA DEIXADO ISSO CLARO! TEMOS UM ACORDO! (Pontos de exclamação

foram tantas vezes em demasia em mensagens de texto.) Tony hesitou. Ele bateu repetidamente a tecla de retrocesso.

Ele digitou mais uma vez: FICO CONTENTE QUE O AR ESTAVA AO SEU GOSTO. LEMBRE-SE DO NOSSO ACORDO. LIGUE QUANDO ESTIVER ESTABELECIDA. A restrição foi difícil, mas ele sabia que não estava indo para reconquistá-la sem esforço. A imprensa maldita teria um dia de campo se a visse com o Sr. Baldwin, mas Tony se lembrou de fazer o que ele disse para ela fazer - *confiar*. Exalando ele tentou. Era especialmente difícil se você nunca fez isso antes.

O som e a vibração anunciou outra mensagem de texto chegando: A IMAGEM FOI ENVIADA PARA SEU EMAIL. DEIXE-ME SABER SE VOCÊ NÃO RECEBU.

Merda, Tony estava tentando ler os documentos de aquisição e se esqueceu de verificar seu e-mail. Ele trocou as telas. Havia um e-mail de Phillip Roach com anexo. Ele abriu o anexo. A qualidade da foto era pobre, obviamente ampliada muitas vezes, criando uma imagem muito granulada. Tony empurrou o tapete de pelúcia com os pés, quando sua cadeira de couro se afastou da tela esperando por uma imagem mais nítida. Ele viu um homem com pouco ou nenhum cabelo. *Ele era mais velho e careca ou mais jovem com a cabeça raspada?* Olhando mais de perto, Tony adivinhou que o homem era mais velho. Normalmente, Tony era excelente com nomes e rostos. Ele viu um toque de familiaridade, mas Tony não conseguia lembrar o porquê. Talvez tivesse sido um longo tempo desde que ele tinha visto, ou talvez tivesse sido na televisão ou nos jornais. Independentemente disso, a pontada de reconhecimento deixou Tony desconfortável. Por que alguém que reconheceu estaria roubando o laptop de Claire?

Mais duas mensagens de texto veio através de seu iPhone. A primeira, de Claire: EU LEMBRO. EU VOU MAIS TARDE. Tony exalou. Levou cada fibra de autocontenção para não pegar outro avião e ir buscá-la. A segunda mensagem, de Phillip Roach: VOCÊ RECEBEU O EMAIL? EU POSSO REENVIAR.

Em uma noite de domingo o tráfego leve em torno de Palo Alto fluiu bem. No entanto, dentro do Mustang de Harry, sua conversa

educada foi filtrada através da densa tensão silenciosa. Harry perguntou, — Como foi o casamento?

Claire disse a ele sobre Caleb, Julia, Courtney, e Brent e como era bom falar abertamente. Ela divagava sobre uma coisa e outra, evitando a discussão iminente.

À medida que a tensão começou a diminuir, Harry perguntou, — Você gostaria de comer alguma coisa?

Claire pensou nisso. Ela estava com fome. No entanto, o lembrete de Tony sobre o acordo veio à mente. Ainda mais dissuasivo era o pensamento da futura conversa dela e Harry. — Eu acho que eu gostaria de pedir algo para entregar no apartamento, — disse ela, ao se aproximarem do edifício de quatro andares. — Vai ser mais privado, e nós precisamos conversar.

Harry a olhou com desconfiança, — Conversar?

Claire suspirou. — Oh, vamos lá. Você tem mais perguntas do que você está pedindo educadamente. Eu acho que temos que ser honestos sobre o que está acontecendo.

— Eu pensei que nós éramos.

Claire suspirou. — Por favor, eu preciso te dizer algumas coisas.

— Talvez eu não queira ouvi-las. — Harry acenou para o guarda de segurança enquanto puxava o Mustang na garagem subterrânea. — Hey, há uma van em seu lugar. — Harry reparou quando eles teceram em torno de seu lugar atribuído no estacionamento. — Eu não me lembro de ter visto isso antes. Eu poderia chamar... — ele hesitou, — ou talvez você deva chamar a segurança e mandar retirar.

Claire não se preocupava com a van estúpida. Ela não teria seu carro de volta pois estava estacionado no aeroporto até amanhã. — Se ele estiver aqui na parte da manhã eu ligo. Provavelmente é um convidado de alguém que não sabe sobre os pontos atribuídos. — ela olhou para seus olhos azuis claros, — Por favor, podemos solicitar comida pelo delivery e conversar?

— Sim, tudo bem. — ele saiu do carro e começou a tirar as malas do seu porta-malas. — A minha casa ou na sua?

Claire puxou a mala menor, enquanto Harry puxou a maior. Entrando no elevador, ela respondeu, — Que tal a sua? — ela achou que seria mais fácil para ela sair se as coisas ficassem muito

desconfortáveis. — Vou levar minhas malas e me refrescar. Então eu vou estar lá.

— Não se esqueça, o seu quarto está uma bagunça.

Ela havia esquecido. Havia muitas coisas competindo por espaço em sua cabeça. — Oh sim, eu vou fazer um inventário rápido e deixá-lo saber se eu acho que alguma coisa está faltando.

Harry acompanhou Claire até a porta e soltou mala grande. — Você tem certeza de que está bem ver seu quarto sozinha?

Claire deu de ombros. — Sim, eu estou bem. Por que não pede um pouco de comida? — ela pensou por um momento enquanto destrancava a porta, — Só não peça sushi, tudo bem?

Os olhos azuis de Harry apertaram, permitindo que seus incrivelmente longos cílios ficassem perto de seu rosto, e sua cabeça inclinada para o lado. — Mas você gosta de sushi, — vendo o nariz enrugado dela, ele perguntou, — Que tal chinês?

Ela assentiu com a cabeça. — Chinês parece ótimo. Arroz extra, — acrescentou com um sorriso.

Estacionado em frente a 365 Forest Avenue em seu Camry cinza anódino, Phillip observava as luzes se acenderem nas grandes janelas no quarto andar. Ele digitou a mensagem de texto enquanto ligava seu laptop. SRTA NICHOLS CHEGOU AO CONDOMÍNIO. SEM PARADAS NO CAMINHO. Olhou para o laptop. Os sensores indicavam que apenas seu apartamento abriu ou se ambos, o dela e do Sr. Baldwin abriram. Os sensores eram novos, mas com a recente invasão e um orçamento ilimitado, nenhum pedaço de tecnologia era além de seu alcance.

Deve haver algo de errado com os sensores dela. Sim, a porta de Claire acabou de abrir e agora porta do Sr. Baldwin abriu. No entanto, os dados indicaram que a porta de Claire também abriu 20 minutos atrás. O coração de Phillip disparou quando ele olhou para as janelas. Ele pegou seu telefone; Sr. Rawlings atendeu no primeiro toque. Amabilidades comuns desapareceram. — Acabei de ler meus sensores. Ela está dentro do apartamento, só que foi aberta há vinte minutos. — a voz de Phil veio com respirações profundas enquanto corria na rua.

Ignorando os berros na voz do Sr. Rawlings, Phil entrou apressadamente no edifício de Claire e se aproximou da mesa de segurança, — Alguém já foi para o apartamento 4A recentemente? — o segurança olhou para Phil questionavelmente. Phil repetiu mais alto, — O apartamento que foi arrombado na semana passada? Alguém já foi lá em cima? — Phil ainda podia ouvir o Sr. Rawlings gritando através do telefone.

— Sim, houve uma entrega. O homem tinha os documentos apropriados.

Phil revelou a imagem que ele tinha enviado o Sr. Rawlings, — este é o homem?

O segurança olhou para a foto, — Eu não sei. Ele tinha documentos. Sim, talvez... ele era careca.

— Ligue para o 911 e me leve lá em cima agora mesmo! — a voz de Phil subiu acima do Sr. Rawlings.

Tony podia ouvir tudo e não fazer nada. Quanto tempo levaria para chegar? Ele desligou o telefonema com Phillip Roach e rolou seus contatos, encontrou Harrison Baldwin. Ele bateu em ligar.

Claire puxou sua bagagem no hall de entrada. Ela tinha esquecido que seu quarto estava uma bagunça. Talvez Tony não tivesse nada a ver com isso. Se esse fosse o caso, ela ficou feliz por ter estado fora da cidade quando aconteceu. De repente, ela desejou que Amber estivesse em casa.

Acendendo as luzes, ela se dirigiu para a cozinha. Mesmo que Harry encomendou comida para o jantar, ela pensou que um pequeno lanche poderia ajudar seus nervos antes que ela enfrentasse seu quarto destruído e a conversa deles. Ela viu quando as luzes do teto inundaram a sala de estar e escureceu o mundo exterior além das grandes janelas.

Ela ouviu som de passos ou sentiu uma presença. O coração de Claire correu quando ela virou. Ela reconheceu o homem imediatamente - Patrick Chester, o vizinho de Santa Monica. Na tentativa de esconder o pânico, ela fingiu indignação, — O que você está fazendo na minha casa?

Ele caminhou em direção a ela, seus olhos redondos estreitando enquanto seu sorriso se alargou.

Ela repetiu a pergunta, — O que você está fazendo na minha casa? Saia!

Ele continuou em frente. Ela voltou para as janelas e avaliou uma fuga. Se ela corresse até a cozinha, ela poderia voltar para a porta e antes dele?

— Você me fez pensar que você era filha de Anton. — Patrick riu. O som ameaçador fez os cabelos na parte de trás do pescoço de Claire formigarem. — Você não é a filha dele, a menos que isso é o que eles chamam as prostitutas que seduzem o paizinho! — seu volume subiu com cada palavra.

A distância entre eles diminuiu quando suas costas pressionaram contra o vidro frio. — Eu nunca disse que eu era...

Sem aviso, a mão veio com força em contato com sua bochecha esquerda, fazendo-a tropeçar para os lados. Ela caiu contra o vidro antes de cair no chão. Ele agarrou seus cabelos e a puxou de volta a seus pés. As lágrimas encheram seus olhos dela e seu couro cabeludo gritava de dor.

— Cale a boca! — ele gritou. O hálito dele fazendo seu estômago guinar.

Ela pensou sobre seu bebê, — Por favor, você pode ter o que quiser. Só não me machuque.

— Eu disse cale a boca! — ele bateu nela novamente, soltando seu cabelo e permitindo que ela caísse. Sua cabeça bateu na soleira e no chão de madeira. Claire puxou os joelhos em seu peito, enquanto tentava se proteger e seu bebê. O pé de Patrick conectou em suas costelas, empurrando o ar de seus pulmões.

Enquanto ela lutava para respirar, ela ouviu sua voz, — Você está vindo comigo. Eu vou garantir tudo o que mereço.... — seu punho agora entrelaçava em seus cabelos, puxando seu corpo para cima. Ela se arrastou, tentando se mover para parar a dor. Ele arrastou seu corpo

pelo chão. A sala ficou mais escura constantemente, enquanto ao longe ela ouviu a voz de Harry gritando. A dor se intensificou em sua cabeça e peito - um barulho alto e tudo desapareceu.

Espero que você não ache muito feio. Com a coleção de cicatrizes que você tem. Seja grato. Nossas cicatrizes têm a capacidade de nos dar a realidade que o nosso passado é real.
- Red Dragon

Capítulo cinquenta e dois

A consciência veio devagar; ela sentiu o pulsar em sua cabeça e a dor intensa no lado dela. Quando os sentimentos intensificaram, assim também fez a náusea. Claire não conseguia se lembrar de onde estava... parecia errado. Querendo ver seu redor, ela tentou abrir os olhos. Por que doía tanto? Por que não abria os olhos? Pânico intensificou sua náusea. Instintivamente, ela sabia que ficar doente iria aumentar a sua dor; ela tentou respirar e se distanciar da agonia. Além da escuridão, ela ouviu sons. Sua mente embaralhou, beeps - ela ouviu beeps... por que haviam beeps?

À medida que o nevoeiro se dissipou, os sinais sonoros se tornaram cada vez mais altos e sua origem foi registrada. Ela estava ouvindo monitores. Ela também sentiu uma sensação estranha em seu braço. Claire tentou tocá-lo, mas sua mão não se movia. Por que seu corpo não estava respondendo a seus pensamentos?

Vozes... ela se esforçou para ouvir as vozes. Era Tony? Oh, ela queria Tony. E sobre o seu bebê? Não, não era a voz de Tony - era de Harry. Seu corpo não se mexeu; no entanto, ela sentiu as lágrimas escaparem de seus olhos fechados.

Esse sentimento em seu braço, ela se lembrava. Ela tinha sentido isso antes, mas quando? A dor de cabeça tornou impossível se concentrar.

— Quanto tempo ela vai ficar inconsciente? — o tom preocupado de Harry desengatou Claire de seus pensamentos, enchendo-a com sentimentos conflitantes.

— Isso é com ela. Ela está lutando contra seus ferimentos da única maneira que o corpo sabe. Sua energia é necessária para reparar o trauma; ela vai acordar quando puder. Enquanto isso, vamos mantê-la monitorada.

— Você disse que ela estava grávida.

O coração de Claire doía. Harry disse *estava*?

— Sr. Baldwin, Srta. Nichols está grávida. O bebê está forte e saudável. Srta. Nichols está lutando por dois agora.

Claire não tinha certeza o que mais eles disseram. A única coisa que importava era que seu bebê era saudável. Ela insistiu em voltar para o lugar onde seu corpo não doía.

O sinal sonoro continuou mesmo em seus sonhos. Ela virou um pouco e o aperto no braço dela se intensificou. Claire de repente se lembrou quando ela teve aquele sentimento... foi depois do *acidente*!

Ela se concentrou em levantar as pálpebras... lentamente elas obedeceram. As vigas fluorescentes acesas no quarto fluíram sob os armários. Os tubos na dobra do cotovelo vieram à tona. Ela estava certa; era a mesma sensação que ela teve depois do *acidente*. Quando seus olhos continuaram a se concentrar, ela viu o cabelo dourado dele descansando perto do pé da sua cama. Apesar de dormir em uma cadeira, Harry tinha a cabeça apoiada na cama com a mão sobre a perna dela. Ela se lembrou dele a pegando no aeroporto; eles iam conversar. Ela entrou em seu condomínio, e então... havia um nevoeiro. Claire fechou os olhos... Patrick Chester. Ela não conseguia se lembrar de mais nada.

Claire tentou falar, — Harry?

Ele não se moveu.

— Harry?

A cabeça loira pulou quando Harry levantou a cabeça, e seus olhos azuis claros cansados olharam para o rosto de Claire. — Oh, Claire, você está acordada.

Ele subiu em direção a ela quando ele agarrou a mão dela. — Eu preciso deixar todo mundo saber.

— Todo mundo? — sua voz soava rouca.

— Amber, Emily, John, e Keaton estão lá fora em algum lugar.

Seu coração se afundou. Onde estava Tony? Talvez ele não soubesse que ela estava machucada. É claro que ele sabia! Onde ele estava?

— Harry, o que aconteceu? — as palavras eram difíceis de formar com a sua boca muito seca.

Ele segurou a mão dela e roçou os dedos com os seus lábios, — Claire, eu sinto muito.

Ela estava sofrendo com tudo, — Por que você está se desculpando? Posso beber um pouco de água?

Ele estendeu a mão para o copo de isopor que estava próximo. Bebendo a água no canudo oferecido, ela adorou a frieza quando hidratava a garganta. A experiência lhe disse para não beber demais. Ela tentou a sua pergunta novamente, — O que aconteceu?

— Vamos falar sobre isso depois de dizer a todos que você está acordada. — Claire assentiu. Não havia necessidade de urgência, em algum lugar em sua memória, ela tinha ouvido que seu bebê estava bem.

Harry apertou o botão da enfermeira. Quando a mulher em um uniforme cirúrgico verde claro entrou no quarto, ela pegou os sinais vitais de Claire e prometeu mais informações após exame do médico. Claire queria perguntar sobre o bebê; no entanto, a presença de Harry a fez hesitar.

Quando a Dra. Sizemore entrou no quarto, ela pediu que Harry saísse. Ele beijou a testa de Claire e caminhou para o corredor. Ela ouviu as vozes abafadas de Amber, Emily, e John, enquanto questionavam Harry além do fechamento da porta.

— Dra. Sizemore, eu não sei o que aconteceu, mas, por favor, me diga, o meu bebê está bem?

— Sim, Srta. Nichols. Eu já compartilhei com o Sr. Baldwin que os sinais vitais do seu bebê são fortes.

— Sr. Baldwin? — Claire perguntou, intrigada.

— Sim, ele disse que vocês dois... — o rosto da médica empalideceu. — Eu sei que eu não deveria ter, mas eu acho que eu assumi. Srta. Nichols, me desculpe.

Claire não conseguia parar as lágrimas. Meu Deus! *Harry sabe que estou grávida e acha que é dele!* Seus pensamentos vieram com tal velocidade de sua cabeça girava.

— Minha cabeça dói Doutora.

— Srta. Nichols, você bateu a cabeça muito forte. Você não mostra sinais de uma concussão; no entanto, a ressonância magnética indicou que você teve antes.

Claire assentiu. Isso é o que o Dr. Leonard disse após o acidente. — Sim, eu tive. Isso foi há um tempo. Será que isso importa agora?

— Bem, sim. Qualquer dano ao seu cérebro após uma lesão anterior é significativo. Você também tem costelas machucadas. Você teve bastante sorte que elas não estão quebradas. Mais uma vez, eu vi evidência de costelas quebradas no passado. Srta. Nichols, você esteve em um acidente automobilístico antes?

Claire inalou; a ação causou dor ao seu lado. — Eu tive um acidente em 2010. Será que isso afeta o meu bebê?

— Não, nós temos remédios contra a dor que não vai machucar o bebê. Eu quero que você descanse um pouco. Se fizer isso, provavelmente podemos liberá-la amanhã ou quinta-feira.

A mente de Claire cambaleou, — Quinta-feira? Que dia é hoje?

— É terça-feira. Você esteve inconsciente por cerca de 30 horas.

Trinta horas, por que Tony não estava aqui? Tão feliz como Claire esteve sobre seu bebê ser saudável, a ausência de Tony causava igual tristeza. — Por favor, chame o Sr. Baldwin de volta.

— Eu vou, mas você tem toda uma sala de espera de pessoas. Você gostaria que eu deixasse que eles te vejam?

— Harry me disse que eles estavam aqui. — ela falhou ao som feliz.

Dra. Sizemore apertou a mão de Claire, — Você tem um grande sistema de apoio. Peço desculpas por compartilhar o seu segredo, mas todo mundo está feliz.

Embora a dor em seu coração tornasse difícil, Claire tentou sorrir. — Obrigada, Doutora, apenas chame o Sr. Baldwin, por favor.

Dra. Sizemore saiu do quarto de Claire. Momentos depois, Harry olhou para seus olhos azuis em torno da porta alta imitando madeira. — Posso voltar? — ele perguntou timidamente.

Claire assentiu através das lágrimas. — Harry, eu me lembro da sua voz quando Chester estava me machucando; por favor, me diga o que aconteceu.

Harry se sentou na beirada da cama de Claire, pegou a mão dela, e inspirava e expirava. Cronologicamente, ele relatou os acontecimentos da noite de domingo. — Te deixei em sua porta. Oh Claire, eu sinto muito, eu não estava com você.

Ela tocou no braço dele. — Me lembro de que você não estava muito feliz comigo. Está tudo bem.

— Fui para o meu apartamento e comecei a procurar o número de entrega do Chinês. Meu telefone começou a tocar. Era um número bloqueado. A primeira vez, eu sinto muito em dizer, eu ignorei. O segundo conjunto de toques eu cedi...

— Sim?

— Foi o seu ex-marido. Eu não estava em um estado de espírito amigável. Ele estava falando tão rápido que foi difícil seguir. Basicamente, ele sabia que havia alguém em seu apartamento e queria que eu chegasse até você o mais breve possível. Honestamente, eu pensei que era algum tipo de pegadinha. Quer dizer, eu estou bem aqui, ele está do outro lado do país, como ele poderia saber o que está acontecendo em seu condomínio? — Harry fez uma pausa, — Tenho de concordar, — disse ele com um sorriso, — Anthony Rawlings pode ser muito persuasivo. Eu esperava encontrá-la fazendo o inventário no seu quarto. Eu usei minha chave e entrei. — ele balançou a cabeça.

— Obrigada, Harry. Eu acho que você salvou minha vida. Sr. Chester disse algo sobre me levar... ou eu ir com ele.

— Era a van dele que vimos na sua vaga. Você se lembra disso?

Claire assentiu. A ação fez o quarto perder o foco. Ela fechou os olhos, colocou a cabeça para trás, e tentou manter o mundo parado.

— Ele tinha uma mala pronta e suprimentos na van. Claire, ele planejava sequestrar você e pedir seu resgate ao Sr. Rawlings. Ele queria mais dinheiro.

Claire sentiu o mundo escapar... ela deveria ser sequestrada???

— Claire? — o questionamento na voz de Harry a manteve presa à terra. — Por que você não me contou?

Ela olhou para os olhos azuis suaves olhando para ela.

Harry continuou, — Eu sinto muito. Você tentou me dizer que precisava de conversar, quero que você saiba que eu realmente sinto muito!

— O que aconteceu com Patrick Chester?

— Quando eu comecei a abrir a porta, ouvi o barulho na sala de estar. Você estava no chão e ele estava... — Claire viu a angústia na expressão de Harry; ela virou a mão e apertou a dele. Ele continuou, — Ele estava te puxando pelos cabelos. — Harry respirou, dentro e fora. — Eu gritei com ele e, ao mesmo tempo, o segurança do prédio e Phil, você sabe, o cara que você chama de seu guarda-costas? Eles vieram correndo. Chester se assustou. Ele começou a procurar algo. Acho que todos nós achávamos que era uma arma. O segurança atirou primeiro.

Claire ouviu com horror. — Ele está morto?

Harry acenou com a cabeça. — E neste tempo você estava inconsciente. Isto é inteiramente minha culpa. Eu nunca deveria tê-la levado para a casa dele. Eu nunca suspeitei que ele fosse vê-la como um...

A voz de Harry sumiu quando vozes no salão se tornaram altas e com raiva. Claire ouviu John aumentando a voz, — Você não é bem-vindo aqui. Eu não posso acreditar que você tem a coragem de mostrar o rosto depois de tudo que fez.

— Eu quero vê-la.

O coração de Claire pulou - Tony. — Oh, é Tony! — ela não conseguia esconder a felicidade de sua voz ou a expressão ao ver simultaneamente a dor em Harry. — Você não disse que a ligação dele é o que levou você a mim a tempo? — Harry acenou com a cabeça. — Então você não acha que ele deve ser capaz de ver que eu estou bem?

— Eu não acho que na sua condição você precisa estar chateada com ele.

Claire fechou os olhos enquanto as lágrimas deslizaram por suas bochechas, — Por favor, Harry, antes que ele e John saiam no tapa.

A contragosto, Harry se levantou do lado de sua cama e caminhou em direção as vozes. Quando ele abriu a porta, as palavras duras vieram ainda mais claras para Claire. Ela ouviu Harry acima dos outros, — John, pare. Claire quer ver o Sr. Rawlings.

A voz de Emily prevaleceu, — Eu nem vi ela ainda. Ela é minha irmã.

— Claire quer vê-lo agora.

— Obrigado, Sr. Baldwin.

Embora Claire ouviu a contenção nas palavras de Tony, a voz de barítono profundo a encheu de alívio. Lágrimas escorriam de seus olhos quando ela se virou para a porta e viu os dois homens. Ela permaneceu em silêncio enquanto Tony oferecia a mão para Harry e os dois homens apertaram. Foi então que ela notou a camisa e calças amarrotadas de Tony, seu cabelo despenteado e evidência de uma barba de três dias. Harry parecia igualmente despenteado; simplesmente não era tão incomum vê-lo naquela condição. Os dois entraram no quarto. Embora ela tentasse, ela não conseguia ler a expressão de Tony. Ela viu quando ele notou a sua aparência e lentamente se aproximou da cama. Ela não tinha certeza de como ela parecia, mas suspeitava pelos olhos dele escurecendo e salientes músculos do pescoço que não era bom.

O silêncio virou ensurdecedor quando a presença de Tony ultrapassou o pequeno quarto de hospital. Claire se virou para ver Harry observando Tony desconfiado. De repente, ela temia que ele tentasse impedir o progresso de Tony. Quebrando a tensão, Claire falou com Harry, — Por favor, nos dê um momento a sós. — ela viu a indecisão dele. — Harry, eu prometo que vou ficar bem. — as palavras dela quebraram o transe de Tony.

— Sr. Baldwin, só vou ficar o tempo que Claire permitir.

Claire exalou nas maneiras de Tony. Ela sabia que ele estava falando como o Anthony social, e não de sua alma. No entanto, seu carisma prevaleceu e Harry se aproximou de Claire. Quando ele se inclinou para beijá-la, ela implorou com os olhos. Em vez de continuar a sua descida, ele apertou a mão dela. A triste constatação nos olhos

dele partiu seu coração. Ele disse, — Eu estou bem do outro lado da porta.

— Obrigada, — ela fingiu um sorriso, — por tudo.

Depois de um olhar prolongado a Claire e novamente em Tony, Harry saiu do quarto. Quando ele saiu, Claire ouviu os protestos de sua família. Ela não se importava.

Ela olhou para o homem que aparecia acima dela, melancolia emanando de cada poro. Sua expressão devia aterrorizá-la; foi provavelmente a razão de Harry não querer sair, mas ela não estava com medo. Lágrimas de alívio fluíram quando ela chegou para ele e disse, — Estou tão feliz por você estar aqui.

Ele pegou a mão dela, — A última vez que te vi assim...

— Eu estou bem.

— Se aquele filho-da-puta não estivesse morto, eu mesmo o mataria.

Ao som da voz de Tony, Claire não duvidou da precisão. — Tony, estamos ambos bem.

Seus olhos se abriram e os ombros relaxaram, — Eu não tenho sido capaz de obter qualquer informação específica. Eu presumi...

— O médico estava aqui. Ele disse que nosso bebê está bem.

Umidade encheu seus olhos quando ele se afastou e começou a andar perto do fim de sua cama. Por fim, ele falou, — Claire, assim como o seu acidente, a culpa é minha também. — ela balançou a cabeça, mas ele continuou. — Eu não sei como Chester encontrou ou soube de nossa conexão. Eu nem sei como ele me conhecia. Eu o conheci quando eu era Anton. — ele se aproximou e começou a chegar para o queixo, mas parou. — E agora olha o que ele fez.

Claire apertou sua mão grande e levantou-a para seu rosto, — Obrigada por ter vindo. Eu me sinto muito melhor o tendo aqui.

Com o rosto inclinado para o seu toque, a testa de Tony caiu ao peito e suspirou de alívio. — Eu sabia que a minha presença não seria bem-vinda. Eu estive esperando em outro andar sobre seu despertar.

É por isso que ele não estava aqui, Claire pensou quando seus lábios se viraram para cima e disse, — Sim, eu ouvi o seu comitê de boas-vindas.

Ele olhou em seus olhos e sua voz endureceu, — Quando você estiver bem o suficiente para viajar, você estará voltando para casa, onde você estará segura e onde Catherine pode cuidar de você.

Ela estreitou os olhos, — Isso não soou como uma pergunta.

Os olhos dele se estreitaram em resposta, — Não deveria. Eu odiaria enganá-la; não foi uma pergunta.

Claire suspirou, — Chester está morto, não há mais perigo.

Ele se inclinou para ela, — Você está pensando seriamente em discutir sobre isso, coberta de hematomas e carregando o meu bebê?

Ele estava perto; ela ergueu o queixo e beijou os lábios franzidos. — Não agora, — ela sorriu. — Me deixe descansar um pouco e ficar um pouco mais forte e então eu vou. — ela viu seus olhos amolecerem quando um sorriso fez suas bochechas subirem.

— Bom, — ele a beijou novamente. — Estou ansioso para isso. — ele apertou a mão dela. — Não sabemos se Patrick Chester estava trabalhando sozinho. Até descobrirmos e encontrar o seu laptop, isso não é negociável.

Claire debatia se deveria protestar. Enquanto expressão de Tony advertiu de outra forma, não era o que a impediu. Ela não tinha certeza se queria discutir. E se houvesse outra pessoa? — eu preciso de um pouco de sono para essa dor de cabeça ir embora, e então eu vou responder com o descaramento adequado para você.

Seus olhos continuaram a clarear, — Mesmo com a aparência que você está, eu ainda acho que você é sexy como o inferno. — ele gentilmente beijou sua testa, — Você acha que agora é um bom momento para contar a sua comitiva nossas notícias?

Claire olhou para baixo. — Não, eles sabem. — as sobrancelhas de Tony subiram. — A médica disse a Harry antes de eu acordar. Ele disse a todos os outros.

Nuvens escuras voltaram ao seu olhar, — Por que o médico disse a ele?

— Ela assumiu que ele era o pai.

Suas palavras desaceleraram quando a postura dele endireitou, — E ele assumiu isso também?

Claire pensou que ela poderia estar doente. Ela era solteira. Ela e Tony não eram casados, noivos, ou qualquer outra coisa. Pelo menos eles não estavam quando ela e Harry... Então, por que se sentia tão culpada. Timidamente, ela respondeu, — Sim.

Se ela tivesse dado um tapa, ele não poderia ter se levantado mais rápido. Por uma fração de segundo, Claire temia que ele se dirigisse para a porta. Ela se preocupava mais com o Harry do que para si mesma. No entanto, Tony parou seu progresso e caminhou ao redor do pequeno quarto de hospital, mantendo os olhos fixos em seus sapatos que se deslocam rapidamente sobre o linóleo brilhante. Claire não falou; Tony precisava resolver isso sozinho. Em vez disso, ela deitou a cabeça sobre o travesseiro e fechou os olhos.

Sua voz a trouxe de volta, — Você tem certeza que eu sou o pai?

Claire abriu os olhos, a voz firme, — Sim, você estava no condomínio duas semanas antes de Harry e eu... Bem, pela ultrassom, o médico disse que a pulsação não é detectável até seis semanas. Se ele fosse o pai, eu teria apenas cinco semanas de gravidez. Naquela época, eu tinha sete semanas. — ela pegou a mão dele. Após um momento de hesitação, ele deu um passo para ela. Ela continuou, — Tony, eu não sabia que fizemos sexo até que você confirmou no evento de gala. Me lembro, mas eu realmente pensei que era um sonho.

Ele suspirou e se sentou novamente em sua cabeceira. — Você estava muito cansada, mas você estava falando. Você mencionou algo sobre um sonho. Eu posso ser culpado de tirar proveito de uma mulher cansada, mas nada mais.

— Como você voltou para o apartamento? Me lembro de ter fechado e trancando a porta.

— Você fechou, mas você não trancou. Ou, ele não travou. Voltei para dizer alguma coisa, e eu ouvi algo cair. Parecia que quebrou. Eu escutei, mas não ouvi mais nada. Então, eu decidi dar uma olhada em você. A porta se abriu. — ele confessou, — Eu não bati. Você estava no sofá. Eu a levei para o seu quarto. Posso dizer com boas intenções, mas isso não seria inteiramente verdade. Claire, eu te perguntei várias vezes. Você nunca disse que não.

Ela suspirou, — Eu me lembro de querer você. Eu passei metade da noite sonhando com você, até que eu desisti e fiquei acordada. É por isso que eu estava tão cansada.

Seu sorriso iluminou o mundo dela. — Você sonhou comigo?

— Sim, foi depois do nosso jantar. Eu não tinha te visto desde... a prisão em Iowa.

Ele beijou suavemente seus lábios, e seus olhos brilhavam, — Você sonhou comigo?

Ela sorriu, — Sim, seu narcisista egoísta. Eu sonhei.

— Eu sonhei com você, também. Eu acho que pode ter algo a ver com a visão de seu lindo rosto em cima da minha lareira todas as noites antes de dormir.

A porta se abriu, e eles se viraram para ver o retorno da enfermeira. — Sinto muito, senhor, Srta. Nichols precisa descansar. Vou fechar a porta para os visitantes por um tempo.

Tony estava com a mão de Claire ainda na dele. — Que tal...? — ele perguntou.

— Eu vou contar para todos. Eu estava prestes a contar a Harry quando você apareceu.

Tony se virou para a enfermeira, — Quão longo é um tempo?

Ela olhou para Claire. De repente, Claire percebeu que a enfermeira foi provavelmente enviada para salvá-la. Claire respondeu, — Eu quero o Sr. Rawlings aqui sempre que possível.

A enfermeira falou com Tony, — Deixe-a dormir durante a noite.

Tony balançou a cabeça, — Eu posso fazer isso. — ele se abaixou e beijou Claire, — Eu vou estar de volta na parte da manhã.

— Bom. Eu acho que você poderia descansar e um pouco de sono também. — apesar de sua dor de cabeça, seus olhos esmeraldas brilhavam através de seu rosto machucado.

Quando ela se virou para vê-lo sair, ela viu quatro pares de olhos observando seu adeus e com foco em Tony quando ele educadamente passou pela parede humana. A porta se fechou.

— Enfermeira, me desculpe, eu não sei o seu nome.

— Terri.

— Terri? — Claire perguntou em voz baixa. — Você poderia, por favor, dizer aos meus outros visitantes que eu preciso descansar? Eu realmente não tenho energia para conversar com qualquer um deles.

Terri assentiu, — Eu posso fazer isso. Este medicamento deve ajudar a sua dor e ajudá-la a dormir.

— Ele não vai machucar o bebê?

— Não, é completamente seguro.

Claire observava enquanto Terri injetava algo em sua intravenosa. Ela fechou os olhos e permitiu que o medicamento fizesse efeito quando Terri caminhou até a sala e se dirigiu para a comitiva de Claire.

Alegremente, o sono a levou embora.

Uma mulher não deve depender da proteção do homem, mas deve ser ensinada a se proteger.
- Susan B. Anthony

Capítulo cinquenta e três

Claire acordou com uma dor aguda na cabeça e uma dor latejante em seu lado. Ela tentou se manter quieta e avaliar a crescente náusea. Ela se lembrou de comer com Tony no domingo à tarde; ela tinha comido desde então? Não poderia haver nada em seu estômago vazio para revolta, mas tinha. Ela apertou o botão de chamada de enfermeira e olhou para fora da janela, tentando desviar suas atenções. Sua janela dava para o telhado do hospital alastrando e além do Campus Médico da Universidade de Stanford. Passado o campus, à distância ela viu as montanhas. O céu claro e o persistente nevoeiro contou que a manhã tinha finalmente chegando. Era quarta-feira e sua família e amigos estavam esperando a noite toda, por várias noites.

Ela precisava falar com eles. Ela sabia que Harry merecia uma discussão privada; felizmente, os outros concordariam com uma sessão de grupo. Claire não gostava da ideia de repetir a sua história mais e mais. Ela se virou para o som da porta se abrindo.

— Olá, Srta. Nichols, sou Abbey sua enfermeira do dia.

— Por favor, me chame de Claire.

— Claire, o que posso fazer por você?

Claire perguntou sobre se levantar e sair da cama. Após Abbey verificar no gráfico, ela ajudou Claire ao banheiro. No caminho, Claire se preocupava com seu reflexo. Ela não tinha visto a si mesma ainda. Ela sabia da reação de Tony que ela parecia tão machucada quanto ela se sentia. Preparando-se para o pior, ela bravamente enfrentou a mulher no espelho.

Andar a pé e para o banheiro necessitava ajuda. No momento em que elas terminaram, seus tubos foram desligados, ela foi limpa com uma esponja, seus dentes escovados, e, felizmente, a bexiga esvaziada. Claire teria gostado de lavar os cabelos e adicionar maquiagem para cobrir os vários tons de contusões em suas bochechas, e o púrpura intenso sob seu olho esquerdo. No entanto, sentia-se melhor.

Isto foi, em muitos aspectos mais fácil do que o seu *acidente*. Embora ela não tentou fazer comparações, eles estavam olhando para o rosto dela: ferimentos na cabeça e costelas. Ironicamente as lesões que foram feitas por um monstro ganancioso e louco eram menores do que os obtidos pelo homem que dizia amá-la. Claire continuou a se lembrar, Harry parou Patrick. O que teria acontecido se ele não tivesse , se Tony não tinha ligado para Harry, se Phil e o segurança não tivesse vindo? Com o *acidente*, ninguém parou Tony. Ele parou, eventualmente. A diferença mais monumental foi internamente. Após o acidente, Claire perdeu todo o desejo de continuar a querer viver. Ela se lembrou de um buraco negro de apatia. Ela não se sentia assim agora. Apesar de sua aparência maltratada, o desejo de Claire para viver era mais forte do que nunca tinha sido. Ela viu a esperança para um amanhã melhor com cada novo dia.

Quando Abbey ajudou Claire de volta para a cama, ela entregou a Claire um bilhete dobrado. — Isto é para você. Era para eu entregá-la uma vez que você acordasse.

Claire pegou o papel e abriu:

Espero que você e nosso bebê estejam se sentindo melhor.

Talvez você vá querer discutir o seu destino após a sua libertação.

(Eu estou definitivamente pronto)

Claire, não podia deixar de sorrir. *Eu quero ver você.*

No entanto, percebo que você precisa falar com os outros e eu não quero que você exagere. Eu vou ficar por perto.

Me ligue no número abaixo quando estiver pronta para a minha visita. Eu estarei ai em minutos.

Lutando contra as lágrimas, ela fechou a nota. Ao mesmo tempo, Tony nunca teria lhe dado o tempo e o espaço de que precisava para lidar com sua família e amigos. Embora ela quisesse sentir seu abraço reconfortante, neste momento, a sua ausência significava muito e encheu seu coração com tranquilidade.

— Existe alguma coisa que eu posso fazer por você? — perguntou Abbey.

— Eu adoraria um pouco de comida. Posso comer?

— Sim, eu vou trazer uma bandeja com o café da manhã. Você tem muitas pessoas que estiveram pacientemente à espera. Você está pronta para os visitantes?

— Se o Sr. Baldwin estiver aqui, você poderia, por favor, pedir para ele entrar?

O pulso de Claire aumentou e seu estômago revirou. Quando Harry entrou, ela viu sua camisa limpa e rosto barbeado. — Você foi para casa?

Ele segurou a mão dela; a faísca que ela tinha visto em seus olhos ontem se foi, o embotamento infiltrou a voz dele, — De acordo com a enfermeira, você não queria visitantes. Ela disse que ia dormir. Eu sabia que você e o bebê estavam saudáveis, então eu fui para casa.

— Bom, eu estou feliz que você teve uma boa noite de sono.

— Fui para casa. Eu não disse que eu tive uma boa noite de sono.

Claire levantou as sobrancelhas.

— Me diga, Claire, o que você queria me dizer na noite de domingo. Não é que nós estávamos tendo um bebê, era?

Ela apertou sua mão. — Não. Não era.

O rosto dele abaixou para o peito dele. — Eu sabia disso a noite passada, assim que eu vi o rosto dele e sua expressão quando ele chegou.

— Obrigada por salvá-lo de John.

— Eu não acho que seu ex precisa de salvação de ninguém. Embora você tenha que admitir que John tenha razões legítimas para seus sentimentos.

Claire sabia que Harry estava certo, e ela não queria refazer nada disso. — Ainda assim, obrigada.

— Ele a salvou. Eu não quero nem pensar sobre as lesões que você sofreu porque eu não atendi a primeira ligação dele.

— Harry, há uma abundância de medalhas para ir ao redor; uma é definitivamente a sua!

— Me diga, quando? — sua voz agora distante, — Foi a noite do evento de gala?

— Não! — ela lutou contra a vontade de ficar na defensiva. — Eu disse a você, nada aconteceu naquela noite. — ela respirou fundo e continuou, — Foi o dia em que ele veio no apartamento. Eu não quero discutir isso, mas o ultrassom confirmou que o bebê é de duas semanas mais velho do que poderia ser se você fosse o pai.

Harry acenou com a cabeça. Por fim, ele perguntou, — Ele já sabia, não é?

— Sim, eu disse a ele neste fim de semana passado. Eu não tinha certeza que eu iria, mas eu fiz.

— O que mais aconteceu no fim de semana passado?

Claire olhou para baixo. — Harry, eu não posso te dizer o quanto a sua amizade significa para mim; você tem sido tão favorável. Eu entendo se você quiser me odiar. — ela olhou para sua expressão triste. Seus olhos azuis pareciam distantes. Seu coração doía ao saber que ela era a causa, — Mas, eu espero que você não vá.

Ele se levantou e caminhou em direção à porta, — Você está pronta para dizer a todos? Eles querem ver você.

Para o crédito de Harry, ele não deixou os outros perceberem que houve problemas, ou que ele não era o pai do bebê de Claire. Imediatamente, Emily abraçou a irmã e começou a chorar. Em seguida foi a vez de Amber. Além de contar a Claire o quão estavam felizes que ela estava bem, as duas lhe disseram como eles estavam encantadas com o bebê. Ambas não podiam esperar para ser tias. Depois de suportar os bons desejos de todos, Claire se preparou para comentários sobre a visita de Tony.

Ela decidiu que era melhor permitir a todos uma palavra a dizer. Os comentários começaram lentos e continuaram com o aumento da

velocidade. Finalmente, Harry parou a barragem, — Algum de vocês estão interessados em ouvir o ponto de vista de Claire?

Embora ela estivesse grata por seu apoio, de uma forma, isso a fez se sentir pior. — Deixe ele entrar. Eu o queria aqui, porque as coisas mudaram. — como poderia Claire fazer as peças de xadrez deles entenderem? — Eu não estou negando quaisquer de seus pecados passados. No entanto, algumas das coisas que temos assumido que eram dele, eu descobri que não eram. Mas, mesmo assim, estou muito consciente de tudo que ele fez. Agora eu vou dizer, o bebê que eu estou carregando não é de Harry. — ela esperou enquanto a constatação veio para aqueles ao seu redor. Amber foi para o lado de Harry e colocou o braço em volta dele.

— Eu sei desde a noite passada, — Harry disse a sua irmã, — mas eu pensei que Claire deveria ser a única a dizer a todos. Estou desapontado, mas ouçam; ela ainda vai ter um bebê, isso é um milagre.

— O bebê é de Anthony?! — Emily exclamou. — Como você pôde?!

— Sim, — Claire respondeu defensivamente, — sua sobrinha ou sobrinho.

John não falou. Seus olhos enviaram punhais para quem estivesse disposto a olhar o seu caminho. Finalmente, ele saiu do quarto. Quando a porta se fechou, Claire exalou.

Emily aproveitou o momento para atacar, — Eu não sei por que você está aliviada que John saiu. Eu quero que você saiba, o seu ataque, lesões, e, provavelmente, a sua gravidez estaria por toda a internet e televisão, se não fosse por John. Ele imediatamente entrou com uma ordem de não divulgação contra o hospital. Seu amigo recém-encontrado - amante - ex-captor - eu nem sei o que chamá-lo, tirou a vida e o direito da licença de John, mas seu cunhado ainda conseguiu estar aqui para você.

— Por favor, diga a ele obrigada. O que a imprensa sabe? — de repente, ela pensou em Meredith. Claire não queria seu livro em produção.

Harry soou como se estivesse descrevendo uma notícia desconhecida. — A polícia e a ambulância foram chamadas para o seu condomínio. Você foi para o hospital em uma ambulância. Um intruso foi levado de seu condomínio, após sofrer ferimentos de bala mortais.

— Alguém poderia me trazer o meu celular? Preciso ligar para alguém.

— Está no apartamento. — Amber respondeu. — Você provavelmente está indo para casa hoje, pode esperar?

Claire não sabia. Ela não queria que Meredith publicasse qualquer coisa prematuramente.

A conversa foi interrompida pela entrega do café da manhã de Claire. Ela abriu cada prato com antecipação reservada: ovos, suco de laranja, torrada e chá. Quando ela inspecionou a comida, Abbey reentrou.

— Senhoras e senhores, eu entendo como vocês estão feliz de ter Claire e o bebê Nichols indo bem. Mas, ela precisa descansar. Estou restringindo-a a dois visitantes por vez.

Harry falou primeiro, — Eu preciso ir para o trabalho. Claire, desejo tudo de bom, e eu estou tentando. Nós dois precisamos de algum tempo.

Seus olhos se encheram de lágrimas. — Obrigada.

Amber veio para frente e abraçou Claire. — Estou desapontada e confusa. Mas, mais do que qualquer coisa, eu estou feliz que você e seu bebê estão seguros. — o sorriso dela brilhava, — Eu acho que não foi uma intoxicação alimentar, não é?

Claire balançou a cabeça e sorriu. — Não, não foi.

— Eu não sei os seus planos, mas você pode ficar comigo enquanto você quiser.

Claire se lembrou do seu argumento iminente com Tony. — Eu realmente não sei o que vou fazer, mas obrigada pela oferta.

Uma vez que a Amber saiu do quarto e Emily e Claire estavam sozinhas, Emily falou primeiro, — O que quer dizer que você não sabe o que você vai fazer? Você está pensando seriamente em mudar de volta para aquela prisão?

Claire fechou os olhos. — Eu não sei. Tony quer que eu volte para Iowa. Eu estava resistindo, mas, depois de Patrick Chester, eu simplesmente não sei. Pelo menos na propriedade dele eu estou segura e por isso o meu bebê está.

— Segura? É isso que prisão se chama estes dias?

Claire lamentou dizer a verdade a Emily de seu passado e de Tony. Pensou nas recentes palavras de Tony: *Você pode pensar que você está pronta para respostas, mas você não está. Pedaços podem ajudá-la a compreender. Mas, a verdade flagrante é demais.* Claire tentou explicar, — Eu não posso fazer você entender, mas quando eu estava lá na semana passada, as coisas eram diferentes.

— Certo, e uma vez que você decidir ficar, eu tenho certeza que vai ficar assim.

— Eu vou ligar para ele. Ele estará aqui em breve. A enfermeira disse que eu posso ter dois visitantes. Emily, a escolha é sua. Quando ele chegar, você pode ficar ou ir, mas ele está vindo. Eu quero ele aqui.

A próxima vez que a porta se abriu, um servente entrou carregando dois grandes ramos de flores. O primeiro tinha um cartão que simplesmente se lia: Tony. O segundo buquê era de Courtney e Brent, com desejos de cura rápida. Claire perguntou se Tony disse a eles sobre o bebê.

Emily ficou até que Tony chegou. Quando ele chegou, ela beijou Claire em seu rosto e disse, — Nós temos mais lugares para ver hoje. Vou voltar mais tarde. — ela se virou, fez contato visual com Tony, e saiu.

Ele imediatamente foi para a cabeceira de Claire, — Bem, eu pareço ter esse efeito em toda a sua família.

As sobrancelhas de Claire subiram, — Todos? Você viu John de novo?

— Resumidamente, ele está na sala ao fundo do corredor.

Franzindo o nariz em antecipação, — Vocês dois se falaram?

— Não. — Tony sorriu, — Eu tenho certeza que se você decidir aceitar o anel que eu ofereci, ele não vai entregar você, de novo.

Claire se sentou mais alta, — Eu não sou qualquer uma para ser entregue. E eu não me importo mais o que os outros pensam.

— Isso significa que... — seus olhos castanhos brilhavam quando ele levantou sua mão. Quando ela sorriu em resposta, ela estremeceu com a dor perto de seu olho inchado. A voz de Tony endureceu, — Eu desejava que o desgraçado ainda estivesse vivo para que eu pudesse matá-lo.

Ela descansou a cabeça nos travesseiros e fechou os olhos para a dor. — Isso significa... que estamos namorando.

Olhando ao redor da pequena sala, Tony sussurrou em tom de brincadeira, — Isso não parece ser público.

Os olhos de Claire se abriram. — Eu preciso entrar em contato com Meredith. Eu não quero que ela interprete mal isso e ache que isso significa que ela pode publicar seu livro, mas meu telefone está no apartamento.

Tony tirou o iPhone do bolso. — Eu tenho o número dela.

Claire olhou desconfiada, — Como é que você tem o número dela? E agora que eu estou pensando sobre isso, como é que você tem o de Harry?

Ele olhou para baixo, — Antes de eu responder, você deve admitir que a informação foi útil.

— Sim, eu admito isso. Como?

Ele entregou o seu telefone com Meredith Banks na tela. — Você só precisa apertar chamada.

— Eu sei como usar um celular, obrigada. — ela esperou. Ela se lembrou de como Tony não gostava de fazer a mesma pergunta mais de uma vez. Ela conhecia o sentimento e continuou a olhar.

— Na noite do evento de gala copiei seus contatos.

Claire balançou a cabeça e bateu em ligar. Enquanto ela falava com Meredith, outro pedido entrou em seu quarto com outro buquê de flores. Tony aceitou o acordo e o colocou no parapeito da janela grande. Ele pegou o cartão e começou a levá-lo para Claire. De repente, ele parou. Claire viu quando ele abriu o envelope e a cor sumiu de seu rosto. Ela se perguntava se era de Harry.

— Obrigada, Meredith, nosso acordo ainda está intacto. Sim, eu estou bem. Isso não teve nada a ver com Tony. Eu preciso ir. Obrigada, adeus. — ela desligou o chamar. — Tony o que é?

Ele hesitou. — Eu vou estar de volta em um minuto. — ele começou a sair de seu quarto com o cartão.

— Não, você não vai. — sua voz se elevou. — Me mostre o cartão.

Quando ele se virou para ela, sua expressão era mais assustadora do que ela tinha visto em anos. — Claire, você e nosso bebê não precisam se preocupar. Eu vou descobrir quem é responsável por isso, e por falar nisso, vamos conversar com sua médica sobre um encaminhamento para Iowa City. Vocês estão se mudando para casa assim que você for liberada.

Ela não queria discutir. Não era apenas a sua expressão, a escuridão de seus olhos, ou o tom determinado. Ela viu o medo mascarado sob sua súbita fúria. — Tony, — ela falou baixinho. — Por favor, me deixe ver o cartão. Não estou discutindo. Eu preciso saber o que eu preciso fazer para proteger nosso bebê.

Lentamente, ele caminhou em direção a ela. Ele franziu o cenho e intenso brilho revelou suas emoções conflitantes.

Claire confessou, — Eu sei que você quer me proteger, mas você tem que me deixar me proteger.

Ele entregou a ela o cartão e leu o envelope: Claire Nichols Rawls. O ar abandonou seus pulmões. Ela abriu o envelope e leu a nota:

Ouvi dizer que você está bem. Agora há um outro corpo para aumentar a contagem.

— O que significa isso? — ela perguntou, quando o medo que sentiu na noite de domingo voltou.

— Eu não sei. Eu sei que isso significa que você está voltando para casa comigo.

Claire assentiu.

O problema é parte da sua vida. Se você não compartilhá-lo, você não dá a pessoa que você ama uma chance de te amar o suficiente.
- Dinah Shore

Capítulo cinquenta e quatro

No final da tarde de quarta-feira, Dra. Sizemore dava alta para Claire sair do hospital e deu um encaminhamento para Iowa City. Tony queria levá-la diretamente para o aeroporto; no entanto, Claire o convenceu a levá-la de volta ao apartamento e embalar algumas de suas coisas. Ela não sabia se sua viagem para Iowa era por uma semana, um mês, ou para sempre.

Entrando em seu quarto, a visão de suas coisas espalhadas pelo quarto e gavetas esvaziadas por todo o chão... paralisou seus movimentos. Seus joelhos enfraqueceram quando o forte abraço de Tony a acalmou. Juntos, eles trabalharam para consertar a bagunça.

Quando finalmente teve seu quarto quase em ordem, o segurança do edifício chamou. Havia um pacote esperando lá embaixo para Claire. Queriam confirmar sua presença antes de trazer a encomenda. Deixando Tony em seu quarto, ela foi até a porta e cumprimentou o guarda de segurança com o vaso de plantas. Não era o mesmo homem que a salvou. Mas todo mundo dentro da 365 Forest Avenue sabia o que havia acontecido.

— Srta. Nichols, estamos todos tão felizes que você está segura.

— Obrigada, eu estou.

— Aqui está a sua entrega. Obviamente, muitas pessoas estão preocupadas com você. — o jovem entregou a ela o arranjo plástico embrulhado e examinou o envelope. — Esta é você, certo?

Claire leu o cartão: Claire Nichols Rawls.

Sentindo-se de repente fraca, ela chamou Tony. Ele imediatamente apareceu ao lado dela, pegou o cartão, viu o nome, e rudemente ordenou, — Leve isto para longe.

Claire não teve a presença de espírito ou palavras para consertar a ordem de Tony. Em vez disso, ela apenas balançou a cabeça. O guarda pediu desculpas e saiu com as flores.

Tony abriu o envelope - nada... nem mesmo um cartão dentro. — Eu vou descobrir quem está fazendo isso, eu prometo.

A convicção na voz dele assegurou Claire. Tony quis dizer cada palavra. Ela ficou mais reta, acenou com a cabeça, segurou as lágrimas, e passou por ele em direção a seu quarto. Antes que ela pudesse passar, Tony agarrou o braço e parou seu movimento. Claire olhou para ele indignada e viu seus olhos escurecerem quando sua voz ecoou contra o longo corredor e piso de madeira, — Você não vai ficar aqui mais uma noite.

Seu rosto coberto da contusão e a expressão de dor eram mais do que Tony poderia tomar. Não foi uma declaração discutível.

Claire balançou a cabeça, — Eu sei. Eu quero fazer as malas.

Ele soltou o braço dela, — Enquanto você faz isso, eu vou fazer alguns telefonemas. Posso ir para a sala de estar?

— Sim, Amber sabe que estamos aqui. Ela está nos dando espaço.

— Ela não quer me ver. — a declaração dele não era crítica - apenas uma declaração. De qualquer forma, ele tinha razão; Amber estava propositadamente evitando o condomínio. Ela não era a única em oposição às decisões de Claire. Emily a repreendeu repetidamente. John a evitava a todo custo, e Claire não tinha falado com Harry desde o quarto do hospital.

Com a recente virada de eventos, a propriedade de Tony parecia muito mais segura do que a Califórnia, mesmo que apenas temporariamente. Claire embalava enquanto Tony fazia chamadas em seu celular. Seus esforços foram recompensados quando ele descobriu: as flores e plantas vieram de duas floristas separadas. Uma delas foi

encomendada por telefone, a outra através da internet. A pessoa que encomendou as flores alegou ser a Sra. Rawls e usou um cartão de crédito pré-pago, o tipo disponível em qualquer loja de todo o país. O pedido feito na internet parecia ser feita por Claire; todas as informações inseridas no formulário de compra era dela. Esse também foi comprado com o mesmo tipo de cartão de crédito, mas a partir de um varejista diferente. Tony também tinha pessoas trabalhando para rastrear a origem dos cartões de crédito e alguém verificando a impressão digital do computador e o IP da internet.

Claire não entendeu tudo, mas se levava Tony para a pessoa que enviou os presentes ameaçadores, ela era tudo para ele.

Embora Tony dissesse repetidamente a Claire que ela não precisa de nenhuma de suas roupas ou qualquer coisa que não era de valor emocional, ela arrumou tanto quanto sua bagagem iria suportar. Seus pertences foram as coisas que tinha acumulado sozinha; tudo a partir de sua lingerie para as sandálias que ela usava na praia com Courtney queria dizer alguma coisa. Protegendo suas joias em um pequeno saco de veludo, ela tocou seus novos brincos de diamantes. Na verdade, eles não eram tão grandes quanto os que ela vendeu. Mas, no entanto, eles eram dela, comprados por ela. Ela não queria se desfazer deles.

Claire lutou com sua pesquisa. Mesmo que seu laptop ainda estava faltando, ela tinha cópias de tudo. Será que ela queria levar tudo isso a Tony? Claire decidiu que ela deveria. Ela não sabia mais em quem acreditar ou em quem confiar. E se alguém usasse sua informação para ferir Tony? Era mais seguro com ela.

No momento quando Claire terminou de arrumar, já era tarde e ela estava cansada.

Tony admitiu, — Nós podemos passar a noite em Palo Alto no meu hotel. Amanhã vamos voltar e mandar as suas coisas para Iowa. — Claire concordou. Não houve necessidade de debate. Toda vez que ela entrou na sala de estar, em sua mente, ela viu Patrick Chester.

Quando ela se acomodou no banco do passageiro de seu carro de aluguel, cansaço bateu. No momento em que eles chegaram ao Marriott, onde ele tinha alugado a suíte presidencial, Claire estava dormindo. As palavras de Tony a acordaram suavemente quando ele abriu a porta e beijou sua bochecha, — Eu ficaria feliz em carregá-la para a minha suíte, mas temo que iria atrair mais atenção do que qualquer um de nós quer.

Apesar do stress do dia e dos últimos dias, o sorriso sensível dele e o tom suave fez a expressão de ansiedade se transformar em um sorriso. — Eu tenho certeza que eu posso andar. — ela se levantou dolorosamente e derreteu contra seu peito. — Eu poderia fazer isso sozinha, mas eu sou tão grata que eu não preciso. — ela escovou os lábios contra os dele. — Obrigada.

Quando chegaram à suíte, Claire olhou para o mobiliário moderno e a bela vista. A linda sala de estar tinha portas de vidro que davam para uma varanda, um arco que conduz a uma sala de jantar, e uma porta que ela assumiu que levava a um quarto.

Tony ofereceu, — Talvez devêssemos pedir comida?

— Eu só quero um banho e dormir um pouco, — disse Claire enquanto ela caminhava em direção ao quarto.

A água morna agredia sua pele machucada e ao mesmo tempo se parecia maravilhosamente refrescante. Ela pegou toalha seca e penteou o cabelo e escovou os dentes (se podiam partilhar uma cama e um bebê, por que não uma escova de dente?). Ela apagou as luzes e se estabeleceu na grande cama king size vestindo uma das camisetas de Tony. Ela tinha visto o seu reflexo no espelho do banheiro e não queria que Tony visse os grandes hematomas em suas costelas. Mesmo que o sono apareceu, ela ansiava por sentir seu abraço. Os últimos dias a deixou ansiosa e a presença de Tony tranquilizou-a. Fechando os olhos, ela percebeu o quanto ela se sentia segura perto dele. Pensando sobre as histórias que ela tinha recentemente contado a Meredith, Claire sabia que nem sempre foi o caso, mas agora ela ansiava por sua presença.

Quando ela estava prestes a se afastar, ela ouviu uma batida na porta. Claire assumiu que Tony deveria ter encomendado o jantar. Ela se virou, fazendo uma careta para as suas costelas doloridas, embalou um travesseiro, e se afastou.

Algum tempo depois, Claire acordou com um sobressalto. Ela tinha estado sonhando, não, não sonhando - foi um pesadelo: escuridão, Chester, tiros... Ela estendeu a mão para Tony, mas seu lado da cama estava vazio.

A camiseta dele caiu nas suas coxas dela enquanto ela calmamente caminhou em direção à sala de estar. Seus pés descalços silenciosamente fizeram o seu caminho pelo corredor. Na escuridão ela viu a parte de trás da cabeça de Tony balançando em silêncio. O sofá

onde ele estava sentado era composto como uma cama, com lençóis, cobertores e travesseiros.

Claire deu a volta no sofá e encontrou seu olhar, — Tony? Você está bem?

Ela viu o líquido âmbar em seu copo, sua expressão vazia, e cheirou o uísque no ar. Depois seus olhos escuros a olharam de cima a baixo, ele finalmente respondeu, — Não.

— O que é isso? — ela apontou para o sofá. — Por que não está na cama comigo?

— Eu não confio em mim mesmo.

Claire inclinou a cabeça para o lado, — Eu confio em você...

Seu olhar parecia ver através dela, — Eu fui lá e a beijei. Você estava dormindo. — Claire sorriu, ele continuou, — Eu vi você, vi sua expressão e seus hematomas. — Claire se encolheu; ela não gostava de sua aparência. Ele segurou sua mão pendurada. — Pare com isso.

— O que?

— Você está linda!

Ela retirou a mão, — Eu me vi. Linda não é uma palavra que eu usaria.

Tony se inclinou para trás e esfregou o rosto. Com um novo foco, ele exigiu, — Tira a minha camiseta.

Claire ficou mais alta. Seu queixo se levantou indignada. — Como?

Ele se levantou. Seu corpo se elevou sobre ela quando sua voz endureceu, — Tire minha camisa.

— Tony, eu não trouxe pijama ou camisola... Eu não achei que você...

— Eu não dou a mínima para a camisa. Eu quero ver você.

Claire gaguejou. Tinha sido um tempo desde que ela tinha experimentado essa personalidade dominadora. — Me ver?

— Eu posso ver o seu rosto e as pernas... Eu quero ver o que aquele filho da puta fez com você.

Ela pegou a mão dele e manteve a voz firme, — Eu estou bem, mas eu quero que você venha para a cama... comigo.

Sua expressão estoica permaneceu, — Eu planejava chamá-la para o jantar. Em vez disso, eu encontrei o bar. Tem sido alguns dias bastante estressantes. — Claire se aproximou. Sua súbita compreensão sobre os ombros parou seu progresso. — Eu nunca deveria ter deixado você voltar para a Califórnia. — balançando a cabeça, ele a soltou e deu um passo para trás. Em um tom que se lembrava, ele ordenou, — Eu acredito que eu já disse isso mais de uma vez... tire a maldita camiseta.

Sua formação inata prevaleceu; desobediência não era uma opção. Ela estendeu a mão para a bainha. Tremendo, ela levantou o algodão por cima da cabeça e expôs seu corpo golpeado, coberta apenas por um par de calcinhas de renda cor de carne.

A expressão endurecida dele continuou em silêncio... até que o tremor dela registrou. De repente, ele caiu de joelhos e gentilmente apertou seus quadris. Seus lábios roçaram suavemente a barriga e acariciou sua cintura agredida. A voz dominadora desapareceu; suas ações falavam de amor e posse. Segurando a cabeça dele para apoio, os dedos dela teceram através do cabelo dele. Claire sussurrou, — Por favor, Tony, por favor, podemos ir para a cama?

Os lábios dele continuaram a acariciar seu corpo machucado. Cada beijo eletrificava sua pele, derretendo suas entranhas até que suas pernas virarem geleia. Quando seus joelhos dobraram, ela se ajoelhou diante dele e seus olhos se encontraram.

— Você é minha. — as palavras dele não eram discutíveis. Ele não estava perguntando.

— Tony, cama... por favor?

— Eu estou tentando tanto. Você não tem ideia da moderação que eu estou controlando... mas, tudo o que posso pensar são as mãos dele sobre você.

— Tony, eu estou bem. Eu estou bem. Estou com você.

— Mas, você não estava. Você estava com ele.

— Ele só queria o seu dinheiro...

Tony agarrou o corpo. Seus olhos escuros ardiam com desejo e desespero. — Eu não estou falando de Chester.

Claire congelou. Seu coração batia em seu peito. Em algum lugar profundo, ela sabia que a cena do hospital foi muito bem. Ela moldou o rosto de Tony e viu quando ele procurou seus olhos esmeralda. Com toda sua força, ela tentou mantê-los suaves. — Eu não estava com você, — ela sussurrou. — Nós não estávamos juntos.

A alta resposta visceral dele estava ilegível.

— Mas agora... — seus lábios tocaram o dele, — Agora, eu quero estar... por favor, Tony.

Uma das mãos que sustentavam sua cintura agora praticamente agarrou o cabelo úmido e solto dela, puxando a cabeça para trás, e expondo seu pescoço delgado. Os lábios dele encontraram a pele macia com a mesma força. Um gemido escapou dos lábios dele. A paixão desenfreada de Tony a excitou, criando uma súbita onda de calor avassaladora bloqueando quaisquer impulsos de chorar de dor de seu couro cabeludo machucado. Sua barba riscava sua clavícula, e sua voz ressoou por todo o conjunto como um rosnado baixo, — Você tem certeza?

O desejo fervoroso apertou suas entranhas. Momentaneamente, o discurso foi perdido. Finalmente, ela choramingou, — Eu tenho.

Ele continuou seu ataque implacável, segurando-a com mais força, descontroladamente reivindicando tudo diante dele. Seu fogo consumiu tudo em seu caminho, uma paixão que não possuía limites. Claire nunca se sentiu tão desejada; todo o seu corpo doía por seu toque. Quando ele parou, viu as chamas em seus olhos escuros. O inferno não era assustador; ele alimentou seu desejo. Seu rosnado baixo se tornou mais exigente, — Você é minha.

Ela beijou seu pescoço, a barba por fazer, ouvindo, também sentindo um estrondo na parte de trás de sua garganta. Mais uma vez ele puxou o cabelo dela, inclinou a cabeça, e a banhava no aroma do uísque. Seu abismo gritante penetrou quando ele exigiu, — Diga!

Seus olhos cor de esmeralda pediram compreensão, incerta do que ele queria.

— Diga que você é minha e de mais ninguém.

Apesar de seu comando e seu poderoso anseio, os olhos de Claire brilharam. Sua voz ressoou acima de seu grunhido, — Sim, Tony, eu sou sua e você é meu e de mais ninguém.

Ela observou. Uma faísca penetrou o olhar escuro dele - um flash de luz, onde apenas momentos antes a escuridão prevalecia. Pela fresta em sua fachada de dominação, ele respondeu. Ele começou como um sussurro e aumentou em volume. — Sim... bem poderosa e sexy como o inferno, — alegando os lábios dela, ele acrescentou, — e minha!

De repente, ele se levantou, tomou-lhe o pulso e a puxou para o quarto. Antes que ela pudesse comentar, o mundo mudou e ela estava sobre a cama king size. Sua boca faminta sobre a dela e protestar era impossível. Na verdade, não era seu plano.

Uma vez que sua respiração ficou ofegante, ele se mudou para o final da cama. Começando com os tornozelos, trabalhou seu caminho em direção a seus ferimentos. Cada toque liberava energia, agressividade libertada, e afeto exposto. Se ela fazia uma careta, ele acariciava. Se ela gemia, ele incentivava. Com cada beijo, cada toque, Tony lembrou Claire de seus desejos. O mundo exterior se perdeu... ia além da compreensão. Ele provocou pensamentos e desejos que ela compartimentou. Seus lábios encontraram lugares que ela tinha abandonado. Seus dentes beliscaram a protuberância que ansiava por atenção. Seus longos dedos talentosos e língua hábil sondava e a atormentava. Dentro de pouco tempo, Claire se viu implorando por misericórdia e, ao mesmo tempo implorando por mais.

Era diferente do dia no apartamento ou de sua visita a Iowa. Era diferente de sempre. Isso foi profundo, cru e primitivo - uma paixão carnal desenfreada. Enquanto isso começou como posse, o ponto dele culminante era a unificação e reconciliação. Tony começou esse êxtase, mas Claire encontrou cada movimento dele. Na verdade, ela não gostava dos relatórios dele com outras mulheres, também. O possessivo dominador homem bonito, amoroso diante dela era dela. E, embora ela não estivesse pronta para o compromisso, ela queria tudo o que ele ofereceu.

Quando eles finalmente conseguiram dormir, nenhum desejo ficou por cumprir.

Na manhã seguinte, no condomínio de Amber, eles foram recebidos por um grupo de homens para transportar seus pertences do quarto andar para uma van esperando e da van para seu avião. Enquanto os homens moveram suas coisas, o correio de Claire chegou.

Se ela já não tinha estado assustada para se mudar para Iowa, o pacote que recebeu teria empurrado ela sobre a borda. Foi um grande, leve, grosso, macio envelope endereçado com uma letra que Claire que

não reconheceu, sem remetente. Ela não queria parecer paranoica; afinal de contas, isso foi dirigida a: Claire Nichols. No entanto, quando ela abriu o envelope e uma pequena roupa de bebê amarela caiu no chão com uma nota que simplesmente leu: *Parabéns.* Claire temia que ela desmaiaria. Tony avaliou o pacote.

Ambos sabiam que era uma ameaça, não só com o objetivo de Claire, mas ao seu bebê. No entanto, a natureza benigna não deu em nada que pudessem levar à polícia.

Tony pegou a bolsa e o celular de Claire e imediatamente a levou do condomínio para o seu carro de aluguel. — Nós estamos indo para o aeroporto. O que você quiser que não vá nessa mudança pode ser enviado posteriormente. Eu não quero você aqui mais um minuto.

Claire quebrou no banco do passageiro, não foi capaz de conter as lágrimas. Ela não sabia o futuro, só que ela precisava ficar longe da Califórnia.

Uma vez que eles estavam em segurança no ar e voando a leste, a ansiedade de Claire começou a diminuir. Deitada no sofá de couro branco longo com a cabeça no colo de Tony, ela fechou os olhos. O zumbido dos motores a pacificava enquanto ele alisava seus longos cabelos para longe do rosto ferido. Suas palavras surpreenderam.

— Claire, toda essa confusão é culpa minha. Eu sinto muito.

Ela se sentou. Parecia mais velho, menos confiante, talvez até assustado. — O que quer dizer a culpa é sua?

— Aquele homem, Patrick Chester. Ele atacou você por minha causa.

— Isso não é culpa sua. É por causa de seu dinheiro. Isso não é culpa sua. — ela tocou seu rosto. — Eu sei que você estava dominadoramente no controle antes, mas eu entendo. Eu penso sobre o nosso bebê. Se eu pudesse, eu nunca deixaria ele ou ela deixar a propriedade. Há muitas pessoas loucas por aí.

— Vou te contratar um segurança. Por enquanto eu não quero que você vá a lugar algum sem eles.

Claire assentiu. — Eu não gosto disso, mas vou fazer. Mas... — ela o olhou nos olhos. — Eu vou entrar e sair quando eu quiser, ou eu vou embora.

As costas dele se endireitaram e ele estendeu a mão para o queixo dela. — Você se lembra que você disse sobre o nosso filho?

— Eu não sou uma criança. Eu não vou arriscar a minha vida ou a do nosso filho. — ela suspirou. — Eu posso ver por que te informar sobre as minhas atividades é importante, mas eu não estou pedindo permissão.

Ele fechou os olhos e exalou, — Você vai ter alguém com você.

Ela percebeu que não era uma pergunta. — Sim, Tony. Vou levar quem você contratar como guarda costa comigo. Mas será que essa pessoa tem que estar comigo na propriedade?

Ele soltou seu queixo. — Eu não sei. Isso tudo é novo para mim. — ele gentilmente apertou a mão dela, — Podemos ver isso juntos.

Claire concordou e apoiou a cabeça em seu colo.

— Posso te contar uma história?

Ela olhou para o rosto dele. Ele não estava olhando para ela, mas olhando para longe para outro tempo e outro lugar. Claire concordou, — Sim.

— Havia este homem - jovem, na verdade. Ele não tinha os melhores modelos quando crescia. Os traços positivos que ele viu nas pessoas e que ele aprendeu a respeitar eram poder, controle desenfreado sobre aqueles que o rodeiam, veracidade, a ambição, a crença de que nada estava fora do seu alcance - nada, ou seja, a aquisição de uma empresa, dinheiro, ou até mesmo pessoas. E confiabilidade - uma vez que a promessa foi feita, não importa o quê, ela era mantida.

Claire ouviu enquanto Tony falava sobre o jovem que emulava seu avô. À sua maneira, ele fez seu avô a pessoa que todos gostariam de ser. Poucas pessoas realmente conheciam o avô dele. Daqueles que tinham, a maioria não gostava dele. No entanto, eles respeitavam ele e suas habilidades. Isso foi até algumas decisões que ele tomou e as pessoas que ele confiava se voltaram contra ele. O pai do jovem ajudou na morte da família. O único apoio que este jovem acreditava que ele tinha era do seu avô e nova esposa do seu avô.

Claire seguiu junto até este ponto. Nathaniel tinha uma nova mulher? Ela se lembrou de ler que Sharron Rawls morreu anos antes de sua prisão. Por que ela não tinha visto nada sobre a outra mulher? Ela

queria perguntar, mas Tony nunca tinha compartilhado antes. Ela permaneceu em silêncio, esperando que ele revelasse mais.

Tony continuou explicando: emoções eram altas, ameaças e promessas. A nova esposa e os pais do jovem não se davam bem. Uma noite houve um incidente. Tony olhou para os olhos de Claire; ele reformulou um acidente. Não foi intencional, mas as coisas ficaram fora de controle. O jovem não estava lá. Ele chegou tarde demais para ajudar seus pais. Desde que isso foi além da ajuda, ele escolheu ajudar a mulher que seu avô amava. A única pessoa que poderia refutar a premissa de assassinato/suicídio era um vizinho. Esse vizinho, como todo mundo, teve um preço. Por mais de vinte anos, o jovem trabalhou para proteger a mulher que ele prometeu a seu avô que iria proteger.

Os olhos de Tony, mais uma vez encontraram os de Claire. — Quando eu mudei meu nome, eu esperava me distanciar dos pecados de Rawls. Eu não sei como ou por que Patrick Chester fez a ligação de Anton Rawls para Anthony Rawlings, mas eu sinto muito que ele fez.

Claire se sentou, — A culpa é minha.

Seus olhos se reorientaram, — O quê? Como?

— Encontramos o nome dele em um relatório policial. As lesões de seus pais não eram consistentes com o assassinato/suicídio. Patrick Chester vivia em um bairro muito agradável com carros muito bons. Seu estilo de vida não condizia com sua profissão ou renda. Ele tinha uma parcela anual que continuava a crescer. Nós suspeitamos que os pagamentos anuais eram para o silêncio. No relatório original, ele mencionou uma mulher em um Honda azul. A mulher nunca foi mencionada novamente. Um mês ou mais atrás, eu fui até a casa dele.

Tony mudou de pesar para a hostilidade diante de seus olhos, — Você fez o quê?

Claire não poderia justificar seu comportamento. Ela derreteu contra as almofadas macias, — Eu sabia, era estúpido.

As mãos dele estavam em seus ombros: — Por que você chegou a pensar...

Ela permitiu que as lágrimas caíssem, — Não foi sua culpa. Foi minha. Eu sou a pessoa que colocou o nosso bebê em risco. — seus braços a rodearam. Com o rosto pressionado contra o peito dele, ela perguntou, — A mulher, ela não era sua tia não era? — Claire sentiu Tony balançando a cabeça. — Ela era sua avó?

Ele deu de ombros, — Eu acho. Eu realmente nunca pensei nela dessa maneira. Meus pais pediram com sucesso que o casamento de Nathaniel e dela fossem anulados. Ela não era legalmente capaz de manter o nome dos Rawls.

— Você está pagando pela liberdade dela por todos esses anos. Você já a viu?

— Eu vejo. Mas ela não quer ser identificada.

Claire assentiu. Ela não culpava a senhora. Não houve estatuto de limitações sobre o assassinato, na Califórnia; quando menos pessoas soubessem, melhor. — Obrigada por me dizer a verdade.

Ele a empurrou para longe e olhou em seus olhos, — Não há mais trabalho de detetive. — esta novamente não era uma pergunta. Claire assentiu e se estabelecera em seu peito. Inalando a colônia dele e ouvindo a batida do seu coração, Claire fechou os olhos. Ela não queria refletir sobre as novas informações. Ela queria que tudo isso fosse embora.

Claire acordou quando o avião pousou em Iowa.

Sua memória é um monstro; você esquece - isso não aconteceu. Ele simplesmente arquiva coisas. Ele mantém as coisas para você, ou esconde as coisas de você - e convoca a sua recordação com uma vontade própria. Você acha que tem uma memória; mas é ela que tem você!
- John Irving

Capítulo cinquenta e cinco

Ao longo dos próximos dias e semanas, Claire estabeleceu em um velho, ainda desconhecido, padrão na propriedade de Tony. As coisas eram diferentes e a mesma coisa. Ela tinha seu iPhone e iPad. Tony ainda comprou um novo laptop; seu antigo ainda estava perdido. Aparentemente, a polícia encontrou a van e quarto de hotel de Patrick Chester. Infelizmente, o laptop não estava em nenhum lugar. A casa dele em Santa Monica também foi minuciosamente revistada. Nada estava lá. Sua esposa e filha ficaram chocadas. Elas não tinham ideia de por que um marido e pai amoroso iria decidir sequestrar alguém. Repetidamente, disseram a polícia e imprensa, — Isto não era ele. Nós não entendemos o que o levou a tal comportamento.

O laptop perdido levou todos a supor que ele pôde ter um cúmplice sem ser detectado. Por essa razão, Claire estava mais do que satisfeita em ficar por trás dos grandes portões de ferro. Ela raramente deixava a propriedade. Quando o fazia, era em geral para participar de eventos com Tony. Os primeiros eventos na sua agenda previamente combinados foram cancelados devido à sua aparência. Claire não queria que a imprensa tirasse fotos dela com os restos da violência de Patrick Chester ao redor dos olhos ou nas bochechas. Durante, as primeiras semanas ela ligou para amigos e familiares. Courtney e Sue fizeram várias visitas. Ela contou sobre o bebê.

Uma tarde Claire levou Courtney para os jardins. Elas se estabeleceram no mesmo banco que Catherine tinha dito a Claire que estava visivelmente acessível para as câmeras, mas não de forma audível. Claire explicou sua mudança de coração a sua querida amiga. Courtney disse a Claire sobre a pesquisa de Brent. Derek Burke estava relacionado com Jonathon Burke, mas não diretamente. E Brent não

poderia encontrar qualquer coisa remotamente negativo sobre ele ou sua esposa. A notícia fortificava Claire. Com todo seu coração, ela queria acreditar que a vingança de Tony terminou.

As duas mulheres se abraçaram. Courtney prometeu estar sempre lá para Claire, se Claire prometesse ser honesta. Com lágrimas nos olhos, Claire disse, — Eu me recuso a ser outra coisa, e Tony sabe disso.

Courtney sorriu e a abraçou novamente. — Se isso é realmente o que você quer, eu estou feliz por você. Eu quero que você seja feliz.

— Eu não tenho certeza sobre para sempre, mas agora, Tony é o que eu quero.

Courtney sorriu, — Você sabe que eu amo bebês?

— Bom, eu acho que o nosso precisa de uma tia. Emily não está muito feliz comigo.

Tony contratou um guarda-costas, Clay, um ex-agente de serviço secreto. Enquanto Claire ficava na propriedade, ele ficava nos bastidores. No entanto, se ela e Tony deixavam a propriedade, ele ia no banco da frente com Eric. Se Claire saia sozinha, ele dirigia. Se Tony escolhesse dirigir para algum lugar com Claire, Clay seguia de perto por trás. Ele era muito mais intrusivo do que Phil já tinha sido. Ela quase pediu que fosse Phil; pelo menos ele seria familiar. Às vezes, Claire se perguntou o que aconteceu com ele.

Claire nunca se mudou de volta para a suíte no segundo andar. A primeira noite em que ela chegou na propriedade, ela ficou no quarto de Tony. Depois disso, todas as suas coisas novas e velhas foram mudadas para lá. A tecnologia, que uma vez impediu a de entrar na suíte dele, não era mais um problema. Além disso, uma vez que seu bebê nascesse, nenhum dos dois queria manter quartos separados. O quarto sem uso ao lado da suíte de Tony estava no meio de renovação. Seria um lindo berçário, acessível a partir da suíte deles e no corredor.

No início de agosto, o inchaço no abdome de Claire por causa do bebê era visível, especialmente quando vestia um maiô. Embora a fez autoconsciente, Tony elogiou a mudança da anatomia. Sua barriga não era a única parte dela crescendo. Seu novo médico em Iowa City informou que tudo estava progredindo bem. De alguma forma, eles conseguiram manter escondido a notícia da gravidez à imprensa. Isto foi surpreendente desde que a mídia parecia saber quase tudo sobre o resto, incluindo a mudança de endereço de Claire. Felizmente, nada

nunca foi impresso sobre os pacotes ameaçadores que ela recebeu. O nome Rawls nunca apareceu na imprensa ou na internet.

Vivendo dentro de sua bolha segura, Claire começou a relaxar e desfrutar de sua vida de novo. Ela passava dias tomando sol na piscina ou caminhando para o lago dela e ouvindo as ondas batendo na costa. Quando ela fechou os olhos, o som da água sobre as pedras continuou a lembrá-la do som dos batimentos cardíacos de seu bebê nessa primeira ultrassom. Quando seu pequeno cresceu, o aumento da frequência cardíaca também cresceu. Era muito cedo para saber o sexo do bebê, mas o médico disse que quanto mais rápido o ritmo cardíaco era, maior a chance de uma menina. Quando ele disse isso, Tony apertou a mão de Claire e sussurrou, — Aposto que ela tem os seus olhos, também.

Claire sorriu e balançou a cabeça. Ele nunca deixou de surpreendê-la como Tony conseguiu obter o seu caminho.

Memórias do ataque de Patrick Chester mantinha Claire contente dentro da segurança de propriedade de Tony. A presença de Catherine ajudou Claire a lutar contra o sentimento de isolamento. O apoio contínuo de Catherine era terapêutico quando a relação delas mudou além de qualquer coisa que jamais tinha sido. No entanto, quando Claire perguntou, Catherine não iria revelar mais sobre o passado de Tony. Claire acredita que Catherine queria ela e Tony de volta juntos. Ela tinha alcançado seu objetivo.

Em um dia quente e ventoso no final de agosto, a bolha de Claire estourou. Ela poderia nunca ter percebido isso, se ela não tivesse decidido voltar cedo da piscina. A partir da varanda, ouviu vozes que vinham do escritório de Tony. Claire calmamente caminhou pelo corredor de mármore para investigar. Ela ouviu Tony, mas ela não podia dizer que ele estava falando - gritando seria uma descrição mais precisa.

Aproximando-se das grandes portas fechadas, Claire reconheceu a mudança significativa na relação deles. Nunca no passado ela teria voluntariamente caminharia em direção a sua voz segurando os tons ousados que ameaçavam como atualmente ela ouvia. Mais significativamente, ela não temia a abrir as portas e descobrir a razão para seu discurso.

Não querendo interromper, ela abriu gentilmente a porta e deslizou para dentro do escritório. Imediatamente ela percebeu que estava de pé em um traje de banho, chinelos, enquanto Tony usava um

terno. Obviamente, ele veio direto do escritório. Seus olhos brilharam para ela. Ela viu a escuridão que tinha ouvido em sua voz. O escritório estava cheio. Diante de Tony, ela reconheceu as costas de Eric, Catherine, e Clay. Quando ela entrou, Clay estava falando. Ela ouviu o final de sua declaração: —... não, senhor. Nós interceptamos os outros. Este é o primeiro a chegar a propriedade.

Claire rodou a sala. Na mesa de Tony tinha um pacote aberto. Ela queria saber o que havia no pacote e, mais importante, se era dirigida a ela. Os olhos de Tony estavam agora apenas sobre ela e em breve todos se viraram sua direção.

— Vocês estão muito barulhentos. É sobre mim? — perguntou Claire.

— Claire, por favor, não se preocupe com isso. Eu estou cuidando disso. — a voz tensa de Tony na tentativa de modular o tom do que ele estava usando com todos os outros.

Ela deu um passo em direção a ele. Os olhos dele foram para Catherine, — Catherine, se você pudesse por favor ajuda a Srta. Claire, ela pode precisar de alguma ajuda.

Claire parou. Sim, havia outras pessoas na sala, mas se isso fosse sobre ela e seu bebê, ela tinha o direito de saber. — Clay, o que os outros foram interceptados?

— Senhora, nada que lhe diga respeito.

— Eu não acredito em você.

Catherine se aproximou de Claire com o braço para fora, — Claire, vamos pegar algo para beber. Está muito quente lá fora. — Claire ouviu a voz de Catherine do salão; tinha sido alto demais. Alguma coisa estava acontecendo.

— Eu não estou indo embora.

— Claire. — a finalidade na voz de Tony, o jeito que ele disse o nome dela, uma sílaba, poderia ser facilmente traduzido: *Não agora Claire. Estou cuidando disso. Saia agora.*

Claire atirou um olhar a Catherine: *não me toque* e caminhou para o outro lado da mesa. Ela não tinha a intenção de fazer uma cena na frente de todos, mas ela não estava saindo sem respostas. De pé ao lado de Tony, ela disse, — Catherine, Eric, e Clay, vocês poderiam por favor, nos desculpar por um minuto. Sr. Rawlings e eu precisamos

conversar em particular. Eu diria que ele não acabou com vocês, então por favor, fiquem por perto. Isso não vai demorar muito.

Todos na sala se viraram para Tony. A tensão era palpável. Finalmente, Tony cerrou os dentes e proclamou, — Não vão longe. Eu não terminei. Clay faça alguns telefonemas. Após Srta. Claire e eu terminarmos, eu quero respostas.

Todo mundo saiu correndo do escritório de Tony quando Claire se virou para seu ex-marido. Ela tinha visto a intensidade de seus olhos antes. No entanto, ela sabia que a escuridão era para outra pessoa. Ela queria saber quem era. — O que está acontecendo?

— Como você ficou sabendo? Você estava na piscina.

— Como eu não poderia ouvir? Todo mundo em um raio de três milhas poderia te ouvir. Me diga, o que é tão importante para te trazer para casa mais cedo do trabalho? Quanto mais cedo eu souber o que é, mais cedo você pode continuar a sua reunião.

— Droga, Claire. Eu não quero que você se preocupe. — ele andou até a janela e virou. — Além disso, quem em sã consciência iria vir aqui, enquanto eu estou oscilando à beira da sanidade? Você viu o quão rápido todos saíram?

Claire sorriu quando ela colocou as mãos na lapela de seu terno escuro. — Ninguém. Basta perguntar a minha família, eu definitivamente não estou no meu juízo perfeito. E se eu estiver correta, a única coisa que pode deixar você assim agitado é algo sobre mim. — ela se virou e pegou o pacote. Foi abordada a Claire Nichols Rawls com endereço da propriedade. — Então, eu não chego a abrir o meu próprio correio mais?

— Sério, um idiota te encontrou aqui, sabe o nosso endereço, e você quer reclamar sobre a abertura do correio?

Ela se virou e olhou para ele. Com sua coluna reta e queixo para cima, ela manteve a voz calma, — Não, isso me assusta pra caramba, mas qualquer pessoa pode descobrir este endereço; é registro público. A imprensa estúpida contou a quem quer ouvir que eu estou vivendo aqui. — ela levantou a caixa, — O que estava nela? E quantos pacotes ou cartas vieram para mim que eu não sei?

— Foi um chocalho de bebê de prata, gravado.

— Cadê?

— Clay ensacou ele. Ele está em processo por impressões digitais. Esperemos que o idiota tenha tocado nele.

— Gravado... o que foi que estava escrito?

Ele agarrou os ombros dela e a puxou para perto. — Claire, me deixe lidar com isso. Mostre-me que você tem fé em mim.

Seu rosto inclinou para cima, — Eu não estaria aqui se eu não fizesse. — ela o beijou. — O que ele disse?

— Bebê Nichols-Rawls.

— Isso não é tão ruim, considerando a forma como foi abordada. Por que você não quer que eu saiba disso?

Ele a dirigiu a sua ampla poltrona de couro. Ela obedientemente dobrou os joelhos, e ele disse, — Isso não é tudo. Sob o nome dizia: *R.I.P.*

Ela não conseguia esconder o choque ou o medo que de repente que fluiu através dela. Protetoramente, sua mão cobriu sua barriga quando seu corpo começou a tremer. — Oh meu Deus, Tony...

Ele se ajoelhou diante dela, sua voz suave agora, — Eu te disse uma vez, muita informação não é bom para você. Será que você poderia aprender a confiar em mim e desfrutar da felicidade que eu estou tentando duramente oferecer?

— Mas... isso tem de ser considerado uma ameaça. Você não pode levá-lo para a polícia?

— Estamos levando. Mas o que eles vão fazer que não estejamos fazendo?

Quando seus braços cercaram ela, ela perdeu a luta com lágrimas e levou conforto em seu abraço demorado. Quando uma aparência de calma prevaleceu, ela disse, — Eu vou me deitar. Será que você poderia vir para o nosso quarto quando você terminar com os outros? Ou você vai voltar a trabalhar?

— Não, eu vou ficar aqui. Eu estarei lá assim que terminarmos.

Mais tarde, ele explicou que as novas cartas e pacotes começaram a chegar à propriedade em meados de julho. O primeiro foi um cartão de parabéns sobre um bebê. Às vezes, eram flores, às vezes presentes. As notas foram sempre dirigidas à Claire Nichols Rawls e as fontes de origem que vão desde o oeste para a costa leste. Mesmo a fonte mudou

nos cartões. O conteúdo benigno dificultou a envolver as autoridades, mas a recente mudança no texto agora tinha a atenção da polícia.

Durante a primeira semana de setembro, Tony precisava fazer uma viagem de 10 dias à Europa. Ele perguntou se a Claire queria acompanhá-lo novamente e novamente. A ansiedade crescente dele causada pelas entregas espontâneas fez Claire perguntar a cada decisão. Ela não sabia se era seguro ficar dentro dos portões sem Tony ou estar com ele no exterior. Ela escolheu a familiaridade da propriedade.

A primeira tentativa de entrar ilegalmente no imóvel ocorreu três dias depois de Tony sair. Embora inicialmente ocultado de Claire, quando ela finalmente soube dos detalhes, ela descobriu de Clay que a tentativa foi frustrada e falhou. Nenhum criminoso foi pego, mas, felizmente, uma possível ameaça foi advertida, e uma torção previamente desconhecida em sua segurança foi identificada.

O próximo incidente ocorreu quando Clay levou Claire de volta à propriedade em uma tarde quente. Mantendo seu olhar para a janela matizada, as folhas em mudança do vasto campo passou despercebido quando a mente de Claire revisava seu dia ocupado. Eles viajaram cedo para Iowa City, onde Clay a acompanhou até a consulta de seu médico. Ela pensou melancolicamente sobre as palavras do médico. Se ela e Tony escolhessem, com a ajuda de um ultrassom em sua próxima consulta, eles poderiam descobrir o sexo do seu bebê. Claire sorriu perguntando se eles queriam saber. Sim, eles ocasionalmente brincaram sobre sua filha de olhos verdes, mas ela queria saber? Uma coisa era certa, se a resposta fosse sim, ela não queria ir a essa consulta sem ele.

Como muitas vezes aconteceu, especialmente com o aumento vibrante que sentia, Claire percebeu que sua mão protetora estava protegendo seu bebê em crescimento. Ela pensou sobre a roupa de maternidade que ela tinha comprado antes de encontrar Courtney para um delicioso almoço. A imprensa adoraria publicar sobre isto, mas esconder sua gravidez foi se tornando impossível. Sem sequer considerar o desejo de dirigir, os olhos de Claire fecharam no favorito efeito colateral da sua gravidez: seu cochilo da tarde.

Sentindo a mudança em aceleração, Claire foi abaladamente acordada. No momento em que ela se concentrou, ela viu o carro à sua esquerda. Como o carro em que ela andava, as janelas estavam muito escuros para ver. Clay segurou rápido quando o outro carro bateu e empurrou contra os painéis laterais do premiado Mercedes de Tony. Se

as estradas tivessem estado molhadas ou com neve, o resultado poderia ter sido diferente. Felizmente, as estradas estavam limpas. No momento que Clay parou, o outro carro desapareceu sobre uma colina e a respiração de Claire era superficial e seu ritmo cardíaco acelerado. O outro carro não tinha uma placa.

— Você está bem, minha senhora? — Clay perguntou enquanto tirava o celular do bolso.

— Sim, por favor me leve para casa.

Ele falou baixinho em seu celular quando ele levou o carro de volta para a estrada. Quando ela entrou na mansão, ela foi calmamente para sua suíte e desabou sobre a cama grande. *Será que isso acabaria? Será que seu bebê jamais estaria seguro?* Ela tentou ligar para Tony. Sua mente girava quando o celular foi direto para a caixa postal. *Que horas eram na Europa?* Ela não conseguia pensar.

Claire estava quase dormindo quando bateram na porta da suíte. Com os olhos inchados e uma cabeça doendo, ela conseguiu, — Entre.

Catherine entrou, — Eu acabei de ouvir o que aconteceu. Você está bem? Devemos chamar o seu médico?

— Eu estou bem, — embora a angústia em sua voz revelava o contrário.

Catherine se aproximou do leito. — Posso ajudar?

— Eu não acho que qualquer um pode ajudar. Eu tentei falar com Tony, mas eu continuo recebendo seu correio de voz. — Claire balançou a cabeça. — É o mesmo - embora eu sei que é diferente.

— Eu não entendi.

Claire se sentou. — Eu sei que eu tenho o meu celular e acesso à amigos e internet, mas eu me sinto presa.

Catherine segurou a mão dela, — Você não está. Você vê a diferença de antes, não é?

Claire balançou a cabeça, — Eu vejo. Desta vez, não é Tony - é essa pessoa. Quem iria me querer o nosso filho ferido? Eu não entendo. Receio que nunca vai acabar. — quando Catherine não conseguiu oferecer a Claire a tranquilidade que ela procurava, as lágrimas de Claire retomaram. Ela escondeu o rosto nas almofadas de pelúcia

macia. Catherine esfregou suavemente suas costas até que as lágrimas de Claire diminuíram e o sono tomou conta dela.

Mais tarde naquela noite, Catherine entregou pessoalmente a refeição de Claire para sua suíte. Quando Claire viu o retorno de Catherine, ela não conseguia esconder sua surpresa, — Catherine, eu não tinha planejado comer aqui esta noite. Lá fora seria bom. — as noites de final verão eram frias combinadas com as folhas vermelhas e douradas no pátio era muito agradável. Embora ela estivesse aninhada no sofá de couro com seu leitor ebook, a brisa morna das portas francesas abertas chamou Claire para fora.

Sem reconhecer as palavras de Claire, Catherine empurrou o carrinho ao lado da mesa de jantar pequena e silenciosamente começou a colocar os pratos sobre a superfície. Quando ela terminou, havia dois talheres. Ela se virou solenemente para Claire e disse, — Eu acho que é hora de falar. Como você provavelmente sabe, não há câmeras aqui. Este é o melhor lugar.

Percebendo imediatamente a mudança de comportamento de Catherine, Claire assentiu. Curiosidade dominava seus pensamentos. Claire precisava saber o que Catherine queria dizer. A discussão foi até tarde da noite.

Quanto tempo ela procurou a verdade sobre a promessa de Tony para Nathaniel? Agora, com toda a força, ela desejava ignorar.

A hesitação do Tony e da relutância de Catherine em revelar toda a verdade foi facilmente compreendida. À medida que a noite avançava, Claire perguntou como Catherine sabia tanto. É claro que ela estava dentro das paredes das casas dos Rawlings e Rawls por muito tempo, e não havia muito o que ocorreu dentro daquelas paredes que Catherine não sabia.

Com todo o coração de Claire, ela queria chamar Tony e verificar a história que acabara de ouvir. Mas, como Catherine explicou, se ela chamasse Tony e não optasse pela fuga que Catherine ofereceu, ela arriscaria demais. A Ordem dos Advogados de Nova York recentemente concordou em rever o caso de John. John ainda não estava falando com Claire, mas Emily estava, um pouco. E depois havia Amber e Harry. Depois do que aconteceu com Simon anos atrás, uma parte de Claire temia por Harry desde que ela confessou seu o relacionamento deles. Tony tinha ficado fiel à sua palavra. Seus amigos e familiares estavam a salvo; no entanto, se ele achasse que ela o deixou por vontade própria, ele não seria mais vinculado à sua promessa.

Catherine estava certa. Tinha que parecer como este autor desconhecido a levou. Era a única maneira de manter todos que ela amava seguros.

Embora, seu coração lhe dissesse para parar e confiar no homem que ela sabia que ela amava, sua mente repetia as palavras que Catherine compartilhara, Anton prometeu manter o voto de Nathaniel - todos os associados com a queda de Nathaniel vão pagar... seus filhos, filhos de seus filhos e os filhos dos filhos dos filhos...

Como ela poderia ficar? Mesmo que ela já tinha pago o que lhe é devido, Claire não podia permitir que seu filho pagasse.

A temperatura da suíte dela e de Tony caiu quando Catherine apresentou seu argumento final e mais persuasivo. Catherine se levantou da mesa, desapareceu no closet, e voltou com laptop perdido de Claire. Quando Claire viu isso, ela pensou que estaria doente. — Eu pensei que o meu laptop estava perdido? — Claire perguntou quando temor encheu o peito dela.

— Eu acredito que a palavra final foi essa: — Catherine colocou o laptop sobre a mesa na frente de Claire, — a polícia não foi capaz de localizar o seu laptop.

Semântica, Claire pensou. — Quando foi encontrado?

— Pelo que eu entendo, foi antes de você recuperar a consciência após o ataque de Patrick Chester.

— Eu não entendo... — Claire olhou nos olhos cinzentos de Catherine esperando por uma resposta capaz de reprimir o medo crescendo dentro dela. — Esse laptop perdido é a razão de eu ter me mudado para cá.

Catherine fechou os olhos e balançou a cabeça, — Anton sabia que se sentisse ameaçada você seria mais propensa a se mudar.

Claire tentou desesperadamente compreender as palavras de Catherine, enquanto seu novo mundo caiu ao seu redor. — E os pacotes?

— Esses são reais. — Claire ouviu a emoção na voz de Catherine, — Pelo menos eu acho que eles são.

No momento em que Catherine saiu da suíte, o ar tépido havia se tornado frio. Caminhando para as portas francesas, Claire deu um passo para o pátio privado e olhou para o céu aveludado e carregado

com milhões de estrelas. Lutando com a sua decisão, o ar fresco do outono limpou a mente de Claire e seus pensamentos se mudaram para o seu futuro. *Dentro e fora, inspirar e expirar.* Seu futuro era o futuro de seu bebê. Claire sabia que ela precisava fazer a segurança de seu filho sua primeira prioridade. Sentindo os efeitos calmantes da tranquilidade de Iowa, ela contemplou a sua decisão. Tony não devia voltar a Iowa por mais quatro dias. Se ela concretizasse o plano de Catherine, pelo tempo que ele voltou, ela estaria muito longe e ninguém iria suspeitar dele.

As estrelas turvaram enquanto pensava sobre os olhos chocolates escuros que ela nunca mais veria novamente. Seu coração doía. No entanto, a segurança do seu filho era fundamental em sua mente. De repente, Claire orou, não para a filha de olhos verdes que Tony queria, mas para um filho de olhos escuros...

Sophia sentiu que estava ficando melhor e aperfeiçoada a cronometrar seus eventos pessoais em torno de viagem de Derek. Enquanto ele estava em sua segunda viagem ao oriente, ela fez uma exposição de arte muito bem sucedida em seu estúdio em Provincetown. Embora muitas vezes ela exibiu no estúdio Palo Alto, desde que o Sr. George foi chamado e o novo curador estava no lugar, ela não estava tão confortável ali. Foi tudo bem, enquanto ela estava em Santa Clara. Mas, mais do que qualquer coisa, ela adorou o seu tempo na costa leste.

Ela recentemente encontrou o sucesso e os preços de venda artificialmente elevados no oeste e aumentou sua notoriedade em toda a comunidade de arte na costa leste. Isso se traduziu em mais visitantes e investidores interessados em sua galeria em três dias de exposição.

Quando ela se estabeleceu em sua casa de campo no cabo, Sophia se serviu de um copo de vinho e esperou o toque familiar de seu laptop. A chamada Skype de Derek viria a qualquer minuto. Embora a diferença de tempo fez a comunicação difícil, eles elaboraram um cronograma gerenciável. A nova assistente de Derek era eficiente e experiente com as viagens de negócios. Suas sugestões ajudaram a transformar a sua separação mais fácil. Sophia nunca soube o que aconteceu com Danni. A última coisa que Derek disse foi que ela foi transferida para um outro escritório, sob a sombra da Rawlings Industries. Pessoalmente, Sophia poderia se importar menos. Ela estava feliz que a mulher não estava ao redor de seu marido.

O toque de seu laptop trouxe o foco da Sophia para a tela. Depois de um momento ou dois ela viu os suaves olhos castanhos do marido brilhando do outro lado do mundo. — Hey, bonita, como foi o terceiro dia de sua exibição?

— Foi muito bem.

— Você queria ter tomado a oferta para a exposição em turnê?

— Você está brincando? — Sophia levantou a taça de vinho e brindou a imagem de seu marido. — Isso é muito trabalho. Eu prefiro gastar meu tempo pintando e desfrutando o tempo com você.

O sorriso de Derek encheu o monitor. — Eu gosto disso, também!

— Hey, eu vendi três peças para Jackson Wilson.

— Tem certeza que ele não é o comprador misterioso?

— Não, eu não tenho certeza. Mas isso seria tolice. Eu nunca vi o cara mistério e Jackson está em todas as amostras que eu tenho a leste do Mississipi.

— Três peças - impressionante. Você conseguiu o mesmo preço que aqueles na última primavera em Palo Alto?

— Não, mas graças a esses, o meu preço, definitivamente, subiu.

— Babe, eu acho que eu vou dizer a Shedis-tics para esquecer futura viagem, eu vou ser um homem de casa.

Sophia riu. — Eu não tenho certeza se eu iria tão longe, mas eu poderia vir com algumas coisas para mantê-lo ocupado.

— Eu já disse o quanto eu gosto de ouvir sua risada, mesmo quando o seu sorriso tem vinho tinto agradável brilhando?

Sophia rapidamente passou a língua sobre os dentes. — Você é horrível. Talvez o vinho esteja adicionando ao meu humor - além da exaustão; já fazem três longos dias!

— Sim, eu sinto muito por não estar lá com você.

— Eu também. Mas eu gosto de ficar ocupada enquanto você está fora.

Quando eles finalmente desconectaram a chamada, Sophia subiu na cama e deixou que seus pensamentos centrassem sobre o homem no

outro lado do mundo. Seu bobo sorriso de vinho tinto ficou até que os sonhos a levaram para outro lugar.

Ganhamos força, coragem e confiança por cada experiência
em que nós realmente paramos para olhar o medo na cara...
devemos fazer o que achamos que não podemos.
- Eleanor Roosevelt

Capítulo cinquenta e seis

Névoa antes do amanhecer pesava sobre as pálpebras cansadas de Claire. Piscando para a escuridão ameaçadora, ela olhou para o espelho retrovisor. Atrás dela, estava o céu oriental cheio de vermelhos e laranjas do sol nascente. Ela fingiu otimismo e prometeu a si mesma: *é um novo dia.*

A mensagem de texto no celular descartável, um semelhante a seu celular antigo de *trabalho*, a instruiu a encostar na I-80, em milhas marcados 145 a cada quilômetro ela dirigia em direção a Des Moines, os marcadores de milhas diminuíram, enquanto sua ansiedade aumentava proporcionalmente.

O celular em sua mão e a pasta de informações sobre o banco do passageiro foram a extensão da preparação que tinha recebido para sua fuga. Tudo aconteceu tão rápido que Claire ainda não tinha tido a oportunidade de olhar através do material. Depois que ela voltou a entrar na casa a partir do pátio, seu novo celular e a pasta de informações estavam esperando na pequena mesa de jantar dentro da suíte. Parte dela se perguntou como Catherine tinha sido capaz de supri-la com tanto apoio tão rápido. Afinal de contas, a decisão de Claire em deixar a propriedade foi apenas alguns minutos antes. Enquanto a luz alcançava o céu, e ela se aproximava do marcador de milhas designado, várias perguntas giravam pela mente de Claire. Ela tentou desesperadamente afastar o mal-estar.

Ela aumentava o rádio e ar condicionado, caindo a temperatura interna do carro, aumentando simultaneamente o volume interior. A curiosidade era poderosa, mas não tão poderosa como a sonolência. Ela precisava que seus olhos permanecessem abertos.

À distância, esperando em sua milha designada, Claire viu um SUV cinza escuro. De repente, sua necessidade de descanso evaporou. O SUV aumentou a velocidade quando ela se aproximou. De todas as perguntas que rodavam através de sua mente, a que veio pressionando para frente - aquela que gritava em sua cabeça e ecoava por toda sua consciência era... *Como eu posso colocar a minha vida e a vida do meu filho nas mãos desta pessoa desconhecida?*

Como se na sugestão, a escuridão cedeu e os raios de sol se infiltraram no para-brisa. Prismas de cor e pontos de brilho cintilaram em todo o interior frio do BMW quando raios atingiram o grande diamante na mão tremendo de Claire. Ela só recentemente concordou em usar o anel, e agora ela estava deixando seu noivo. Era mais do que Claire poderia imaginar.

Se ela se virasse e falasse com Tony, ela poderia explicar a história de Catherine, e Tony entenderia seu medo? As coisas podem ficar bem?

Repreendendo sua indecisão e lutando contra uma combinação de sonolência e susto, Claire se sentia como se dúvidas fossem prevalecer. Não foi até que ela diminuiu, passou o SUV, e viu o único ocupante do veículo utilitário cinza que ela foi capaz de ver a liberdade do terror desconhecido e prometeu vingança, a quem a ameaçou e a vida de seu filho. Claire reconheceu o cabelo branco imediatamente. Ela rapidamente puxou a BMW para o acostamento da rodovia, sentindo a vibração da superfície irregular. Lentamente, ela voltou ao longo do cascalho até a mala do sedan, descansou apenas alguns metros do para-choque de Phillip Roach.

Catherine tinha ligado ela com a pessoa perfeita para ajudá-la a escapar. Essa percepção reforçava a determinação de aço de Claire. Endurecendo sua coluna, ela parou o carro, pegou a pasta de informações, o telefone celular descartável, desligou a BMW, colocou a chave no banco do motorista, trancou e fechou a porta do carro.

Uma linha de caminhões passaram, soprando o cabelo de Claire e expondo sua expressão determinada. Ela fez seu caminho em direção a SUV de Phil. Durante a corrida de tráfego ela ouviu o clique das travas das portas. Claire abriu a porta do passageiro e entrou no banco ao lado de seu antigo guarda-costas.

Ela foi a primeira a falar, — Eu pensei que você trabalhasse para Tony.

— Eu trabalhava. Como você acha que Sra. London encontrou o meu nome?

Claire levantou as sobrancelhas.

— Ele não precisava de mim desde que você se mudou para Iowa.

— Como eu sei que você não vai dizer a ele onde eu estou?

— Porque eu trabalho para o dinheiro. De acordo com Sra. London, uma vez que eu levá-lo a Genebra, você vai me pagar mais para manter a calma. Segredos são a minha especialidade.

— E você pode fazer isso?

— Oh, Srta. Nichols, meus talentos foram desperdiçados como sua babá. Eu sou muito capaz.

Claire olhou para o homem à sua esquerda. — Você não acha que você deve me chamar de Claire?

Ele sorriu, — Na verdade, não. Você tem novos documentos. Claire Nichols está desaparecida.

Ele entregou a ela uma pilha de passaportes. Cada pasta continha o documento internacional e um estado correspondente emitia a carteira de motorista, cada um de diferentes estados. Os documentos e licenças possuíam imagens digital aumentadas. Elas eram todas dela, mas não; em alguns, ela era loira e ruiva em outros, e outros o cabelo dela era mais escuro do que o normal - quase preto. Após mais exames, ela viu que a cor dos olhos também variava. — Eu entendo como meu cabelo pode mudar, mas como pode mudar o meu olho?

Phil apontou para o banco de trás. Claire pegou um pequeno estojo de maquiagem. Dentro havia vários pares de lentes de contato coloridas. Ele pegou a próxima saída e se virou, se dirigindo à SUV ao leste em direção ao sol nascente. Claire pegou sua bolsa para pegar os óculos escuros.

— Vamos precisar se livrar de sua bolsa e as roupas que você está vestindo. — ele percebeu a grande pedra na mão esquerda dela. — E isso - não é que o mesmo anel que você vendeu?

Ela lutou contra as lágrimas que de repente encheram os olhos e balançou a cabeça.

— Você pode fazer isso? — perguntou Phil.

Ela engoliu em seco. — Eu não tenho escolha. Para onde vamos? Você está me levando de volta para Iowa City? — houve uma pitada de otimismo em sua voz.

— Cincinnati. Você está voando de Cincinnati à Florence esta tarde. — ele se virou para ela. E, embora seu olhar estivesse para fora da janela lateral, Phil podia ver seus ombros trêmulos. — Temos de parar no caminho para que você possa mudar suas roupas e seu cabelo. — ele esperou até que o silêncio se tornasse desconfortável, — A menos que você queira voltar para Iowa City?

Claire sentiu o movimento de seu bebê dentro dela. Sua voz tremeu, — Não. Isso é algo que eu preciso fazer. — ela reclinou o banco e se recusou a se virar para Phil. — Eu acho que eu gostaria de descansar enquanto nós dirigimos para o hotel. — ela sabia que ele tinha visto ela por meses. Ela se lembrou da nota que ele enviou na noite que Tony veio em seu hotel em San Diego. Ela não podia deixar que ele visse as lágrimas que se recusaram a ficar atrás dos óculos Cartier. Ele saberia imediatamente - Iowa City era o destino da escolha dele.

Havia tantas coisas que Sophia precisava fazer em seu estúdio. Uma exposição joga deixa fora de ordem. Cassie, a assistente que ela contratou para manter o estúdio no Cabo aberto enquanto ela estava na Califórnia, deveria encontrá-la às nove. Acordar e dormir em horários apropriados nunca tinha sido um dom de Sophia. Ela era melhor de tarde, mas a exposição a desgastava. Quando ela se virou e viu o sol brilhante de Cape Cod fluindo através de suas janelas, ela pulou da cama sabendo que tinha dormido demais.

Era quinze após as nove antes que ela fizesse seu caminho para fora da porta. Felizmente, não era uma longa caminhada até o estúdio. Derek continuou falando sobre a compra de um estúdio maior, mas, honestamente, ela estava feliz com o que seus pais a ajudaram a começar. Quando ela fechou a porta da frente e respirou o ar salgado maravilhoso, a bolsa começou a vibrar. Imediatamente, ela assumiu que fosse Cassie perguntando se ela iria comparecer à reunião delas. Olhando para a tela do seu telefone, Sophia viu um número desconhecido com um prefixo de Princeton, New Jersey. Ela bateu: Atender.

— Sra. Sophia Burker?

— Sim, é ela. — o sol brilhante desapareceu.

— Sra. Burke, me desculpe estar fazendo este apelo, mas um Camry azul foi descoberto esta manhã. Nós não sabemos a causa do acidente, mas acreditamos que ambos os seus pais foram descobertos dentro do carro. Pode ter sido devido à folhas molhadas. Tivemos uma chuva forte aqui na noite passada. Ou com o ano do carro do seu pai, ele poderia ser um problema de aceleração. O carro bateu em uma árvore. O legista acredita que os dois morreram instantaneamente. Precisamos de você para viajar para Nova Jersey para identificar os corpos.

Sophia desabou sobre os degraus de sua casa enquanto as lágrimas e soluços cresceram e se formaram em seu peito. Sua mente tentava processar. Ela conseguiu falar, — Ok, eu posso fazer isso.

— Identificação visível vai ser difícil. Estávamos esperando o DNA familiar.

— Sinto muito. Isso não vai funcionar. Eu sou adotada.

— Existem outros irmãos?

— Não, eu sou filha única.

— Talvez você vá ser capaz de identificar os pertences deles.

— Eu estarei aí assim que eu puder. — sua mente tentava processar, — Você pode me dizer quem estava dirigindo?

— Era o seu pai, Sra. Burke. Posso perguntar por que você está perguntando?

— Curiosidade, Policial, talvez choque.

— Entendo. Por favor, pergunte por mim, oficial McPherson, quando você chegar.

— Eu vou. Obrigada. — Sophia desligou o telefone e ligou para o telefone internacional de Derek.

Embora soubesse que seria melhor reivindicar um problema de aceleração ou possivelmente folhas molhadas, como o oficial sugeriu, Sophia sabia que não era a causa. O oficial McPherson disse que seu pai estava dirigindo. Por que sua mãe não tinha escutado? Sophia implorou a ela para que tirasse as chaves do seu pai. Não era culpa

dele. Nem por isso, contudo Sophia sabia em seu coração, que era. O que ela faria sem eles?

O sol do meio da manhã subiu quando o avião particular de Tony pousou em Iowa. Após a chamada de Clay, ele cortou sua viagem europeia curta e imediatamente foi para casa. Se alguém tentou empurrar Claire para fora da estrada, ele precisava estar lá. Tony tentou o celular de Claire novamente. Nenhuma resposta. Ele não tinha sido capaz de alcançá-la, desde o quase acidente, até mesmo o seu correio de voz não ativava.

Entrando no carro, ele tentou o telefone de Catherine. Quando a linha conectou, Tony não conseguia compreender as palavras de Catherine, — O que quer dizer com ela saiu ontem e não voltou? Como ela poderia sair sem Clay?

— Ela disse que estava cansada da constante vigilância e precisava de uma pausa.

— Quando? Por que você não me ligou ou a polícia?

Catherine tentou justificar seu raciocínio, — Ontem à noite... Eu achava que ela estaria de volta. Não foi até esta manhã que percebi que ela não voltou. Você estava voando; eu não podia chegar até você. Eu não teria chamado a polícia; o que eu deveria dizer? Uma mulher de vinte e nove anos de idade foi embora por conta própria e agora eu não posso encontrá-la? Uma vez que Clay soube que ela tinha desaparecido, ele seguiu o GPS. O carro estava localizado fora de Des Moines... Anton, eu sinto muito. Eu realmente pensei que ela iria voltar depois que ela tivesse a pausa dela. Você sabe como os hormônios estão a fazendo emocional. Estou muito preocupada.

Eric não poderia dirigir o carro rápido o suficiente para Tony. — Eric! Dirija o mais rápido o possível! Preciso estar em casa! — sua mente embaralhava enquanto falava com Catherine através do telefone, — Des Moines? Jane Allyson está lá. Vou entrar em contato com ela.

— Claire deixou seu celular e iPad aqui. Posso te dizer, ela perdeu muitos contatos de pessoas, especialmente sua irmã.

— Merda. Alguém vai precisar entrar em contato com Emily. — o jet lag não era nada comparado ao caos em sua mente. — E se o cúmplice de Chester a tem? Precisamos levar os policiais envolvidos. Tenho recebido pedidos de resgate?

— Não, nada aqui.

— Assim, um carro tenta colocar Clay para fora da estrada e, mais tarde, naquele mesmo dia Claire decide ir embora. Será que ninguém mais acha que isso é suspeito? — sua pergunta era retórica; ele tinha desconectado sua chamada.

Poucos minutos depois, a porta da frente da propriedade se abriu. Tony entrou latindo ordens em seu celular e ao redor da sala. Ele queria todos em seu escritório ontem. Ele queria a equipe de segurança, e Tom e Brent, o chefe de polícia local, e ele mesmo entrou em contato com o FBI. Sua chamada para Jane Allyson foi para a secretária. Srta. Allyson estava no tribunal e não estará disponível por mais algumas horas; no entanto, a secretária não sabia nada sobre Claire Nichols.

Tony ainda chamou Emily e Harry. Surpreendentemente, a chamada com Harry foi melhor do que aquela com Emily. Ele acabou desligando bruscamente. Harry prometeu ligar com qualquer notícia e garantiu a Tony que não tinha visto ou ouvido de Claire, mas entraria em contato com ele, se eles fizessem.

Tony contatou com seu escritório; não havido nenhum pedido de resgate ou outras mensagens. Patricia iria verificar os escritórios satélites e retornar para ele imediatamente.

Embora ela só estivesse sumida por um curto espaço de tempo, com a influência de Tony, APB saiu para todos os aeroportos e manifesto e a lista de passageiro de cada voo foi notificado por Claire Nichols. Seu nome não apareceu como qualquer um que já tinha voado nas últimas 48 horas ou que tinham reservas.

Enquanto Tony montava a maior parte de sua posse, o Chefe Newburg do Departamento de Polícia de Iowa City pediu licença para fazer uma ligação. Quando ele voltou, ele relutantemente se aproximou de Tony, — Sr. Rawlings, eu preciso falar com você em particular.

Tony olhou ao redor da sala. Seus consultores legais estavam presentes, assim como Catherine e sua equipe de segurança. — Será que isso tem a ver com a Srta. Nichols?

— Sim, senhor, tem.

— Então eu não vejo nenhuma razão que você não pode falar na frente dessas pessoas. Todos nós queremos encontrá-la.

— Eu acho que isso seria melhor sozinho.

O coração de Tony afundou. Ele olhou em volta. — Todo mundo, menos Catherine e Brent saiam do meu escritório por um minuto.

Chefe Newburg esperou até as grandes portas se fecharam, deixando os quatro sozinhos. — Sr. Rawlings, um Sr. e Sra. John Vandersol teriam contatado o departamento de Polícia de Palo Alto, Califórnia. Seu departamento entrou em contato com o nosso departamento formalmente. Você está sendo acusado de culpa no desaparecimento de Srta. Claire Nichols. Se ela não for encontrada, eles querem que você seja acusado de seu desaparecimento e possível morte, bem como o mesmo para o seu filho.

Tony desabou em sua cadeira de couro. — Chefe, essa é a coisa mais ridícula que já ouvi. Eu que te chamei aqui.

— Se eles tivessem contatado o nosso escritório, pessoalmente, eu poderia concordar com você e acalmá-los. Infelizmente, uma vez que já envolveu outra agência, temos que seguir adiante. Sr. Rawlings, podemos fazer uma busca em sua casa?

— Sim. Claro, faça qualquer coisa que você precisa fazer para encontrá-la. Mas não perca muito tempo aqui. Encontre onde ela foi. Descubra se ela está com algum maníaco. Você sabe que ela foi atacada na Califórnia? Trouxemos correspondências ameaçadoras para você. Ela pode estar com algum louco agora. — seus olhos escuros se irritaram quando ele lutou contra o desejo de defender a sua inocência.

— Entendo, Sr. Rawlings. Nós vamos chegar ao fundo disto.

Chefe Newburg chamou para oficiais adicionais e começou a tomar depoimentos de Anthony Rawlings e seus empregados domésticos. O processo durou até tarde da noite. A maioria dos funcionários foram alegremente ignorantes. Chefe Newburg perguntou como tantas pessoas pode residir sob o mesmo teto e não terem ideia do que estava acontecendo com a outra.

No momento em que terminou, Tony percebeu que Claire tinha estado possivelmente nas mãos de algum fanático por mais cinco horas. Levou toda a força persuasiva de Brent para manter Tony de ligar para Emily e John e dizer a eles exatamente o que pensava de suas acusações. Afinal de contas, o bebê de Claire era seu bebê. Ele nunca

lhe causaria dor ou prejudicaria. Ele argumentou: *Tudo bem, talvez eu fiz. Agora, eu não faria.*

Durante o interrogatório, outra equipe de investigadores desceu sobre a casa. Eles passaram de sala em sala e procuraram em tudo. Um investigador, buscando sua suíte privativa encontrou caixa de pesquisa de Claire. Ele considerou essas informações dignas de serem designadas como prova e o levou de volta à estação para processamento. Eles também perguntaram sobre o sistema de segurança da propriedade. Havia imagens de vídeo? Eles poderiam acessar os arquivos salvos?

A imprensa já estava quente na caça. Alguém vazou para a imprensa que a CIPD estava investigando Anthony Rawlings e sua propriedade em conjunto com o desaparecimento denunciado de sua ex-esposa e atual relacionamento coabitante, Claire (Rawlings) Nichols.

Assim que todos saíram, Tony retornou inúmeras chamadas de seu agente, que estava trabalhando febrilmente para conter as informações de saída. Shelly estava fazendo o seu melhor, mas parar ou limitar era tudo que ela podia prometer. Estava vindo muito rápido e muito furioso; cercear era impossível.

Qualquer emoção, se é sincera, é involuntário.
- Mark Twain

Capítulo cinquenta e sete

Momentos antes do avião de Tony pousar em Iowa:

Em um hotel de estrada, em algum lugar em Illinois, Claire secou seu cabelo vermelho recém-pintado temporariamente enquanto Phillip explicou a primeira parte de sua fuga. — Você vai ficar em Florença por alguns dias antes de fazer o seu caminho em toda a Itália para a Suíça. — sua voz chegou através da porta do banheiro fino quando ela mudou para as roupas que ele havia trazido. — O segredo de ficar oculta é estar se movendo, mas não muito irregular.

Ela abriu a porta minúscula estridente, criando uma abertura grande o suficiente para ela sair do banheiro rosa feio e com piso preto. O cheiro de fumaça alcançou seus sentidos enquanto seus olhos percorreram o pobre quarto de motel. Passou pelo tapete nu destacando as áreas de tráfego. Apesar de o ambiente, a voz de Claire parecia mais forte do que antes, — Eventualmente, eu quero me estabelecer. Eu tenho um filho para criar.

Pelo canto do olho, no espelho nublado acima da cômoda minúscula, ela viu seu reflexo desconhecido. Ela notou a frouxidão das roupas novas. Eles escondiam a gravidez muito melhor do que sua roupa anterior.

— Você vai, depois de adquirir o dinheiro da conta em Genebra.

Claire assentiu. Os documentos de Catherine tinham instruções específicas para acessar a fortuna escondida de Nathaniel Rawls. Parecia apropriado. Se seu decreto poderia mandá-la se esconder - o

dinheiro dele poderia financiar seu futuro. Claire ainda justificou como sendo o apoio do avô de seu bebê. Era incrível como a mente pode distorcer as coisas, tornando-as legítimas, especialmente sob coação.

Phil continuou, — Você vai ter uma semana para viajar de Florença para Genebra. Eu te encontro lá na próxima quinta-feira. A sua reserva de hotel está feita em Genebra. Eu preciso saber onde encontrá-la. É muito perigoso para você ter contato com alguém nos Estados Unidos, até eu. Ao deixar os EUA, você será Lauren Michaels. Em Genebra, menos o tempo que você está no banco, você é Isabelle Alexandre. Esperançosamente, uma vez que eu estou lá, vamos discutir o seu destino final.

— Esperançosamente? — perguntou Claire.

— Sua transação deve ser concluída. Identidades temporárias são uma coisa; garantia de uma identidade permanente com uma nova residência é caro.

Claire assentiu. Ela se perguntou quanto dinheiro a conta da Suíça possuía.

Phil deixou Claire em um café em Burlington, um subúrbio de Cincinnati. De lá, ela chamou um táxi que a levou para o Aeroporto Internacional de Cincinnati. Ela tinha que admitir, ele era esperto. As restrições no aeroporto tinham vigilância por vídeo. Com este plano, se fosse para ela ser identificada, ele não estava conectada.

Claire percebeu que ela estava voando internacionalmente com nada mais do que uma bagagem de mão; Phil lhe fornecia o básico. Ela precisaria comprar tudo novo na Itália. Seu plano deu a ela dinheiro suficiente para sustentar a partida até que ela completasse a transação financeira em Genebra.

A primeira verificação de segurança era enervante. Claire convocou cada máscara que ela já tinha usado. Uma vez que ela passou para o outro lado do ponto de verificação e acenou para o último agente TSA, ela suspirou de alívio. Daquele ponto em diante, Sra. Lauren Michaels confiantemente encontrou cada agente e seguiu em frente.

Lauren estava a 30 mil pés no ar, atravessando o Oceano Atlântico, no momento em que a polícia terminou de pesquisar os imóveis de Anthony Rawlings. A mulher de olhos verdes impressionante com cabelo âmbar profundo viajou na classe econômica, encravada entre uma mãe com uma criança dormindo e um homem em um terno barato. O homem à sua esquerda não era apenas uma barreira para o corredor, mas depois que ele consumiu muitas cervejas de sete dólares, suas tentativas de flertar a fizeram debater os prós e os contras de cometer assalto e agressão.

Levou toda a sua autocontenção para não puxar o grande diamante de sua bolsa e se contorcer debaixo do seu nariz. Em seu devaneio, ela secamente disse, — Me deixe sozinha, idiota; eu estou noiva. — mas, infelizmente, ela percebeu que não era verdade.

O diamante foi a única instrução de Phil que Claire não seguiu. Ela poderia deixar a bolsa Prada, suas roupas caríssimas, e seus óculos de sol Cartier... apenas não o anel. Claire fechou os olhos e se lembrou da tarde que ela finalmente aceitou...

Era um sábado; Tony estava trabalhando em casa. Ela passou a maior parte da manhã nos jardins. Antes, quando eles se casaram, Claire desejava trabalhar nos jardins, plantando e cuidando de suas belas plantas. Naquela época, ela se preocupava que não fosse apropriado. Agora, ela não se importava e não pedia. Um dia, ela começou a falar com James, o jardineiro. Ele a ajudou a encontrar as ferramentas. Tony nunca se queixou. Pelo contrário, tinha prazer em seus hobbies, muitas vezes fazendo perguntas sobre suas plantas e apoiando seu desejo de sujar as mãos e cuidar dos pequenos seres vivos.

Naquele sábado em particular, depois de cavar, dividindo, replantando e capinando, Claire decidiu se refrescar na piscina. Tony deve tê-la visto nadando. Ela só tinha estado na água fria por alguns minutos, quando ele se juntou a ela. Enquanto conversavam e nadavam em êxtase líquido, ele pegou a mão dela. Vendo a sujeira ainda sob as unhas, ele mencionou, — Eu acho que você precisa de uma manicure depois de todo esse trabalho manual.

Claire riu e retirou a mão. — Eu não estava pensando em ter alguém olhando tão de perto. Além disso, eu não tive a chance de tomar banho ainda.

— Agora isso parece intrigante! — seus olhos brilharam quando seus lábios formaram um sorriso travesso. — Nesse meio tempo, eu conheço uma maneira de desviar a atenção das pessoas de suas unhas.

Ela estava segurando seus ombros e no momento por nenhuma razão em particular, parecia certo. Mais tarde, Claire decidiu que era a calma comum que ela gostava; nada de especial, apenas realismo que vem com todos os dias. A resposta dela o surpreendeu, — Bem, aquele banho que estou prestes a tomar... — seus olhos esmeraldas voltaram a brilhar. — Talvez se você podesse descobrir uma maneira de trazer o anel lá, eu vá colocá-lo. Quero dizer... — ela murmurou em seu ouvido, — Eu não quero que ele vá para o ralo.

Segurando sua cintura crescendo, ele a empurrou para longe e olhou profundamente em seus olhos. Claire lembrou de sentir o puxão familiar quando seu olhar se demorou. — Você finalmente disse sim, você vai ser a Sra. Rawlings novamente?

Ela assentiu com a cabeça e beijou seu pescoço. Seu interior apertou ao som de seu grunhido de resposta. Quando seus lábios finalmente se lançaram ao seu pescoço, ela respondeu, — Eu estou disposta a ir de namoro, para noivado - podemos não apressar a parte de casados?

O sorriso deslumbrante dele a derreteu completamente. Claire queria o banho, o anel, e tudo o que viria a seguir. No entanto, seu olhar ficou sério quando fez seu tom, — Há uma condição.

Depois de tentar tanto tempo para ela aceitar sua proposta, a adição de uma estipulação surpreendeu Claire. — Sim? — ela perguntou timidamente.

— Eu não quero ter que segui-lo novamente. Não o venda, dê, ou deixe em qualquer lugar, mas em seu dedo bonito. — Foi uma daquelas declarações não-discutíveis.

Balançando a cabeça com um sorriso sedutor, Claire sussurrou, — Eu prometo. — ela selou o acordo com um beijo.

Ela não podia deixar o anel para trás.

Três dias depois...

Tony olhou para os monitores em seu gabinete. A tela grande foi subdividida em muitas telas menores. No topo estava uma transmissão ao vivo do lado de fora da porta de seu escritório. Ele não queria intrusos. Abaixo estavam múltiplas telas menores mudando constantemente com vários locais da propriedade. A maior parte da tela possuía dois vídeos. Ele controlava a velocidade e o som de cada uma. À esquerda, ele viu Claire em sua garagem, correndo para o armário de chaves e removendo a chave de um Mercedes Benz. No canto inferior direito da data lia-se: 17/01/12. À direita estava o vídeo de Claire andando casualmente para o gabinete de chave que já não tinha uma fechadura. Ele viu quando ela tirou as chaves de um BMW e calmamente caminhou em direção ao carro. A data, no canto inferior direito lia-se: 04/09/13. Repetidamente, ele fez uma pausa na ação e examinou as cenas. Com toda sua força ele tentou ler as expressões faciais de Claire.

Ele viu o medo quando Claire parecia nervosa. No vídeo gravado a poucos dias antes, Tony perguntou o que ele viu. Não, ele conhecia o olhar dela; era uma máscara de determinação de aço. O que ele não conhecia era a emoção escondida embaixo.

A polícia também viu o vídeo. Eles acreditavam que provava que ela saiu por sua própria vontade. Mas se isso fosse verdade, ela não teria levado mais pertences? Ela não teria levado mais dinheiro? Ela tinha acesso. Ela tinha cartões de crédito e um cartão ATM... mas eles foram todos encontrados em um hotel de Illinois.

Quase duas da manhã, Tony estava sozinho. As várias telas que exibiam a propriedade eram desprovidas de pessoas. Todo mundo estava dormindo. Até os grilos fora das janelas abertas sabiam que era melhor deixá-lo em paz. No entanto, sem ninguém para ouvir, ele fez a pergunta que ele tinha lutado por dias, — Ora, Claire? Por quê? — em um só gole ele bebeu o líquido âmbar no copo de cristal. Embora o rico Glen Garioch Whiskey desceu suavemente, não aliviou a dor de cabeça ou a dor no peito.

Sua fachada dos últimos dias drenava com sucesso a sua força. Tony sabia que precisava dormir, mas como ele poderia dormir na sua cama? Ele não poderia mesmo a entrar no quarto ou ver o berço inacabado. Foi o não saber que o mais feriu. Se ele soubesse que ela estava segura. Se ele soubesse que ela fez isso de livre e espontânea

vontade... mas ele não sabia. Da última vez - em 2012 - ele sabia. E a dor que ele a fez passar naquela época adicionou ao seu tormento atual.

Nos últimos dias ele gastou quantidades incalculáveis de dinheiro, teve as agências públicas e privadas procurando cada centímetro de Iowa, nos Estados vizinhos, país – maldição - o mundo. Havia uma abundância de dicas... uma grande recompensa. No entanto, nenhum valeu a pena. *Como poderia Claire evaporar no ar?*

A BMW foi exaustivamente pesquisada pelos melhores CSI de Iowa. Somente suas impressões digitais, Clay, Eric, e sua foram descobertas... mas sem pistas desconhecidas.

Durante os últimos três dias ele quase não deixou os limites de seu escritório em casa. Ao entrar no banheiro anexo, ele viu seu reflexo quase irreconhecível no espelho. Seu cabelo facial nunca tinha sido tão longo. Esfregando as mãos através da barba por fazer agora macia, ele olhou fixamente em seus próprios olhos. Pela primeira vez em sua vida ele se atreveu a acreditar em felizes para sempre. Ele aprendeu em uma idade jovem que isso era inatingível. Portanto, ele nunca tentou... até Claire. E de alguma forma, por poucos meses, estava na ponta dos dedos. A riqueza, casas, e aparência de estabilidade e sanidade... tudo não significava nada quando viu as fotos de Claire com Harry. Tony não poderia estar naquele maldito evento de gala e saber que ela estava lá com ele. Inferno, Tony não sabia sobre obebê. Ele só sabia que, pela primeira vez em sua vida, Anthony Rawlings arriscasse escrutínio público para ter o que ele mais queria. O que importava para ele acima de qualquer outra coisa... o problema foi fazer ela perceber isso.

Tony apagou as telas de seu computador e deitou no sofá de couro macio. Sua mente voltou para 2010 e 2011. *Neste mesmo sofá... neste luxuoso tapete...* ele sorriu... *em sua mesa...* não havia quase um lugar onde nunca tinham estado juntos. Droga, eles tinham sido ótimos. Apesar das boas lembranças, a torção no seu coração se apertou. As coisas que ele tinha feito para ela - o arrependimento foi quase paralisante.

Em seguida, de alguma forma, neste mundo totalmente lascado - quando tudo foi dito e feito - ela o aceitou de volta.

O bater em sua cabeça trouxe umidade para seus olhos. Suas palavras eram quase inaudíveis. Isso não tinha problema; elas não tinham a intenção de chegar a ninguém, exceto a mulher que não estava lá. — Eu sinto muito... por tudo... por quê?... Por que você me

deixou? — quando as lágrimas revestiam rosto, ele disse a si mesmo, *Anthony Rawlings não chora. Ele não pede desculpas, e ele não chora...*

Uma vez instalada em Florença, Isabelle utilizou a internet de um Cafe para navegar na web e saber as últimas novidades acontecendo em Iowa. O rosto de Claire Nichols apareceu em várias miniaturas. Ela rolou sobre as fotos que parecia em nada com a mulher de olhos azuis e cabelos escuros curtos olhando para o monitor.

Diferentes títulos apareceram: Desaparecida - Terceiro Dia, Recompensa oferecida, Ex-Marido 'Pessoa de interesse', e Desaparecida - Memórias deixadas para trás.

Claire leu cada artigo analisando minuciosamente cada detalhe. O primeiro artigo falou analiticamente sobre o desaparecimento de Claire. Ele descrevia o incidente em que seu carro foi atacado por um outro carro, como naquela noite, ela foi para um passeio e nunca mais voltou. O artigo destacou fotos dela e Tony em eventos recentes. Ele ainda mostrava uma foto recente deles comendo fora. Claire tentou ver o restaurante. Ela tinha certeza que estava em Chicago e em sua mão esquerda ela podia ver seu anel de noivado.

O próximo artigo dizia: Anthony Rawlings acredita que sua ex-mulher foi coagida para fora de sua propriedade e sequestrada. Ele afirma que o incidente na Califórnia como evidência de um provável ataque. Para este fim, ele está oferecendo uma recompensa de US$100.000 por informações que levem ao retorno seguro de sua ex-esposa. O Departamento de Polícia de Iowa City contratou pessoal adicional para ajudar com o ataque de telefonemas e e-mails. Sr. Rawlings ofereceu para reembolsar a CIPD pela despesa extra.

A história de 'Pessoa de Interesse' alegou que John e Emily Vandersol, a única família de Claire Nichols, fez alegações sugerindo que Anthony Rawlings não procurasse mais longe do que o espelho. Alegam que o magnata rico é responsável pelo desaparecimento de Claire Nichols, alegando que ele já fez isso antes (veja matéria relacionada com memórias). O escritório do Sr. Marcus Evergreen, Johnson County Procurador, Iowa City, Iowa, disse que acusações formais contra o Sr. Rawlings estão sob consideração.

Advogados Sr. Rawlings estão trabalhando horas extras. Ao defender sua inocência, eles também estão lutando com Parrott Press. A editora pretende publicar as memórias de Claire Nichols imediatamente. Um acordo escrito entre a autora, Srta. Nichols, e o Sr. Rawlings estabelecia que o manuscrito só poderia ser publicado em caso de dano possível a Claire Nichols. Parrott Press acredita que o seu desaparecimento se encaixa nessa descrição. Ordens antecipadas de: Minha Vida Como Ela Não Apareceu - Biografia Não Oficial De Claire Rawlings Nichols ultrapassam um milhão.

Isabelle leu em descrença. *Se Tony estava na Europa quando ela saiu, como alguém poderia suspeitar dele?* Ela nunca quis incriminá-lo. É por isso que Catherine recomendou que Claire saísse imediatamente, que ela desaparecesse enquanto ele estava fora da cidade. *E, o que acontece com o livro de Meredith?* Catherine disse que os advogados de Tony iriam pará-lo. *E se eles não o fizeram?* Claire odiava passar por essas perguntas. Por fim, as ações de John e Emily enfureceram Claire. Se ao menos pudesse ligar para eles... mas ela sabia que não era uma opção.

Pelos últimos dois dias, Isabelle revisava as instruções específicas de Catherine em relação à fortuna escondida. Ela também praticou seu italiano e usava sempre que possível. De acordo com Catherine, o dinheiro de Nathaniel estava escondido em uma instituição, em Genebra, na Suíça. Ela disse que Tony tinha acessado o dinheiro para coisas diferentes ao longo dos anos. No entanto, Catherine acreditava que tinha acumulado muito mais desde a morte de Nathaniel. De acordo com os documentos, havia um cofre dentro da instituição, que só poderia ser acessado por duas pessoas: Anton ou Marie Rawls. Catherine passou a Claire as informações de Marie. E Phil lhe fornecia identificação sob o mesmo. Em algum momento durante a sua fatídica conversa tarde da noite, Claire perguntou a Catherine, — Você ainda estava com os Rawls quando Nathaniel se casou novamente?

— Eu estava.

Tantas perguntas vieram à mente de Claire: a segunda esposa de Nathaniel era a mulher que Tony protegia, a mulher que Patrick Chester pensou que era irmã de Samuel. Ela era a mulher que matou Samuel e Amanda. Mas isso foi há muito tempo atrás, e Tony disse que a mulher ainda estava viva. Claire perguntou, — Ela era mais jovem do que Nathaniel?

— Sim, — respondeu Catherine e, em seguida, perguntou, — Você é mais jovem do que Anton. Você acha que é errado?

— Não, eu só estou tentando descobrir as coisas. — Claire queria perguntar mais. No entanto, ela precisava se concentrar em primeiro lugar em sua fuga. Além disso, Claire teve a sensação que suas perguntas fizeram Catherine ficar desconfortável.

Quando Catherine descreveu a instituição financeira, em Genebra, Claire se lembrou do lugar. Perto do fim de sua viagem europeia, há muito tempo com Tony, ela o encontrou na mesma instituição antes de irem para o almoço. Claire lembrou ser cedo e esperar pacientemente por ele sair de trás da área fechada. Desta vez, ela seria a pessoa por trás dos portões.

Catherine descreveu a Claire o número da caixa de depósito de segurança, bem como uma cópia da chave necessária. Ambos eram necessários para acessar o cofre. No momento em que Claire viu a chave que Catherine colocou em um pequeno envelope, ela a reconheceu. Era a chave de forma estranha que Tony costumava rolar de dedo para dedo quando estava agitado. Anos atrás, Claire odiava essa chave. A presença dela significava que seu dia tinha acabado de tomar um rumo para o pior. Agora, a sua réplica iria desbloquear seu futuro e de seu bebê.

As coisas nem sempre são o que parecem; a primeira aparição engana muitos. A inteligência de uns poucos, percebe o que foi cuidadosamente escondido.
- Poeta romano Fedro

Capítulo cinquenta e oito

Uma semana depois do desaparecimento de Claire

Derek segurou a mão de sua esposa admirando sua força. Corajosamente, ela enfrentou batalha após batalha, quando cada um oferecia suas condolências. Ninguém mencionou o estado mental recente de Carlo. Não era como se todo mundo não soubesse. A tragédia poderia ter sido diferente se Silvia não tivesse ido com ele. Todos eles se compadeceram por Sophia, perdendo ambos os pais de uma só vez.

Quando Derek chegou à Nova Jersey a partir de Taiwan, Sophia já havia enfrentado muitas coisas sozinha. Ela visitou o necrotério. Felizmente, o médico legista não tinha permitido ver os restos de seus pais. Depois de colidir com a árvore, seu Camry explodiu em chamas. Ela fez a identificação de algumas dos objetos. Anéis de casamento de seus pais, embora carbonizados, sobreviveram ao inferno. Sophia os reconheceu imediatamente.

Embora ela estivesse entristecida sua perda, Sophia entendeu que era melhor para eles ficarem juntos. Ela não podia imaginar consolar a mãe se o pai dela morresse sozinho. Derek abraçou sua esposa quando ela pensava na tragédia. Era tarde da noite, mantendo seu corpo trêmulo, ela pronunciou as palavras que ele nunca esperava ouvir. Embora abafada pelas lágrimas, sua determinação foi firme, — Eu perdi meus únicos pais... Eu nunca mais quero passar por isso novamente.

Ele entendia o que ela estava dizendo. Ela não quer encontrar seus pais biológicos. Ele sussurrou, — Qualquer um pode dar à luz... um pai é a pessoa que você ama todos os dias, sem condição.

Sophia assentiu em seu peito. — Os meus eram os melhores. Por favor, não me deixe esquecer isso... se um dia eu mudar de ideia... por favor me lembre.

Ele a abraçou apertado e prometeu.

Outra coisa além da refeição que ela tinha compartilhado com Tony no restaurante francês em Palo Alto, Claire não tinha tido a oportunidade de praticar suas línguas recém-adquiridas. No entanto, quando ela viajou pela Itália e Suíça, seu italiano voltou com um pouco mais do que uma pitada de sotaque americano. Isso não parecia importar. Ela falou bem o suficiente para ter acesso ao cofre trancado em Genebra.

Aparecendo com cabelo curto e olhos escuros de cinza para combinar com a identidade com o nome de C. Marie Rawls, Marie entrou no cofre com um funcionário do banco. Suas mãos tremiam quando se aproximaram do cofre aberto uma vez por Nathaniel. De acordo com os livros, era regularmente acessado por Anton Rawls, geralmente duas vezes por ano. Claire assinou no mesmo livro: *Marie Rawls* e apresentou sua identificação. O oficial nunca vacilou. Ele perguntou, — Seniora Rawls, La sua chiave? — (Sra. Rawls, você tem a chave?)

— Si, signore, grazie. (Sim, senhor, muito obrigada) Rezava que o executivo financeiro não pudesse ouvir as batidas do seu coração ou sentir as mãos molhadas. Ela colocou a pequena chave replicada na palma da mão estendida. Marie sorriu quando ele gentilmente fechou os dedos em torno de sua mão pequena. O homem estava menos preocupado com sua identidade e mais interessado em sua proximidade. Ela respondeu com ousadia, — Signore, ringrazio ti per il vostro aiuto. (Senhor, agradeço a sua ajuda aqui)

— Forse tardi più? (Talvez mais tarde?)

— Prima la mia Missione. (Em primeiro lugar, a minha missão)

Ele soltou a mão dela como uma amiga, — Si, Naturalmente. (Sim, naturalmente)

Com o convite momentaneamente dispensado, o funcionário inseriu uma chave com ele. Em seguida, ele pegou a chave de Marie. Quando ele se atrapalhou momentaneamente, sua respiração parou e seu coração se esqueceu de bater. Então, de repente, a chave de metal violou o bloqueio arcaico. A porta se abriu; ele deslizou a caixa longa de sua casa. Lembrando de exalar, Marie trabalhou diligentemente para manter sua expressão impassível enquanto o seguia para um quarto particular.

Uma vez sozinha, Claire abriu a tampa e engasgou. Ela veio até aqui, ela tinha desistido de sua vida, ouviu o conselho de Catherine... tudo por uma caixa praticamente vazia. No entanto, praticamente não era inteiramente. Lentamente Claire retirou os documentos. Nos próximos 45 minutos ela leu todas as informações.

Nathaniel planejou tudo para um T. Sua intenção original era para Marie ou Anton cuidar de sua fortuna. Ele deixou instruções específicas sobre como manter um cachê no exterior. O dinheiro era para estar constantemente rodando, movido e protegido. Todas as informações pertinentes sobre as contas eram para ficar trancadas nessa caixa. Somente a pessoa em posse desses documentos poderia acessar as verbas. Ser como ele não sabia ao certo qual seria o herdeiro que mantinha seu segredo, tudo era acessível com um código numérico. Nenhum nome foi associado com as contas financeiras. Esta camada de segurança também ajudou na ocultação da verdadeira propriedade. Traçar o dinheiro para uma Rawls, ou qualquer um nos Estados Unidos, era praticamente impossível. O sistema financeiro da Suíça era especializado em manutenção de fortunas escondidas. Apenas no caso de leis quebradas eles compartilhavam informações com o governo dos Estados Unidos.

Em 1970 e alguma coisa, quando Nathaniel criou seu tesouro escondido, provavelmente parecia muito James Bond. Claire perguntou se Tony mudou as regras ou tinha ficado na mais alta tecnologia? Ela precisa descobrir. Ela tinha ido longe demais para voltar atrás.

Atualmente existem sete diferentes contas. A última vez que as verbas foram transferidas foi há seis meses. Realmente estava na hora de uma transferência. Ela perguntou por que ele não tinha feito isso enquanto esteve recentemente no exterior.

Claire desejou a ajuda de Phil; ele se juntaria a ela no outro dia. No entanto, isso era algo que ela precisava fazer por conta própria. Fingindo confiança, Marie Rawls levou a documentação para frente da instituição e solicitou um representante.

Durante os próximos 90 minutos Marie observava e examinava as telas de computador. Seus meses de frequência exigida no escritório de Tony valeram a pena. Ela franziu o cenho para os investimentos malsucedidos e discutiu melhores reservas por melhores retornos. Se alguma vez era um momento para usar uma máscara, era isso. À medida que a tarde avançava, ela se mudou sistematicamente e investiu mais de 200 milhões de dólares. As verbas estavam novamente dispersas por todo o mercado mundial, com uma parte líquida e acessível. A única diferença era que agora ela era a única pessoa segurando um meio para o seu acesso.

Até o momento que ela fingiu reinserir a documentação na caixa, uma ação presumida com base em transações anteriores, ela estava prestes a desmaiar. A reserva de pessoal de Tony era agora dela. Não foi roubada por despeito. Seu desejo de vingança se foi. Claire voluntariamente admitiu que seus sentimentos de ódio eram apenas um primo próximo do amor que ela sentia agora. E ela sabia que Tony a amava. Mas, felizmente, Catherine ajudou a ver a verdade. Não importa o quanto ele a amava e a seu filho, a sua necessidade de cumprir a promessa de Nathaniel sempre prevaleceria.

Claire não poderia viver com isso. Além disso, seu filho não merecia viver como um Rawls. Com o coração pesado, Claire justificou que ela não roubou o dinheiro dele - só o apropriou - para seu filho.

Com os papéis em sua bolsa, Marie Rawls desapareceu e Isabelle Alexandre pisou na calçada movimentada de Genebra como uma mega milionária. Enquanto no coração do distrito financeiro de Genebra, Isabelle não percebeu as magníficas águas azuis à frente ou os grandes Alpes cobertos de neve por lá. Quando ela saiu do banco para seu hotel, nem mesmo as compras fenomenais dentro dos edifícios cosmopolitas elegantes acenaram para ela.

Enquanto os saltos finos de seus sapatos de plataforma de tiras Luciano Padovan clicavam pela calçada na direção do Lago de Genebra, os pensamentos egoístas de Claire preenchiam cada fibra do seu ser. Quantas vezes ela havia dito a Tony que o dinheiro não importa? Quantas vezes ela tinha evitado a ideia de riqueza? No entanto, ela tinha acabado de fazer o impensável. Se não fosse pelas lentes de contato cinza desconfortáveis, ela se renderia às lágrimas que

ameaçavam a fluir. Ela lutou contra o impulso. Isabelle Alexander precisava ser forte, assim como Marie Rawls tinha sido momentos antes.

Os documentos dentro da bolsa eram a chave para mais de $200,000,000. Mais do que tudo, ela queria jogá-los na sarjeta mais próxima. A única coisa parando a compulsão crescente era a criança se movendo dentro dela. Nunca, em toda a vida de Claire tinha se odiado tanto quanto ela fez neste momento. Felizmente, o seu amor por seu bebê dominava sua auto aversão.

O senso comum de Claire exigiu que ela fosse diretamente para o hotel e assegurasse os documentos dentro de um cofre trancado. No entanto, ela estava cansada de ouvir sua mente. Ela precisava saber o que estava acontecendo nos EUA, em Iowa, e na propriedade de Tony. Ela tinha tantas perguntas. E na semana passada tinha formado muitos mais: *Antes de mais nada... quem era a verdadeira Marie Rawls?* Tony admitiu vê-la desde que ela matou seus pais. Catherine admitiu estar com a família Rawls quando Nathaniel casou com Marie. Esta mulher existia. Por que ela não tinha aparecido em qualquer das suas investigações?

O céu vibrante e edifícios altos de pedra calcária desapareceram além do mar de mesas na calçada e turistas felizes. Isabelle educadamente misturava e esquadrinhava a paisagem. Escapando para um café com internet, ela pediu um chá grande. Sem dúvida, seu italiano foi melhorando a cada dia que passava. Ela se acomodou em uma cadeira giratória disponível ao lado de um computador, conectou a Wi-Fi, e transcendeu o oceano em busca de informações.

Informações começaram a se materializar: *Parrott Press ganha batalha contra Rawlings Industries – Representantes prometem Memórias de Claire Nichols Rawlings, publicado em primeiro de outubro.* O coração de Claire afundou... não havia alguma maneira de parar essa bagunça? Próxima história: *Policia De Palo Alto Questiona Policia De Iowa City Quanto A Falta De Cooperação de Anthony Rawlings. Até o momento, nenhuma acusação havia sido feita ou restrições sobre as viagens de Sr. Rawlings. Sr. E Sra. Vandersol solicita que o passaporte seja apreendido.* Marcus Evergreen, Promotor de Iowa City, foi citado como dizendo, — *Sr. Rawlings é um íntegro cidadão cumpridor da lei. Até estamos convencidos do contrário, ele é livre para viver sua vida. Ele tem uma casa e império de negócios multibilionário. Não temos nenhuma razão para supor que ele é um risco de fuga.*

Claire saiu das histórias atuais e começou a procurar registros de New Jersey - nada sobre Marie Rawls. Ela se lembrou que Nathaniel foi preso em 1987, Claire não tinha certeza de quando ele se casou com Marie. No entanto, se ele se casou com ela enquanto estava na prisão, teria sido em Nova York. Claire escreveu Marie Rawls na base de dados de licenças de casamento - Estado de Nova York. Ela estreitou a busca para 1986-1989.

Claire prendeu a respiração quando a pequena frase veio à tona:

25 de fevereiro de 1988, Nathaniel Rawlings e Catherine Marie London - licença de casamento.

Claire olhou para a tela... *Catherine Marie Londres*.

Ela não tinha certeza de quanto tempo ela olhou; um minuto, uma hora, um dia, talvez dez? O mundo de Claire mais uma vez balançou a partir de seu eixo. *Catherine é Marie! Marie é Catherine! O que isso significa?*

Ela fechou os olhos e revistou. A náusea da gravidez retornava. O estresse no banco era nada comparado com o caos em sua mente. Significava que Catherine matou Samuel e Amanda Rawls. Significava que Tony pagou Patrick Chester anualmente pela liberdade de Catherine. Significava que Catherine amava Nathaniel. De acordo com Tony, Nathaniel a amava também.

Apesar das malditas lentes de contatos cinza, as lágrimas de Claire de medo, raiva e tristeza inchou por trás dos discos pigmentados. Ela não queria acreditar nos pensamentos e teorias que inundam sua mente. Ela amava Catherine. A mulher a sustentou durante o tempo de dominação de Tony. Claire se tranquilizou: *Catherine está me protegendo novamente.*

No entanto, ela tinha que saber, *isso era realmente proteção?*

Catherine sabia o maior medo de Claire - seu maior terror. Ela sabia que era o isolamento. Catherine forneceu o dinheiro - muito dinheiro. No entanto, de repente Claire questionava - *como ela foi amável nos 13 dias sequestrada em sua suíte?* Ela e seu bebê teriam todas as necessidades atendidas. No entanto, quando tudo foi dito e feito, a necessidade de Claire de amor e companheirismo permaneceria insatisfeita para o resto de sua vida.

Ela colocou dez francos suíços no balcão e saiu para a cidade cosmopolita. Seu hotel era apenas a alguns quarteirões.

Claire, não Isabelle, entrou no Hotel d'Angleterre em uma névoa mental. Sua mente girava com informações novas e velhas. A saudação do porteiro a pegou desprevenida. — Buon pomeriggio, Seniora Alexander. Senior Alexander è qui, aspetta ti. (Boa tarde Sra. Alexander, o Sr. Alexander está esperando por você.)

Sr. Alexander? Ela pensou. — Grazie, pomba? (Obrigada, onde?)

— Egli è nella vostra suite, Seniora. (Na sua suíte, senhora)

Claire balançou a cabeça e tentou sorrir. Pânico de anos antes borbulhavam das profundezas de sua alma. Os últimos meses com Tony mostrou nenhum indício de dominação, mas ela sabia que existia. E agora, se ele estivesse no andar de cima em sua suíte, o que isso significa? Será que ele acha que ela o deixou por causa do seu dinheiro? Será que Catherine lhe disse? Isso tudo foi apenas uma armação, um teste? Ela tinha apenas falhado? Claire decidiu que companhia seria benéfica, — Mi sembra di aver smarrito la chiave mia, potreste aiutarmi? (Parece que eu perdi minha chave, você poderia me ajudar?)

— Si, Seniora. — O concierge acompanhou a Seniora Alexander para a suíte do terceiro andar. Quando eles entraram no elevador em silêncio, a mente de Claire girou com perguntas. Quando as portas se abriram, a antecipação prevaleceu. Ela rezou, por favor, *deixe Tony estar aqui, e vamos resolver isso.*

Ela previu raiva. Mas ela tinha visto isso antes. Claire endireitou os ombros e endureceu seu pescoço. Uma vez que seu discurso iminente estava completo, ela explicaria. Ela queria enfrentar o homem que tinha acabado de deixar.

O concierge inseriu a chave e penetrou a fechadura da porta de madeira polida.

Antes que ele puxasse a alavanca opulenta, a porta se abriu. Em vez das trevas, ela viu um marrom intenso. Manchas de ouro brilhavam dentro dos olhos verde-acinzentados de seu marido, enquanto seu cabelo branco estava casualmente sobre a testa. Claire suspirou quando Phil acenou para a suíte.

— Il mio amore! (Meu amor) — ele puxou sua mão para ele! Seu corpo seguiu. Instantaneamente seus lábios estavam nos dela. Ela lutou contra seu desejo de lutar, sabendo que o porteiro estava assistindo seu show.

Claire levantou as mãos para os ombros de Phil e empurrou, — Lei mi sorprende. (Você me surpreendeu)

Em Inglês, — Será que eles não te disseram que eu estava aqui? Eu não queria fazer uma surpresa.

O concierge estava fielmente próximo, na porta aberta. Phil chegou imediatamente à mão no bolso, tirou alguns francos suíços, e agradeceu a ele por sua ajuda. Quando a porta se fechou, Claire se libertou e revidou, — Eles disseram que o Sr. Alexander estava aqui, meu marido. Eu não sabia o que esperar.

— Você parece desapontada? — Phil questionou. — Eu tive que ser seu marido, para ser autorizado a entrar.

Agarrando seu braço, ele a dirigiu para a sala principal. As portas da varanda estavam abertas para o lago abaixo. Por momentos, eles ficaram em silêncio e observaram as docas quando iates iam e vinham. O zumbido de pessoas abaixo encheu o silêncio quando o sol fez o seu caminho em direção ao Alpes alongando as sombras abaixo.

A mente de Claire tentou, sem sucesso, priorizar sua miríade de pensamentos. Depois de um tempo, o braço de Phil rodeou de seus ombros. Ela se virou em direção a ele; as palavras dela eram duras, — O concierge se foi - o show acabou.

Ele tirou o braço, — Você concluiu a transação?

— Eu não esperava você até amanhã.

— Eu tinha que chegar até você. Estou programado para retornar aos Estados Unidos amanhã de manhã cedo. Tenho um compromisso com a CIPD. Eles querem discutir o desaparecimento de uma mulher que fui contratado para seguir. — seus olhos brilharam, — Você sabe, há uma recompensa de US$100.000!

— Então, você está aqui para me entregar?

Seus olhos castanhos fecharam, o maxilar cerrou, e balançou a cabeça. — Não, Claire, eu estou aqui para ter certeza de que você completou seu pequeno empenho na instituição financeira hoje e para marcar uma reunião para movê-la para a sua residência permanente. Onde será isso?

O pescoço de Claire se endireitou. Ela caminhou para a varanda e olhou por cima do corrimão de ferro forjado. Phil seguiu de perto por trás. Suas palavras eram um sussurro contra os sons da vida noturna

florescendo abaixo. — Você sabe, a última vez que eu a segui para uma varanda, você me fez de bobo. É essa a sua intenção hoje à noite?

Claire se virou para ele. — Você sabe que não é. As coisas mudaram.

— Algumas coisas.

— Em San Antonio eu estava protegendo alguém.

— Em San Antonio você me ultrapassou. Eu não posso te dizer o quanto isso me impressionou. — ele se aproximou. — Até aquela viagem, — a respiração banhou seu rosto, — Eu tinha ideias pré-concebidas sobre você.

Claire se manteve firme e olhou em seus olhos, — Pré-concebidas?

Seu olhar procurou os olhos cobertos pelas lentes, — Eu pesquisei, você sabe? — ela não respondeu. — Desde o início do meu trabalho com o Sr. Rawlings, eu li tudo sobre Claire Rawlings Nichols e fiz avaliações com base nessa pesquisa. Eu predeterminei que você foir essa mulher que tentou matar o marido multibilionário - uma caçadora de fortunas. Achei que ele me contratou para manter um olho em você, para que ele soubesse se você estivesse chegando perto. Presumi que ele estava com medo que você pudesse tentar novamente. Então eu vi você pela primeira vez; você estava descendo uma rua em Palo Alto. O vento soprava o seu cabelo. — ele estendeu a mão, tirou a peruca escura, e afrouxou os fios de seu cabelo mais uma vez castanho do confinamento dos pinos de cabelo. Ela balançou a cabeça permitindo que as treliças caíssem. — Eu sabia que o Sr. Rawlings queria você, não porque ele estava com medo. Ele queria você. Sua insistência em saber cada movimento seu provou que ele não estava disposto a desistir de você. Então, você me enganou em San Antonio.

Ele se afastou. Lentamente Phil se estabeleceu na mesa de ferro forjado, deixando Claire contra o trilho quando o brilho do sol emoldurou seu belo rosto. Ela sorriu para sua referência quando ele continuou, — Eu aprendi aquela semana, que você era muito mais do que uma mulher bonita. Você é inteligente, forte, sorrateira, e conivente.

— Se bem me lembro, você me chamou de puta.

Um sorriso encheu seu rosto. — Eu te asseguro, isso era para ser como um elogio. Acho que essas qualidades muito cativantes. — ele se

inclinou para frente, — Eu imediatamente fiquei encantado. A partir desse momento, eu lutei com um intenso desejo de tê-la pra mim mesmo.

Claire baixou os olhos. Embora ela não quisesse encorajá-lo; ela precisava de sua ajuda, — Obrigada, — disse ela com modéstia.

— Pelo quê?

— Por tudo que você fez.

Sua cabeça inclinou para o lado, questionando-a.

Ela continuou, — Obrigada por sua nota doce em San Diego, por salvar a minha vida em Palo Alto, e por desperdiçar seu talento em ser babá por meses a fio.

— Clair... Isabelle, — ele corrigiu, — Eu gostaria de ter estado lá mais cedo, em Palo.

Seu sorriso se tornou tímido; ela voltou para a suíte. Phil se levantou e a seguiu para dentro. — Você, Harry, Tony, e o cara da segurança todos me salvaram. — ela virou o olhar intenso sobre ele, — Agora, eu estou nervosa. Phil, eu tenho tantas perguntas, as coisas não estão somando. — o olhar dele a deteve. Ela precisava recolher seus pensamentos. Exalando ela disse, — Eu vou tirar essas malditas lentes. Sirva-se no bar.

Phil sorriu, — Bom, eu gosto muito mais de seus olhos verdes. — ele se virou e caminhou em direção à cômoda contendo garrafas de licores finos. Phil se serviu de dois dedos de conhaque quando Claire desapareceu no quarto.

Quando ela voltou, vestindo um par de calças de yoga ocasional, uma camiseta, e nenhuma lente de contato, ela viu o intenso olhar ameaçador de Phil. Quando seus olhos se encontraram, ele disse, — Eu observei os dois. — ele terminou o conhaque e acrescentou mais para o copo. — Sei que isso tudo é para ferir seu ex-marido, — ele encolheu os ombros, — isso poderia trabalhar bem para mim. Mas... Eu tenho que dizer, eu vi um monte de gente. Amor e ódio são duas fortes emoções. Você sacrificou todos que preza para machucar Anthony Rawlings. Você poderia ter continuado a viver na Califórnia. O governador de Iowa limpou sua ficha. No entanto, sua raiva, sua cruzada foi continuamente atendidas por ele. Você me disse que era um jogo para ele. Acho que foi um jogo para os dois, um jogo de xadrez da vida real. Cada movimento que você fez, ele respondeu. A fim de obter o seu rei, você sacrificou sua

rainha, uma jogada ousada. Uma que eu acredito que vai funcionar. Mas a que custo?

Claire ficou pasma. Ela não entendia as palavras de Phil. — O que você está dizendo? Você acha que eu estou aqui para machucar Tony?

Phil engoliu o restante conteúdo do seu copo, — Isso é o que Sra. London disse. Ela disse que você queria distância dele. Você tinha medo de deixá-lo, e do que ele faria... então esse era o plano. — Claire tentou seguir. — Muito criativo você explorar obsessão do Sr. Rawlings com você, seu calcanhar de Aquiles, penetrar sua invencibilidade.

Claire não falou, ela não podia. Sua mente girava quando o ciclone de pensamentos se tornou um furacão de categoria cinco. Phil levou o seu silêncio como um convite para continuar a sua noção. — Eu li as teorias dele de retaliação, por pecados de gerações passadas. Eu não estou dizendo que eles não são verdadeiras. No entanto, você não acha estranho? A única pessoa que continua a sobreviver é você.

Claire gaguejou, — Você... você leu minhas teorias? Onde?

— Em seu laptop - é claro.

Claire involuntariamente deu dois passos para trás. Suas pernas bateram no sofá e ela desmoronou nas almofadas macias. — Você achou o meu laptop?

— Sim, na noite em que foi atacada. Estava no quarto de hotel de Patrick Chester.

Seus olhos brilharam, — E você deu a Tony?

Ele deu de ombros enquanto servia mais dois dedos, — Eu tentei. Ele estava preocupado - com você. Na verdade, ele estava voando quando eu o encontrei. Falei com a Sra. London dessa vez. Ela é a única que me contou seu plano, muito engenhoso. — ele apontou o copo na direção de Claire.

Claire percebeu que licor estava ajudando a honestidade dele. — O que exatamente ela disse?

— Ela me disse para trazê-lo para Iowa; eu fiz. Vocês ainda estavam no hospital.

— Então Tony nunca teve o laptop?

— Ela me disse que ia dar para ele. Ele entrou em contato comigo depois que você acordou. Ele me disse que estava indo para Iowa, e

meu trabalho tinha acabado. Ele não estava feliz comigo. Acho que ele me culpou por Patrick Chester chegar a você. Honestamente, eu não acho que nós nunca discutimos o laptop. — Phil inclinou a cabeça para um lado, — Seu ex pode ser muito difícil.

Ela baixou a cabeça perto de seus joelhos; a plenitude de sua cintura restringiu seu movimento. Ela se endireitou. — Sim, um plano muito engenhoso; no entanto, eu não posso levar o crédito. — Claire se inclinou para Phil, — Você me disse antes, você trabalha por dinheiro. Quem está te pagando - agora?

— Você - Sra. London me deu o dinheiro inicial, mas você está me pagando por todo o resto. Será que sua transação funcionou?

— Você ainda está relatando a ela?

— Não, desde que eu disse a ela que você estava fora do EUA. Ela não quer saber mais - negação plausível.

Claire apontou para o telefone da casa. — Você pediria um jantar? Tenho muitas perguntas e prefiro não passar esta noite em público. — ela suavizou o tom de voz, — Se está tudo bem com o meu marido?

Phil sorriu, — Isso é bom. Eu desfruto da privacidade.

Claire deu um sorriso cansado. Ela estava subitamente exausta, mentalmente e fisicamente esgotada.

Após o jantar chegar, Phil e Claire se estabeleceram na mesa de ferro forjado na varanda. Ela precisava de mais respostas antes que ela pudesse decidir o seu futuro ou de sua criança. A discussão continuou quando as sombras se viraram para o crepúsculo e a escuridão prevaleceu. Apesar de estar no centro da beleza da natureza abundante, a luminosidade artificial de Genebra impedia as estrelas. Brilhos das fábricas estendiam em todos os lugares, até mesmo para o Lago Genebra, quando o reflexo foi adicionado iluminação à noite.

Phil informou a Claire, — Devido à insistência de sua família, o Sr. Rawlings está sendo perseguido pela polícia e meios de comunicação como uma pessoa de interesse no seu desaparecimento.

Claire franziu a testa, — Isso não era para acontecer. Se alguém deve ser considerado uma pessoa de interesse, deve ser a pessoa que me enviou as coisas assustadoras e tentou colocar Clay fora da estrada.

Phil olhou para Claire, intrigado, — Bem, isso tornaria difícil para mim te ajudar, então. Não é?

Sua mão de repente tremeu quando ela se colocou o seu copo de água em cima da mesa e olhou. — O que você está dizendo?

Phil viu medo súbito de Claire e casualmente cobriu a mão dela, — Nunca tive a intenção de te machucar.

Seus olhos se arregalaram quando ela pegou a mão dela, — Eu não entendo?

— Claire, Sra. London disse que estava envolvida. Tudo levou a esta fuga. Eu nunca teria enviado os pacotes terríveis ou empurrado seu carro se eu não achasse que você estava por trás.

— A Sra. London explicou o meu plano quando você entregou o laptop?

— Bem, depois. Recebi mensagens de texto que me diziam para viajar e enviar coisas diferentes. Ela era muito específica sobre o que fazer, — a pele de Claire empalideceu ao ouvir o complexo esquema de Catherine – o que reduziu tanto ela e Tony para peões no jogo de xadrez em curso.

— Assim, você não tinha intenções de machucar a mim ou ao meu bebê?

Rugas cercaram os olhos castanhos de Phil. — Eu trabalho para o dinheiro. No entanto, eu acredito que eu já revelei meus verdadeiros sentimentos sobre este assunto, — ele levantou as sobrancelhas, — em San Diego?

Claire prendeu a respiração.

Ele mais uma vez cobriu a mão dela, — Eu nunca te machucaria.

Ela exalou. Patrick Chester não tinha um cúmplice. O súbito alívio era inebriante. A expressão dela suavizou. Instantaneamente, o alívio evaporou. Havia um outro culpado - um que Claire teria de bom grado permitido o acesso total a seu filho. O pensamento a nauseava. Catherine poderia ter feito a Nathaniel a mesma promessa que Tony fez a ele?

Se o fizesse, agora que ela não precisava mais de Tony para manter Patrick Chester silencioso, Tony também não era um filho, de

um filho? Afinal, Samuel ajudou a condenar Nathaniel... Catherine matou Samuel... Tony é filho de Samuel. Tudo estava se unindo...

Claire se aproximou mais - seus rostos a poucos centímetros de distância. — Phil, obrigada.

— Pelo quê?

— Pelo que você está prestes a fazer. Eu prometo - eu vou fazer valer a pena.

Seus olhos castanhos questionaram, — O próximo passo é você ficar estabelecida.

Claire virou a palma da mão para cima e fechou os dedos em torno dele. Ela inalou e exalou quando um sorriso diabólico ultrapassou seu rosto. — Senior Alexander, vamos apreciar a bela vista e discutir o próximo passo.

Seu plano chocava, surpreendia e decepcionava Phil. Ela realmente era muito mais inteligente do que ele inicialmente dava o seu crédito. Agora, com a fortuna que ela adquiriu com sucesso, a combinação foi impressionante. E, apesar de que seu papel fosse diferente do que ele esperava, ele estava mais do que disposto a acomodar.

Phil disse, — Eu não acho que você deve ficar aqui por muito tempo. Aonde você quer ir?

Com seus olhos cansados persistente na vista diante dela, ela respondeu, pensativa, — Voltar para a Itália, eu estive pensando sobre Veneza. Eu nunca estive lá.

— Então vamos decidir por um hotel. Eu te encontro lá em uma semana. Por esse tempo, eu deveria ter mais informações e alguns destinos permanentes para você. Me diga suas necessidades novamente.

Claire se moveu e encontrou seu olhar expectante. — Você está preocupado com o meu plano, não é?

— Sim. Vou me sentir melhor quando você estiver estabelecida e segura.

— Obrigada. É bom saber que alguém está preocupado comigo. — ela disse isso quando ela tomou um gole de água gelada.

— De volta nos Estados Unidos tem muitas pessoas preocupadas com você.

Claire sentou com uma expressão forte. Ela não podia se permitir pensar sobre essas pessoas, ainda não. Agora que ela sabia a verdade... ela era a pessoa os colocando no inferno, não Tony, não Catherine. No entanto, foi o inferno iminente de Catherine que forçou seus movimentos. Colocando a mão em seu inchaço, saber ganhar este jogo era realmente a diferença entre a vida e a morte.

Se ela era a filha de um filho, e Tony era o filho de um filho... seu bebê era duplamente condenado.

A voz dela tinha nenhum sinal de emoção. — Eu gosto de tropical, isolada e remota. Eu realmente não me importo com amenidades. Apenas me dê calor, água e luz do sol. — ela olhou sobre o Lago de Genebra e se virou para Phil, — E assistência médica precisa ser acessível.

Claire olhou para o relógio, 00h02. Ela olhou para Phil, — Eu vou fazer isso.

Ele acenou com a cabeça. — É um pouco depois das cinco lá, quarta-feira à noite... ele pode não estar em seu escritório.

— Eu tenho que tentar. — Claire se levantou e foi para a suíte. Seu telefone internacional descartável estava sobre a mesa. Ela estendeu a mão para ele e pediu informações em Iowa City. — Eu preciso do número do escritório para a Promotoria de Iowa City, por favor. — momentos mais tarde, — Eu gostaria de falar com Marcus Evergreen. Tenho certeza que ele vai falar comigo. Diga que é uma garota do tempo sem trabalho. — Claire esperou um momento e depois sorriu para Phil. Seu coração acelerou.

Pela primeira vez, ela podia ver todo o tabuleiro de jogo, mais alguns movimentos e seu oponente estaria em cheque. Sua chamada está sendo encaminhada...

A voz veio através do receptor, — Olá? Aqui é Marcus Evergreen.

— Sr. Evergreen, eu queria saber se talvez desta vez você estaria disposto a ouvir a verdade?

Todas as verdades são fáceis de compreender
uma vez que são descobertas.
O truque é descobri-las.
- Gallolao

Capítulo cinquenta e nove

Claire Nichols, desaparecida há mais de duas semanas...

Tony sentou em sua cadeira de couro. Talvez por causa do caos acontecendo ao seu redor ou seu desejo de estar longe das pessoas, o seu escritório em casa era o único lugar que ele realmente conseguia se concentrar. Ele fez aparições diárias em seu escritório de Iowa City, mas toda viagem foi adiada por tempo indeterminado. Até agora, nenhuma das milhares de pistas produziam quaisquer pistas sobre o desaparecimento de Claire. Tony esfregou as têmporas; era como se ela evaporasse no ar... como qualquer esperança ou sonho que ele tivera para o seu futuro.

Ele não queria acreditar que ela escolheu deixá-lo. No entanto, em outro nível, ele acreditava. Se ela saiu por sua própria vontade, ela estava segura. Seu bebê estava seguro. Se, como ele suspeitava, ela tinha sido atraída e estava nas mãos de um maníaco, seu futuro e o de seu bebê eram desconhecidos.

Com cada passagem de dias, dúvidas infiltraram sua mente. Se ela saiu por sua própria vontade, qualquer um dos últimos quatro meses foi real? Ela tinha aceitado o seu anel. Ele disse a ela todos os dias o quanto ele a amava. Teria sido tudo uma farsa? Será que ela tem sua própria agenda de vingança por seus pecados passados? Tony não queria pensar assim... ele só não sabia.

Tony passava por seus e-mails. Nada chamou sua atenção. Ele não se importava mais. Felizmente ele tinha Tim, Tom, e Brent. Para todos os efeitos práticos, Tim estava controlando Rawlings Industries.

Brent e Tom estavam ocupados com assuntos da empresa, bem como assuntos pessoais de Tony. Os Vandersols estavam tomando todas as oportunidades para declarar a culpa de Tony para o mundo. Inferno, neste momento ele se entregaria, se isso fosse trazer Claire para casa.

As grandes portas do escritório abriram. Catherine entrou. — Eu vim para ver como você está.

— Eu estou bem. — sua testa franziu e os círculos escuros aprofundados sob os olhos enrugados disse o contrário.

— Anton, me desculpe por não tentar impedi-la.

Tony balançou a cabeça, — Eu não estou tendo essa conversa com você.

— Mas os Vandersols? Se eles conseguiram isso, você será levado em questionamento, em breve.

— Eles são idiotas vingativos. O procurador vai ver através deles.

— Sim, mas se as memórias dela são publicadas...

Os olhos de Tony perfuraram, — O que você disse?

Catherine endireitou o pescoço. — Eu disse, se memórias de Claire são publicadas, o mundo vai saber sobre sua predisposição para a violência.

Seus olhos escureciam com cada palavra, — Catherine, você sabe que eu não tenho nada a ver com o desaparecimento dela.

Ela se sentou com seu tom harmonioso, — Eu sei. Mas eu entendo a preocupação dos Vandersol.

A atenção de Tony se virou para seus e-mails. Um chamou sua atenção. Ele clicou e leu. De acordo com o informante, Sophia voltou a Provincetown seguinte ao funeral de seus pais. Em circunstâncias normais, ele teria atendido a seu funeral. Estas, porém, foram tudo menos normal. Ele olhou de volta para Catherine.

— Você me julgando? Você não deu a mínima para a sua filha em mais de trinta anos.

Catherine se sentou reta. — Eu vou ter essa discussão com você daqui trinta anos, quando você ainda não tiver contato com seu filho. Então nós podemos discutir semelhanças.

A mão dele bateu em sua mesa. A caneta na mesa e mouse sem fio saltaram. — Eu já te disse que sua filha perdeu os pais adotivos. No entanto, você não dá à mínima!

Ela se inclinou para ele, questionando, — E você?

— Claro que não! — ele arqueou as sobrancelhas. — E você?

— Sabe, eu nem sei o nome dela.

Esta foi apenas a sua segunda conversa aberta sobre o tema da filha de Catherine.

— Duvido que haja qualquer coisa nesta casa que você não saiba. Sua informação está nos meus arquivos privados.

Catherine suspirou, — Como isso aconteceu? Como os pais dela morreram?

— Eu não tenho certeza. — Tony encolheu os ombros. — O pai adotivo dela estava começando a mostrar sinais de demência. Ele estava dirigindo.

Os olhos de Catherine se fecharam. Demência... seus pensamentos foram imediatamente para Sharron Rawls. — Quão ruim? — sua voz era apenas um sussurro.

Tony se sentou reto, — Ele não estava como vovó, ainda não.

— Então ela está melhor. Pelo menos ela não precisará testemunhar...

Tony fechou os olhos, — Catherine, ela poderia precisar de um parente.

Seus olhos cinzentos encararam; o silêncio cresceu. Finalmente, ela respondeu, — Sr. Rawlings, eu tenho certeza que você vai fazer o que você sentir que é o melhor. Eu deixei os meus sentimentos claros. — ela se levantou e foi em direção à porta. De repente, ela se virou para a mesa, — Sr. Evergreen ligou, de novo. Ele quer falar com você pessoalmente.

Tony passou de Catherine de volta para a tela do computador. O indicador NASDEQ para Rawlings Industries exibiu descendente queda das ações. Não importava que ele não fosse responsável pelo desaparecimento de Claire. Os efeitos das alegações dos Vandersol também estavam sendo sentidas no Dow Jones. Ele olhou para o relógio. Pelo menos o fim de semana iria parar a queda de continuar.

Havia apenas mais alguns minutos até o final do pregão de sexta-feira. A diversão será retomada novamente na segunda-feira.

Ele pegou o telefone. — Olá, é Anthony Rawlings. Eu gostaria de falar com Marcus Evergreen. Entendo. Por favor, informe a ele que tenho negócios me levando para fora da cidade por alguns dias. Devo estar de volta na segunda-feira. Obrigado.

Em seguida, ele usou seu iPhone e ligou para Eric. — Obtenha o avião pronto. Eu estou saindo para Provincetown, em poucas horas.

Sophia estremeceu quando ela entrou em seu estúdio de arte. Após o recorde de calor durante o verão, ela não podia acreditar no frescor do outono. Pensou em ligar o aquecedor para remover a umidade do ar fresco e da sua arte.

Olhando para fora das janelas da frente, ela olhou para além da calçada cheia de turistas nas nuvens baixas de sábado. Ela veio ao seu estúdio para sair da casa. Com Derek em seu caminho de volta para Taiwan para participar de alguns encontros inevitáveis, ela precisava de um indulto de negociações recentes da vida. Na próxima semana eles estariam juntos novamente na Califórnia.

Sophia suspirou quando ela colocou sua bolsa no quarto dos fundos. Havia tantas coisas para fazer sobre a propriedade de seus pais. Nunca tinha imaginado que haviam adquirido tanta dívida ajudando com seus sonhos. Felizmente, devido a suas vendas recentes, ela poderia resolver as suas contas. Ela perguntou por que eles nunca disseram nada. Não é de admirar que eles não iriam considerar a contratação de alguém para ajudar com seu pai. O coração de Sophia doía com cenários hipotéticos. Seu amor por ela levou tudo, até mesmo suas vidas. Nos últimos dias, Derek tentou repetidamente convencer Sophia que eles não gostariam que fosse de outra forma; ela esperava e rezava que ele estivesse certo.

O sino puxou Sophia de seu triste espiral. Droga, ela tinha a intenção de trancar a porta da frente. Não era que ela estava com medo. Esta era uma ótima cidade. Ela só queria um pouco de tempo sozinha.

Quando ela entrou no estúdio, o homem no balcão parecia familiar. Talvez ele tivesse estado em um evento da galeria, ou ela o

tinha visto na TV. Ela não podia ter certeza, mas seus olhos eram tão escuros e hipnotizantes. — Sinto muito; eu não vou abrir hoje. Eu apenas me esqueci de trancar a porta, — disse Sophia enquanto ela se aproximava de Tony.

— Tudo bem. Eu posso voltar, — disse Tony com um sorriso agradável. — É só que eu viajo muito e passei na cidade. Um amigo meu me contou sobre a sua galeria. Ele estava aqui uma semana ou mais atrás e comprei três peças. Estou muito interessado na natureza, e ele disse que você tem uma seleção maravilhosa.

Sophia suspirou e sorriu. É claro, falar de sua arte poderia levantar a nuvem escura que a mantinha refém. — Você é um amigo de Jackson Wilson? — o sorriso de Tony se arregalou quando ele balançou a cabeça. Ela continuou, — Ele é um dos meus maiores fãs.

— Eu não fico assim muitas vezes. Tem certeza de que não poderia me dar um tour rapidamente? Á propósito, meu nome é Anthony, Anthony Rawlings.

Sophia estendeu a mão. — Onde estão meus modos? Eu sinto muito. Meu nome é Sophia, Sophia Burke. Eu ficaria feliz em te dar um tour. — ela não conseguia deixar de olhar para aqueles olhos.

— Com uma condição, — disse Anthony, com os olhos brilhando, — você me deixa pagar um jantar e uma bebida depois do tour.

Sophia tomou delicadamente o cotovelo do homem e o levou ao redor do estúdio. Depois de alguns minutos desfrutando de seu charme, ela decidiu, *por que não?* Após as duas últimas semanas, que mal poderia fazer um jantar e uma bebida... afinal; um novo investidor poderia ajudar com a dívida de seus pais.

A mente de Sophia se movia lentamente com os acontecimentos recentes; no entanto, quando a palavra *investidor* veio a ela, ela reconheceu o nome do homem ao seu lado. — Rawlings? — ela deu um passo para trás. — Você é o Anthony Rawlings, como em Rawlings Industries e Shedis-tics?

Ele sorriu, — O primeiro e único.

Ela tentou esconder o choque. — Eu não tenho certeza se você sabe disso... Eu quero dizer que você tem milhares de funcionários, mas meu marido trabalha para você em Shedis-tics.

Tony se virou para a pintura. — Isso é lindo. Qual foi sua inspiração?

Sophia tentou se concentrar, as montanhas eram de memória. — A inspiração foi uma cadeia de montanhas em Genebra, Suíça. É um lugar bonito. Alguma vez você já esteve lá?

Ele acenou com a cabeça. Sophia viu a tristeza por trás daqueles olhos surpreendentes. — Sr. Rawlings está tudo bem? — ela estava tão envolvida com sua própria tragédia pessoal que não tinha seguindo as notícias.

Seus olhos reorientaram para ela. — Eu gostaria de comprar este.

Ela nunca se lembrou de fazer uma venda mais fácil. — Você não tem que fazer isso só porque identificamos nossa conexão.

— Oh, Sra. Burke, há mais. Poderíamos, eventualmente, discutir tudo no jantar?

Sophia olhou para o relógio. — São dez da manhã.

Ele sorriu, — Então, o almoço? Será que eu poderia encontrá-la no Bistrô no topo da Bradford Street, pode ser uma hora?

— Eles não servem refeições até depois das 17h30.

Tony exalou, — Bem, eu não estou no meu jogo habitual. Eu vou ficar no Inn at Pointe Crown, então mais uma vez... jantar... digamos as seis?

— Você quer saber o preço da pintura?

— Você pode me dizer durante o jantar. Vou assinar um cheque. — ele sorriu.

Apesar do absurdo deste encontro, Derek tinha dito coisas boas sobre Anthony Rawlings. — Aceito. Vejo você às seis.

Tony inclinou galantemente. — Sra. Burke, é um prazer finalmente falar com você pessoalmente. Estou ansioso para a nossa conversa.

Ela viu quando ele entrou na manhã fria de outono. *Mmm, a conversa de hoje à noite com Derek vai ser interessante,* pensou ela enquanto o sino na porta tilintava significando a saída do Sr. Rawlings. Sophia caminhou rapidamente em direção a maçaneta e garantiu o bloqueio. Ela teve visitas estranhas o suficiente por um dia.

Tony andou nos limites de sua suíte executiva pensando em Sophia. Ele perguntou como ela seria se ela tivesse sido criada como

uma Rawls, em vez de um Rossi. Na verdade, ela era uma London; no entanto, isso era irrelevante.

Nathaniel Rawls queria trazer Sophia na família assim que ele a encontrou. De primeira, Tony não tinha certeza; embora ele nunca ousou exprimir sua opinião a seu avô. No entanto, ao longo do tempo, quando a intenção de Nathaniel permaneceu firme, Anton concordou. Com o talento de Sophia, uma educação afluente e influência poderiam ter a levado além do seu escasso status atual.

Embora a adoção de Sophia fosse completamente legal, a verdadeira razão do desejo de Nathaniel nunca se materializou foi Marie/Catherine. Mesmo em 2013, ela não queria saber ou mesmo ter conhecimento de sua filha. Catherine não sabia o nome de Sophia, a ocupação dela, qualquer coisa...

Catherine sabia que Tony sabia. Tony ainda suspeitava que Catherine soubesse que ele tinha estado procurando por ela. Até a morte dos pais adotivos de Sophia, eles nunca discutiram isso. Tony não tinha certeza de como abordar o assunto, especialmente agora com Sophia casada e conectada a Jonathon Burke. No entanto, ele argumentou, Catherine deu apoio a ele e Claire; talvez ela também pudesse contribuir para a escolha de Sophia.

Deus sabe, Tony não aprovou Derek Burke inicialmente. No entanto, ao longo do tempo o homem passou em todos os testes que Tony colocava. Tony queria ter certeza que Derek era a pessoa certa. Após três anos de seduções, Derek e Sophia ainda estavam juntos.

Tony ficou pensativo sobre Claire. Se ele pudesse dizer o mesmo sobre eles.

A batida na porta o assustou. Seu pensamento original para ignorá-lo evaporou quando o barulho ficou mais alto. — Sr. Rawlings, abra a porta. — ele olhou em direção à barreira de madeira. — Sr. Rawlings, aqui é o FBI. Se você não abrir a porta, temos um membro da equipe do Inn presente para abri-la.

Seus olhos escuros encararam quando ele puxou a porta para ele, — FBI... é sobre Claire?

Um homem em um terno escuro apresentou um crachá, — Sim, senhor.

— Você já a encontrou?

— Sr. Rawlings, precisamos levá-lo para interrogatório.

O fraco nunca pode perdoar. O perdão é o atributo dos fortes.
- Mahatma Gandhi

Mais Tarde...

Claire rolou na cama, saboreando os lençóis macios contra sua pele. Sorrindo, ela estendeu a mão para o homem cujo calor encheu seus dias e noites. Em vez disso, seu contato se reuniu ao vazio de cetim. Persistente em seu casulo, ela gostava da suave brisa do ventilador de teto enquanto movia o ar úmido em torno do grande quarto. Quando ela fechou os olhos, o cheiro de sua colônia permeou seus sentidos. Além de seu refúgio, ouviu os sons da manhã: pássaros cantando suas canções de despertador pela manhã e a ressaca sempre presente.

Obrigando-se a partir da bolha celestial, ela pegou o roupão e caminhou em direção à varanda. Um véu de vegetação tropical filtrava a penetração sensual do sol. Pisando em torno das flores perfumadas e grandes folhas exuberantes, ela admirou a vista maravilhosa. Mesmo depois de mais de dois meses, ainda tirava o fôlego. Inclinando-se contra a parede, que, devido ao seu pedido, permaneceu praticamente aberta permitindo que os de dentro da casa fossem ao ar livre; ela adorou o azul. Verdadeiramente, *azul* podia não descrever o panorama: céu azul sem fim, com tufos de branco enchendo o espaço acima do horizonte. Abaixo do horizonte, Crayola seria em uma perda para descrever os tons. Na maioria das manhãs turquesa dominava. Às vezes, se o sol estava apenas certo, as ondas brilhavam fluorescentes. Mais adiante, longe da costa e seu paraíso, as águas eram escuras. O azul se tornou índigo, roxo ou cinza, muitas vezes a lembrando da névoa que cobria as montanhas perto de Palo Alto.

Vestindo um biquíni branco com cobertura de renda branca, ela fez seu caminho para a varanda da frente. Como os pés descalços

acolchoado em todo o piso de bambu liso, a voz rica e amigável de Madeline a trouxe de volta. — Madame el, que eu traga seu chá?

Claire sorriu, — Sim, Madeline, obrigada. Mas, por favor, sem comida... Eu não estou com fome. — o aumento do crescimento do bebê reduziu seu estômago a uma mera fração de seu tamanho antigo. Ela engordava tão facilmente nos dias de hoje.

Madeline e Francis foram trazidos para esta ilha paradisíaca 35 anos atrás por seu patrão rico. Ele morreu, mas eles ficaram. Desde aquela época, eles trabalharam e mantiveram esta pátria celeste, do outro lado do mundo a partir de sua nativa Haiti, por vários proprietários. Quando Claire comprou o retiro do paraíso, o casal veio como parte do pacote. Eles eram inestimáveis, especialmente durante as primeiras semanas, enquanto ela estava sozinha.

Ela não podia imaginar estar lá sem eles.

Eles fizeram tudo e qualquer coisa para fazer Claire se sentir acolhida e segura. A escura pele radiante de Madeline e alegre sorriso iluminaram todos os quartos. Ela absolutamente brilhava quando Francis estava próximo. Estavam casados há mais de 40 anos e incapazes de ter as próprias crianças, eles têm incansavelmente cuidado de família após família. Por uma questão de fato, quando eles souberam que a propriedade, a ilha, o retiro, foi comprado por uma única mulher, eles tentaram, sem sucesso, esconder o seu desapontamento. No entanto, assim quando Madeline viu a barriga de Claire, ela louvou a Deus por dar a eles uma outra criança para cuidar.

Claire passou horas com Madeline na cozinha, aprendendo a cozinhar os alimentos que nunca tinha tentado antes. Ela também passou um tempo com Francis, cuidando dos jardins tropicais e árvores frutíferas. Os três se sentaram juntos e comeram. Por insistência de Madeline, cada refeição começava com uma oração. Era um ritual que Claire não tinha praticado desde que era jovem. Depois de tanta mudança e discórdia em sua vida, ela achou reconfortante.

Claro que, como sempre acontece, as coisas mudam. Claire não estava mais sozinha. Demorou algum tempo para que o seu marido fizesse o seu caminho para o paraíso. Muitos desaparecimentos de uma vez iriam acrescentar às especulações dos críticos. Desde sua chegada, Madeline e Francis recuaram – um pouco. Eles podem ser seus funcionários, mas eles também eram seus amigos. Com a insistência de Claire, os quatro se sentam juntos para o almoço. Apesar do café da manhã permanecer um momento descontraído para Claire, era

geralmente uma corrida para Francis e Madeline; que tinha muitas coisas para fazer. A agenda do marido de Claire variava, às vezes, ele se juntava a ela para tomar um café e café da manhã, e às vezes ele saia de casa. Ele gostava de explorar a área, lendo as notícias da internet, ou pegar o barco e ir para o centro da aldeia local. Os jantares foram reservados para os dois. Afinal, eles estavam oficialmente casados e, como tal, precisavam de um tempo sozinhos.

— Não, madame el, você deve comer. Vou trazer bolos e frutas frescas.

Claire balançou a cabeça. Discutir seria inútil.

Cedo, a vegetação exuberante entrelaçava acima da varanda sombreada nas espreguiçadeiras à beira da piscina. Claire se acomodou no assento almofadado, elevou seus pés, ligou seu iPad, e esperou que as notícias do dia carregassem. Ela pode estar a milhares e milhares de quilômetros de distância, mas a tecnologia tornou o mundo um lugar menor. Eventos em todo o mundo em breve iriam ser tão visíveis, como se ela estivesse no mesmo continente.

Não foi a primeira história a aparecer na sua página inicial, mas sua própria imagem imediatamente chamou a atenção de Claire. Ela clicou e leu o título:

Família Presta Acusação contra Departamento de Policia de Iowa City, Procurador, e Anthony Rawlings.

Balançando a cabeça, Claire leu: Imprensa associada. John e Emily Vandersol apresentaram acusações formais contra o Departamento de Polícia de Iowa City, Marcus Evergreen, IC Promotor, e Anthony Rawlings (em ausência).

Sr. e Sra. Vandersol solicitaram uma audiência com base em evidências descobertas na casa de Anthony Rawlings. O pedido afirma que a evidência, atualmente não revelada, é suficiente para estabelecer a causa provável contra Anthony Rawlings. Os Vandersols também cobram o Sr. Rawlings com extorsão. — Qualquer outra pessoa estaria sentada na cadeia. É só por causa de sua riqueza e influência que a CIPD e Sr. Evergreen não apresentaram acusações. Seu atraso é corrupção. — (Outra das muitas acusações listadas). Os Vandersols reivindicaram que o departamento da polícia e o promotor trabalharam em conjunto para proteger Anthony Rawlings. Ao fazer isso, o CIPD prejudicava a investigação do desaparecimento da Srta. Claire Nichols. Sra Vandersol também acusou o Sr. Rawlings (em ausência) com o

desaparecimento e possível morte de sua sobrinha ou sobrinho por nascer.

A mão de Claire esfregou a barriga muito grande. Agora, em sua trigésima quinta semana, ela sorriu sabendo que nenhum mal havia chegado ao feto. Ela sinceramente não acreditava que seria o caso se ela tivesse permanecido à disposição de Catherine. Ela continuou a ler:

Srta. Nichols foi vista pela última vez 04 de setembro de 2013. Sr. Anthony Rawlings desapareceu depois que seu avião particular fez um pouso de emergência nas Montanhas dos Apalaches em 21 de setembro de 2013. O FBI não confirma ou nega a sobrevivência do Sr. Rawlings após este incidente. O FBI se recusou de comentários adicionais reivindicando uma investigação em curso. Atualmente, nenhuma acusação foi arquivada.

Rawlings Industries está operando atualmente com um CEO temporário e o próprio Conselho de Administração. Especula-se que as acusações pendentes forçarão a SEC para investigar a Rawlings Industries. Desde setembro, o preço da ação caiu de 142,37 dólares para 86,84 dólares na última chamada.

Apesar de seu material de leitura, quando Claire percebeu que ela tinha comido todo o alimento de Madeline, um sorriso apareceu em seu rosto.

A voz de Madeline veio acima do som da ressaca. — Madame el, eu posso pegar mais chá ou talvez um pouco de água?

— Madeline, eu adoraria um pouco de água. Está ficando mais quente a cada minuto.

— Então talvez você deva estar na água? — a voz rica e rouca veio de trás. Ela não podia ver a fonte bonita. Ainda assim, instantaneamente o pescoço tenso e arrepios apareceram em seus braços e pernas. Espantava Claire como algo tão benigno como uma voz poderia continuar a incitar uma resposta tão visceral.

Madeline viu a reação de Claire e riu. Francis e Madeline queriam Claire feliz. Não demorou muito tempo para perceber que este homem

era exatamente o que sua empregadora precisava. A risada de Madeline fez Claire dar uma risadinha.

Claire adorava a risada de Madeline, tão profunda e rica, assim como sua voz, — Madame el, vou lhe trazer um pouco de água, e Monsieur?

— Eu gostaria de um pouco de café, por favor, Madeline? — ele se curvou para a mulher.

Ela riu de seu gesto, — Ora, é claro. Vou trazê-lo em breve. —com isso, ela desapareceu, deixando a dama e o cavalheiro da casa sozinhos.

Seu marido pegou o ombro de Claire e gentilmente massageava. Enquanto o som de sua voz instigava calafrios, o toque de suas mãos enviou seu corpo em caos. Ele não tinha mudado; ela esperava que nunca fizesse.

Catherine sentou na grande mesa de Tony. Não era como se ele estivesse sentado lá tão cedo. Graças as suas disposições amáveis em sua ausência, Catherine Marie London foi listada como executor da propriedade de Anthony Rawlings e tudo relacionada a ela. O título veio com um fundo agradável. Esse dinheiro, mais a grande soma que tinha acumulado ao longo dos anos a deixou mais do que financeiramente solvente.

Demorou quase 25 anos, mas Marie tinha finalmente cumprido o desejo de Nathaniel. Ela era, finalmente, a senhora da casa. Talvez o nome dela não fosse Rawls, mas isso não importava. Nathaniel disse muitas vezes como ele queria que ela vivesse, e não era como governanta de Anton. Catherine Marie encostou na cadeira de couro e examinou o grande escritório. Não havia dúvida; o escritório era muito mais real a partir dessa perspectiva.

Catherine abriu a gaveta na parte inferior direita para inspecionar arquivos privados de Anton. Ela tocou as abas... neste mundo sem papel a surpreendeu que ele manteve esses documentos impressos. Felizmente, a CIPD não sentia a necessidade de confiscá-los como prova.

Ela olhou os nomes riscados. Havia tantos. Como ela poderia descobrir qual era a sua filha? Catherine viu seu próprio nome. Talvez houvesse uma pista lá. Quando ela abriu o arquivo, ela temia que seu coração parasse de bombear. A escrita não era de Anton. Catherine conhecia sua escrita bem o suficiente para duplicá-la facilmente. Esta escrita era de Nathaniel.

Rabiscado na margem de um contrato estava o nome Sophia Rossi. Catherine passou pela gaveta novamente. A única Sophia era Sophia Burke. De repente, ela não se lembrava mais do amor de seu marido, ela se lembrou de sua vingança. Burke? Burke? Não havia nenhuma maneira de que a filha dela poderia estar conectada a Jonathon Burke.

Catherine removeu o arquivo de Sophia Burke e abriu a pasta. Acima do nome digitado, Sophia Rossi, estava o nome rabiscado Sophia Rossi Burke... Catherine procurou as páginas. Havia uma infinidade de informações desatualizadas. No entanto, escrito acima do texto na segunda página estava um número de telefone. Catherine não podia resistir. Ela usou o telefone bloqueado da casa.

Derek respondeu o celular de sua esposa. As últimas semanas foram demais. Ela não estava a fim de advogados ou números bloqueados. — Olá?

Catherine hesitou, questionando a exatidão do número. Ela esperava que a voz fosse de uma mulher. — Eu sinto muito, eu estou procurando a bela menina que eu fui forçada a entregar 33 anos atrás.

Derek ouviu. Sophia havia dito que não queria saber de seus pais biológicos. No entanto, essa podia ser sua única chance de saber a verdade. — Sinto muito; minha esposa está indisposta agora. Ela teve uma semana difícil.

— Sim, essa é a razão pela qual eu estou ligando. Eu nunca quis interferir com ela e seus pais adotivos. Mas agora... — Catherine não sabia como terminar a frase. Agora ela estava sozinha e queria pelo menos conhecer sua filha? Agora ela pensou que sua filha poderia ser mais aberta para saber sobre sua mãe biológica? Agora ela não tinha nada melhor para fazer...

Felizmente ela não precisou terminar a frase. Derek interrompeu. — Me diga a data em que deu à luz.

Catherine se sentou mais ereta. *Quem era esse homem exigindo informações?* Ela com certeza não se intimidou. Ela adorava Nathaniel Rawls e sobreviveu a Anton Rawls... este homem não era nada em comparação. No entanto, ela respondeu, — 19 de julho de 1980.

Catherine ouviu vozes abafadas. Em seguida, a voz de uma mulher, — Por favor, não ligue novamente. Meus pais estão mortos. Eu não conheço você.

Marie se sentou reta. É claro que ela merecia essa resposta. No entanto, parte dela pensou que talvez ela pudesse preencher o vazio deixado pela morte dos pais adotivos de sua filha. Se nada mais, ela poderia olhar para a jovem mulher de longe, como Anton e Nathaniel tinham feito. — Me desculpe, eu não vou ligar novamente.

Decidida, a jovem engoliu suas emoções. — Espere, se você poderia me dar o seu número, eu vou pensar sobre isso. Então, quando eu estiver pronta eu posso te ligar.

Catherine deu um suspiro de alívio... isto foi mais o que ela esperava. — Sim, é claro.

A voz de Derek voltou através do receptor, — Você pode me dar o número. Quando minha esposa estiver pronta, se ela estiver pronta, ela vai ligar. Por favor, não ligue para o telefone dela de novo.

Catherine ouviu os soluços de sua filha no fundo e deu o número de um telefone descartável para seu genro. Depois que ele repetiu o número, ele desconectou a linha.

Catherine sorriu. Tinha encontrado sua filha. Sua filha se casou com um homem chamado Burke. Ela precisava de mais informações. Estava tudo bem, como antes, ela tinha tempo. E, sem dúvida, Catherine estava pronta para um novo desafio.